



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CED  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PGCIN  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO- TRINDADE

JÔNATAS EDISON DA SILVA

**PROPOSTAS PARA ENFRENTAR E COMBATER A DESINFORMAÇÃO A  
PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA DA *WEB OF SCIENCE (WoS)***

FLORIANÓPOLIS

2022

JÔNATAS EDISON DA SILVA

**PROPOSTAS PARA ENFRENTAR E COMBATER A DESINFORMAÇÃO A  
PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA DA *WEB OF SCIENCE* (WoS)**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para a obtenção do Grau de Mestre em Ciência da Informação.

**Orientador:** Prof. Dr. Enrique Muriel-Torrado.

**Área de concentração:** Gestão da Informação.

**Linha de pesquisa:** Organização, Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento.

**Eixo temático:** Informação, Comunicação e Competências.

FLORIANÓPOLIS

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Jônatas Edison da  
PROPOSTAS PARA ENFRENTAR E COMBATER A DESINFORMAÇÃO A  
PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA DA WEB OF SCIENCE (WoS) /  
Jônatas Edison da Silva ; orientador, Enrique Muriel  
Torrado, 2022.  
508 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós  
Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciência da Informação. 2. Ciência da Informação. 3.  
Informação. 4. Desinformação. 5. Fake news. I. Muriel  
Torrado, Enrique. II. Universidade Federal de Santa  
Catarina. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.  
III. Título.

Jônatas Edison da Silva

**PROPOSTAS PARA ENFRENTAR E COMBATER A DESINFORMAÇÃO A  
PARTIR DA LITERATURA CIENTÍFICA DA *WEB OF SCIENCE (WoS)***

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

**Professor Carlos Alberto Ávila Araújo, Dr.**  
(Examinador titular externo)  
Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG)

**Professora Rosângela Schwarz Rodrigues, Dr.<sup>a</sup>**  
(Examinador titular interno)  
Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC)

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.



Documento assinado digitalmente  
Edgar Bisset Alvarez  
Data: 27/05/2022 13:43:52-0300  
CPF: 236.516.228-27  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Professor Edgar Bisset Alvarez, Dr.**  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação



Documento assinado digitalmente  
Edgar Bisset Alvarez  
Data: 28/05/2022 13:08:18-0300  
CPF: 236.516.228-27  
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

**Professor Enrique Muriel-Torrado, Dr.**  
Orientador

Florianópolis, 02 de março de 2022

Aos meus pais, Edison Pereira da Silva e Lenir Teresinha Fontana da Silva, por serem incansáveis apoiadores, e não medirem esforços para a concretização dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por ter me dado força, luz e capacidade intelectual de iniciar e terminar ciclos. Foram a bondade e o amor de Deus que me ajudaram a desenvolver esta pesquisa.

Agradeço aos meus pais, Edison Pereira da Silva e Lenir Teresinha Fontana da Silva, por todos os incentivos e apoio no decorrer desta jornada. Gratidão ao meu pai por todas as orações que me sustentaram e por gratidão à minha mãe que sempre me incentiva a priorizar os estudos.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Enrique Muriel Torrado, pela disponibilidade em me orientar e pela parceria na troca de conhecimentos. Gratidão pela paciência, coleguismo e por me ensinar a ser um profissional com responsabilidade.

Agradeço à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) por me proporcionar as melhores vivências como cidadão, estudante e mestrando. É um orgulho fazer parte desta comunidade. Obrigado por acreditar nas pessoas e oferecer os melhores profissionais.

Gostaria de agradecer ao PGCIN, por ser um programa que promove o crescimento profissional e pessoal, oferecendo apoio e incentivos cotidianamente. Um agradecimento especial a todos os professores, por compartilhar seus conhecimentos e por agregar à minha formação. Gratidão à coordenação do programa, professor Dr. Edgar Bissert Alvarez, à professora Dra. Camila Monteiro de Barros e ao excelente trabalho desenvolvido pelo secretário, Samuel Pereira Marcolin. Um agradecimento especial ao professor, Dr. Edgar Bissert Alvarez por ter me ajudado nos últimos meses da pesquisa, oferecendo contribuições significativas.

Gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo suporte financeiro ao longo da pesquisa. Agradeço pela responsabilidade e pelo comprometimento.

Agradeço em especial, ao professor, Dr. Carlos Alberto Ávila Araújo (ECI/UFMG) e à professora, Dra. Rosângela Schwarz Rodrigues (PGCIN/UFSC) por terem participado desse processo, tanto no exame de qualificação da pesquisa como na banca de defesa. Agradeço por todos os comentários, dicas, ensinamentos e contribuições para a efetivação da pesquisa.

Gostaria de agradecer ao meu irmão Davi Edison da Silva, por estar sempre presente. Gratidão pelo carinho, pelo incentivo e pela torcida durante a pesquisa

Agradeço à minha sobrinha e irmã de coração, Letícia Silva Vieira, por todo carinho, apoio e sugestões. Gratidão pelas longas conversas de ânimo durante esses meses, o seu apoio

fez toda diferença. Obrigado por estar sempre presente nas minhas conquistas, apoiando meus sonhos.

Agradeço ao meu outro sobrinho e irmão de coração, Igor Silva Vieira, por todo apoio, carinho e conversas.

Gostaria de agradecer à minha amiga, Thayse Junckes por todas as conversas de apoio, incentivo e companheirismo. Obrigado por torcer pelo meu sucesso.

Gratidão à minha turma do mestrado e aos outros colegas que o curso proporcionou, pela troca de conhecimento e pelo incentivo. Em especial um agradecimento à Gabriela Chiritte Granemann, Mateus Rebouças Nascimento, Leonardo Gomes Remigio, Danielle Borges Pereira, Patrícia Soares Da Silva Bertotti e Vanessa Aline Schweitzer. Obrigado por todos que contribuíram para o meu crescimento profissional.

Gratidão à Profa. Dra. Priscila Machado Borges Sena, que mesmo a distância, ofereceu apoio, sugestões e incentivo. Obrigado por todas as palavras de ânimo.

Gostaria de agradecer à minha amiga, Sibelly Maria Cavalheiro, por estar sempre presente. Obrigado pela torcida, apoio e companheirismo. Obrigado por fazer parte da minha vida desde a graduação. Gratidão ao Paulo Roberto Barcelos por todo incentivo, apoio e coleguismo.

Agradeço às minhas amigas, Maria Isabela Fraga, Nicolle Corrêa e Lorena Vieira Feijo, por estarem sempre comigo desde o ensino médio. Obrigado pela nossa amizade. Gratidão pelas palavras de incentivo e carinho. Gratidão por apoiarem minhas conquistas.

Gratidão à minha amiga, Alessandra Horacio Marcelino, pelo carinho, incentivo e ficar na torcida pelo meu sucesso. Agradeço pelas sugestões e conselhos ao longo destes meses.

A caminhada valeu a pena, mas ainda não é a linha de chegada. Futuro oferece grandes desafios e oportunidades.

Obrigado a todos!

“Se você não pode se dar ao luxo de perder tempo, nunca encontrará a verdade”  
(HARARI, 2018, p. 275).

## RESUMO

A sociedade contemporânea está vivenciando os efeitos negativos e avassaladores da desinformação, por isso a busca por propostas de soluções favorece o desenvolvimento da pesquisa. Este estudo apresenta como tema a desinformação, com a proliferação de informações falsas, num contexto de pós-verdade em uma sociedade da desinformação. O estudo revela uma revisão na literatura em era digital, comunicação científica, informação, desinformação, pós-verdade e as informações falsas. O objetivo geral da pesquisa consistiu em exibir as possíveis saídas para o enfrentamento e para o combate à desinformação por meio da literatura científica da *Web Of Science (WoS)*. Nesse contexto, determinou-se para concretização três objetivos específicos: a) identificar na literatura científica internacional da *WoS* propostas de soluções para o combate e para o enfrentamento à desinformação; b) analisar o conteúdo dos artigos na literatura científica, observando e categorizando as formas identificadas e analisadas, por semelhanças, especificidades e tipo de abordagem e c) averiguar, pelo número de pesquisas selecionadas, a produtividade por ano, o idioma, a autoria, o periódico científico e a área de pesquisa. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo é caracterizado como uma pesquisa bibliográfica; exploratória; uma abordagem qualitativa e quantitativa, bem como a utilização da análise de conteúdo. Além disso, emprega-se a categorização para responder ao terceiro objetivo específico, sendo identificados 289 artigos científicos que atendiam aos requisitos a) possuir resumo e palavras-chaves; b) identificar alguma solução para o combate à desinformação e c) não ser duplicado. Assim, foram descartados 1130 artigos científicos. Em relação às propostas identificaram-se 340 soluções, sendo que foram recuperados 42 artigos com mais que um tipo de solução; também se notou a presença de 23 propostas de soluções que tiveram a maior incidência. Elaboraram-se seis categorias para agrupar às soluções: a) ciência e comunidade científica; b) estados e governos; c) mídias e comunicações; d) plataformas e algoritmos; e) usuários e educação e f) outras. O termo das categorias representa o objetivo que possui, tendo como base qual grupo pretende focar, isto é, grupos de usuários, autoridades, comunidade científica, programadores e profissionais de mídia. Os resultados da averiguação dos artigos revelam que as soluções para a desinformação foram publicadas entre 2001 e 2019, tendo uma crescente constante a partir de 2016. O idioma mais identificado foi o inglês com 254 artigos, sendo identificados 25 autores com produtividade acima de duas propostas. Existem 42 periódicos científicos com as maiores ocorrências de soluções, destacando o *Profesional De La Información* em maior quantidade. Existem 32 áreas de pesquisa da *WoS* que mais foram indexadas artigos de propostas para o combate à desinformação, sendo a área de *Communication* líder em respostas contra a desinformação. A categoria de usuários e de educação é a que mais existem propostas, sendo uma parcela considerável em diferentes tipos de alfabetizações. Depois, tem mídias e comunicações, plataformas e algoritmos, ciência e comunidade científica e, por fim, outras. Com isso, evidência que não existem soluções mais eficazes ou piores, mas um conjunto de propostas que dependem de determinado ambiente para serem aplicadas.

**Palavras-chaves:** Ciência da informação. Informação. Pós-verdade. Desinformação. *Fake news*. Comunicação científica

## ABSTRACT

Contemporary society is experiencing the negative and overwhelming effects of misinformation, so the search for proposed solutions favors the development of this research. This one has as its theme disinformation, with the proliferation of false information, in a post-truth context and in a society of disinformation. The study reveals a literature review on: the digital age, scientific communication, information, misinformation, post-truth, and false information. The general objective of the research was to present the proposed solutions for confronting and combating misinformation through the WoS scientific literature. To accomplish this, three specific objectives were determined: a) to identify in the WoS international scientific literature proposals for solutions to fight and combat misinformation; b) to analyze the content of the articles in the scientific literature, observing and categorizing the solutions identified and analyzed, by similarities, specificities and type of approach; and c) to verify by the number of selected researches, the productivity per year, language, authorship, scientific journal and research area. As for the methodological procedures, the study is characterized as a bibliographic research; exploratory; a qualitative and quantitative approach and the use of content analysis. Categorization is also used to answer the third specific objective. We identified 289 scientific articles that met the requirements, a) having an abstract and keywords; b) identifying a solution to combat misinformation; and c) not being duplicates. Thus, 1130 scientific articles were discarded. Regarding the solutions, 340 solutions were identified, and 42 articles retrieved more than one type of solution. We noticed the presence of 23 proposed solutions that had the highest incidence. Six categories were elaborated to group the solutions: a) science and scientific community; b) states and governments; c) media and communications; d) platforms and algorithms; e) users and education; and f) others. The term of the categories represents the purpose it has, based on which group it intends to focus on, i.e., user groups, authorities, scientific community, programmers, and media professionals. The results of ascertaining the articles reveal that solutions to misinformation were published between 2001 and 2019, with a steady increase from 2016. The most identified language was English, having 254 articles. It is identified that 25 authors with productivity above two proposals. There are 42 scientific journals with the highest occurrences of solutions, highlighting *Profesional De La Información* in the highest quantity. There are 32 WoS research areas that were indexed most articles of proposals to combat misinformation, being the *Communication* area the leader in proposed solutions. The category of users and education is the one with the most proposals for solutions, with a considerable portion in different types of literacy. Then there is media and communications, platforms and algorithms, science and scientific community, and finally, others. With this, it is clear that there are no more effective or worse solutions, but a set of proposals that depend on a certain environment to be applied.

**Keywords:** Information Science. Information. Post-truth. Disinformation. *Fake news*. Scientific communication.

## RESUMEN

La sociedad contemporánea experimenta los efectos negativos y abrumadores de la desinformación, por lo que la búsqueda de propuestas de solución favorece el desarrollo de la investigación. Este tiene como tema la desinformación, con la proliferación de información falsa, en un contexto de posverdad y en una sociedad de desinformación. El estudio revela una revisión bibliográfica sobre: la era digital, la comunicación científica, la información, la desinformación, la posverdad y la información falsa. El objetivo general de la investigación fue Presentar las soluciones propuestas para enfrentar y combatir la desinformación a través de la literatura científica de WoS. Se determinaron tres objetivos específicos: a) identificar en la literatura científica internacional de la WoS propuestas de soluciones para combatir y enfrentar la desinformación; b) analizar el contenido de los artículos de la literatura científica, observando y categorizando las soluciones identificadas y analizadas, por similitudes, especificidades y tipo de enfoque; y c) averiguar por el número de investigaciones seleccionadas, la productividad por año, idioma, autoría, revista científica y área de investigación. En cuanto a los procedimientos metodológicos, el estudio se caracteriza por ser una búsqueda bibliográfica; exploratorio; un enfoque cualitativo y cuantitativo y el uso del análisis de contenido. También se utiliza la categorización para responder al tercer objetivo específico. Se identificaron 289 artículos científicos que cumplieran los requisitos: a) tener un resumen y palabras clave; b) identificar alguna solución para combatir la desinformación; y c) no estar duplicados. Así, se descartaron 1130 artículos científicos. En cuanto a las soluciones, se identificaron 340 soluciones, y 42 artículos recuperaron más de un tipo de solución. Se observó la presencia de 23 soluciones propuestas con la mayor incidencia. Se elaboraron seis categorías para agrupar las soluciones: a) ciencia y comunidad científica; b) estados y gobiernos; c) medios y comunicaciones; d) plataformas y algoritmos; e) usuarios y educación; y f) otros. El término de las categorías representa el objetivo que tiene, en función del grupo al que se dirige, es decir, grupos de usuarios, autoridades, comunidad científica, programadores y profesionales de los medios de comunicación. Los resultados de la comprobación de los artículos revelan que las soluciones a la desinformación se publicaron entre 2001 y 2019, con un aumento constante a partir de 2016. El idioma más identificado fue el inglés, con 254 artículos. Se identifica que 25 autores con productividad por encima de dos propuestas. Son 42 las revistas científicas con mayor presencia de soluciones, destacando *Profesional De La Información* en mayor cantidad. Hay 32 áreas de investigación de WoS que fueron indexadas la mayoría de los artículos de propuestas para combatir la desinformación, siendo el área de *Comunicación* la líder en propuestas de solución. La categoría de usuarios y educación es la que cuenta con más propuestas de solución, con una parte considerable en diferentes tipos de alfabetización. Luego están los medios y las comunicaciones, las plataformas y los algoritmos, la ciencia y la comunidad científica y, por último, otros. Esto demuestra que no hay soluciones más o menos eficaces, sino un conjunto de propuestas que dependen de un entorno concreto para ser aplicadas.

**Palabras clave:** Ciencia de la información. Información. La posverdad. Desinformación. *Fake news*. Comunicación científica.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Hierarquia de informações, misinformation e desinformação .....	73
Figura 2 - Tipologias da desinformação.....	73
Figura 3 - Tipos de fake news .....	86
Figura 4 - Etapas da pesquisa .....	100
Figura 5 - Leitura dinâmica para a coleta de resultados.....	101
Figura 6 - Tipos de alfabetizações para o combate à desinformação. ....	109

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Soluções identificadas com mais ocorrência na literatura científica da WoS .....	107
Gráfico 2 - Ocorrências das soluções nas categorias para o combate e para enfrentamento à desinformação.....	178
Gráfico 3 - Principais soluções da categoria usuários e educação.....	179
Gráfico 4 - Principais soluções da categoria mídias e comunicações.....	179
Gráfico 5 - Principais soluções da categoria plataformas e algoritmos .....	180
Gráfico 6 - Principais soluções da categoria estados e governos .....	181
Gráfico 7 - Principais soluções da categoria ciência e comunidade científica.....	181
Gráfico 8 - Produtividade anual dos artigos que contém alguma solução para a desinformação .....	183
Gráfico 9 - Produtividade dos idiomas dos artigos que contém alguma solução para a desinformação.....	184
Gráfico 10 - Produtividade dos autores que mais possuem artigos com alguma solução para a desinformação.....	185
Gráfico 11 - Porcentagem dos artigos que contém alguma solução para a desinformação nas categorias da WoS .....	194
Gráfico 12 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de ciência e comunidade científica.....	195
Gráfico 13 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de estados e governos ..	195
Gráfico 14 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de mídias e comunicações .....	196
Gráfico 15 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de plataformas e algoritmos .....	197
Gráfico 16 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de usuários e educação	198

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação .....	33
Quadro 2 - Conceitos de desinformação .....	74
Quadro 3 - Etiquetas de checagem de fato da Agência Lupa.....	87
Quadro 4 - Objetivos específicos e os procedimentos metodológicos .....	102
Quadro 5 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria ciência e comunidade científica .....	124
Quadro 6 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria estados e governos.....	127
Quadro 7 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria mídias e comunicações .....	133
Quadro 8 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria plataformas e algoritmos.....	143
Quadro 9 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria usuários e educação .....	153
Quadro 10 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria outras .....	175
Quadro 11 - Artigos com mais de uma ideia de solução na mesma categoria .....	177
Quadro 12 - Autores mais produtivos no combate à desinformação, com os títulos dos artigos, as soluções e a categoria.....	186
Quadro 13 - Lista dos documentos excluídos da pesquisa e o motivo .....	233
Quadro 14 - Soluções identificadas uma vez nos artigos analisados.....	274
Quadro 15 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo nas categorias.....	277
Quadro 16 - Lista de autores que possuem apenas uma solução.....	470
Quadro 17 - Lista de periódicos científicos com apenas uma solução indexada .....	474
Quadro 18 - Lista dos textos selecionados que contém as soluções com as variáveis averiguadas .....	477
Quadro 19 - Categorização das áreas na WoS.....	503

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados de buscas na <i>WoS</i> .....	99
Tabela 2 - Resultados da pré-análise .....	100
Tabela 3 - Lista de periódicos com mais de uma solução para o combate à desinformação .	190
Tabela 4 - Produção intelectual dos periódicos de CI, que contém solução para o combate à desinformação.....	191
Tabela 5 - Áreas de pesquisas com maior número de soluções para a desinformação.....	193

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA	Departamento de Defesa dos Estados Unidos
ARPANET	Agência de Investigação de Projetos Avançados dos Estados Unidos
BRAPCI	Bases de dados de periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
EUA	Estados Unidos da América
IA	Inteligência Artificial
ISI	<i>Institut for Scientific Information</i>
LISA	<i>Library &amp; Information Science Abstracts</i>
PGCIN	Programa de pós-graduação em Ciência da Informação
RSL	Revisão Sistemática de Literatura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologia da Informação
TMC	Teoria Matemática da Comunicação
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
WoS	<i>Web of Science</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	19
1.1	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	24
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA	24
1.3	OBJETIVOS	24
1.3.1	<b>Objetivo geral</b>	24
1.3.2	<b>Objetivos específicos</b>	24
1.4	JUSTIFICATIVA	25
1.5	ESTRUTURA DA PESQUISA	29
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	30
2.1	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	30
2.1.1	<b>A guerra contra a ciência: negacionismo científico e o protagonismo da ciência</b>	35
2.2	ERA DIGITAL: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO	48
2.2.1	<b>Informação padronizada: filtro bolha ou câmara de eco</b>	53
2.3	SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO	64
2.3.1	<b>A matéria prima da contemporaneidade: a informação</b>	64
2.3.2	<b>O mal que assombra há séculos: a desinformação</b>	70
2.3.3	<b>“Tudo é <i>fake news</i>”: a banalização do termo</b>	81
2.4	<b>“ACREDITO, LOGO, ESTOU CERTO”: O DESPREZO PELOS FATOS NO AMBIENTE DA PÓS-VERDADE</b>	88
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	96
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	96
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	98
3.3	PROCESSO METODOLÓGICOS PARA A CATEGORIZAÇÃO	102
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS</b>	106
4.1	<b>PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PARA O COMBATE E PARA O ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO</b>	106

4.2 CATEGORIZAÇÃO DAS SOLUÇÕES .....	122
4.2.1 Categoria 1 - Ciência e comunidade científica .....	122
4.2.2 Categoria 2 - Estados e governos .....	126
4.2.3 Categoria 3 - Mídias e comunicações.....	132
4.2.4 Categoria 4 - Plataformas e algoritmos .....	142
4.2.5 Categoria 5 - Usuários e educação .....	152
4.2.6 Categoria 6 - Outras.....	174
4.2.7 Análise da categorização .....	177
4.3 AVERIGUAÇÃO DAS PESQUISAS SELECIONADAS .....	182
4.3.1 Ano.....	182
4.3.2 Idioma.....	183
4.3.3 Autoria.....	184
4.3.4 Periódico Científico .....	189
4.3.5 Área de pesquisa.....	192
4.3.5.1 Área de pesquisa e as categorias .....	194
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAS.....</b>	<b>200</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>204</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>233</b>
<b>APÊNDICE A - Título dos artigos excluídos e o motivo da exclusão.....</b>	<b>233</b>
<b>APÊNDICE B - Lista de soluções com uma incidência .....</b>	<b>274</b>
<b>APÊNDICE C – Listagem das soluções com as citações dos artigos .....</b>	<b>277</b>
<b>APÊNDICE D - Autores com uma solução para o combate à desinformação.....</b>	<b>470</b>
<b>APÊNDICE E - Periódicos com uma solução para o combate à desinformação .....</b>	<b>474</b>
<b>APÊNDICE F - Quadro com as variáveis da <i>vos</i> e os artigos selecionados na pesquisa..</b>	<b>477</b>
<b>APÊNDICE G - Lista das categorias e das áreas de pesquisa da WoS.....</b>	<b>503</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O século 21 configura-se na sociedade contemporânea como sendo marcado por significativas transformações sociais, econômicas e políticas. Avanços tecnológicos, desenvolvimento aperfeiçoado dos algoritmos, excesso de informações, inteligência artificial (IA), ignorância humana em evidência, despreocupação com a verdade, políticas manipuláveis, dependência dos humanos com as mídias sociais são algumas características identificadas no contexto e no cotidiano do século contemporâneo (HARARI, 2018). A partir disso, é observado que existe um elemento no qual percorre as características citadas acima e que faz parte do hábito das pessoas em gerar-consumir-compartilhar, que é a informação.

Na ampla esfera, encontra-se a ciência, ou seja, o fazer científico que é a base para o desenvolvimento desta pesquisa, exemplificando que “a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver” (LE COADIC, 1996, p. 27). A ciência é constituída de questionamentos, observações, saberes, proposições lógicas, ideias racionais, sistematização de informações que utiliza uma metodologia especial como o método científico para a validação do conhecimento (FREIRE-MAIA, 1991; TRUJILLO, 1974). É válido discorrer que a ciência não se constitui de forma fechada, de tempos em tempos a própria ciência é questionada e isso origina um novo conhecimento para a academia e para a sociedade. Diante disso, é preciso diferenciar comunicação científica de divulgação científica

Em relação à ciência, nota-se que a comunicação científica pode ser entendida como um processo de desenvolvimento do conhecimento que acontece por meio de intercâmbio de informações entre os membros da comunidade científica, envolvendo atividades de produção, a fim de disseminar e utilizar da informação e do produto final, isso é o conhecimento científico (GARVEY, 1979). A comunicação científica permite que os cientistas utilizem termos especializados em diálogos entre eles, pois ambos possuem uma alfabetização científica e dominam a linguagem técnica da área. Dessa maneira, a científica direciona-se a um grupo restrito da sociedade em geral, conhecido como pares (BUENO, 2010).

A divulgação científica é a disseminação dos resultados científicos numa linguagem adequada para a sociedade em geral, usando vocabulário que os cidadãos possam compreender (BARITÉ, 2015). No entanto, a comunicação científica é a construção de relacionamentos e de comportamentos de indivíduos inseridos num mesmo contexto ou que tenham domínio sobre um assunto e se unem para compartilhar informações (BARITÉ, 2015). Com os avanços tecnológicos, a explosão da tecnologia da comunicação, a disseminação de informações

científicas aumentou, no contexto contemporâneo, pesquisadores e cientistas têm utilizados o espaço virtual como meio de divulgação científica e isso oferece uma série de possibilidades na democratização da ciência (MUELLER; CARIBÉ, 2010). Em contrapartida, a ciência tem sido colocada em dúvida por movimentos antivacinas, terraplanistas, negação ao holocausto, dentre outros, visto um desenvolvimento acelerado de uma pseudociência pautada em achismo e que não segue a lógica do método científico, logo, utilizam fatos criados e falsos para promover resultados inverídicos e levar a um negacionismo científico (HANSSON, 2017; D'ANCONA, 2018; SANTAELLA, 2019).

Partindo disso, a noção de informação como elemento importante na sociedade ganhou notoriedade após a Segunda Guerra mundial, principalmente pelo desenvolvimento tecnológico e pela disseminação das redes de computadores. Pode-se mencionar, também, que a Ciência da Informação (CI) cresceu após o período de guerras, principalmente com a guerra fria, pois com o excesso de informação originada ficou perceptível o crescimento da área como uma resposta para resolução do problema gerado pelo acúmulo de informação, a falta de administração das informações, logo a necessidade de uma disciplina científica que possa lidar com toda essa explosão da informação e sua recuperação de forma eficaz (CAPURRO; HJORLAND, 2007; ARAÚJO, 2018).

Castells (1999) conceitua que o ser humano está inserido na era da informação, identificado a informação como matéria-prima dos processos individuais e coletivos. O autor define uma sociedade conectada, isto é, sociedade em rede, que de maneira rápida os usuários se encontram informatizados e dialogando por meio de um sistema social com uma dependência cada vez maior da tecnologia. Dessa maneira, reconhece-se, então, uma sociedade da informação, na qual Borges (2008) menciona que é vista pelo uso intenso e direto da informação, dos conhecimentos e das novas tecnologias da informação e da comunicação no cotidiano das pessoas. É uma sociedade que utiliza cada vez mais os computadores para o tratamento de dados e para automação dos processos e para o acesso à informação.

A partir dessa visão, por conta da sociedade da informação, os usuários estão inseridos em um excesso de informação, o qual subsidia que Mattos (2009) faça uma analogia com as ervas daninhas no jardim. Em tempos anteriores ao desenvolvimento da *internet*, a informação era algo de valor e o processo era longo de um espaço a outro, porém no século 21, a informação é criada, gerada, compartilhada, disseminada em todo momento sem ao menos o usuário procurar, por isso a comparação com as ervas daninhas, pois também são plantas que nascem espontaneamente e se espalham sem o cultivador querer. No entanto, Kakutani (2018, p. 151) afirma que “o enorme volume de dados na *web* permite que as pessoas selecionem

cuidadosamente fatos, factoides ou não fatos que apoiem seu ponto de vista, encorajando tanto acadêmicos como amadores a encontrar material para apoiar suas teorias [...]” Conseqüentemente a esse cenário contemporâneo de informações em excesso sem responsabilidade, surge o problema da desinformação. Para facilitar a proliferação do processo de desinformação, o contexto maior disso é o desenvolvimento do fenômeno da pós-verdade.

A pós-verdade é um fenômeno que se desenvolveu num cenário em que a verdade não se sobressai da mentira, observa-se o uso das emoções para a validade de um discurso falso, como é argumentado por D’Ancona (2018), sendo um fenômeno emocional e que apresenta como aspecto colocar os sentimentos e as sensações acima da verdade, ignorando os fatos. Isto é, a pós-verdade é o ambiente fundamental para a atuação dos processos de desinformação e da proliferação de informações falsas, pois vivencia uma sociedade pautada na desconfiança das instituições, uma crise no jornalismo tradicional, um colapso da confiança e da simplificação de pensamentos (D’ANCONA, 2018; KAKUTANI, 2018; SANTAELLA, 2019).

A desinformação é vista como uma informação comprovadamente falsa ou enganadora que é originada para ter vantagens econômicas e sociais para manipular o público e causar um prejuízo à população por ameaçar os processos democráticos, pois “a desinformação mina a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais e prejudica as nossas democracias ao comprometer a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões bem-informadas” (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p.1). Nesse mesmo sentido, o termo desinformação é: “[...] comumente usados para se referir a tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas” (UNESCO, 2019, p. 7).

A partir de 2016, a desinformação ficou em evidência em todo o mundo e isso foi provocado devido a dois acontecimentos, a eleição presidencial de Donald Trump e Hillary Clinton e o *Brexit*. O primeiro acontecimento colocou a desinformação em ênfase como uma estratégia que colocou em risco a democracia e a política, as declarações do então candidato Donald Trump a também candidata Hillary Clinton são embasadas de desinformação e ataques às honras. Enquanto o caso do *Brexit*, que promovia a saída do Reino Unido da União Europeia, foi verificada a presença de milhares de lançamento de tweets no dia da votação, com o propósito de desinformar a população (D’ANCONA, 2018; HARARI, 2018; KAKUTANI, 2018; POSETTI; MATTHEWS, 2018; BARBOSA, 2019; SANTAELLA, 2019).

O que se percebe é que não importa se a informação é verdadeira ou não, apenas tem que estar de acordo com as próprias emoções e é nesse sentido que surge então a “Pós-Verdade”, palavra do ano, escolhida em 2016, pelo *Oxford Dictionaries* e significa que “relacionado a ou

denotando circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2016, tradução nossa)<sup>1</sup>. Diante desse cenário de excesso de informação, explosão informacional, sociedade da informação e fenômeno da pós-verdade, os termos desinformação e *fake news* se tornam frequentes no cotidiano dos cidadãos. No entanto, Donald Trump, responsável pelo ressurgimento do termo *fake news*, logo, utilizou durante sua campanha e governo para atacar e desmerecer o serviço da imprensa e dos jornalistas, por isso o termo está sendo banalizado, sendo considerado inapropriado para o uso. Segundo Ireton e Posetti (2019, p. 15): “*Fake news* é hoje muito mais do que um rótulo para informações falsas e enganosas, disfarçadas e divulgadas como notícias. Tornou-se um termo emocional, armado para debilitar e depreciar o jornalismo”.

Observa-se que a partir de 2016, com a proliferação de informações falsas no cotidiano das pessoas, alguns autores definiram o contexto contemporâneo, como sendo uma sociedade da desinformação (MARSHALL, 2017; DUARTE, 2018; ALENCAR *et al.* 2020; MARSHALL *et al.* 2020; NATHANSON, BRISOLA, 2020; BRISOLA, 2021; RIGHETTO, MURIEL-TORRADO, VITORINO, 2021). O que acontece na sociedade contemporânea é a facilidade que se tem em disseminar informações falsas, pois com o advento da *web 2.0* que proporcionou e tornou os usuários como editores e jornalista amadores nas redes sociais (BARRETO, 1999; KEEN, 2009) e o crescimento de mídias sociais, como *Facebook*, *WhatsApp*, *Twitter*, *Instagram* e *Telegram*, qualquer pessoa que tenha acesso à *Internet* consegue em algum lugar do planeta criar uma informação falsa, publicar em alguma página da *web* e, assim, ocorrer a proliferação desenfreada de desinformação. Por outro lado, esses avanços permitiram o desenvolvimento da personalização de uma internet própria para cada usuário, ou seja, o *feed* das redes sociais e os resultados dos buscadores estão programados para satisfazerem as próprias visões de mundo, colocando os usuários em “filtro bolha” (PARISER, 2011; KAKUTANI, 2018; SANTAELLA, 2019) ou “câmara de eco” (SUNSTEIN, 2009).

A desinformação e a utilização de informações falsas como estratégia são identificadas no decorrer da história e algumas informações falsas sobre determinado período histórico se alongaram para sempre. A desinformação foi empregada ao longo da história da humanidade como sinônimo na publicidade, isto é, propaganda específica para atingir um cidadão, utilizando mentiras, injúrias e difamações (FALLIS, 2009; PACEPA; RYCHLAK, 2015; ZATTAR, 2017; BRISOLA; BEZERRA, 2018; HARARI, 2018; JARDIM; ZAIDAN, 2018;

---

<sup>1</sup> Original: “Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.”

POSETTI; MATTHEWS, 2018; FURNIVAL; SANTOS, 2019). É possível perceber que o contexto informacional contemporâneo é delicado e com isso surge a necessidade de identificar abordagens teóricas, técnicas que podem amenizar ou combater a pós-verdade, a desinformação e o excesso de informações falsas. É nesse espaço de desinformação em massa que a pesquisa busca inserir-se na questão das soluções e das iniciativas da ciência para esse problema global. De acordo com um estudo bibliográfico realizado por Tobias e Corrêa (2019), apresentam-se algumas soluções da CI para o problema em questão. Os autores ainda relatam que pela área ter uma função social é preciso que os estudos se voltem para buscar formas de enfrentamentos a desinformação e aos métodos de suavizar os efeitos gerados pelo fenômeno da pós-verdade, uma vez que o estudo realizado não possui um detalhamento das possíveis soluções e abrange apenas a área de CI.

Identificaram-se, ainda, outros estudos que escrevem a necessidade de novas pesquisas sobre combate à desinformação, Kapantai *et al.* (2020, p. 1318, tradução nossa)<sup>2</sup> afirma que “que merece atenção é a necessidade de abordagens multidisciplinares na compreensão e desenho de ações e ferramentas de combate à desinformação.” Nesse mesmo sentido, Wang *et al.* (2019, p. 3, tradução nossa)<sup>3</sup> diz que “examinando o potencial para futuras pesquisas interdisciplinares e intervenções práticas para combater a disseminação da desinformação”. Dessa maneira, a pesquisa possui como diferencial as demais áreas de pesquisa, pelo aprofundamento dado ao tratamento das soluções e por reunir diferentes abordagens de combate à desinformação.

Borko (1968) descreve que a CI tem como objetivo estudar e entender particularidades da informação, como a sua utilidade, o processamento e a interpretação também, por isso que a desinformação precisa ser abordada nessa área. Desse modo, almeja-se neste estudo trazer possíveis respostas científicas a fim de contribuir para o desenvolvimento e para o protagonismo científico da área de CI na comunidade científica no geral. Araújo (2020; 2021) e Heller, Jacobi e Borges (2020) argumentam as possibilidades que a área possui para estudar e compreender a desinformação, podendo ainda aproveitar estudos, abordagens já realizadas na literatura científica e recomendar maneiras para amenizar os efeitos contrários decorrentes da era da pós-verdade, ou seja, segundo Araújo (2020, 2021a, 2021b) a CI tem capacidade de estudar as possíveis soluções para combater a desinformação, a pós-verdade e é nessas

---

<sup>2</sup> Original: “Another aspect, we realized, that deserves attention is the need for multidisciplinary approaches in understanding and designing actions and tools to fight disinformation.”

<sup>3</sup> Original: “We conclude by examining the potential for future interdisciplinary research and practical interventions to counter misinformation spread.”

considerações que a pesquisa busca preencher, afirmando que “[...] é urgente que a ciência da informação desenvolva as ferramentas adequadas para compreender tal período – para, então, poder propor as intervenções adequadas para o combate de seus efeitos nocivos” (ARAÚJO, 2020, p. 13).

### 1.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Nesse sentido, a pesquisa tem como norte abordar a questão da desinformação, a partir disso serão tratados assuntos relacionados como pós-verdade e *fake news*, os termos não são iguais, mas fazem parte do mesmo contexto informacional. Como o trabalho se utilizará de uma pesquisa bibliográfica internacional, ou seja, de material já publicado, delimita-se o estudo na base de dados multidisciplinar da *Web Of Science (WoS)*, abrange o período de 1945 a 2019..

### 1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

A sociedade contemporânea vive um cenário com a proliferação de informações falsas e distorcidas, configurando assim uma sociedade da desinformação, principalmente em decorrência dos avanços tecnológicos, as informações falsas possuem mais facilidade em entrar no cotidiano das pessoas. A desinformação é um problema global, que influencia questões políticas, sociais, econômicas e de saúde pública. Diante do tema proposto, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: quais as possíveis respostas na literatura científica para o enfrentamento e combate a desinformação?

### 1.3 OBJETIVOS

Em decorrência na questão de pesquisa apresentada, foram elaborados os seguintes objetivos geral e específicos:

#### 1.3.1 Objetivo geral

Apresentar as propostas de soluções para o enfrentamento e para o combate à desinformação por meio da literatura científica da WoS.

#### 1.3.2 Objetivos específicos

- a) identificar na literatura científica internacional da WoS propostas de soluções para o combate e para o enfrentamento à desinformação;

- b) analisar o conteúdo dos artigos na literatura científica, observando e categorizando as soluções identificadas e analisadas, por semelhanças, especificidades e tipo de abordagem;
- c) averiguar pelo número de pesquisas selecionadas, a produtividade por ano, idioma, autoria, periódico científico e área de pesquisa.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A informação é a chave da sociedade contemporânea, tanto que Capurro e Hjørland (2007) argumentam que a informação se constitui como elemento primário e possui função indispensável nos processos da sociedade. No entanto, observa-se que os usuários estão diariamente inseridos numa quantidade volumosa de informações e ao mesmo tempo tornando-se uma sociedade desinformada, pois não sabem diferenciar o que é fato e o que é mentira nesse ambiente, ficando favorável a disseminação da pós-verdade. Esta seção refere-se às justificativas para o desenvolvimento da pesquisa, em que se estabeleceram quatro argumentos que norteiam as contribuições e os porquês da elaboração do trabalho, que são argumento social – retorno para sociedade, argumento científico – para comunidade científica, argumento científico acadêmico - para a Ciência da Informação (CI) e argumento particular – recompensa pessoal.

A justificativa social ocorre, porque o contexto informacional do século 21 está crítico, com uma desinformação em massa e as consequências e os efeitos negativos desse ambiente informacional têm colocado em risco o bem-estar e a reputação dos cidadãos, exemplificativamente, o caso de linchamento de Fabiane Maria de Jesus, ocorrido no ano de 2014, em Guarujá, São Paulo. Tal situação se espalhou na rede social, *Facebook*, um boato de que uma mulher sequestrava crianças com intuito de realizar rituais de “magia negra”, logo após, foi divulgado um retrato da suposta suspeita, não precisou de muito tempo para o bairro associar a imagem do retrato falado à vítima Fabiane, foi então que moradores se juntaram para espancá-la, não resistindo aos ferimentos indo a óbito, uma consequência gravíssima pela falta de informação verdadeira (CARPANEZ, 2018).

Outro exemplo é o uso de *fake news* como arma política ameaçando a democracia, como ocorreu nas eleições presidências dos Estados Unidos da América (EUA), no ano de 2016, quando foi disseminada uma teoria da conspiração e *fake news* que a ex-candidata à Presidência Hillary Clinton era comandante de uma rede de pedofilia que funcionava dentro de uma pizzaria em Washington, o caso ficou conhecido como *Pizzagate* e suas consequências foram uma série de ataques ao estabelecimento e à entrada armada de um cidadão americano que disparou três

vezes no local, porém ninguém foi atingido, imobilizado por policiais, confessou que queria resolver o problema da rede de pedofilia que funcionava no local (CANOSSA, 2020; HARARI, 2018). Fica evidente, nesses dois casos, a preocupação social e humana com a vida e a segurança dos cidadãos diante das consequências imprevisíveis do contexto informacional contemporâneo e a emergência da ciência em considerar esses problemas sociais e procurar de alguma forma amenizar ou combater da melhor maneira possível.

Foi possível observar nas eleições presidenciais de 2018, envolvendo os candidatos Jair Messias Bolsonaro e Fernando Haddad que, na época das eleições, a Jornalista Patrícia Campos Mellos realizou uma denúncia em sua coluna no Folha de São Paulo relatando que existiam: “[...] disparos automáticos via WhatsApp em uma campanha de desinformação promovida por simpatizantes do então candidato Jair Bolsonaro nas eleições de 2018” (BARBOSA, 2019, p. 109). Observa-se a importância social mais uma vez da pesquisa em reunir uma série de soluções na literatura científica para combater a proliferação de *fake news* e boatos. Dessa forma, o trabalho poderá servir de auxílio e de protagonismo democrático no enfrentamento a esse sistema de desinformação, trazendo um retorno para a sociedade.

No argumento para a realização da pesquisa na ciência, a comunidade científica no geral expõe que a desinformação entrou em evidência a partir de 2016 no contexto político, embora a abordagem do tema seja nova e a literatura científica nacional e internacional seja recente, fornecendo informações e dados que poderão ser reaproveitados em outras pesquisas, principalmente pelo agrupamento de estudos em contextos e áreas diferentes, por isso acredita-se que a pesquisa pode ser considerada original, uma vez que define uma fonte de informação no combate à desinformação e às informações falsas por meio da revisão na base de dados da WoS.

A pós-verdade é constituída pela promoção da pseudociência, negacionismo científico e os ataques às instituições que produzem conhecimentos como as Universidades e as Faculdades (SANTAELLA, 2019). Dessa maneira, o enfrentamento da ciência diante desses afrontamentos é a produção cada vez maior da divulgação científica, revelando para a sociedade a relevância das evidências científicas. Com isso, espera-se contribuir para a comunidade científica na busca por respostas à pós-verdade e à desinformação, considerando que com o produto do estudo, possa ajudar no protagonismo científico do assunto. Torna-se relevante a presença de especialistas e de pesquisadores nos fenômenos que ocorrem na sociedade contemporânea e que encontrem alguma medida que possa amenizar, combater ou ajudar os usuários a não serem cidadãos desinformados. Isso é colocado por Harari ao mencionar a divulgação científica nas reflexões públicas.

Os cientistas, por sua vez, precisam estar muito mais envolvidos nos debates públicos atuais. Não deveriam ter medo de se fazer ouvir quando o debate se estender a seu campo de especialidade, seja a medicina ou a história. Silêncio não é neutralidade, é apoio ao status *quo*. É claro que é extremamente importante continuar a fazer pesquisa científica e publicar os resultados em revistas científicas que só uns poucos especialistas leem. Mas é igualmente importante comunicar as últimas teorias científicas ao público em geral por meio de livros de divulgação científica e até mesmo mediante o uso inteligente da arte e da ficção (HARARI, 2018, p. 218).

Quanto a teses e dissertações sobre o assunto, realizou-se uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando a seguinte estratégia, "desinformação" OR "pós-verdade" OR "*fake news*", com isso foi recuperado 31 dissertações e quatro (4) teses no âmbito científico, entre os anos 2017 a 2021 que abordam o assunto, são elas: Santos (2017); Leite (2018); Gomes (2018); Teixeira (2018); Domingues (2018); Santos (2018); Barbosa (2019); Cardoso (2019); Silva (2019); Nicacio (2019); Gomes (2019); Sebastião (2019); Santos (2019); Horbach (2019); Mendonça (2019); Sanchez Cifuentes (2019); Teixeira (2019); Almeida (2019); Vasconcelos (2019); Sala (2019); Freitas Filho (2019); Seibt (2019), Rocha (2019); Peixoto (2019); Segabinazzi (2020); Soares (2020); Huttner (2020); Josaphá (2020); Loureiro (2020); Moreira (2020); Silva (2020); Meneghini (2020); Dias (2021); Carvalho (2021) e Marquette (2021).

Em relação ao argumento justificável acadêmico voltado para a Ciência da Informação (CI), Shera e Cleveland (1977, p. 265) descreve que a CI é “Ciência que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informação e os meios de processamento da informação para otimização da acessibilidade e do uso”. Em contrapartida, segundo os mesmos autores a área também se preocupa com a “[...] origem, disseminação, coleta, organização, estocagem, recuperação, interpretação e uso da informação”. Saracevic (1996) discorre que a CI é interdisciplinar, relaciona-se com a tecnologia e possui uma dimensão social e humana, acrescentando que a CI trabalho em conjunto com diversas funcionalidades “[...] tanto a pesquisa científica quanto à prática profissional, pelos problemas que propõe e pelos métodos que escolheu, ao longo do tempo, para solucioná-los” (SARACEVIC, 1996, p. 41).

É possível elencar que o benefício da pesquisa reside na contribuição para o protagonismo científico da área, apesar de ser identificado na área alguns autores (LEITES; MATOS, (2017); RIPOLL; MATOS, (2017); SAMPAIO; OLIVEIRA; OLEGÁRIO, (2019); TOBIAS; CORRÊA, (2019); ARAÚJO, (2020a, 2020b, 2021a, 2021b); HELLER JACOBI; BORGES, (2020); MELO; ROSA; FREIRE, (2020); MORAES; ALMEIDA; ALVES, (2020)) que publicam sobre o tema, propondo soluções, desenvolver um trabalho que tenha a reunião de uma parcela das tentativas de combater à desinformação da área somado aos esforços já

realizados. Verifica-se outra vantagem na possibilidade de elaborar um cenário do cenário contemporâneo em dados quantitativos da área sobre o tema, dessa maneira promovendo que futuros autores realizem estudos em temáticas dentro da desinformação na CI que ainda não foram realizados.

Dessa maneira, argumenta-se que esta dissertação pertence à área de CI, pois investiga-se estudar a matéria prima da área, a informação, as problemáticas, os fluxos e o uso, que por consequência é a informação falsa, incorreta e enganosa, a *fake news*, pertencentes a um processo maior a desinformação. A aderência do tema na área de CI é observada também, por ser uma área do conhecimento voltada à Tecnologia e Informação, logo, estudar esses impactos na sociedade contemporânea fazem parte da sua agenda de pesquisa. Isso fica evidente no a de Heller, Jacobi, Borges (2020, p. 199), quando descrevem que a desinformação precisa estar no âmbito de pesquisas da área, “seja oferecendo uma discussão robusta, seja indicando meios de enfrentamento a esse fenômeno, a CI pode assumir o protagonismo de quem tem a informação como seu objeto”.

Foi realizada uma pesquisa nos anais no maior evento nacional da área, o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), buscando trabalhos que continham a palavra, “desinformação”, “pós-verdade” ou “*fake news*”. Assim, identificou-se, até 2017, a noção de desinformação vista em sete trabalhos, apenas associado à falta de informação. A partir de 2018, começam os primeiros documentos científicos relacionando a desinformação como está sendo estudada no contemporâneo. Em 2018, foram recuperados oito (8) documentos científicos, distribuídos dois (2) no GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (SILVA, 2018; OLIVEIRA, SOUZA, 2018), três (3) no GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (CONDE, ALCARÁ, 2018; MAIA, FURNIVAL, MARTINEZ, 2018; SAMPAIO, LIMA, OLIVEIRA, 2018), dois (2) no GT 5 - Política e Economia da Informação (BRISOLA, BEZERRA, 2018; MELO *et al.* 2018) e um (1) no GT 8 - Informação e Tecnologia (NUNES *et al.* 2018). Em relação a 2019 identificaram-se quatro (4) estudos, um (1) no GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação (BRITO, PINTO, PINHEIRO, 2019) e no GT 3 - Mediação, Circulação e Apropriação da Informação (MATA, GERLIN, 2019), dois (2) no GT 5 - Política e Economia da Informação (MARQUES, ALVES MEDEIROS, 2019; NASCIMENTO *et al.* 2019)

A escolha do tema desta pesquisa possui justificativa pessoal que circunda o fato de o autor da pesquisa ser bacharel em Arquivologia, tendo concluído em 2019, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No início da graduação, ainda no segundo semestre de 2016

realizou a disciplina de sociedade da informação, na qual começou a ter contato com literatura científica sobre os efeitos de excesso e do consumo de informação pelos usuários, a partir disso o autor buscou entender mais sobre a informação na sociedade. E no ano de 2018, quando precisou optar por um tema para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), diante do contexto das eleições presidenciais brasileiras e após a leitura do livro: pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*, escrito pelo jornalista Matthew D'Ancona, publicado em 2018, não teve dúvida que tinha-se um problema a ser estudado, a desinformação.

Outro argumento pessoal é a admiração que o autor tem pelos profissionais da comunicação que levam a informação até os cidadãos, como jornalistas, repórteres, redatores, apresentadores de telejornalismo e o serviço da imprensa, em que a desinformação, compartilhamento de *fake news* e a pós-verdade têm afetado o trabalho desses profissionais tão necessários para a democracia. Por fim, o autor encontra-se trabalhando e pesquisando sobre desinformação desde 2018 e o produto disso foi um TCC, e o desejo de continuar contribuindo para a ciência, para a sociedade e a CI, o que permitiu ampliar e continuar na pesquisa do mestrado.

## 1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

A organização desta dissertação abarca sete seções. Inicia-se com a introdução, com apresentação do tema e a contextualização, a delimitação da pesquisa, a questão de pesquisa, o objetivo geral, três objetivos específicos e a justificativa, dividida em quatro argumentos científicos. A segunda seção é a fundamentação teórica, com as seções e subseções para embasar a pesquisa, fornecendo um parâmetro sobre comunicação científica, contexto tecnológico até a sociedade contemporânea com o desenvolvimento da informação, desinformação e pós-verdade.

Na seção 3, estão expostos os aspectos metodológicos, com a caracterização da pesquisa e os procedimentos metodológicos para atingir os objetivos elencados; na seção 4, são expostos a análise e a apresentação dos resultados, revelando quais foram as respostas da pesquisa, dividido em seções e subseções, seguindo a lógica dos objetivos específicos; na seção 5, constam-se as considerações finais, em que abordam os efeitos da pesquisa, retomando os objetivos e fornecendo futuras possibilidades de novos estudos; na seção 6, são apresentadas as referências utilizadas na elaboração da dissertação e na seção 7 são os apêndices que emergiram do processo de construção da dissertação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentada a revisão de literatura sobre temas que fundamentam o estudo. Pretende-se elaborar o aprofundamento teórico sobre a informação, a pós-verdade, a desinformação e o *fake news*. Dessa maneira, elaborou-se uma divisão das subseções em comunicação científica e alguns aspectos, desenvolvendo um caminhar do contexto geral da *Internet*, com o surgimento dos avanços da tecnologia, para então abordar as proposições específicas, o contexto informacional contemporâneo e a presença da desinformação e da *fake news*, por fim o fenômeno da pós-verdade e os impactos na democracia.

### 2.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A ciência é constituída de questionamentos e para isso é preciso ter a informação, que pode ser vista como um combustível do fazer científico. Além disso, existe uma característica da ciência que permite o intercâmbio de informações entre os cientistas, que é a comunicação científica. Por isso que objetivo desta seção é apresentar alguns momentos históricos que ajudaram no desenvolvimento da comunicação científica, logo após é discorrido sobre um assunto que normalmente acabam sendo confundidos, apresentando o conceito e as diferenças entre divulgação científica e comunicação. Discorre-se, ainda, sobre os produtos e a produção científica e por fim a seção finaliza com uma consideração da ciência e da pesquisa.

De acordo com Meadows (1999), não se pode confirmar um período histórico que comprove o momento em que começou a comunicação científica, porém as ações que marcaram foram dos gregos, revelando que “nossas discussões “acadêmicas” remontam a Academia, o lugar na periferia de Atenas em que as pessoas se reuniram século V e IV aC para debater questões filosóficas” (MEADOWS, 1999, p. 3). O autor também destaca que as reuniões dos gregos eram uma verdadeira festa com discussões, debates e bebidas, fazendo com que ajudassem na contribuição do desenvolvimento da ciência (MEADOWS, 1999).

Um acontecimento que impulsionou a comunicação científica foi a criação da imprensa pelo alemão Johannes Gutenberg, no século XV na Europa, com isso “A tecnologia da impressão desencadeou uma revolução nas comunicações, alargando consideravelmente a circulação da informação [...]” (RIBEIRO; CHAGAS; PINTO, 2007, p. 31). A imprensa foi importante para o desenvolvimento da ciência também, pois com isso começou a existir a transação de cartas, monografias e livros e observa-se uma maior produção na língua latina utilizada na Europa (MEADOWS, 1999; MUELLER; CARIBÉ, 2010). A partir disso, o desenvolvimento da ciência aumentou com a troca de interações entre as pessoas por meio de bibliografias e com isso o fortalecimento inicial de uma divulgação científica.

A palavra comunicação tem origem latina no termo *comunicare*, que significa “tornar comum”, “reunir” e “associar” (SFEZ, 2000; MATHEYS, 2010). Targino (2000, p. 10) define comunicação como “[...] um ato, um mecanismo é o processo de intermediação que permite o intercâmbio de ideias entre os indivíduos”. No entanto, o termo comunicação científica definido por John Desmond Barnal, em 1939, em seu livro titulado em “A função Social da Ciência”, apresentando que “o termo abrange uma série de responsabilidades científicas, revelando que incorpora as atividades associadas à produção, à disseminação e ao uso da informação, desde o momento da concepção da ideia pelo cientista até a informação referente aos resultados alcançados [...]” (CARIBÉ, 2015, p. 90). Isto é, a comunicação científica acontece desde o momento em que o cientista tem uma ideia até a disseminação daquele conhecimento, por isso que o autor menciona a responsabilidade que o cientista carrega até os leigos (CARIBÉ, 2015).

Existem diversas definições de comunicação científica, para a pesquisa adota-se a definição de Bueno (2010, p. 5):

a comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes [...] A comunicação científica mobiliza o debate entre especialistas como parte do processo natural de produção e legitimação do conhecimento científico.

A comunicação científica é tão protagonista para o desenvolvimento da ciência, que Caribé (2015) afirma possuir uma importância igual a uma coleta e uma análise dos resultados de um trabalho científico, enquanto Meadows (1999) acredita ser a alma, o coração da ciência, acrescentando:

É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostrados aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual examinaremos, a comunicação científica eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica (MEADOWS, 1999, p. vii).

Quando se comenta sobre comunicação científica, há um outro termo que aparece em conjunto, “[...] comunidade científica, termo que designa tanto a totalidade dos indivíduos que se dedicam à pesquisa científica e tecnológica como grupos específicos de cientistas, segmentados em função das especialidades [...]” (TARGINO, 2000, p. 10). A comunidade científica é a união ou o grupo de profissionais que estudam e trabalham em prol da ciência, são especialistas em um assunto e essa união normalmente possui representantes de diversos gêneros e nações. Exemplificando, a comunidade científica da CI é composta por profissionais

da informação que tem como objeto de estudo e matéria prima a informação, como os arquivistas, bibliotecários, jornalistas, museólogos (LE COADIC, 1996).

Le Coadic (1996) descreve que as comunidades científicas, ou seja, as redes de relações entre os cientistas têm várias funções, porém a que predomina em todas elas é a da comunicação. por meio da comunicação que permite debates, discussões e reflexões sobre um determinado assunto de caráter científico, promove-se o fortalecimento entre os membros da comunidade científica, pois comunicar é uma das atividades humanas mais usadas no cotidiano. O autor ainda comenta que “a prática da comunicação científica ocupa parte importante do tempo de trabalho do cientista. Nas ciências físicas, estima-se em 40%, o tempo dedicado a atividades de comunicação: leitura, escrita e contatos” (LE COADIC, 1996, p. 33). Desse modo, possuir diálogo entre os cientistas é uma das funções da comunidade científica, pois ninguém consegue fazer ciência sozinho.

O método científico desenvolvido durante o período do Renascimento no século XII, constituem-se as seguintes etapas: observação, elaboração do problema, construção de hipóteses, realização do experimento, resultados e conclusões. Basicamente, essas são as etapas que um pesquisador e um cientista precisa seguir para a realização de um trabalho científico, atento para a última etapa, a conclusão. A partir ocorre a publicação das conclusões do trabalho, no qual ocorre a difusão de informação, ou seja, a divulgação científica ou uma comunicação científica. Esses termos apresentam aspectos semelhantes à comunicação científica; no entanto, possuem diferenças, de acordo com Bueno (2010) a principal diferença é que a comunicação científica é a disseminação da informação entre os pares, enquanto a segunda é o compartilhamento da informação para toda a sociedade civil numa linguagem em que possam compreender, ou seja, “[...] democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica” (BUENO, 2010, p. 5). O autor ainda define que a diferença é que

a comunicação científica mobiliza o debate entre especialistas como parte do processo natural de produção e legitimação do conhecimento científico. A divulgação científica busca permitir que pessoas leigas possam entender, ainda que minimamente, o mundo em que vivem e, sobretudo, assimilar as novas descobertas, o progresso científico, com ênfase no processo de educação científica (BUENO, 2010, p. 5).

Acrescenta-se que a divulgação científica “[...]é o processo de recodificação, de transposição de linguagem especializada para linguagem cotidiana, fazendo uso de metáforas [...]” (BARITÉ, 2015, p. 93). Enquanto a comunicação científica para o autor é a construção de relacionamentos e comportamentos de indivíduos inseridos num mesmo contexto ou que têm domínio sobre um assunto e se unem para compartilhar informações (BARITÉ, 2015). Com os

avanços tecnológicos, a explosão da tecnologia da comunicação, a disseminação de informações científicas aumentou, no contexto contemporâneo, pesquisadores e cientistas têm utilizados o espaço virtual como meio de divulgação científica e isso oferece uma série de possibilidades na democratização da ciência (MUELLER; CARIBÉ, 2010).

Partindo disso, a literatura científica revela dois tipos de comunicação científica: a informal e a formal. A comunicação informal é usada por meio de canais informais é conhecida por colégios invisíveis (PRICE, 1979) ou redes científicas (LATOURE, 1994), possuem um aspecto por não ser controlada e mais pessoal, com um público-alvo mais restrito e a predominância da comunicação oral, exemplificando são, pesquisas em andamento, as conversas e os diálogos entre pesquisadores, falas em eventos científicos, congressos e seminários. Por outro lado, a comunicação formal, como o próprio nome deduz, são comunicações mais rígidas e em canais formais, lentas, com oficializações, abordagem mais especializada, por exemplo, periódicos, livros, monografias, anais de eventos científicos, teses e dissertações (MUELLER, 2000; MUELLER, 1999; LE COADIC, 1996). A comunicação científica é constituída pelos canais de comunicação, esses canais são o informal e formal, Targino (1998), em sua tese, apresenta a distinção entre esses dois canais de comunicação científica, que pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1- Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

<b>CANAIS FORMAIS</b>	<b>CANAIS INFORMAIS</b>
Público potencialmente grande	Público restrito
Informação armazenada e recuperável	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga	Informação recente
Direção do fluxo selecionado pelo usuário	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Feedback</i> significativo para o autor

Fonte: Targino (1998, p. 67).

A comunicação científica é composta por seus produtos científicos, em que são publicados os resultados das pesquisas, as monografias, as dissertações, a tese, os periódicos científicos, os relatórios, os artigos de eventos científicos, os livros, os capítulos de livros, os resumos e as resenhas, toda essa produção científica são as fonte de informação. De acordo com Boso (2011, p. 27), “[...] para a evolução da ciência e para a informação circular entre os pesquisadores e o seu público, é importante que existam os canais de comunicação e os seus integrantes – neste caso, as fontes de informação”.

Os autores afirmam que os periódicos científicos são “[...] o principal canal formal utilizado na comunicação científica. Os artigos publicados nestes periódicos são a forma definitiva de publicação dos resultados de uma investigação” (PINTO; IGAMI; BRESSIANI,

2010, p. 200). Um periódico científico refere-se a um arquivo, pois nele contém informações, ideias, dados e resultados de estudos que levaram considerável tempo para ser publicado, garantindo o acesso a longo prazo é uma das responsabilidades das bibliotecas (MUELLER, 2000).

Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das ideias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários (MUELLER, 2000, p. 75-76).

O termo periódico começou a ser empregado na segunda metade do século XVIII, possuindo o seguinte significado: “[...] se refere a qualquer publicação que apareça a intervalo de tempo determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores” (MEADOWS, 1999, p. 8). Para Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), periódico científico pode ser definido como “[...] publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas, destinada a ser continuada indefinidamente.” (ABNT, 2020, p. 3). Estas definições não mudaram com que se entende por periódico século XXI.

Existe uma relação entre o periódico e a visibilidade da ciência, isso é afirmado por Packer e Meneghini (2006, p. 237): “A visibilidade da produção científica de um país, de uma universidade, de uma área temática, de um grupo de pesquisa e de um pesquisador individual está relacionada diretamente com a visibilidade dos periódicos onde são publicados”, os periódicos possuem função essencial na disseminação das informações, tanto que o autor ainda comenta que “quanto mais visíveis forem os periódicos, mais visível será a produção científica neles publicada”. Na comunicação científica a escolha de um periódico visível afeta diretamente a produção científica, tanto que existem áreas que publicam mais e são mais visíveis e produtivas, pois

observa-se, por exemplo, que pesquisadores das áreas das ciências sociais e humanas utilizam, majoritariamente, a publicação de livros, enquanto nas ciências exatas, biológicas, médicas, agrárias e da terra predominam as publicações na forma de artigos científicos. Já nas engenharias e na computação predominam as formas de comunicação mais rápidas e eficazes das publicações de textos completos apresentados em congressos e eventos das áreas (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2013, p. 18).

Muller (2000a, p. 22) discorre que “a produção da literatura de uma área científica envolve muitas e diferentes atividades de comunicação entre os pesquisadores, algumas das quais antecedem e outras se seguem a sua publicação”. Targino (2000, p. 18) acrescenta que

“todos concordam que a formalização da comunicação científica resulta da necessidade de compartilhamento dos resultados das pesquisas entre o crescente número de cientistas [...]”.

A ciência é feita por meio de questionamentos, curiosidades sobre um fenômeno global, identificação de problemas, busca por respostas para amenizar ou combater uma questão. Nesse contexto, como a ciência procura encontrar respostas, a pesquisa procurou identificar quais as soluções propostas para o problema da desinformação na literatura científica. Diante disso, foi fundamentado, nesta seção, alguns aspectos em envolvem a comunicação, a divulgação e a produção, descrevendo os canais de comunicação científica, revelando que os avanços tecnológicos revolucionaram a ciência, passando pelos periódicos científicos e por fim as bases de dados. Por outro lado, a ciência de tempos em tempos precisa combater um problema maior, que é a negação, esse problema não é contemporâneo, porém com as redes sociais a disseminação de informações contrárias à ciência acontece com mais facilidade e é preciso partir da ciência uma resposta de assumir um protagonismo social.

### **2.1.1 A guerra contra a ciência: negacionismo científico e o protagonismo da ciência**

Segundo Araújo (2020b), D’Ancona (2018) e Harari (2018) hodiernamente observa-se um aumento considerável de pessoas que adotaram pensamentos equivocados e negacionistas sobre assuntos importantes, como acreditar que a Terra é plana, desprezar o aquecimento global e ir contra as campanhas de vacinas, negar a existência do holocausto ou afirmar que a ciência está armando contra as pessoas. Exemplificando os fatos, em uma pesquisa publicada na revista ISTOÉ, em fevereiro de 2020, é revelado que 11 milhões de Brasileiros são terraplanistas, correspondendo a 7% da população brasileira, é um número que vem aumentando principalmente pelo avanço das redes sociais<sup>4</sup>. Outro dado é que em uma pesquisa desenvolvida pelo *Instituto Erispe*, revelou que 15,6% dos italianos acreditam que o holocausto não ocorreu, sendo que Benito Mussolini foi uma referência de líder e que apenas cometeu pequenos erros.<sup>5</sup> Diante disso, a subseção tem o objetivo de apresentar um parâmetro sobre a guerra de narrativas

---

<sup>4</sup>Disponível em: <https://istoe.com.br/para-milhoes-de-brasileiros-a-terra-e-plana/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

<sup>5</sup>Disponível em: [http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/01/30/15-dos-italianos-nao-acreditam-no-holocausto-diz-pesquisa\\_ffea45af-a8a6-4d06-ae15-afab9afdd201.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/01/30/15-dos-italianos-nao-acreditam-no-holocausto-diz-pesquisa_ffea45af-a8a6-4d06-ae15-afab9afdd201.html). Acesso: 01 mar. 2021

contra a ciência, como o negacionismo<sup>6</sup> científico<sup>7</sup> gera consequências para os usuários, descrevendo qual o papel da ciência na luta contra a negação dos fatos científicos.

O negacionismo científico está pautado em opiniões contrárias à ciência e à promoção de uma anticiência (HANSSON, 2017), compartilhando informações que não estão pautadas no conhecimento científico, conseqüentemente o usuário é incrédulo a bases científicas. Segundo Caruso e Marques (2021, p. 2), o negacionismo científico é a “[...] valorização cega da ignorância e do “achismo” em detrimento do conhecimento científico, com o objetivo de confundir e manipular a opinião pública [...]”. Lima e Santos (2021) e Sardi (2021) apresentam ideias similares a de Caruso e Marques (2021) ao colocar o termo ignorância para definir o negacionismo científico, expondo que é “[...] a negação sistemática dos fatos e teses sustentadas pelas teorias científicas em geral, seja por motivações políticas ou simplesmente ignorância epistêmica” (SARDI, 2021, p. 97). Nesse mesmo sentido, Lima e Santos (2021, p. 52) declaram que o negacionismo científico é a “[...] produção estratégica de ignorância em torno de saberes já disponíveis [...]”. Ao utilizar o termo ignorância, os autores o utilizam não como uma forma pejorativa ou de insulto ao usuário/situação, mas ignorante em relação ao abandono dos fatos científicos. Araújo (2021c, p. 102) discorre que é “um fenômeno em que a autoridade da ciência passou a ser questionada por pessoas comuns, num processo motivado por interesses econômicos de determinados grupos empresariais e corporativos”.

Vilela e Selles (2020) relacionam o negacionismo científico com a desinformação, afirmando que são informações aprimoradas para disseminar teorias conspiratórias, dessa forma, “[...] é um processo mais sofisticado de produção de desinformação, que se estrutura em narrativas conspiracionistas e é travestido de Ciência” (VILELA, SELLES, 2020, p. 1731). De outro modo, Marques e Raimundo (2021) conceituam negacionismo científico como deturpações, alegando que algumas negações à ciência não são desinformações, mas adulterações, apresentando o conceito de “[...] distorção dos fundamentos teóricos e dados científicos oriundos de anos de produção e pesquisa científica.” (MARQUES, RAIMUNDO, 2021, p. 67). A negação à ciência pode ser interpretada como uma renúncia, pois o negacionista abandona e rejeita os dados científicos para aceitar informações imprecisas e é, nesse ambiente,

---

<sup>6</sup> A palavra negacionismo tem origem no francês, “*négationnisme*” (CARVALHO, ZANOTTI, 2021; NEGACIONISMO, 2021a) e significa, “Comportamento da pessoa que nega ou não aceita um fato cientificamente comprovado” (NEGACIONISMO, 2021a) ou, ainda, a “atitude tendenciosa que consiste na recusa a aceitar a existência, a validade ou a verdade de algo, como eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências ou argumentos que o comprovam” (NEGACIONISMO, 2021b).

<sup>7</sup> A palavra científica deriva do latim, “*scientificus*” ou do francês, “*Scientifique*”, possui como significado, “Produzindo conhecimento. Baseado ou caracterizado pelos métodos e princípios da ciência.” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, tradução nossa).

que pode ser definida negacionismo científico como “[...] uma atividade destinada a renunciar a alguma afirmação ou teoria bem justificada na ciência convencional” (HANSSON, 2018, p. 2, tradução nossa)<sup>8</sup>. D’Ancona (2018) apresenta uma definição de negacionismo científico interessante, porque menciona a política e a indústria farmacêutica, conceituando que é, “[...] a crescente convicção de que os cientistas, em comum acordo com o governo e as corporações farmacêuticas estão em guerra contra a natureza e os melhores interesses da humanidade”. No entanto, a pesquisa adota a definição elencada por Diethelm e Mckee (2009) como a mais adequada para se referir ao negacionismo científico, pois abrange a negação e o objetivo. Segundo os autores, são os “[...] empregos de argumentos retóricos para dar a aparência de debate legítimo onde não há, uma abordagem que tem o objetivo final de rejeitar uma proposição sobre a qual exista um consenso científico.” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 2), tradução nossa)<sup>9</sup>.

Em relação a conceitos é interessante discorrer sobre a pseudociência<sup>10</sup> que difere do negacionismo científico. De forma introdutória, a primeira é a tentativa de se passar por ciência, enquanto a segunda é a sua negação, como é afirmado por Santaella (2019, p. 83) “[...] pseudociência, isto é, procedimentos, discursos e crenças que pretendem se fazer passar por ciência, sem ter seu estatuto”. Esta afirmação é similar com o dicionário, que escreve sendo, “Uma coleção de crenças ou práticas erroneamente consideradas baseadas em métodos científicos” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, tradução nossa)<sup>11</sup>. A pseudociência tenta falsear a ciência para ganhar critério, porém não possui nenhum método científico comprovado para validação. Hansson (2017) argumenta que a negação à ciência é uma maneira de desenvolver a pseudociência, argumentando isso, “[...] negação da ciência deve ser vista como uma das duas principais formas de pseudociência, ao lado da promoção da pseudoteoria” (HANSSON, 2017, p. 39, tradução nossa)<sup>12</sup>. O autor descreve que a diferença entre os dois conceitos, é que o negacionismo é simplista e desarmonia com a teoria científica, enquanto a pseudociência tem a função de avançar uma teoria sem base científica, isto é, são “[...] movidos por suas aspirações de fazer avançar uma teoria ou uma afirmação

---

<sup>8</sup> Original: “[...] is meant an activity aimed at renouncing some well-justified assertion or theory in mainstream science”.

<sup>9</sup> Original: “[...]it as the employment of rhetorical arguments to give the appearance of legitimate debate where there is none,5 an approach that has the ultimate goal of rejecting a proposition on which a scientific consensus exists”.

<sup>10</sup> *Pseudo* (falsa) + ciência, isto é, uma falsa ciência.

<sup>11</sup> Original: “A collection of beliefs or practices mistakenly regarded as being based on scientific method.”

<sup>12</sup> Original: “[...] science denialism should be seen as one of the two major forms of pseudoscience, alongside of pseudotheory promotion.”

própria”(HANSSON, 2017, p. 40, tradução nossa)<sup>13</sup>. Nessa sequência, Hansson (2018, p. 2, tradução nossa)<sup>14</sup>, afirma que a pseudociência é a “[...] promoção de afirmações que contradizem resultados e conclusões da ciência convencional”. A pseudociência é insustentável e persistente, pois a teoria precisa de fundamentos que a ciência convencional rejeita, logo a torna injustificável, persistente, pois de um modo ou de outro e sem sustento, a função das teorias pseudocientistas é conseguir mais aliados e crescer na sociedade (HANSSON, 2017).

Quanto às características que configuram o discurso e o ambiente do negacionismo científico e pseudocientíficas, Diethelm e Mckee (2009) apontam cinco: A primeira é teoria da conspiração, o autor define como, “[...] conspiração complexa e secreta” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 2, tradução nossa)<sup>15</sup>. Já o dicionário apresenta como “a crença de que alguma organização secreta, mas influente, é responsável por um evento ou fenômeno” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, tradução nossa)<sup>16</sup>. A segunda característica são os falsos especialistas, que são pessoas que se intitulam entendedores de alguma área específica e utilizam esse falso conhecimento para promover negação e implantar a dúvida nos indivíduos. Haja vista que “o uso de falsos especialistas é frequentemente complementado pela difamação de especialistas e pesquisadores estabelecidos, com acusações e insinuações que procuram desacreditar o trabalho e lançar dúvida [...]” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 3, tradução nossa)<sup>17</sup>. Araújo (2021c) discorre com o fator da dúvida, revelando que o objetivo do negacionismo científico é, “[...] semear a dúvida junto ao público, gerar confusão” (ARAÚJO, 2021c, p. 102). A terceira característica apresentada é a seletividade, esta terceira característica é que os negacionistas utilizam falhas na literatura científica ou pesquisas refutadas para apoiarem o descrédito na ciência. O autor menciona, como exemplo, o artigo do *Lancet* que relaciona anomalias intestinais em crianças com autismo após a imunização contra doenças como o sarampo, a caxumba e a rubéola, porém mais tarde os autores do estudo escreveram uma retração (DIETHELM, MCKEE, 2009). Hansson (2018) comenta sobre seletividade, afirmando que existem pesquisas e evidências que precisam ser consideradas em sua totalidade, pois, se forem interpretadas isoladamente, poderão ter desacordo científico, afirmando “[...] podem ser escolhidos relatórios únicos que podem parecer, se considerados isoladamente,

---

<sup>13</sup> Original: “[...] are driven by their aspirations to advance a theory or a claim of their own.”

<sup>14</sup> Original: “[...] promotion of claims that contradict results and conclusions from mainstream science.”

<sup>15</sup> Original: “[...] complex and secretive conspiracy”

<sup>16</sup> Original: “A belief that some secret but influential organization is responsible for an event or phenomenon.”

<sup>17</sup> Original: “The use of fakes experts is often complemented by denigration of established experts and researchers, with accusations and innuendo that seek to discredit their work and cast doubt [...]”

apoiar uma conclusão em desacordo com o que se segue do corpo completo de evidências” (HANSSON, 2018, p. 2-3, tradução nossa)<sup>18</sup>.

A quarta característica é a “[...] criação de expectativas impossíveis sobre o que a pesquisa pode oferecer” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 3, tradução nossa)<sup>19</sup>. Os negacionistas negam o factual e com isso precisam justificar esse comportamento negacionista, logo, apontam a ausência de resultados ou criam dados paralelos. Quer dizer, “[...] aqueles que negam a realidade das mudanças climáticas apontam para a ausência de registros precisos de temperatura antes da invenção do termômetro” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 3, tradução nossa)<sup>20</sup>. Isso é relacionado ao fato de que o negacionista inventa discursos e realidades falsas para argumentar a negação, mas, por outro ângulo, os negadores da ciência acreditam em evidências fracas, como é mencionado por Hansson (2018, p. 3, tradução nossa)<sup>21</sup> “[...] eles aceitam sem crítica até mesmo evidências muito fracas em favor de seus próprios pontos de vista.” A última característica identificada por Diethelm e Mckee (2009) é a utilização de falácias lógicas e deturpações para manipular o discurso negacionista, pois é o triunfo da desinformação, distorção de fatos e do discurso com omissão de informações que elevam o argumento, quer dizer, “Falácias lógicas incluem o uso de pistas falsas ou tentativas deliberadas de mudar o argumento e espantalhos, onde o argumento oposto é deturpado para torná-lo mais fácil de refutar” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 3, tradução nossa)<sup>22</sup>. Marques e Raimundo (2021) apresentam similaridade com esta última característica, admitindo que informações falsas e até o sensacionalismo são importantes no discurso de negacionistas, o qual tem como objetivo, a “[...] simplificação do conhecimento historicamente desenvolvido” (MARQUES, RAIMUNDO, 2021, p. 70).

Diante dessas características apresentadas, o negacionismo científico objetiva deslegitimar a verdade científica em favor de uma causa para favorecer uma pessoa ou grupo específico da sociedade. Os negacionistas pregam que precisam preservar “[...] a manutenção da ordem social e dos valores que se preza [...]” (VILELA, SELLES, 2020, p. 1730), com isso utilizam o negacionismo para proveito de algum grupo da sociedade ou manter um grupo no poder. Por isso, quando a ciência vai à discordância de grupos políticos, governamentais,

---

<sup>18</sup> Original: “[...] single reports can be picked out that may seem, if considered alone, to support a conclusion at odds with what follows from the full body of evidence.”

<sup>19</sup> Original: “[...] creation of impossible expectations of what research can deliver”

<sup>20</sup> Original: “[...] those denying the reality of climate change point to the absence of accurate temperature records from before the invention of the thermometer”

<sup>21</sup> Original: “[...] they uncritically accept even very weak evidence in favour of their own standpoints”

<sup>22</sup> Original: “Logical fallacies include the use of *red herrings*, or deliberate attempts to change the argument and *straw men*, where the opposing argument is misrepresented to make it easier to refute”

religiosos, empresariais ou simpatizantes, esses utilizam o negacionismo para desacreditar a ciência, como é posto por Marques e Raimundo (2021, p. 4) “[...] esse grupo mobiliza esforços para desacreditar e invalidar a ciência e, inclusive, se fortalecer e engrandecer com a confluência e a união de outros movimentos negacionistas que passam a se articular como uma frente de oposição à legítima ciência”. Isso está em concordância com Morel (2020) que descreve que existem grupos que estão lucrando com o negacionismo, revelando que, “estes sabem que estão mentindo e seguem intencionalmente produzindo confusão, disseminando fatos falsos para tentar substituir aquilo que estão negando” (MOREL, 2021, p. 5).

Segundo Vilela e Selles (2020), o negacionismo tem o objetivo de gerar a dúvida na opinião pública e criar um ambiente confortável para teorias falsas. Desse modo. “essa dúvida promove um desconforto estratégico e um subsequente oferecimento de um alívio e conforto na forma de uma narrativa que acalma as inseguranças produzidas” (VILELA, SELLES, 2020, p. 1730). Os propagadores de negacionismo tentam manipular a opinião pública e isso é posto por Caruso e Marques (2021, p. 2), afirmando que tem o “[...] objetivo de confundir e manipular a opinião pública, criando um terreno propício às *fake news*, como instrumento eficaz de manipulação”. O negacionismo tenta ocupar o mesmo espaço da ciência factual, alegando que é preciso ter equidade nos debates, afirmando que “os negacionistas buscam levar o debate para os meios de comunicação de massa e exigem o mesmo espaço para seus questionamentos que os reservados aos cientistas” (CORRÊA; DAVID, 2020, p. 164). Marques e Raimundo (2021) escrevem que os negacionistas objetivam ter o mesmo tratamento que cientistas, pois “[...] defendem a ideia de que todas as opiniões têm o mesmo valor” (MARQUES, RAIMUNDO, 2021, p. 68). É interessante comentar que o termo cientista se refere a “[...] profissionais inseridos na comunidade ativa de pesquisadores e que tendem a se alinhar aos consensos dessa comunidade [...]” (CORRÊA, DAVID, 2020, p. 164). Enquanto para os negacionistas e os apoiadores de fatos sem evidências científicas, é utilizado que os “[...] cientistas negacionistas” (CORRÊA; DAVID, 2020, p. 164), que são falsos profissionais que renegam a ciência ou parte dela e por meio de falsas provas tentam ser cientistas.

De acordo com Morel (2021), os indivíduos na sociedade fazem parte de alguma negação, alguns negando a realidade outros negando o perigo de uma doença, declarando que, “[...] depositando esperanças em um suposto remédio milagroso, negando o perigo da doença ou negando também o fundo do problema: a relação danosa dos homens com o planeta que pode continuar produzindo epidemias e outras destruições” (MOREL, 2021, p. 5). Baseando-se em Hansson (2017), é possível exemplificar o negacionismo científico em algumas tipologias, como negacionismo histórico, ambiente, vacinável e à doença do tabaco. Como foi

exposto no início desta seção, o negacionismo ao holocausto é uma das negações mais antigas e é a mais utilizada como exemplo de negacionismo histórico (COHEN-ALMAGOR, 2013; D'ANCONA, 2018; HARARI, 2018; CORRÊA; DAVID, 2020; CARVALHO, ZANOTTI, 2021; MOREL, 2021; SARDI, 2021).

De acordo com D'Ancona (2018, p. 73), “na história, nenhuma teoria da conspiração foi mais virulenta ou mais catastrófica no custo de vidas humanas que o antissemitismo, sendo o ódio mais antigo, mas um que se adaptou constantemente e assumiu formas recém-malignas”, com isso o autor coloca que a busca por respostas que neguem a existência do Holocausto cresceu nos últimos dez anos. Negar o Holocausto é rejeitar a morte de milhares de judeus que foram assassinados cruelmente e é negar a realidade dos fatos. Segundo Cohen-Almagor (2013) a negação ao Holocausto pode ser definida como, “[...] uma propaganda que visa negar a realidade do Holocausto. Representando erroneamente sua propaganda como “revisão histórica”, [...] tentam disseminar suas ideias radicais e mal fundadas [...]” (COHEN-ALMAGOR, 2013, p. 42-43, tradução nossa)<sup>23</sup>. Porém para Morel (2021) o negacionismo histórico não pode ser denominado como revisão histórica, pois “[...] não se tratava de revisar e debater em razão de controvérsias, mas sim produzir confusão intencional e silenciamento” (MOREL, 2021, p. 3). Negar o Holocausto é tentar transformar o passado numa peça-chave para fins no presente, como é argumentando por Carvalho e Zanotti (2021, p. 313), “[...] negar o Holocausto não é apenas uma tentativa de revisão da história ou de reconstrução de memória, mas sim um mecanismo de dominação ideológica e política”. Os negacionistas históricos utilizam distorções e falsas informações para se referir ao Holocausto, escrevendo que, “a negação do Holocausto também fala de uma conspiração judaica internacional para chantagear a Alemanha e outras nações, para explorar outros e criar Israel” (COHEN-ALMAGOR, 2013, p. 43, tradução nossa)<sup>24</sup>.

É possível identificar negacionismo ambiental, no qual nega aquecimento global, efeito estufa e outras mudanças climáticas, alegando que isso é invenção humana para obter lucro em cima dos indivíduos (CANN; RAYMOND, 2018; HANSSON, 2018; HARARI, 2018; HATZISAVVIDOU, 2019; CORRÊA, DAVID, 2020; MOREL, 2021). Nesse sentido, existe um grupo de cientistas negacionistas que não aceitam com o aquecimento global e com isso, “[...] posicionando-se contra, por exemplo, as evidências apresentadas pelo IPCC e pela

---

<sup>23</sup> Original: “[...]is propaganda that seeks to deny the reality of the Holocaust. Misrepresenting their propaganda as “historical revisionismo, [...] attempt to disseminate their radical ill-founded ideas [...]”

<sup>24</sup> Original: “Holocaust denial also speaks of an international Jewish conspiracy to blackmail Germany and other nations, to exploit others and to create Israel.”

Sociedade Americana de Meteorologia” (CORRÊA, DAVID, 2020, p. 164). Existem governos negacionistas quanto às alterações no clima, como é comentado por Harari (2018, p. 114), “Como não existe uma resposta nacional ao problema do aquecimento global, alguns políticos nacionalistas preferem acreditar que o problema não existe”. Isso fica mais evidente, pois os políticos empregam a própria ciência e o clima favorável ao negacionismo, pois, “como a ciência do clima é incerta, os céticos da mudança climática exploram sua incerteza para criticar a ação climática” (HUBER, 2020, p. 965, tradução nossa)<sup>25</sup>. Cann e Raymond (2018) escrevem que a negação à mudança climática é um problema para alguns governos, pois as estratégias de amenizar os efeitos dela têm sido colocada em segundo ou terceiro plano, uma vez que não acreditam. Os governos caracterizados pelo populismo, tendem a negar a existência de transformações climáticas e destruição ambiente, alegando que é um plano da elite, “[...] uma vez que a preservação ambiental vai contra os princípios de produção e de consumo de recursos desenfreados que objetivam o lucro acima de tudo (PIVARO; JÚNIOR, 2021, p. 1078). Segundo Huber (2020, p. 965, tradução nossa)<sup>26</sup> “[...] os populistas retratam o combate às mudanças climáticas e à degradação ambiental como um projeto de elite, as atitudes populistas podem ser associadas ao ceticismo climático e à rejeição das proteções ambientais.” Um exemplo de governo populista e negacionista foi o período Trump nos EUA, que negava as mudanças climática, atacando a ciência e cortando recursos para proteção ambiental e climática (KAKUTANI, 2018). O negacionismo climático é preocupante, pois coloca em risco o bem-estar social, tendo em vista que negando a realidade ambiental poderá ocasionar problemas de saúde pública, como o caso de não tomar medidas contra o aquecimento global. Pivaro e Júnior (2020, p. 1078) afirmam que “é seguro afirmar que o negacionismo climático é um dos maiores casos de negacionismo científico atual e que a estratégia utilizada é exatamente a mesma, a de criar a "confusão popular".

A negação à vacina<sup>27</sup> não é um problema contemporâneo, na história brasileira foi presenciado a Revolta da Vacina, ocorrida na antiga capital do Brasil, Rio de Janeiro, século XX, ano de 1904 (HOCHMAN, 2011; MOREL, 2020; ASANUMA; NAIWERTH, 2021; DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021; WERMUTH; NIELSSON; TERTULIANO, 2021). O

---

<sup>25</sup> Original: “As climate science is uncertain, climate change skeptics exploit its uncertainty to criticise climate action.”

<sup>26</sup> “[...] populists portray combating climate change and environmental degradation as an elite project, populist attitudes could be associated with climate skepticism and dismissal of environmental protections”

<sup>27</sup> “O primeiro registro de vacina que se tem em todo o mundo foi concedido pelo médico inglês Edward Jenner no século XVIII, na Inglaterra. Edward Jenner criou um método de vacinação para prevenir a contaminação por varíola em humanos, doença viral extremamente grave, pois pode causar febre alta, cefaleia, dores no corpo, lesões na pele e, até mesmo, levar à morte.” (DA SILVA, MACHADO, KUHN, 2021, p. 2)

contexto que antecede isso são os “[...] graves problemas urbanos: rede insuficiente de água e esgoto, toneladas de lixo nas ruas, cortiços superpovoados. Um ambiente propício à proliferação de várias doenças, [...] febre amarela, peste bubônica e varíola [...]” (RIO DE JANEIRO, 2006, p. 10). De acordo com Wermuth, Nielsson e Tertuliano (2021), a cidade estava passando por mudanças sociais e econômicas e a tentativa de urbanizar e modernizar a cidade deixou de lado uma parcela da população, pois o objetivo das autoridades era, “[...] à transformação da capital do Rio de Janeiro em uma vitrine para os interesses estrangeiros, ocorreu o paulatino processo de expulsão da população pobre que residia nos casarões da região central [...]” (WERMUTH, NIELSSON, TERTULIANO, 2021, p. 352). Hochman (2011, p. 377) complementa dizendo que “[...] tinha como metas a modernização do país e o seu ingresso no mundo civilizado”. O processo de modernização da cidade não foi igualitário e com isso os excluídos socialmente precisaram sobreviver de alguma forma e a saída foi ajudar em grupos, ou seja, “[...] a multiplicação dos cortiços e habitações populares passa a ser vista como inversamente proporcional às condições de higiene desses locais, criando o ambiente ideal para a proliferação de doença” (WERMUTH, NIELSSON, TERTULIANO, 2021, p. 353). Essa modernização da cidade foi baseada em Paris, visando ao padrão da cidade, deixando de lado as classes inferiores, isso é afirmado por Asanuma e Naiwerth (2021, p. 88), “pois essa “modernidade urbana” proposta seguindo os modelos parisienses, apenas por uma questão estética, e ignorando os moradores de classe baixa [...]”. E é nessa conjuntura que as epidemias de tuberculose, cólera, coqueluche, peste bubônica, a febre amarela e a varíola se proliferaram (ASANUMA, NAIWERTH, 2021; WERMUTH; NIELSSON; TERTULIANO, 2021). Os dados neste período eram alarmantes, “somente no período de 1868 a 1914, morreram no Rio de Janeiro, vítimas da tuberculose, 11.666 pessoas” (WERMUTH, NIELSSON, TERTULIANO, 2021, p. 353).

Seguindo as recomendações médicas e as organizações, o médico Oswaldo Cruz que estava na frente como Diretor Geral de Saúde Pública decreta a Lei nº 1.261<sup>28</sup>, publicada no jornal A Notícia de 31 de outubro de 1904, sobre a Lei da Vacina obrigatória (RIO DE JANEIRO, 2006; ASANUMA; HOCHMAN, 2011; NAIWERTH, 2021; DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021; WERMUTH; NIELSSON; TERTULIANO, 2021). Segundo Rio de Janeiro (2006), Hochman (2011) e Wermuth, Nielsson e Tertuliano (2021) e a lei possuía termos rígidos e possíveis penalidades quanto à obrigatoriedade da população em receber a vacina e abarcava a maioria dos setores da sociedades, isto é, “[...]a exigência de atestado de

---

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1900-1909/lei-1261-31-outubro-1904-584180-publicacaooriginal-106938-pl.html>. Acesso em: 08 out. 2021.

vacinação para matrículas nas escolas, acesso a empregos públicos, casamentos e viagens [...]” (HOCHMAN, 2011, p. 377-378) e com isso o objetivo era “[...] serviço de vacinação e revacinação contra a varíola [...]” (RIO DE JANEIRO, 2006, p. 96). No entanto, num curto período começaram movimentos contrários à vacinação, alegando que a lei era “Código de Tortura” (HOCHMAN, 2011) e uma das alegações foi a eficácia da vacina, pois “[...] não compreendiam que essa vacina preveniria a doença, acreditando que uma vacina feita a partir de um vírus seria também prejudicial” (ASANUMA, NAIWERTH, 2021, p. 90). Apoiando isso, Da Silva, Machado e Kuhn (2021, p. 3) revelam que “[...] as pessoas acreditavam que injetar líquidos desconhecidos no corpo poderia causar efeitos indesejáveis” E foi nos dias 10 e 16 de novembro que 1904 que é conhecida a “Revolta da Vacina”, a qual parou a cidade do Rio de Janeiro, com manifestações e enfrentamentos, segundo Rio de Janeiro (2006, p. 11), “O povo, enfurecido sai às ruas e, durante uma semana, enfrenta a polícia, o Exército, a Marinha e o Corpo de Bombeiros”. Consequentemente a polícia utilizou a força física e as ações de violência para conter a população, por outro lado, autoridades aproveitaram esse ambiente incerto para provocar crise política no Brasil (ASANUMA, NAIWERTH, 2021; WERMUTH, NIELSSON, TERTULIANO, 2021; HOCHMAN, 2011; RIO DE JANEIRO, 2006). Esse episódio tomou proporções grandes que o governo reformou a Lei, tornando a vacinação não obrigatória, e com isso, “Essa rebelião popular pode ser considerada um dos maiores levantes populares do século XX, no Brasil [...]” (DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021, p. 3). Após a Revolta da Vacina e a crise política, a vacinação começou a ser introduzida lentamente no cotidiano dos cidadãos e os índices de varíola diminuíram (HOCHMAN, 2011).

Algumas características usadas na Revolta da Vacina são os mesmos dos movimentos antivacina no contemporâneo a) desinformação; b) financiamento de informações falsas com intuito de preservar um determinado grupo empresarial ou político no poder; c) uso da crença e da religião e d) faltar ou ocultar a informação (ASANUMA; NAIWERTH, 2021; DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021). A diferença é que no século XXI são as tecnologias e as redes sociais que permitem que usuários produzam e compartilhem informações baseadas em “achismo”, sendo isso, o terreno fértil para movimentos antivacinas (DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021; VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021; WAWRZUTA *et al.*, 2021). As redes sociais facilitaram a comunicação, pois “[...] utilizam da *web* das TIC para comunicar suas “descobertas” e pleitear mais seguidores. Materializam e institucionalizam a misinformação ou a desinformação em documentos que simulam tipologias oficiais” (VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021, p. 20). Os negacionistas utilizam a linguagem corriqueira para legitimar o discurso, ou seja, “[...] muitos relatos pessoais, com linguagem fácil e acessível, diferente de

alguns artigos ou informações publicadas por órgãos públicos [...] o que acarreta uma dubiedade e na aceitabilidade muito maior dos receptores dessas mensagens” (DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021, p. 5). Wawrzuta *et al.* (2021, p. 8, tradução nossa)<sup>29</sup> afirma, “seu conteúdo não é criado por profissionais de saúde e eles publicam com mais frequência nas categorias de estilo de vida do que nas ligadas à medicina ou ciência”. Postagens em redes sociais sobre negacionismo a vacina tendem a ter mais engajamento do que uma informação baseada em evidência científica, logicamente, possuindo mais curtidas ou retuíte apareceram com mais frequência e com isso, “[...] representa o perigo de que os usuários comuns encontrem essas informações com mais facilidade e as considerem mais confiáveis do que as mensagens originais.” (WAWRZUTA *et al.* 2021, p. 8, tradução nossa)<sup>30</sup>

Os tipos de negacionismo são prejudiciais para a sociedade, porém o negacionismo - vacina é considerado mais prejudicial ainda pois como é declarado por D’Ancona (2018, p. 68), “[...] o recuo em relação à ciência se torna perigoso quando ameaça à saúde pública ou à segurança dos outros”. Por conseguinte, é possível identificar que com o movimento antivacina no contemporâneo algumas doenças que antes estavam erradicadas voltaram a ter atenção da saúde pública, como é o caso da poliomielite, sarampo e rubéola (ASANUMA; NAIWERTH, 2021; DA SILVA; MACHADO; KUHN, 2021; VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021; WERMUTH; NIELSSON; TERTULIANO, 2021). Os dados revelam que estas doenças voltaram a fazer vítimas, de acordo com Vignoli, Rabello e Almeida (2021, p. 20), “de 2013 a 2015, por exemplo, 1.310 casos de sarampo foram registrados no Ceará e em Pernambuco. Em 2018, 1.510 casos foram confirmados em Roraima e no Amazonas e no estado de São Paulo”. Diante disso, as autoridades sanitárias, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estão realizando uma ampla campanha de vacinação com o objetivo de diminuir os casos, porém o vilão no contemporâneo são as redes sociais, que permitem que os negacionistas usem a dúvida como artifício (VIGNOLI; RABELLO; ALMEIDA, 2021).

A última tipologia de negacionismo científico, baseada em Hansson (2017), é o negacionismo ao tabagismo, que junto ao negacionismo ao holocausto são os mais antigos na história. Esse negacionismo foi uma estratégia da indústria que tinha como objetivo implantar a dúvida nas pessoas, pois em 1950 nos EUA começaram a serem reveladas pesquisas que

---

<sup>29</sup> Original: “Their content is not created by health professionals, and they publish more often in the categories under lifestyle than in those connected with medicine or science.”

<sup>30</sup> Original: “[...] poses the danger that ordinary users will find this information more easily and consider it to be more reliable than provaccine messages.”

afirmavam que o ato do tabagismo estava associado ao desenvolvimento de câncer e outras doenças respiratórias (ORESQUES; CONWAY, 2012; D'ANCONA, 2018; KAKUTANI, 2018; ARAÚJO, 2020c; CORRÊA; DAVID, 2020; MOREL, 2020; PIVARO; JÚNIOR, 2020). Diante desse cenário, as próprias empresas do tabaco se reuniram para se defender contra os resultados das pesquisas (PIVARO; JÚNIOR, 2020) e com isso “grupos empresariais da indústria do tabaco criaram, então, a *Tobacco Industry Research Committee* [...]” (ARAÚJO, 2020c, p. 4). O plano da Comissão de Investigação da Indústria do Tabaco foi de financiar cientistas para falarem que os resultados das pesquisas, ainda, estariam em análise e que não era certo relacionar tabaco ao câncer, ou seja, “[...] desencavar um punhado de supostos especialistas para refutar a ciência estabelecida ou argumentar que mais pesquisas seriam necessárias [...]” (KAKUTANI, 2018, p. 88), isso é comentado por D’Ancona (2018), Araújo (2020c), Corrêa e David (2020), Pivaro e Júnior (2020), Marques e Raimundo (2021).

Com esse ambiente de refutação, outra tática utilizada foi de sobrecarregar as pessoas de informações e narrativas falsas, isto é, “[...] a comissão divulgou, por meio de propagandas pagas em mais de quatrocentos jornais impressos e atingindo mais de 43 milhões de norte-americanos, um panfleto contendo declarações que ofuscaram as pesquisas [...]” (PIVARO, JÚNIOR, 2020, p. 1077). Além de implantar a dúvida, gerar um ambiente incerto seria promissor para validação da narrativa, quer dizer, “O objetivo principal não era invalidar as conclusões dos cientistas de então, mas semear a dúvida junto ao público, gerar confusão” (ARAÚJO, 2020c, p. 4). E os empresários investiram alto para semear a dúvida e defender o produto, dividido “[...] 45 milhões de dólares a cientistas de todo o país para a biomedicina investigação que poderia gerar provas e cultivar peritos para serem utilizados em tribunal para defender o "produto.” (ORESQUES; CONWAY, 2012, p. 7, tradução nossa)<sup>31</sup>, sendo assim, a dúvida era o principal produto que o comitê pretendia (ORESQUES; CONWAY, 2012; KAKUTANI, 2018; D’ANCONA, 2018; ARAÚJO, 2020c; CORRÊA; DAVID, 2020; MOREL, 2020). Essas ações foram denominadas como, “estratégia do tabaco” (ORESQUES; CONWAY, 2012, p. 7)<sup>32</sup>

a discussão de dúvidas também funciona porque pensamos que a ciência tem a ver com fatos - fatos frios, duros e definitivos. Se alguém nos diz que as coisas são incertas, pensamos que isso significa que a ciência está confusa. Isto é um erro. Há sempre incertezas em qualquer ciência viva, porque a ciência é um processo de descoberta. Os cientistas não se sentam ainda uma vez respondida uma pergunta; formulam imediatamente a pergunta seguinte. Se lhes perguntar o que estão a fazer, eles não lhe dirão sobre o trabalho que terminaram na semana passada ou no ano

<sup>31</sup> Original: “[...] \$45 million to scientists around the country for biomedical research that could generate evidence and cultivate experts to be used in court to defend the “product.”

<sup>32</sup> Original: “Tobacco Strategy”

passado, e certamente não o que eles fizeram na década passada. (ORESQUES; CONWAY, 2012, p. 13, tradução nossa)<sup>33</sup>

Ao longo dos anos, foram realizadas mais pesquisas relacionando o cigarro com doenças respiratórias e logo se tornaram massivas e populares na sociedade. Com isso na década de 1990 a *Tobacco Industry Research Committee* foi extinta (PIVARO, JÚNIOR, 2021). No entanto, as técnicas utilizadas na “estratégia do tabaco” foram utilizadas em outros negacionismo científico, como no aquecimento global, efeito estufa, chuva ácida, buraco na camada de ozônio, terraplanismo, em governos negacionistas e até em negação ao fumo passivo (ORESQUES; CONWAY, 2012; KAKUTANI, 2018; ARAÚJO, 2020c; CORRÊA; DAVID, 2020; MARQUES; RAIMUNDO, 2021; PIVARO, JÚNIOR, 2021). De forma geral, as táticas usadas no contemporâneo que são baseadas na da “estratégia do tabaco” são a) promover a dúvida sobre a ciência; b) financiar cientistas que concordem com a dúvida e c) falsificar e publicar as dúvidas em documentos pseudocientíficos (ORESQUES; CONWAY, 2012; CORRÊA; DAVID, 2020). Diante do que foi discorrido, qualquer negacionismo científico tem um objetivo que é a negação à verdade científica e aos fatos, colocando em risco a saúde individual, coletiva e o bem-estar das pessoas. Todavia, com o crescimento do negacionismo e da pseudociência em destaque na opinião pública, a ciência e a comunidade científica precisam encontrar maneiras e metodologias para tornarem os discursos legítimos e protagonistas.

O termo protagonismo significa “a defesa de uma causa ou ideia específica” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, tradução nossa)<sup>34</sup>, para a realidade estudada é defender a verdade e os fatos científicos comprovados. Utiliza-se protagonismo científico nessa pesquisa, como uma proposta para a ciência em assumir a responsabilidade e fazer com que tenha autoridade na opinião pública é combater o negacionismo científico com o principal elemento que a ciência pode oferecer, o fato e a confiabilidade, baseado em evidências. Quando se comenta que a ciência precisa assumir autoridade ou protagonismo sobre os fatos não significa assumir a verdade dos fatos. Santaella (2019, p. 58) escreve

em entrevista recente sobre o tema concedida a Vrize (ibid.), Latour afirma que é preciso reganhar a autoridade da ciência. Na situação atual, os cientistas devem reaver sua respeitabilidade. Entretanto, isso ainda implica “apresentar a ciência em ação. Concordo que seja um risco, porque tornamos as incertezas e controvérsias explícitas.

<sup>33</sup> Original: “Doubt-mongering also works because we think science is about facts—cold, hard, definite facts. If someone tells us that things are uncertain, we think that means that the science is muddled. This is a mistake. There are always uncertainties in any live science, because science is a process of discovery. Scientists do not sit still once a question is answered; they immediately formulate the next one. If you ask them what they are doing, they won’t tell you about the work they finished last week or last year, and certainly not what they did last decade.”

<sup>34</sup> Original: “The advocacy or championing of a particular cause or idea.”

Na ciência, periodicamente, as verdades são mudadas quando novos estudos são revelados, Santaella (2019, p. 84) argumenta, “Isso significa que, na ciência, toda verdade é provisória. Isto porque a ciência é alimentada pela pesquisa e pela investigação cujo objetivo não é chegar na verdade total, mas [...] um novo estado de crença”. Vilela e Selles (2020, p. 1732) escrevem que alguns fatos na ciência não são permanentes, “[...] uma verdade na Ciência não é um princípio, algo que está posto *a priori*. Ao contrário, uma verdade é produzida no diálogo com as evidências empíricas”. Mesmo tendo uma verdade transitória, ela precisa ser tratada com atenção e autenticidade, pois a ciência possui metodologia adequada para lidar com problemas sociais, buscando respostas, tanto que Harari (2018, p. 187) escreve “essa é a razão profunda de as pessoas seculares prezarem a verdade científica. Não para satisfazer sua curiosidade, mas para saber como reduzir o sofrimento no mundo”.

Diante disso, a ciência e a comunidade científica pode ser uma maneira de combater a desinformação. A ciência pode usar o debate para confrontar o produtor de desinformação, ou seja, “a resposta acadêmica normal a um argumento oposto é se envolver com ele, testando os pontos fortes e fracos das diferentes visões, na expectativa de que a verdade emergirá por meio de um processo de debate.” (DIETHELM, MCKEE, 2009, p. 3, tradução nossa)<sup>35</sup>. Outra proposta é se aproximar das escolas e promover uma educação científica, isto é, usar a linguagem da divulgação científica para combater a desinformação, como é afirmado por Vilela e Selles (2020, p. 1742) “[...] menos prescrições, menos compromissos com o mercado, menos antagonismo entre as áreas, menos competição e mais solidariedade acadêmica e científica para dialogarmos com as escolas em processos de escuta”. Por isso que a ciência é confiável, pois possui técnicas e métodos para quando surgirem dúvidas e questionamento sobre um fato ao contrário de aceita qualquer resposta, utiliza método científico para refutar, complementando isso, “ao invés de aceitar respostas confortáveis, a comunidade científica válida respostas a suas dúvidas depois de refutar as teorias sobre evidências factuais proposta” (VILELA; SELLES, 2020, p. 1732).

## **2.2 ERA DIGITAL: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO**

Após a Segunda Guerra Mundial, observou-se a polarização de duas potências mundiais, os EUA e a URSS, que resultou numa guerra política, ideológica e tecnológica, a conhecida Guerra Fria. É nesse cenário histórico de disputas entre o bloco Oriental e Ocidental que a

---

<sup>35</sup> Original: “. The normal academic response to an opposing argument is to engage with it, testing the strengths and weaknesses of the differing views, in the expectations that the truth will emerge through a process of debate.”

*Internet* surgiu. De acordo com Castells (1999, p.82), o desenvolvimento da *internet* foi possível devido à “[...] fusão singular de estratégia militar, grande cooperação científica, iniciativa tecnológica e inovação contracultura)”. Em 1957, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) colocou para o mundo o primeiro satélite artificial, o Sputnik. A reação dos EUA, diante desse avanço, foi de espanto e na tentativa de se sobressair criaram Agência de Investigação de Projetos Avançados dos Estados Unidos (ARPANET) com objetivo de possuírem pesquisas e tecnologia mais avançada que a URSS, no qual recebeu apoio do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (ARPA) (CASTELLS, 1999; ABREU, 2009).

A partir disso, os avanços tecnológicos permitiu caracterizar o ambiente contemporâneo, como uma sociedade da informação, pois esta é qualificada por possuir a Tecnologia da Informação (TIC) em seus diferentes ambientes, em atividades do cotidiano como, por exemplo, “[...] a realização de uma conversa face a face está sendo substituída por diálogos realizados por aplicativos de mensagens instantâneas, o que muda completamente a forma como a informação é gerada, armazenada e compartilhada (DELFINO; PINHO NETO; SOUSA, 2019, p. 3). A tecnologia está cada vez mais presente na vida das pessoas, com isso torna-se um campo favorável para formar uma sociedade desinformada, pois com a velocidade instantânea em que os usuários têm acesso a informações, a possibilidade de envolver-se com informações enganosas, distorcidas e manipuladas. No entanto, anterior a uma sociedade desinformada, cabe considerar que os cidadãos em virtude dos avanços tecnológicos e a TIC, estão inseridos na sociedade da informação.

Werthein (2000) afirma que a sociedade da informação revela um outro conceito antigo, que permite lembrar da revolução industrial, argumentando que

a expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada, nos últimos anos desse século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico”. A realidade que os conceitos das ciências sociais procuram expressar refere-se às transformações técnicas, organizacionais e administrativas que têm como “fator-chave” não mais os insumos baratos de energia – como na sociedade industrial – mas os insumos baratos de informação propiciados pelos avanços tecnológicos na microeletrônica e telecomunicações (WERTHEIN, 2000, p. 71).

O desenvolvimento da sociedade da informação, para Santos e Carvalho (2009, p. 45) tem sua origem nas Revoluções Industriais: “a construção da sociedade da informação remonta às rápidas e exponenciais constituições das estruturas de informação do século XX”. Entretanto, foi com a Terceira Revolução Industrial que se concretizou o que se chama de Sociedade da Informação, com a submissão das novas tecnologias e do conhecimento científico. Sob esta perspectiva, a sociedade da informação é identificada pelo uso direto das tecnologias no

processo de armazenamento e transmissão de dados visando ao baixo custo da informação (ASSMANN, 2000). Ainda relata que o uso da informação, nessa nova configuração de sociedade tem por consequências: “inovações organizacionais, comerciais, sociais e jurídicas que alteraram profundamente o modo de vida tanto no mundo do trabalho como na sociedade em geral” (ASSMANN, 2000, p. 8).

Castells (1999) um dos pioneiros dos estudos voltados à Sociedade da Informação, menciona que os cidadãos estão conectados em uma era da informação, sendo considerada uma sociedade em rede, no qual a tecnologia com uma transformação informacional permitindo comunidades virtuais, pela conexão de computadores, o autor ainda argumenta sobre uma revolução tecnológica que não se refere a uma concentração de informação e conhecimentos: “[...] mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para geração de conhecimento e de desportivos de processamento/comunicação da informação [...]” (CASTELLS, 1999, p. 69). Nessa sociedade da informação, observa-se uma sobrecarga de informação, pois como menciona Castells (1999), na sociedade em rede, a informação é matéria prima para o processamento das atividades, isto é afirmado Moore (1999, p. 94) ao dizer que

[...] as pessoas usam mais intensamente informação, em suas atividades como consumidores: para escolher com critério entre diferentes produtos, conhecer seus direitos, serviços públicos ou controlar ainda mais suas próprias vidas. Utilizam, igualmente, a informação como cidadãos, para exercer seus direitos e responsabilidades cívicas.

Sobre a Sociedade em Rede, que permitiu o desenvolvimento das mídias sociais Castells (1999, p. 565) afirma que “[...]constituem a nova morfologia social de nossas sociedades e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”. Tanto que Castells (1999) identificou que as redes viabilizariam os usuários se comunicarem entre si, este argumento fica evidente em: “Redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilham os mesmos códigos de comunicação [...]” (CASTELLS, 1999, p. 566).

Nesse sentido, Castells (1999) e Lévy (1999) desenvolveram estudos paralelos, porém com perspectivas e usa terminologias diferentes, por exemplo, Castells (1999) menciona a Sociedade em Rede e a existência de uma cultura digital entre os usuários, que navegam e alimentam esse espaço, enquanto Lévy (1999, p. 17) discorre sobre a existência de uma ciberespaço que “O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital” mas, uma série de culturas, crenças e

valores digitais, argumentado também por Castells (1999), no qual Lévy (1999, p. 18) explana como: “[...] cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Partindo desse contexto, é relevante entender o espaço virtual, e como as fases que a *internet* passou foram fundamentais para o desenvolvimento das mídias e das redes sociais. Segundo Barichello e Stasiak (2009, p. 3):, “a internet é uma grande rede composta por diversos sistemas, um deles, a *World Wide Web* (*www*), caracterizada por ser um sistema de servidores que suportam documentos formatados na linguagem conhecida como *HTML* [...]”. Essa linguagem permite que a *internet* possa abranger, link, documentos, vídeos, áudios, o autor ainda argumenta que “[...]a web possibilita a busca de informações em toda a rede, num fluxo constante, fato que aumenta a força de uma comunicação interativa, individualizada e, ao mesmo tempo, coletiva” (BARICHELO; STASIAK, 2009, p. 3). Esta “comunicação interativa” é similar com as ideias de Castells (1999) e Lévy (1999) quando falam sobre comunidade virtual, “[...] é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais” (LÉVY, 1999, p. 133).

Tomando por referência as fases ou as gerações da *web*, existem quatro a *web* 1.0; a *web* 2.0; a *web*; 3.0 e a *web* 4.0 . A *Web* 1.0 foi aquela geração de *internet* voltada basicamente para a leitura, Naik e Shivalingaiah (2008, p. 500, tradução nossa)<sup>36</sup> apontam que “[...] um pequeno número de escritores criou páginas *web* para um grande número de leitores. Como resultado, as pessoas poderiam obter informações indo diretamente à fonte”. Observa-se que a *Web* 1.0 era limitada, os usuários não tinham liberdade para interagir e textos e imagens eram imóveis e estáticos, isto é, “a primeira geração da *Internet* teve como principal atributo a enorme quantidade de informação disponível e a que todos podíamos aceder” (COUTINHO; JUNIOR, 2007, p. 199). Para a época em que surgiu, a primeira fase facilitou a vida dos usuários, com a disponibilidade de informações e o amplo acesso à informação.

A segunda geração da *internet*, a *Web* 2.0 revolucionou o modo de utilizar a *internet*, pois antes usuário era apenas leitor, com essa tornou-se editor, Naik e Shivalingaiah (2008, p.

---

<sup>36</sup> Original: “[...] a small number of writers created web pages for a large number of readers. As a result, people could get information by going directly to the source.”

500, tradução nossa)<sup>37</sup>: “A capacidade recém-introduzida de contribuir com conteúdo e interagir com outros utilizadores da *web* mudaram dramaticamente a paisagem da *web* num curto espaço de tempo”, tanto que foi a partir desta segunda fase da *internet* que proporcionou o desenvolvimento das mídias sociais e das redes sociais. A principal característica da *Web 2.0* é a capacidade de o usuário realizar publicações, editar e compartilhar informações, levando a uma interação e um intercâmbio entre os indivíduos. Ainda em relação a isso, Andrew Keen, em seu livro, “O culto do amador”, de 2009, revela as consequências negativas que a *web 2.0* proporcionou, “[...] real da revolução da *Web 2.0* é menos cultural, menos notícias confiáveis e um caos de informação inútil” (KEEN, 2009, p. 20).

A *Web 3.0* ou *Web Semântica* é uma *internet* simples, mais inteligente e aproxima-se com as pessoas, promovendo a facilidades no cotidiano dos usuários, segundo Barichello e Stasiak (2009, p. 4): “um sistema que inclui desde redes sociais, serviços empresariais on-line até sistemas GPS e televisão móvel, assim como o aumento das etiquetas inteligentes, que permitem lidar com a informação de uma forma mais simples”. Esta terceira geração da *internet* pode ser conceituada como “[...]a criação de conteúdos e serviços de alta qualidade produzidos por pessoas dotadas que utilizam tecnologias da *web 2.0* como uma plataforma habilitadora.” (NAIK; SHIVALINGAIAH, 2008, p. 501, tradução nossa)<sup>38</sup>.

Existe ainda a última geração da *internet*, a *Web 4.0*, que está se desenvolvendo ao longo dos anos, porém os usuários podem observar sua presença ao seu redor, pois está associada à *internet* das coisas. É a *internet* que a tecnologia está imbuída na maioria das atividades dos usuários, estando presente também na vida individual dos cidadãos, isso pode ser verificado no argumento de Almeida (2017, p. 7044, tradução nossa)<sup>39</sup> no qual escreve que a *Web 4.0* são “[...] aplicações como as redes sociais, e tecnologias como a *Internet* de Coisas, Grandes Dados, inteligência artificial e M2M desempenham um papel fundamental na adoção e implementação da *Web 4.0*”. A quarta geração da *internet* permite padronizar a informação para cada tipo de usuário e outra característica predominante é a grande utilização de dados. Sobre os dados, de antemão Harari (2018) menciona que os dados são o futuro da humanidade e dos processos sociais, isso fica evidente, na seguinte citação: “[...] no século XXI, os dados vão

---

<sup>37</sup> Original: “The newly-introduced ability to contribute content and interact with other web users has dramatically changed the landscape of the web in an abbreviated time.”

<sup>38</sup> Original: “[...] the creation of high-quality content and services produced by gifted individuals using web 2.0 technologies as an enabling platform”.

<sup>39</sup> Original: “[...] applications such as social networks, and technologies such as Internet of Things, Big Data, artificial intelligence and M2M play a key role in the adoption and implementation of Web 4.0.”

suplantar tanto a terra quanto a maquinaria como o ativo mais importante” (HARARI, 2018, p. 79).

Com isso, foi possível observar que cada geração da *internet* ajudou no desenvolvimento da *web* e conseqüentemente para a proliferação e a grande utilização das mídias e das redes sociais no contexto contemporâneo. Além disso, aspectos que norteiam a sociedade da informação e a *internet* são relevantes para o contexto da pesquisa, pois o estudo possui como problemática a desinformação, logo, esse problema está visível na sociedade contemporânea, principalmente nas redes sociais, devido ao compartilhamento em massa de informações falsas, e entender o espaço em que acontece essa disseminação é importante para a fundamentação da pesquisa. Por outro lado, o desenvolvimento da tecnologia permitiu que os usuários fossem divididos em grupos invisíveis e que ficassem distante de visões diferentes de ideias. Os usuários estão vivendo em comunidades virtuais isoladas, fenômeno conhecido como efeito bolha ou câmara de eco.

### **2.2.1 Informação padronizada: filtro bolha ou câmara de eco**

Ao mencionar o fenômeno do filtro bolha ou câmara de eco, nota-se que é fundamental compreender o que são os algoritmos e suas funcionalidades, pois eles são responsáveis em realizar a tarefa de isolar os usuários em possíveis espelhos virtuais, no qual o usuário só terá acesso a um único ponto de vista, fortalecendo uma convicção apenas sem pluralidade. Quando se refere à definição de algoritmos, os indivíduos temem por achar difícil, posto por Machado (2018, p. 45), “para o público em geral a palavra define algo muito mais complexo, intangível e, apesar de algumas discussões no âmbito acadêmico e em alguns veículos de comunicação, ainda é um tema complexo e longe de discussões no dia a dia”. Segundo o dicionário, algoritmo é “um processo ou conjunto de regras a serem seguidas em cálculos ou outras operações de resolução de problemas, especialmente por um computador” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, tradução nossa)<sup>40</sup>. Seguindo essa linha, a pesquisa adota a definição de Gillespie (2018, p. 97) como preferível: “[...] não são necessariamente *softwares*: em seu sentido mais amplo, são procedimentos codificados que, com base em cálculos específicos, transformam dados em resultados desejados”. Existem outros autores que correspondem com as definições anteriores, revelando que um algoritmo é uma sequência de atividades e tarefas operacionais com entrada e saída, que tem como função cumprir um objetivo programado e assim resolver um problema (MOSCHOVAKIS, 2001; BLASS; GUREVICH, 2004;

---

<sup>40</sup> Original: “A process or set of rules to be followed in calculations or other problem-solving operations, especially by a computer.”

FERRARI; CECHINEL, 2008; COOMBS, 2016; SANTAELLA, 2019; MACHADO, 2018; REGATTIERI; ANTOUN, 2018).

Quanto às funcionalidades de um algoritmo, eles são responsáveis por realizar diferentes tarefas de acordo com o objetivo, por exemplo, podem fazer a leitura e descrever os dados, realizar averiguações algébricas, relacionais e lógicas, serem capazes de fazer diversas vezes uma mesma tarefa segundo uma condição e tomar decisões de acordo com os dados obtidos (FERRARI; CECHINEL, 2008). As partes que constituem um algoritmo são a entrada, o processamento e a saída de dados (MOSCHOVAKIS, 2001; BLASS; GUREVICH, 2004; FERRARI; CECHINEL, 2008; REGATTIERI; ANTOUN, 2018). Nota-se que existem duas características importantes dos algoritmos “[...] primeiro, são incansáveis quando o assunto é resolver um problema específico; segundo, existem muitos problemas para o mesmo algoritmo” (REGATTIERI, ANTOUN, 2018, p. 46). Não se pode esquecer de mencionar que segundo Harari (2018) os algoritmos estão cada vez mais sofisticado e eficientes, e que não precisará de muito tempo para eles conhecerem melhor os usuários do que amigos e familiares, ou seja, “[...] o algoritmo pode aprender a reconhecer seus desejos mesmo sem que você esteja explicitamente consciente deles” (HARARI, 2018, p. 35). Dessa forma, é questionado que os algoritmos são neutros ou podem ajudar a manipular os indivíduos e isso é posto por Machado (2018, p. 46), “[...] os algoritmos são, ao mesmo tempo, defendidos como ferramentas que realizam uma avaliação neutra para aqueles que são críticos aos seus resultados e vendidos como uma ferramenta de promoção seletiva a anunciantes em potencial”. É defendido nesta pesquisa que foi se o tempo em que os algoritmos poderiam quem sabe serem neutros<sup>41</sup>. Como será visto no decorrer desta subseção, eles são programados e intermediários por humanos, logo podem ser usados para obtenção de lucro, vantagem ou homofilia e isso é argumentado por Santaella (2019, p. 16) “[...] os algoritmos funcionam. Empregados pelas poderosas companhias de tecnologia têm seu design destinado a traçar com precisão o perfil do usuário de modo a desenhar nitidamente a bolha a que pertencem”. Os algoritmos são essenciais para o funcionamento eficaz do filtro bolha ou da câmara de eco e isso é confirmado por Lunardi *et al.* (2020, p. 3, tradução nossa)<sup>42</sup>, “É importante entender como os algoritmos funcionam para

---

<sup>41</sup> Empoli (2020) define que os algoritmos estão influenciando usuários e sendo utilizados para disseminar o ódio, medo, como facilitar o compartilhamento de informações falsas e favorecer grupos políticos. Diante disso definem que os algoritmos estão atuando como “Engenheiros do Caos”, justificando, que. “[...] os algoritmos dos engenheiros do caos os força a sustentar não importa que posição, razoável ou absurda, realista ou intergaláctica, desde que ela intercepte as aspirações e os medos [...]” (EMPOLI, 2020, p. 20)

<sup>42</sup> Original: “It is important to understand how the algorithms work to understand how filter bubbles appear. Although the algorithms are not the only cause, they play a fundamental role.”

entender como as bolhas do filtro aparecem. Embora os algoritmos não sejam a única causa, eles desempenham um papel fundamental.”

O termo filtro bolha<sup>43</sup> foi inaugurado pelo ativista e pesquisador Eli Pariser, quando fez uma apresentação no TED<sup>44</sup> em 2011<sup>45</sup>, intitulada como: “Tenha cuidado com os “filtros-bolhas” on-line. Foi apresentado que o filtro bolha é um aspecto da internet que isola os usuário que têm acesso a rede em uma espécie de bolha e os resultados dos buscadores são apenas o que seria relevante para o usuário. Ainda, no mesmo período, o pesquisador publicou o livro “O filtro invisível: O que a internet está escondendo de você”<sup>46</sup>, no qual foi disseminado mundialmente e que começou a virar pauta nas pesquisas e assuntos científicos. Segundo Santaella (2019), Pariser foi pioneiro e avante ao tempo quando identificou filtro bolha e revelou que o Google funciona como uma ferramenta que filtra as respostas dos usuários para entregar a eles novos resultados baseando-se na experiência anterior, deixando o usuário em uma bolha. Pariser (2011) afirmou o filtro bolha como a ação de algoritmos que criam e refinam os motores de buscas, afirmando que “o novo código de geração de filtros de Internet olha para as coisas de que você parece gostar - as coisas reais que fez, ou as coisas que as pessoas como você gostam - e tenta extrapolar (PARISER, 2011, p. 10, tradução nossa)<sup>47</sup>. Desse modo, o filtro bolha é o trabalho de algoritmos que tem a função de influenciar o modo como o usuário busca e recupera as informações, baseando no perfil e na atividade de consumo no ambiente digital e isso é realizado por “motores de previsão” (PARISER, 2011, p. 10, tradução nossa)<sup>48</sup>. Santaella (2019, p. 13) argumenta que o filtro bolha é “[...] uma espécie de espelho unilateral” e isso é similar com as ideias de Pariser (2011, p. 10, tradução nossa)<sup>49</sup>, quando mencionam que “[...] estes motores criam um universo único de informação para cada um de nós [...]”.

É possível identificar na literatura científica outras terminologias para se referir ao filtro bolha, como foi denominado por Sunstein (2007) em à República.com 2.0, como sendo câmara de eco<sup>50</sup>, Santaella (2019, p. 14) que apresentou “molduras ideológicas e “ciberbalcanização” e Kakutani (2018, p. 129) escreve “tribos”. Segundo Sunstein (2007), a tecnologia proporcionou que os usuários se isolassem em grupos que apoiem a mesma visão e procurem informações

---

<sup>43</sup> Original: “*filter bubbles*”

<sup>44</sup> São conferências realizadas em diferentes partes do mundo, no qual vários profissionais de diversas áreas têm no máximo 20 minutos para revelar suas ideias e questões que visem melhorar o mundo ou ajudar a compreender. TED é sem fins lucrativos e a sigla significa, “ideias que merecem ser disseminadas”.

<sup>45</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B8ofWfx525s>. Acesso em: 07 set. 2021.

<sup>46</sup> Original: “The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You”

<sup>47</sup> Original: “The new generation of Internet filters looks at the things you seem to like—the actual things you’ve done, or the things people like you like—and tries to extrapolate”

<sup>48</sup> Original: “Prediction engines”

<sup>49</sup> Original: “[...]these engines create a unique universe of information for each of us [...]”

<sup>50</sup> Original: “echo chamber”

confortantes para afirmar pensamentos, logo, “devido à auto-selecção, as pessoas estão frequentemente a ler pontos de vista semelhantes, de uma forma que possa criar mais confiança, mais uniformidade dentro dos grupos, e mais extremismo” (SUNSTEIN, 2007, p. 145, tradução nossa)<sup>51</sup> e isso tem gerado uma câmara de eco e, conseqüentemente, um ambiente mais polarizado. O autor comenta que, em 1995, um especialista em tecnologia, Nicholas Negroponte previu o que denominou como um diário, só que realizado por outros, estes seriam a tecnologia, profetizando assim o que seriam as câmaras de eco, assim, “[...] uma comunicação pacote que é concebido pessoalmente, com cada componente totalmente escolhida com antecedência” (SUNSTEIN, 2007, p. 4, tradução nossa)<sup>52</sup>. Karlsen *et al.* (2017) também usa o termo câmara de eco para se referir à exposição seletiva de informações na internet, contemplando o fato de que no ambiente digital os usuários são menos expostos a informações contrárias, “[...] as pessoas em debates on-line evitam seletivamente argumentos opostos e, portanto, enfrentam pouca resistência (KARLSEN *et al.* 2017, p. 258, tradução nossa)<sup>53</sup>. Nessa continuidade, Fantl (2021), Boulianne, Koc-Michalska e Bimber (2020), Törnberg (2018) e Ohara e Stevens (2015) também utilizam câmara de eco para se referir ao assunto.

Por outro lado, existem estudos, com análise de redes sociais e de fenômenos políticos, que afirmam que não é possível identificar se existe ou não câmara de eco ou filtro bolha ou ainda estudos que apontam que a personalização de conteúdo não deve ser tratada com tanta atenção. Borgesius *et al.* (2016, p. 10, tradução nossa)<sup>54</sup>, “[...] não há nenhuma evidência empírica que justifique qualquer preocupação forte sobre bolhas de filtro [...] A personalização em sites de notícias ainda está em um estágio inicial [...]”. Segundo Davies (2018), o filtro bolha são efeitos inconsequentes da *web*, afirmando que “os dados sugerem que os efeitos técnicos (materiais) do 'borbulhamento' são relativamente inconsequentes, pelo menos no que diz respeito aos resultados da pesquisa” (DAVIES, 2018, p. 644, tradução nossa)<sup>55</sup>. Isso não quer dizer que não exista, Davies (2018) acredita que as redes sociais e os motores de buscas têm filtro bolha, porém seria algo irrelevante e que abrange diversas facetas. Turetsky e Riddle (2017) argumentam que há poucas evidências concretas da presença do filtro bolha no ambiente

---

<sup>51</sup> Original: “Because of self-sorting, people are often reading like-minded points of view, in a way that can breed greater confidence, more uniformity within groups, and more extremism”

<sup>52</sup> Original: “[...]a communications package that is personally designed, with each component fully chosen in advance”

<sup>53</sup> Original: “[...]people in online debates selectively avoid opposing arguments, and therefore face little resistance. This is assumed to reinforce and ultimately polarize political views”

<sup>54</sup> Original: “[...] at present, there is no empirical evidence that warrants any strong worries about filter bubbles [...] Personalisation on news sites is still at an infant stage [...]”

<sup>55</sup> Original: “The data suggest the (material) technical effects of ‘bubbling’ are relatively inconsequential, at least as far as search results are concerned.”

digital, sustentando “[...] nosso trabalho mostra que há evidências relativamente fracas da existência de “câmaras” no comportamento de hiperlinks de organizações de notícias na *web*” (TURETSKY, RIDDLE, 2017, p. 172, tradução nossa)<sup>56</sup>. Mesmo afirmando isso, os autores escrevem que acreditam na existência das câmaras de ecos, apesar de pouco indício, revelando que a exposição de informações seletivas pode ocasionar uma maior polarização e isso é verificado em estudos de Sunstein (2007) e Kakutani (2018). Seguindo isso, Hannak *et al.* (2013) afirma que existem uma limitada evidência da personalização de conteúdo no Google, declarando que “apesar da variedade de especulações sobre este tópico, até à data, existem tem sido pouca a quantificação da base e extensão da personalização nos serviços de pesquisa na Web nos dias de hoje (HANNAK *et al.* 2013, p. 536, tradução nossa)<sup>57</sup>. Ainda revelam que, segundo dados coletados e analisados na pesquisa, só foi possível identificar um endereço IP do usuário que supostamente existe uma personalização de conteúdo por parte das câmaras de eco. Diante disso, apesar de algumas pesquisas comentarem pouco sinal ou irrelevância do filtro bolha, a pesquisa discorda e adota o posicionamento de que o filtro bolha ou câmara de eco existem e não são neutros na internet e podem trazer consequências negativas para o bem-estar social.

Partindo para os atributos desta informação padronizada, Pariser (2011) apresenta três aspectos referentes ao filtro bolha, a primeira é que os usuários estão sozinhos dentro delas, pois cada usuário recebe uma visão dos fenômenos separadamente. O segundo aspecto é que o filtro bolha é invisível, logo, “O Google não lhe diz quem pensa que você é ou porque é que lhe está a mostrar os resultados que está vendo.” (PARISER, 2011, p. 10, tradução nossa)<sup>58</sup>, pelo fato de a bolha ser invisível o usuário não sabe que está sendo manipulado e recebendo informações parciais, isto é, “De facto, de dentro da bolha, é quase impossível ver como é enviesada” (PARISER, 2011, p. 10-11, tradução nossa)<sup>59</sup>. E o último aspecto é que os usuários não escolhem entrar na bolha, simplesmente são colocados nelas. De acordo com Pariser (2011), quando se escolhe assistir a determinada notícia em um telejornal numa televisão, o indivíduo está fazendo uma escolha, tomando uma decisão o porquê escolheu certo telejornal, porém no ambiente da *web* se o usuário não possui capacidade para distinguir as fontes, acaba ficando refém na bolha e sendo orientado pelo algoritmo. Santaella (2019) descreve outras

---

<sup>56</sup> Original: “[...]our work shows that there is relatively weak evidence for the existence of “chambers” in the hyperlinking behavior of news organizations on the web.”

<sup>57</sup> Original: “Despite the variety of speculation on this topic, to date, there has been little quantification of the basis and extent of personalization in Web search services today.”

<sup>58</sup> Original: “Google doesn’t tell you who it thinks you are or why it’s showing you the results you’re seeing.”

<sup>59</sup> Original: “In fact, from within the bubble, it’s nearly impossible to see how biased it is”.

características destas bolhas, como a questão do espelhamento, ou seja, o filtro bolha “[...] não fazem outra coisa a não ser devolver o retrato de nossas mentes, desejos e crenças” (SANTAELLA, 2019, p. 16). Além disso, permite o fácil compartilhamento de memes e trollagem, chama-se a atenção para o último, pois são um tipo de trote, que tem a função de “[...] levar as pessoas a tomarem a sério uma brincadeira enganadora até o ponto de se sentirem lesadas, quando se comprova a funcionalidade da trolagem” (SANTAELLA, 2019, p. 17). Outro aspecto interessante abordado foi nomeado como homofilia, ou seja, a exposição seletiva de ideias impede que o usuário possa receber informações que vão na contramão de crenças e costumes preexistente e com isso o filtro bolha tem a funcionalidade de alimentar os preconceitos interiores, isso verificado por Lunardi *et al.* (2020, p. 3, tradução nossa)<sup>60</sup>, “As pessoas querem estar em sua zona de conforto, ouvindo pessoas que concordam com suas ideias e preferências”.

Outro aspecto do filtro bolha é que ele atua se baseando na mineração de dados<sup>61</sup> e permite identificar o comportamento dos usuários e encontrar um padrão de preferência e com isso conseguem oferecer aos usuários, um modelo de informações aceitável e direcionada (PEDROSA, JUNIOR, 2021). A mineração de dados só é possível em decorrência de uma enorme quantidade de dados, nomeada *Big Data*<sup>62</sup> e “Com isso, as empresas conseguem evidenciar tendências de comportamento dos usuários das mídias sociais” (PEDROSA, JUNIOR, 2021, p. 152). Nesse mesmo sentido, Sastre, Correio e Correio (2018, p. 15) afirmam a importância da precisão nos dados, pois “a maior precisão nos trabalhos de análise, captura, curadoria de dados, pesquisa, entre outros, representam um grande diferencial competitivo, já que melhores decisões podem significar maior eficiência operacional [...]”. Pode ainda contrapor isso, com Harari (2018) que argumenta que os algoritmos de Big Data<sup>63</sup> estão vigiando<sup>64</sup> os usuários e monitorando comportamentos, o autor não comenta sobre “filtro bolha”; no entanto, deixa subentendido que os algoritmos são peças fundamentais no modo informacional dos usuários, ou seja, “neste exato momento, os algoritmos estão observando

---

<sup>60</sup> Original: “People want to be in their comfort zone, listening to people who agree with their ideas and preferences.”

<sup>61</sup> Em inglês: *data mining* e significa, “A prática de analisar grandes bancos de dados para gerar novas informações.” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, p. 1, tradução nossa)

<sup>62</sup> Big Data é um termo amplamente utilizado na atualidade para nomear conjuntos de dados muito grandes ou complexos, que os aplicativos de processamento de dados tradicionais ainda não conseguem lidar (SASTRE, CORREIO, CORREIO, 2018, p. 15)

<sup>63</sup> Para exemplificação e assimilação do funcionamento de algoritmos e big data, o documentário/docudrama, distribuído pela plataforma de streaming, Netflix, intitulado como “O Dilema das Redes”, é uma alternativa para compreensão do cenário (O DILEMA..., 2020)

<sup>64</sup> Sobre isso, Zuboff (2021) afirma que está se vivenciando um “Capitalismo de Vigilância”, porém não é um objetivo da pesquisa abordar a vigilância.

você. Estão observando aonde você vai, o que compra, com quem se encontra. Logo vão monitorar todos os seus passos, todas as suas respirações [...]” (HARARI, 2018, p. 236).

Diante disso, os algoritmos das redes sociais e dos motores de buscas estão funcionando como curadores de informações, vigiando e monitorando as curtidas, as buscas, compartilhamento e a quantidade de tempo no qual um usuário fica observando uma publicação, e isso é pautado por Pariser (2011) que argumenta que o tempo usado para buscar e observar é suficiente para o algoritmo traçar hábitos. Pariser (2011) afirma que o monitoramento atua como uma estratégia de mapear os interesses e ao clicar o usuário fornece como resultado um padrão da personalidade. Empoli (2020), Sastre, Correio e Correio (2018), Pariser (2011) e Kakutani (2018) afirmavam com fato de as redes sociais como o Facebook e Google com os motores de buscas, utilizam algoritmos personalizados que ocasionam filtro bolha para manipulação de usuários. Isso fica exemplificando que,

hoje em dia, o Google monitoriza todos os sinais sobre nós em que pode deitar as mãos. O poder destes dados não pode ser subestimado: Se o Google vir que eu início a sessão primeiro a partir de Nova Iorque, depois de São Francisco, depois novamente de Nova Iorque, sabe que sou um viajante bicoastal e pode ajustar os seus resultados em conformidade. Olhando para o browser que utilizo, pode fazer alguns palpites sobre a minha idade e até talvez sobre a minha política (PARISER, 2011, p. 23, tradução nossa)<sup>65</sup>

O filtro bolha tem ocasionado consequências severas para o debate público, pois o usuário está fechado em uma bolha sem contato com diferentes opiniões, pois o que recebe é uma personalização de informações que o algoritmo realizou, criando então um ambiente polarizado. Segundo Antunes (2016, p. 199), “a personalização de conteúdo permite que o usuário, então, apenas tenha acesso àquilo que deseja, mesmo que não busque por isso”. Logo, “as opiniões formadas nas câmaras de eco são polarizadas e extremas ou pelo menos estão se tornando assim.” (KARLSEN *et al.* 2017, p. 259, tradução nossa)<sup>66</sup>, pois a exposição seletiva tem a função de satisfazer o usuário alimentando um viés de confirmação que todos estão pensando como ela, isto é, a “[...] dinâmica da câmara de eco implica que as pessoas discutam com pessoas que pensam da mesma forma e são expostas a argumentos de apoio que confirmam e reforçam suas opiniões existentes (KARLSEN *et al.* 2017, p. 259, tradução nossa)<sup>67</sup>. É importante comentar que o sistema de filtro bolha não fornece ao usuário uma enxurrada de

---

<sup>65</sup> Original: “Today, Google monitors every signal about us it can get its hands on. The power of this data can’t be underestimated: If Google sees that I log on first from New York, then from San Francisco, then from New York again, it knows I’m a bicoastal traveler and can adjust its results accordingly. By looking at what browser I use, it can make some guesses about my age and even perhaps my politics.”

<sup>66</sup> Original: “The opinions formed in echo chambers are polarized and extreme, or are at least becoming so.”

<sup>67</sup> Original: “[...] echo chamber dynamics entail that people discuss with like-minded people and are exposed to supporting arguments that confirm and reinforce their existing opinions.”

informações, “[...] apenas terá condições de restringir o universo de informações” (SASTRE; CORREIO; CORREIO, 2018, p. 14). E ainda prejudicial ao debate público, pois o filtro bolha separa as pessoas, por isso a polarização, como é afirmado por Antunes (2016, p. 201), “os algoritmos de filtro-bolha potencializam essa divisão e determinam a separação entre os membros das mídias sociais”. Desse modo, esse ambiente torna-se perfeito para a disseminação de informações falsas.

O filtro bolha ou câmara de eco permite um terreno fértil para o compartilhamento de desinformação e também como um artifício político, pois segundo Santaella (2019, p. 15), “[...] os filtros são formas de manipulação que colocam o usuário mal-informado, sobretudo a serviço de interesses políticos escusos”. Nesse sentido, Pedrosa e Junior (2021, p. 153) afirmam que “o filtro bolha gera informações fragmentadas, fazendo com que os usuários das mídias sociais tenham acesso apenas àquilo que compactua com a sua preferência política” e, também, convergem com Kakutani (2018) no qual afirma que políticos utilizam o filtro bolha das redes sociais para isolar eleitores e assim apoiar decisões e transmitir informações, isto é, “gafes e escândalos podem ser apagados, ignorados ou distorcidos; contra narrativas que podem ser lançadas” (KAKUTANI, 2018, p. 143). É eficaz uma informação falsa fazer sucesso neste ambiente, pois os usuários são guiados com algoritmos pré-determinados, as noções políticas são introduzidas visando à manipulação, conseqüentemente, criando um universo informacional paralelo. Antunes (2016, p. 202) escreve que “a partir da reunião de pessoas com interesses semelhantes, perde-se a noção do contraditório, fato que acarreta ódio a qualquer outra ideologia, que não a predominante num grupo específico”. Diante disso, fica evidente que, na bolha informacional, se pode compartilhar informações falsas e verdadeiras que poderão ser consumidas e compartilhadas como fatos, por isso o sucesso de governos polarizados que utilizam a tecnologia e a desinformação para fins partidários. Sastre, Correio e Correio (2018) descrevem como acontece a influência do filtro bolha na difusão de desinformação.

Esse cenário, como dito anteriormente, não é determinante nem o responsável pela difusão da *fake news*, mas pode contribuir para sua difusão ao explorar os “padrões”. Por exemplo, em um cenário de polarização entre dois grupos políticos, se determinado usuário demonstra interesse por informações relativas ao lado “A”, o processo de “filtro bolha” irá limitar o acesso a informações somente a respeito. Assim, eventuais “*fake news*” que explorem esse padrão para a sua disseminação terão maior êxito, já que ele não terá acesso a outras informações que poderiam contradizer ou até esclarecer os fatos. Conseqüentemente, o processo pode ganhar força ao ser compartilhado, já que a credibilidade deixa de ser da fonte original e passa a ser influenciada pelo responsável pelo compartilhamento da notícia (SASTRE; CORREIO; CORREIO, 2018, p. 8)

Spohr (2017) realizou um estudo que teve como objetivo verificar a presença de filtro bolhas no Facebook e para isso escolheu dois eventos políticos importantes para analisar, a

eleição presidencial dos EUA de 2016 e a Saída do Reino Unido da União Europeia em 2016. Boulianne, Koc-Michalska e Bimber (2020) também comentam sobre esses dois eventos representativos mais no território francês. Os resultados de Spohr (2017) confirmou a existência de filtro bolha na rede social e afirmou que “[...] é possível encontrar inúmeros resultados de pesquisas que apontam para uma forte presença de exposição seletiva e viés de confirmação nos usuários do Facebook” (SPOHR, 2017, p. 157, tradução nossa)<sup>68</sup>, concordando com os resultados de Boulianne, Koc-Michalska e Bimber (2020) que, também, atestaram esta presença dizendo que “38% da amostra americana relatou discutir política exclusivamente com pessoas que eram semelhantes a eles em raça, etnia ou classe social [...]” (BOULIANNE, KOC-MICHALSKA, BIMBER, 2020, p. 692, tradução nossa<sup>69</sup>). Outro dado interessante é que 24% de amostras americanas e 29 % no Reino Unido confirmaram que nunca entraram em contato com informações e opiniões divergentes (BOULIANNE; KOC-MICHALSKA; BIMBER, 2020). Spohr (2017) ainda cita um experimento realizado pelo Jornal *The Guardian*, no qual os usuários selecionados para o experimento criaram uma conta no Facebook, e foi solicitado que seguissem páginas segundo apoio político, conservadores ou liberais. Depois de um tempo, “eles então pediram a 10 eleitores americanos (cinco conservadores e cinco liberais) que acessassem o relato de seu ponto de vista político contrário durante o último mês que antecedeu a eleição” (SPOHR, 2017, p. 156, tradução nossa)<sup>70</sup>. Com isso, o resultado foi que os usuários tiveram dificuldade em encontrar informações de oposição política, ou seja, como estavam dentro do filtro bolha, afirmaram que precisavam ser habilidosos para encontrar outros pontos de vista.

Perante o exposto, foi identificado que existem soluções pontuadas para amenizar ou combater o filtro bolha ou câmara de eco. Santaella (2019) aponta regulamentação das plataformas e uma formação educacional voltada para as mídias sociais, com ênfase na ética e na técnica, justificando “a formação educacional para e nas redes é, assim, a chave para o desenvolvimento de habilidades que tornam o usuário confiante na tarefa de interrogar sobre a precisão de uma informação [...]” (SANTAELLA, 2019, p. 28), acrescentando ainda que cabe à sociedade civil desenvolver ações e projetos com o maior número possível de indivíduos, que busquem o engajamento dos usuários na luta para furar o filtro bolha (SANTAELLA, 2019).

---

<sup>68</sup> Original: “[...] it is possible to find numerous research results pointing to a strong presence of selective exposure and confirmation bias in Facebook users.”

<sup>69</sup> Original: “Approximately 38% of the American sample reported discussing politics exclusively with people who were similar to themselves in race, ethnicity or social class [...]”

<sup>70</sup> Original: “They then asked 10 US voters (five conservatives and five liberals) to login to the account of their opposing political viewpoint during the final month leading up to the election.”

Spohr (2017) e Santaella (2019) afirmavam que as soluções para combater filtro bolha e informações falsas são a conscientização dos usuários em responsabilizar as redes sociais por esses atos, argumentando que “para ter uma sociedade mais bem-informada, obter informações políticas precisa ser um ato consciente de buscar fontes diversas e as discussões políticas devem se basear novamente na abertura para ouvir o outro lado” (SPOHR, 2017, p. 157, tradução nossa)<sup>71</sup>.

Pedrosa e Junior (2021) determinam que uma das soluções para isso é a Lei 13.709/2018<sup>72</sup> intitulada como Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, pois irá assegurar os dados pessoais e principalmente de eleitores e a bolha terá mais dificuldade. Os autores escrevem que os algoritmos precisam ser sustentados por meio de uma base de dados, logo, “[...] a Lei, que protege os dados dos eleitores, é de bastante utilidade, visto que a bolha informacional seria passível de menor espaço para a sua existência” (PEDROSA, JUNIOR, 2021, p. 162). Existe um projeto de lei que foi arquivado dia 29/09/2021, que o autor cita que teria como objetivo regulamentar os algoritmos e com isso ajudar a combater o filtro bolha, o Projeto de Lei 4120/2020<sup>73</sup> descreve “[...] princípios e fundamentos para uso dos algoritmos na internet, bem como regras para sua aplicação [...]” (PEDROSA, JUNIOR, 2021, p. 162). Por outro lado, Regattieri e Antoun (2018) fornecem uma outra visão do que seria para esse problema, “[...] consideramos o que não devemos fazer é tratar os algoritmos e as novas tecnologias de automação como objetos exóticos. Muito menos devemos condenar esses entes da cibernética como a catástrofe do social [...]” (REGATTIERI; ANTOUN, 2018, p. 472). Os autores revelam que a computação social é um campo interessante para explorar a relação do ser humano, máquina e o mundo (REGATTIERI; ANTOUN, 2018).

Fantl (2021) apresenta conselhos para os usuários lidarem com o filtro bolha e as notícias falsas, argumentando que “você deve sempre ter a mente aberta para contra-argumentos (para sair das câmaras de eco)” (FANTL, 2021, p. 652, tradução nossa)<sup>74</sup>. Também é preciso estar disposto a não ter crenças vigorosamente conservadas, com isso ficará mais fácil estar aberto a novas ideias e informações, invocando que, “[...] para sair das câmaras de eco, um pensamento natural é que você deve adotar humildade epistêmica suficiente para ser sensível a

---

<sup>71</sup> Original: “To have a better informed society, getting political information needs to be a conscious act of seeking out diverse sources and political discussions should be based again on an openness to listen to the other side.”

<sup>72</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm). Acesso em: 28 out. 2021

<sup>73</sup> Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2259721>. Acesso em: 28 out. 2021.

<sup>74</sup> Original: “You should always be open-minded toward counterarguments (to exit echo chambers)”

contra-evidências (FANTL, 2021, p. 646, tradução nossa)<sup>75</sup>. O autor também invoca que a regulamentação seja uma saída, afirmando que “uma coisa a fazer é regulamentar a mídia social para garantir que as pessoas sejam expostas a (boas) fontes externas” (FANTL, 2021, p. 654, tradução nossa)<sup>76</sup>. O autor descreve que existem câmaras de ecos ruins e agradáveis, justificando que “existem câmaras de eco boas e más, e não devemos nos importar em permanecer nas boas. Existem algumas câmaras de eco que gostaríamos de estar [...]” (FANTL, 2021, p. 655, tradução nossa)<sup>77</sup>. Diante do que foi exposto ao longo desta seção fica inviável acreditar que existem câmaras de ecos boas e, a partir do momento que se descreve como acessíveis, a busca por alguma solução fica sem prioridades. Esta pesquisa diverge com a citação de Fantl (2021) quando menciona sobre câmaras de eco boas e más, adotando a postura de que o filtro bolha gera mais consequências negativas do que positivas.

Como os algoritmos são intermediados por humanos e são programados para realizar com eficácia uma determinada tarefa, eles estão sendo utilizados para combater a desinformação. Pimenta (2020) apresenta que pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) estão desenvolvendo um algoritmo de aprendizagem de máquina que será capaz de identificar informações verdadeiras e falsas no ambiente digital e que o algoritmo analisa a informação e o conteúdo contido. De acordo com Pimenta (2020, on-line), “os pesquisadores querem chegar ao estágio de conseguir até mesmo identificar, numa rede social, quem são os usuários que compartilham mais notícias falsas, apontar que a publicação de determinado usuário pode ser potencialmente fake ou não [...]”. Nessa direção, Almeida *et al.* (2021) apresenta o uso do Algoritmo Genético<sup>78</sup> para classificar e detectar informações falsas e os resultados do estudo foram positivos, com uma taxa de acerto elevada, em comparação com um modelo de referência. Segundo Almeida *et al.* (2021, p. 4), os efeitos são que “[...] as modificações apresentadas pela proposta a tornaram mais eficazes que o modelo referência, aumentando a taxa de acertos na classificação para 78% comparados com 70% alcançados pelo modelo original. As soluções para o filtro bolham e para a desinformação pautadas na tecnologia terão o uso dos algoritmos como uma tentativa de resolução do problema.

---

<sup>75</sup> Original: “[...]to exit echo chambers, a natural thought is that you should adopt sufficient epistemic humility that you are sensitive to counterevidence”

<sup>76</sup> Original: “One thing to do is regulate social media to ensure that people are exposed to (good) outside sources.”

<sup>77</sup> Original: “There are good and bad echo chambers, and we shouldn’t mind remaining in the good ones. There are some echo chambers we should like to be in [...]”

<sup>78</sup> “[...] são algoritmos de inteligência computacional inspirados na teoria da evolução e são facilmente aplicáveis a problemas de otimização, requerendo apenas a modelagem de indivíduos como exemplos de soluções [...]” (ALMEIDA *et al.* 2021, p. 3)

A partir do entendimento visto na nesta seção e subseção sobre o contexto digital, o aperfeiçoamento das redes sociais e das funcionalidades dos algoritmos e filtro bolha. Será apresentado na próxima seção como estes elementos ajudaram a levar o ambiente contemporâneo para uma sociedade da desinformação.

## 2.3 SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO

Esta seção revela aspectos da informação e da desinformação, contextualizando um histórico da informação, com conceitos da área de CI, a mudança do modo como a informação foi se desenvolvendo. Objetiva-se demonstrar o contexto da informação contemporânea, refletindo com a chegada da desinformação. Além disso, pretende-se apresentar a presença da desinformação no passado, em tempos de guerras e a participação dos agentes militares. Desse modo, explicam-se os conceitos de desinformação e *fake news*, elucidando de que nem tudo são *fakes news*.

### 2.3.1 A matéria prima da contemporaneidade: a informação

Informação é ciência, poder, estratégia e sobrevivência. Observa-se que a informação é um dos elementos essenciais para viver na sociedade contemporânea, porém, questiona-se o seguinte: tem como definir a informação? Estudar informação, não é uma tarefa fácil, não existe um conceito único de informação, mas a contribuição de vários autores que tentam definir o que é informação. Lancaster (1989) e Yuexiao (1988) já afirmavam que o significado de informação é difícil de ser identificado e definido, tanto que informação pode ser várias coisas para cada tipo de pessoa e área do conhecimento, um número considerável é que existem mais de 400 definições de informação de diferentes especialistas e áreas, buscando as raízes da palavra, é possível recorrer que a informação vem do latim e significa retratar, fazer ou criar uma ideia ou percepção (ZEMAN, 1970; YUEXIAO, 1988; SIQUEIRA, 2011).

Percebe-se que a informação é algo primordial para os indivíduos, sendo relacionada como uma utilidade para o convívio social, isto é, a “informação é considerada a quinta necessidade do homem, precedida por ar, água, alimentação e abrigo” (OCTAVIANO *et al.* 1999, p. 175), com tal força que a informação é a protagonista da sociedade contemporânea, pois está presente em todos os setores da sociedade, como nas profissões e nas tarefas diárias sendo considerada como vital para sobrevivência humana (YUEXIAO, 1987; FORESTI; VARVAKIS; VIEIRA, 2020). Paralelo a isso, Cintra *et al.* (2002 p. 20) comenta que foi ainda, no século passado, que o estudo da informação como é conhecida no contemporâneo se iniciou,

a partir da década de 1970, a noção de informação, bem como os termos que a representam tomam vulto, seja na constituição dos discursos, seja na criação de disciplinas específicas. Acredita-se mesmo que a sua expansão represente, na sociedade ocidental, um dos maiores sucessos de uma palavra no século XX. A utilização recorrente da palavra gerou, como é natural, uma variação conceitual.

Hoshovsky e Massey (1969) afirmam que não se pode estudar a informação, sem antes entender todo o processo em conjunto que são dados, informação e conhecimento. Segundo Le Coadic (1996, p. 8), dado é “a representação convencional codificada, de uma informação em forma que permita submetê-la a processo eletrônico”, isto é, dado é um bloco de informações codificado, um bloco de conteúdo que gera a informação. Informação tem que ter signo (significado), características, é uma conotação para as coisas, precisa de um contexto, tem aspectos particulares e fragmentadas, de maneira geral é um dado tratado que será transmitido a um sistema de signo que é a linguagem, porém a informação é transitória e momentânea (LE COADIC, 1996; CINTRA *et al.*, 2002). Já o conhecimento é um processo avançado, único, comparado a uma tomada de decisão, possui uma estrutura, coerência e tem uma duração longa, pois é um estoque cognitivo (CINTRA *et al.*, 2002).

Para Capurro e Hjørland (2007, p.155) informação é vista de duas maneiras tais como “[...] o ato de moldar a mente e o ato de comunicar o conhecimento”. Hoshowsky e Massey (1969) também descrevem a informação e a mente individual, pois de acordo com os autores a informação é um processo que acontece no pensamento humano e é a junção de um problema e um dado que acabam se unindo de forma construtiva. Diante disso, percebe-se pelos autores que a informação precisa ter um sentido e, conseqüentemente, está relacionada com o processo de operar na mente dos indivíduos, gerando conhecimento. Em relação a esse recurso mental, Currás (2010, p. 24-25) complementa que

a informação é causa primeira para produzir conhecimento, quando chega ao cérebro e impacta os neurônios. Então começam a acontecer, e forma sucessiva ou simultânea...processos de percepção, apreensão, análise, classificação, arquivo em memória, avaliação que constituem o conhecimento pessoal, subjetivo e condicionado pelo substrato individual e cultural de cada indivíduo. Numa elaboração mental posterior, mais complexa, o conhecimento passa a constituir as ideias, linhas de pensamento. Essas são as que voltam a se converter em informação útil, quando surge a ocasião.

Nesse sentido, consultando um dos dicionários mais conhecidos no meio científico - o *Oxford* estabelece que informação são “(1) fatos fornecidos ou aprendidos sobre algo ou alguém; (2) o que é transmitido ou representado por um arranjo ou sequência particular de coisas” (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2020, tradução nossa)<sup>79</sup>. Observa-se, então, que

---

<sup>79</sup> Original: “(1) Facts provided or learned about something or someone; (2) What is conveyed or represented by a particular arrangement or sequence of things.”

informação é identificada como a transmissão de algum fato sobre determinado contexto, sendo caracterizado como um processo de compreensão. Enquanto o *Oxford* observa-se uma definição mais restrita, Yuexiao (1988) descreve que a definição de informação não é singular, isto é, não existe um conceito fechado de informação, mas uma série de significados relacionados, dependendo do contexto em que é aplicada, existem diferenças entre as definições. Exemplificando, o significado de informação em filosofia é divergente com o da biologia ou, então, da computação.

A partir disso, Foresti, Varvakis e Vieira (2020) apontam a relação da informação com o labor, pois é empregado pela necessidade automática que os cidadãos precisam da informação como necessitam da higiene, da alimentação e dos exercícios físicos. Os autores trazem o exemplo do labor da informação por meio da grande quantidade de “[...] tutoriais dispostos em rede (em muitos formatos), para orientar os usuários sobre como realizar as tarefas mais simples do dia a dia, como dobrar uma camiseta, limpar morangos ou grelhas (FORESTI; VARVAKIS; VIEIRA, 2020, p. 298). Esse tipo de informação nunca se buscou tanto na sociedade, uma vez que os usuários necessitam dessa informação para poder realizar uma simples atividade doméstica. Interpretando os estudos dos autores, é possível identificar que a informação vai além de um objeto de estudo ou matéria prima de uma área de estudo e sim uma necessidade de sobrevivência na sociedade contemporânea.

Com efeito, Floridi (2010) apresenta um ciclo de vida da informação, no qual é descrito que a informação passa por quatro fases: a) ocorrência; b) transmissão; c) processamento e gerenciamento e d) uso. Dentro dessas fases, são identificados modos da informação: a descoberta, criação, distribuição, acesso, coleta, organização, classificação, armazenamento, aprendizado, instrução e análise (*apud*, LEITE, 2018). Sobre o ciclo da informação, Le Coadic (1996) também contribui, afirmando que “os três processos – construção, comunicação e uso – se sucedem e se alimentam reciprocamente” (LE COADIC, 1996, p. 9). Observa-se que os dois ciclos da informação acontecem de forma sequencial e que em cada fase a informação é vista e utilizada de um modo diferente da anterior.

Entendido sobre o ciclo da informação e, quando se explana sobre a informação, não se pode esquecer da Teoria Matemática da Comunicação (TMC) elaborada por engenheiros em telecomunicações, primeiramente por Shannon (1948), e depois em parceria com Weaver (1949), descrevem que a teoria é composta por uma fonte da informação; mensagem; transmissor; sinal; fonte de ruído; canal; sinal recebido; receptor; mensagem; destinatário. De acordo com Braga (1995, p. 3), “na visão de Shannon, a informação não depende de uma instituição física ou de um suporte material, mas de um emissor, um receptor, um canal – um

processo de comunicação – e pode ser quantificada”. Baseando nesta teoria, Le Coadic (1996) revela uma Teoria da Informação, que é apresentada como: emissor – mensagem – receptor, sendo que o receptor e o emissor possuem uma ligação direta entre si, promovida por um canal de comunicação.

Ainda em relação a TMC, discorre-se que o termo informação na teoria é apresentado dentro de um contexto em especial e não pode ser utilizada no seu sentido usual, tanto que duas informações podem representar diferentes significados, sobre a informação na Teoria Matemática da Comunicação:

A palavra informação, nesta teoria, é usada em um sentido especial isso não deve ser confundido com seu uso comum. Em particular, informação não deve ser confundida com significado. Na cara, duas mensagens, uma das quais está fortemente carregada com significado e o outro que é puro absurdo, pode ser exatamente equivalente, do ponto de vista atual, no que se refere à informação. [...] Ou seja, a informação é uma medida da liberdade de escolha quando um seleciona uma mensagem (SHANNON; WEAVER, 1964, p. 8-9, tradução nossa)<sup>80</sup>

Sendo assim, principalmente pela pesquisa estar inserida nela e ao tratar de informação, não se pode esquecer de mencionar a CI. Esta área se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial, mais especificamente na Guerra Fria, entre 1940 e 1960 com a explosão de informações entre os EUA e URSS, em que a sociedade observou a necessidade de uma disciplina científica voltada aos estudos da informação e suas propriedades, principalmente pela necessidade de recuperação da informação, visto que existia uma massa informacional gigantesca, porém sem tratamento adequado (BRAGA, 1995; SARACEVIC, 1996; LE COADIC, 1996; ARAÚJO, 2014, 2018).

O trabalho de Borko (1968) foi pioneiro na definição de CI, o qual definiu como aquele que: “[...] investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ideais” (BORKO, 1968, p. 1)<sup>81</sup>. Percebe-se que a definição pioneira foi importante para o desenvolvimento da área e do fundamento para seu objeto de estudo, pois outros autores e obras que apontam a matéria prima e a problemática da CI é a informação (YUEXIAO, 1988; LE COADIC, 1996; SHERRA; CLEVELAND, 1977; PINHEIRO, 2002; MESSIAS;

---

<sup>80</sup> Original: “The word information, in this theory, is used in a special sense that must not be confused with its ordinary usage. In particular, information must not be confused with meaning. In fact, two messages, one of which is heavily loaded with meaning and the other of which is pure nonsense, can be exactly equivalent, from the present viewpoint, as regards information” [...] That is, information is a measure of one's freedom of choice when one selects a message.”

<sup>81</sup> Original: “[...] investigates the properties and behavior of information, the forces governing the flow of information, and the means of processing information for optimum accessibility and usability.”

MORAES, 2003; PINHEIRA, 2004; CAPURRO; HJORLAND, 2007; ARAÚJO, 2009, 2010; 2014; SIQUEIRA, 2011; , GOMES, 2015; MARQUES; GOMES, 2020; SILVA)

Buckland (1991), descreve a informação em três abordagens diferentes, a primeira abordagem a informação-como-processo, refere-se ao ato de informar, de transmitir um comunicado sobre algum acontecimento, isto é, acontece uma interferência na mente do sujeito quando recebe uma informação ou uma notícia. A segunda abordagem informação-como-conhecimento está relacionada com a primeira abordagem, pois o usuário absorve algum conhecimento sobre um determinado assunto a partir do momento que é informado. A terceira abordagem é informação-como-coisa, está relacionado com a área arquivística da CI, pois menciona a informação tangível e registrada a algum suporte, isto é, aos documentos, dados ou objetos para informar algum acontecimento (BUCKLAND, 1991).

Seguindo esse contexto, Siqueira (2011) realizou um estudo em que apresentou as diferenças da noção da terminologia da informação no campo da CI por localidade, então, dividiu os resultados do estudo em autores anglo-saxões e escandinavos; francófonos; espanhóis e nacionais. É possível confirmar o que Yuexiao (1988) comenta sobre a diversidade de diferentes definições em áreas, porém Siqueira permite ir além, ao descrever que até mesmo dentro da CI existem divergências terminológicas e semânticas, pois nos estudos de Siqueira (2011) existem heterogeneidades do termo, ficando evidente que “as definições do termo “informação” revelam não apenas uma diversidade de perspectivas mas, principalmente, uma complementaridade e um diálogo entre estas noções” (SIQUEIRA, 2011, p. 92).

Araújo (2009) apresenta as seis correntes teóricas da CI, analisando o que cada campo identifica e conceitua como informação. A Teoria Matemática faz menção à informação como uma medida da incerteza, ou seja, não como aquilo é informado, mas como aquilo poderia informar. A Teoria Sistêmica trata a informação por meio de sua função na sociedade exemplificando, ocorre, por meio do mapeamento das instituições e dos serviços em informação para a manutenção do equilíbrio da sociedade, para fins de mostrar sua objetividade na sociedade. Nessa teoria, surgem os estudos dos sistemas de informação, que tratam a informação expressos nos conceitos *input* e *output*.

A informação é compreendida como recurso fundamental para a condição humana na terra. Porém a realidade é de uma exclusão da informação por parte daqueles que detém mais poder, isso é afirmado na Teoria Crítica da Informação. Para Teoria da Representação e da Classificação, a informação requer uma organização, que se dá por meio de processos e linguagens controladas. A Teoria de Estudos de Usuários trata a informação por meio da perspectiva do anseio do usuário, ou seja, o que ele necessita, busca e usa a informação. A

Teoria de Estudos em Comunicação Científica relaciona-se com a ideia de produtividade, é preciso uma otimização da informação para gerar proveito para que não ocorra desperdício de tempo na busca de informações. Nessa teoria são discutidos assuntos como a verificação da confiabilidade da informação, ou seja, possui um paralelo com a desinformação, dessa maneira o estudo pode ser classificado dentro dessa teoria (ARAÚJO, 2009).

Assim, Silva e Gomes (2015) complementam os estudos sobre informação, ao construírem um conceito de informação geral a partir do seu valor semântico, definindo que

a informação é uma produção fenomenalmente social que tem por finalidade dinamizar a intercomunicação humana e promover exposições e descobertas para construção do conhecimento através de interações entre sujeito/autor e sujeito/usuário por meio de dados (plano físico e histórico-social dos sujeitos da informação), mensagens (no plano abstrativo) e atividades documentais (plano material), que favorecem predicativos hermenêuticos aos sujeitos da informação e resultam na apreensão e apropriação pelo sujeito/usuário efetivando um caráter de compreensão (SILVA; GOMES, 2015, p. 150).

Depois de apresentar diferentes conceitos de informação, a pesquisa adota como definição padrão, a de Le Coadic (1996, p. 5)

a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Essa inscrição é feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signos este que é um elemento da linguagem que associa a um significante a um significado: signo alfabética, palavra, sinal de pontuação.

Percebe-se que a informação é encontrada em abundância na vida dos indivíduos na sociedade contemporânea, gerando um excesso de informações. Esse excesso acontece pelo fácil acesso ou pelo contato dos indivíduos com a informação diariamente, conhecida pela era da informação (CASTELLS, 1999) ou sociedade da informação, no usuário em alguns momentos nem precisa procurar a informação, pois ele é bombardeado desde o momento que acorda até a hora de repousar, tanto que Barack Hussein Obama II, que foi 44º presidente dos EUA, entre 2009 a 2017, identifica essa explosão informacional e afirma que “todos os dias, somos inundados por vastas quantidades de informação. Um ciclo de 24 horas de notícias e milhares de redes globais de televisão e rádio, acopladas com uma imensa variedade de recursos em linha [...]” com esse cenário informacional, administrar toda essa informação que os usuários entram em contato virou um deságio do século XXI como complementa o ex

presidente americano, “[...] têm desafiado nossos recursos e percepções de gestão da informação.” (OBAMA, 2009, p. 51445, tradução nossa).<sup>82</sup>

Isso fica evidente quando Leite e Matos (2017, p. 2336) descrevem esse cenário informacional: “[...] a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos [...]”. Diante desse cenário contemporâneo de desinformação, estados e governos tem-se preocupado com a proliferação de informações falsas, tanto que o desenvolvimento de regulamentações das plataformas tem sido uma proposta para enfrentar a desinformação. O uso de aspectos legais para esse fim, é visto como, “[...] ao se discutir a legitimidade para definir e identificar os fatos inverídicos que estão sujeitos à tutela jurisdicional, conclui-se que os Poderes Legislativo e Judiciário e os *players digitais* privados devem combinar seus esforços” (ABREU, ADEODATO, 2020, p. 14). Observa-se a necessidade de medidas legais no ambiente da internet, porém interferências que combatam à desinformação e não à utilização da regulamentação, para promover censuras, ou seja, “[...] uma legislação que busque coibir tais práticas de forma eficaz e respeitando os princípios e as garantias do uso da internet no Brasil seria bem-vinda e extremamente oportuna no atual cenário brasileiro [...]” (FLUMIGNAN, 2020, p. 158). Diante disso, o contexto informacional contemporâneo com um excesso de informações agregados a outros fatores favorecem o processo de desinformação, que será fundamento na seção seguinte.

### **2.3.2 O mal que assombra há séculos: a desinformação**

A seção segue uma lógica para poder entender os fundamentos e o contexto da desinformação, então, primeiramente serão descritos os significados e os sinônimos de o envolver, depois de revelado o contexto histórico do surgimento e do desenvolvimento, tendo em vista isso, são abordadas as características, para no fim realizar uma ponderação com o ambiente informacional na sociedade contemporânea.

Para iniciar os estudos sobre desinformação, é possível verificar que em virtude dos avanços tecnológicos e com o desenvolvimento das redes sociais, a informação na sociedade contemporânea está passando por um momento crítico, com uma explosão de desinformação, que vem colocando em risco os aspectos verdadeiros e os falsos de uma informação. É por meio desse contexto de verdades e mentiras que os autores Bezerra, Capurro e Schneider (2017, p.

---

<sup>82</sup> Original: “Every day, we are inundated with vast amounts of information. A 24-hour news cycle and thousands of global television and radio networks, coupled with an immense array of online resources, have challenged our long-held perceptions of information management.”

379) refletem que “se não é simples ou mesmo possível definir a verdade, não é tão difícil assim detectar a mentira e sua construção social”.

Wardle e Derakhshan (2019) fazem parte de um grupo de pesquisadores que produziram um relatório de Educação e Treinamento em Jornalismo, desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Nesse relatório apresentam três tipos de desinformação, a primeira é a informação incorreta e a “[...] informação falsa que a pessoa que está divulgando acreditando ser verdadeira” (WARDLE; DERAKSHAN, 2019, p. 47). A segunda é que a desinformação acontece quando tem falsidade e almeja enganar alguém e o indivíduo compartilha a informação falsa sabendo que é mentira. E a terceira é a má-informação, que tem a intenção de prejudicar alguém, uma nação, uma instituição ou um grupo político (WARDLE; DERAKSHAN, 2019).

Em relação a desinformação e *misinformation*, Stahl (2006, p. 86, tradução nossa) discorre que: “A distinção mais importante entre as informações da desinformação e *misinformation* é a questão da verdade”<sup>83</sup> Isto é, as duas são identificadas como informações falsas, porém o que muda é o objetivo do compartilhamento, a *misinformation* o indivíduo não sabe que passou uma informação falsa, pode ser considerado um ingênuo da informação, porém a desinformação o usuário reconhece que é uma mentira e, mesmo assim, decide compartilhar. É importante comentar que a tradução literal do inglês de desinformação é *misinformation*, porém é necessário ficar atento quanto aos seus significados dependendo do contexto. A literatura internacional, como a inglesa utiliza a informação incorreta sem a intenção de enganar ou prejudicar alguém como *misinformation*, além disso, existe além dos autores nacionais, os pesquisadores internacionais também tentam diferenciar os dois termos (FETZER, 2004; STAHL, 2006; FALLIS, 2009; PINHEIRO; BRITO, 2014; LAZER *et al.* 2018; TREEN; WILLIAMS; O'NEILL, 2020).

Pinheiro e Brito (2014) realizaram um estudo na tentativa de buscar um significado para a desinformação e a diferenciação com a *misinformation*, segundo os autores não é aconselhável utilizar a benevolência e a malevolência na distinção dos dois termos, pois isso limita todo o processo informacional que os envolve. Na desinformação o autor utiliza “truques específicos” para conseguir manipular os usuários e dessa forma ter vantagem sobre isso e a *misinformation* o autor compartilha informações sem o consentimento que são falsidades. Uma palavra-chave que diferencia os dois termos é a intencionalidade, pois em ambos os casos é empregada de um modo.

---

<sup>83</sup> Original: “The most important distinction between information and mis-information and dis-information is the question of truth.”

Ainda é possível apresentar o conceito do Dicionário de Oxford o qual se relaciona com o que foi citado anteriormente, *disinformation* são “informações falsas que pretendem induzir em erro, especialmente propaganda emitida por uma organização governamental para uma potência ou mídia rival.” (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2021, tradução nossa)<sup>84</sup>. *Misinformation* são “informações falsas ou imprecisas, especialmente aquelas que se destinam a enganar deliberadamente” (OXFORD UNIVERSITY, PRESS, 2021, tradução nossa)<sup>85</sup>. No entanto, as definições do dicionário não deixam clara a real diferença entre *misinformation* e *disinformation*, mas é observável que a distinção está mais no contexto da informação em vez da produção da informação como é o caso das definições anteriores.

No percorrer da fundamentação teórica, foi possível observar diferentes abordagens que os autores adotam com a informação, a desinformação e a *misinformation* (informação-incorreta), por exemplo, Treen, Williams, O'Neill (2020) afirmam que os três termos possuem uma hierarquização e que fazem parte de um mesmo processo, [...] *misinformation* é um subconjunto de informações e desinformação é, por sua vez, um subconjunto de *misinformation* [...] e, portanto, estudar *misinformation* por padrão inclui desinformação (TREEN, WILLIAMS, O'NEILL, 2020, p. 3)<sup>86</sup>. Karlova e Fisher (2013, *on-line*), citado por Pinheiro e Brito (2014, p. 7), descrevem que os dois termos podem ser analisados fazendo parte do processo de informação, “desde que *misinformation* pode ser falsa e que *disinformation* pode ser verdadeira, *misinformation* e *disinformation* devem ser distintas, ainda que iguais, subcategorias da informação”.

Em decorrência disso Treen, Williams e O'Neill (2020) elaboraram um esquema que simplifica e fica visualmente mais compreensível essa hierarquização dos três termos, que pode ser observado na Figura 1.

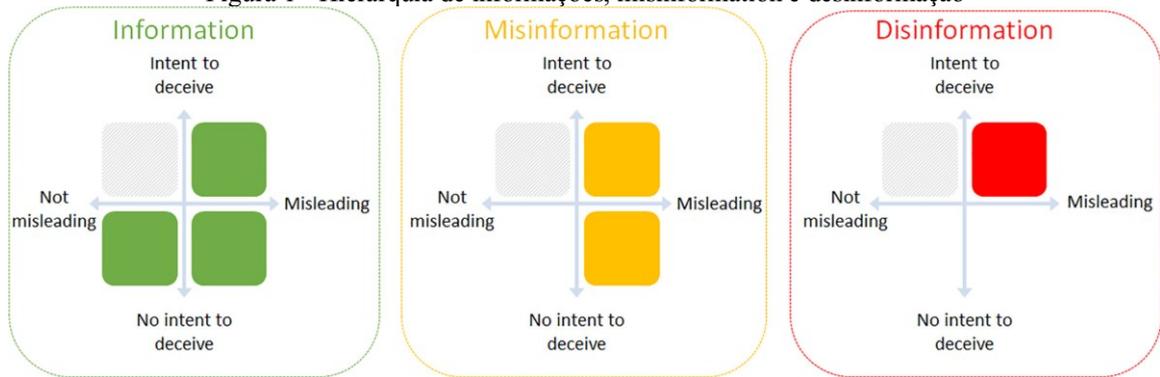
---

<sup>84</sup> Original: “False information, which is intended to mislead, especially propaganda issued by a government organization to a rival power or the media.”

<sup>85</sup> Original: “False or inaccurate information, especially that which is deliberately intended to deceive.”

<sup>86</sup> Original: it can be seen that misinformation is a subset of information, and disinformation is in turn a subset of misinformation (Figure 1), and therefore studying misinformation by default includes disinformation.

Figura 1 - Hierarquia de informações, misinformation e desinformação



Fonte: Treen, Williams e O'Neill (2020, p. 3).

Durante o estudo, parece que está faltando mencionar o termo *fake news* que faz parte do processo de desinformação, porém a UNESCO não adota e não recomenda a utilização de *fake news*, isso será visto na próxima seção intitulada como 4.3 A verdade em declínio: a era da pós-verdade e a proliferação de *fake news*. Com objetivo de verificar o entendimento entre a informação incorreta, a desinformação e a má-informação, Wardle e Derakhshan (2019) desenvolveram um esquema de representação que pode ser visto na Figura 2.

Figura 2 - Tipologias da desinformação



Fonte: Wardle e Derakhshan (2019, p. 48)

A desinformação é vista como uma informação comprovadamente falsa ou enganadora que é originada para ter vantagens econômicas e sociais para manipular o público e causar um prejuízo à população por ameaçar os processos democráticos, pois “a desinformação mina a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais e digitais e prejudica as nossas democracias ao comprometer a capacidade dos cidadãos de tomarem decisões bem-

informadas” (COMISSÃO EUROPEIA, 2018, p.1). Ainda de acordo com o Relatório da Comissão Europeia, a desinformação e sua disseminação acontecem por causa de fatores como políticas, econômicas, tecnológicas e ideologias conectadas.

Durante a busca por conceitos e significados de desinformação, foram identificados outros autores que a definem. Diante disso, foram selecionados autores e instituições nacionais e internacionais nos quais revelam um conceito de desinformação e a partir disso foi construído o quadro 2.

Quadro 2 - Conceitos de desinformação

AUTOR	CONCEITO
Comissão Europeia (2018, p. 4)	A desinformação é entendida como informação comprovadamente falsa ou enganadora que é criada, apresentada e divulgada para obter vantagens econômicas ou para enganar deliberadamente o público, e que é suscetível de causar um prejuízo público. O prejuízo público abrange ameaças aos processos políticos democráticos e aos processos de elaboração de políticas, bem como a bens públicos, tais como a proteção da saúde dos cidadãos da UE, o ambiente ou a segurança. A desinformação não abrange erros na comunicação de informações, sátiras, paródias ou notícias e comentários claramente identificados como partidários.
Pinheiro e Brito (2014, p. 3)	[...] ato deliberado de induzir ao erro.
Wikipédia (2021, <i>on-line</i> )	Desinformação é a utilização das técnicas de comunicação e informação para induzir a erro ou dar uma falsa imagem da realidade, mediante a supressão ou ocultação de informações, minimização da sua importância ou modificação do seu sentido. Tem como objetivo influenciar a opinião pública de maneira a proteger interesses privados.
Fallis (2010, p. 1, tradução nossa)	Informações imprecisas e enganosas com a intenção de enganar. <sup>87</sup>
Wardle (2019, p. 8)	A desinformação é um conteúdo intencionalmente falso e projetado para causar danos. Ela é motivada por três fatores: ganhar dinheiro; ter influência política, seja estrangeiro ou doméstico; ou para causar problemas por causa disso. <sup>88</sup>
Pacepa e Rychlak (2015, p. 69)	[...] a desinformação é tão diferente da má informação quanto a noite é diferente do dia. O ato de informar mal é uma ferramenta oficial de governo reconhecível enquanto tal. Desinformar (isto é, <i>dezinformatsiya</i> ) é uma ferramenta secreta de inteligência, com a finalidade de outorgar uma chancela ocidental, não governamental, a mentiras de governo
Brasil (2020)	Conteúdo, em parte ou no todo, inequivocamente falso ou enganoso, passível de verificação, colocado fora de contexto, manipulado ou forjado, com potencial de causar danos individuais ou coletivos, ressalvado o ânimo humorístico ou de paródia.
Brisola e Bezerra (2018, p. 3323)	A desinformação é um sistema informacional que molda a opinião pública de acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia, e isso não é nada novo.
Educamídia (2021, <i>on-line</i> )	Conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não.
Lazer et al. (2018, p. 3, tradução nossa)	Desinformação é uma informação enganosa que é criada e espalhada com a intenção de enganar <sup>89</sup>

<sup>87</sup> Original: “Inaccurate and misleading information can have such bad consequences [...] actually intended to deceive (disinformation).”

<sup>88</sup> Original: “Disinformation is content that is intentionally false and designed to cause harm. It is motivated by three distinct factors: to make money; to have political influence, either foreign or domestic; or to cause trouble for the sake of it.”

<sup>89</sup> Original: “Disinformation is misleading information that is created and spread with intent to deceive”

AUTOR	CONCEITO
Dictionary (2018, tradução nossa)	Informações falsas, como sobre a força militar ou planos de um país, disseminadas por um governo ou agência de inteligência em um ato hostil de subversão política tática. Informações deliberadamente enganosas ou tendenciosas; narrativa ou fatos manipulados; propaganda. <sup>90</sup>
Righetto, Muriel-Torrado e Vitorino (2021, p. 43, tradução nossa)	É uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente mal-informados por pessoas mal-intencionadas. Geralmente são distorções ou partes da verdade. <sup>91</sup>
Martins e Júnior (2021, p.9)	Podemos compreender a desinformação como uma informação totalmente desconexa com a realidade, que possui aspectos de notícia verdadeira, mas que encerra como objetivo único a distorção de fatos verídicos. A desinformação é uma informação falsa, imprecisa, enganosa, que de maneira proposital é disseminada com o desígnio de produzir prejuízo a algo ou alguém.
Brisola e Doyle (2019, p. 277-278, tradução nossa)	A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes são distorções ou partes da verdade. <sup>92</sup>

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Partindo disso, questiona-se o seguinte: é encontrado ao longo da história da humanidade a utilização da desinformação? Quando ocorreu seu surgimento? O contexto da desinformação não é novo nem é um problema apenas verificado no século XXI, muito pelo contrário, a desinformação sempre existiu, o que mudou ao longo dos anos foi o modo de ser realizado. Durante a história, é possível observar que a desinformação foi usada em práticas de guerras, espionagens, política, ditaduras militares, imprensa e em governos. À vista disso, serão expostos à desinformação ao longo da história, exemplificando alguns períodos antigos até o contemporâneo.

Segundo Zattar (2017), vem de práticas em guerras, como na Segunda Guerra Mundial e eventos militares de “[...] contrainformação e espionagem” (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3319). Fallis (2010, p. 2, tradução nossa) também acredita que a desinformação é relacionada a ambientes militares, tanto que argumenta: “[...] é considerada uma questão governamental ou atividade militar (como na Operação Guarda-Costas). Como George Carlin disse: “o governo não mente, ele se envolve desinformação.”<sup>93</sup> Além de ser considerada uma estratégia política, a desinformação pode ser vista como uma questão recorrente de guerras e domínios militares.

O *International Center for Journalists* desenvolveu uma linha do tempo demonstrando a História da desinformação, denominada como *A Short Guide to History of “Fake news” and*

<sup>90</sup> Original: “False information, as about a country's military strength or plans, disseminated by a government or intelligence agency in a hostile act of tactical political subversion. Deliberately misleading or biased information; manipulated narrative or facts; propaganda.”

<sup>91</sup> Original: “It is an intentional and deliberate lie, and results in users being actively misinformed by malicious people. They are usually distortions or parts of the truth”

<sup>92</sup> Original: “Disinformation is not necessarily false; it is often distortions or parts of truth.”

<sup>93</sup> Original: “[...] is usually taken to be a governmental or military activity (as with Operation Bodyguard). As George Carlin put it, “the government doesn’t lie, it engages in disinformation.”

*disinformation*, contribuindo para o estudo da história da desinformação o historiador e o bibliotecário Robert Darnton, desenvolve uma cronologia também, focando no aspecto político, seu estudo é titulado como *The true story of fake news* e foi publicado na revista *The New York Review of Books*. A cronologia inicia no Século 4 A.C e termina no Século XXI em 2018, de acordo com o documento, a utilização da desinformação é percebida na história como uma maneira de ganhar poder e vantagem, o que muda a partir da sociedade da informação é a forma de disseminar que com a tecnologia ficou muito fácil e eficaz (POSETTI; MATTHEWS, 2018).

Para exemplificar a cronologia da desinformação, é fundamental apresentar alguns eventos que se destacaram em séculos diferentes que foram alvo de desinformação. No século 4 A.C, é possível perceber que Otávio desempenha um projeto de difamação contra seu rival Marco Antônio, disseminando informações distorcidas e falsas dizendo que Marco Antônio tinha um relacionamento escondido com Cleópatra, a rainha egípcia, promovendo um discurso de que era mulherengo e tinha problemas com álcool (POSETTI; MATTHEWS, 2018). Depois, no século VI d.C, houve uma campanha de desonra do historiador bizantino para o imperador Justiniano, “[...] produziu informações dúbias, conhecidas como *Anecdota*, que ele manteve em segredo até sua morte, a fim de manchar a reputação do imperador Justiniano depois de difamar o imperador em suas histórias oficiais.”(DARNTON, 2017, on-line, tradução nossa)<sup>94</sup>.

Nesta visão, o século XVI a desinformação ocorreu por parte do Poeta Pietro Arentino que tomou a frente em tentar manipular em 1522 a eleição papal, usando o instrumento da desinformação, escrevendo informações falsas e maldosas com uma estratégia de desestabilizar os candidatos ao poder, no entanto seus sonetos falsos não atacavam o patrono de Arentino, o Giulio de Médici, no qual a promoção de desinformação não foi eficiente e quem ganhou as eleições foi Adriano VI (DARNTON, 2017).

Partindo para o século XVIII, que teve como cenário histórico a Revolução Francesa, Darton (2017, p. 1, tradução nossa)<sup>95</sup> descreve que os Carnads eram jornais impressos e distribuídos pelo povo e que em um determinado momento: “os gravadores inseriram o rosto de Maria Antonieta nas velhas chapas de cobre e a Canard ganhou nova vida, desta vez como propaganda política intencionalmente falsa [...] contribuiu para o ódio patológico da rainha”. Por volta de 1788, os jornais se desenvolveram em Londres e a população se volta para a leitura diária e dessa maneira, a produção de notícias falsas, distorcidas e fora de contexto é induzida

<sup>94</sup> Original: “[...] churned out dubious information, known as *Anecdota*, which he kept secret until his death, in order to smear the reputation of the Emperor Justinian after lionizing the emperor in his official histories.”

<sup>95</sup> Original: “the engravers inserted the face of Marie-Antoinette on the old copper plates, and the canard took on new life, this time as intentionally fake political propaganda [...] contributed to the pathological hatred of the queen”

ao público com o foco de manipular a opinião pública. A participação dos denominados “homens parágrafos” foi crucial, como comenta Darnton (2017, p. 1, tradução nossa)<sup>96</sup>: “Os “parágrafos” captavam fofocas nos cafés, rabiscavam algumas frases em um pedaço de papel e entregavam o texto aos editores de impressoras, que geralmente o colocavam no próximo espaço disponível de uma coluna do tipo em uma pedra de composição”. Fazendo um paralelo para a era digital, é possível relacionar os “homens parágrafos” com os famosos *bots* disseminando desinformação em grande escala.

Em relação ao Século XIX, a desinformação é colocada por Posetti e Matthews (2018) com a publicação de artigos no *Jornal The New York Sun* que afirmava a vida na Lua, e quem tinha descoberto era o astrônomo John Herschel. Outro evento aconteceu no final do século XIX e início do século XX, que foi identificada pela Guerra dos Bôeres, ao descrever que “a propaganda perpetuou o estereótipo “o Bôer” durante esse conflito na África do Sul. Foi popularizado pelo exército britânico para influenciar a opinião pública britânica para apoiar uma guerra impopular”. (POSETTI; MATTHEWS, 2018, p. 2, tradução nossa)<sup>97</sup>. Observa-se que a desinformação como técnica de manipular a opinião pública e a invenção de acontecimentos não é recente, vem de séculos anteriores como forma de possuir o controle da massa para influenciar determinado evento.

O século XX possui uma série de eventos que utilizou a desinformação como atributo para manter a população no controle para determinado fim, isso foi verificado entre 1914 a 1917 com a Primeira Guerra Mundial, que a propaganda enganosa foi relevante para o apelo ao nacionalismo e ao patriotismo. O uso de desinformação na propaganda fica evidente quando, os britânicos utilizam informações falsas para desmoralizar os alemães, “[...] imprimiram artigos alegando que, devido a uma escassez de gordura em Alemanha, resultante do bloqueio naval britânico, as forças alemãs estavam usando os cadáveres de seus próprios soldados [...]” (POSETTI; MATTHEWS, 2018, p. 3, tradução nossa)<sup>98</sup>. Em 1933, com o desenvolvimento do nazismo, é criado o Ministério do Esclarecimento Público e de Propaganda com a função de compartilhar mensagens de provocação de ódios contra judeus, usando a desinformação na imprensa e no teatro (PACEPA; RYCHLAK, 2015; HARARI, 2018; POSETTI; MATTHEWS, 2018)

---

<sup>96</sup> Original: “The “paragraphs” picked up gossip in cafes, scribbled a few sentences on a piece of paper, and handed the text over to printer editors, who usually placed it in the next available space of a column of the type on a composition stone”

<sup>97</sup> Original: “Propaganda perpetuated “the Boer” stereotype during this conflict in South Africa. It was popularized by the British Army to sway British public opinion to support an unpopular war.”

<sup>98</sup> Original: “[...] printed articles claiming that due to a fat shortage in Germany, resulting from the British naval blockade, the German forces were using the corpses of their own soldiers to boil down for fats [...]”

Partindo desse contexto, a palavra desinformação surgiu durante a Guerra Fria, quando o mundo se dividiu entre Ocidente e o Oriente e envolveu a URSS e os EUA numa corrida pelo desenvolvimento tecnológico. A URSS utilizava a desinformação para atacar o ocidente e fazer com que o mundo acreditasse que os EUA, em especial, eram o grande vilão da humanidade (HOLLAND, 2006; PACEPA; RYCHLAK, 2015; DORNAN, 2017; HARARI, 2018). Entretanto, o ocidente não é uma vítima da desinformação, pois ele também utiliza a desinformação na contemporaneidade para determinados fins. Tanto que a desinformação não começa na URSS, as origens dela vêm por meio de práticas de guerras e guerrilhas. Empregase o exemplo da URSS com a desinformação para exemplificar como ocorria a produção de informações falsas e como alguns elementos podem ser identificados ainda na sociedade contemporânea por parte do ambiente político e social.

Tanto que a URSS possuía pessoas e um departamento especializado em realizar a desinformação, tudo isso é explicado e revelado por um ex-agente do governo. Sabe-se que o tenente-general Ion Mihail Pacepa e o professor Ronald J. Rychlak desenvolveram um livro denominado “Desinformação: Ex-chefe de Espionagem Revela Estratégias Secretas para Solapar a Liberdade, Atacar a Religião e Promover o Terrorismo”, no qual relatam o nascimento da desinformação na URSS e como o governo a utilizava. Sobre o termo desinformação e sua abrangência pelo mundo, os autores no livro afirmam que

a maioria dos políticos, das pessoas no mundo acadêmico e da mídia acredita que a desinformação é um fenômeno obsoleto da Guerra Fria. Até uma data avançada como 1 986, contudo, a palavra "desinformação" não era listada entre as 300 mil entradas do *Webster's New World Thesaurus* ou mesmo nos 27 volumes da *New Encyclopedia Britannica*. Acredita-se largamente - e erroneamente - que a palavra é apenas um sinônimo estrangeiro para *má informação*. Até o *software* Microsoft Word 2010 utilizado para digitar o rascunho deste livro sublinhava a palavra *desinformar* e sugeria a substituição por *informar mal*. (PACEPA; RYCHLAK, 2015, p. 69).

A palavra desinformação foi empregada pela *Komitet Gosudarstvennoy Bezopasnost* (KGB), ou Comité de Segurança do Estado, da antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que era uma organização de serviços secretos, na versão original é *dezinformatsiya*. O principal idealizador da palavra foi Joseph Stalin que a utilizava por meio de um outro termo que pode ser relacionado como publicidade, que é *glasnost*. A desinformação para a KGB era coisa séria, tanto que possuíam um departamento especializado nisso. O bloco soviético possuía mais pessoas na função e se dedicava à desinformação do que nas forças armadas ou no departamento de defesa (HOLLAND, 2006; PACEPA; RYCHLAK, 2015).

Para a URSS, “desinformar (isto é, *dezinformatsiya*) é uma ferramenta secreta de inteligência, com a finalidade de outorgar uma chancela ocidental, não governamental, a mentiras de governo (PACEPA, RYCHLAK, 2015, p. 69). *Glasnost* significa em fazer

publicidade por meio da desinformação para manipular a população de acordo com os interesses do governo, por exemplo, um dos objetivos da *glasnost* era enterrar o verdadeiro passado de um líder e dessa forma construir um novo por meio de mentiras, invenções, dando uma nova identidade política, ou seja, uma atividade desenvolvida pelo departamento especializado em desinformar a fim de manipular a população (PACEPA; RYCHLAK, 2015). Nesse sentido, Harari (2018, p. 212) afirma que “a máquina de propaganda soviética foi igualmente ágil com a verdade, reescrevendo a história de tudo, desde guerras inteiras até fotografias individuais”.

Tendo em vista essa cronologia, o século XXI é marcado pela proliferação da desinformação, como entre os anos de 2003 e 2011, esse período ocorreu o que foi denominado como “Armas de distração em massa”, que em decorrência de uma desinformação, provou um cenário de instabilidade ao governo Bush:

[..] o período que antecedeu a invasão do Iraque pela coalizão liderada pelos EUA em 2003, como parte do 11 de setembro "Guerra ao terror", o New York Times publicou uma série de artigos, incluindo uma conta em 2001, que “nunca foi verificado independentemente” de um campo onde “armas biológicas foi produzido”. Os artigos da repórter Judith Miller que contêm informações erradas sobre armas de destruição em massa estão entre as que tiveram “os maiores consequências para a América” e foram citados pelos funcionários do governo Bush como das razões para entrar em guerra com o Iraque. Tem sido argumentado que o New York Times “Apresentou a noção de armas iraquianas de destruição em massa como fato”. Este episódio ficou conhecido como "Armas de distração em massa". O debate continua sobre o predisposição do jornal na época de acreditar em suas fontes sem a devida diligência e, assim, abrir-se à manipulação pelos fornecedores de desinformação. (POSETTI; MATTHEWS, 2018, p. 5, tradução nossa)<sup>99</sup>.

Em 2004, em virtude do acontecimento citado, o *Jornal New York Times* pediu desculpa pelo ocorrido e descreveu que ao longo do tempo os esclarecimentos vieram. O que antes a desinformação parecia acontecer em eventos isolados e de pequenas proporções, no século XXI houve a crescente evolução da desinformação. Em 2015, uma apresentadora de televisão utilizou cenas de um jogo de videogame fazendo referência à guerra da Rússia na Síria, a apresentadora recebeu inúmeras críticas e logo após foi descoberto que as imagens eram de cinco anos atrás de um vídeo no Youtube que apresentava um jogo de videogame Russo (POSETTI; MATTHEWS, 2018).

---

<sup>99</sup> Original: “In the run-up to the 2003 US-led coalition invasion of Iraq, as part of the post-9/11 ‘War on Terror’, The New York Times published a series of articles including an account in 2001 that was “never independently verified” of a camp where “biological weapons were produced”. Reporter Judith Miller’s articles containing misinformation about weapons of mass destruction<sup>31</sup> are said to be among those that had “the greatest consequences for America” and were cited by Bush administration officials as one of the reasons to go to war with Iraq<sup>32</sup>. It has been argued that The New York Times “presented the notion of Iraqi weapons of mass destruction as fact.”<sup>33</sup> This episode became known as ‘Weapons of Mass Distraction’. Debate continues about the newspaper’s predisposition at the time to believe its sources without sufficient due diligence and thereby open itself up to manipulation by purveyors of disinformation.”

A partir de 2016 a desinformação ficou em evidência em todo o mundo, e isso foi provocado por causa de dois acontecimentos, a eleição presidencial de Donald Trump e Hillary Clinton e o *Brexit*. O primeiro acontecimento colocou a desinformação em ênfase como uma estratégia perigosa que colocava em risco tanto a democracia e a política, bem como as declarações de Trump a Hillary são embasadas de desinformação e ataques a honras, tanto que segundo D’Ancona (2018, p. 20) “[...] 69% das declarações de Trump são “predominantemente falsas”, “falsas” ou “mentirosas”. Enquanto o *Brexit*, que promovia a saída do Reino Unido da União Europeia, foi verificado a presença de milhares de lançamentos de *tweets* por saída no dia da votação, com o propósito de manipular a população (D’ANCONA, 2018; HARARI, 2018; KAKUTANI, 2018; POSETTI; MATTHEWS, 2018; BARBOSA, 2019; SANTAELLA, 2019)

Em 2018, houve um Escândalo da *Cambridge Analytica*, jornais como *The New York Times* e *Channel* revelaram que “a empresa usou os dados para atingir grupos específicos de eleitores antes das eleições presidenciais de 2016 nos EUA [...] os executivos da empresa se vangloriavam de usar seus dados para atingir o público com propaganda e desinformação” (POSETTI; MATTHEWS, 2018, p. 14, tradução nossa)<sup>100</sup>. E por meio desse escândalo foi confirmado que a *Cambridge Analytica* influenciou a votação à presidência dos EUA e a votação da saída do Reino Unido da União Europeia e logo após a empresa foi fechada após as divulgações de denúncias e interferência na política e na economia (BRISOLA; BEZERRA, 2018; HARARI, 2018; KAISER; 2019; MAIA, 2020)

É viável complementar que a desinformação está presente no território brasileiro e isso ficou evidente nas eleições presidenciais de 2018, envolvendo os candidatos Jair Messias Bolsonaro e Fernando Haddad e, nesse sentido, que na época de eleições levou a Jornalista Patrícia Campos Mellos a realizar uma denúncia em sua coluna no Folha de São Paulo relatando que existiam: “[...] disparos automáticos via WhatsApp em uma campanha de desinformação promovida por simpatizantes do, então, candidato Jair Bolsonaro nas eleições de 2018” (BARBOSA, 2019, p. 109). Assim como ocorreu nos EUA, as eleições brasileiras sofreram ataques de desinformação em grande escala, promovendo o excesso de informações distorcidas e falsas a candidatos oponentes a Bolsonaro (MELLO, 2018; BARBOSA, 2019; RECUERO, 2019).

Em decorrência desse cenário de desinformação, encontrado em diferentes épocas da história humana, questionamentos como, por que as pessoas acreditam em desinformação? O que leva um indivíduo a ser um usuário desinformado na sociedade? Para tanto é permitido

---

<sup>100</sup> Original: “The company used the data to target specific sets of voters in the lead up to the USA’s 2016 Presidential Election [...]”

saber que a desinformação é caracterizada por Brito e Pinheiro (2015, p.148), “[...] como um estado de ignorância do indivíduo em relação ao conhecimento que lhe seria relevante”. Pela linguagem apelativa e chamativa da desinformação, o usuário não consegue discernir, isso é argumentado por Brisola e Bezerra (2018, p. 3322):

Outra questão importante a ser considerada sobre desinformação é a linguagem: pilar da informação. A linguagem é utilizada para dar aparência de informação à opinião, sugerindo um distanciamento e neutralidade, quando na verdade carrega envolvimento e parcialidade. A linguagem na desinformação também esconde as lutas de classes ou de grupos (gênero, etnia, posição política, etc.); coloca etiquetas positivas ou negativas que formam e manipulam opinião (Ex: guerrilheiros esquerdistas, terroristas islâmicos, manifestantes vândalos). Muitos indivíduos tendem a se acostumar com essas etiquetas e tornam-se aderentes a uma posição política pré-definida por terceiros.

Informação e desinformação possuem seus significados opostos, porém fazem parte de um mesmo processo, como cita Demo (2000, p. 39): “Desinformar será, portanto, parte fundamental do processo de informação”. Em contrapartida, é preciso entender que existe uma série de estratégias utilizadas para a desinformação dos indivíduos, tendo como consequência uma imbecilização dos indivíduos diante das informações recebidas. Pode-se mencionar que o processo de desinformação abrange várias técnicas como informação manipulada, boatos, fatos alternativos e *fake news*, que são o cenário favorável para o fenômeno da pós-verdade.

### 2.3.3 “Tudo é *fake news*”: a banalização do termo

Nesta seção será trabalhado quanto ao uso e significado do termo “*fake news*”. Observa-se que alguns usuários e cidadãos utilizam o termo para simplificar o processo de desinformação ou para generalizar o fenômeno, provocando a banalização do termo. Pretende invocar uma análise entre autores para dialogar como eles veem o uso deste termo, sendo que alguns preferem não o utilizar, enquanto outros abordam em pesquisas.

Iniciando nesta abordagem, Allcott e Gentzkow (2017, p. 213, tradução nossa)<sup>101</sup> conceituam *fake news* como “[...] artigos de notícias que são intencionalmente e comprovadamente falsas, podendo enganar e induzir os leitores”, enquanto isso, Tandoc, Lim e Ling (2017, p. 138, tradução nossa)<sup>102</sup> define como: “[...] referindo-se a *posts* virais baseados em relatos fictícios feito para se parecer com relatórios de notícias”, estas duas definições dialogam com os argumentos de Habgood-Coote (2018) e Araújo (2021) que afirmam que as *fake news* costumam ter um conteúdo aparentemente persuasivo pois a intenção é que o leitor não ache que possua alguma falsidade, pois sua estrutura é semelhante a uma notícia verdadeira.

<sup>101</sup> Original: “[...] articles that are intentionally and verifiably false, and could mislead readers”

<sup>102</sup> Original: “[...] referring to viral posts based on fictitious accounts made to look like news reports”

Sob outra perspectiva conceitual, Bernardo Menger (2019, p. 137) relata “por informações que se travestem da verdade com o objetivo de enganar os entes sociais participantes das diversas esferas de manifestações discursivas”. Araújo (2021) define *fake news* como notícias falsas que possuem um objetivo mentiroso de promover a enganação e acobertar a verdade e que utilizam o arcabouço do jornalismo para legitimar o discurso, isto é, “[...] podem ser assinadas por pessoas que se apresentam como jornalistas sem serem, ou por pessoas com o nome quase idêntico ao de jornalistas ou colunistas reconhecidos e respeitados (ARAÚJO, 2021, p. 4). A definição de Mcgonagle (2017) se apoia na *Ethical Journalism Network*<sup>103</sup> e conversa com as citadas anteriormente, pois declaram que as *fakes news* são criadas com um propósito de enganar, porém nesta é colocado um elemento novo, o da dúvida, “*Fake news* são informações que foram deliberadamente fabricadas e disseminadas com a intenção de enganar e induzir outros a acreditar em falsidades ou duvidar de fatos verificáveis” (MCGONAGLE, 2017, p. 203, tradução nossa)<sup>104</sup>

Mesmo diante de autores que definem *fake news*, existem divergências quanto ao uso do termo, de acordo com Wardle e Derakhshan (2019, p. 47): “[...] termo são inerentemente vulnerável a ser politizado e usado como uma arma contra a indústria de notícias, como uma maneira de enfraquecer os relatórios de que as pessoas no poder não gostam”, exemplificando ainda que “uma das razões pelas quais o termo *fake news* é inútil, é porque conteúdos genuínos são frequentemente vistos sendo reciclados fora de seu contexto original (WARDLE; DERAKHSHAN, 2019, p. 51), por esses motivos o termo *fake news* não é adotado no relatório da UNESCO, pois a “[...] expressão “notícias falsas” é um oxímoro que se presta a danificar a credibilidade da informação que de fato atende ao limiar de verificabilidade e interesse público – isto é, notícias reais” (UNESCO, 2019, p. 7). Seguindo esse mesmo contexto da utilização de *fake news*, Wardle (2017) afirma que é preciso uma substituição do termo que busque abarcar o “ecossistema de informações” (WARDLE, 2017) e não apenas notícias falsas. Barbosa (2019) e Araújo (2021) também entram nesse debate quanto à resistência do uso do termo, pois se foi identificado uma falsidade, não é notícia, pois notícias são fake, logo *fake news* não são notícias. Wardle (2019) revela que nem toda notícia falsa veiculada na internet pode ser rotulada por *fake news*, validando que

o termo "notícias falsas" não começa a cobrir tudo isto. A maior parte deste conteúdo nem sequer é falso; muitas vezes é genuíno, utilizados fora do contexto e armados por pessoas que sabem que as falsidades baseadas num âmagô de verdade são mais

<sup>103</sup> Disponível em: “<https://ethicaljournalismnetwork.org/>. Acesso em: 28 set. 2021.

<sup>104</sup> Original: ““Fake news” is information that has been deliberately fabricated and disseminated with the intention to deceive and mislead others into believing falsehoods or doubting verifiable facts”

prováveis de serem acreditado e partilhado. E a maior parte disto não pode ser descrito como 'notícia'. É boa e antiquada rumores, são memes, são vídeos manipulados e 'anúncios escuros' hiperdireccionados e fotos antigas recompartilhadas como novo (WARDLE, 2019, p. 6, tradução nossa)<sup>105</sup>

Para investigar e buscar respostas quanto ao uso do termo, é importante analisar a partir da epistemologia, ou seja, interrogando os termos *fakes* (falso) e *news* (notícias), o que esses vocábulos significam separadamente. De acordo com Sukhodolov e Bychkova (2017), o termo falso voltou a ser utilizado com mais ênfase depois da proliferação da palavra *fake news* na opinião pública. A palavra falso possui como sinônimo, enganações, falsificações, inautêntico forjado, fictício ou fraudulento, enquanto os verbos complementares são forjar, fingir, imitar, aparentar, encenar, copiar ou falsificar (SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017; TANDOC; LIM; LING, 2017). Nesse mesmo sentido, o *Oxford English Dictionary* define falso como: “[1] Não de acordo com a verdade ou o fato; incorreta. [2] Feito para imitar algo para enganar. [3] Ilusório; não é realmente assim. [4] Desleal; Infiel” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2021, tradução nossa)<sup>106</sup>. Partindo disso, segundo Tandoc, Lim e Ling (2017) a notícia é um relato de um evento interessante e significativo sobre um acontecimento novo ou recente, sendo produzido por jornalistas, e que este evento seja verdadeiro e confiável, com informações completas e objetivas. Ao passo que, para Sukhodolov e Bychkova (2017, p. 146, tradução nossa)<sup>107</sup> notícia pode ser definida como “[...] um relatório sobre acontecimentos atuais que são de interesse político, econômico ou social para a audiência”. De maneira geral é possível identificar então que notícias são um relatório, uma exposição, enquanto falso é algo sem verdade, fraudulento e infiel. Diante disso, notícias falsas é um relatório falso e sem credibilidade.

Ainda sobre o termo, Habgood-Coote (2018) revela que não se deve utilizar o termo *fake news*, pois possuem uma linguagem defeituosa pois o significado não possui sentido nem descritivo, argumentando que “quando rotulo um termo como sem sentido, quero dizer que falta conteúdo descritivo, permitindo que possa ter outros tipos de conteúdo” (HABGOOD-COOTE, 2018, p. 1037, tradução nossa)<sup>108</sup> seja um dos fatores que o termo tem sido utilizado para outra

<sup>105</sup> Original: “The term ‘fake news’ doesn’t begin to cover all of this. Most of this content isn’t even fake; it’s often genuine, used out of context and weaponized by people who know that falsehoods based on a kernel of truth are more likely to be believed and shared. And most of this can’t be described as ‘news’. It’s good old-fashioned rumors, it’s memes, it’s manipulated videos and hyper-targeted ‘dark ads’ and old photos re-shared as new.”

<sup>106</sup> Original: “[1] Not according with truth or fact; incorrect. [2] Made to imitate something in order to deceive. [3] Illusory; not actually so. [4] Disloyal; unfaithful.”

<sup>107</sup> Original: “[...]report on current events which are of political, economic or social interest to the audience because of them being recente [...]”

<sup>108</sup> Original: “When I label a term as nonsense, I mean that it lacks descriptive content, allowing that it might have other kinds of content.”

função, afirmando que “[...] é difícil contestar sua extensão em qualquer caso específico, tornando-se uma ferramenta útil para insultar, para direcionar a confiança dos outros e sinalizar a adesão ao grupo” (HABGOOD-COOTE, 2018, p. 1041, tradução nossa)<sup>109</sup>. Por outro lado, McGonagle (2017) descreve que o termo se popularizou pois é simples, atraente e convidativo, logo a combinação de apenas duas palavras, possuem um caráter simples e moderno, soando o que o autor denominou como “a economia e a simplicidade[...]” (MCGONAGLE, 2017, p. 204, tradução nossa)<sup>110</sup>. Seguindo isso, McGonagle (2017) e Habgood-Coote (2018) apresentam ideias equivalentes em relação ao termo não ter significado estável, pois o termo permite alguns espaços, “Ele evoca instantaneamente uma variedade de significados e pode, ser usado com muita flexibilidade, mas aí está o problema. Por trás da aparente simplicidade do termo, esconde-se uma gama potencialmente vasta de tipos de expressão” (MCGONAGLE, 2017, p. 204, tradução nossa)<sup>111</sup>.

Por outro lado, observa-se que o termo virou um adjetivo de ataques, pois “[...] *fake news* também têm sido invocadas para desacreditar as reportagens críticas de algumas organizações jornalísticas, o que torna ainda mais confuso o discurso em torno de *fake news*” (TANDOC; LIM; LING, 2017, p. 138, tradução nossa)<sup>112</sup> e isso tem sido o artifícios de alguns políticos para atacar a imprensa e deslegitimar a autoridade jornalista, como é o caso de Trump, que é o principal ator responsável pela disseminação do termo a partir de 2016 (MCGONAGLE, 2017; SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017; D’ANCONA, 2018; HABGOOD-COOTE, 2018; BARBOSA, 2019; BERNARDO MENGER, 2019; FALLIS; MATHIESEN, 2019; IRETON; POSETTI, 2019).

Exemplificando, o líder político americano em seu mandato com frequência se dirigia a mídia como propagadores de *fake news*, “[...] as acusações do presidente, Donald Trump, de que instituições de mídia e jornalistas são proponentes de *fake news* [...]” (IRETON; POSETTI, 2019, p. 21) e ainda deixou explícito de que a CNN e o *New York Times* eram responsáveis por difundir *fake news* sobre o governo (D’ANCONA, 2018; HABGOOD-COOTE, 2018). Isto é, o termo passou a ser utilizado não como notícia falsa, mas uma estratégia de governos e estados

---

<sup>109</sup> Original: “[...]it is difficult to contest its extension in any specific case, making it a useful tool for insulting, for directing others’ trust and signalling one’s group membership”

<sup>110</sup> Original: “The economy and simplicity [...]”

<sup>111</sup> Original: “It instantly conjures up a variety of meanings and can thus be used very flexibly. But therein lies the rub. Behind the apparent simplicity of the term lurks a potentially vast range of qualitatively different types of expression.”

<sup>112</sup> Original: “[...] Fake news has also been invoked to discredit critical reporting by some news organizations, which makes the discourse around fake news even more confusing.”

para implantar a dúvida e a discórdia dos indivíduos para o jornalismo de qualidade e a atividade da imprensa, contribuindo para a banalização.

Paralelo a isso, Fallis e Mathiesen (2019) apresentam quatro definições que antecedem o fenômeno das *fake news*, a primeira são “notícias falsas” (FALLIS, MATHIESEN, 2019, p. 4, tradução nossa)<sup>113</sup>, ou seja, aquelas que possuem um caráter falso e notícias com erros ingênuos, que não tem a intenção de prejudicar ninguém, porém, esta definição é muito ampla para ser usada. A segunda são “notícias intencionalmente enganosas” (FALLIS; MATHIESEN, 2019, p. 4, tradução nossa)<sup>114</sup>, como o próprio nome afirma são notícias com o objetivo de fazer com que os usuários acreditem em um fenômeno falso, como foi o caso em que o Papa estaria apoiando a candidatura de Trump. Por outro lado, os autores apresentam um problema dessa definição, pois “nem todos os fornecedores de notícias falsas pretendem enganar as pessoas, fazendo-as acreditar nas histórias que postam” (FALLIS; MATHIESEN, 2019, p. 5, tradução nossa)<sup>115</sup>, existem notícias intencionalmente enganosas que servem apenas para ganhar cliques na *web*. A terceira definição são as “conversas fiadas” (FALLIS; MATHIESEN, 2019, p. 6, tradução nossa)<sup>116</sup>, são as notícias de besteira, aquelas que talvez não tenham a intenção de enganar ninguém, mas também não tem compromisso com a verdade, logo, são notícias que pretendem gerar um caos nas redes sociais. Haja vista que, ao contrário da definição anterior que tem o objetivo de fazer o usuário acreditar em determinada crença, a notícia da treta, são uma enxurrada de histórias falsas para ocasionar um ambiente que não se importa com a verdade. A última definição são as “notícias que carecem de veracidade” (FALLIS; MATHIESEN, 2019, p. 7, tradução nossa)<sup>117</sup>, basicamente refere-se ao fato de que as *fake news* necessitam da verdade, pois em sua maioria as *fake news* não possuem verdade nas informações contidas nelas. Estas quatro definições são descritas pelo autor como significados que permeavam as notícias antes do fenômeno das *fake news* se popularizar.

Foi possível identificar que existem diferenças terminológicas quanto a uma classificação das *fake news*, existem alguns autores tentando apresentar alguns tipos, tais como Tandoc, Lim e Ling (2017), Wardle (2017) e Wardle e Derakhshan (2018) em suas pesquisas retratam algumas tipologias de *fake news*, em sua maioria podem observar sete tipos de *fake news*, exceto na obra de Tandoc, Lim e Ling (2017, p. 147) que optam por apenas seis, que são “[...] a) (1) sátira de notícias, b) (2) paródia de notícias, c) (3) fabricação, d) (4) manipulação,

<sup>113</sup> Original: “False news”

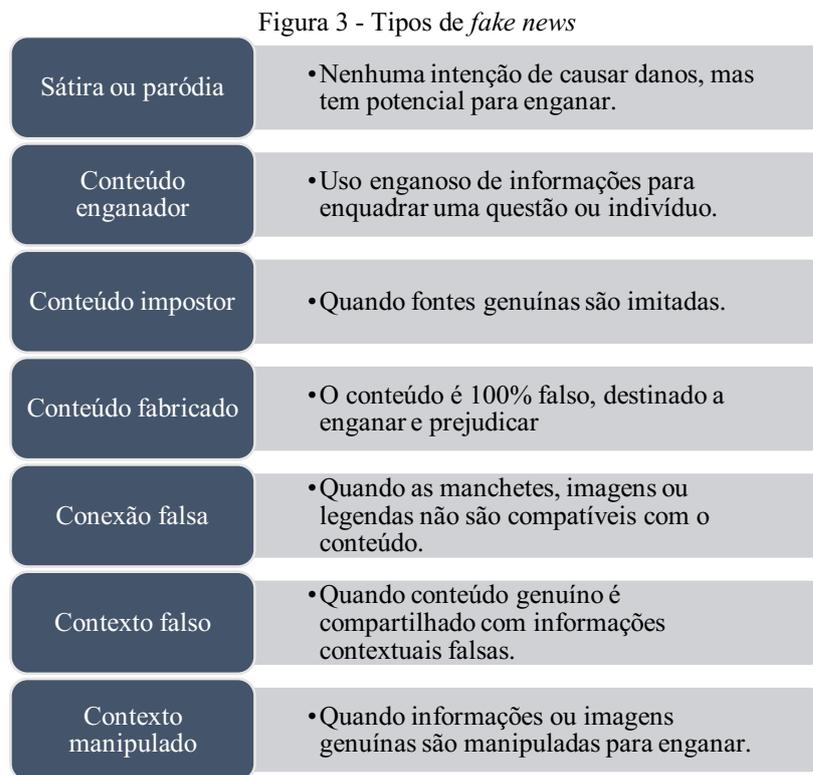
<sup>114</sup> Original: “Intentionally deceptive news”

<sup>115</sup> Original: “Not all purveyors of fake news intend to deceive people into believing the stories that they post.”

<sup>116</sup> Original: “Bullshit news”

<sup>117</sup> Original: “News that lacks truthfulness”

e) (5) publicidade, e f) (6) propaganda”<sup>118</sup>. Enquanto, Wardle (2017), Wardle e Derakhshan (2018) classificam-se em sete tipos. Observa-se que mesmo Tandoc, Lim e Ling (2017) possuindo os seis tipos de *fake news*, elas são iguais aos dois autores que revelam os sete tipos. Para a pesquisa, optou-se em apresentar a figura 3, uma ilustração de Wardle e Derakhshan (2018), pois acredita-se ser mais abrangente.



Fonte: Baseado em Wardle e Derakhshan (2018)

Apesar do mau uso do termo, vai ser difícil substituí-lo, pois como se popularizou na opinião pública, irá precisar de muito esforço e trabalho para desconstruir este termo ou, então, formular mudanças quanto ao significado e uso, pois como é afirmado por McGonagle (2017, p. 209, tradução nossa)<sup>119</sup>: “Mas seria prudente não descartar o termo de uma vez, pois ele não irá embora com pressa”. Alguns autores sugerem a utilização de outros termos, Fallis e Mathiesen (2019) preferem a expressão *counterfeit news*, traduzindo para o português é “notícias falsificadas”, ou seja, “nossa definição preferida é que *fake news* são *counterfeit news*” (FALLIS; MATHIESEN, 2019, p. 8, tradução nossa)<sup>120</sup>, pois são notícias intencionalmente fabricadas com intuito de prejudicar ou beneficiar alguém. O autor ainda argumenta que a

<sup>118</sup> Original: “[...]: (1) news satire, (2) news parody, (3) fabrication, (4) manipulation, (5) advertising, and (6) propaganda.”

<sup>119</sup> Original: “But it would be prudent not to dismiss the term outright, for it is not going to go away in a hurry.”

<sup>120</sup> Original: “Our preferred definition is that fake news is counterfeit news”

escolha deste termo ocorre porque “esta definição é superior às definições anteriores porque é capaz de explicar a ameaça epistêmica única que as notícias falsas representam” (FALLIS; MATHIESEN, 2019, p. 16, tradução nossa)<sup>121</sup>. Bernardo Menger (2019) utiliza o termo “falsas informações” para se referir a *fake news*, afirmando que “a expressão “*fake news*” recebe comumente valoração negativa, em vista de sua repercussão nos veículos de informação, e isso não é indevido, em se considerando suas consequências para a sociedade, a política e a economia” (BERNARDO MENGER, 2019, p. 144). O autor deixa indiretamente subentendido está simpatia.

Nota-se uma relação desta seção com as agências de checagem de fato, pois têm utilizado o termo “*fake news*” para referir as notícias falsas veiculadas nas redes sociais. Estas agências, conhecidas como *fact-checking*, são um nicho do jornalismo e são responsáveis pela averiguação de informações e discursos duvidosos na sociedade civil, contribuindo assiduamente para o combate à desinformação. Dessa maneira, o jornalismo tem sido uma opção de enfrentamento às informações falsas, por meio das *fact-checking* e da reconquista do público na autoridade jornalística. No Brasil, existem 10 agências de *fact-checking*<sup>122</sup>, são elas: a) Aos Fatos; b) Boatos.org; c) E-farsas; d) Estadão Verifica; e) Fato ou fake; f) Lupa; g) Truco; h) UOL Confere; i) Checazap; j) Projeto Comprova. A primeira *fact-checking* brasileira é a Lupa<sup>123</sup>, que tem como objetivo checar as informações das discussões públicas, baseando em informações precisas de fontes oficiais e promover o pensamento crítico (LUPA, 2015a). A lupa possui uma classificação de *fake news* quando são checadas e divulgadas ao público, adotando as etiquetas, estas são de nove tipos e são reveladas no Quadro 3.

Quadro 3 - Etiquetas de checagem de fato da Agência Lupa

Nome da etiqueta	Explicação
Falso	A informação está comprovadamente incorreta.
Verdadeiro	A informação está comprovadamente correta.
Ainda é cedo	A informação pode vir a ser verdadeira. Ainda não é.
Exagerado	A informação está no caminho correto, mas houve exagero de mais de 10% e de menos de 100% frente ao total real
Insustentável	Não há dados públicos que comprovem a informação.
De olho	Etiqueta de monitoramento.
Verdadeiro, mas	A informação está correta, mas o leitor merece um detalhamento.

<sup>121</sup> Original: “This definition is superior to previous definitions because it is able to explain the unique epistemic threat that fake news poses.”

<sup>122</sup> Disponível em:

[https://portalimprensa.com.br/os10mais/pagina33\\_10\\_iniciativas\\_de\\_fact\\_checking\\_no\\_Brasil.asp](https://portalimprensa.com.br/os10mais/pagina33_10_iniciativas_de_fact_checking_no_Brasil.asp). Acesso em: 30 jun. 2021.

<sup>123</sup> Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>. Acesso em: 30 jun. 2021

Nome da etiqueta	Explicação
Contraditório	A informação contradiz outra difundida pela mesma fonte antes.
Subestimado	Os dados reais são ainda mais graves do que o mencionado. A informação foi minimizada de 10% a 100%.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022), baseado em Lupa (2015b).

Foram apresentados anteriormente as etiquetas da Lupa com o intuito de mostrar que nem tudo é considerado *fake news*, generalizar notícias falsas em um termo simples é um erro, porque como foi visto na classificação de Lupa (2015b), Tandoc, Lim e Ling (2017), Wardle e Derakhshan (2018) existem vários tipos de notícias falsas. A partir do momento que a opinião pública e a mídia classificam quaisquer notícias que tenham uma falha em *fake news*, os usuários acabam acostumando-se a usar o termo de forma imperfeita. Diante do que foi posto, a pesquisa aceita o fatos colocados pelos autores quanto à ineficácia do termo, adotando e preferindo utilizar o termo desinformação quando for mencionar notícias e informações falsas, pois segundo Bernardo Menger (2019, p. 138): “[...] é possível constatar que tanto *fake news* quanto à desinformação são termos indissociáveis, construídos em discursos simultâneos”. Em suma, após apresentar abordagens sobre a denominada sociedade da desinformação, que tem a informação, desinformação e o uso errado do termo *fake news* em evidência, será discutido um fenômeno que possuem algumas facetas e relações diretas com a desinformação, que é a pós-verdade.

#### 2.4 “ACREDITO, LOGO, ESTOU CERTO”: O DESPREZO PELOS FATOS NO AMBIENTE DA PÓS-VERDADE

O que se percebe é que não importa se a informação é verdadeira ou não, apenas tem que estar de acordo com as minhas emoções e é, nesse sentido, que surge então a “Pós-Verdade”, palavra do ano, escolhida em 2016, pelo *Oxford Dictionaries* e significa: “relacionar ou denotar circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal” (ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES, 2016, tradução nossa)<sup>124</sup>. A era da pós-verdade pode ser considerado um neologismo ou uma circunstância em que a mentira se sobressai sobre a verdade utilizando o emocional dos indivíduos, principalmente recorrendo aos preconceitos, às crenças, à ideologias e costumes na tentativa de manipular a opinião pública e, conseqüentemente, à polarização

<sup>124</sup> Original: “Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.”

(D'ANCONA, 2018). Diante disso, o cenário da pós-verdade é um ambiente favorável para a proliferação e para o compartilhamento em massa de *fake news*.

Assim como a desinformação não é um processo novo, a pós-verdade também não é uma palavra recorrente de tempos recentes, o emprego do termo foi usado pela primeira vez em 1992, por *Steve Tesich*, um dramaturgo sérvio-americano, no ensaio da revista *The Nation*. Em 2004, o termo reaparece de novo no título do livro do norte-americano Ralph Keyes, *The Post-Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life* (SEVERINO, 2019). A partir de 2016, o termo reaparece em virtude do cenário político e social envolvendo as emoções da população e os resultados da corrida presidencial.

Em contrapartida a isso, a *fake news* que significa, em português, notícias falsas também não é um assunto novo, em virtude do surgimento das mídias sociais elas ganharam uma nova “roupagem”. Tandoc, Lim e Ling (2017) afirmam que as *fake news* é um termo decorrente, tanto que se popularizou após 2016, porém o estudo da terminologia admite que a aplicação dele como é entendido no contemporâneo é diferente quando é vista no passado, pois “estudos anteriores aplicaram o termo para definir tipos relacionados, mas distintos de conteúdo, tais como paródias de notícias, sátiras políticas e propaganda de notícias” (TANDOC; LIM; LING, 2017, p. 138, tradução nossa)<sup>125</sup>. Por outro lado, estudos anteriores aplicaram o termo para definir tipos relacionados, mas distintos de conteúdo, tais como paródias de notícias, sátiras políticas e propaganda de notícias”, porém as *fake news* podem ser observadas, ao longo da história, isso é afirmado por Allcott e Gentzkow (2017, p. 214) ao dizerem que

as notícias falsas e seus primos não são novidade. Um exemplo histórico é a "Grande Moon Hoax" de 1835, no qual o New York Sun publicou uma série de artigos sobre a descoberta da vida na lua. Um exemplo mais recente é o "Flamengo Secession Hoax", no qual uma estação de televisão pública belga relatou que o Parlamento flamengo havia declarado independência da Bélgica, um relatório que grande número de telespectadores mal entendidos como verdadeiros. Tablóides de supermercados, tais como o O National Enquirer e o Weekly World News há muito tempo traficam em uma mistura de parcialmente histórias verdadeiras e totalmente falsas<sup>126</sup>.

Partindo disso, pode-se associar a uma “cultura da pós-verdade”, elencada por Wilber (2018) e Silva (2018), pois “[...] na medida em que subverte os elementos de crença, ideologia, intencionalidade, padronização e supressão ética que delineiam as relações humanas aguçadas

<sup>125</sup> Original: “Earlier studies have applied the term to define related but distinct types of content, such as news parodies, political satires, and news propaganda”

<sup>126</sup> Original: “Fake news and its cousins are not new. One historical example is the “Great Moon Hoax” of 1835, in which the New York Sun published a series of articles about the discovery of life on the moon. A more recent example is the 2006 “Flemish Secession Hoax,” in which a Belgian public television station reported that the Flemish parliament had declared independence from Belgium, a report that a large number of viewers misunderstood as true. Supermarket tabloids such as the National Enquirer and the Weekly World News have long trafficked in a mix of partially true and outright false stories.”

pelas mídias digitais” (SILVA, 2018, p. 339). Logo, alguns indivíduos sabendo disso ou não atuam para o desenvolvimento maior dessa cultura. Araújo (2020a, p. 40) comenta que a “pós-verdade é um problema humano, é um problema relacionado com mentalidades, atitudes, um *ethos*, uma cultura: a pós-verdade”. Além de ser um fenômeno que se desenvolveu num cenário em que a verdade não se sobressai sobre a mentira, observa-se o uso das emoções para a validade de um discurso mentiroso, como é argumentado por D’Ancona (2018, p. 111): “A pós-verdade é, acima de tudo, um fenômeno emocional. Diz respeito à nossa atitude em relação, e não a própria verdade”.

A era da pós-verdade possui a ideia de que os fatos não valem mais, o que se sobressai no discurso é o modo de manipular a opinião pública e se refere a uma negação de lutar pelo verídico e aceitar aquilo que faz bem para determinado grupo que o usuário apoia ou pertence, ou seja, “você escolhe sua própria realidade, como se escolhesse uma comida de um bufê. Também seleciona sua própria mentira, de modo não menos arbitrário” (D’ ANCONA, 2018, p. 57). Deveria ficar claro que o contra-ataque tem de ser emocionalmente inteligente e rigorosamente racional”. Isto é, o campo da pós-verdade é o ambiente fundamental para a atuação das *fake news*, pois vivencia uma sociedade pautada na desconfiança das instituições, uma crise no jornalismo tradicional, em um colapso da confiança e da simplificação de pensamentos (D’ANCONA, 2018). De acordo com D’Ancona (2018), o argumento sobre a pós-verdade e a política é identificado no dizer de Higgins de que

a pós-verdade se refere a mentiras flagrantes sendo rotineiras em toda a sociedade e significa que os políticos podem mentir sem condenação. Isso é diferente do clichê de que todos os políticos mentem e fazem promessas que não têm a intenção de cumprir - isso ainda espera que a honestidade seja a posição padrão. Em um mundo pós-verdade, essa expectativa não se sustenta mais. (HIGGINS, 2016, p. 9, tradução nossa)<sup>127</sup>

Cabe considerar, ainda, que a pós-verdade é um ambiente favorável para a proliferação do discurso político, pois ao apelar pelas emoções deixam de lado a verdade dos fatos, um exemplo de um político que usou a pós-verdade a seu favor foi o 45º presidente dos EUA, Donald John Trump, ficou no comando dos país entre 2017 e 2021, porém foi em sua campanha em meados de 2016 que se observou o discurso político da pós-verdade e, assim, se procedeu ao longo dos quatro anos, a campanha de Trump foi baseada em *fake news*, negacionismo, desprezo pela verdade, algoritmos direcionados para públicos específicos e uso dos sentimentos pessoas para aflorar preconceitos a grupos vulneráveis (D’ANCONA, 2018; KAKUTANI,

---

<sup>127</sup> Original: “Post-truth refers to blatant lies being routine across society, and it means that politicians can lie without condemnation. This is different from the cliché that all politicians lie and make promises they have no intention of keeping — this still expects honesty to be the default position. In a post-truth world, this expectation”.

2018; HARARI, 2018; FRIDLUND, 2020; SPOELSTRA, 2020). Ainda pode se citar que “líder pós-verdade é apresentado como um mestre em administrar e manipular as emoções de seus seguidores, uma habilidade que vem ao custo de não falar a verdade” (SPOELSTRA, 2020, p. 758, tradução nossa)<sup>128</sup>

De acordo com Araújo (2020a), são cinco as causas para o crescimento do fenômeno ou da cultura da pós-verdade. A primeira causa é o negacionismo científico, que é um questionamento e dúvida da eficiência da ciência; a segunda causa é o viés cognitivo, isto é, uma proximidade do leitor em buscar informações que confortem as visões de mundo e os seus preconceitos, relacionado ao efeito *Dunning Kruger*, “fenômeno no qual nossa falta de capacidade para fazer algo faz com que superestimamos nossas habilidades reais” (ARAÚJO, 2020a, p. 37). A perda da autoridade jornalística é o terceiro fator, o papel do jornalismo perdeu forças nos últimos anos com o auge das redes sociais, na era da pós-verdade os usuários acreditam mais numa informação compartilhada num grupo do trabalho ao invés de uma informação de uma fonte confiável e de qualidade.

O quarto fator é a proliferação das redes sociais que permite que qualquer um publique e compartilhe uma informação sem uma certificação de qualidade. Sobre as redes sociais, Araújo (2020a, 38) comenta que “[...] elas são construídas a partir de algoritmos que selecionam o que provavelmente as pessoas querem ou o que concorda com o ponto de vista delas, em um fenômeno conhecido como “efeito bolha”. Por fim, a última causa é a desvalorização da verdade que surgiu a partir de um movimento do pós-modernismo, no qual prega a valorização de pontos de vistas diferentes e que não existe uma verdade absoluta.

No que se refere às possíveis causas para o desenvolvimento da pós-verdade, Lewandowsky, Ecker e Cook (2017, p. 5, tradução nossa) descrevem que “consideramos algumas tendências sociais que podem ter contribuído para o surgimento de um mundo pós-verdade nas últimas décadas”<sup>129</sup>. Os autores elencaram seis razões sociais que ajudaram no surgimento desse contexto de desvalorização da verdade. A primeira é o declínio do capital social e a mudança de valores, consiste que desde a década de 60 e 70, os indivíduos têm mudado seus comportamentos, “o capital social se refere a fatores como boa vontade, empatia, confiança entre as pessoas, confiança nas instituições públicas e engajamento cívico.”

---

<sup>128</sup> Original: “The post-truth leader is presented as a master of managing and manipulating the emotions of their followers, a skill that comes at the cost of not speaking the truth and not speaking truthfully”.

<sup>129</sup> Original: “We consider a few societal trends that may have contributed to the emergence of a post-truth world over the last few decades”

(LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 5, tradução nossa)<sup>130</sup>. A segunda causa é a crescente desigualdade, a discussão sobre este assunto permeia desde o passado e o autor comenta que desde a década de 60 as pessoas têm recebido menos e com isso uma parcela considerável da população estacionou no salário enquanto uma parcela mínima da sociedade tem enriquecido ao longo das décadas (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017).

A terceira causa é a polarização crescente, principalmente na esfera política, ou seja, a polarização dos partidos aumentou muito nos últimos anos, desenvolvendo apoiadores fanáticos e extremistas, os autores argumentam que, no contexto americano, a polarização política surgiu no Partido Republicano e, em políticos conservadores, “[...] a polarização parece ser em grande parte resultado do movimento do Partido Republicano ainda mais para a direita durante as últimas décadas”(LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 6)<sup>131</sup>. O declínio da confiança na ciência é a quarta causa, a perda da autoridade da ciência é vista que se desenvolveu ao longo da década de 60 e cresceu, tanto que no contexto contemporâneo a pós-verdade utiliza o negacionismo científico e ataques a instituições científicas, como Universidades e os pesquisadores como uma estratégia política, ainda no âmbito americano, os autores revelam que “a confiança nos cientistas é menor entre os conservadores do que entre os liberais” (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 6)<sup>132</sup>.

A quinta causa é a credulidade politicamente assimétrica, isto é, existem grupos políticos que são mais frágeis em acreditar em uma *fake news* e compartilhar com seus amigos, os autores fornecem o exemplo de que os conservadores são mais vulneráveis à desinformação do que os liberais. Por fim, a última causa é a evolução do cenário da mídia, com os avanços tecnológicos, surgimento das mídias sociais, os usuários contemporâneos têm acesso a uma quantidade maior de informações do que os cidadãos de décadas atrás. Além disso, os usuários viraram produtores de notícias, desta maneira, ficando mais fácil a produção e proliferação de mentiras (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017).

A pós-verdade tem objetivo aflorar um caminho obscuro da sociedade civil, como questões antidemocráticas e com a utilização das *fake news* isso fica manifestado, pois “envolve todo tipo de distorção e enviesamento de conteúdo de modo a torná-lo mais polarizador, isto é, formulado de modo a despertar a indignação ou a confirmação dos preconceitos e do público-alvo” (BARBOSA, 2019, 88). A pós-verdade e as *fake news* usam uma verdade imprimida e

---

<sup>130</sup> Original: “Social capital refers to factors such as good will, empathy, trust among people, trust in public institutions, and civic engagement”

<sup>131</sup> Original: “[...]the polarization appears to be largely the result of the Republican party moving further to the right during the last few decades.”

<sup>132</sup> Original: “Trust in scientists is lower among conservatives than liberals [...]”

falsificada, que comprovam as visões de mundos particulares e acabam oprimindo a opinião de outrem e com isso favorece uma bolha de ideias e aceitação apenas de informações que alimentem pensamentos próprios (SILVA; ALBUQUERQUE; VELOSO, 2019).

Em um estudo realizado por Araújo (2020c), identificou o fenômeno da pós-verdade nas agendas de pesquisas em CI, logo menciona que por algum tempo as pesquisas eram voltadas aos estudos de usuários e na elaboração sistemas de informação para atender ao usuários, porém no século 21 percebeu pesquisas que envolvessem a produção e utilização da informação nos contextos da “[...] políticas, econômicas, jurídicas, culturais, entre outras” (ARAÚJOc, 2020, p. 2). Na pesquisa, o autor destaca que a pós-verdade na CI não se preocupou de início com a questão da verdade, isto é, não era prioridades em seus estudos a ciência se ocupar em pesquisar sobre a falsidade e a verdade. Nesse sentido, isso fica perceptível, pois os

[...]sistemas, otimização, recuperação, organização; relativas a conhecimento, necessidades, busca, uso; e relativas à identidade, memória, cultura, saberes, documentos. O atributo de ser ou não “verdade” nunca chegou a ser exatamente uma questão central para a ciência da informação. Agora, contudo, embora questões relativas a todos os aspectos anteriores continuem sendo relevantes, é preciso também no âmbito da ciência da informação desenvolver novas categorias de análise, novos métodos de pesquisa e mobilizar distintos referenciais teóricos para compreender em profundidade os fenômenos, suas causas, características e consequências [...] (ARAÚJOc, 2020, p. 14)

Diante desse cenário, a pós-verdade além de promover a propagação de uma mentira, coloca em risco a democracia e Araújo (2020c) aborda esse fenômeno colocando que “tais dimensões acabam por se desdobrar em outros fenômenos e aspectos, tendo implicações para a prática da democracia e da tolerância, estando relacionada a questões como populismo, autoritarismo e cultura do ódio”. (ARAÚJOc, 2020, p. 20). Desse modo, a desinformação e o avanço de uma pós-verdade, colocando ênfase em ações antidemocráticas e pensamentos obscuros sobre o mundo e os sujeitos. O autor finaliza o estudo, compreendendo que a CI nos últimos anos se mostrou preocupada com o tema, surgindo novas teorias e aspectos, porém é algo iniciante e requer maior aproximação entre os pesquisadores com o assunto.

Tobias e Corrêa (2019) ao analisarem a pós-verdade e as *fake news* na literatura científica de CI, identificaram a ocorrência de estudos voltados para a temática a partir do ano de 2016, e isso fica evidente devido à explosão da terminologia *fake news* e pós-verdade nas eleições presidenciais dos EUA. No entanto, as autoras comentam que “é necessário que novos estudos foquem o lado social (em especial na CI diante do paradigma social), a fim de que busquem maneiras de amenizar as consequências da pós-verdade no ambiente digital [...]” (TOBIAS; CORRÊA, 2019, p. 574). Observa-se a atenção das autoras para futuras pesquisas voltadas para procurar soluções para o problema da desinformação.

A CI contribuiu para o entendimento das consequências da desinformação para o usuário, ao relacionar o usuário desinformado e principalmente manipulado como um zumbi da informação (LEITE; MATOS, 2017). Isto é, os autores denominaram esse modo como ‘Zumbificação da informação’, que é “[...] o processo de disseminar e consumir informação falsa ou distorcida sem perceber, devido à ausência de interpretação crítica e checagem de fontes, contribuindo para a infecção generalizada da desinformação na Web”. É importante comentar que, uma das consequências para a Zumbificação é o excesso de informação que já foi discutida na pesquisa e possuem sérios efeitos na sociedade.

Além da comparação do excesso de informação com zumbis, é identificado um outro tipo de abordagem das *fake news*, segundo Sampaio, Oliveira e Olegário (2019), a sociedade possui um crescimento de ‘hipertrofia da informação’. Os estudos dos autores desenvolveram um conceito de hipertrofia da informação na área de CI. Assim dizendo, o excesso de informação e o cenário exagerado de consumo de informação é propício para essa nomenclatura. Desse modo, a

[...] hipertrofia da informação, a priori, pode ser entendida como a manifestação assediante e em grande escala de informações e meios para sua propagação em consonância com o desejo de seu consumo. Essa ideia de quantidade parece ser mais aproximativa do entendimento de hiperplasia (ou hipertrofia numérica) do que de hipertrofia, ao se levar em consideração as informações como células, dado que a hipertrofia é o aumento da célula, que faz aumentar o órgão, e não o aumento do conjunto de células (SAMPAIO; OLIVEIRA; OLEGÁRIO, 2019, p. 25).

Araújo (2020) menciona que existem uma preocupação entre o fenômeno da pós-verdade com a democracia e seus fundamentos. Nesse sentido, a educação tem sido utilizada para combater a desinformação e minimizar os efeitos da pós-verdade, tanto que Buschman (2019) oferece argumentos para que as bibliotecas ajudem a combater a desinformação e por consequência fortalecer a sociedade democrática. Buschman (2019, p. 221, tradução nossa)<sup>133</sup> argumenta que “precisamos reconhecer que os usos imaginativos para os quais as bibliotecas são colocadas enriquecem a sociedade civil e o público esfera, se os usos são explicitamente políticos ou não”. Por meio da educação, é possível capacitar os receptores e os usuários para quando lerem uma desinformação serem capazes de distinguir fatos e mentiras. Righetto, Muriel-torrado e Vitorino (2021) afirmam que a competência em informação é uma proposta educacional para combater a desinformação, alegando que esta possível solução faz com que o usuário tenha pensamento crítico, afirmando que, “Cidadãos bem-informados preservam a democracia, constantemente ameaçada” (RIGHETTO; MURIEL-TORRADO; VITORINO,

---

<sup>133</sup> Original: “We need to recognize that the imaginative uses to which libraries are put do enrich civil society and the public sphere, whether the uses are explicitly political or not.”

2021, p. 52, tradução nossa)<sup>134</sup>, por consequência o ambiente favorável das emoções para a instalação da pós-verdade. Esta seção apresentou alguns aspectos da pós-verdade, oferecendo alguns conceitos e características para o entendimento do assunto.

---

<sup>134</sup> Original: “Well-informed citizens preserve democracy, which is constantly threatened”

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

São apresentados a seguir, o caminhar e os procedimentos metodológicos para atingir os objetivos da pesquisa. Na primeira seção, serão trabalhadas a caracterização da pesquisa com a fundamentação em autores que discorrem sobre a metodologia científica; na segunda seção estão expostos os procedimentos metodológicos para a realização do estudo e na terceira seção será apresentado o processo para a construção das categorias

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia que conduzirá o estudo é uma pesquisa bibliográfica; exploratória; com uma abordagem qualitativa e quantitativa com a utilização da análise de conteúdo. Nessa concepção, Lakatos e Marconi (2017) descrevem que a definição da metodologia é um dos passos mais importantes para a realização da pesquisa, pois é ela quem vai conduzir e orientar o desenvolvimento do estudo, salientando que “nem sempre é fácil determinar o que se pretende investigar, [...] pois exige, da parte do pesquisador, dedicação, persistência, paciência e esforço contínuo” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 108). Segundo Creswell (2010) ao realizar uma pesquisa científica é preciso estabelecer planos e procedimentos, estes serão responsáveis pela coleta de dados e pela análise dos resultados e, ainda, afirma que a escolha da pesquisa é “[...] também baseada na natureza do problema ou na questão de pesquisa que está sendo tratada, nas experiências pessoais dos pesquisadores e no público ao qual o estudo se dirige” (CRESWELL, 2010, p. 25). Nota-se que a pesquisa objetiva percorrer todas as etapas que os autores relatam serem valorosas para a eficácia dos resultados, tais como a escolha do tema, o levantamento de dados, a formulação do problema, a definição dos termos, a construção de hipóteses, a indicação de variáveis, a delimitação da pesquisa, a amostragem, a seleção dos métodos e as técnicas, a organização dos instrumentos de pesquisa, o teste de instrumentos e os procedimentos (LAKATOS; MARCONI, 2017).

É uma pesquisa bibliográfica, pois de acordo com Lakatos e Marconi (2017, p. 123) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias [...]”. O objetivo da pesquisa bibliográfica é fornecer uma abordagem direta e específica com uma parcela considerada de material sobre o assunto pesquisado. Para Severino (2017, p. 90), é bibliográfica, pois “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos”. Na pesquisa bibliográfica, é preciso delineamento e organização dos

pesquisadores, como é afirmado por Fontana (2018, p.67): “[...] esse tipo de pesquisa também exige planejamento e, após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material angariado deve ser triado, estabelecendo-se, assim, um plano de leitura do mesmo”.

Nesse aspecto metodológico, é possível classificar o estudo, em uma pesquisa exploratória, pois permite “[...] levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2017, p. 91). Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa exploratória é configurada para a formulação de uma problemática e questões de investigações, no qual pretende aumentar o conhecimento sobre o tema, ou seja, na pesquisa exploratória pretende-se ampliar as pesquisas sobre aquela temática, como é pautada por Fontana (2018, p. 60) de que “as pesquisas exploratórias buscam estabelecer informações preliminares sobre um dado assunto estudado”. Normalmente as pesquisas exploratórias utilizam como procedimentos metodológicos a análise de conteúdo, que também será utilizada na pesquisa (LAKATOS, MARCONI, 2017).

Quanto à abordagem ser qualitativa e quantitativa, Creswell (2010) argumenta que ambas não devem ser tratadas como abordagens opostas e contrárias, apenas possuem finalidades diferentes dentro da pesquisa, e define que a pesquisa pode ser considerada uma abordagem mista, pois “envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo” (CRESWELL, 2010, p. 27) Segundo Fontana (2018, p. 60), a abordagem quantitativa “[...] atrela-se à formulação de hipóteses, definição de variáveis, quantificação na coleta de dados e de informações e ao uso de tratamentos estatísticos”, enquanto a pesquisa qualitativa “[...] não emprega instrumentos estatísticos como base para a análise. Ela é utilizada quando se busca descrever a complexidade de determinado problema” (FONTANA, 2018, p. 60). Complementando, Grácio e Garrutti (2005, p.119), apresentam que “as quantificações fortalecem os argumentos e constituem indicadores importantes para análises qualitativas”. As duas abordagens qualitativas e quantitativas são vistas como complementares, como pode ser verificada segundo Gatti (2004, p. 4): “a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos”.

A análise de conteúdo será utilizada como uma técnica de análise de dados, segundo Bardin (2016, p. 48) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não)”, permitindo que possa ocorrer “[...] inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”

(BARDIN, 2016, p. 48). Para Severino (2017, p. 89), “trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações [...] Ela descreve, analisa e interpreta as mensagens/enunciados de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras” De acordo com Trivinõs (1987), a análise de conteúdo é uma metodologia que está em pesquisas qualitativas ou/e quantitativas, proporcionando um enriquecimento da pesquisa e da análise de resultados. Ainda de acordo com Lakatos e Maconi (2017, p. 126), a análise de conteúdo, permite “[...] extrair generalizações com o propósito de produzir categorias conceituais que possam vir a ser operacionalizadas em um estudo subsequente”. Nesse contexto, Bardin (2016) afirma que a realização da análise de conteúdo promove uma categorização, e isso resultará em interpretações consolidadas. Conseqüentemente, optou-se que após a análise de conteúdo fosse realizado uma categorização que será apresentada na seção 3.3. Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos de cada objetivo específico e as etapas da pesquisa.

### 3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos procedimentos metodológicos, é possível descrever que para atender ao primeiro objetivo específico – a) identificar na literatura científica internacional da WoS propostas de soluções para o combate e para o enfrentamento à desinformação; colocado por Severino (2007), como uma técnica de documentação, o qual busca, pelo método da identificação, a realização de um levantamento bibliográfico, ou seja, a exploração de documentos fontes do objeto em questão e procurar retirar registros de informações para o desenvolvimento do trabalho. Nota-se que o universo da pesquisa é a WoS e o intervalo de tempo foi de 1945 a 2019.

Foi escolhida a base de dados *WoS*, fundada em 1997, associada ao *Institut for Scientific Information* (ISI), o qual é mantido pela *Clarivate Analytics*. Justifica-se a escolha pela abrangência na literatura científica internacional em que se observa uma produção maior de pesquisas sobre o tema e pela familiaridade do autor que, desde o TCC, utiliza como fonte de informações a busca por análise de resultados.

A pesquisa foi realizada durante os meses de maio, junho, julho e agosto de 2020. Buscou-se na *WoS* pelas palavras-chaves “*disinformation*” “*post-truth*” e “*fake news*”, primeira utilizou-se “*fake news*”, logo após, “*disinformation*” not “*Fake news*” e por último, “*Post-Truth*” not “*fake news*” not “*disinformation*”, pois o intuito era possuir uma abrangência maior de artigos que mencionaram uma das palavras-chaves. Os critérios de inclusão são artigos científicos indexados em periódicos científicos, apresentar alguma solução para combater o

enfrentamento da desinformação e abranger até o ano de 2019. Os resultados recuperados na base de dados foram de 1419 artigos científicos. Para trabalhar com os dados, utilizou-se o Microsoft *Excel*, um editor de planilhas para colocar as informações. Nota-se que a WoS permite que os pesquisadores tenham extraído os dados da base direto para o Microsoft Excel, facilitando o tratamento dos dados, que irá ocorrer por meio da pesquisa bibliográfica. Podem ser observados na tabela 1 os primeiros resultados na *WoS*. Os filtros utilizados na base de dados foram referentes ao período de tempo e tipo de documento, sendo até o ano de 2019<sup>135</sup> e apenas artigos científicos.

Tabela 1 - Resultados de buscas na *WoS*

<b>Etapas das buscas</b>	<b>Filtros de busca</b>	<b>Termo de busca</b>	<b>Resultados</b>
<b>Coleta 1</b>	Quaisquer campos; Período: 1945 - 2019 Documento: artigos científicos	<i>“fake news”</i>	731
<b>Coleta 2</b>	Quaisquer campos; Período: 1945 - 2019 Documento: artigos científicos	<i>“disinformation”</i> (not <i>“Fake news”</i> )	341
<b>Coleta 3</b>	Quaisquer campos; Período: 1945 - 2019 Documento: artigos científicos	<i>“post-truth”</i> (not <i>“fake news”</i> not <i>“disinformation”</i> )	347
<b>Total</b>			1419

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A partir disso, realizaou-se uma leitura, no qual Bardin (2016) determina como pré-análise, isto é, “[...] esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, à formulação das hipóteses e dos objetivos e à elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final” (BARDIN, 2016, p. 125). Os resultados esperados nesse objetivo específico são um conjunto de artigos científicos recuperados que apresentem alguma solução para a desinformação. A pesquisa nessa pré-análise adotou três critérios básicos – a) possuir resumo e palavras-chaves; b) identificar alguma solução para combater a desinformação; e c) não ser duplicado. Os resultados da pré-análise, com duplicados, excluídos sem resumo, sem solução e os pré-selecionados são apresentados na Tabela 2.

<sup>135</sup> A pesquisa abrangeu até o ano de 2019, pois a partir do ano de 2020, houve diversas transformações sociais, políticas e econômicas na sociedade. Logo a análise do ano 2020 precisará de outro enfoque – a pandemia pela COVID-19, levando em consideração o fenômeno de infodemia.

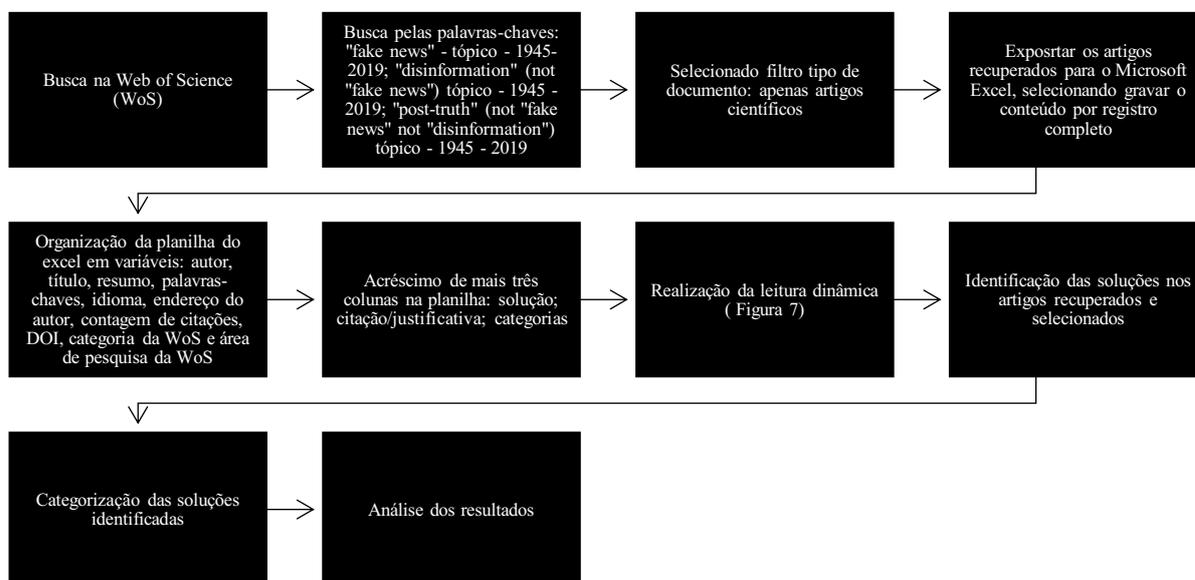
Tabela 2 - Resultados da pré-análise

<b>Duplicados</b>	<b>4</b>
<b>Excluídos sem resumo</b>	80
<b>Excluídos sem solução</b>	997
<b>Selecionados, com solução</b>	338

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Inicialmente foram recuperados 1419 documentos científicos, com a pré-análise, foram excluídos 1081 documentos (apresentados no apêndice A), resultando em 338 artigos científicos com solução. No entanto, observou-se a necessidade de mais uma leitura criteriosa e completa com a análise de conteúdo. Dessa forma, dos 338 documentos, foram excluídos mais 49 artigos, ficando então na amostra final 289 artigos (apêndice F) que contém alguma solução para o combate e para o enfrentamento à desinformação e descartados 1130 artigos. A partir disso, foi realizada a categorização. Assim, a fim de promover uma melhor visualização dos procedimentos metodológicos da pesquisa, foi desenvolvida a figura 4 que tem o objetivo de demonstrar graficamente como se realizou a etapa da pesquisa, da coleta até a análise dos dados.

Figura 4 - Etapas da pesquisa



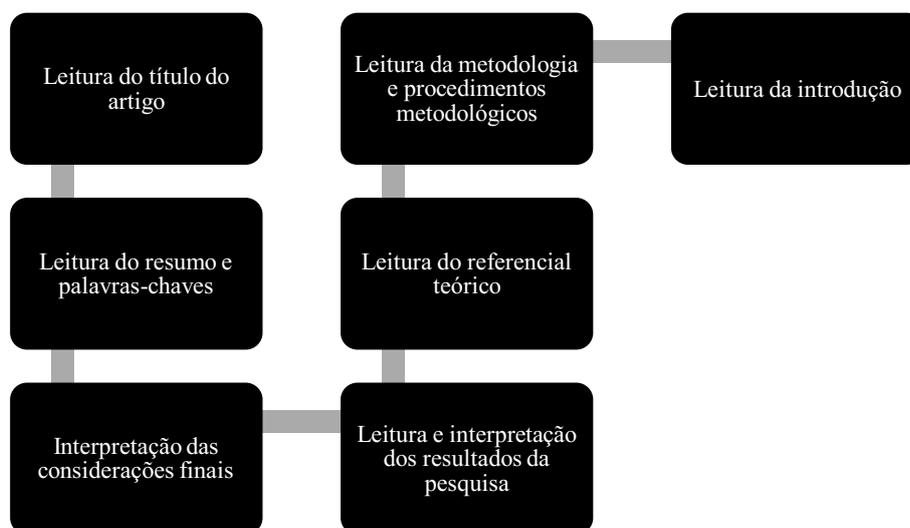
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O segundo objetivo específico – b) analisar o conteúdo dos artigos na literatura científica, observando e categorizando as soluções identificadas e analisadas, por semelhanças, especificidades e tipo de abordagem. Para atingir esse objetivo específico, utilizou-se a análise de conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2016) e de Moraes (1999). Com isso, foi preciso construir uma ordem de prioridades de leitura, isto é, uma espécie de roteiro que serviu

como uma leitura dinâmica para a análise completa dos artigos para identificar alguma solução para o combate à desinformação – 1) leitura do título do artigo; 2) leitura do resumo e das palavras-chaves; 3) interpretação das considerações finais; 4) leitura e interpretação dos resultados da pesquisa; 5) leitura da metodologia e dos procedimentos metodológicos e por último então 6) leitura da introdução. A figura 5 demonstra graficamente as etapas da leitura dinâmica realizada na pesquisa.

É realizada uma categorização das soluções identificadas no primeiro objetivo específico. No entanto, é feita a análise de conteúdo e uma descrição, principalmente em relação às características de cada categoria, pretende-se elencar diferentes tipos de categorias pautadas em uma metodologia científica da categorização que está sendo estudada. Moraes (1999) e Bardin (2016) comentam que a análise de conteúdo permite o processo de categorização das informações identificadas na pesquisa, facilitando o processo de investigação e de observação.

Figura 5 - Leitura dinâmica para a coleta de resultados



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

O último e terceiro objetivo específico – c) averiguar pelo número de pesquisas selecionadas, a produtividade por ano, idioma, autoria, periódico científico e área de pesquisas. Para alcançar o objetivo, será realizada uma última análise com os dados obtidos no primeiro, segundo e terceiro objetivos específicos. Com a análise de conteúdo realizado nos objetivos anteriores, será adotada a interpretação e as inferências da pesquisa. Nos resultados esperados, serão apresentados a relação entre as categorias, a mensuração e as áreas. Nesse último

objetivo, será exposta qual a área de pesquisa está mais preocupada em publicar mais sobre possíveis soluções para combater a desinformação. Empregou-se o Microsoft Excel, pois as variáveis são exportadas da *WoS* direto para o Excel, facilitando o tratamento com a geração de gráficos, tabelas e porcentagem, a fim de realizar uma análise qualitativa e uma análise de conteúdo. Espera-se com esse objetivo uma quantificação das variáveis com os artigos científicos que respeitaram os critérios de inclusão e exclusão.

Para fins de esclarecimentos, no quadro 4 é exposta a metodologia adotada em cada objetivo específico, sendo possível verificar quais objetivos específicos são sequências, ou seja, são interligados e por isso que os procedimentos metodológicos se repetem, pois dependem do objetivo específico anterior.

Quadro 4 - Objetivos específicos e os procedimentos metodológicos

Procedimentos metodológicos	Objetivos específicos		
	Objetivo específico 1	Objetivo específico 2	Objetivo específico 3
	Identificar na literatura científica internacional da <i>WoS</i> propostas de soluções para o combate e enfrentamento à desinformação;	Analisar o conteúdo dos artigos na literatura científica, observando e categorizando as soluções identificadas e analisadas, por semelhanças, especificidades e tipo de abordagem;	Averiguar pelo número de pesquisas selecionadas, a produtividade por ano, idioma, autoria, periódico científico e área de pesquisa;
<b>Técnica de coleta de dados</b>	Pesquisa bibliográfica	Pesquisa bibliográfica	Pesquisa bibliográfica
<b>Fonte dos dados</b>	Literatura científica da <i>WoS</i>	Literatura científica da <i>WoS</i>	Artigos científicos selecionado no objetivo específico A e B
<b>Análise dos dados</b>	Análise de conteúdo	Análise de conteúdo	Interpretação e inferências da pesquisa
<b>Abordagem</b>	Qualitativa	Qualitativa	Quali-quantitativa
<b>Resultados</b>	Listagem de artigos científicos recuperados que apresentem alguma solução para a desinformação.	Texto dissertativo apresentando a análise das soluções identificadas no objetivo específico A com uma categorização das soluções em categorias representativas.	Apresentar uma relação entre as categorias e as soluções com as variáveis de ano, idioma, autoria, periódico, área de pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A seção 3.3 são apresentados os fundamentos teóricos sobre a utilização da categorização na pesquisa.

### 3.3 PROCESSO METOLÓGICOS PARA A CATEGORIZAÇÃO

Um dos objetivos da pesquisa é categorizar as soluções identificadas, dessa forma foi preciso recorrer à literatura para fundamentar e construir diferentes categorias, Bardin (2016, p. 147) escreve que a categorização é “[...] uma operação de classificação de elementos

constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”. O autor comenta que os critérios da categorização podem ser semânticos, sintáticos, léxicos e expressivos, porém não se pode esquecer do trabalho minucioso que é a categorização, pois “[...] impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2016, p. 148).

Classificar e categorizar é um recurso humano e natural que as pessoas fazem sem se dar conta, sendo considerado um ato cognitivo desde os primeiros anos de vida, em que o sistema humano já fornece formas e estrutura que colocam o mundo externo em categorias (LIMA, 2010). De acordo com Ferrari (2011), a categorização é um processo que agrupa em classes específicas objetos, pessoas e lugares por semelhanças. Isto é, categorização é “[...]o reconhecimento das similaridades e diferenças leva à criação de um conhecimento novo, pelo agrupamento de entidades, de acordo com as similaridades e diferenças observadas (LIMA, 2010, p. 110).

Quando se estuda categorização, nota-se a presença do pioneiro que iniciou os estudos das categorias, um filósofo reconhecido mundialmente - Aristóteles. De acordo com Aristóteles (2011, p. 83), “as categorias exprimem diferentes sentidos do ser”. Segundo o filósofo, elas são terminologias que representam um assunto específico, sendo assim, “eram os tipos principais de entidades envolvidas na estrutura da realidade, os tipos de seres a serem verificados, as formas da existência imaginadas [...]” (VICKERY, 1980, p. 235). Não se pode esquecer de mencionar a participação de Ranganathan nos estudos de categorização na Biblioteconomia e CI, pois foi o autor “[...] quem provocou a extrapolação do conceito [de categoria] desde a Filosofia à Classificação do Conhecimento, e quem elaborou uma concepção harmônica e reflexiva sobre as categorias” (BARITE, 1998, p. 78, tradução nossa<sup>136</sup>).<sup>137</sup>

Verifica-se o uso da categorização como recurso utilizado na metodologia científica para análise dos dados, porém identificar entender na literatura de metodologia científica é o primeiro passo para ser aplicada depois. Como foi mencionado, o processo de categorização é uma atividade humana e cognitiva, porém quando usada na ciência, nota-se que

---

<sup>136</sup> Original: “[...] que provocó la extrapolación del concepto [de categoría] de la Filosofía a la Clasificación del Conocimiento, y que elaboró una concepción armónica y reflexiva sobre las categorías.”

<sup>137</sup> Nota-se que para a área de CI, categorização é: “Portanto, na CI considera-se a categorização como uma forma de organização de Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) com a finalidade de facilitar a recuperação da informação, sendo consideradas flexíveis e mutáveis de acordo com a abordagem a ser utilizada de um conceito. De modo geral, por meio da revisão de literatura, entende-se que a categorização pode ser definida como a estruturação flexível de conceitos gerais de um domínio que se relacionam com conceitos específicos desse mesmo domínio, de acordo com seus atributos.” (CARMO, 2018, p. 38)

a categorização, por si mesma, não esgota a análise. É preciso que o pesquisador vá além, ultrapasse a mera descrição, buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 49).

Gil (2017) também comenta sobre a categorização para sistematização de dados em pesquisas acadêmica, acrescenta que “as categorias são compostas por um termo-chave que indica a significação central do conceito e por indicadores que expressem as variações do concei” (GIL, 2017, p. 55), por isso que é importante seguir as regras colocadas por Carlomagno e Rocha, (2016) para obtenção de categorias representativas e autoexplicativas. Gil (2017), Moraes e Galiuzzi (2005) descrevem sobre as categorias anteriores, ou seja, “a priori”, o primeiro autor revela que frequentemente as categorias não devem ser definidas anterior a aplicação da pesquisa, enquanto os segundos autores escrevem que as hipóteses podem ser utilizadas como possíveis categorias.

Carlomagno e Rocha (2016) apresentam cinco regras e orientações para os pesquisadores elaborarem as categorias de seus resultados, são elas a) possuir normas transparentes de inclusão e exclusão nas categorias; b) as categorias necessitam ser exclusivas, ou seja, serem mutuamente excludentes uma das outras; c) não possuir abrangência muito grande ou não ter resultados diferentes na mesma categoria; d) as categorias precisam abarcar todos as informações possíveis, logo precisam ser residual, pois “não sobre conteúdos que não que não se encaixem em alguma” (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p 184) ; e por fim e) as categorias necessitam de objetividade e de confiabilidade, sem subjetivismos ou achismos. Bardin (2016) também oferece uma série de diretrizes e orientações que ajudam na construção das categorias, algumas delas, assemelham-se com os autores citados acima. O autor descreve cinco recomendações para categorias de qualidades: a) exclusão mútua; b) homogeneidade; c) pertinência; d) objetividade e a fidelidade e e) produtividade. Basicamente, essas características explicam que ao elaborarem as categorias é preciso seguir um princípio de organização e ele deve ir até o fim, os elementos categorizados não podem estar inseridos em mais de um tipo de categoria, uma vez que ela deve representar o conteúdo daquilo que foi analisado, possuindo assim, um fortalecimento dos resultados obtidos. (BARDIN, 2016)

Bardin (2016, p. 147) estabelece duas etapas para a construção delas, “o inventário: isolar os elementos; a classificação: repartir os elementos e, portanto, procurar impor certa organização às mensagens”. Foi adotado esta metodologia das etapas na pesquisa, pois primeiro foram escritas as soluções como era identificadas na análise de conteúdo para depois ser realizada a organização dessas soluções em categorias. A construção das categorias não possui

um limite específico, visto que sua função é representar os dados obtidos, por isso a importância e a descrição responsável em transmitir ao leitor e ao avaliador a interpretação do pesquisador (MORAES; GALIAZZI, 2005), porém no desenvolvimento das categorias foram adotados os princípios elencados por Carlomagno e Rocha (2016) e Bardin (2016).

Diante disso, com os dados obtidos pela análise de conteúdo, com as soluções elencadas de forma mais genérica, criaram-se categorias com a reunião de soluções em comum, tendo como base para quem/qual aquela solução tem como foco. Optou-se então pela construção das categorias seguindo uma construção *ad-hoc*<sup>138</sup>. Quanto ao critério de escolha foram fundamentadas, nos critérios de Bardin (2016), optando pelas categorias léxico, ou seja, “classificação das palavras segundo seu sentido, com emparelhamento do sinônimo e dos sentidos próximos” (BARDIN, 2016, p. 147). Foram construídas seis categorias, são elas soluções para: 1. Usuários e Educação; 2. Plataformas e Algoritmos; 3. Estados e Governos; 4. Mídias e comunicações; 5. Ciência e Comunidade científica; e 6. Outras. Justifica-se a escolha das categorias pelo fato de elas representarem o tipo de abordagem que a solução almeja e para quem ela deseja auxiliar no enfrentamento e no combate à desinformação. Elas serão explicadas na seção 4.2 de análise e de apresentação de resultados.

---

<sup>138</sup> *Ad hoc* é um termo latim, e tem possui como significado, “para isto” ou “para esta finalidade”.

## 4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Nesta seção, são revelados os resultados da pesquisa; em que na primeira subseção apresentam-se as soluções da forma mais específica possível, identificada nos artigos científicos; a segunda subseção trata acerca do processo de categorização. A averiguação das pesquisas selecionadas nas variáveis ano, idiomas, autorias, periódicos científicos e áreas de pesquisa da WoS são reveladas na terceira subseção.

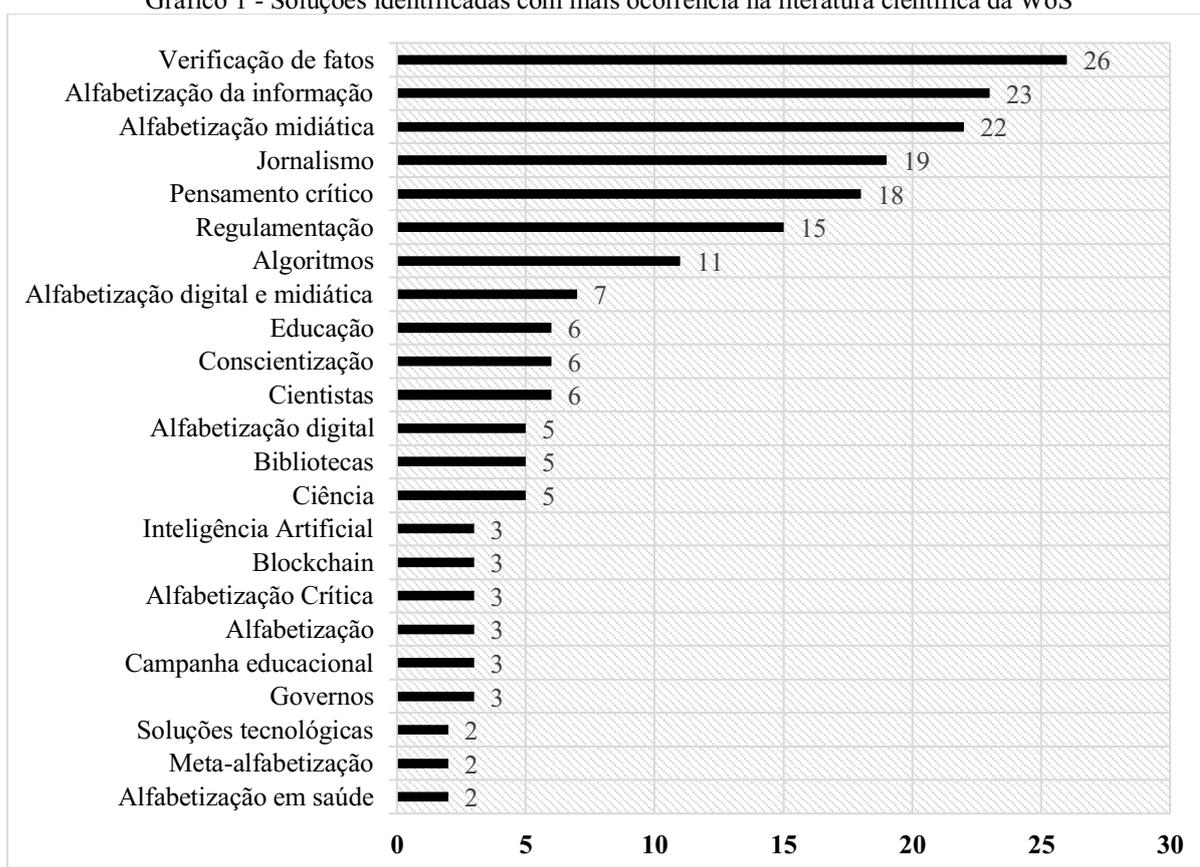
### 4.1 PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PARA O COMBATE E PARA O ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO

Cabe frisar que foram selecionados 289 artigos científicos que possuam alguma resposta para o problema da desinformação, porém foi possível identificar mais de um tipo de solução em um mesmo artigo. A listagem com os títulos dos artigos que foram selecionados na pesquisa pode ser visualizada no apêndice F, na terceira coluna. Assim, a amostra de solução para a desinformação é de 340 soluções, uma vez que foram observados 42 artigos e mais de um tipo de solução. Quanto aos termos selecionados para representar as soluções, optou-se em respeitar a nomenclatura proposta no artigo e ser o mais fiel possível a abordagem tratada no texto. A interferência do autor fornecida nas soluções ocorreu no momento da tradução, que para compreensão foram traduzidas para o idioma português. Citam-se os 42 artigos observados em mais de um tipo de soluções: Dale (2017); Jasanoff e Simmet (2017); Martin (2017); Sukhodolov e Bychkova, (2017), Al Khaja, Alkhaja e Sequeira, (2018); Andorfer (2018); Bennett e Livingston, (2018); Calvert *et al.* (2018); Casini (2018); Chulvi (2018); Gerrits (2018); Golovchenko, Hartmann e Adler-Nissen (2018); Kertysova (2018); Lor, (2018); Lorimer, Diec e Kantarci, (2018); Paccagnella (2018); Shao *et al.* (2018); Wardle (2018); Waszak, Kasprzycka-Waszak e Kubanek, (2018), Amazeen e Bucy (2019); Bradshaw (2019); Buckingham (2019); Casino (2019); Crain e Nadler (2019); Goh e Soon (2019); Gualda e Rúas (2019); Gutiérrez-Martín, Torreño-González e Vicente-Mariño, (2019); Haack (2019); James (2019); Jurno (2019); López-García, Vizoso e Pérez-Seijo (2019); Loss *et al.* (2018); Lukito (2019); Lunga e Mthembu, (2019); Navarro, Oleart e García, (2019); Pennycook e Rand (2019); Rodríguez-Ferrándiz (2019); Rubin (2019); Sánchez-Hernández e Roca Marín (2019); Stroba-Zelek (2019); Sullivan (2019) e Wolverton e Stevens (2019).

Em relação aos resultados, 23 tipos de soluções apareceram mais de uma vez durante a análise de conteúdo realizada, totalizando assim uma amostra de 198 soluções com mais frequência para o combate à desinformação. Quanto às principais soluções, 13% estão as organizações de verificação de fatos; 12% acreditam que a alfabetização da informação é a

saída para combater a desinformação; a alfabetização midiática aparece com 11%; com 10% estão as propriedades do jornalismo para enfrentar a desinformação; o pensamento crítico aparece com 9%; 8% corresponde a regulamentação do ambiente digital; o uso de algoritmos para identificar informações falsas refere-se a 6%; o desenvolvimento da alfabetização digital e midiática são representadas por 4%; com 3% está a educação, a conscientização, os cientistas, a alfabetização digital, as bibliotecas e a ciência; 2% representam a IA, *blockchain*, governos, alfabetização crítica, alfabetização e campanha educacional e por fim com 1% são soluções tecnológicas, meta-alfabetização e alfabetização em saúde. O gráfico 1 foi elaborado para visualizar a frequência e a quantidade de soluções que foram encontradas acima de duas variações. Por outro lado, foram identificadas 142 soluções que aparecem uma vez e estão listadas no apêndice B.

Gráfico 1 - Soluções identificadas com mais ocorrência na literatura científica da WoS



Fonte: dados da pesquisa (2022).

As organizações de verificação de fatos aparecem com a maior incidência de combate à desinformação, possuindo a maior incidência. Os autores afirmam que o processo de verificação de fatos possui metodologias adequadas para identificar informações falsas. E os profissionais que realizam a verificação são responsáveis em divulgar a validação das informações e

desmentir as falsidades identificadas no ambiente digital (KHALDAROVA; PANTTI, 2016; BRANDTZAEG; FØLSTAD, DOMÍNGUEZ, 2017; AIRD *et al.* 2018; BENNETT; LIVINGSTON, 2018; CALVERT *et al.* 2018; CHERUIYOT; FERRER-CONILL, 2018; CHULVI, 2018; HAIGH; HAIGH, KOZAK, 2018; JUKES, 2018; LOTERO-ECHEVERRI; ROMERO-RODRIGUEZ, PEREZ-RODRIGUEZ, 2018; PALAU-SAMPIO, 2018; SHAO *et al.* 2018; WARDLE, 2018; BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019; FOSSÁ; MÜLLER, 2019; GOH; SOON, 2019; GRINBERG *et al.* 2019; GUALDA; RÚAS 2019; HAMELEERS, 2019; LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019; MARTINEZ-CARRILLO; TAMUL, 2019; NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019; RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019; UNAL; ÇIÇEKLIOĞLU, 2019; VÁZQUEZ-HERRERO; VIZOSO, LÓPEZ-GARCÍA, 2019; VIZOSO; VÁZQUEZ-HERRERO, 2019).

Segundo Vizoso e Vázquez-Herrero (2019) a verificação se transformou em uma das ações mais importantes para o combater a desinformação nas redes sociais, a função da verificação de fatos é “[...] esclarecer e qualificar toda essa informação construída de forma inadequada ou falsa. Para tal, utilizam-se técnicas e procedimentos de verificação que os levam à origem das notícias (VIZOSO; VÁZQUEZ-HERRERO, 2019, p. 131, tradução nossa, grifo nosso)<sup>139</sup>. São identificados exemplos de verificação de fatos, como é o caso da Maldita. Es, “a verificação é organizada em quatro fases: identificação e comunicação, discussão, aprovação e publicação, para garantir credibilidade” (BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019, p. 6, tradução nossa)<sup>140</sup>. Autores comentam que a verificação de fatos deve ser incluída na esfera digital política, verificando as declarações falsas, logo “essa ameaça pode, por sua vez, diminuir a frequência com que os políticos espalham informações erradas” (AIRD *et al.* 2018, p. 12, tradução nossa)<sup>141</sup>.

Durante o processo de análise de conteúdo dos artigos, identificaram-se 12 tipos de alfabetizações que são colocadas como propostas de soluções para a desinformação, sendo que sete são as que mais têm incidência. É importante afirmar que se optou em traduzir o termo “*literacy*”, para alfabetização e não para competência como é de costume na literatura científica da CI. Isso ocorreu pelo fato de respeitar a tradução literal do termo, outro fator pesquisado em diversas áreas e não apenas CI, logo, as demais áreas tratam o termo como alfabetização. Esses

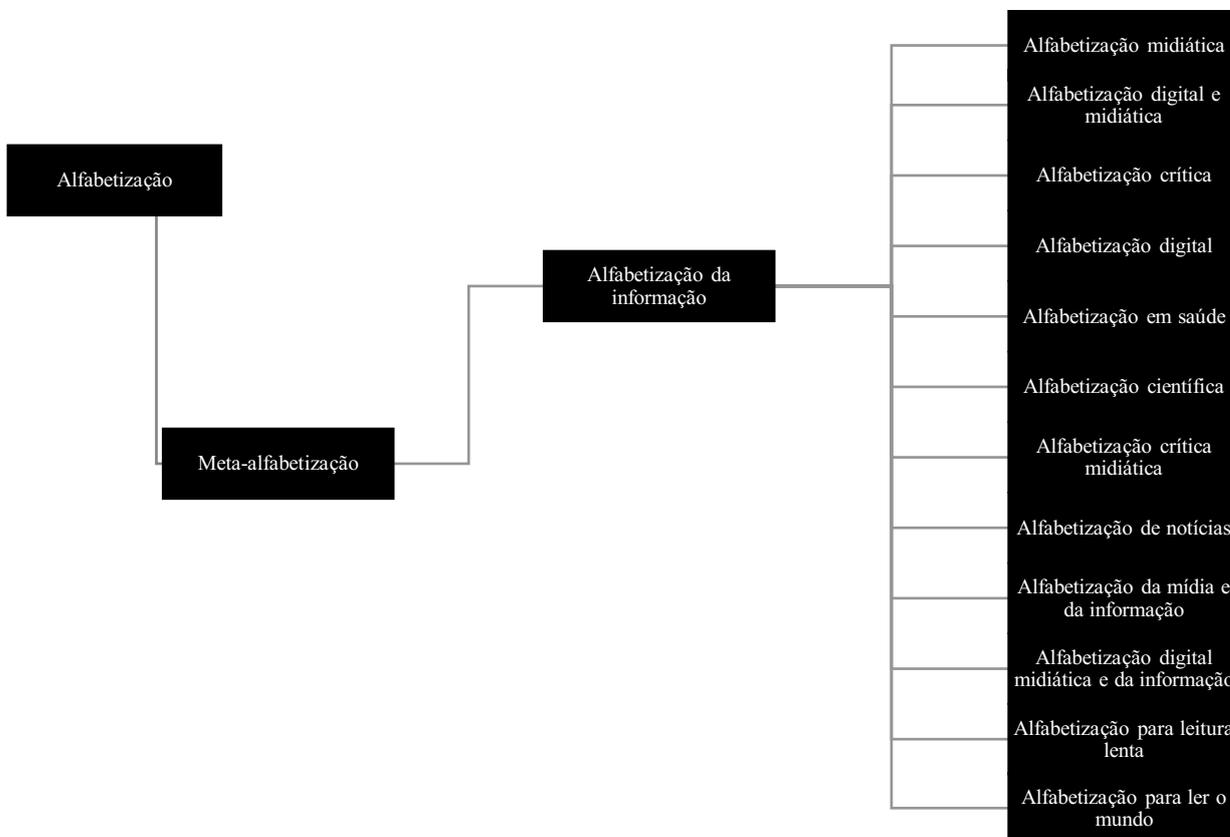
<sup>139</sup> Original: “[...] To clarify and shed light on all that information constructed in an inappropriate or false manner. To do this, they use verification techniques and procedures that take them to the origin of the News”

<sup>140</sup> Original: “La verificación está organizada en cuatro fases: identificación y comunicación, discusión, aprobación y publicación, para garantizar la credibilidad. Estos pasos, más las políticas establecidas, garantizan el éxito de los desmentidos.”

<sup>141</sup> Original: “This threat could, in turn, decrease the frequency with which politicians spread misinformation”

tipos de alfabetizações recuperadas foram colocados em uma figura 6 para visualização adequada.

Figura 6 - Tipos de alfabetizações para o combate à desinformação.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

De acordo com a figura 6, a alfabetização possui diferenças na nomenclatura para serem soluções para a desinformação. Essas tipologias se assemelham e se diferem em objetivos secundários, porque a função inicial é capacitar usuários para aprenderem a utilizar com responsabilidade as informações. É importante afirmar que as soluções pautadas em algum tipo de alfabetização, a solução está no leitor e no receptor da informação. Desse modo, a solução é capacitar o receptor para aprender a lidar com a desinformação.

A alfabetização como é vista na figura 6 é o início das soluções, porque é por meio dela que os demais serão realizados. Existem autores que argumentam que apenas uma alfabetização é essencial para enfrentar a desinformação, esses autores não estipulam um tipo, afirmando que a alfabetização é uma responsabilidade social seja ela qual for sua variável (FARKAS; SCHOU; NEUMAYER, 2017; DUMITRACHE, 2019; RAJAGOPALAN, 2019). Segundo Dumitrache (2019, p. 55, tradução nossa)<sup>142</sup>, “[...] um melhor nível de alfabetização do público poderia

<sup>142</sup> Original: “[...] A better understanding of human behavior and improving audience literacy level could represent essential steps to reducing impact or effects.”

representar passos essenciais para reduzir o impacto ou os efeitos”. No entanto, Farkas, Schou e Neumayer (2017) afirmam que precisamos de uma nova alfabetização para superar os efeitos da desinformação. Isso é apresentado por Rajagopalan (2019) que também menciona da necessidade de uma nova alfabetização, os autores só não afirmam qual a nomenclatura inédita, “a nova conceituação da alfabetização deve levar em conta o contexto mais amplo do mundo em que vivemos hoje [...]” (RAJAGOPALAN, 2019, p. 119, tradução nossa)<sup>143</sup>. Destacando que a nova alfabetização é uma reestruturação daquilo que existe, pois “[...] ser alfabetizado é poder encontrar nosso caminho através da confusão de imagens, mensagens, ideias, novidades [...]” (RAJAGOPALAN, 2019, p. 123-124, tradução nossa)<sup>144</sup>. Diante disso, a solução alfabetização está firmada que a promoção da educação para as pessoas é fator relevante na luta contra a desinformação.

Observa-se uma nomenclatura recente para o que seria uma nova alfabetização que é a meta-alfabetização. Segundo os autores, essa tem a funcionalidade de abranger os demais tipos de alfabetizações (COOKE, 2017; ROSE-WILES, 2018). De maneira geral, a meta-alfabetização é a atribuição dos 11 tipos delas em uma só, ou seja, “Recentemente, alguns bibliotecários adotaram o termo mais amplo "meta-alfabetização" para abranger todas as formas de alfabetização, incluindo a alfabetização em mídia digital [...]” (ROSE-WILES, 2018, p. 201, tradução nossa)<sup>145</sup>. Cooke (2017, p. 215, tradução nossa)<sup>146</sup>, afirmava que “a meta-alfabetização fornece uma lente holística por meio da qual se pode considerar como os consumidores críticos podem interagir com a informação [...]”. A meta-alfabetização está vinculada com fundamentos básicos da alfabetização e abarca as outras tipologias, como a alfabetização da informação.

A alfabetização da informação é a mais frequente das soluções propostas na literatura científica. De acordo com os autores, neste tipo de alfabetização, o usuário desenvolve habilidade para usufruir de informações no geral, não especificando qual o tipo. Desde identificar uma necessidade de informação até aprender a detectar uma informação falsa. Este tipo de alfabetização é considerado precursor das demais alfabetizações que serão vistas nesta pesquisa, pois acredita-se que a alfabetização da informação permite os outros tipos. (CALVERT, 2001; SMITH; MCMENEMY, 2017; PUN, 2017; ROCHLIN, 2017;

---

<sup>143</sup> Original: “The new conceptualisation of literacy must take into account the broader context of the world we inhabit today [...]”

<sup>144</sup> Original: “[...] To be literate is to be able to find our way through the welter of images, messages, ideas, News [...]”

<sup>145</sup> Original: “Recently some librarians have adopted the broader term “metaliteracy” to embrace all forms of literacy [...]”

<sup>146</sup> Original: “Metaliteracy provides a holistic lens through which to consider how critical consumers can interact with information [...]”

ROEHLICH, 2017; BLUEMLE, 2018; EVA; SHEA, 2018; LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018; LOR, 2018; MUSGROVE *et al.* 2018; PERRY, 2018; SAMPSON *et al.* 2018; SHUSHPANOVA, 2018; AHLFELD, 2019; COOPER, 2019; CORTÉS-VERA, 2019; FLORES-MICHEL; TREVIÑO; LEYTON, 2019; GLISSON, 2019; LAWLESS; RUDICK; GOLSAN, 2019; MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019; MESCHINI, 2019; SULLIVAN, 2019; YERBURY; HENNINGER, 2019; COOPER, 2019; CORTÉS-VERA, 2019; FLORES-MICHEL; TREVIÑO; LEYTON, 2019; GLISSON, 2019; LAWLESS; RUDICK; GOLSAN, 2019; MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019; MESCHINI, 2019). De acordo com Meschini (2019, p. 406, tradução nossa)<sup>147</sup>, “a alfabetização da informação parece ser a resposta necessária para o problema colocado pela disseminação de distúrbios de informação”. Nesse trecho, fica justificado que a alfabetização da informação é mais geral, como o autor cita que ela pode ser usada para enfrentar “distúrbios de informação”, esses por sua vez podem ser tanto a desinformação como a *misinformation*. Por sua vez, Cortés-Vera (2019) descreve algumas ideias que a alfabetização da informação pode incluir e isso só é possível, porque este tipo de alfabetização dialoga com diferentes noções, por exemplo, “[...] - A capacidade de duvidar - Versatilidade profissional - Aprendizagem ao longo da vida - Habilidade em técnicas e metodologias de aprendizagem [...]” (CORTÉS-VERA, 2019, p. 419, tradução nossa)<sup>148</sup>. A alfabetização da informação é pluralista e conversa com diferentes tipos de alfabetizações.

Partindo disso, esta pesquisa adota a ideia de que é a partir da alfabetização da informação que as tipologias são desmembradas. É o caso da alfabetização midiática, este tipo, é focado na alfabetização para navegar em mídias sociais. Como a alfabetização da informação é mais geral, essa tende a ser mais específica, focando alfabetizar usuários e orientando o comportamento deles em ambientes midiáticos (MIHAILIDIS; VIOTTY, 2017; TANDOC *et al.* 2017; HOBBS, 2017; CALVERT *et al.* 2018; GERRITS, 2018; JANG; KIM, 2018; JANKOWSKI, 2018; SANTOS; SMITH, COHEN, 2018; SOMMARIVA *et al.* 2018; TORNERO *et al.* 2018; GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019; JURNO, 2019; KAZAKOV, 2019; LAPIERRE; KITZIE, 2019; MCDUGALL, 2019; MELRO; PEREIRA, 2019; NOTLEY; DEZUANNI, 2019; PLATTS, 2019; RICOY; SÁNCHEZ-MARTÍNEZ; FELIZ-MURIAS, 2019; SÁNCHEZ-

<sup>147</sup> Original: “l’information literacy sembra essere la risposta necessaria al problema posto dal dilagare dei disordini informativi.”

<sup>148</sup> Original: “[...]• La capacidad de dudar • La versatilidad profesional • El aprendizaje permanentemente • La destreza en técnicas y metodologías para aprender [...]”

HERNÁNDEZ; ROCA MARÍN, 2019; SHOEMAKER, 2019; STROUD, 2019). De acordo com Tandoc *et al.* (2017, p. 2746-2747, tradução nossa)<sup>149</sup>, “agora, mais do que nunca, os cidadãos têm uma necessidade crítica de habilidades de alfabetização midiática ao navegar pela informação, especialmente no contexto das plataformas de mídia social [...]”, ou seja, alfabetizar para ter responsabilidade nas mídias sociais. Alegando com o fato da alfabetização da informação está imbuída na alfabetização midiática, Tornero *et al.* (2018, p. 230, tradução nossa)<sup>150</sup> complementa, “[...] foi preferido um modelo de alfabetização midiática abrangendo contribuições da mídia e da alfabetização da informação, pensamento crítico e comprometido desenvolvido a partir de uma perspectiva humanista [...]”. Dessa forma, a alfabetização midiática está focada no ambiente de mensagens midiática, isto é, “[...] defino a alfabetização midiática como uma capacidade de encontrar informação no meio de uma avalanche de mensagens midiática [...]” (KAZAKOV, 2019, p. 501, tradução nossa)<sup>151</sup>

Existe a alfabetização digital e midiática, este tipo de alfabetização está voltado para ajudar os usuários a lidarem com informações digitais e capacitar as pessoas para as mídias sociais (CHULVI, 2018; KERTYSOVA, 2018; BRADSHAW, 2019; FILIPEC, 2019; HORN; VEERMANS, 2019; KOSHKIN, 2019; LUNGA; MTHEMBU, 2019). Segundo Kertysova (2018, p. 76, tradução nossa)<sup>152</sup>, “o aumento da alfabetização digital e midiática pode ser um dos mais eficientes e ferramentas poderosas para restaurar uma relação saudável com a informação e aumentar a resiliência de nossas democracias à desinformação on-line”. Nesse sentido, “a alfabetização digital e midiática é crucial para lidar com os males das notícias falsas” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 6, tradução nossa)<sup>153</sup>.

Seguindo ainda sobre alfabetização, existe outra solução pautada nela, que é a alfabetização digital. Esse tipo está focado em desenvolver habilidades para os usuários aprenderem a utilizar e consumir conteúdos digitais, fazendo com que consigam consumir informações digitais de forma responsável (MARTIN, 2017; FISCH, 2018; KING, 2019; MCDOUGALL *et al.* 2019; RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019). Fisch (2018) descreve que uma alternativa da alfabetização digital é orientar os usuários a verificar informações digitais por meio das ferramentas de verificação de fatos. A alfabetização digital não é isolada, ela

<sup>149</sup> Original: “Now, more than ever, citizens are in critical need of media literacy skills when navigating information, especially in the context of social media platforms [...]”

<sup>150</sup> Original: “[...] A news literacy model encompassing contributions from media and informational literacy, critical and committed thinking developed from a humanistic perspective was preferred [...]”

<sup>151</sup> Original: “[...] I define media literacy as an ability to find information amidst a deluge of media messages [...]”

<sup>152</sup> Original: “Increasing media and digital literacy may be one of the most efficient and powerful tools to restore a healthy relationship to information and increase the resilience of our democracies to online disinformation.”

<sup>153</sup> Original: “Media literacies are crucial in dealing with the ills of fake news.”

utiliza outras alfabetizações como é o caso da crítica, que de acordo com McDougall *et al.* (2019, p. 205), a alfabetização digital está além de formar usuários com capacidade de distinguir a verdade do falsidade; no entanto é “[...], ler todos os meios digitais com os tipos de ceticismo resiliência que são geradas pela alfabetização crítica” (MCDUGALL *et al.* 2019, p. 205, tradução nossa)<sup>154</sup>

Outra solução é a alfabetização crítica, que é um tipo de alfabetização voltada ao desenvolvimento de habilidades críticas para leitura de conteúdos, com isso o usuário será capacitado para ter uma postura crítica ao ler uma informação falsa (COMBER; GRANT, 2018; JANKS; COMBER; HRUBY, 2018; LAND *et al.* 2018). De acordo com Janks, Comber e Hruby (2018), os alunos precisam ser treinados para reconhecerem uma desinformação e isso é possível com a alfabetização crítica, ou seja, “eles precisam ser ensinados a raciocinar, eles precisam ter habilidades sofisticadas de alfabetização crítica para engajar-se com e para interrogar textos” (JANKS, COMBER; HRUBY, 2018, p. 98, tradução nossa)<sup>155</sup>. Ter uma alfabetização crítica é realizar a leitura de um conteúdo e ter capacidade de não cair nas armadilhas da desinformação, pois “os leitores ideais leem com o texto; leitores críticos leem contra o texto” (JANKS, COMBER; HRUBY, 2018, p. 96, tradução nossa)<sup>156</sup>. A alfabetização crítica parte de ideias para formar o pensamento crítico, ou seja, antes de o usuário possuir o pensamento crítico, ele necessita ser alfabetizado e isso é possível com programas e oficinas. Segundo Land *et al.* (2018, p. 2, tradução nossa)<sup>157</sup>, “[...] oficinas de leitura e escrita de forma mais crítica, ajudando a preparar os alunos para a participação no mundo cívico, profissional e pessoal dentro e fora da escola”.

Existem ainda alfabetizações focadas em um contexto, que é o caso da alfabetização em saúde, que se refere ao desenvolvimento de habilidades para identificarem inverdades sobre algum assunto de saúde e doenças. Os autores argumentam que com a promoção de receitas milagrosas e remédios sem evidência científica, a alfabetização em saúde é essencial para combater a desinformação (WHITELAW, 2008; CHUA; BANERJEE, 2018). O objetivo é ter “[...] consumidores alfabetizados de saúde informações que são capazes de avaliar criticamente informação sobre saúde e ter uma simples compreensão de conceitos fundacionais tais como

---

<sup>154</sup> Original: “[...] But to read all digital media with the kinds of sceptical resilience that are generated by critical literacy”

<sup>155</sup> Original: “They need to be taught to reason, they need to have sophisticated literacy skills to engage with and to interrogate texts.”

<sup>156</sup> Original: “Ideal readers read with the text; critical readers read against the text.”

<sup>157</sup> Original: “[...] Ways to reshape reading and writing workshops in more critical ways, helping to prepare students for participation in the civic, career and personal worlds within and beyond school”

risco, eficácia do tratamento e benefícios [...]” (WHITELAW, 2008, p. 175, tradução nossa)<sup>158</sup>. Chua e Banerjee (2018) alegam que tanto os usuários como os profissionais de saúde devem ter essa alfabetização especializada para serem responsáveis em aconselhar ou repassar informações sobre saúde.

A partir disso, existem os outros tipos de alfabetizações que possuem apenas uma incidência na literatura identificada, mas que serão expostas aqui para o entendimento. Seguindo ainda nas alfabetizações especializadas, há a alfabetização científica, isto é, formar usuários capazes de identificarem quando uma informação tem base no método científico ou são inverdades científicas (BONNEY, 2018). O autor dialoga com as oportunidades em promover a alfabetização científica em sala de aula, como por exemplo, “[...] avaliar relatórios de questões científicas controversas e analisar os fatores subjacentes que influenciam a percepção pública da ciência [...]” (BONNEY, 2018, p. 686, tradução nossa)<sup>159</sup>. Logo, um dos objetivos da alfabetização científica é “[...] (i) demonstrar o conhecimento de um conceito científico, (ii) sintetizar e justificar um argumento sobre uma questão científica controversa [...]” (BONNEY, 2018, p. 688, tradução nossa)<sup>160</sup>

Continuando sobre as alfabetizações especializadas, existe a alfabetização de notícia, que objetiva fornecer diretrizes para capacitar o usuário a ter uma relação de responsabilidade com as notícias cotidianas e principalmente ser capaz de distinguir uma notícia falsa e verdadeira (ZAKHAROV; LI; FOSMIRE, 2019). Segundo os autores, a alfabetização de notícias tem um papel importante em salas de aulas, pois ajudará os alunos a promover as habilidades de pesquisa e o pensamento crítico. Mas, ao realizar a alfabetização de notícias, “[...] procuramos descobrir as lacunas de conhecimento dos estudantes para que os educadores pudessem adaptar os programas de alfabetização de notícias às suas necessidades.” (ZAKHAROV; LI; FOSMIRE, 2019, p. 656, tradução)<sup>161</sup>. A identificação das lacunas dos estudantes é relevante para os bibliotecários saberem que tipo de programas desenvolverem para capacitarem os alunos (ZAKHAROV; LI; FOSMIRE, 2019).

A alfabetização para leitura lenta é uma solução pautada em promover a interpretação detalhada e lenta dos conteúdos digitais, este tipo de alfabetização surge a partir do vício que

<sup>158</sup> Original: “[...] Literate consumers of health information who are able to critically assess health information and have a simple understanding of foundational concepts such as risk, treatment effectiveness and benefits [...]”

<sup>159</sup> Original: “[...] To evaluate reports of contentious scientific issues and analyze the underlying factors that influence public perception of Science [...]”

<sup>160</sup> Original: “[...] (i) to demonstrate knowledge of a scientific concept, (ii) to synthesize and justify an argument about a contentious scientific issue [...]”

<sup>161</sup> Original: “[...] We aimed to find out the students’ knowledge gaps so that educators could tailor news literacy programs to their needs”

os usuários têm em ler de forma acelerada as informações. Dessa forma, “uma nova tendência na era digital, como a “alfabetização para leitura lenta”, emerge tão tentadora quanto à mania dominante da leitura rápida” (TSWETKOVA, 2017, p. 21, tradução nossa, grifo nosso)<sup>162</sup>. A leitura lenta permite que cada usuário siga uma leitura com cuidado em ritmo menos acelerado, ou seja, “[...]cada um em seu próprio ritmo e quando o texto exige isso, ler não com cuidado com o relógio, mas apenas com cuidado consigo mesmo” (TSWETKOVA, 2017, p. 29, tradução nossa)<sup>163</sup>. Este tipo de alfabetização promove a leitura criteriosa das informações e com isso as chances são elevadas na identificação de informações falsas. Em paralelo a isso, Walters e Watters (2017) apresentam a alfabetização para ler o mundo, ou seja, é uma alfabetização para ler e interpretar o mundo digital, como é afirmado pelos autores, “no entanto, a ênfase agora está em aprender a “ler” e “interpretar” as mídias sociais que encontramos todos os dias em volumes muito maiores.” (WALTERS; WATTERS, 2017, p. 236, tradução nossa)<sup>164</sup>. Este tipo de alfabetização irá auxiliar os usuários a entender o mundo cada vez mais digital e saber lidar com a sobrecarga de informações diárias.

Barton (2019) expõem a alfabetização crítica midiática, que tem como objetivo promover ferramentas de ceticismos para a mídia, isto é, “[...] é preciso adotar uma alfabetização crítica midiática na educação. Os estudantes precisam receber as ferramentas para analisar criticamente a mídia [...]” (BARTON, 2019, p. 1024, tradução nossa)<sup>165</sup>. Ainda acrescenta que a alfabetização crítica midiática tem a função de tornar os usuários habilidosos para identificarem quando uma informação midiática tem um viés. O autor apresenta que a alfabetização crítica midiática parte da alfabetização midiática, porém é preciso adotar uma postura crítica, pois “a pedagogia afirma que a alfabetização midiática precisa não apenas se expandir com as novas formas de tecnologia de comunicação de massa e cultura popular, mas também analisar criticamente [...]” (BARTON, 2019, p. 1034, tradução nossa)<sup>166</sup>.

Existe também a alfabetização da mídia e da informação, que são “[...] o conjunto de competências mais importante para cada pessoa em cada país para entender seu mundo atual e

---

<sup>162</sup> Original: ““A new trend in the digital era, such as “literacy for slow reading”, emerges just as tempting as the mainstream mania of fast reading.”

<sup>163</sup> Original: “[...] Everyone at his own pace and when the text requires this, to read not with a care for the clock but only with a care for the self.”

<sup>164</sup> Original: “However, the emphasis is now on learning to “read” and “interpret” social media that we encounter every day in far greater volumes.”

<sup>165</sup> Original: “[...] A critical media literacy must be adopted in education. Students need to be given the tools to critically analyse media [...]”

<sup>166</sup> Original: “The pedagogy asserts that media literacy needs not only to expand with the new forms of mass communication technology and popular culture, but also to critically analyse [...]”

se preparar para um futuro melhor” (DOYLE, 2019, p. 116, tradução nossa)<sup>167</sup>. O autor também fornece que este tipo de alfabetização tem objetivos como alfabetizar para conviver civicamente em sociedade, por exemplo, evitar que “[...] um homem que diminua mulheres, elogie a tortura, incita à violência armada e discrimina muitos grupos de pessoas [...]” (DOYLE, 2019, p. 119, tradução nossa)<sup>168</sup>. Por fim, o último tipo de alfabetização é a digital midiática e da informação (FRAU-MEIGS, 2019), esta solução está pautadas em “[...] criar resiliência entre os jovens e fomentar técnicas diversificadas de refutação e contra narrativas que não alienam os adeptos do mal informação [...]” (FRAU-MEIGS, 2019, p. 24, tradução nossa)<sup>169</sup>. Esta solução está amparada em criar ferramentas e programas para aumentar a capacidade dos usuários em identificar informações falsas em esferas midiáticas e digitais. Em suma, as tipologias de alfabetização expostas na literatura científica como um meio de combate à desinformação parecem ser iguais até certo modo, porque quando estudadas separadamente conseguem ter um entendimento de que cada uma tem um enfoque diferenciado. Por isso que a pesquisa adotou separá-las para, então, serem investigadas singularmente.

O pensamento crítico é outra possibilidade de solução. Segundo os autores, pensar criticamente é uma habilidade cognitiva e de reflexão, logo requer uma alfabetização especializada para desenvolver o pensamento crítico (ROSENZWEIG, 2017; SAMAYOA; NICOLAZZO, 2017; WIGGINS, 2017; ANDORFER, 2018; DOZONO, 2018; HONGLADAROM, 2018; JAMES, 2019; LELAND *et al.* 2018; LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018; STROM *et al.* 2018; ÁLVAREZ, 2019; CASINO, 2019; HAACK, 2019; HUGHES, 2019; LIU, 2019; LUTZKE *et al.* 2019; TARCHI, 2019; WOLVERTON; STEVENS, 2019). Segundo Lutzke *et al.* (2019, p. 6)<sup>170</sup> “[...] o pensamento crítico pode, de fato, desempenhar um papel importante na avaliação de notícias falsas”. De fato, a promoção do pensamento crítico pode ser um antídoto para a desinformação, alegando que “o recurso mais importante para entender e minar notícias falsas é também a única coisa que todo educador se esforça para inspirar em seus alunos: o pensamento crítico” (ROSENZWEIG, 2017, p. 110, tradução nossa)<sup>171</sup>. Diante disso, os autores argumentam que o desenvolvimento do pensamento crítico é uma das lacunas que as escolas deveriam ajudar a preencher.

---

<sup>167</sup> Original: “[...] Is the most important set of competencies for every person in every country to understand their current world and prepare for a better future.”

<sup>168</sup> Original: “[...] It should be to prevent a man who diminishes women, praises torture, incites gun violence, and discriminates against many groups of people [...]”

<sup>169</sup> Original: “[...] Creating resilience among young people and fostering diversified refutation techniques and counter-narratives that do not alienate the adepts of malinformation [...]”

<sup>170</sup> Original: “[...]Critical thinking may indeed play an important role in the evaluation of fake news.”

<sup>171</sup> Original: “The single most important resource for understanding and undermining fake news is also the one thing that every educator strives to inspire in their students: critical thinking.”

Partindo para uma esfera tecnológica, a utilização de algoritmos é uma outra maneira de detectar desinformação. Por meio da construção de algoritmos, os autores estão conseguindo rastrear o início do processo de compartilhamento de informação, conseguindo inibir a proliferação de informações falsas (SØE, 2017; AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018; JANG *et al.* 2018; LOSS *et al.* 2018; RENDON; WILSON; STEGALL, 2018; GARCÍA-RETUERTA *et al.* 2019; NIKOLOV *et al.* 2019; STROBA-ZELEK, 2019; PENNYCOOK; RAND, 2019; POSADAS-DURAN *et al.* 2019; VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019). Os algoritmos são capazes de rastrear, detectar e classificar desinformação, por exemplo, “[...] desenvolvemos um novo algoritmo que pode detectar notícias falsas. O parâmetro de realidade teve melhor desempenho quando seu valor é 40%, o que nos dá 85% de precisão [...]” (VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019, p. 228, tradução nossa)<sup>172</sup>. Por outro lado, existem algoritmos que conseguem identificar o conteúdo original, isto é, “Este algoritmo fornece um bom método para rastrear um vídeo e descobrir as suas origens” (GARCÍA-RETUERTA *et al.* 2019, p. 8, tradução nossa)<sup>173</sup>. O algoritmo é uma ferramenta rápida para detectar informações falsas em grande volume como nas redes sociais. Nesse ambiente, existem as tecnologias mais específicas que, também, podem ser úteis, é o caso do *blockchain*, que permite rastrear informações falsas e bloqueá-las (HUCKLE; WHITE, 2017; TOR KY; NABIL; SAID, 2019; QAYYUM *et al.* 2019). Nota-se a presença de outra tecnologia sofisticada, que é a IA. Os autores argumentam que com o desenvolvimento da tecnologia, o uso deste tipo está sendo importante para detectar informações falsas com mais precisão e qualidade (CYBENKO; CYBENKO, 2018; KERTYSOVA, 2018; VIVAR, 2019). Exemplificando, “As técnicas de IA também têm sido bem-sucedidas na triagem e identificação de contas falsas de bot - técnicas conhecidas como *bot-spotting* e *bot-labelling*” (KERTYSOVA, 2018, p. 59, tradução nossa)<sup>174</sup>. Ainda nesse campo, existem as soluções tecnológicas (GERRITS, 2018; SULLIVAN, 2019), os autores não argumentam qual o tipo, mas citam que o combate à desinformação precisa vir da tecnologia.

O jornalismo é uma outra solução que está sendo colocada em questão. Os pesquisadores acreditam que é de responsabilidade do jornalismo ajudar a combater a desinformação, pois possuem ferramentas de credibilidade e autenticidade para verificar e compartilhar informações verídicas (MARTIN, 2017; SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017; ROMANO, 2017;

<sup>172</sup> Original: “[...] In this paper, we have developed a novel algorithm which can detect fake news events. Reality parameter performed best when its value is 40%, which give us 85% [...]”

<sup>173</sup> Original: “This algorithm provides a good method for tracing back a video and discovering its origins.”

<sup>174</sup> Original: “AI techniques have also been successful in screening for and identifying fake bot accounts – techniques known as *bot-spotting* and *bot-labelling*”

CARLSON, 2018; MEIER; KRAUS; MICHAELER, 2018; SCHAPALS, 2018; STEENSEN, 2018; WAISBORD, 2018; AMAZEEN; BUCY, 2019; BALOD; HAMELEERS, 2019; BRADSHAW, 2019; BUCKINGHAM, 2019; DU; ZHU; CHENG, 2019; GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019; LUNGA; MTHEMBU, 2019; MAYORAL; PARRATT; MORATA, 2019; RODRIGO-ALSINA; CERQUEIRA, 2019; TANDOC; JENKINS; CRAFT, 2019; TRÄSEL; LISBOA, VINCIPROVA, 2019). De acordo com Waisbord (2018), o jornalismo perdeu credibilidade ao longo dos anos, mesmo assim é visto como uma ferramenta de qualidade, porém precisa se reinventar para combater a desinformação, afirmando que “o jornalismo ainda pode ser visto como uma “tecnologia da verdade”, mas velhas conclusões podem não ser muito aplicáveis, pois as condições são consideravelmente diferentes” (WAISBORD, 2018, p. 1875, tradução nossa)<sup>175</sup>. Verifica-se que o jornalismo precisa verificar as informações antes de disseminar, logo está no cerne da profissional repassar informações verificadas, ou seja, “[...] o jornalismo não pode se permitir cair em notícias falsas e pós-verdades, porque distorceria sua função informativa e cognitiva” (RODRIGO-ALSINA; CERQUEIRA, 2019, p. 234, tradução nossa)<sup>176</sup>.

Essa solução dialoga, oferecendo abordagens que o meio jornalístico precisa assumir a autoridade que tem em combater à desinformação com as propriedades que possui. Diferente da solução Jornalismo que cita as propriedades que o jornalismo possui para combater, a autoridade jornalística faz com que o jornalismo tenha a responsabilidade de ser autoridade na luta contra a desinformação. Segundo Balod e Hameleers (2019, p. 2372, tradução nossa)<sup>177</sup>, “[...] os jornalistas podem enfatizar os papéis existentes ou assumir um papel mais ativo para desafiar a desinformação na arena pública” e é isso que faz com que tenha a autoridade jornalística. Diante disso, esta solução alerta para “[...] a necessidade de retornar aos princípios fundamentais para que os jornalistas possam reivindicar sua autoridade [...]” (ROMANO, 2017, p. 63-64, tradução nossa)<sup>178</sup>. A autoridade jornalística é a reivindicação de que o jornalismo tem arbítrio para combater a desinformação.

Partindo para uma noção mais jurídica, existem soluções pautadas na regulamentação. Os autores acreditam que a regulamentação de informações no meio digital ou da publicidade on-line seja mais uma saída para o combate à desinformação (BAKIR; MCSTAY, 2017; AL

<sup>175</sup> Original: “Journalism can still be arguably seen as a “technology of truth” but old conclusions may not be quite applicable as conditions are considerably diferente”

<sup>176</sup> Original: “[...]El periodismo no puede permitirse caer en las fake news y en la posverdad, porque desvirtuaría su función informativa y cognitiva.”

<sup>177</sup> Original: “[...] Journalists may emphasize existing roles or take on a more active role toward challenging misinformation in the public arena”

<sup>178</sup> Original: “[...] Need to return to fundamental principles so that journalists can reclaim their authority [...]”

KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018; BAADE, 2018; BEYERSDORF, 2018; KERTYSOVA, 2018; LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018; PERL; HOWLETT; RAMESH, 2018; TURNER, 2018; WOOD; RAVEL, 2018; BUCKINGHAM, 2019; CRAIN; NADLER, 2019; RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019; NAPOLI, 2019; RUBIN, 2019; ZOLLO, 2019). Segundo Baade (2018, p. 1357, tradução nossa)<sup>179</sup>, “[...] as notícias falsas podem ser sujeitas à regulamentação repressiva de uma forma sensata. Notícias distorcidas, no entanto, terão de ser toleradas legalmente [...]”. Wood e Ravel (2018) apresentam propostas de regulação para a transparência, afirmando que “propusemos um menu de formas para o governo regular a publicidade política on-line, incluindo a publicidade de desinformação.” (WOOD; RAVEL, 2018, p. 1285-1287, tradução nossa)<sup>180</sup>. O uso da regulamentação é defendido pelos autores como uma saída legal para enfrentar a desinformação e outros problemas digitais como o discurso de ódio. No que tange a isso, existem a solução governos (JASANOFF; SIMMET, 2017; ANDRÉS, 2018; GERRITS, 2018), alegando que os estados e os governos precisam tomar a responsabilidade de realizar algum meio para enfrentar a proliferação de informações falsas.

A educação é outra possibilidade de combate à desinformação. Os autores não especificam que tipo de educação pode ser usada, porém discutem que a educação seja qual for tem peculiaridades e propósitos que auxiliaram os usuários a diferenciar informações e detectar rumores ou inverdades (FALLACE, 2017; CASINI, 2018; GOH; SOON, 2019; RUBIN, 2019; STROBA-ZELEK, 2019; ZÁRATE, 2019). Segundo Zárate (2019, p. 343, tradução nossa)<sup>181</sup>, “a educação é, portanto, a intensificação do desejo de estar satisfeito apenas com a verdade e é, portanto, principalmente educação ética, formação do caráter”. Para os autores com a educação, será possível capacitar os usuários para se satisfazerem com a informação verdadeira, descartando qualquer variável de informação falsas. Exemplificando a importância da educação, destaca-se que, segundo Stroba-Zelek (2019, p. 179, tradução nossa)<sup>182</sup>, “o nível de educação dos pais influencia seu entendimento sobre a questão das vacinas e a conscientização sobre a saúde”. A solução de educação representa uma tentativa de elevar os níveis de educação das pessoas para enfrentar a desinformação.

---

<sup>179</sup> Original: “[...] False news can be subject to repressive regulation in a sensible manner. Distorted news, however, will have to be tolerated legally [...]”

<sup>180</sup> Original: “We have proposed a menu of ways for government to regulate online political advertising, including disinformation advertising”

<sup>181</sup> Original: “La educación es, por tanto, la intensificación del deseo de no conformarse con otra cosa más que con la verdad, por lo que es primordialmente educación ética, formación del carácter.”

<sup>182</sup> Original: “Parents’ level of education influences their understandings of the issue of vaccinations and health awareness.”

Outra variação de solução é por meio de campanha educacional, ou seja, informando que os usuários precisam ser capacitados para enfrentar a desinformação, essa solução está pautada no desenvolvimento de campanhas e programas educacionais com o propósito de alertar os usuários (WASZAK; KASPRZYCKA-WASZAK; KUBANEK, 2018; AMAZEEN; BUCY, 2019; ZUK; ZUK; LISIEWICZ-JAKUBASZKO, 2019). Elucidando, segundo Zuk, Zuke e Lisiewicz-Jakubaszko (2019, p. 1490, tradução nossa)<sup>183</sup> “[...] uma ampla campanha educacional e medidas sociais, jurídicas e políticas de baixo para cima precisam ser implementadas para combater a desinformação sobre a vacinação”. Nesse sentido, a campanha educacional tem a finalidade de informar as pessoas sobre fontes confiáveis ou não, por exemplo, “[...] sugerem que campanha educacional adicionais para informar os cidadãos sobre as operações da mídia tradicional podem trazer benefícios significativos” (AMAZEEN; BUCY, 2019, p. 429, tradução nossa)<sup>184</sup>.

Há, também, a solução de conscientização, representando assim que as pessoas devem estar conscientes de que a desinformação é prejudicial e é preciso uma mobilização dos usuários para serem curadores de informações. A conscientização é diferente da solução de campanha educacional, porque enquanto, na primeira, o usuário possui capacidade de estar em alerta sobre os efeitos da desinformação; na segunda, forneceram-se maneiras de como capacitar os usuários para serem conscientes (ADLER-NISSEN, 2018; PAVOLINI *et al.* 2018; HUNT; ROBERTSON, POW, 2018; GUALDA; RÚAS 2019; MALDONADO, 2019; GOLOVCHENKO; HARTMANN, 2018). Com o desenvolvimento da conscientização, as pessoas usaram as redes sociais com mais responsabilidade e cautela, isso é afirmado por Gualda e Rúas (2019, p. 190, tradução nossa)<sup>185</sup> sobre a necessidade de “[...] intervenção social e educacional e para a conscientização e educação sobre um uso responsável das mídias sociais.”. Hunt, Robertson e Pow (2018) descrevem que a conscientização do ambiente on-line favorece as pessoas a identificar as tendências manipuláveis de informações.

O uso do espaço público da biblioteca pode ser uma ferramenta importante na luta contra a desinformação, como na promoção de iniciativas e programas que ajudem os usuários a ter um raciocínio crítico e de desconfiança de informações (ANDERSON, 2017; CARIDAD-SEBASTIÁN *et al.* 2018; LOR, 2018; ANTONIACOMI, 2019; BUSCHMAN, 2019). De

---

<sup>183</sup> Original: “[...] A widespread educational campaign and bottom-up social legal and political measures need to be implemented to combat disinformation about vaccination.”

<sup>184</sup> Original: “[...] Suggest that additional educational campaigns to inform citizens about mainstream news media operations could yield significant benefits.”

<sup>185</sup> Original: “[...] Social and educational intervention and for awareness and education about a responsible use of social media.”

acordo com Anderson (2017, p. 4, tradução nossa)<sup>186</sup>, “[...] parece claro que as bibliotecas são necessárias mais do que nunca para combater uma onda crescente de notícias falsas e mentiras públicas, e para ajudar seus usuários a discriminar entre verdade, erro e propaganda”. De acordo com os autores, as bibliotecas possuem habilidades que podem diminuir os efeitos da desinformação, tanto que “[...] a biblioteca oferece um espaço de reflexão, um refúgio para a civilidade e racionalidade e um lar para pensadores contrários” (LOR, 2018, p. 12, tradução nossa)<sup>187</sup>. As bibliotecas podem utilizar o espaço para promover uma série de atividades para combater a desinformação, ou seja, “as bibliotecas ajudam a combater as falsas notícias, tanto através de ações educativas específicas que lhe são dirigidas, como através de instituições educativas de carácter geral [...]” (BUSCHMAN, 2019, p. 213, tradução nossa)<sup>188</sup>

A ciência também está sendo um meio para combater a desinformação, pois com o método científico e as próprias características da pesquisa científica, a ciência tem artifícios que podem auxiliar a identificar informações falsas (JASANOFF; SIMMET, 2017; CHUGROV, 2017; ARADAU; HUYSMANS, 2018; JAMES, 2019; PETERSEN; VINCENT; WESTERLING, 2019). Além disso, a ciência utiliza de suas particularidades para promover o combate à desinformação como, por exemplo, a desconfiança e a transparência científica, Jasanoff e Simmet (2017, p. 764, tradução nossa)<sup>189</sup> apresentam que “a ciência e a democracia, no seu melhor, são empreendimentos modestos porque ambas desconfiam continuamente de sua própria autoridade e preferem manter suas reivindicações abertas à transparência e à crítica”. Nesse sentido, Chugrow (2017, p. 56, tradução nossa)<sup>190</sup> revela o objetivo da ciência no combate à informação falsa, “[...] a missão da ciência é discutir ideias com fatos, não com emoções e fazer julgamentos de forma reflexiva e não espontânea”. Nessa esfera científica, outra solução são os cientistas, ou seja, a responsabilidade que eles têm para estarem nos debates públicos, verificando informações falsas a fim de informar os usuários a escolherem fontes confiáveis (MANN, 2015; GILCHRIST, 2016; DEL-FRESNO-GARCÍA, 2019; HOPF *et al.* 2019; IYENGAR; MASSEY, 2019; LUKITO, 2019). Exemplificando, “a boa notícia é que os cientistas têm a verdade do seu lado, e a verdade acabará vencendo. Isso também é

---

<sup>186</sup> Original: “[...] It seems clear that libraries are needed more than ever to combat a rising tide of fake news and public lies, and to help their patrons discriminate between truth, error and propaganda”

<sup>187</sup> Original: “[...] The library provides a space for reflection, a haven for civility and rationality, and a home for contrarian thinkers.”

<sup>188</sup> Original: “Libraries help to counter fake news both through specific educative actions aimed at it and as broadly educative institutions [...]”

<sup>189</sup> Original: “Science and democracy, at their best, are modest enterprises because both are continually mistrustful of their own authority and prefer to hold their claims open to transparency and critique”

<sup>190</sup> Original: “[...] Поскольку миссия науки – аргументировать идеи фактами, а не эмоциями, выносить суждения рефлексивно, а не спонтанно.”

motivo para otimismo” (MANN, 2015, p. 42-43, tradução nossa).<sup>191</sup> Portanto, com as soluções identificadas procede-se com o processo de categorização.

## 4.2 CATEGORIZAÇÃO DAS SOLUÇÕES

Nesta seção, serão apresentadas as categorias das soluções para a desinformação. Com o propósito de facilitar, a apresentação dos resultados obtidos, procedeu-se a categorizar as soluções. Foram construídas seis categorias: ciência e comunidade científica; estados e governos; mídias e comunicações; plataformas e algoritmos; educação e usuários e, por último, categorias outras. A divisão desta subseção é uma explicação e uma justificativa da escolha das categorias seguidas por um quadro que estão as soluções, trecho do artigo que justifica e a categoria. Na última subseção, está uma análise das categorias. Optou-se em apresentar nesta seção apenas uma breve citação que justifica a solução, porém no apêndice C são reveladas as citações na íntegra.

### 4.2.1 Categoria 1 - Ciência e comunidade científica

Esta categoria foi construída baseada na quantidade de soluções que colocam a ciência e os pesquisadores como agentes responsáveis no combate à desinformação. As categorias têm uma finalidade para algum grupo específico, logo, nesta primeira categoria, o grupo é a comunidade científica. A elaboração dessa categoria responde à pergunta: “o que a ciência pode utilizar para combater a desinformação?”. Então, é respondida reunindo as soluções científicas para enfrentar a desinformação. A escolha do nome dessa categoria ocorreu pelo fato da quantidade considerável de soluções pautadas no nome ciência. Por outro lado, existe uma outra parte das soluções trazendo os pesquisadores e os cientistas para o debate público como elementos importantes no combate à desinformação. Logo, foi realizada a união dessas duas variáveis ciência e comunidade científica que engloba cientistas e pesquisadores para representar as demais soluções.

O critério de inclusão para serem categorizados é de soluções que buscam dialogar com a ciência e os(as) cientistas para combater a desinformação. Nota-se que a ciência está sendo vista como uma maneira de controlar os efeitos negativos da desinformação. Ocorre pelo fato de a ciência ter a metodologia científica para realizar as pesquisas, isso tem ajudado os cientistas a serem ativos no processo de enfrentamento à desinformação. Observa-se que as soluções científicas indicam a necessidade de a comunidade científica em participar da esfera pública,

---

<sup>191</sup> Original: “The good news is that scientists have truth on their side, and truth will ultimately win out. That too is reason for optimism.”

não como superiores no processo de divulgar informações validadas, mas em usar a ciência a favor das pessoas para combater a desinformação. Nessa categoria, buscou-se refletir a importância da ciência para além dos laboratórios e dos pares, trazendo oportunidades para elevar o papel dela na sociedade contemporânea no combate a informações falsas. No quadro 5, são apresentadas as soluções categorizadas em ciência e em comunidade científica com uma citação breve do artigo que justifica.

Quadro 5 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria ciência e comunidade científica

Solução	Citação do artigo
Cientistas <sup>192</sup>	“[...] instituições acadêmicas e órgãos de financiamento devem agir para colocar sua própria casa em ordem, promovendo a ética e a integridade [...]” (HOPF <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>193</sup>
Ciência <sup>194</sup>	“O desafio para manter uma distinção da ciência é que ela precisa ser conceituada socialmente, ao invés de apenas epistemológica ou metodologicamente [...]”. (ARADAU; HUYSMANS, 2018, p. 54, tradução nossa, grifo nosso) <sup>195</sup>
Ciência <sup>196</sup>	“A ciência e a democracia, no seu melhor, são empreendimentos modestos porque ambas desconfiam continuamente de sua própria autoridade e preferem manter suas reivindicações abertas à transparência e à crítica [...]” (JASANOFF; SIMMET, 2017, p. 764, tradução nossa, grifo nosso) <sup>197</sup>
Ciência <sup>198</sup>	“A luta contra as verdades posteriores deve começar com a contratação de cientistas para desenvolver um programa abrangente de análise científica das distorções observadas no campo da informação.” (CHUGROV, 2017, p. 56, tradução nossa, grifo nosso) <sup>199</sup>
Cientistas <sup>200</sup>	“A responsabilidade cabe aos pesquisadores, tanto da indústria quanto da academia, identificar campanhas de desinformação, entender sua dinâmica e tática, e desenvolver estratégias de combate a esse comportamento.” (LUKITO, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>201</sup>
Ciência <sup>202</sup>	“[...] cientistas climáticos devem exercer cada vez mais sua autoridade na ciência e no público discurso [...]” (PETERSEN; VINCENT; WESTERLING, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>203</sup>
Comunidade científica e profissionais da comunicação <sup>204</sup>	“[...] exigem que a comunidade científica, os profissionais da comunicação e os pesquisadores continuem se aproximando de sua realidade a fim de analisá-la e prevê-la.” (SALMERÓN, 2016, p. 119, tradução nossa, grifo nosso) <sup>205</sup>

<sup>192</sup> Original: “scientists”

<sup>193</sup> Original: “[...] academic institutions and funding bodies must act to put their own house in order by promoting ethics and integrity [...]”

<sup>194</sup> Original: “science”.

<sup>195</sup> Original: “The challenge for retaining a distinctiveness of science is that it needs to be conceptualized socially rather than just epistemologically or methodologically [...]”

<sup>196</sup> Original: “Science”

<sup>197</sup> Original: “Science and democracy, at their best, are modest enterprises because both are continually mistrustful of their own authority and prefer to hold their claims open to transparency and critique [...]”

<sup>198</sup> Original: “поскольку миссия науки – аргументировать идеи фактами”

<sup>199</sup> Original: “Поэтому борьбу с постправдой надо начать с поручения ученым разработать комплексную программу научного анализа наблюдаемых искажений информационного пространства, провести глубокий мониторинг состояния общественного сознания”<sup>23</sup>

<sup>200</sup> Original: “The ownership is on researchers, both in the industry and the academy”

<sup>201</sup> Original: “The ownership is on researchers, both in the industry and the academy, to identify disinformation campaigns, understand their dynamics and tactics, and develop strategies to combat this behavior.”

<sup>202</sup> Original: “science”

<sup>203</sup> Original: “[...] climate scientists should increasingly exert their authority in scientific and public discourse [...]”

<sup>204</sup> Original: “comunidad científica, y a los profesionales e investigadores en comunicación”

<sup>205</sup> Original: “[...] exigen a la comunidad científica, y a los profesionales e investigadores en comunicación, que sigan acercándose a su realidad, para analizarla y prevenirla.”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Cientistas <sup>206</sup>	“A boa notícia é que os cientistas têm a verdade do seu lado, e a verdade acabará vencendo [...]” (MANN, 2015, p. 42-43, tradução nossa, grifo nosso) <sup>207</sup>
Acesso a informações científicamente confiáveis <sup>208</sup>	“Os autores também pedem aos pacientes e médicos que acessem informações precisas sobre ensaios clínicos e outros desenvolvimentos de pesquisa por meio de sites confiáveis [...]” (ROBLEDO; JANKOVIC, 2017, p. 1322, tradução nossa, grifo nosso) <sup>209</sup>
Cientistas <sup>210</sup>	“[...] é necessário recuperar o reconhecimento social e o respeito pelos cientistas, como fontes de autoridade e credibilidade, face aos propagandistas, demagogos e desinformadores [...]” (DEL-FRESNO-GARCÍA, 2019, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>211</sup>
Cientistas <sup>212</sup>	“[...] os cientistas devem também desenvolver estratégias <i>on-line</i> para contrariar campanhas de desinformação e misinformação [...]” (IYENGAR; MASSEY, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>213</sup>
Divulgação da ciência através dos meios de comunicação social <sup>214</sup>	“[...] Facebook pode ser uma ferramenta de divulgação científica de alto retorno e baixo risco, na qual os cientistas podem desempenhar um papel valioso no combate à desinformação.” (MCCLAIN, 2017, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>215</sup>
Cientistas <sup>216</sup>	“Propõe-se que os cientistas da informação tenham um papel mais ativo no combate a alguns dos problemas causados pela sobrecarga de informações.” (GILCHRIST, 2016, p. 13, tradução nossa, grifo nosso) <sup>217</sup>
Ciência <sup>218</sup>	“[...] é necessário enfrentar esse desafio para defender a ciência como disciplina ou filosofia. [...]” (JAMES, 2019, p. 600, tradução nossa, grifo nosso) <sup>219</sup>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

<sup>206</sup> Original: “scientist”

<sup>207</sup> Original: “The good news is that scientists have truth on their side, and truth will ultimately win out [...]”

<sup>208</sup> Original: “access to scientifically sound information”

<sup>209</sup> Original: “The authors also urge patients and physicians to access accurate information about clinical trials and other research developments through reliable websites [...]”

<sup>210</sup> Original: “científicos”

<sup>211</sup> Original: “[...] es necesario recuperar el reconocimiento y respeto social de los científicos, como fuentes de autoridad y credibilidad, frente a los propagandistas, demagogos y desinformadores [...]”

<sup>212</sup> Original: “scientists”

<sup>213</sup> Original: “[...] in addition to attending to the clarity of their communications, scientists must also develop online strategies to counteract campaigns of misinformation and disinformation [...]”

<sup>214</sup> Original: “Science outreach via social media”

<sup>215</sup> Original: “[...] Facebook may be an overlooked high-return, low-risk science outreach tool in which scientists can play a valuable role to combat disinformation.”

<sup>216</sup> Original: “Scientists”

<sup>217</sup> Original: “Se propone que los científicos de la información tomen un papel más activo en la lucha contra algunos de los problemas causados por la sobrecarga de información.”

<sup>218</sup> Original: “science”

<sup>219</sup> Original: “[...] it is necessary to confront this challenge to defend science as a discipline or philosophy. [...]”

#### 4.2.2 Categoria 2 - Estados e governos

Esta categoria foi desenvolvida a partir de soluções pautadas na responsabilidade dos estados e do governo para tentar diminuir os efeitos da desinformação. A finalidade desta categoria é apresentar o que os países e os governos estão realizando ou propondo para tentar frear as informações falsas no ambiente digital, seja por meio da regulação ou das propostas de privacidade no ambiente digital. A construção dessa categoria responde à pergunta: “qual o papel dos estados e dos governos no enfrentamento da desinformação?”. Então é respondida reunindo as soluções de regulamentação, oferecendo a estados e a governos uma saída legal e jurídica. A escolha do nome dessa categoria define uma quantidade considerável de soluções pautadas na regulamentação, porém o agente regulador seria o estado, portanto as soluções partem do estado para as redes sociais. E a junção com governos é pela parcela que utiliza a nomenclatura governos, então preferiu-se manter os dois estados e governos.

O critério de inclusão para serem categorizados é de soluções que usam a presença de estados, de governos, algum meio regulatório ou legislação para combater a desinformação. A regulamentação está sendo uma maneira que as autoridades têm sugerido para diminuir a proliferação desenfreada de informações falsas. Esta categoria reúne soluções desde regulamentação das plataformas digitais até supervisão legislativa de conteúdo on-line e algoritmos. O diferencial dessa categoria é que permite refletir sobre as soluções que colocam em risco a liberdade da informação, porém a necessidade de punir agentes que utilizam a desinformação como artifícios. É importante relatar que os estados e os governos não fiquem acomodados com o ambiente desinformado, é preciso tomar medidas legais sem prejudicar a liberdade de informação. Como é visto nas soluções, a regulamentação poderá ajudar os estados e o governo na identificação e na neutralização de discursos de ódio. Dessa maneira, foi construído o quadro 6, que oferece as soluções, um trecho breve que justifica e categoriza em estados e governos.

Quadro 6 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria estados e governos

Solução	Citação do artigo
Governos <sup>220</sup>	“[...] os governos devem ser responsabilizados por explicar quem gerou os fatos públicos [...]” (JASANOFF; SIMMET, 2017, p. 751, tradução nossa, grifo nosso) <sup>221</sup>
Moderação das plataformas <sup>222</sup>	“[...] devem examinar as tentativas das plataformas para identificar e moderar a desinformação usando avaliações automatizadas e humanas [...]” (LUKITO, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>223</sup>
Regulamentação <sup>224</sup>	“[...] a necessidade de regulamentação governamental para garantir que essas plataformas atendam ao interesse público [...]” (NAPOLI, 2019, p. 439, tradução nossa, grifo nosso) <sup>225</sup>
Regulamentação <sup>226</sup>	“[...] desenvolvimento de políticas eficazes e mecanismos de aplicação que ajudem a evitar que as campanhas de manipulação [...]” (CRAIN; NADLER, 2019, p. 403, tradução nossa, grifo nosso) <sup>227</sup>
Governos <sup>228</sup>	“Os Estados devem trabalhar no sentido de se comprometerem a consultar e cooperar a fim de reduzir o risco de percepção equivocada e facilitar a comunicação e o diálogo.” (GERRITS, 2018, p. 23, tradução nossa, grifo nosso) <sup>229</sup>
Legislação para desinformação histórica <sup>230</sup>	“[...] lei polonesa que foi apresentada por seus legisladores como uma ferramenta para neutralizar a desinformação histórica [...]” (BELAVUSAU, 2018, p. 37, tradução nossa, grifo nosso) <sup>231</sup>
Regulamentação <sup>232</sup>	“As propostas existentes ou colocaram responsabilidade adicional e responsabilidade em plataformas ou forneceram aos governos mais controle sobre o conteúdo <i>on-line</i> [...]” (KERTYSOVA, 2018, p. 72, tradução nossa, grifo nosso) <sup>233</sup>
Regulamentação <sup>234</sup>	“[...] autoridades reguladoras devem monitorar tais informações no interesse público [...]” (AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018, p. 13, tradução nossa, grifo nosso) <sup>235</sup>

<sup>220</sup> Original: “governments”

<sup>221</sup> Original: “[...] governments should be held accountable for explaining who generated public facts [...]”

<sup>222</sup> Original: “platform moderation”

<sup>223</sup> Original: “[...] should examine platforms’ attempts to identify and moderate disinformation using both automated and human [...]”

<sup>224</sup> Original: “regulation”

<sup>225</sup> Original: “[...] the need for government regulation to assure that these platforms serve the public interest [...]”

<sup>226</sup> Original: “require careful regulatory scrutiny”

<sup>227</sup> Original: “[...] developing effective policies and enforcement mechanisms that help prevent manipulation campaigns [...]”

<sup>228</sup> Original: “governments”

<sup>229</sup> Original: “States should work towards a commitment to consult and cooperate in order to reduce the risk of misperception and to facilitate communication and dialogue.”

<sup>230</sup> Original: “legislators as a tool to counteract historical disinformation.”

<sup>231</sup> Original: “[...] Polish law that was presented by its legislators as a tool to counteract historical disinformation [...]”

<sup>232</sup> Original: “regulation”

<sup>233</sup> Original: “Existing proposals have either placed additional responsibility and liability on platforms or provided governments with more control over online content [...]”

<sup>234</sup> Original: “regulatory authorities should monitor such information disseminated via social media platforms.”

<sup>235</sup> Original: “Although there is no clarity on user-generated information dissemination on social media platforms, the regulatory authorities should monitor such information in the public interest. There is a need to explore the quality of information on health and medical interventions circulating on social media and its potential impact on health equity.”

Solução	Citação do artigo
Regulamentação <sup>236</sup>	“[...] os reguladores de mídia devem persuadir os provedores de mídia social a criar melhores algoritmos de filtragem [...]” (LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018, p. 112-113, tradução nossa, grifo nosso) <sup>237</sup>
Dever do estado <sup>238</sup>	“[...] planejamento nesta tarefa, que responde a uma estratégia pré-definida, e até mesmo à criação de órgãos específicos para projetar e executar este ataque [...]” (ANDRÉS, 2018, p. 242, tradução nossa, grifo nosso) <sup>239</sup>
Leis de privacidade e segurança <sup>240</sup>	“[...] As leis de privacidade e segurança precisam ser atualizadas [...]” (MAMLIN; TIERNEY, 2016, p. 59, tradução nossa, grifo nosso) <sup>241</sup>
Regulamentação <sup>242</sup>	“Um regime regulatório para a mídia social pode precisar estar em uma escala que excede em muito tudo que já foi feito antes [...]” (TURNER, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso) <sup>243</sup>
Mecanismos de autorregulação com algoritmos <sup>244</sup>	“[...] mecanismos de autorregulação, fornecem meios eficazes para mitigar danos supostamente decorrentes de notícias falsas [...]” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>245</sup>
Consolidação dos esforços do público, governos, meios de comunicação social, redes sociais e plataformas eletrônica. <sup>246</sup>	“[...] consolidação dos esforços do público, governos, meios de comunicação social, redes sociais e plataformas eletrônicas, que em conjunto, usando uma variedade de alavancas de influência e controle, podem definir filtros que filtrem informação não fiável.” (SHUSHPANOVA, 2018, p. 102, tradução nossa, grifo nosso) <sup>247</sup>
Regulamentação <sup>248</sup>	“[...] sugerimos que os legisladores e reguladores tomem medidas imediatas [...]” (BAKIR; MCSTAY, 2017, p. 18, tradução nossa, grifo nosso) <sup>249</sup>

<sup>236</sup> Original: “could act to pressure social media providers to reduce propagation of “fake news.”

<sup>237</sup> Original: “[...] media regulators should persuade social media providers to create better filtering algorithms [...]”

<sup>238</sup> Original: “creación de organismos específicos destinados a diseñar y ejecutar este ataque”

<sup>239</sup> Original: “[...] planificación en esta tarea, que responde a una estrategia trazada de antemano, e incluso a la creación de organismos específicos destinados a diseñar y ejecutar este ataque [...]”

<sup>240</sup> Original: “Laws for privacy and security”

<sup>241</sup> Original: “[...] Laws for privacy and security need updating to match current Technologies [...]”

<sup>242</sup> Original: “regulatory regime for social media”

<sup>243</sup> Original: “A regulatory regime for social media, moreover, could well need to be on a scale that far exceeds anything that has been done before [...]”

<sup>244</sup> Original: “self-regulatory mechanisms, such as online social media platforms deploying algorithms”

<sup>245</sup> Original: “[...] Self-regulatory mechanisms, provide effective means for mitigating harms allegedly flowing from fake news [...]”

<sup>246</sup> Original: “консолидацию усилий общественности, правительств, органов власти, СМИ, социальных.”

<sup>247</sup> Original: “[...]консолидацию усилий общественности, правительств, органов власти, СМИ, социальных сетей, электронных платформ, которые совместно, используя разнообразные рычаги воздействия и контроля, смогут поставить фильтры, отсеивающие недостоверную информацию [...]”

<sup>248</sup> Original: “[...] Policy-makers and regulators take immediate steps to consult with international trade associations representing advertising, large advertisers, ad networks and programmatic firm.”

<sup>249</sup> Original: “[...] we suggest that policy-makers and regulators take immediate [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Transparência das redes sociais <sup>250</sup>	“[...] obrigação de transparência de forma que a sociedade está ciente de que fórmulas ou critérios são aqueles que controlam o fluxo de informações que podemos acessar ou priorizar em nossas redes sociais [...]” (CHULVI, 2018, p. 317, tradução nossa, grifo nosso) <sup>251</sup>
Novo delito <sup>252</sup>	“[...] novo delito que se aplique de forma específica e restrita a manipulações desonestas ocultas da Internet [...]” (SVANTESSON; VAN CAENEGEM, 2017, p. 188, tradução nossa, grifo nosso) <sup>253</sup>
Mudanças nas instituições, como plataformas de mídia social <sup>254</sup>	“[...] mudanças nas instituições, como as plataformas de mídia social, não apenas nas práticas epistêmicas individuais.” (RINI, 2017, p. 43, tradução nossa, grifo nosso) <sup>255</sup>
Lei "Sobre Agregadores de Notícias" <sup>256</sup>	“[...] "Sobre Agregadores de Notícias" destinadas a evitar o aparecimento e a disseminação de informações falsas [...]” (SUHODOLOV; BYCHKOVA, 2017, p. 144, tradução nossa, grifo nosso) <sup>257</sup>
Legislativos <sup>258</sup>	“[...] é elaborada uma visão geral de como a União Europeia está tentando combater a desinformação.” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019, p. 614, tradução nossa, grifo nosso) <sup>259</sup>
Mecanismos de controle por parte dos gerentes das plataformas <sup>260</sup>	“[...] é o estabelecimento de mecanismos de controle por parte dos gerentes das plataformas onde elas são mais amplamente difundidas [...]” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019, p. 6668, tradução nossa, grifo nosso) <sup>261</sup>
Leis sobre responsabilidade de ação em plataformas <sup>262</sup>	“[...] precisamos agir juntos; por exemplo, criando regras claras de comportamento digital, leis sobre responsabilidade de ação em plataformas [...]” (JURNO, 2019, p. 380-381, tradução nossa, grifo nosso) <sup>263</sup>
Regulamentação <sup>264</sup>	“[...] existe a necessidade de aumentar a transparência das plataformas [...]” (ZOLLO, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>265</sup>

<sup>250</sup> Original: “obligación de transparencia de modo que la sociedad sea consciente de qué fórmula o criterios son los que controlan el flujo informativo”

<sup>251</sup> Original: “[...] obligación de transparencia de modo que la sociedad sea consciente de qué fórmula o criterios son los que controlan el flujo informativo al que se nos permite acceder o se prioriza en nuestras redes sociales [...]”

<sup>252</sup> Original: “new offence”

<sup>253</sup> Original: “[...] new offence that specifically and narrowly applies to hidden dishonest manipulations of the Internet [...]”

<sup>254</sup> Original: “changes to institutions, such as social media platforms”

<sup>255</sup> Original: “[...] changes to institutions, such as social media platforms, not just to individual epistemic practices.”

<sup>256</sup> Original: “Act On News Aggregators”

<sup>257</sup> Original: “[...] Act On News Aggregators aimed at preventing fake news [...]”

<sup>258</sup> Original: “legislative”

<sup>259</sup> Original: “[...] se dibuja una panorámica general de cómo se intenta combatir la desinformación en el marco de la Unión Europea.”

<sup>260</sup> Original: “mecanismos de control por parte de los gestores de las plataformas”

<sup>261</sup> Original: “[...] es el establecimiento de mecanismos de control por parte de los gestores de las plataformas en las que cuentan con una mayor circulación [...]”

<sup>262</sup> Original: “laws on responsibility for action on platforms”

<sup>263</sup> Original: “[...] We believe that, to fix these issues and work to avoid future problems, we need to act together; for example, by creating clear rules of digital behavior, laws on responsibility for action on platforms [...]”

<sup>264</sup> Original: “regulation”

<sup>265</sup> Original: “[...] there is the need for increasing platforms’ transparency [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Regulação ou autorregulação de conteúdos <sup>266</sup>	“[...] as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas: regulação ou autorregulação de conteúdos [...]” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>267</sup>
Supervisão de algoritmos <sup>268</sup>	“[...] supervisão de algoritmos [...]” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>269</sup>
Regulamentação <sup>270</sup>	“[...] regulamentação governamental e, em última análise, à dissolução das grandes empresas de dados [...]” (BUCKINGHAM, 2019, p. 221, tradução nossa, grifo nosso) <sup>271</sup>
Comissão Transatlântica sobre Integridade Eleitoral <sup>272</sup>	“[...] Comissão Transatlântica sobre Integridade Eleitoral pode tornar-se um instrumento eficaz na luta contra a desinformação nas eleições.” (BADER, 2018, p. 34, tradução nossa, grifo nosso) <sup>273</sup>
Lei da Governança Global <sup>274</sup>	“[...] o papel da lei da governança global perante as novas tecnologias, com particular referência a notícias falsas e desinformação [...]” (CASINI, 2018, p. 1071, tradução nossa, grifo nosso) <sup>275</sup>
Plataformas oficiais onde a verificação de fatos e a revisão de notícias falsas possam ser realizadas <sup>276</sup>	“Estados e empresas de tecnologia devem trabalhar juntos para criar plataformas oficiais [...]” (CASINI, 2018, p. 1077, tradução nossa, grifo nosso) <sup>277</sup>
Regulamentação <sup>278</sup>	“[...] Notícias distorcidas, no entanto, terão de ser toleradas legalmente [...]” (BAADE, 2018, p. 1357, tradução nossa, grifo nosso) <sup>279</sup>
Regulamentação <sup>280</sup>	“[...] Comissão Federal de Eleições está a considerar implementar regulamentos para aumentar a transparência da publicidade política em linha [...]” (BEYERSDORF, 2018, p. 1061, tradução nossa, grifo nosso) <sup>281</sup>

<sup>266</sup> Original: “regulación”

<sup>267</sup> Original: “[...] se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas: la regulación o la autorregulación de los contenidos [...]”

<sup>268</sup> Original: “supervisión de los algoritmos de búsqueda”

<sup>269</sup> Original: “[...] la supervisión de los algoritmos de búsqueda [...]”

<sup>270</sup> Original: “regulation”

<sup>271</sup> Original: “[...] government regulation, and ultimately for the break-up of the big data companies [...]”

<sup>272</sup> Original: “Transatlantic Commission on Election Integrity”

<sup>273</sup> Original: “[...] Transatlantic Commission on Election Integrity can become an effective instrument in the fight against disinformation in elections.”

<sup>274</sup> Original: “Law of Global Governance”

<sup>275</sup> Original: “[...] law of global governance before new technologies, with particular reference to fake news and disinformation [...]”

<sup>276</sup> Original: “create official platforms where fact checking and review of fake news can be realized”

<sup>277</sup> Original: “States and tech companies should work together in order to create official platforms [...]”

<sup>278</sup> Original: “regulation”

<sup>279</sup> Original: “[...] false news can be subject to repressive regulation in a sensible manner [...]”

<sup>280</sup> Original: “Laws and regulations”

<sup>281</sup> Original: “[...] Federal Election Commission is considering implementing regulations to increase the transparency of online political advertisements [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Transparência e supervisão pública <sup>282</sup>	“[...] a "abordagem europeia" requer maior elaboração, principalmente para incluir camadas adicionais de transparência e supervisão pública.” (NENADIC, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>283</sup>
Regulamentação <sup>284</sup>	“[...] Embora a regulação governamental continue embrionária, alguns aspectos deste problema estão a ser abordados pela auto regulação de empresas de meios de comunicação social [...]” (PERL; HOWLETT; RAMESH, 2018, p. 15, tradução nossa, grifo nosso) <sup>285</sup>
Regulamentação <sup>286</sup>	“Embora o governo não deva regular o conteúdo do discurso político, pode, e deve, forçar a transparência no processo [...]” (WOOD; RAVEL, 2018, p. 1227-1228, tradução nossa, grifo nosso) <sup>287</sup>
Regulamentação <sup>288</sup>	“O trabalho regulamentar e legislativo deve tornar-se mais metodicamente proativo e energizado [...]” (RUBIN, 2019, p. 1025, tradução nossa, grifo nosso) <sup>289</sup>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

<sup>282</sup> Original: “transparency and public oversight”

<sup>283</sup> Original: “[...] the “European approach” requires further elaboration, primarily to include additional layers of transparency and public oversight.”

<sup>284</sup> Original: “regulation”

<sup>285</sup> Original: “[...] While government regulation remains embryonic, some aspects of this problem are being addressed by self-regulation of social media companies [...]”

<sup>286</sup> Original: “regulation”

<sup>287</sup> Original: “While government must not regulate the content of political speech, it can, and should, force transparency into the process [...]”

<sup>288</sup> Original: “Regulation”

<sup>289</sup> Original: “Regulatory and legislative work should become more methodically proactive and energized [...]”

### 4.2.3 Categoria 3 - Mídias e comunicações

Essa categoria é responsável por abarcar soluções relacionadas ao uso da comunicação no combate à desinformação. O objetivo desta categoria é revelar que os meios de comunicação, como o jornalismo e os profissionais de mídia, têm peculiaridades que ajudam no enfrentamento a informações falsas. A elaboração dessa categoria pretende responder ao questionamento “de que modo a comunicação e o sistema midiático podem oferecer soluções para a desinformação?”. Logo, as respostas para esse questionamento estão inseridas nesta categoria, apresentando que o jornalismo e as organizações de fatos são as principais tentativas para este problema global. Esta categoria tem a função de preencher a lacuna do papel dos profissionais de mídia e dos estudos em comunicação social como atores ativos no processo de identificação de notícias falsas e na divulgação de desinformações corrigidas. Vale destacar que o jornalismo tem um viés de investigação, logo possuem atributos que podem levar à localização de inverdades em um conteúdo digital. Por isso que a nomenclatura desta categoria é mídias e comunicações, pois abrange soluções para o jornalismo e o papel da mídia para combater informações falsas.

Para categorizar as soluções em mídias e comunicações o critério de inclusão é de artigos que usam o papel da imprensa, jornalismo e destes profissionais no combate à desinformação. Exemplificando, considera-se quaisquer tipos de soluções que abarcam que os jornalistas têm responsabilidade em oferecer aos leitores e aos cidadãos informações verdadeiras, ajudando a identificar fontes jornalísticas confiáveis. Outra questão importante é a diferença entre verificação de fatos e o jornalismo; a primeira é um nicho do jornalismo e são organizações voltadas à metodologia para verificar informações em redes sociais. Enquanto o jornalismo possui outros objetivos como coletar e informar usuários de fenômenos. De maneira geral, em virtude das demandas do mercado e da sociedade, o jornalismo precisou de uma resposta objetiva para a desinformação, logo as organizações de fatos surgiram para satisfazer essa lacuna. A especialidade desta categoria é revelar que existem diferentes tipos de ideias de jornalismo e checagem de fatos para amenizar a desinformação. Nesse sentido, o quadro 7 oferece quais são as soluções categorizadas em mídias e comunicações com o trecho breve que levou à escolha nesta categoria.

Quadro 7 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria mídias e comunicações

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Jornalismo <sup>290</sup>	“[...] o papel do jornalismo baseado em dados na credibilidade da mídia é essencial [...]” (DU; ZHU; CHENG, 2019, p. 191, tradução nossa, grifo nosso) <sup>291</sup>
Verificação de fatos <sup>292</sup>	“[...] eficácia potencial da verificação de fatos e à importância da veracidade para os eleitores [...]” (AIRD <i>et al.</i> 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso) <sup>293</sup>
Jornalistas <sup>294</sup>	“Este papel precisa ser adotado com novos vigores, bem como adaptado às realidades contemporâneas.” (HYVÖNEN, 2018, p. 50, tradução nossa, grifo nosso) <sup>295</sup>
Jornalismo <sup>296</sup>	“[...] exige que os jornalistas façam mais para desenvolver argumentos [...]” (CARLSON, 2018, p. 1879, tradução nossa, grifo nosso) <sup>297</sup>
Jornalismo <sup>298</sup>	“[...] os jornalistas possam reivindicar sua autoridade para moldar as agendas de notícias [...]” (ROMANO, 2017, p. 63-64, tradução nossa, grifo nosso) <sup>299</sup>
Jornalismo sério <sup>300</sup>	“[...] ajudar a manter vivo o jornalismo sério assinando um jornal de qualidade [...]” (DALE, 2017, p. 324, tradução nossa, grifo nosso) <sup>301</sup>
Jornalismo <sup>302</sup>	“[...] os jornalistas, portanto, têm um papel de verificadores [...]” (MARTIN, 2017, p. 51, tradução nossa, grifo nosso) <sup>303</sup>
Verificação de fatos <sup>304</sup>	“[...] A verificação dos fatos pode ser relativamente eficaz a curto prazo [...]” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>305</sup>
Promoção de estruturas alternativas <sup>306</sup>	“[...] um sintoma de um jornalismo que sistematicamente prioriza a voz de certos atores enquanto invisibiliza outros.” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>307</sup>

<sup>290</sup> Original: “journalism”

<sup>291</sup> Original: “[...] role of data-driven journalism in media credibility is essential [...]”

<sup>292</sup> Original: “fact-checking”

<sup>293</sup> Original: “[...] potential effectiveness of factchecking and the importance of veracity to voters [...]”

<sup>294</sup> Original: “Journalists”

<sup>295</sup> Original: “[...] This role needs to be adopted with new vigor as well as adapted to contemporary realities.”

<sup>296</sup> Original: “Journalism”

<sup>297</sup> Original: “[...] journalism demands that journalists do more to develop arguments [...]”

<sup>298</sup> Original: “reclaim their authority”

<sup>299</sup> Original: “[...] journalists can reclaim their authority to shape news agendas [...]”

<sup>300</sup> Original: “serious journalism”

<sup>301</sup> Original: “[...] help keep serious journalism alive by subscribing to a quality newspaper [...]”

<sup>302</sup> Original: “journalism”

<sup>303</sup> Original: “[...] journalists thus have a role as verifiers [...]”

<sup>304</sup> Original: “Fact-checking”

<sup>305</sup> Original: “[...] El fact-checking podría ser relativamente efectivo en el corto plazo [...]”

<sup>306</sup> Original: “promoción de marcos alternativos”

<sup>307</sup> Original: “[...] un síntoma de un periodismo que de forma sistémica prioriza la voz de ciertos actores al tiempo que invisibiliza otros.”

Solução	Citação do artigo
Jornalismo <sup>308</sup>	“[...] o jornalismo melhorar como uma prática e instituição [...]” (BALOD; HAMELEERS, 2019, p. 2368, tradução nossa, grifo nosso) <sup>309</sup>
Jornalismo científico <sup>310</sup>	“[...] a cumplicidade entre cientistas e jornalistas, pois há um benefício mútuo que alimenta o fenômeno [...]” (CASINO, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso) <sup>311</sup>
Verificação de fatos <sup>312</sup>	“[...] os verificadores de fatos que refutam as falsas alegações de desinformação podem ser considerados como uma ferramenta importante para combater a misinformação [...]” (HAMELEERS, 2019, p. 525, tradução nossa, grifo nosso) <sup>313</sup>
Repensar as ferramentas à disposição dos jornalistas <sup>314</sup>	“[...] é necessário repensar as ferramentas à disposição do jornalista a fim de proporcionar um maior conhecimento das notícias [...]” (BLANCO; OSORIO, 2019, p. 556, tradução nossa, grifo nosso) <sup>315</sup>
Organizações jornalísticas independentes <sup>316</sup>	“[...] garantir recursos para organizações jornalísticas independentes que buscam construir confiança entre diversos grupos de cidadãos [...]” (CRAIN; NADLER, 2019, p. 403-404, tradução nossa, grifo nosso) <sup>317</sup>
Verificação de fatos <sup>318</sup>	“[...] ferramentas de verificação de fatos que tornem possível recuperar a confiança na informação” (GUALDA; RÚAS 2019, p. 190, tradução nossa, grifo nosso) <sup>319</sup>
Jornalismo <sup>320</sup>	“[...] capacidade do jornalismo de estabelecer confiança, autoridade e responsabilidade [...]” (STEENSEN, 2018, p. 185, tradução nossa, grifo nosso) <sup>321</sup>
Verificação de fatos <sup>322</sup>	“As organizações de verificação de fatos se concentram em declarações e reivindicações feitas por fontes oficiais, tais como políticos, grupos de reflexão e relatórios noticiosos, depois de publicados [...]” (WARDLE, 2018, p. 958, tradução nossa, grifo nosso) <sup>323</sup>

<sup>308</sup> Original: “journalism”

<sup>309</sup> Original: “[...] for journalism to improve as a practice and institution [...]”

<sup>310</sup> Original: “complicidad entre científicos y periodistas”

<sup>311</sup> Original: “[...] Complicidad entre científicos y periodistas, pues existe un beneficio mutuo que alimenta el fenómeno [...]”

<sup>312</sup> Original: “fact-checking”

<sup>313</sup> Original: “[...] fact-checkers that refute the false claims of misinformation may be regarded as an important tool to combat misinformation [...]”

<sup>314</sup> Original: “replantearse las herramientas a disposición del periodista”

<sup>315</sup> Original: “[...] es necesario replantearse las herramientas a disposición del periodista que sirvan para un mayor conocimiento del hecho informativo [...]”

<sup>316</sup> Original: “independent journalism organizations”

<sup>317</sup> Original: “[...] take steps to secure resources for independent journalism organizations that seek to build trust across diverse groups of citizens [...]”

<sup>318</sup> Original: “fact-checking”

<sup>319</sup> Original: “[...] to fact-checking strategies and tools that make it possible to recover trust in information.”

<sup>320</sup> Original: “journalism”

<sup>321</sup> Original: “[...] a key prerequisite for journalism’s ability to establish trust, authority and accountability [...]”

<sup>322</sup> Original: “fact-checking”

<sup>323</sup> Original: “Fact-checking organizations focus on statements and claims made by official sources, such as politicians, think tanks, and news reports, after they’ve been published [...]”

Solução	Citação do artigo
Jornalismo investigativo <sup>324</sup>	“O jornalismo investigativo para expor informações incorretas [...]” (LOSS <i>et al.</i> 2018, p. 3393, tradução nossa, grifo nosso) <sup>325</sup>
Jornalistas e acadêmicos <sup>326</sup>	“[...] Jornalistas e acadêmicos têm estado tão ocupados conversando uns aos outros que nunca nos conectamos com aqueles que têm o poder de passar estes tipos de leis [...]” (WARDLE, 2018, p. 960-961, tradução nossa, grifo nosso) <sup>327</sup>
Jornalismo <sup>328</sup>	“O papel do jornalismo em uma era pós-verdade continua a ser o de atuar como plataforma e facilitador do debate público, engajar sua audiência é crucial.” (MEIER; KRAUS; MICHAELER, 2018, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>329</sup>
Papel da imprensa <sup>330</sup>	“[...] meios de comunicação sejam capazes de assumir um papel específico no sistema de comunicação [...]” (ROMERO-RODRÍGUEZ; AGUADED, 2016, p. 49, tradução nossa, grifo nosso) <sup>331</sup>
Verificação de fatos <sup>332</sup>	“Parte dessa ampliação da perspectiva é resistir aos esforços fáceis para fazer o problema desaparecer por meio de iniciativas de verificação de fatos [...]” (BENNETT; LIVINGSTON, 2018, p. 135, tradução nossa, grifo nosso) <sup>333</sup>
Verificação de fatos <sup>334</sup>	“[...] a verificação de fatos conduzida por organizações de notícias e entidades sem fins lucrativos [...]” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>335</sup>
Comunicação social <sup>336</sup>	“[...] meios de comunicação social precisam de criar pontes sólidas com o público a fim de tentar aumentar a sua confiança [...]” (PALOMO; SADANO, 2018, p. 1393-1394, tradução nossa, grifo nosso) <sup>337</sup>
Verificação de fatos <sup>338</sup>	“[...] As estratégias por trás dos processos de comprovação são semelhantes aos processos típicos de verificação tradicional [...]” (CHERUIYOT; FERRER-CONILL, 2018, p. 972, tradução nossa, grifo nosso) <sup>339</sup>
Verificação de fatos <sup>340</sup>	“[...] os verificadores de fatos estão trabalhando duro para desmascarar uma afirmação [...]” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 75337-75338, tradução nossa, grifo nosso) <sup>341</sup>

<sup>324</sup> Original: “Investigative journalism”

<sup>325</sup> Original: “Investigative journalism to expose misinformation [...]”

<sup>326</sup> Original: “Journalists and academics”

<sup>327</sup> Original: “[...] Journalists and academics have been so busy talking to one another that we never connected with those who have the power to pass these types of laws [...]”

<sup>328</sup> Original: “journalism”

<sup>329</sup> Original: “If journalism’s role in a post-truth age remains one of acting as platform and facilitator of public debate, engaging its audience is crucial.”

<sup>330</sup> Original: “role of the press”

<sup>331</sup> Original: “[...] each media outlet should assume a specific role in the communication ecosystem [...]”

<sup>332</sup> Original: “fact-checking”

<sup>333</sup> Original: “Part of this broadening of perspective is to resist easy efforts to make the problem go away by fact-checking [...]”

<sup>334</sup> Original: “fact-checking”

<sup>335</sup> Original: “[...] fact-checking conducted by news organizations and non-profit entities [...]”

<sup>336</sup> Original: “Media”

<sup>337</sup> Original: “[...] that media need to create solid bridges with the public in order to try to increase their trust [...]”

<sup>338</sup> Original: “fact-checking”

<sup>339</sup> Original: “[...] The strategies behind the corroboration processes are similar to typical processes of traditional verification [...]”

<sup>340</sup> Original: “fact-checking”

<sup>341</sup> Original: “[...] Survival analysis shows that fact-checkers are working hard to debunk a claim [...]”

Solução	Citação do artigo
Verificação de fatos <sup>342</sup>	“[...] A plataforma argentina Chequeado aparece como um modelo de referência neste contexto.” (PALAU-SAMPIO, 2018, p. 347, tradução nossa, grifo nosso) <sup>343</sup>
Verificação de fatos <sup>344</sup>	“[...] a verificação dos fatos jornalísticos é uma contribuição para a alfabetização dos usuários e jornalistas [...]” (LOTERO-ECHEVERRI; ROMERO-RODRIGUEZ, PEREZ-RODRIGUEZ, 2018, p. 313, tradução nossa, grifo nosso) <sup>345</sup>
Verificação de fatos <sup>346</sup>	“Os serviços de verificação e verificação de fatos podem se beneficiar do envolvimento tanto de usuários profissionais quanto leigos [...]” (BRANDTZAEG; FØLSTAD, DOMÍNGUEZ, p. 17, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>347</sup>
Verificação de fatos <sup>348</sup>	“As atividades do StopFake mostram o poder e as restrições do ativismo jornalístico contra uma campanha de notícias falsas bem-organizada [...]” (HAIGH; HAIGH, KOZAK, 2018, p. 2081, tradução nossa, grifo nosso) <sup>349</sup>
Verificação de fatos <sup>350</sup>	“[...] A verificação, por sua vez, sempre foi o elemento-chave no trabalho jornalístico e pode contribuir para a seleção de informações confiáveis [...]” (CHULVI, 2018, p. 317, tradução nossa, grifo nosso) <sup>351</sup>
Verificação de fatos <sup>352</sup>	“[...] Suas ações se concentraram em tornar transparente o que sempre foi um componente central do jornalismo de som, checagem de fatos e verificação [...]” (JUKES, 2018, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>353</sup>
Jornalismo <sup>354</sup>	“[...] esforços contínuos do jornalismo convencional para solidificar sua reputação de imparcial, justo e nobre.” (WAISBORD, 2018, p. 1875, tradução nossa, grifo nosso) <sup>355</sup>
Jornalistas com educação mediática e alfabetização midiática <sup>356</sup>	“[...] devem cumprir o Código de Ética Jornalística, e devem ter (de fato, como os leitores também) um alto nível de educação mediática e alfabetização midiática [...]” (KITSA, 2017, p. 89-90, tradução nossa, grifo nosso) <sup>357</sup>

<sup>342</sup> Original: “fact-checking”

<sup>343</sup> Original: “[...] The Argentinian platform Chequeado appears as a reference model in this context.”

<sup>344</sup> Original: “fact-checking”

<sup>345</sup> Original: “[...] el periodismo de chequeo de hechos es un aporte en la alfabetización mediática de los usuarios y de los periodistas [...]”

<sup>346</sup> Original: “fact-checking”

<sup>347</sup> Original: “Verification and fact-checking services may benefit from involving both professional and lay users [...]”

<sup>348</sup> Original: “fact-checking”

<sup>349</sup> Original: “The activities of stopfake show the power, and the constraints, of journalistic activism against a well-organized fake news campaign [...]”

<sup>350</sup> Original: “verificación de hechos”

<sup>351</sup> Original: “[...] La verificación, por su parte, ha sido desde siempre el elemento clave en la tarea periodística y puede contribuir a la selección de la información confiable [...]”

<sup>352</sup> Original: “fact checking.”

<sup>353</sup> Original: “[...] Their actions have focused on making transparent what has always been a core component of sound journalism, fact checking and verification [...]”

<sup>354</sup> Original: “journalism”

<sup>355</sup> Original: “[...] the continuous efforts of mainstream journalism to solidify its reputation as evenhanded, fair, and noble”

<sup>356</sup> Original: “But to use it safe journalists should comply the Code of Journalism Ethics, and should have (in fact, as the readers too) a high level of the mediaeducation and medialiteracy.”

<sup>357</sup> Original: “[...] journalists should comply the Code of Journalism Ethics, and should have (in fact, as the readers too) a high level of the media education and media literacy [...]”

Solução	Citação do artigo
Jornalismo <sup>358</sup>	“[...] o jornalismo baseado em fatos verificados deve definitivamente se pronunciar contra o para-jornalismo de notícias falsas [...]” (SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017, p. 154, tradução nossa, grifo nosso) <sup>359</sup>
Verificação de fatos <sup>360</sup>	“[...] a StopFake representa um agente híbrido (Chadwick 2013) que integra diferentes funções (jornalísticas e políticas), gêneros, ferramentas e objetivos [...]” (KHALDAROVA; PANTTI, 2016, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>361</sup>
Verificação de fatos	“[...] No Projeto Comprova, há uma preocupação por detalhar o processo de apuração, causando uma modificação de ordem narrativa.” (FOSSÁ; MÜLLER, 2019, p. 452)
Jornalismo	“[...] reforçam a necessidade de incentivar veículos tradicionais e novatos a expressarem sua adesão a princípios e valores jornalísticos [...]” (TRÄSEL; LISBOA, VINCIPROVA, 2019, p. 491)
Mídia tradicional	“A mídia tradicional deve igualmente manter a sua estética tradicional de edição [...]” (CANAVILHAS; BITTENCOURT, ANDRADE, 2019, p. 621-622)
Verificação de fatos <sup>362</sup>	“[...] Práticas como a verificação são um esforço para recuperar a credibilidade e a confiança no jornalismo bem-feito.” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019, p. 6668, tradução nossa, grifo nosso) <sup>363</sup>
Restaurar a confiança no jornalismo profissional <sup>364</sup>	“[...] jornalismo profissional deve reconquistar a confiança, distinguindo seu estilo de reportagem do conteúdo sensacionalizado e com emoções da desinformação <i>on-line</i> [...]” (HUMPRECHT, 2019, p. 1985, tradução nossa, grifo nosso) <sup>365</sup>
Jornalismo <sup>366</sup>	“[...] As notícias falsas oferecem aos jornalistas profissionais uma oportunidade de se distinguirem dos jornalistas cidadãos [...]” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>367</sup>
Modelo de Jornalismo de Desinformação e Propagação do Discurso de Ódio, JMDHS <sup>368</sup>	“[...] O modelo é recomendado para adoção por todas as organizações de mídia especialmente, instituições para mídia, departamentos governamentais, parlamentos e legisladores [...]” (IBRAHIM, 2019, p. 68, tradução nossa, grifo nosso) <sup>369</sup>

<sup>358</sup> Original: “journalism”

<sup>359</sup> Original: “[...] journalism based on checked facts should definitely speak out against para-journalism of fake news [...]”

<sup>360</sup> Original: “fact-checking”

<sup>361</sup> Original: “[...] stopfake represents a hybrid agent (Chadwick 2013) that integrates different functions (journalistic and political), genres, tools and objectives [...]”

<sup>362</sup> Original: “verificación o fact-checking”

<sup>363</sup> Original: “[...] Prácticas como la verificación suponen un esfuerzo por recuperar la credibilidad y la confianza en un periodismo bien hecho.”

<sup>364</sup> Original: “restore trust in professional journalism”

<sup>365</sup> Original: “[...] professional journalism must win back trust by distinguishing its reporting style from the sensationalized and emotionalized content of online disinformation [...]”

<sup>366</sup> Original: “journalism”

<sup>367</sup> Original: “[...] Fake news presents professional journalists with an opportunity to distinguish themselves from citizen journalists [...]”

<sup>368</sup> Original: “Journalism Model of Disinformation and Hate Speech Propagation, JMDHSP”

<sup>369</sup> Original: “[...] The models can be significant to the academic community especially researchers, scholars and students of mass communication, journalism, new media and political communication. The model is recommended for adoption by all especially media organizations, para-media institutions, government departments, parliaments and legislators [...]”

Solução	Citação do artigo
Jornalismo <sup>370</sup>	“[...] é fundamental para construir fluência de notícias e recuperar a confiança da mídia [...]” (AMAZEEN; BUCY, 2019, p. 429, tradução nossa, grifo nosso) <sup>371</sup>
Jornalistas especializados <sup>372</sup>	“[...] jornalistas especializados em ciência no staff de um jornal torna-se um fator determinante para "mimar" as informações publicadas sobre este tipo de assunto [...]” (SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; ROCA MARÍN, 2019, p. 127, tradução nossa, grifo nosso) <sup>373</sup>
Jornalismo <sup>374</sup>	“[...] O futuro do jornalismo está no fortalecimento do contrato fiduciário com seu público, que deve ser baseado no rigor e na ética [...]” (RODRIGO-ALSINA; CERQUEIRA, 2019, p. 234, tradução nossa, grifo nosso) <sup>375</sup>
Verificação de fatos <sup>376</sup>	“A verificação é organizada em quatro fases: identificação e comunicação, discussão, aprovação e publicação, para garantir credibilidade [...]” (BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso) <sup>377</sup>
Verificação de fatos <sup>378</sup>	“Finalmente, as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas: [...] verificação de fatos [...]” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>379</sup>
Verificação de fatos <sup>380</sup>	“A verificação de fatos é uma especialidade baseada na checagem ou verificação de dados com ferramentas atuais - com as TI e a tecnologia como elementos básicos no quadro de ação [...]” (VÁZQUEZ-HERRERO; VIZOSO, LÓPEZ-GARCÍA, 2019, p. 3, tradução nossa, grifo nosso) <sup>381</sup>
Regulamentação dos jornalistas <sup>382</sup>	“A regulamentação dos jornalistas como profissionais reforçaria a proteção dos ouvintes, mantendo o mesmo nível de participação dos oradores no mercado de ideias [...]” (MANZI, 2019, p. 2650, tradução nossa, grifo nosso) <sup>383</sup>

<sup>370</sup> Original: “regaining media trust”

<sup>371</sup> Original: “[...] is key to building news fluency and regaining media trust [...]”

<sup>372</sup> Original: “periodistas especializados”

<sup>373</sup> Original: “[...] periodistas especializados en ciencia en la plantilla de un diario se convierte en un factor determinante para “mimar” la información que se publica sobre este tipo de temáticas [...]”

<sup>374</sup> Original: “periodismo”

<sup>375</sup> Original: “[...] El futuro del periodismo está en el reforzamiento del contrato fiduciario con su audiencia, que ha de fundamentarse en el rigor y la ética [...]”

<sup>376</sup> Original: “verificación de fake news”

<sup>377</sup> Original: “La verificación está organizada en cuatro fases: identificación y comunicación, discusión, aprobación y publicación, para garantizar la credibilidad [...]”

<sup>378</sup> Original: “fact checking”

<sup>379</sup> Original: “Finalmente, se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas [...] el fact checking [...]”

<sup>380</sup> Original: “fact-checking”

<sup>381</sup> Original: “El fact-checking es una especialidad basada en la verificación o comprobación de datos con herramientas actuales –con la informática y las tecnologías como elementos básicos en el marco de actuación [...]”

<sup>382</sup> Original: “Regulation of journalists”

<sup>383</sup> Original: “Regulation of journalists as professionals would enhance protections for listeners while maintaining the same level of participation from speakers in the ideas marketplace [...]”.

Solução	Citação do artigo
Verificação de fatos <sup>384</sup>	“[...] verificação de fatos para observar proativamente os principais produtores de informação errada e examinar o conteúdo de novos sites [...]” (GRINBERG <i>et al.</i> 2019, p. 4, tradução nossa, grifo nosso) <sup>385</sup>
Estimular a diversidade dos meios de comunicação para evitar refortalecer o monopólio da verdade	“[...] é necessário questionar o domínio da imprensa tradicional e estimular a diversidade dos meios de comunicação para evitar refortalecer o monopólio da verdade que, por muito tempo, regeu a política e a democracia no país [...]” (SILVA; OLIVEIRA, 2019, p. 124, grifo nosso)
Jornalismo <sup>386</sup>	“[...] e programas para reforçar, apoiar e sustentar o jornalismo profissional.” (BRADSHAW, 2019, p. 16, tradução nossa, grifo nosso) <sup>387</sup>
Jornalismo <sup>388</sup>	“[...] os meios de comunicação e os jornalistas fazem sentido - e tornam-se essenciais - se gerarem confiança, se se comprometerem a verificar ou a verificar tudo o que publicam [...]” (MAYORAL; PARRATT; MORATA, 2019, p. 405, tradução nossa, grifo nosso) <sup>389</sup>
Verificação de fatos <sup>390</sup>	“[...] organizações de verificação de fatos no contexto da prevenção da propagação de notícias falsas [...]”(UNAL; ÇIÇEKLIOĞLU, 2019, p. 140, tradução nossa, grifo nosso) <sup>391</sup>
Verificação de fatos <sup>392</sup>	“As iniciativas de verificação de fatos não governamentais têm imenso potencial para complementar as lideradas pelo governo [...]” (GOH; SOON, 2019, p. 532, tradução nossa, grifo nosso) <sup>393</sup>
Verificação da autoria das notícias <sup>394</sup>	“[...] A verificação da autoria das notícias torna-se cada vez mais importante quando são distribuídos inúmeros artigos noticiosos [...]” (CHOI; LIM, 2019, p. 1136, tradução nossa grifo nosso) <sup>395</sup>
Verificação de fatos <sup>396</sup>	“[...] examina as estratégias utilizadas por Verificado 2018, uma iniciativa de verificação de fatos políticos gerada durante as maiores eleições [...]” (MARTINEZ-CARRILLO; TAMUL, 2019, p. 2596, tradução nossa, grifo nosso) <sup>397</sup>

<sup>384</sup> Original: “fact-checking”

<sup>385</sup> Original: “[...] fact-checking organizations to proactively watch top producers of misinformation and examine content from new sites that emerge in the vicinity of fake news sources in a coexposure network [...]”

<sup>386</sup> Original: “journalism”

<sup>387</sup> Original: “[...] And programmes to strengthen, support, and sustain professional journalism.”

<sup>388</sup> Original: “periodismo”

<sup>389</sup> Original: “[...] los medios periodísticos y los periodistas cobran sentido –y se convierten en imprescindibles– si generan confianza, si se comprometen a comprobar o verificar todo cuanto publican [...]”

<sup>390</sup> Original: “fact-checking”

<sup>391</sup> Original: “[...] structure and functioning of fact-checking organizations in the context of preventing propagation of fake news [...]”

<sup>392</sup> Original: “fact checking”

<sup>393</sup> Original: “Nongovernment fact checking initiatives have immense potential in complementing government-led [...]”

<sup>394</sup> Original: “news authorship verification”

<sup>395</sup> Original: “[...] Checking news authorship becomes increasingly important when countless news articles produced by numerous authors [...]”

<sup>396</sup> Original: “fact-checking”

<sup>397</sup> Original: “[...] examines the strategies used by Verificado 2018, a crowdsourced political fact-checking initiative generated during the largest election in Mexican history by news organizations, universities, and tech companies [...]”

Solução	Citação do artigo
Jornalismo <sup>398</sup>	“[...] defendemos a necessidade de recuperar a verdade como um valor jornalístico e social no contexto digital [...]” (GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019, p. 267, tradução nossa, grifo nosso) <sup>399</sup>
Jornalismo <sup>400</sup>	“[...] Os jornalistas devem esforçar-se por manter um equilíbrio ágil entre a preservação da autonomia do campo jornalístico” (TANDOC; JENKINS; CRAFT, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>401</sup>
Jornalismo baseado em <i>blockchain</i> <sup>402</sup>	“[...] os jornalistas que começam no jornalismo blockchain são obrigados a assumir a responsabilidade pela plataforma ao mesmo tempo [...]” (KIM; YOON, 2019, p. 15, tradução nossa, grifo nosso) <sup>403</sup>
Jornalismo transmídia <sup>404</sup>	“O jornalismo transmídia tem o potencial de oferecer ferramentas para combater a proliferação de informação falsa [...]” (BORGES; GAMBARATO, 2019, p. 613-614, tradução nossa, grifo nosso) <sup>405</sup>
Verificação de fatos <sup>406</sup>	“A verificação de fatos tornou-se uma das atividades mais relevantes dos últimos anos, como resultado do aumento do fluxo de notícias falsas e da facilidade de divulgação de notícias através de plataformas como as redes sociais [...]” (VIZOSO; VÁZQUEZ-HERRERO, 2019, p. 127, tradução nossa, grifo nosso) <sup>407</sup>
Jornalismo lento <sup>408</sup>	“[...] É uma nova forma de praticar jornalismo de qualidade em diferentes géneros e formatos tecnológicos, utilizando o tempo necessário para garantir padrões de qualidade ótimos para o público [...]” (PEDRIZA, 2017, p. 144, tradução nossa, grifo nosso) <sup>409</sup>
Papel dos profissionais de mídia <sup>410</sup>	“Os jornalistas na Nigéria deveriam igualmente ajudar os membros do público a identificar notícias falsas e os seus pontos de venda [...]” (OKORO; EMMANUEL, 2018, p. 18, tradução nossa, grifo nosso) <sup>411</sup>

<sup>398</sup> Original: “to recover truth as a journalistic and social value”

<sup>399</sup> Original: “[...] advocating the need to recover truth as a journalistic and social value in the digital context [...]”

<sup>400</sup> Original: “journalism”

<sup>401</sup> Original: “[...] Journalists should strive to maintain a fragile balance between preserving the journalistic field’s autonomy and keeping up with how external forces and fields are quickly evolving.”

<sup>402</sup> Original: “journalism model based on hybrid blockchain”

<sup>403</sup> Original: “[...] journalists starting in blockchain journalism are required to take responsibility for the platform at the same time [...]”

<sup>404</sup> Original: “Transmedia journalism”

<sup>405</sup> Original: “Transmedia journalism has the potential to offer tools to combat the proliferation of false information [...]”

<sup>406</sup> Original: “Fact-checking”

<sup>407</sup> Original: “Fact-checking has become one of the most relevant activities of recent years, as a result of the increase in the flow of fake news and of the ease to spread news through platforms such as social media [...]”

<sup>408</sup> Original: “Slow journalism”

<sup>409</sup> Original: “[...] It is a new way of practicing quality journalism in different genres and technological formats, using the time necessary to guarantee the audience optimal quality standards.”

<sup>410</sup> Original: “role of media professionals”

<sup>411</sup> Original: “Journalists in Nigeria should equally help members of the public to identify fake news and their outlets [...]”

Solução	Citação do artigo
Jornalismo <sup>412</sup>	“[...] o papel do jornalismo como "cão de guarda" da sociedade parece ser mais crucial.” (SCHAPALS, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>413</sup>
Jornalismo <sup>414</sup>	“[...] o jornalismo de massas tem uma responsabilidade muito maior em desempenhar o seu papel tradicional de "falar a verdade ao poder".” (BUCKINGHAM, 2019, p. 221, tradução nossa, grifo nosso) <sup>415</sup>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

---

<sup>412</sup> Original: “journalism”

<sup>413</sup> Original: “[...] the role of journalism as a “watchdog” over society appearsto be most crucial.”

<sup>414</sup> Original: “journalism”

<sup>415</sup> Original: “[...] mainstream journalism has a much greater responsibility toperform its traditional role of ‘speaking truth to power’”

#### 4.2.4 Categoria 4 - Plataformas e algoritmos

Esta categoria foi construída para abranger as soluções voltadas à tecnologia e como as plataformas podem utilizar os algoritmos para combater a desinformação. A aplicação da tecnologia na identificação de informações falsas tem revelado que a sofisticação dos algoritmos oferece um papel relevante. A elaboração dessa categoria responde à pergunta: “Quais as medidas que a tecnologia pode utilizar para combater a desinformação?”. Então é respondida reunindo as soluções que as plataformas podem adotar para identificar inverdades em conteúdos compartilhados em redes sociais. A escolha do nome para esta categoria utiliza-se a quantidade considerável de diferentes formas que um algoritmo pode ser usado para encontrar, sinalizar e excluir uma falsidade. Observa-se que as soluções em tecnologias só funcionam com a participação de um agente que é programado para realizar uma tarefa específica, que é o algoritmo. A escolha do termo plataformas ocorre porque as redes sociais nas quais se compartilham a maioria das informações falsas estão localizadas em plataformas digitais, logo o uso de algoritmos precisará abarcar a plataformas.

Quanto ao critério de inclusão para pertencer a esta categoria, considera-se soluções que têm viés tecnológico e computacional. As soluções oferecidas pela tecnologia são desde algoritmos aprimorados como de classificação de informação falsas até identificação da rede em que se compartilha pela primeira vez o conteúdo duvidoso. Cada vez mais a tecnologia tem oferecido respostas positivas, como o uso da IA e *blockchain* em modelos computacionais para a desinformação. O diferencial é apresentar que mesmo o problema sendo pelo uso da tecnologia, por exemplo com bombardeio de informações falsas, ela pode ser usada para neutralizar uma proliferação enganosa. No entanto, é preciso ter ressalva, porque os algoritmos podem ter divergências, porque são desenvolvidos por humanos e esses podem cometer falhas. No quadro 8, são listadas as soluções identificadas na categoria plataformas e algoritmos com a citação objetiva que a justifica.

Quadro 8 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria plataformas e algoritmos

Solução	Citação do artigo
Programação neurolinguística (PNL) <sup>416</sup>	“[...] verificador de fatos automatizado chamado ContentCheck [...]” (DALE, 2017, p. 322, tradução nossa, grifo nosso) <sup>417</sup>
Aplicativo Verificar ferramenta automatizada para verificação de fatos <sup>418</sup>	“[...]Verificar uma ferramenta de automatização de checagens de links noticiosos [...]” (ROCHA <i>et al.</i> 2019, p. 549, grifo nosso)
Detecção de mensagem no Twitter <sup>419</sup>	“[...] detecção de uma campanha de desinformação” (KELLER <i>et al.</i> 2019, p. 257, tradução nossa, grifo nosso) <sup>420</sup>
Algoritmos <sup>421</sup>	“[...]Nossos métodos podem ser complementados com dados de conteúdo e/ou de rede para formular métricas tendenciosas adicionais [...]” (NIKOLOV <i>et al.</i> 2019, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>422</sup>
Algoritmos <sup>423</sup>	“O monitoramento das atitudes e opiniões [...]” (STROBA-ZELEK, 2019, p. 179, tradução nossa, grifo nosso) <sup>424</sup>
Modelo computacional <sup>425</sup>	“[...] modelo computacional para medir informações confiáveis e não confiáveis de forma eficaz.” (AB KADIR; ASHAARI; SALIM, 2019, p. 373, tradução nossa, grifo nosso) <sup>426</sup>
Algoritmos <sup>427</sup>	“Identificar, expor e neutralizar fontes de desinformação e negação na internet [...]” (LOSS <i>et al.</i> 2018, p. 3393, tradução nossa, grifo nosso) <sup>428</sup>
Soluções tecnológicas <sup>429</sup>	“[...] A tecnologia é parte da resposta, não a resposta.” (GERRITS, 2018, p. 22, tradução nossa, grifo nosso) <sup>430</sup>
IA <sup>431</sup>	“[...] IA têm sido particularmente eficazes na detecção e remoção de conteúdo ilegal, duvidoso e indesejável <i>on-line</i> [...]” (KERTYSOVA, 2018, p. 59, tradução nossa, grifo nosso) <sup>432</sup>

<sup>416</sup> Original: "There are also a number of recent endeavours that aim to use state-of-the-art NLP technologies in automated fact checking"

<sup>417</sup> Original: “[...]an automated fact-checker called contentcheck [...]”

<sup>418</sup> Original: “Verific.ai application prototype, an automated tool for checking news links”

<sup>419</sup> Original: “Detection strategy by analyzing their messages”

<sup>420</sup> Original: “[...]detection of a disinformation campaign.”

<sup>421</sup> Original: “additional bias metrics”

<sup>422</sup> Original: “[...] Our methods can be supplemented with content and/or network data to formulate additional bias metrics [...]”

<sup>423</sup> Original: “Monitoring of parents’ attitudes”

<sup>424</sup> Original: “Monitoring of parents’ attitudes and opinions [...]”

<sup>425</sup> Original: “computational model”

<sup>426</sup> Original: “[...] computational model to measure credible and non-credible information effectively.”

<sup>427</sup> Original: “Identifying, exposing, and counteracting”

<sup>428</sup> Original: “Identifying, exposing, and counteracting sources of misinformation and denialism on the internet [...]”

<sup>429</sup> Original: “technological solutions”

<sup>430</sup> Original: “[...] Technology is part of the answer, not the answers.”

<sup>431</sup> Original: “which AI can be used to counter disinformation online”

<sup>432</sup> Original: “[...] AI solutions have been particularly effective in detecting and removing illegal, dubious, and undesirable content online [...]”

Solução	Citação do artigo
Algoritmos <sup>433</sup>	“[...] algoritmos podem ser projetados para detectar tais espúrios informações [...]” (AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso) <sup>434</sup>
Detecção e resolução de rumores <sup>435</sup>	“[...] detecção e resolução de boatos.” (ZUBIAGA <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>436</sup>
Algoritmos <sup>437</sup>	“[...] o algoritmo diga a eles se um determinado tweet é informação, desinformação ou <i>misinformation</i> [...]” (SØE, 2017, p. 310, tradução nossa, grifo nosso) <sup>438</sup>
Modelo de evolução do comportamento de rumores <sup>439</sup>	“[...] Este modelo resolve rumores de rede desde a origem e fornece uma base para monitoramento e alerta antecipado de rumores de rede.” (ZHU; LIU, 2017, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>440</sup>
Modelo integrado baseado em análise psicométrica e ciência da computação para detectar com precisão a qualidade da propagação da informação <sup>441</sup>	“[...] detectar comunidades de confiança e segregar possíveis fontes de <i>misinformation</i> e desinformação.” (KUMAR; SRIVASTAVA; GEETHAKUMARI, 2015, p. 604, tradução nossa, grifo nosso) <sup>442</sup>
Modelo de classificação para a detecção de notícias falsas <sup>443</sup>	“[...] um modelo de classificação para a detecção de notícias falsas, extraindo também alguns insights ao longo do caminho.” (SANTOS <i>et al.</i> 2018, p. 2070, tradução nossa, grifo nosso) <sup>444</sup>
Detecção de imagens geradas por computador <sup>445</sup>	“[...] identificar se uma imagem foi, ou não, uma imagem, gerado por computador.” (REZENDE <i>et al.</i> 2018, p. 113, tradução nossa, grifo nosso) <sup>446</sup>
Sistema de suporte, com foco especial no conteúdo do Twitter <sup>447</sup>	“[...] clustering de árvore de sufixo semântico sujeito-verbo-objeto(SVOSSTC) e um sistema de suporte, com foco especial no conteúdo do Twitter [...]” (KINGSTON <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>448</sup>

<sup>433</sup> Original: “algorithms”

<sup>434</sup> Original: “[...] algorithms can be designed for detecting such spurious information [...]”

<sup>435</sup> Original: “rumour detection, rumour tracking, rumour stance classification, and rumour veracity classification”

<sup>436</sup> Original: “[...]detection and resolution of rumours.”

<sup>437</sup> Original: “Algorithmic”

<sup>438</sup> Original: “[...] algorithm is to improve decision making for individual users by letting the algorithm tell them whether a given tweet is information, misinformation, or disinformation [...]”

<sup>439</sup> Original: “rumors behavior evolution model of rumor makers”

<sup>440</sup> Original: “[...] This model solves network rumors from the origin and provides a basis for monitoring and early warning of network rumors”

<sup>441</sup> Original: “model based on psychometric analysis and computer science to accurately detect quality of information propagation”

<sup>442</sup> Original: “[...] detect trust communities and segregate possible sources of misinformation and disinformation”

<sup>443</sup> Original: “a classification model for detecting fake-news”

<sup>444</sup> Original: “[...] classification model for detecting fake-news, also extracting some insights along the way.”

<sup>445</sup> Original: “detecting computer generated images”

<sup>446</sup> Original: “[...] identifying if an image was, or not, computer generated.”

<sup>447</sup> Original: “system to support it, with a special focus on Twitter content”

<sup>448</sup> Original: “[...] Subject-Verb-Object Semantic Suffix Tree Clustering (SVOSSTC) and a system to support it, with a special focus on Twitter content [...]”

Solução	Citação do artigo
Algoritmos <sup>449</sup>	“[...] propôs uma nova estrutura para analisar, identificar e prever o fluxo de desinformação em plataformas digitais [...]” (JANG <i>et al.</i> 2018, p. 114, tradução nossa, grifo nosso) <sup>450</sup>
Algoritmos de aprendizagem por máquinas e tecnologia de IA	“[...] algoritmos de aprendizagem por máquinas e tecnologia de IA para alertar os utilizadores sobre histórias não fidedignas [...]” (ANDORFER, 2018, p. 1430, tradução nossa, grifo nosso) <sup>451</sup>
Bloqueio direcionado ou simplesmente um sinal de alerta <sup>452</sup>	“[...] bloqueio direcionado ou simplesmente um sinal de alerta para domínios pseudocientíficos específicos [...]” (WASZAK; KASPRZYCKA-WASZAK, KUBANEK, 2018, p. 117, tradução nossa, grifo nosso) <sup>453</sup>
Detecção de rumores <sup>454</sup>	“[...] mostramos como a previsão de rumores pode melhorar significativamente a precisão dos sistemas de detecção de rumores [...]” (QIN; WURZER, TANG, 2017, p. 514, tradução nossa, grifo nosso) <sup>455</sup>
Sistema Hoaxy <sup>456</sup>	“[...] Os usuários podem consultar a ferramenta para pesquisar instâncias de declarações e verificação de fatos relativos [...]” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>457</sup>
Transparência das plataformas digitais <sup>458</sup>	“[...] maior transparência das plataformas digitais a este respeito, e maior clareza sobre o que é filtrado de nós.” (PACCAGNELLA, 2018, p. 11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>459</sup>
Detecção e visualização de conteúdo enganoso no Twitter <sup>460</sup>	“[...] uma estrutura robusta e eficaz para a classificação das postagens do Twitter em confiáveis e enganosas [...]” (BOIDIDOU <i>et al.</i> 2018, p. 84-85, tradução nossa, grifo nosso) <sup>461</sup>
<i>Blockchain</i> <sup>462</sup>	“[...] ferramenta é tornar os criadores de conteúdo responsáveis pelos recursos que eles criam [...]” (HUCKLE; WHITE, 2017, p. 369, tradução nossa, grifo nosso) <sup>463</sup>
Verificação automática de notícias em micro blogs <sup>464</sup>	“[...] propomos vários recursos visuais e estatísticos para caracterizar esses padrões visualmente e estatisticamente para detectar notícias falsas [...]” (JIN <i>et al.</i> 2017, p. 598, tradução nossa, grifo nosso) <sup>465</sup>

<sup>449</sup> Original: “algorithms”

<sup>450</sup> Original: “[...] proposed a novel framework for analyzing, identifying, and predicting the flow of misinformation on digital platforms [...]”

<sup>451</sup> Original: “[...] machine-learning algorithms and AI technology to warn users about untrustworthy stories [...]”

<sup>452</sup> Original: “targeted blockage or simply a warning sign for specific”

<sup>453</sup> Original: “[...] blockage or simply a warning sign for specific pseudoscientific [...]”

<sup>454</sup> Original: “rumour detection”

<sup>455</sup> Original: “[...] we show how rumour prediction can significantly improve the accuracy of state-of-the-art Rumour detection systems.”

<sup>456</sup> Original: “Hoaxy system”

<sup>457</sup> Original: “[...] Users can query the tool to search instances of claims and relative fact checking [...]”

<sup>458</sup> Original: “transparency from the digital platforms”

<sup>459</sup> Original: “[...] greater transparency from the digital platforms in this connection, and greater clarity about what is filtered from us.”

<sup>460</sup> Original: “Detection and visualization of misleading content on Twitter”

<sup>461</sup> Original: “[...] a robust and effective framework for the classification of Twitter posts into credible versus misleading [...]”

<sup>462</sup> Original: “Blockchain”

<sup>463</sup> Original: “[...] aim of our tool is to make content creators accountable for the resources they create [...]”

<sup>464</sup> Original: “automatic news verification on microblogs”

<sup>465</sup> Original: “[...] Therefore, we propose several visual and statistical features to characterize these patterns visually and statistically for detecting fake news [...]”

Solução	Citação do artigo
Detector Interativo de Fatos Exagerados (IGFCD) <sup>466</sup>	“Propomos um mecanismo de detecção de lixo de nível meta na forma de um add-on ou aplicativo que fornece uma estimativa de confiabilidade para a fonte de qualquer link de notícias [...]” (BERGHEL, 2017, p. 84, tradução nossa, grifo nosso) <sup>467</sup>
Deteção de ameaças e a deteção de desinformação <sup>468</sup>	“[...] A capacidade de fornecer avisos e outros tipos de assistência a essas pessoas não só reduziria a probabilidade de disseminação da desinformação, mas seria um ponto de venda para seus produtos e serviços [...]” (WOLVERTON; STEVENS, 2019, p. 187-188, tradução nossa, grifo nosso) <sup>469</sup>
Modelos que possam lidar com a deteção de notícias falsas <sup>470</sup>	“[...] implementação da abordagem proposta para detectar notícias falsas, realizando duas fases distintas para descobrir notícias enganosas [...]” (ZHANG <i>et al.</i> 2019, p. 1037, tradução nossa, grifo nosso) <sup>471</sup>
<i>Blockchain</i> <sup>472</sup>	“[...] o Blockchain tem uma tecnologia poderosa para fornecer uma solução mágica para superar este desafio [...]” (TORKY; NABIL, SAID, 2019, p. 321, tradução nossa, grifo nosso) <sup>473</sup>
Método de modelagem de análise de notícias falsas <sup>474</sup>	“[...] Um novo sistema de modelagem de análise de notícias falsas foi construído analisando os Tweets do Twitter e o Quote RT juntos [...]” (JANG; PARK, SEO, 2019, p. 2-3, tradução nossa, grifo nosso) <sup>475</sup>
Algoritmos <sup>476</sup>	“[...] desenvolvemos um novo algoritmo que pode detectar notícias falsas [...]” (VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019, p. 228, tradução nossa, grifo nosso) <sup>477</sup>
Soluções tecnológicas <sup>478</sup>	“[...] combate à desinformação deve ser deixado para empresas com fins lucrativos e seus algoritmos de propriedade.” (SULLIVAN, 2019, p. 1154, tradução nossa, grifo nosso) <sup>479</sup>
Modelo de deteção de notícias falsas usando transformação gramatical em rede neural profunda <sup>480</sup>	“[...] nosso modelo é projetado para detectar notícias falsas de forma eficaz, explorando várias transformações gramaticais e estrutura de classificação adequada.” (SEO <i>et al.</i> 2019, p. 4958, tradução nossa, grifo nosso) <sup>481</sup>

<sup>466</sup> Original: “Interactive Gaudy-Fact Crap-Detector (IGFCD)”

<sup>467</sup> Original: “We propose a meta-level crap-detecting engine in the form of an add-on or app that provides a reliability estimate for the source of any news link [...]”

<sup>468</sup> Original: “(threat detection) and the detection of disinformation”

<sup>469</sup> Original: “[...] The ability to provide warnings and other assistance to those individuals would not only reduce the likelihood of the spread of disinformation, but would be a selling point for their products and services [...]”

<sup>470</sup> Original: “models that can deal with fake news detection”

<sup>471</sup> Original: “[...] the implementation of the proposed approach for detecting fake news by carrying out two distinctive phases to discover deceptive news [...]”

<sup>472</sup> Original: “Blockchain”

<sup>473</sup> Original: “[...] Blockchain as a powerful technology can provide a magical solution to overcome this challenge [...]”

<sup>474</sup> Original: “fake news analysis modelling method provided a method”

<sup>475</sup> Original: “[...] A method was proposed to conveniently collect numerous Twitter data (tweets, Quote RT, user information) in stages for fake news analysis [...]”

<sup>476</sup> Original: “algorithm”

<sup>477</sup> Original: “[...] we have developed a novel algorithm which can detect fake news events [...]”

<sup>478</sup> Original: “technological solutions”

<sup>479</sup> Original: “[...] problem of combating misinformation ought to be left to for-profit companies and their propriety algorithms.”

<sup>480</sup> Original: “Fake news detection model using Grammatical transformation On deep Neural network”

<sup>481</sup> Original: “[...] our model is designed to detect fake news effectively by exploiting various grammatical transformation and proper classification structure.”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Detecção automática de notícias falsas <sup>482</sup>	“[...] detectar notícias de hoax em segundos [...]” (YULIANI <i>et al.</i> 2019, p. 407, tradução nossa grifo nosso) <sup>483</sup>
Modelo de detecção automática de notícias falsas baseado em representações de codificador bidirecional de transformadores (BERT) <sup>484</sup>	“[...] modelo funcionou melhor no conjunto de dados FNC-1, que detectou notícias falsas analisando as relações entre as manchetes e os textos correspondentes do corpo das notícias [...]” (JWA <i>et al.</i> 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso) <sup>485</sup>
Arquitetura de aprendizagem profunda para detectar notícias falsas <sup>486</sup>	“[...] um modelo de aprendizado profundo para a detecção de notícias falsas e mede a precisão [...]” (LEE <i>et al.</i> 2019, p. 1128, tradução nossa, grifo nosso) <sup>487</sup>
Redes neurais convulsionais baseadas na atenção multi-cabeça <sup>488</sup>	“[...] construímos um modelo chamado SMHACNN (Redes neurais convolucionais baseadas na atenção multi-cabeça.) que pode julgar a autenticidade das notícias com alta precisão baseada apenas no conteúdo [...]” (FANG <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>489</sup>
Estrutura que detecta e classifica mensagens notícias falsas usando redes neurais recorrentes aprimoradas e um modelo semântico estruturado profundo <sup>490</sup>	“[...] Esse modelo usa eventos de notícias como entrada e, com base em avaliações do Twitter e algoritmos de classificação, prevê que as notícias sejam falsas ou reais com uma precisão de 99% [...]” (JADHAV; THEPADE, 2019, p. 1067, tradução nossa, grifo nosso) <sup>491</sup>
Modelo para detecção de notícias falsas usando recursos baseados em conteúdo e algoritmos de Machine Learning (ML) <sup>492</sup>	“[...] a abordagem proposta pode ser a base para uma ferramenta que ajude os editores a decidir rapidamente qual artigo precisa de mais exploração quanto à sua veracidade.” (GRAVANIS <i>et al.</i> 2019, p. 213, tradução nossa, grifo nosso) <sup>493</sup>

<sup>482</sup> Original: “Automatic detection of hoax news”

<sup>483</sup> Original: “[...] to detect hoax news in seconds [...]”

<sup>484</sup> Original: “Automatic Fake News Detection Model Based on Bidirectional Encoder Representations from Transformers (BERT)”

<sup>485</sup> Original: “[...] the model worked best on the FNC-1 dataset, which detected fake news by analyzing the relationships between headlines and the corresponding body texts of news articles [...]”

<sup>486</sup> Original: “deep learning architecture for detecting fake news”

<sup>487</sup> Original: “[...] a deep learning model for fake news detection and measures the accuracy [...]”

<sup>488</sup> Original: “Self Multi-Head Attention-based Convolutional Neural Networks”

<sup>489</sup> Original: “[...] we built a model named SMHACNN (Self Multi-Head Attention-based Convolutional Neural Networks) that can judge the authenticity of news with high accuracy based only on content [...]”

<sup>490</sup> Original: “framework that detects and classifies fake news messages using improved Recurrent Neural Networks and Deep Structured Semantic Model.”

<sup>491</sup> Original: “[...] This model takes news events as an input and based on twitter reviews and classification algorithms it predicts news being fake or real with the accuracy as 99% [...]”

<sup>492</sup> Original: “model for fake news detection using content based features and Machine Learning (ML) algorithms”

<sup>493</sup> Original: “[...] the proposed approach could be the base for a tool helping publishers to quickly decide which article needs further exploitation concerning its veracity.”

Solução	Citação do artigo
IA <sup>494</sup>	“[...] desenvolvimentos baseados em Inteligência Artificial, como aliados na construção de informações de qualidade.” (VIVAR, 2019, p. 209, tradução nossa, grifo nosso) <sup>495</sup>
Aprendizagem de máquinas para detecção de posicionamento (ou seja, para identificar se um determinado artigo de notícia concorda, discorda, discute ou não está relacionado a uma determinada manchete de notícia) <sup>496</sup>	“[...] detecção e análise de possíveis casos de notícias falsas [...]” (BORGES; MARTINS, CALADO, 2019, p. 39, tradução nossa, grifo nosso) <sup>497</sup>
Deteção da polaridade de notícias <sup>498</sup>	“[...] O modelo proposto nesta pesquisa destaca o impacto dos seguidores da News na detecção da polaridade de notícias, seja ela falsa ou não [...]” (IDREES; ALSHEREF, ELSEDDAWY, 2019, p. 311, tradução nossa, grifo nosso) <sup>499</sup>
<i>Blockchain</i> <sup>500</sup>	“[...] cadeias de blockchain para lidar com notícias falsas.” (QAYYUM <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>501</sup>
Modelo SFTRD <sup>502</sup>	“[...] propomos o modelo STFRD para explorar a mesma informação espalhada em diferentes direções pelas OSNs, que incorpora tanto o bloqueio de rumores quanto a disseminação da verdade para conter a disseminação de informações negativas [...]” (SANG <i>et al.</i> 2019, p. 488, tradução nossa, grifo nosso) <sup>503</sup>
Sistema de Detecção de Notícias Fake (FNDS) <sup>504</sup>	“[...] método de rastreamento reverso dos artigos que são publicados no Sistema Cognitivo. Finalmente, como resultado, a taxa de detecção é em média de 85%.” (KO <i>et al.</i> 2019, p. 77, tradução nossa, grifo nosso) <sup>505</sup>
Identificação e Técnicas de mitigação <sup>506</sup>	“[...] identificação de notícias verdadeiramente falsas a partir de informações estreitamente relacionadas, tais como sátiras e notícias de opinião” (SHARMA <i>et al.</i> 2019, p. 111:35, tradução nossa, grifo nosso) <sup>507</sup>

<sup>494</sup> Original: “Artificial intelligence”

<sup>495</sup> Original: “[...] developments based on Artificial Intelligence, as allies in the construction of quality information.”

<sup>496</sup> Original: “machine learning-based classification systems for stance detection (i.e., for identifying whether a particular news article agrees, disagrees, discusses, or is unrelated to a particular news headline)”

<sup>497</sup> Original: “[...] detection and analysis of possible instances of fake news [...]”

<sup>498</sup> Original: “detecting the News’ polarity”

<sup>499</sup> Original: “[...] The proposed model in this research highlights the impact of the News’ followers on detecting the News’ polarity either it is fake or not [...]”

<sup>500</sup> Original: “Blockchain”

<sup>501</sup> Original: “[...] blockchain-based framework for tackling fake news.”

<sup>502</sup> Original: “SFTRD model”

<sup>503</sup> Original: “[...] we propose STFRD model to explore the same information spread in different directions by osns, which incorporates both blocking rumors and spreading truth to restrain negative information dissemination [...]”

<sup>504</sup> Original: “Fake News Detect System (FNDS)”

<sup>505</sup> Original: “[...] the reverse-tracking method of the articles which are posted on the Cognitive System. Finally, as the result, the detection rate is avera ge 85%.”

<sup>506</sup> Original: “Identification and Mitigation Techniques”

<sup>507</sup> Original: “[...] identifying truly fake news from closely related informationsuch as satire and opinion news.”

Solução	Citação do artigo
Algoritmos <sup>508</sup>	“[...] algoritmo baseado em pHash que identifica o conteúdo original de um vídeo [...]” (GARCÍA-RETUERTA <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>509</sup>
Sistema para detectar automaticamente a desinformação nas notícias <sup>510</sup>	“Concentramo-nos em abordar o problema como um problema de classificação de texto, ou seja, tentar detectar automaticamente se um determinado artigo noticioso é falso ou não [...]” (ASR; TABOADA, 2019, p. 11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>511</sup>
Detecção de Manipulação Política através de Aprendizagem sem supervisão <sup>512</sup>	“Propomos um sistema de detecção prático que requer um trabalho de base moderado para atingir um nível de precisão suficiente [...]” (LEE, 2019, p. 1825, tradução nossa, grifo nosso) <sup>513</sup>
Detecção precoce de possíveis tópicos futuros de notícias falsas <sup>514</sup>	“[...] identificar rapidamente conteúdos polarizadores nos meios de comunicação social e, assim, "prever" tópicos de notícias falsas no futuro [...]” (DEL VICARIO <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>515</sup>
Aprendizagem supervisionada <sup>516</sup>	“[...] apresentamos um novo conjunto de características e medimos o desempenho de previsão das abordagens e características atuais para a detecção automática de notícias falsas [...]” (REIS <i>et al.</i> 2019, p. 76, tradução nossa, grifo nosso) <sup>517</sup>
FakeNewsTracker um sistema para a compreensão e detecção de notícias falsas <sup>518</sup>	“[...] FakeNewsTracker pode recolher automaticamente dados para notícias e contexto social, o que beneficia a investigação adicional de compreensão e previsão de notícias falsas com técnicas de visualização eficazes.” (SHU; MAHUDESWARAN, LIU, 2019, p. 60, tradução nossa, grifo nosso) <sup>519</sup>
Algoritmos <sup>520</sup>	“[...] a existência de algoritmos de classificação superior nos meios de comunicação social de confiança pode ser uma abordagem promissora para combater a disseminação de desinformação nos meios de comunicação social.” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 2521, tradução nossa, grifo nosso) <sup>521</sup>

<sup>508</sup> Original: “algorithm”

<sup>509</sup> Original: “[...] a phash-based algorithm which identifies the original content of a vídeo [...]”

<sup>510</sup> Original: “system to automatically detect misinformation in News”

<sup>511</sup> Original: “We focus on tackling the problem as a text classification problem, i.e., attempting to automatically detect whether a particular news article is fake or not [...]”

<sup>512</sup> Original: “Detection of Political Manipulation through unsupervised Learning”

<sup>513</sup> Original: “The proposed system groups opinions with similar properties into clusters, and then labels a few opinions from each cluster to build a classifier [...]”

<sup>514</sup> Original: “detection of possible future topics for fake news”

<sup>515</sup> Original: “[...] we introduce a general framework for promptly identifying polarizing content on social media and, thus, "predicting" future fake news topics [...]”

<sup>516</sup> Original: “Supervised Learning”

<sup>517</sup> Original: “[...] we present a new set of features and measure the prediction performance of current approaches and features for automatic detection of fake news [...]”

<sup>518</sup> Original: “fakenewstracker, a system for fake news understanding and detection”

<sup>519</sup> Original: “[...] fakenewstracker, a system for fake news understanding and detection. As we will show, fakenewstracker can automatically collect data for news pieces and social context, which benefits further research of understanding and predicting fake news with effective visualization techniques.”

<sup>520</sup> Original: “algorithms”

<sup>521</sup> Original: “[...] that having algorithms up-rank content from trusted media outlets may be a promising approach for fighting the spread of misinformation on social media.”

Solução	Citação do artigo
Verificação automática <sup>522</sup>	“[...] é importante detectar o conteúdo enganador o mais cedo possível e evitar a sua divulgação [...]” (PAPADOPOULOU <i>et al.</i> 2019, p. 72, tradução nossa, grifo nosso) <sup>523</sup>
Deteção de notícias falsas nas redes sociais utilizando algoritmos de otimização meta-heurística <sup>524</sup>	“Outra vantagem do algoritmo meta-heurístico proposto para FND neste trabalho é que constroem um modelo explicável que consiste em palavras específicas minadas para notícias falsas ou reais [...]” (OZBAY; ALATAS, 2019, p. 66, tradução nossa, grifo nosso) <sup>525</sup>
Algoritmos <sup>526</sup>	“[...] novo recurso para analisar e detectar informação enganosa que está presente numa enorme quantidade de sites de notícias [...]” (POSADAS-DURAN <i>et al.</i> , 2019, p. 4869, tradução nossa, grifo nosso) <sup>527</sup>
Forense digital <sup>528</sup>	“[...]a Perícia Digital visa o desenvolvimento e implantação de métodos de análise de documentos digitais (imagens, vídeos, áudio e texto), a fim de avaliar, entre outros aspectos, sua autenticidade.” (FERREIRA <i>et al.</i> 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>529</sup>
Análise de redes sociais <sup>530</sup>	“[...] Voltando nossa atenção não apenas para o que é dito, mas também para como a informação flui e quem espalha, podemos começar a entender como a desinformação digital – e as tentativas de combatê-la – têm sucesso.” (GOLOVCHENKO; HARTMANN; ADLER-NISSEN, 2018, p. 94, tradução nossa, grifo nosso) <sup>531</sup>
Modelos teóricos de enganos de informação existentes <sup>532</sup>	“[...] apresenta uma formulação melhorada dos modelos teóricos de enganos de informação existentes, um quadro para a incorporação destes modelos de engano nos modelos teóricos de jogo e de decisão, e aplica estes modelos e este quadro numa simulação evolutiva baseada em agentes que modela dois tipos de engano muito comuns empregados em ataques de "notícias falsas" [...]” (KOPP; KORB; MILLS, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>533</sup>

<sup>522</sup> Original: “automatic verification”

<sup>523</sup> Original: “[...] it is important to detect misleading content as early as possible and avoid disseminating it [...]”

<sup>524</sup> Original: “Detection of Fake News on Social Media Using Metaheuristic Optimization Algorithms”

<sup>525</sup> Original: “Another advantage of metaheuristic algorithm proposed for FND in this work is that they construct explainable model that consists of mined specific words for false or real news [...]”

<sup>526</sup> Original: “algorithms”

<sup>527</sup> Original: “[...] new resource to analyze and detect deceptive information that is present in a huge amount of news websites [...]”

<sup>528</sup> Original: “digital forensics”

<sup>529</sup> Original: “[...] Digital Forensic stargets the development and deployment of methodsfor digital document analysis (images, videos, audio, and text), in order to evaluate, among otheraspects, their authenticity.”

<sup>530</sup> Original: “social network analysis”

<sup>531</sup> Original: “[...] By turning our attention to not just what is said, but also to how information flows and who spreads it, we can begin to understand how digital disinformation—and attempts to counterit—succeed.”

<sup>532</sup> Original: “information-theoretic models of deceptions”

<sup>533</sup> Original: “This paper presents an improved formulation of the extant information-theoretic models of deceptions, a framework for incorporating these models of deception into game and decision theoretic models of deception, and applies these models and this framework in an agent based evolution ary simulation that models two very common deception types employed in “fake news” attacks [...]”

Solução	Citação do artigo
Detector de clickbait lit.RL <sup>534</sup>	“Este artigo descreve um detector de clickbait LiT.RL recentemente desenvolvido (pronunciado "literal"), um classificador binário que utiliza 38 características baseadas em PNL que distinguem as manchetes de clickbait das não-clickbait [...]” (BROGLY; RUBIN, 2018, p. 171, tradução nossa, grifo nosso) <sup>535</sup>
Algoritmos <sup>536</sup>	“[...] Os resultados sugerem que um algoritmo de classificação poderia ser útil para medir a fiabilidade dos meios noticiosos [...]” (RENDON; WILSON; STEGALL, 2018, p. 1040, tradução nossa, grifo nosso) <sup>537</sup>
Automação <sup>538</sup>	“[...] à identificação automática de várias "falsificações" deverá ajudar os seres humanos a revelar, parar e controlar os agentes patogénicos da epidemia de desinformação/ misinformação;” (RUBIN, 2019, p. 1027, tradução nossa, grifo nosso) <sup>539</sup>
SMSocialnetwork.com age como um "ambiente web seguro" <sup>540</sup>	“[...] SMSocialnetwork.com agiu como um "ambiente web seguro" onde os Influenciadores contribuíram ao partilharem apenas informações médicas corretas e nunca notícias falsas [...]” (LAVORGNA <i>et al.</i> 2018, p. 175, tradução nossa, grifo nosso) <sup>541</sup>
IA <sup>542</sup>	“[...] a IA pode desempenhar um papel na arena das "notícias falsas".” (CYBENKO; CYBENKO, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>543</sup>
Modelos para verificação automatizada de rumores (informações não verificadas) <sup>544</sup>	“[...] O algoritmo foi capaz de prever corretamente a veracidade de 75% dos rumores mais rapidamente do que qualquer outra fonte pública, incluindo jornalistas e oficiais da lei [...]” (VOSOUGHI; MOHSENVAND, ROY, 2017, p. 50, tradução nossa, grifo nosso) <sup>545</sup>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

<sup>534</sup> Original: “lit.RL Clickbait Detector”

<sup>535</sup> Original: “This article describes a newly developed lit.RL Clickbait Detector (pronounced "literal"), a binary classifier that uses 38 NLP-based features that distinguish clickbait headlines from non-clickbait [...]”

<sup>536</sup> Original: “algorithm”

<sup>537</sup> Original: “[...] The results suggest that a classification algorithm could be useful to measure news media reliability [...]”

<sup>538</sup> Original: “ automation”

<sup>539</sup> Original: “[...] automated identification of various “fakes” should assist humans in revealing, stopping and controlling the pathogens of the dis-/misinformation epidemic”

<sup>540</sup> Original: “smsocialnetwork.com acted as a "web safe environment””

<sup>541</sup> Original: “[...] Smsocialnetwork.com acted as a "web safe environment" where the Influencers contributed by sharing only correct medical information and never fake news [...]”

<sup>542</sup> Original: “AI”

<sup>543</sup> Original: “[...] AI can play a role in the “fake news” arena.”

<sup>544</sup> Original: “models for automated verification of rumors (unverified information)”

<sup>545</sup> Original: “[...] The algorithm was able to correctly predict the veracity of 75% of the rumors faster than any other public source, including journalists and law enforcement officials [...]”

#### 4.2.5 Categoria 5 - Usuários e educação

Esta categoria está pautada na demonstração de soluções que estão envolvidas no fazer educacional e na promoção de habilidades que levaram o usuário a identificar as informações falsas. Nesse sentido, a categoria usuários e educação não precisam de um agente fazendo a ação de encontrar desinformação, como acontece nas outras categorias que tem a função de buscar maneiras para oferecer ao usuário uma informação de qualidade, seja por meio de um algoritmo, da regulação ou da aplicação da ciência. Nessa categoria, o próprio usuário tem a responsabilidade e a capacidade de reconhecer uma informação baseada em fatos ou em falsidades. A elaboração dessa categoria responde ao questionamento, “quais são os meios de alfabetização e educação que podem ser oferecidos para combater a desinformação? Dessa maneira, são apresentados diferentes tipos de programas, alfabetizações e estratégias pedagógicas para na promoção de usuários ativos no enfrentamento a informações falsas. A escolha do nome responde aos objetivos que a solução tem a missão de alcançar, isto é, pretende focar nos usuários e utilizar o fazer educacional como um recurso de inverdades.

Em relação aos critérios de inclusão é que só foram aceitas soluções que possuam vínculos na educação ou na alfabetização de usuários. Observa-se que a presença de diferentes tipos de alfabetizações como propostas de solução, isso só comprova a força que a educação possui para enfrentar o problema. É possível analisar que existem alfabetizações focadas para diferentes contextos, desde para sala de aulas até para idosos. É importante notar que as soluções pautadas na educação não são de efeito imediato como ocorre na identificação rápida de uma informação falsa por meio de um algoritmo, uma vez que as de educação são soluções a longo prazo. Verifica-se que as soluções em usuários e educação objetivam formar ou aprimorar habilidades para a pessoa conseguir consumir informações em fontes confiáveis e não em fontes duvidosas, elevando o nível de educação dos usuários. Portanto, são apresentados, no quadro 9, as soluções categorizadas em usuários e educação com uma citação resumida do artigo que justifica.

Quadro 9 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria usuários e educação

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização da informação <sup>546</sup>	“Promover uma ética de controle de qualidade para a alfabetização da informação em ensinar os alunos a fazer perguntas [...] como parte de sua responsabilidade de criar um ambiente de informação mais seguro, não apenas como uma prática do consumidor.” (LAWLESS; RUDICK; GOLSAN, 2019, p. 490, tradução nossa, grifo nosso) <sup>547</sup>
Alfabetização da informação <sup>548</sup>	“[...] A alfabetização da informação conceituada como uma habilidade metacognitiva pode levar a um menor envolvimento dos bibliotecários com os alunos nas universidades [...]” (YERBURY; HENNINGER, 2019, p. 30, tradução nossa, grifo nosso) <sup>549</sup>
Alfabetização na mídia de notícias e o pensamento crítico <sup>550</sup>	“[...] O conhecimento sobre a indústria da mídia de notícias e as funções das notícias podem aumentar a conscientização sobre a necessidade de aplicar habilidades de pensamento crítico na compreensão das notícias.” (KU <i>et al.</i> 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>551</sup>
Pensamento crítico <sup>552</sup>	“[...] todos nós precisamos refletir seriamente sobre as fontes de informação nas quais confiamos, para verificá-las, quando algo significativo estiver em jogo [...]” (HAACK, 2019 p. 272, tradução nossa, grifo nosso) <sup>553</sup>
Pensamento crítico <sup>554</sup>	“[...] é necessário um compromisso com o pensamento racional e crítico.” (HONGLADAROM, 2018, p. 289, tradução nossa, grifo nosso) <sup>555</sup>
Autoridade cognitiva <sup>556</sup>	“Ao exercer a autoridade de educadores e especialistas em ensino, aprendizagem, administração e espaço público, uma tentativa coordenada pode ser feita para reivindicar a centralidade do conceito de verdade.” (FARROW; MOE, 2019, p. 284, tradução nossa, grifo nosso) <sup>557</sup>
Alfabetização da mídia e da informação <sup>558</sup>	“A alfabetização da mídia e da informação é o conjunto de competências mais importante para cada pessoa em cada país para entender seu mundo atual e se preparar para um futuro melhor [...]” (DOYLE, 2019, p. 116, tradução nossa, grifo nosso) <sup>559</sup>

<sup>546</sup> Original: “information literacy”

<sup>547</sup> Original: “Promoting a quality control ethic to information literacy means teaching students to ask questions [...] As a part of their responsibility to creating a safer information environment, not as just a consumer practice.”

<sup>548</sup> Original: “Information literacy”

<sup>549</sup> Original: “[...] Information literacy conceptualised as a meta-cognitive skill may lead to a lesser engagement of librarians with students in universities [...]”

<sup>550</sup> “Media literacy, and critical thinking”

<sup>551</sup> Original: “[...] Knowledge about the news media industry and the functions of news could raise awareness about the need to apply critical thinking skills in understanding the news.”

<sup>552</sup> Original: “Critical thinking”

<sup>553</sup> Original: “[...] We all need to take serious thought about the sources of information on which we rely, to check them, when anything significant is at stake [...]”

<sup>554</sup> Original: “rational and critical thought”

<sup>555</sup> Original: “[...] to rational and critical thought is needed.”

<sup>556</sup> Original: “Cognitive authority”

<sup>557</sup> Original: “By enacting the authority of educators and experts across teaching, learning, administration and public space a coordinated attempt can be made to reclaim the centrality of the concept of truth.”

<sup>558</sup> Original: “Media and Information Literacy”

<sup>559</sup> Original: “Media and Information Literacy is the most important set of competencies for every person in every country to understand their current world and prepare for a better future [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Pensamento crítico <sup>560</sup>	“[...] desenvolvimento de seu pensamento crítico e habilidades de questionamento.” (HUGHES, 2019, p. 409, tradução nossa, grifo nosso) <sup>561</sup>
Pensamento crítico <sup>562</sup>	“[...] promovendo capacidade de pensamento crítico, e evitando uma maior polarização política.” (LIU, 2019, p. 127, tradução nossa, grifo nosso) <sup>563</sup>
Pensamento crítico <sup>564</sup>	“[...] uma de nossas missões mais importantes é conscientizá-los de que um uso controlado e razoável da Internet [...]” (ÁLVAREZ, 2019, p. 101, tradução nossa, grifo nosso) <sup>565</sup>
Habilidades de compreensão <sup>566</sup>	“[...] desenvolvimento de habilidades para compreender e envolver o público na abordagem das questões subjacentes que ameaçam a saúde [...]” (YASSI <i>et al.</i> 2017, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>567</sup>
Educação <sup>568</sup>	“A educação é, portanto, a intensificação do desejo de estar satisfeito apenas com a verdade, e é, portanto, principalmente educação ética, formação do caráter [...]” (ZÁRATE, 2019, p. 344, tradução nossa, grifo nosso) <sup>569</sup>
Competências críticas e interpretativas <sup>570</sup>	“[...] para uma aprendizagem mais autorregulada e para o desenvolvimento de competências críticas e interpretativas.” (LAMBRECHTS <i>et al.</i> 2018, p. 561, tradução nossa, grifo nosso) <sup>571</sup>
Conscientização <sup>572</sup>	“[...] conscientização da população sobre as ameaças dos crescentes movimentos populistas na Europa [...]” (PAVOLINI <i>et al.</i> 2018, p. 1147, tradução nossa, grifo nosso) <sup>573</sup>
Alfabetização Crítica <sup>574</sup>	“[...] Leitores têm que distinguir fatos de opiniões, a exatidão dos fatos e a solidez das opiniões [...]” (JANKS, 2018, p. 96, tradução nossa, grifo nosso) <sup>575</sup>

<sup>560</sup> Original: “critical thinking “

<sup>561</sup> Original: “In a post-truth society, research-based education has a potential role for transforming all students through developing their critical thinking and questioning skills. More research is certainly needed into this claim and to explore any assumption that the transformation of thinking in learning situations will lead to transformed thinking in other aspects of life.”

<sup>562</sup> Original: “critical thinking”

<sup>563</sup> Original: “[...] promoting critical thinking abilities, and avoiding further political polarization.”

<sup>564</sup> Original: “conciencia crítica”

<sup>565</sup> Original: “[...] herramientas que puedan utilizar de forma sencilla y cuya utilización dé paso a una nueva mirada de los contenidos de la Red [...]”

<sup>566</sup> Original: “skills in understanding”

<sup>567</sup> Original: “[...] ever to develop skills in understanding and engaging the public in addressing the underlying issues threatening health [...]”

<sup>568</sup> Original: “educación”

<sup>569</sup> Original: “La educación es, por tanto, la intensificación del deseo de no conformarse con otra cosa más que con la verdad, por lo que es primordialmente educación ética, formación del carácter [...]”

<sup>570</sup> Original: “critical and interpretational competences”

<sup>571</sup> Original: “[...] oriented toward more self-regulated learning, and developing critical and interpretational competences.”

<sup>572</sup> Original: “awareness”

<sup>573</sup> Original: “[...] to raise awareness in the population on the threats of growing populist movements in Europe [...]”

<sup>574</sup> Original: “Critical Literacy”

<sup>575</sup> Original: “[...] Readers have to distinguish facts from opinions, the accuracy of facts and the soundness of opinions [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Pensamento crítico <sup>576</sup>	“[...] Em termos simples, aprender a pensar e ver o mundo de maneira diferente leva tempo e prática.” (STROM <i>et al.</i> 2018, p. 271, tradução nossa, grifo nosso) <sup>577</sup>
Alfabetização midiática <sup>578</sup>	“É hora de as escolas se atualizarem e reinvestirem nas aulas de alfabetização midiática.” (HOBBS, 2017, p. 26, tradução nossa, grifo nosso) <sup>579</sup>
Alfabetização para ler o mundo. <sup>580</sup>	“[...] a ênfase agora está em aprender a “ler” e “interpretar” as mídias sociais que encontramos todos os dias em volumes muito maiores [...]” (WALTERS; WATTERS, 2017, p. 236, tradução nossa, grifo nosso) <sup>581</sup>
Alfabetização digital <sup>582</sup>	“[...] é crucial que os consumidores de informação tenham as habilidades e conhecimentos necessários para avaliar criticamente o conteúdo da mídia e lidar com a sobrecarga de informação e comunicação [...]” (MARTIN, 2017, p. 51-52, tradução nossa, grifo nosso) <sup>583</sup>
Pensamento crítico <sup>584</sup>	“[...] As ferramentas com as quais nos comprometemos como educadores promovendo o questionamento crítico emancipatório durante a presidência de Trump devem ser vistas como uma peça em um ecossistema mais amplo de estratégias de resistência.” (SAMAYOA; NICOLAZZO, 2017, p. 991, tradução nossa, grifo nosso) <sup>585</sup>
Pedagogia do Processo de Paz <sup>586</sup>	“Encoraja os pedagogos críticos a desenvolver estratégias para desmontar a desinformação sobre as políticas de paz, a se envolver em conversas abertas sobre as emoções e a trabalhar com a ação incorporada.” (GOMEZ-SUAREZ, 2017, p. 462, tradução nossa, grifo nosso) <sup>587</sup>
Pensamento crítico <sup>588</sup>	“O público deve estar atento às fontes de notícias não certificadas e deve verificar a validade das informações provenientes dessas fontes [...]” (JAMES, 2019, p. 601, tradução nossa, grifo nosso) <sup>589</sup>

<sup>576</sup> Original: “critical posthumanism “

<sup>577</sup> Original: “[...] Put simply, learning to think and see the world differently takes time and practice.”

<sup>578</sup> Original: “media literacy”

<sup>579</sup> Original: “It’s time for schools to upgrade and reinvest in media literacy lessons.”

<sup>580</sup> Original: “literacy to be able to “read the world””

<sup>581</sup> Original: “[...] the emphasis is now on learning to “read” and “interpret” social media that we encounter every day in far greater volumes [...]”

<sup>582</sup> Original: “digital literacy”

<sup>583</sup> Original: “[...] it is crucial for information consumers to have the requisite skills and knowledge to critically evaluate media content and deal with information and communication overload [...]”

<sup>584</sup> Original: “emancipatory critical questioning”

<sup>585</sup> Original: “[...] we commit ourselves as educators furthering emancipatory critical questioning during Trump’s presidency must be envisioned as one piece in a broader ecosystem of strategies for resistance. In the face of systematic attempts to embrace divisiveness, we must galvanize a commitment for coalitional politics”

<sup>586</sup> Original: “Peace Process Pedagogy”

<sup>587</sup> Original: “It encourages critical pedagogues to develop strategies to dismantle misinformation about peace policies, to engage in open conversations about emotions, and to work with embodied action.”

<sup>588</sup> Original: “critical reasoning”

<sup>589</sup> Original: “The public should be wary of uncertified news sources and should check the validity of information that comes from those sources [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Desconfiança <sup>590</sup>	“[...] mentalidade de desconfiança, os participantes foram menos enganados mentalidade de desconfiança [...]” (MAYO, 2019, p. 412-413, tradução nossa, grifo nosso) <sup>591</sup>
Alfabetização da informação <sup>592</sup>	“[...] As iniciativas de currículo em todas as disciplinas podem promover o entendimento, epistemologia, evidência, crítica e argumento específico da disciplina que fornece um ponto de partida para o aprimoramento ativo da alfabetização da informação [...]” (COOPER, 2019, p. 457, tradução nossa, grifo nosso) <sup>593</sup>
Campanha educacional <sup>594</sup>	“[...] uma ampla campanha educacional e medidas sociais, jurídicas e políticas de baixo para cima precisam ser implementadas para combater a desinformação sobre a vacinação.” (ZUK; ZUK; LISIEWICZ-JAKUBASZKO, 2019, p. 1490, tradução nossa, grifo nosso) <sup>595</sup>
Pensamento crítico <sup>596</sup>	“[...] Em estes tempos de verdades relativas, meias verdades e notícias falsas talvez esta seja a melhor alternativa.” (CASINO, 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>597</sup>
Educação <sup>598</sup>	“[...] O nível de educação dos pais influencia seu entendimento sobre a questão das vacinas e a conscientização sobre a saúde [...]” (STROBA-ZELEK, 2019, p. 179, tradução nossa, grifo nosso) <sup>599</sup>
Conscientização <sup>600</sup>	“[...] as ações educativas e de intervenção junto ao público, a fim de promover o aprendizado crítico sobre como abordar a informação em nossas sociedades atuais.” (GUALDA; RÚAS 2019, p. 190, tradução nossa, grifo nosso) <sup>601</sup>
Alfabetização midiática <sup>602</sup>	“[...]A educação é a resposta menos ofensiva [...]” (GERRITS, 2018, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>603</sup>
Alfabetização digital e midiática <sup>604</sup>	“É essencial investir na alfabetização digital e midiática para aumentar a conscientização da sociedade e o consumo crítico da mídia.” (KERTYSOVA, 2018, p. 80, tradução nossa, grifo nosso) <sup>605</sup>

<sup>590</sup>Original: “distrust mind-set”

<sup>591</sup> Original: “[...] that in a distrust mind-set, participants were less fooled and noticed [...]”

<sup>592</sup> Original: “information literacy”

<sup>593</sup> Original: “[...]. Curriculum initiatives in all disciplines can promote discipline-specific understanding, epistemology, evidence, critique, and argument that provides a starting point for active enhancement of information literacy [...]”

<sup>594</sup> Original: “educational campaign”

<sup>595</sup> Original: “[...] a widespread educational campaign and bottom-up social legal and political measures need to be implemented to combat disinformation about vaccination.”

<sup>596</sup> Original: “pensamiento crítico”

<sup>597</sup> Original: “[...] En estos tiempos de verdades relativas, medias verdades y noticias falsas quizá sea esta la mejor alternativa.”

<sup>598</sup> Original: “Parents’ level of education influences their understandings of the issue of vaccinations and health awareness.”

<sup>599</sup> Original: “[...] Parents’ level of education influences their understandings of the issue of vaccinations and health awareness [...]”

<sup>600</sup> Original: “awareness and education”; “critical learning”

<sup>601</sup> Original: “[...] educational and intervention actions with the public in order to promote critical learning on how to approach information in our current societies.”

<sup>602</sup> Original: “media literacy”

<sup>603</sup> Original: “[...] Education is the least offensive response [...]”

<sup>604</sup> Original: “digital and media literacy”

<sup>605</sup> Original: “Investing in digital and media literacy in a bid to enhance societal awareness and to increase critical media consumption is essential.”

Solução	Citação do artigo
Autoridade moral <sup>606</sup>	“Para desenvolver autoridade moral, um ator engajado no combate à propaganda digital deve cultivar seis atributos normativos: veracidade e prudência para demonstrar a natureza dos efeitos nocivos da desinformação [...]” (BJOLA, 2018, p. 305, tradução nossa, grifo nosso) <sup>607</sup>
Alfabetização da informação <sup>608</sup>	“[...]A alfabetização da informação envolve o reconhecimento de que a informação é necessária, seguida pela capacidade de localizar, avaliar criticamente e usar efetivamente a informação (Association of College and Research Libraries, 2000 )” (SAMPSON <i>et al.</i> 2018, p. 130, tradução nossa, grifo nosso) <sup>609</sup>
Alfabetização <sup>610</sup>	“[...] nova alfabetização que as pessoas precisam para espreitar por baixo o manto e evitar fontes de desinformação nas mídias sociais [...]” (FARKAS; SCHOU; NEUMAYER, 2017, p. 1864, tradução nossa, grifo nosso) <sup>611</sup>
Pensamento crítico	“[...] uma melhor educação pública sobre a história e o envolvimento crítico com as notícias da Internet reduzirão o efeito da desinformação baseada na Internet.” (LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018, p. 113, tradução nossa, grifo nosso) <sup>612</sup>
Alfabetização da informação <sup>613</sup>	“Os usuários precisam da alfabetização da informação (IL) para fornecer-lhes as habilidades necessárias para avaliar criticamente a informação e rejeitar as técnicas de desinformação [...]” (PERRY, 2018, p. 215, tradução nossa, grifo nosso) <sup>614</sup>
Habilidades cognitivas <sup>615</sup>	“[...] alto nível de prontidão [...]” (MIKHEEV; NESTIK, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso) <sup>616</sup>
Alfabetização da informação <sup>617</sup>	“[...] promover a alfabetização da informação da sociedade em nível individual e coletivo níveis.” (FROEHLICH, 2017, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>618</sup>
Autoridade dos profissionais da informação <sup>619</sup>	“Todo bibliotecário e especialista em informação tem a responsabilidade de promover a (s) verdade (s) nas comunidades que atendem, tanto individual quanto coletivamente” (FROEHLICH, 2017, p. 10, tradução nossa, grifo nosso) <sup>620</sup>

<sup>606</sup> Original: “moral authority”

<sup>607</sup> Original: “To develop moral authority, an actor engaged in combating digital propaganda must cultivate six normative attributes: *truthfulness* and *prudence* for demonstrating the nature of the harmful effects of disinformation [...]”

<sup>608</sup> Original: “Information literacy “

<sup>609</sup> Original: “[...] Information literacy involves recognizing that information is needed, followed by the capacity to locate, critically evaluate, and effectively use the information (Association of College and Research Libraries, 2000).”

<sup>610</sup> Original: “literacy”

<sup>611</sup> Original: “[...] new literacy that people require to peek beneath the cloak and avoid sources of disinformation on social media [...]”

<sup>612</sup> Original: “[...] better public education about both history and critical engagement with internet news will reduce the effect of internet-based disinformation.”

<sup>613</sup> Original: “information literacy”

<sup>614</sup> Original: “Users need information literacy (IL) to provide them with the skills they need to critically evaluate information and reject the techniques of disinformation [...]”

<sup>615</sup> Original: “когнитивных способностей”

<sup>616</sup> Original: “[...] высоким уровнем готовности [...]”

<sup>617</sup> Original: “information literacy”

<sup>618</sup> Original: “[...] promote society’s information literacy at individual and collective levels.”

<sup>619</sup> Original: “information professionals can take on the role of an authority”

<sup>620</sup> Original: “Every librarian and information specialist have a responsibility to promote the truth(s) in the communities they serve, both individually and collectively”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Conscientização <sup>621</sup>	“[...] alertar os pacientes e pais sobre a possíveis informações erradas na internet [...]” (ACAR <i>et al.</i> 2014, p. 2192, tradução nossa, grifo nosso) <sup>622</sup>
Alfabetização em saúde <sup>623</sup>	“[...] desenvolver consumidores alfabetizados de saúde com informações que são capazes de avaliar criticamente informação sobre saúde [...]” (WHITELAW, 2008, p. 179, tradução nossa, grifo nosso) <sup>624</sup>
Alfabetização da informação <sup>625</sup>	“[...] alfabetização da informação é a melhor possível solução que temos à nossa disposição no momento” (CALVERT, 2001, p. 240, tradução nossa, grifo nosso) <sup>626</sup>
Pensamento crítico <sup>627</sup>	“[...] aprender a mediar suas experiências com textos e mídia de massa, para discernir como seus investimentos emocionais interagem com as evidências [...]” (DOZONO, 2018, p. 526, tradução nossa, grifo nosso) <sup>628</sup>
Alfabetização midiática <sup>629</sup>	“[...] os cidadãos têm uma necessidade crítica de habilidades de alfabetização midiática ao navegar pela informação, especialmente no contexto das plataformas de mídia social [...]” (TANDOC <i>et al.</i> 2017, p. 2746-2747, tradução nossa, grifo nosso) <sup>630</sup>
Bibliotecas <sup>631</sup>	“[...]curadoria de conteúdo, está sendo repensado novamente, revisando as competências e funções que os gestores da informação devem desempenhar no ambiente digital [...]” (CARIDAD-SEBASTIÁN <i>et al.</i> 2018, p. 895, tradução nossa, grifo nosso) <sup>632</sup>
Alfabetização digital <sup>633</sup>	“[...] desenvolvimento de habilidades para que nossos alunos tenham o poder de servir como seus próprios árbitros do verdade [...]” (FISCH, 2018, p. 107, tradução nossa, grifo nosso) <sup>634</sup>
Pensamento crítico <sup>635</sup>	“[...] aprender a ser críticos em relação à informação que consomem on-line [...]” (ANDORFER, 2018, p. 1429-1430, tradução nossa, grifo nosso) <sup>636</sup>

<sup>621</sup> Original: “aware of these facts and warn the patients and parents about the possible misinformation”

<sup>622</sup> Original: “[...] warn the patients and parents about the possible misinformation on the Internet [...]”

<sup>623</sup> Original: “health literacy”

<sup>624</sup> Original: “[...] developing literate consumers of health information who are able to critically assess health information [...]”

<sup>625</sup> Original: “information literacy”

<sup>626</sup> Original: “[...] information literacy is the best possible solution that we have available to us at the moment.”

<sup>627</sup> Original: “critical thinking”

<sup>628</sup> Original: “[...] must learn to mediate their experiences with texts and mass media, to discern how their emotional investments interact with the evidence [...]”

<sup>629</sup> Original: “media literacy”

<sup>630</sup> Original: “[...] citizens are in critical need of media literacy skills when navigating information, especially in the context of social media platforms [...]”

<sup>631</sup> Original: “bibliotecas”

<sup>632</sup> Original: “[...] content curation vuelve a repensarse, revisando las competencias y funciones que deben desempeñar los gestores de la información en el entorno digital [...]”

<sup>633</sup> Original: “digital literacy”

<sup>634</sup> Original: “[...] skillbuilding so that our students are empowered to serve as their own arbiters of the truth [...]”

<sup>635</sup> Original: “learn to be critical”

<sup>636</sup> Original: “[...] learn to be critical of the information they consume online [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Campanha educacional <sup>637</sup>	“Ações podem ser tomadas para avaliar científica mente as fontes dos mitos médicos compartilhados com mais frequência [...]” (WASZAK; KASPRZYCKA-WASZAK, KUBANEK, 2018, p. 117, tradução nossa, grifo nosso) <sup>638</sup>
Educação em geral e a educação midiática <sup>639</sup>	“A educação em geral e a educação para a mídia em particular representam os meios mais sustentáveis para lidar com o crescente fenômeno das notícias falsas [...]” (BARGAOANU; RADU, 2018, p. 36-37, tradução nossa, grifo nosso) <sup>640</sup>
Pensamento crítico <sup>641</sup>	“[...] ensinar alunos da oitava série a assumir uma postura crítica e responder aos textos [...]” (LELAND <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>642</sup>
Educando os cidadãos <sup>643</sup>	“[...] educando os cidadãos sobre os perigos das notícias falsas [...]” (BENNETT; LIVINGSTON, 2018, p. 135, tradução nossa, grifo nosso) <sup>644</sup>
Habilidades e educação no uso das mídias sociais <sup>645</sup>	“[...] Contudo, existem certas pistas que nos poderiam ajudar a compreender se uma fonte é fiável, se formos capazes de as discernir.” (PACCAGNELLA, 2018, p. 11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>646</sup>
Alfabetização da informação <sup>647</sup>	“ [...] A instrução de alfabetização da informação deve desenvolver um repertório de métodos de avaliação das fontes de ensino que tenham em conta a complexidade total da autoridade cognitiva legítima” (BLUEMLE, 2018, p. 278, tradução nossa, grifo nosso) <sup>648</sup>
Alfabetização midiática <sup>649</sup>	“[...] suporte significativo para métodos de intervenção de alfabetização midiática.” (JANG; KIM, 2018, p. 300, tradução nossa, grifo nosso) <sup>650</sup>
Meta-alfabetização <sup>651</sup>	“[...] termo mais amplo "meta-alfabetização" para abranger todas as formas de alfabetização, incluindo a alfabetização em mídia digital [...]” (ROSE-WILES, 2018, p. 201, tradução nossa, grifo nosso) <sup>652</sup>

<sup>637</sup> Original: “educational campaign”

<sup>638</sup> Original: “Actions could be taken to scientifically evaluate sources of the most frequently shared medical myths [...]”

<sup>639</sup> Original: “Education in general and media education”

<sup>640</sup> Original: “Education in general and media education in particular represent the most sustainable means for coping with the rising fake news phenomenon [...]”

<sup>641</sup> Original: “to take a critical stance”

<sup>642</sup> Original: “[...] teaching eighth graders to take a critical stance and talk back to texts [...]”

<sup>643</sup> Original: “educating citizens”

<sup>644</sup> Original: “[...] Educating citizens about the perils of fake news [...]”

<sup>645</sup> Original: “skills and educate ourselves in the use of social media.”

<sup>646</sup> Original: “[...] However, there are certain clues that could help us understand whether a source is reliable, if we are able to discern them.”

<sup>647</sup> Original: “Information literacy”

<sup>648</sup> Original: “[...] Information literacy instruction must develop a repertoire of methods for teaching source evaluation that take into account the full complexity of legitimate cognitive authority”

<sup>649</sup> Original: “media literacy”

<sup>650</sup> Original: “[...] significant support for media literacy intervention methods.”

<sup>651</sup> Original: “metaliteracy”

<sup>652</sup> Original: “[...] the broader term “metaliteracy” to embrace all forms of literacy, including digital media literacy [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Público assumir um papel mais forte <sup>653</sup>	“[...] público assumir um papel mais forte no combate às notícias falsas está se tornando cada vez mais evidente [...]” (PEH, 2018, p. 240, tradução nossa, grifo nosso) <sup>654</sup>
Alfabetização midiática <sup>655</sup>	“[...] Isso significa intensificar os esforços de alfabetização em mídia digital nas salas de aula do país [...]” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>656</sup>
Alfabetização da informação <sup>657</sup>	“[...] os alunos devem ser ensinados a considerar a fonte das informações. Bibliotecários universitários e professores também precisam ensinar seus alunos a estar cientes da fonte de informação.” (MUSGROVE <i>et al.</i> 2018, p. 252, tradução nossa, grifo nosso) <sup>658</sup>
Alfabetização da informação <sup>659</sup>	“Aumentar a alfabetização da informação dos cidadãos fortalece o potencial de segurança da informação de uma sociedade.” (SHUSHPANOVA, 2018, p. 102, tradução nossa, grifo nosso) <sup>660</sup>
Alfabetização midiática <sup>661</sup>	“[...] é fundamental para a promoção da alfabetização midiática, definida como a capacidade de avaliar criticamente as mensagens de saúde [...]” (SOMMARIVA <i>et al.</i> 2018, p. 7-8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>662</sup>
Alfabetização crítica <sup>663</sup>	“ [...] oficinas de leitura e escrita de forma mais crítica, ajudando a preparar os alunos para a participação no mundo cívico, profissional e pessoal dentro e fora da escola.” (LAND <i>et al.</i> 2018, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>664</sup>
Bibliotecas <sup>665</sup>	“[...] a biblioteca oferece um espaço de reflexão, um refúgio para a civilidade e racionalidade e um lar para pensadores contrários.” (LOR, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso) <sup>666</sup>
Alfabetização da informação <sup>667</sup>	“[...] os bibliotecários redobrassem seus esforços para educar os usuários na avaliação crítica de fontes de informação, pensamento crítico e alfabetização crítica na mídia [...]” (LOR, 2018, p. 10, tradução nossa, grifo nosso) <sup>668</sup>

<sup>653</sup> Original: “the public to take up a stronger role”

<sup>654</sup> Original: “[...] public to take up a stronger role in combating fake news is becoming increasingly apparent [...]”

<sup>655</sup> Original: “digital media literacy”

<sup>656</sup> Original: “[...] This means ramping up digital media literacy efforts in the nation’s classrooms [...]”

<sup>657</sup> Original: “information literacy”

<sup>658</sup> Original: “[...] In doing so, students should be taught to consider the source of the information. College librarians and faculty also need to teach their students to be cognizant of the source of information.”

<sup>659</sup> Original: “информационной грамотности”

<sup>660</sup> Original: “Повышение информационной грамотности граждан укрепляет потенциал информационной безопасности общества.”

<sup>661</sup> Original: “media literacy”

<sup>662</sup> Original: “[...] is key to the promotion of media literacy, defined as the ability to critically evaluate health messages [...]”

<sup>663</sup> Original: “critical literacy”

<sup>664</sup> Original: “[...] writing workshops in more critical ways, helping to prepare students for participation in the civic, career and personal worlds within and beyond school.”

<sup>665</sup> Original: “libraries”

<sup>666</sup> Original: “[...] the library provides a space for reflection, a haven for civility and rationality, and a home for contrarian thinkers.”

<sup>667</sup> Original: “Information literacy”

<sup>668</sup> Original: “[...] librarians to redouble their efforts to educate users in the critical evaluation of information sources, critical thinking and critical media literacy [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização midiática e da informação <sup>669</sup>	“[...] ensino da alfabetização midiática e da informação, não como uma opção, mas como um requisito educacional básico.” (EL RAYES <i>et al.</i> 2017, p. 146, tradução nossa, grifo nosso) <sup>670</sup>
Alfabetização digital e midiática <sup>671</sup>	“As autoridades públicas devem promover campanhas de alfabetização digital e midiática que aumentem a capacidade do público de detectar notícias falsas [...]” (CHULVI, 2018, p. 317, tradução nossa, grifo nosso) <sup>672</sup>
Conscientização <sup>673</sup>	“ [...] aumentando a conscientização e educação sobre as dinâmicas <i>on-line</i> que são de natureza manipuladora.” (HUNT; ROBERTSON, POW, 2018, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>674</sup>
Pensamento histórico <sup>675</sup>	“Para combater a disseminação de notícias falsas, pesquisadores e acadêmicos apontam para a importância do pensamento histórico [...]” (MARTINKO; LUKE, 2018, p. 245, tradução nossa, grifo nosso) <sup>676</sup>
Alfabetização midiática <sup>677</sup>	“[...] a alfabetização midiática começou a ser ouvida como um novo direito civil.” (TORNERO <i>et al.</i> 2018, p. 231, tradução nossa, grifo nosso) <sup>678</sup>
Alfabetização midiática <sup>679</sup>	“[...] Um workshop, conduzido por um líder de museu especializado em ensino em sala de aula, focou em como implementar a alfabetização midiática no ensino fundamental e médio por meio de cursos.” (SANTOS; SMITH, COHEN, 2018, p. 108, tradução nossa, grifo nosso) <sup>680</sup>
Alfabetização midiática <sup>681</sup>	“[...] O desafio particular para pesquisadores orientados para a ação é servir tanto à bolsa de estudos por meio de uma maior compreensão conceitual, quanto à sociedade por meio do apoio a programas de mudança social [...]” (JANKOWSKI, 2018, p. 252-253, tradução nossa, grifo nosso) <sup>682</sup>

<sup>669</sup> Original: “media and information literacy”

<sup>670</sup> Original: “[...] teaching media and information literacy, not as an option but as a core educational requirement.”

<sup>671</sup> Original: “alfabetización mediática y digital”

<sup>672</sup> Original: “Desde los poderes públicos deberán promoverse campañas de alfabetización mediática y digital que aumenten la capacidad del público para detectar las noticias falsas [...]”

<sup>673</sup> Original: “awareness and providing education”

<sup>674</sup> Original: “[...] awareness and providing education regarding online dynamics that are manipulative in nature.”

<sup>675</sup> Original: “historical thinking”

<sup>676</sup> Original: “To combat the spread of fake news, researchers and academics point to the importance of historical thinking [...]”

<sup>677</sup> Original: “news literacy”

<sup>678</sup> Original: “[...] media literacy has begun to be heard as a new civil right.”

<sup>679</sup> Original: “news literacy”

<sup>680</sup> Original: “[...] One workshop, conducted by a museum leader skilled in classroom teaching, focused on how to implement news literacy into K-12 through courses.”

<sup>681</sup> Original: “media literacy”

<sup>682</sup> Original: “[...] The particular challenge for action-oriented researchers is to serve both scholarship through increased conceptual understanding as well as society through support of programmes for social change [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Educação <sup>683</sup>	“[...] foco dos educadores não deve ser o estudo dos truques dos propagandistas, mas sim a capacidade de buscar e avaliar a validade e confiabilidade das evidências apresentadas no reivindicações [...]” (FALLACE, 2017, p. 51, tradução nossa, grifo nosso) <sup>684</sup>
Alfabetização da informação <sup>685</sup>	“ [...] inspirar e capacitar nossos alunos a serem cidadãos e líderes pensativos em nossa sociedade.” (PUN, 2017, p. 335-336, tradução nossa, grifo nosso) <sup>686</sup>
Pensamento crítico <sup>687</sup>	“[...] estratégias e recursos para apoiar o pensamento crítico e o engajamento político positivo na sala de aula.” (ROSENZWEIG, 2017, p. 105, tradução nossa, grifo nosso) <sup>688</sup>
Alfabetização para leitura lenta <sup>689</sup>	“Uma nova tendência na era digital, como a "alfabetização para leitura lenta", emerge tão tentadora quanto a mania dominante da leitura rápida” (TSWETKOVA, 2017, p. 21, tradução nossa, grifo nosso) <sup>690</sup>
Bibliotecas <sup>691</sup>	“[...] as bibliotecas são necessárias mais do que nunca para combater uma onda crescente de notícias falsas e mentiras públicas [...]” (ANDERSON, 2017, p. 4, tradução nossa, grifo nosso) <sup>692</sup>
Pensamento crítico <sup>693</sup>	“[...] os indivíduos continuarão a ser inundados por desafios para o pensamento crítico e realmente se preocupar e assumir responsabilidade por seu papel na disseminação da verdade ou mentiras.” (WIGGINS, 2017, p. 26, tradução nossa, grifo nosso) <sup>694</sup>
Meta-alfabetização <sup>695</sup>	“[...] A meta-alfabetização fornece uma lente holística através da qual se pode considerar como os consumidores críticos podem interagir com a informação [...]” (COOKE, 2017, p. 219, tradução nossa, grifo nosso) <sup>696</sup>
Alfabetização da informação <sup>697</sup>	“[...] mas inculcar um sistema de educação e defesa, que capacitará a população com a alfabetização e o conhecimento para identificar desinformação.” (ROCHLIN, 2017, p. 389, tradução nossa, grifo nosso) <sup>698</sup>

<sup>683</sup> Original: “to teach our future citizens to make careful and reasoned decisions”

<sup>684</sup> Original: “[...] educators should not be on the study of tricks of the propagandists but rather on the ability to seek out and assess the validity and reliability of the evidence presented in the claims [...]”

<sup>685</sup> Original: “information literacy”

<sup>686</sup> Original: “[...] to engage, inspire, and empower our students to be thoughtful citizens and leaders in our society.”

<sup>687</sup> Original: “critical thinking”

<sup>688</sup> Original: “[...] strategies and resources to support critical thinking and positive political engagement in the classroom.”

<sup>689</sup> Original: “literacy for slow reading”

<sup>690</sup> Original: “A new trend in the digital era, such as “literacy for slow reading”, emerges just as tempting as the mainstream mania of fast reading.”

<sup>691</sup> Original: “libraries”

<sup>692</sup> Original: “[...] that libraries are needed more than ever to combat a rising tide of fake news and public lies [...]”

<sup>693</sup> Original: “think critically”

<sup>694</sup> Original: “[...] individuals will continue to be inundated with challenges to think critically and actually to care about and assume responsibility for their role in the dissemination of truth or lies.”

<sup>695</sup> Original: “metaliteracy”

<sup>696</sup> Original: “[...] Metaliteracy provides a holistic lens through which to consider how critical consumers can interact with information [...]”

<sup>697</sup> Original: “information literacy”

<sup>698</sup> Original: “[...] but to instill a system of education and advocacy, which will empower the population with the literacy and knowledge to identify misinformation.”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização da informação <sup>699</sup>	“[...] Os indivíduos que apoiam o desenvolvimento da alfabetização da informação podem ser capazes de usar efetivamente estes tópicos com o pontos de partida para envolver os jovens com a busca e avaliação de informações políticas.” (SMITH; MCMENEMY, 2017, p. 894, tradução nossa, grifo nosso) <sup>700</sup>
Pensamento crítico <sup>701</sup>	“[...] aqueles com mais escolaridade possuem mais habilidades para avaliar informações e utilizar habilidades de pensamento crítico para identificar corretamente a desinformação.” (WOLVERTON; STEVENS, 2019, p. 187, tradução nossa, grifo nosso) <sup>702</sup>
Alfabetização da informação e pensamento crítico <sup>703</sup>	“[...] necessidade de fortes concepções de senso e uma via para a integração entre a alfabetização da informação e o pensamento crítico na avaliação da informação.” (HOLLIS, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>704</sup>
Preparar os estudantes para reconhecerem objetivamente as declarações verdadeiras <sup>705</sup>	“Portanto, todos os membros do corpo docente do ensino superior poderiam se beneficiar de ensinar a todos os estudantes a verificar qualquer afirmação que pareça questionável em fontes formais de notícias [...]” (WHITSITT; WILLIAMS, 2019, p. 433-434, tradução nossa, grifo nosso) <sup>706</sup>
Alfabetização crítica midiática <sup>707</sup>	“A pedagogia afirma que a alfabetização midiática precisa não apenas se expandir com as novas formas de tecnologia de comunicação de massa e cultura popular, mas também analisar criticamente as relações entre essas tecnologias midiáticas, culturas e as estruturas de poder [...]” (BARTON, 2019, p. 1033, tradução nossa, grifo nosso) <sup>708</sup>
Alfabetização midiática <sup>709</sup>	“[...] A alfabetização midiática é frequentemente tomada como uma ferramenta importante na luta contra notícias falsas [...]” (STROUD, 2019, p. 11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>710</sup>

<sup>699</sup> Original: “Information literacy”

<sup>700</sup> Original: “[...] Individuals supporting information literacy development may be able to effectively use these topics as starting points for engaging young people with political information seeking and evaluation.”

<sup>701</sup> Original: “critical thinking”

<sup>702</sup> Original: “[...] those with more education possess more skills for evaluating information and utilizing critical thinking skills to correctly identify disinformation.”

<sup>703</sup> Original: “Information literacy and critical thinking”

<sup>704</sup> Original: “[...] need for strong sense conceptions, and an avenue for integration between information literacy and critical thinking when evaluating information.”

<sup>705</sup> Original: “prepare students to recognize objectively true”

<sup>706</sup> Original: “[...] Therefore, all faculty members in higher education could benefit from teaching all students to fact-check any claim that appears questionable in formal news sources [...]”

<sup>707</sup> Original: “critical media literacy”

<sup>708</sup> Original: “The pedagogy asserts that media literacy needs not only to expand with the new forms of mass communication technology and popular culture, but also to critically analyse the relationships between these media technologies, cultures and the structures of power [...]”

<sup>709</sup> Original: “media literacy”

<sup>710</sup> Original: “Media literacy is often taken to be an important tool in the fight against fake news [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização digital e midiática <sup>711</sup>	“As habilidades digitais ou de alfabetização da informação tornaram-se assim um requisito tanto para os cidadãos comuns quanto para os jornalistas [...]” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>712</sup>
Alfabetização midiática <sup>713</sup>	“[...] desenvolver habilidades de alfabetização midiática dos alunos como uma forma de educação cívica que desafia os ataques políticos atuais ao jornalismo e à faturidade.” (SHOEMAKER, 2019, p. 280, tradução nossa, grifo nosso) <sup>714</sup>
Alfabetização de notícias <sup>715</sup>	“Os autores colaboraram com os instrutores de ciências da universidade para projetar e integrar um currículo de alfabetização de notícias em um conjunto de atividades de aprendizagem para promover o pensamento crítico e as habilidades de pesquisa.” (ZAKHAROV; LI, FOSMIRE, 2019, p. 653, tradução nossa, grifo nosso) <sup>716</sup>
Alfabetização da informação <sup>717</sup>	“A alfabetização da informação parece ser a resposta necessária para o problema colocado pela disseminação de distúrbios de informação [...]” (MESCHINI, 2019, p. 406, tradução nossa, grifo nosso) <sup>718</sup>
Pensamento crítico <sup>719</sup>	“[...] os esforços para melhorar as habilidades de pensamento crítico das pessoas que dependem das mídias sociais para suas notícias e educar as pessoas sobre as mudanças climáticas.” (LUTZKE <i>et al.</i> 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso) <sup>720</sup>
Competências educacionais <sup>721</sup>	“[...] é possível desenvolver uma proposta de competências educacionais que ajude a fortalecer a opinião pública deliberativa e interativa no contexto digital das mídias sociais.” (GOZÁLVEZ; ROMERO-RODRÍGUEZ, LARREA-OÑA, 2019, p. 413, tradução nossa, grifo nosso) <sup>722</sup>
Alfabetização da informação <sup>723</sup>	“A alfabetização da informação pode dar uma contribuição importante para combater expressões indesejáveis de pós-verdade, tais como a proliferação de notícias falsas, promovendo o pensamento crítico, a ética, o pensamento científico e outras habilidades importantes [...]” (CORTÉS-VERA, 2019, p. 412, tradução nossa, grifo nosso) <sup>724</sup>

<sup>711</sup> Original: “digital media literacy”

<sup>712</sup> Original: “Digital or information literacy skills have thus become a requisite for ordinary citizens and journalists alike [...]”

<sup>713</sup> Original: “media literacy”

<sup>714</sup> Original: “[...] develops student digital media literacy skills as a form of civic education that challenges the current political attacks on journalism and factuality.”

<sup>715</sup> Original: “news literacy”

<sup>716</sup> Original: “The authors collaborated with university science instructors to design and integrate a news literacy curriculum into a set of learning activities to promote critical thinking and research skills.”

<sup>717</sup> Original: “I’information literacy”

<sup>718</sup> Original: “I’information literacy sembra essere la risposta necessaria al problema posto dal dilagare dei disordini informativi [...]”

<sup>719</sup> Original: “critical thinking”

<sup>720</sup> Original: “[...] chief among them are efforts to both improve the critical thinking abilities of people who rely on social media for their news and educate people about climate change.”

<sup>721</sup> Original: “educational competences”

<sup>722</sup> Original: “[...] É possível desenvolver uma proposta de competências educacionais que ajude a fortalecer a opinião pública deliberativa e interativa no contexto digital das mídias sociais.”

<sup>723</sup> Original: “alfabetización informacional”

<sup>724</sup> Original: “La alfabetización informacional puede hacer una importante aportación, en el combate de expresiones indeseables de la posverdad, como la proliferación de noticias falsas, promoviendo el pensamiento crítico, la ética, el pensamiento científico y otras competencias importantes [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Campanha educacional <sup>725</sup>	“[...] educadores de mídia, pesquisadores e formuladores de políticas preocupados com a capacidade do público de lidar com a desinformação digital e sugerem que campanha educacional adicionais para informar os cidadãos [...]”(AMAZEEN; BUCY, 2019, p. 429, tradução nossa, grifo nosso) <sup>726</sup>
Alfabetização midiática <sup>727</sup>	“[...] a alfabetização midiática na sociedade torna-se necessária para que os usuários possam desenvolver a atitude crítica necessária que garanta a construção de uma narrativa social baseada em certezas, banindo embustes e mentiras [...]” (SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; ROCA MARÍN, 2019, p. 118-119, tradução nossa, grifo nosso) <sup>728</sup>
Capacitar efetivamente os profissionais da educação	“[...] importância de ofertar cursos e programas de formação de professores que possam capacitar efetivamente os profissionais da educação na identificação e no combate às <i>fake news</i> ” (FRANÇA; COSTA, SANTOS, 2019, p. 658, grifo nosso).
Conscientizar os usuários regulares das redes sociais sobre o problema <sup>729</sup>	“[...] para que eles possam distinguir informações falsas e potencialmente compreender se um post é feito de um usuário legítimo ao invés de um bot ou atores patrocinados pelo Estado” (ZANNETTOU <i>et al.</i> 2019, p.10:30, tradução nossa, grifo nosso) <sup>730</sup>
Valores humanistas e alfabetização crítica <sup>731</sup>	“Os resultados sublinham a necessidade de capacitar as crianças com valores humanistas e alfabetização crítica, como parte de uma cultura de direitos e responsabilidades digitais.” (PONTE, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>732</sup>
Alfabetização midiática <sup>733</sup>	“[...] até mesmo desenvolvendo a alfabetização midiática sobre este novo cenário que muitos usuários ainda não entendem plenamente.” (JURNO, 2019, p.381, tradução nossa, grifo nosso) <sup>734</sup>
Alfabetização <sup>735</sup>	“[...] ser alfabetizado é poder encontrar nosso caminho através da confusão de imagens, mensagens, ideias, novidades - flashes e o que - você tem - que nos sobrecarregam [...]” (RAJAGOPALAN, 2019, p. 123-124, tradução nossa, grifo nosso) <sup>736</sup>

<sup>725</sup> Original: “educational campaign”

<sup>726</sup> Original: “[...] media educators, researchers, and policymakers concerned with the public’s ability to contend with digital disinformation and suggest that additional educational campaigns to inform citizens [...]”

<sup>727</sup> Original: “alfabetización mediática”

<sup>728</sup> Original: “[...] donde se hace necesaria la alfabetización mediática de la sociedad para que los usuarios puedan realizar la necesaria actitud crítica que garantice la construcción de un relato social basado en certezas, desterrando los bulos y mentiras [...]”

<sup>729</sup> Original: “raising awareness of the problem to regular users”

<sup>730</sup> Original: “[...] they can distinguish false information and potentially understand if a post is made from a legitimate user instead of a bot or state-sponsored actors.”

<sup>731</sup> Original: “human values and critical literacy”

<sup>732</sup> Original: “These results underline the need for empowering children with human values and critical literacy, as part of a culture of digital rights and responsibilities”

<sup>733</sup> Original: “Media literacy”

<sup>734</sup> Original: “[...] Even developing media literacy on this new scenario that many users still do not fully understand.”

<sup>735</sup> Original: “Literacy”

<sup>736</sup> Original: “[...] to be literate is to able to find our way through the welter of images, messages, ideas, news-flashes and what-have-you that overwhelm [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização da informação <sup>737</sup>	“[...] aprender a verificar um perfil original, detectar um bot, rastrear a veracidade de uma notícia na Internet, realizar buscas invertidas para verificar imagens ou vídeos deve ser uma atitude inerente a qualquer estudante.” (MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>738</sup>
Alfabetização da informação <sup>739</sup>	“A aula também poderia ser usada como parte de um curso de alfabetização de informação com créditos ou curso de primeiro ano de experiência [...]” (GLISSON, 2019, p. 477, tradução nossa, grifo nosso) <sup>740</sup>
Alfabetização midiática <sup>741</sup>	“[...] a necessidade de educação para a alfabetização midiática – tanto nas escolas quanto em casa [...]” (NOTLEY; DEZUANNI, 2019, p. 689, tradução nossa, grifo nosso) <sup>742</sup>
Alfabetização <sup>743</sup>	“Embora o papel da mídia social na difusão de informações falsas não deva ser subestimado, uma melhor compreensão do comportamento humano e um melhor nível de alfabetização do público poderiam representar passos essenciais para reduzir o impacto ou os efeitos.” (DUMITRACHE, 2019, p. 55, tradução nossa, grifo nosso) <sup>744</sup>
Pensamento analítico <sup>745</sup>	“[...] intervenções direcionadas a tornar o público consumidor mais consciente da mídia de notícias podem ser promissoras” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 48, tradução nossa, grifo nosso) <sup>746</sup>
Auto reflexividade <sup>747</sup>	“ [...] como a auto reflexividade, pressione os alunos a ir além de dizer "isso é tendencioso!" para perguntar por que e examinar nossos próprios preconceitos para entender como eles afetam o que vemos e ouvimos [...]” (SHEFTEL, 2019, p. 412, tradução nossa, grifo nosso) <sup>748</sup>
MAThE o jogo <sup>749</sup>	“[...] O jogo apresenta notícias, que devem ser caracterizadas como falsas ou reais pelos jogadores. Durante o esforço para chegar à decisão correta, os jogadores podem utilizar ferramentas e práticas para identificar informações relevantes sobre as pistas [...]” (KATSAOUNIDOU <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>750</sup>

<sup>737</sup> Original: “alfabetización informacional”

<sup>738</sup> Original: “[...] aprender a verificar un perfil Original, a detectar un bot, rastrear la veracidad de una noticia en internet, realizar búsqueda das inversas para verificar imágenes o vídeos deben ser actitudes inherentes para cualquier estudiante”

<sup>739</sup> Original: “information literacy”

<sup>740</sup> Original: “The lesson could also be used as part of a credit-bearing information literacy course or first-year experience course [...]”

<sup>741</sup> Original: “media literacy”

<sup>742</sup> Original: “[...] the need for news media literacy education – both in schools and in the home [...]”

<sup>743</sup> Original: “literacy”

<sup>744</sup> Original: “While the role of social media in spreading false information should not be underestimated, a better understanding of human behavior and improving audience literacy level could represent essential steps to reducing impact or effects.”

<sup>745</sup> Original: “analytic thinking”

<sup>746</sup> Original: “[...] interventions that are directed at making the public more thoughtful consumers of news media may have promise.”

<sup>747</sup> Original: “self-reflexivity”

<sup>748</sup> Original: “[...] such as self-reflexivity, pushes students to go beyond saying “that’s biased!” To asking why and to examine our own biases to understand how they affect what we see and hear [...]”

<sup>749</sup> Original: “mathe the Game”

<sup>750</sup> Original: “[...]The game presents news articles, which have to be characterized as fake or real by the players. During the effort to reach the correct decision, the players can use tools and practices for identifying relevant information regarding the clues [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Sensibilização dos consumidores <sup>751</sup>	“Em termos das medidas mais eficazes no combate às notícias falsas, os inquiridos destacaram a formação e sensibilização dos consumidores [...]” (BLANCO-HERRERO; ARCILA-CALDERÓN, 2019, p. 10, tradução nossa, grifo nosso) <sup>752</sup>
Alfabetização digital <sup>753</sup>	“[...], as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas [...] alfabetização digital.” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>754</sup>
Alfabetização digital e midiática <sup>755</sup>	“[...] tarefas de medição da alfabetização midiática e digital desenvolvidas pela Universidade de Stanford foram administradas numa escola na Finlândia para considerar a eficácia e transferência de competências de pensamento crítico (CT [...])” (HORN; VEERMANS, 2019, p. 23, tradução nossa, grifo nosso) <sup>756</sup>
Raciocínio cívico <i>on-line</i> <sup>757</sup>	“[...] O raciocínio cívico <i>on-line</i> pode estar ligado à apreciação da importância de informação fiável e à compreensão das dificuldades associadas à descoberta e avaliação de informação <i>on-line</i> [...]” (NYGREN; GUATH, 2019, p. 23, tradução nossa, grifo nosso) <sup>758</sup>
Bibliotecas <sup>759</sup>	“[...] As bibliotecas ajudam a combater as falsas notícias, tanto através de ações educativas específicas que lhe são dirigidas, como através de instituições educativas de carácter geral [...]” (BUSCHMAN, 2019, p. 213, tradução nossa, grifo nosso) <sup>760</sup>
Alfabetização digital e midiática <sup>761</sup>	“Qualquer solução para a difusão da desinformação no Google Search exigirá que se pense na alfabetização midiática e digital [...]” (BRADSHAW, 2019, p. 16, tradução nossa, grifo nosso) <sup>762</sup>
Bibliotecas <sup>763</sup>	“[...] "somos bibliotecários", ou seja, pessoas que têm os instrumentos para saber se o autor de um texto é um Prémio Nobel ou um rapaz branco com uma paixão pela homeopatia; que comparam notas entre si; que leem críticas e revistas especializadas [...]” (ANTONIACOMI, 2019, p. 158-159, tradução nossa, grifo nosso) <sup>764</sup>

<sup>751</sup> Original: “concienciación de los consumidore”

<sup>752</sup> Original: “Sobre las medidas que resultan más efectivas para combatir las noticias falsas, los encuestados destacan la formación y la concienciación de los consumidores [...]”

<sup>753</sup> Original: “alfabetización digital”

<sup>754</sup> Original: “[...] se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas [...] y los programas de alfabetización digital.”

<sup>755</sup> Original: “Critical thinking”

<sup>756</sup> Original: “[...] tasks measuring digital media literacy developed by Stanford University were administered at a school in Finland to consider the efficacy and transfer of critical thinking (CT) [...]”

<sup>757</sup> Original: “civic online reasoning”

<sup>758</sup> Original: “[...] Civic online reasoning may be linked to appreciating the importance of reliable information and understanding the difficulties associated with finding and evaluating online information [...]”

<sup>759</sup> Original: “Libraries”

<sup>760</sup> Original: “[...] Libraries help to counter fake news both through specific educative actions aimed at it and as broadly educative institutions [...]”

<sup>761</sup> Original: “media and digital literacy”

<sup>762</sup> Original: “Any solution to the spread of disinformation on Google Search will require thinking about media and digital literacy [...]”

<sup>763</sup> Original: “biblioteche”

<sup>764</sup> Original: “[...] «siamo dei bibliotecari», cioè delle per-sone che hanno degli strumenti per sapere se l'autore di un testo è un Nobel o un imbianchino con la passione per l'omeopatia; che si confrontano fra loro; che leg-gono recensioni e riviste specializzate [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização midiática <sup>765</sup>	“[...] visão dos recentes esforços de diversos sistemas de bibliotecas públicas dos EUA sobre questões de alfabetização midiática, e os resultados desses esforços.” (LAPIERRE; KITZIE, 2019, p. 20, tradução nossa, grifo nosso) <sup>766</sup>
Conscientização <sup>767</sup>	“[...] uma maior consciência por parte do público possa eventualmente atuar como um antídoto para a política da inverdade que as falsas notícias passaram a encarnar.” (MALDONADO, 2019, p. 543, tradução nossa, grifo nosso) <sup>768</sup>
Alfabetização midiática <sup>769</sup>	“[...] defino a alfabetização midiática como uma capacidade de encontrar informação no meio de uma avalanche de mensagens midiáticas, de a interpretar e analisar criticamente, de verificar a sua credibilidade [...]” (KAZAKOV, 2019, p. 501, tradução nossa, grifo nosso) <sup>770</sup>
Alfabetização digital midiática e da informação <sup>771</sup>	“[...] propor estratégias pedagógicas para criar resiliência entre os jovens e fomentar técnicas diversificadas de refutação e contra narrativas que não alienam os adeptos da mal informação [...]” (FRAU-MEIGS, 2019, p. 24, tradução nossa, grifo nosso) <sup>772</sup>
Alfabetização midiática <sup>773</sup>	“[...] se adotada como disciplina obrigatória nas escolas e ensinada como uma educação de alfabetização dinâmica, equiparia melhor os jovens cidadãos com resiliência [...]” (MCDUGALL, 2019, p. 29, tradução nossa, grifo nosso) <sup>774</sup>
Alfabetização midiática <sup>775</sup>	“[...] os resultados reforçam a necessidade de uma cultura pós-facto e de alfabetização midiática.” (MELRO; PEREIRA, 2019, p. 46, tradução nossa, grifo nosso) <sup>776</sup>
Alfabetização da informação <sup>777</sup>	“A educação em alfabetização da informação é uma responsabilidade conjunta dos governos, famílias, sociedades, instituições educacionais, e outras organizações.” (FLORES-MICHEL; TREVIÑO; LEYTON, 2019, p. 79, tradução nossa, grifo nosso) <sup>778</sup>

<sup>765</sup> Original: “media literacy”

<sup>766</sup> Original: “[...] insight into recent efforts of diverse U.S. publiclibrary systems on media literacy issues, and the results of those efforts.”

<sup>767</sup> Original: “awareness”

<sup>768</sup> Original: “[...] a heightened awareness on the part of the public may eventually act as an antidote to the politics of untruth that fake news have come to embody.”

<sup>769</sup> Original: “media literacy”

<sup>770</sup> Original: “[...] I define media literacy as an ability to find information amidst a deluge of media messages, to critically interpret and analyze it, to check its credibility [...]”

<sup>771</sup> Original: “Digital Media and Information Literacy?”

<sup>772</sup> Original: “[...] propose pedagogical strategies for creating resilience among young people and fostering diversified refutation techniques and counter-narratives that do not alienate the adepts of malinformation [...]”

<sup>773</sup> Original: “Media Literacy”

<sup>774</sup> Original: “[...] if adopted as a mandatory subject in schools and taught as a dynamic literacy education, would better equip young citizens with resilienc [...]”

<sup>775</sup> Original: “media literacy”

<sup>776</sup> Original: “[...] the findings reinforce the need for news and media literacy that concerns a post-fact culture.”

<sup>777</sup> Original: “Information literacy”

<sup>778</sup> Original: “Media literacy education is a joint responsibility of the governments, families, societies, educational institutions, and other organizations. As seen from the viewpoint of formal education, both managers and teachers should implement specific actions that foster the development of MIL competencies in the curricula of the different educational plans, and at every educational level. Although it is important to have learning units that specifically address media literacy, teachers have the responsibility to permeate this topic transversally to every course, linking the development of these competencies to the work we do with our students in and outside our classrooms. Like wise, teachers who also carry out research work should guide the application of the scientific method on issues concerning our own areas of knowledge and following a MIL contexto”

Solução	Citação do artigo
Aprender a distingui-las <sup>779</sup>	“[...]Em suma, temos de ter cuidado com as falsificações, mesmo em brincadeira, e aprender a distingui-las no espaço sem limites dos meios de comunicação.” (DOROFEEVA, 2019, p. 784, tradução nossa, grifo nosso) <sup>780</sup>
Alfabetização da informação <sup>781</sup>	“Qualquer que seja o problema, a alfabetização da informação é a resposta. Outros são mais específicos sobre os objectivos desta alfabetização ou sobre as competências que ela deve cultivar.” (SULLIVAN, 2019, p. 98, tradução nossa, grifo nosso) <sup>782</sup>
Espírito cívico <sup>783</sup>	“A descoberta sugere que pode ser possível combater a falsa informação promovendo interações com diversos grupos, fomentando um espírito cívico, construindo uma identidade coletiva, e domando os preconceitos individuais.” (ROHMAN; ANG, 2019, p. 4586, tradução nossa, grifo nosso) <sup>784</sup>
Educação e a alfabetização jornalística <sup>785</sup>	“Há boas razões para considerar os esforços para fortalecer a educação e a alfabetização jornalística (incluindo o pensamento crítico) [...]” (LANDON-MURRAY; MUJIC; NUSSBAUM, 2019, p. 519, tradução nossa, grifo nosso) <sup>786</sup>
Educação <sup>787</sup>	“Embora ainda haja muito a fazer, a declaração conjunta da ASEAN para minimizar os efeitos nocivos das notícias falsas através da educação [...]” (GOH; SOON, 2019, p. 532, tradução nossa, grifo nosso) <sup>788</sup>
Alfabetização digital <sup>789</sup>	“A necessidade de educação para fornecer um antídoto para prevenir os perigos colocados por notícias falsas faz parte do debate público.” (MCDUGALL <i>et al.</i> 2019, p. 207, tradução nossa, grifo nosso) <sup>790</sup>
Alfabetização midiática <sup>791</sup>	“Isto leva-nos a identificar a educação como uma solução: ou seja, uma forma múltipla de alfabetização midiática que inclui a competência a digital [...]” (GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019, p. 280, tradução nossa, grifo nosso) <sup>792</sup>
Alfabetização midiática <sup>793</sup>	“Como resultado, a esfera educacional precisa de se concentrar mais em equipar os cidadãos com uma melhor alfabetização midiática através de intervenções específicas e contínuas.” (RICOY; SÁNCHEZ-MARTÍNEZ; FELIZ-MURIAS, 2019, p. 309, tradução nossa, grifo nosso) <sup>794</sup>

<sup>779</sup> Original: “учиться различать”

<sup>780</sup> Original: “[...] Словом, надо опасаться фейков, даже шуточных, и учиться различать их в безграничном медиaprостранстве.”

<sup>781</sup> Original: “information literacy”

<sup>782</sup> Original: “Whatever the problem is, information literacy is the answer. Others are more specific about the goals of this literacy or the skills it should cultivate.”

<sup>783</sup> Original: “civic spirit”

<sup>784</sup> Original: “The finding suggests that it may be possible to counter false information by promoting interactions with diverse groups, fostering a civic spirit, building a collective identity, and taming individual biases.”

<sup>785</sup> Original: “education and news literacy”

<sup>786</sup> Original: “There is good reason to look at efforts to strengthen education and news literacy (including critical thinking) [...]”

<sup>787</sup> Original: “education”

<sup>788</sup> Original: “While much remains to be done, the ASEAN joint declaration to minimize the harmful effects of fake news through education [...]”

<sup>789</sup> Original: “Digital literacy”

<sup>790</sup> Original: “The need for education to offer a preventative antidote to the dangers of fake news has been in the public discourse.”

<sup>791</sup> Original: “media literacy”

<sup>792</sup> Original: “This leads us to identify education as a solution: that is, a multiple form of media education which includes digital competence [...]”

<sup>793</sup> Original: “media literacy”

<sup>794</sup> Original: “As a result, the educational sphere needs to focus more on equippingcitizens with better media literacy through specific and ongoing interventions.”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Competência midiática <sup>795</sup>	“As competências midiática são um conjunto de competências que cada indivíduo deve possuir a fim de poder consumir e produzir mídia e produtos digitais e de informação de forma crítica e analítica [...]” (ROMERO-RODRIGUEZ; CONTRERAS-PULIDO; PEREZ-RODRIGUEZ, 2019, p. 236, tradução nossa, grifo nosso) <sup>796</sup>
Pensamento crítico <sup>797</sup>	“[...] os estudantes devem tornar-se consumidores críticos de informação digital até ao fim da escolaridade obrigatória [...]” (TARCHI, 2019, p. 385, tradução nossa, grifo nosso) <sup>798</sup>
Jogos educativos <sup>799</sup>	“[...] a educação precoce dos meios de comunicação pode, portanto, ser a derradeira inoculação para ajudar a fortalecer as pessoas contra o risco de desinformação [...]” (ROOZENBEEK; VAN DER LINDEN, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso) <sup>800</sup>
Alfabetização da informação <sup>801</sup>	“Para alunos do ensino médio e superior, The News Literacy Projectis é uma excelente organização que promove a alfabetização da informação através de vários projetos.” (AHLFELD, 2019, p. 450, tradução nossa, grifo nosso) <sup>802</sup>
Alfabetização digital e midiática <sup>803</sup>	“[...] alfabetização digital entre os idosos e a alfabetização midiática e digital entre todos os grupos da população parece ser o tipo certo de medicina, continuando a metáfora do vírus.” (FILIPPEC, 2019, p. 20, tradução nossa, grifo nosso) <sup>804</sup>
Alfabetização midiática <sup>805</sup>	“O projeto desenvolve de maneira mais demonstrável a capacidade do aluno de avaliar criticamente as notícias [...]” (PLATTS, 2019, p. 45, tradução nossa, grifo nosso) <sup>806</sup>
Educação <sup>807</sup>	“[...] a solução deve ser investir recursos em educação, permitindo que crianças – e adultos – compreendam melhor os diferentes níveis e graus de leitura de texto [...]” (CASINI, 2018, p. 1077, tradução nossa, grifo nosso) <sup>808</sup>

<sup>795</sup> Original: “media competencies”

<sup>796</sup> Original: “Media competencies are a set of skills that every individual should possess in order to be able to consume and produce media and digital and information products in a critical and analytical way [...]”

<sup>797</sup> Original: “becomecritical consumers of digital information”

<sup>798</sup> Original: “[...] Students should becomecritical consumers of digital information by the end of mandatory schooling [...]”

<sup>799</sup> Original: “educational games”

<sup>800</sup> Original: “[...] in a sense, early media education may therefore be the ultimate inoculation tohelp empower people against the risk of disinformation [...]”

<sup>801</sup> Original: “information literacy”

<sup>802</sup> Original: “For middle school learners and up, The News Literacy Projectis an excellent organization that fosters information literacy through several projects.”

<sup>803</sup> Original: “media and digital literacy”

<sup>804</sup> Original: “[...] digital literacy among seniors and media literacy among allgroups within the population seems to be the right sort of medicine, continuing the vírus metaphor.

<sup>805</sup> Original: “media literacy”

<sup>806</sup> Original: “The Project most demonstrably develops student ability to critically evaluate news [...]”

<sup>807</sup> Original: “education”

<sup>808</sup> Original: “[...] the solution should be investingresources in education, allowing children – and adults – to better understand the different levels and degrees of text reading [...]”

Solução	Citação do artigo
Alfabetização da informação <sup>809</sup>	“A chave é reforçar os programas de alfabetização da informação e adaptá-los às necessidades atuais, não para "contrapor" notícias falsas a outras notícias e envolver-se em discussões com os usuários [...]” (LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018, p. 1352, tradução nossa, grifo nosso) <sup>810</sup>
Alfabetização científica <sup>811</sup>	“A promoção da alfabetização científica, proporcionando aos estudantes oportunidades de avaliar relatórios de questões científicas controversas e analisar os fatores subjacentes que influenciam a percepção pública da ciência [...]” (BONNEY, 2018, p. 686, tradução nossa, grifo nosso) <sup>812</sup>
Alfabetização crítica <sup>813</sup>	“A alfabetização crítica envolve a recolha de textos para além da sala de aula para fornecer aos estudantes conjuntos curadores de imagens e textos que mostram diversidade e contradição, bem como a modelação de boas práticas jornalísticas.” (COMBER; GRANT, 2018, p. 331-332, tradução nossa, grifo nosso) <sup>814</sup>
Alfabetização em saúde <sup>815</sup>	“[...] devem investir no desenvolvimento de níveis adequados de alfabetização na Internet, bem como de alfabetização em saúde, de modo a minimizar as suas hipóteses de serem mal-informados.” (CHUA; BANERJEE, 2018, p. 25-26, tradução nossa, grifo nosso) <sup>816</sup>
Competência da Informação <sup>817</sup>	“[...] o melhor modelo tem sido a competência ou a alfabetização da informação com enfoque na aprendizagem ao longo da vida.” (SUAIKEN, 2018, p. 1143, tradução nossa, grifo nosso) <sup>818</sup>
Conscientização <sup>819</sup>	“Qualquer tentativa significativa de combater a desinformação digital precisará envolver cidadãos e grupos da sociedade civil, não apenas aumentando a conscientização [...]” (GOLOVCHENKO; HARTMANN; ADLER-NISSEN, 2018, p. 94, tradução nossa, grifo nosso) <sup>820</sup>

<sup>809</sup> Original: “alfabetización informacional”

<sup>810</sup> Original: “La clave es reforzar los programas de alfabetización informacional y adaptarlos a las necesidades actuales, no se tratatanto de “contraatacar” las noticias falsas con otras noticias y entrar en discusión con los usuarios [...]”

<sup>811</sup> Original: “scientific literacy”

<sup>812</sup> Original: “Fake news and alternative science are increasingly popular topics of conversation in the public sphere and the classroom due to increasingly far-reaching social media and a shifting political climate. Promoting scientific literacy by providing opportunities for students to evaluate reports of contentious scientific issues and analyze the underlying factors that influence public perception of science [...]”

<sup>813</sup> Original: “Critical literacy”

<sup>814</sup> Original: “Critical literacy involves collecting texts beyond theclassroom to provide students with curated sets of images and texts that show diversity and contra diction,as well as modeling good journalistic practice.

<sup>815</sup> Original: “health literacy”

<sup>816</sup> Original: “[...] they should invest in developing adequate levels of Internet literacy as well ashealth literacy so as to minimize their chances of being misinformed.”

<sup>817</sup> Original: “competencia informacional”

<sup>818</sup> Original: “[...] el mejor modelo ha sido la competencia o la alfabetización infor-macional enfocada al aprendizaje continuo.”

<sup>819</sup> Original: “raising awareness”

<sup>820</sup> Original: “. Anymeaningful attempt to fight digital disinformation will need to engage citizensand civil society groups, not just by raising awareness [...]”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Resistência às narrativas <sup>821</sup>	“Um papel importante da psicologia é ajudar a inocular as pessoas contra a desinformação e desinformação, e a construir resistência contra narrativas que enquadram conflitos de formas antagonicas e desumanas [...] (LEWANDOWSKY <i>et al.</i> 2013, p. 497, tradução nossa, grifo nosso) <sup>822</sup>
Tecnocognição <sup>823</sup>	“Sugerimos que as respostas a este mal-estar devem envolver soluções tecnológicas incorporando princípios psicológicos, uma abordagem interdisciplinar que descrevemos como "tecnocognição".” (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 353, tradução nossa, grifo nosso) <sup>824</sup>
Alfabetização midiática <sup>825</sup>	“[...] a alfabetização midiática, como mecanismo de resposta popular para ajudar a cultivar consumidores mais críticos dos media, devem ser reposicionadas para responder a uma era de partidarismo e desconfiança.” (MIHAILIDIS; VIOTTY, 2017, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>826</sup>
Alfabetização da Informação <sup>827</sup>	“A alfabetização da informação é agora considerada uma competência essencial em muitas escolas onde costumava tornar-se agradável de conhecer, mas não uma necessidade.” (EVA; SHEA, 2018, p. 171, tradução nossa, grifo nosso) <sup>828</sup>
Educação <sup>829</sup>	“[...] esforços mais unificados em campanhas educativas proativas devem "inocular" os públicos em geral e criar cidadãos mais informados e pensadores críticos; [...]” (RUBIN, 2019, p. 1027, tradução nossa, grifo nosso) <sup>830</sup>
Mecanismos para alertar as pessoas para a sua exposição a fatos imperfeitos <sup>831</sup>	“São necessários mecanismos para alertar as pessoas para a sua exposição a fatos imperfeitos, pois atualmente, mesmo quando são levados a fazê-lo, parecem resistentes à internalização do problema.” (MARCELLA; BAXTER; WALICKA, 2019, p. 1097, tradução nossa, grifo nosso) <sup>832</sup>
Alfabetização digital e midiática <sup>833</sup>	“Para enfrentar os desafios tecnológicos, os peritos devem melhorar a sua alfabetização digital e midiática.” (KOSHKIN, 2019, p. 99, tradução nossa, grifo nosso) <sup>834</sup>

<sup>821</sup> Original: “resilience against narratives”

<sup>822</sup> Original: “One important role for psychology is to help inoculate people against misinformation and disinformation, and to build resilience against narratives that frame conflicts in antagonistic, dehumanizing ways [...]”

<sup>823</sup> Original: “technocognition”

<sup>824</sup> Original: “We suggest that responses to this malaise must involve technological solutions incorporating psychological principles, an interdisciplinary approach that we describe as “technocognition.””

<sup>825</sup> Original: “media literacies”

<sup>826</sup> Original: “[...] media literacies, as a popular response mechanism to help cultivate more critical consumers of media, must be repositioned to respond to an era of partisanship and distrust.”

<sup>827</sup> Original: “information literacy”

<sup>828</sup> Original: “Information literacy is now considered a core skill in many schools where it used to be considered nice to know but not a necessity.”

<sup>829</sup> Original: “education”

<sup>830</sup> Original: “[...] more unified efforts in proactive educational campaigns should “inoculate” the general public and create more informed citizens and critical thinkers [...]”

<sup>831</sup> Original: “Mechanisms are needed to alert people to their exposure to flawed facts”

<sup>832</sup> Original: “Mechanisms are needed to alert people to their exposure to flawed facts, for at present even when prompted they seem resistant to internalising the issue.”

<sup>833</sup> Original: “цифровую и медийную грамотность”

<sup>834</sup> Original: “Для решения технологических проблем эксперты должны повышать свою цифровую и медийную грамотность”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Alfabetização digital <sup>835</sup>	“Mas sua facilidade em usar as tecnologias para redes sociais é muito diferente de uma capacidade crítica de peneirar a verdade de diferentes formas de desinformação.” (KING, 2019, p. 292, tradução nossa, grifo nosso) <sup>836</sup>
Resistência às narrativas <sup>837</sup>	“Um papel importante da psicologia é ajudar a inocular as pessoas contra a misinformação e desinformação, e a construir resistência contra narrativas que enquadram conflitos de formas antagônicas e desumanas [...] (LEWANDOWSKY <i>et al.</i> 2013, p. 497, tradução nossa, grifo nosso) <sup>838</sup>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

---

<sup>835</sup> Original: “digital literacy”

<sup>836</sup> Original: “In dealing with these, there is no doubting the capacity of young people to use very readily their digital literacy to engage with social media. But their facility in using the technologies for social networking is very different from a critical capacity to sift out the truth from different forms of disinformation.”

<sup>837</sup> Original: “resilience against narratives”

<sup>838</sup> Original: “One important role for psychology is to help inoculate people against misinformation and disinformation, and to build resilience against narratives that frame conflicts in antagonistic, dehumanizing ways [...]”

#### 4.2.6 Categoria 6 - Outras

A categoria "outras" foi construída devido à necessidade de união de soluções que não possuem uma variação maior e que não podem ser abarcadas pelas outras categorias. Em vez de construir categorias para cada solução diferente das demais, leva a elaboração da categoria outras. Esta categoria não pode ser vista como menos importante das demais, mas uma oportunidade de diferentes soluções para contextos específicos. Exemplificando, foram considerados, nesta categoria, os meios que a esfera religiosa pretende auxiliar no combate à desinformação. Como se trata de uma pesquisa científica, optou-se em colocar a religião na categoria "outras" por considerar que as demais categorias estão pautadas no científico para enfrentar a desinformação. Enquanto a religião está baseada em uma ação que envolve crença e fé, sem o uso do método científico. Assim como as outras categorias, essa também pretende responder a uma pergunta, "existem soluções diferentes das conhecidas na literatura científica para combater a desinformação?". O critério de inclusão foi observar que as soluções apresentadas têm uma abordagem e meio de aplicação que não poderiam ser organizadas nas outras categorias. Dessa forma, são reveladas, no quadro 10, as soluções categorizadas em outras com um trecho breve da pesquisa que leva à solução.

Quadro 10 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo na categoria outras

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Boa informação <sup>839</sup>	“O melhor - o único - antídoto para as informações ruins são as informações boas [...]” (HAACK, 2019, p. 274, tradução nossa, grifo nosso) <sup>840</sup>
Teologia da esperança <sup>841</sup>	“[...] Poderemos lutar contra a pós-verdade, o desprezo pela verdade que desfigura a tríade vital do verdadeiro [...]” (JACKELÉN, 2019, p. 19, tradução nossa, grifo nosso) <sup>842</sup>
Educação religiosa <sup>843</sup>	“[...] educação religiosa, como o aprimoramento do pensamento crítico e a promoção da virtude cívica, deveria ser mais reconhecida e encorajada no ensino superior, e ajudaria nossos alunos a se prepararem melhor para a epidemia pós-verdade.” (LEE, 2018, p. 7, tradução nossa, grifo nosso) <sup>844</sup>
Verificação de fatos (tribunais) <sup>845</sup>	“[...] armar nossos tribunais com doutrinas que lhes permitam se precaver contra fatos alternativos em casos constitucionais perante a lei se juntam às fileiras de um disciplina "pós-verdade".” (LARSEN, 2018, p. 247-248, tradução nossa, grifo nosso) <sup>846</sup>
Banco de dados de Evidência de Conservação <sup>847</sup>	“[...] o banco de dados de Evidência de Conservação pode ajudar indiretamente a combater a disseminação de desinformação, aumentando a acessibilidade e visibilidade de evidências de pesquisa verificáveis [...]” (SUTHERLAND <i>et al.</i> 2019, p. 6-7, tradução nossa, grifo nosso) <sup>848</sup>
Jornalistas, engenheiros de software, CEOs dos meios de comunicação social, legisladores e decisores políticos devem trabalhar em conjunto para enfatizar a imparcialidade. <sup>849</sup>	“[...] garantir que as notícias falsas não tenham qualquer influência indevida no avanço da política do nosso país.” (ANDORFER, 2018, p. 1431, tradução nossa, grifo nosso) <sup>850</sup>

<sup>839</sup> Original: “good information”

<sup>840</sup> Original: “The best—the only—antidote to bad information is good information; the best [...]”

<sup>841</sup> Original: “Theology of hope”

<sup>842</sup> Original: “[...] We will be able to fight against post-truth, the contempt of truth that disfigures the vital triad of the true [...]”

<sup>843</sup> Original: “Religious Education”

<sup>844</sup> Original: “[...] religious education such as enhancement of critical thinking and promotion of civic virtue should be more recognized and encouraged in higher education, and it would help our students better prepare for the post-truth epidemic.”

<sup>845</sup> Original: “fact-checking”

<sup>846</sup> Original: “[...] to arm our courts with doctrines that allow them to guard against alternative facts in constitutional cases before law joins the ranks of a “post-truth” discipline.”

<sup>847</sup> Original: “Conservation Evidence database”

<sup>848</sup> Original: “[...] Conservation Evidence database may indirectly help to combat the spread of disinformation by increasing the accessibility and visibility of verifiable research evidence [...]”

<sup>849</sup> Original: “Journalists, software engineers, social media ceos, legislators and policy makers should work together to emphasize impartiality”

<sup>850</sup> Original: “[...] accuracy in the media to make sure fake news does not have any undue influence in our country’s politics going forward.”

<b>Solução</b>	<b>Citação do artigo</b>
Estratégias reativas de relações públicas <sup>851</sup>	“[...] especialistas em relações públicas podem gerir notícias falsas em linha, inspecionando as valências dos diferentes tipos de notícias falsas [...]” (FARTE; OBADA, 2018, p. 42, tradução nossa, grifo nosso) <sup>852</sup>
Crença cristã proclamada com autoridade <sup>853</sup>	“[...] A crença cristã proclamada com autoridade, confiança e o poder dos meios de comunicação social pode persuadir as pessoas a acreditarem na realidade da verdade de Deus neste mundo pós-verdade.” (JAMESON, 2018, p. 186, tradução nossa, grifo nosso) <sup>854</sup>
Visão diferente do problema e uma abordagem diferente das soluções <sup>855</sup>	“Assim, se notícias falsas são constituídas, como nossa análise sugere, pelo uso de estruturas interpretativas (partidárias) que às vezes incorporam falsidades, isso exige uma visão diferente do problema e uma abordagem diferente das soluções [...]” (MOURÃO; ROBERTSON, 2019, p. 2092, tradução nossa, grifo nosso) <sup>856</sup>
Comunicação transparente com o público <sup>857</sup>	“[...] esta investigação sugere que os administradores públicos que procuram uma comunicação transparente com o público devem adaptar-se ao estilo de mensagens mais curto comumente utilizado nas plataformas dos meios de comunicação social [...]” (CONNOLLY <i>et al.</i> 2019, p. 474, tradução nossa, grifo nosso) <sup>858</sup>
Promover a ciência intelectualmente honesta, em sintonia com o pensamento religioso crítico <sup>859</sup>	“[...] promover a ciência intelectualmente honesta em parceria com o pensamento religioso crítico, eu acolho essas iniciativas.” (PETERS, 2018, p. 174, tradução nossa, grifo nosso) <sup>860</sup>

Fonte: dados da pesquisa (2022).

<sup>851</sup> Original: “Reactive Public Relations Strategies”

<sup>852</sup> Original: “[...] we argued that public relations specialists can manage online fake news by inspecting the valences of different types of fake news [...]”

<sup>853</sup> Original: “Christian belief proclaimed with authority”

<sup>854</sup> Original: “[...] Christian belief proclaimed with authority, confidence and the power of social media may persuade people to believe the reality of God’s truth in this post-truth world.”

<sup>855</sup> Original: “a different view of the problem and a different approach to solutions”

<sup>856</sup> Original: “Thus, if fake news is constituted, as our analysis suggests, by the use of (partisan) interpretive frameworks that sometimes incorporate falsehoods, this necessitates a different view of the problem and a different approach to solutions [...]”

<sup>857</sup> Original: “communicate clearly with the public”

<sup>858</sup> Original: “[...] this research suggests that public administrators seeking to communicate clearly with the public should adapt to the shorter messaging style commonly used on social media platforms [...]”

<sup>859</sup> Original: “to fostering intellectually honest science in league with critical religious thinking”

<sup>860</sup> Original: “[...] fostering intellectually honest science in league with critical religious thinking, I welcome such initiatives.”

#### 4.2.7 Análise da categorização

A amostra final de artigos que possuem soluções para a desinformação é de 289, porém como visto existem 42 artigos que contêm mais de um tipo de solução. Dessa maneira, a amostra propostas de combate à desinformação é de 340 soluções. Ocorrendo o processo de categorização, foi possível quantificar quais categorias possuem maior quantidade de soluções. É importante relatar que existem seis artigos que possuem diferentes soluções para a mesma categoria, os artigos são de Cassini (2018); López-Borrull, Vives-Gràcia e Badell (2018); Lor (2018); e Wardle (2018), Navarro, Oleart e García (2019); e Rodríguez-Ferrándiz (2019). O quadro 11 apresenta os autores com as soluções na mesma categoria.

Quadro 11 - Artigos com mais de uma ideia de solução na mesma categoria

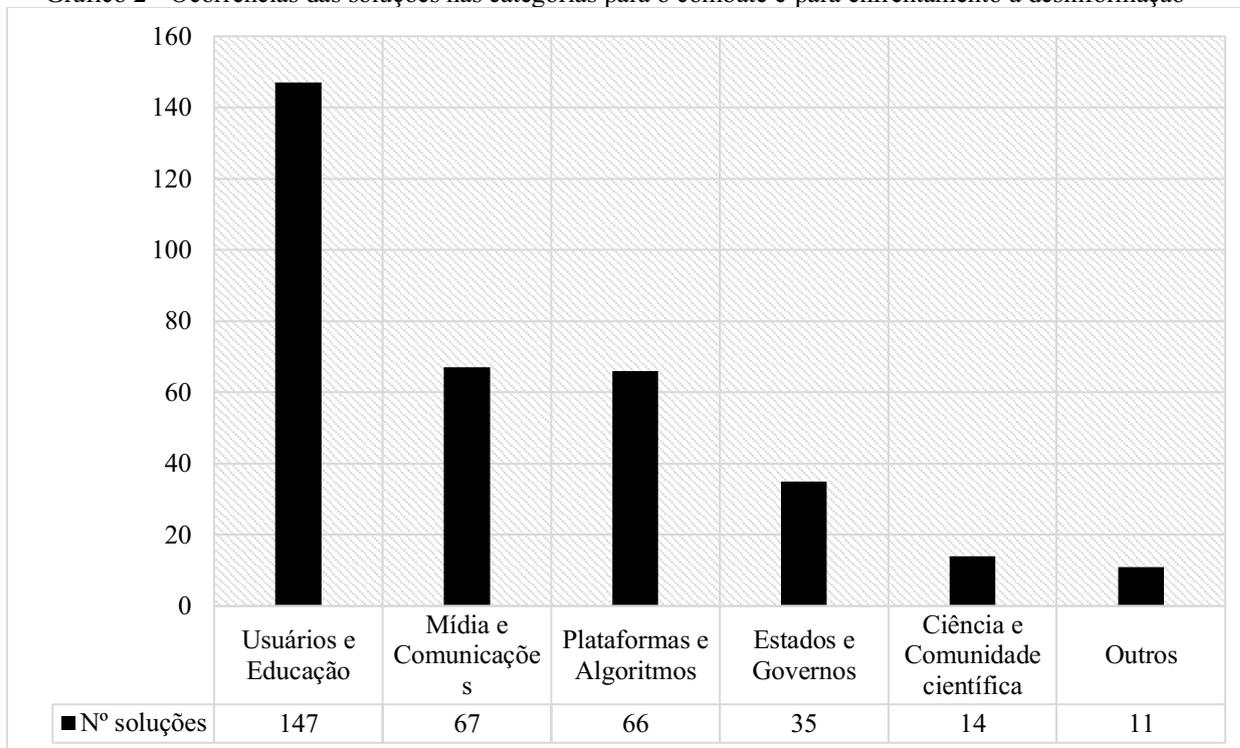
AUTOR	SOLUÇÃO	CATEGORIA
Navarro, Oleart e García (2019)	Jornalismo	Mídias e comunicações
	Promoção de estruturas alternativas	
Rodríguez-Ferrándiz (2019)	Regulamentação	Estados e governos
	Supervisão de algoritmos	
Cassini (2018)	Lei da Governação Global	Estados e governos
	Plataformas oficiais onde a verificação de fatos e a revisão de notícias falsas possam ser realizadas	
López-Borrull, Vives-Gràcia e Badell (2018)	Mecanismos de controle por parte dos gerentes das plataformas	Estados e governos
	Legislativos	
Lor (2018)	Alfabetização da informação	Usuários e educação
	Bibliotecas	
Wardle (2018)	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
	Jornalistas e acadêmicos	

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em relação aos resultados das seis categorias, é possível observar que 43% das soluções estão na categoria de usuários e educação; 20% são encontradas na categoria de mídias e comunicações; a categoria de plataformas e algoritmos são representadas por 19%; Estados e governos possuem 10% das soluções; enquanto ciência e comunidade científica estão com 4% e pôr fim a categoria outras tem 3%. Existe uma diferença de 24% entre as soluções mais identificadas, que são as de usuários e educação e mídias e comunicações. Isso fica evidente que as soluções envolvendo a educação dos usuários parecem ser uma alternativa favorável para o combate à desinformação. No entanto, entre a categoria de mídias e de comunicações, plataformas e algoritmos a diferença é de 1% apenas, confirmando que ambas estão produzindo maneiras de enfrentar a desinformação em quantidades proporcionais. A diferença entre estados e governos; ciência e comunidade científica é de 6%. Observa-se, então, que a categoria que envolve a ciência requer mais oportunidade de produzir maneiras de combater a desinformação.

Tanto que a diferença entre a última categoria de outras é de apenas de 1%. Dessa maneira, foi possível construir o gráfico 2, que apresenta as ocorrências das soluções nas seis categorias.

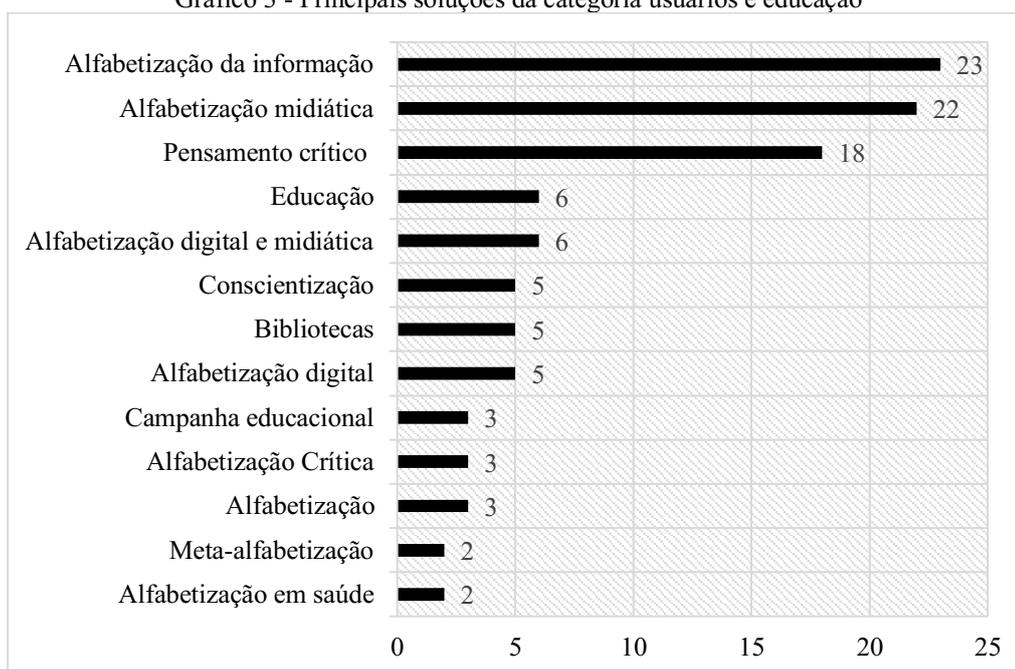
Gráfico 2 - Ocorrências das soluções nas categorias para o combate e para enfrentamento à desinformação



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quanto à quantidade de soluções com mais incidência em cada categoria foi identificado na categoria de usuários e na educação existem 103 (100%) tipos de soluções que apareceram sendo que alfabetização da informação corresponde a 22%; com 21% foi identificado alfabetização midiática; o pensamento crítico aparece com 17%; seguindo com 6% cada estão a educação e a alfabetização digital e a midiática; com 5% cada foram recuperados conscientização, bibliotecas e alfabetização digital; a campanha educacional, a alfabetização crítica e a alfabetização correspondem a 3% cada e por fim estão a meta-alfabetização e a alfabetização em saúde com 2% cada. Observa-se que oito soluções com mais incidência são representadas por algum tipo de alfabetização como combate à desinformação. Para melhor visualização dos resultados, foi construído o gráfico 3 com o tipo de solução e a quantidade na categoria de usuários e educação.

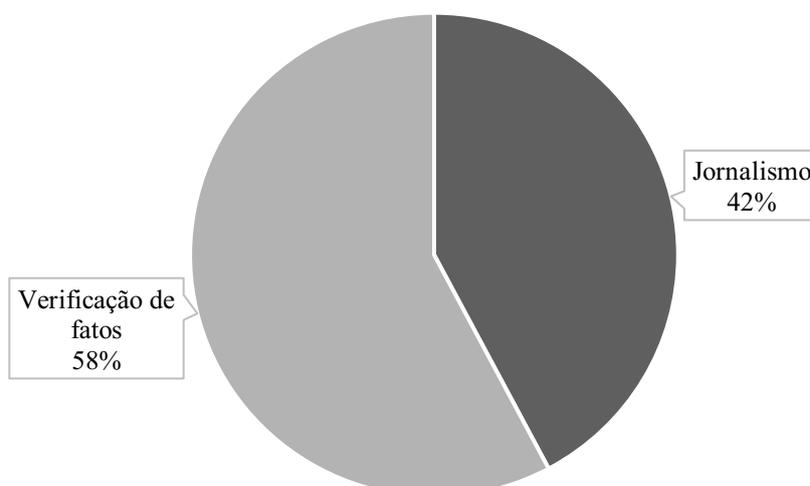
Gráfico 3 - Principais soluções da categoria usuários e educação



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na categoria mídias e comunicações, foi possível verificar 45 (100%) soluções que mais predominam como maneiras de enfrentar a desinformação. Sendo que as organizações de verificação de fatos correspondem a 58% e o jornalismo com 42%. Diferente da categoria usuários e educação que existem 13 tipos de soluções que mais foram identificados, está só foi observado duas soluções com mais incidência. O gráfico 4 apresenta visualmente o tipo de solução com maior quantidade na categoria mídias e comunicações.

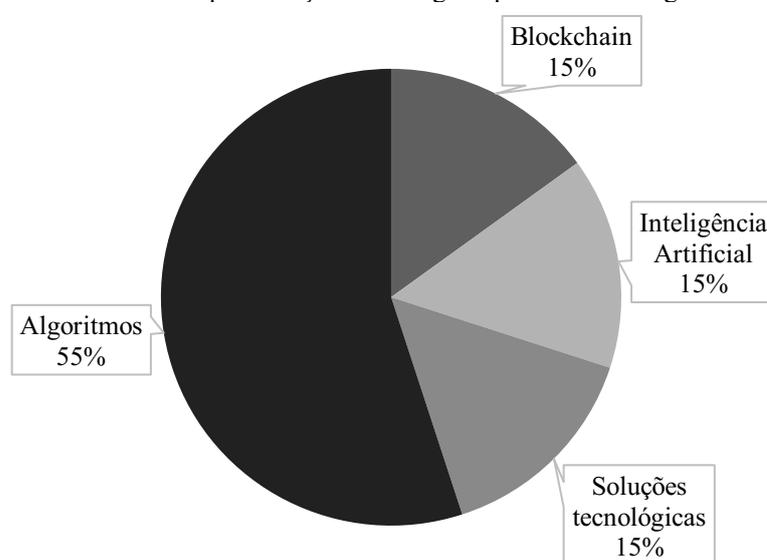
Gráfico 4 - Principais soluções da categoria mídias e comunicações



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em relação à categoria plataformas e algoritmos, existem 20 (100%) soluções que mais foram identificadas. Dessa maneira, 55% acreditam que os algoritmos são a melhor maneira de combater a desinformação, seguido disso tem com 15% cada uma, IA, soluções tecnológicas e *blockchain* como medidas contra as informações falsas. Nota-se que as soluções dessa categoria são pautadas no desenvolvimento computacional de meios de combate que identifiquem e rastreiem uma desinformação no ambiente digital, por isso a solução envolvendo a construção de algoritmo é a que mais tem incidência, pois seu nível de eficácia é maior. Com o gráfico 5, é possível observar o tipo de solução desta categoria com a quantidade predominante.

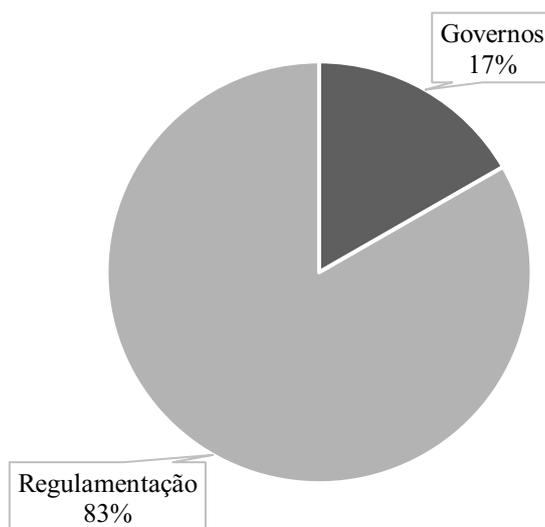
Gráfico 5 - Principais soluções da categoria plataformas e algoritmos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

A categoria estados e governos foram observados 18 (100%) soluções com maior incidência, sendo identificados dois tipos de soluções que correspondem a 17% a respeito da responsabilidade dos governos em encontrar medidas de combate a desinformação e com mais frequência com 83% a solução de regulamentação. Nota-se que a solução de regulamentação é aplicação de leis para punir os provedores de desinformação como para aqueles que compartilham informações falsas. O gráfico 6 representa o tipo de solução e a quantidade identificada na categoria estados e governos.

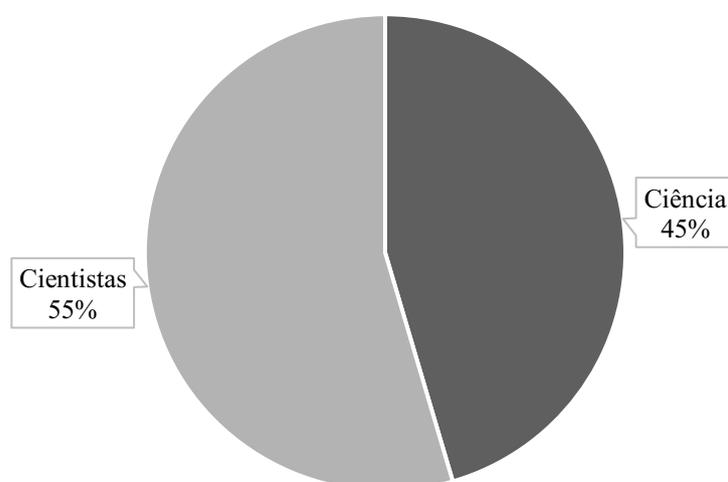
Gráfico 6 - Principais soluções da categoria estados e governos



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com relação à categoria ciência e comunidade científica, percebe-se que existem 11 (100%) soluções com a mais incidência. Estas soluções são 55% se referem à ação dos cientistas como verificadores de informações falsas nas redes sociais e 45% alegam que a ciência tem responsabilidade no combate à desinformação. Estas duas soluções que mais apareceram soam ser iguais, porém existem diferenças, como as dos cientistas que promovem a aproximação de pesquisadores no debate público para assumirem o papel de verificadores sobre notícias científicas falsas. Enquanto as soluções em ciência descrevem a promoção da ética e da transparência científica para combater a desinformação científica. Com o gráfico 7, observa-se pouca diferença entre estas duas soluções com mais existência.

Gráfico 7 - Principais soluções da categoria ciência e comunidade científica



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em suma, a categoria outras não foi identificada nenhuma solução com mais incidência. Vale relembrar que isto era um dos motivos de inclusão que só foram aceitos soluções que apareceu apenas uma vez e que não podem ser organizadas nas outras categorias criadas. Com as soluções categorizadas e analisadas, a próxima subseção apresentará uma análise da produtividade dos artigos das soluções em ano, idioma, autoria, periódico científico e área de pesquisa.

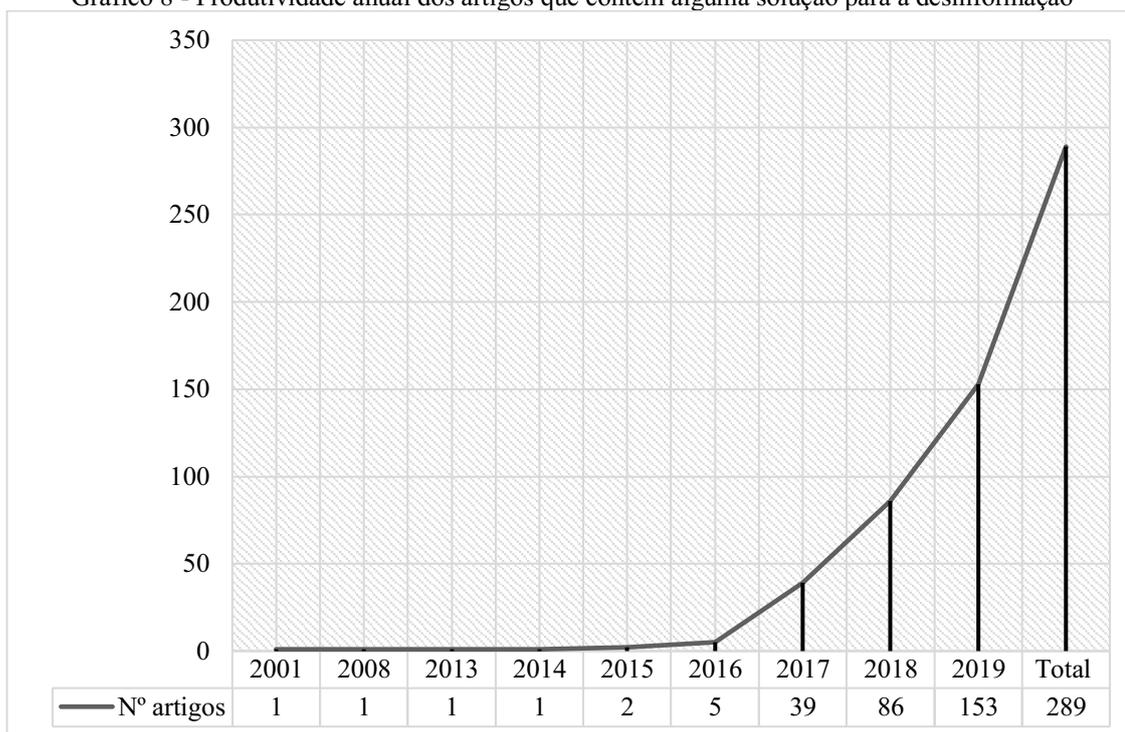
### 4.3 AVERIGUAÇÃO DAS PESQUISAS SELECIONADAS

Nesta subseção, são apresentados os resultados das produtividades dos artigos. Inicialmente são revelados os dados por ano, seguido de idiomas, autores com mais incidência, depois é demonstrado a produtividade dos periódicos científicos no geral e daqueles indicados em CI. Por fim são revelados a produtividade por área de pesquisa da *WoS*.

#### 4.3.1 Ano

No que se refere à produtividade anual dos artigos, observa-se uma crescente constante a partir do ano de 2016, pois até 2015 existe houve uma estagnada dos artigos. Dos 289 (100%) artigos selecionados para a amostra, 53% são do ano de 2019; 30% correspondem a 2018; com 13% pertencem a 2017; 2% é de 2016; e por fim com 1% ou menos estão os de 2001, 2008, 2013, 2014 e 2015. Destaca-se que de 1945 a 2019, apenas em 2001 foi identificado algum artigo que possuísse alguma solução para a desinformação. Essa crescente elevação na produção de artigos ocorreu devido à explosão literal do termo e do assunto a partir das eleições de 2016 nos EUA e logo após em diversas partes do mundo. No entanto, verifica-se que desde 2001 existem pesquisadores propondo soluções de combate à desinformação. Não se pode esquecer de destacar a importância desse crescimento anual, isso comprova a preocupação da comunidade científica em encontrar meios de enfrentar a proliferação de informações falsas. É construído o gráfico 8 com o propósito de visualizar a elevação anual dos artigos e reparar que a linha da produtividade só tende a crescer.

Gráfico 8 - Produtividade anual dos artigos que contém alguma solução para a desinformação



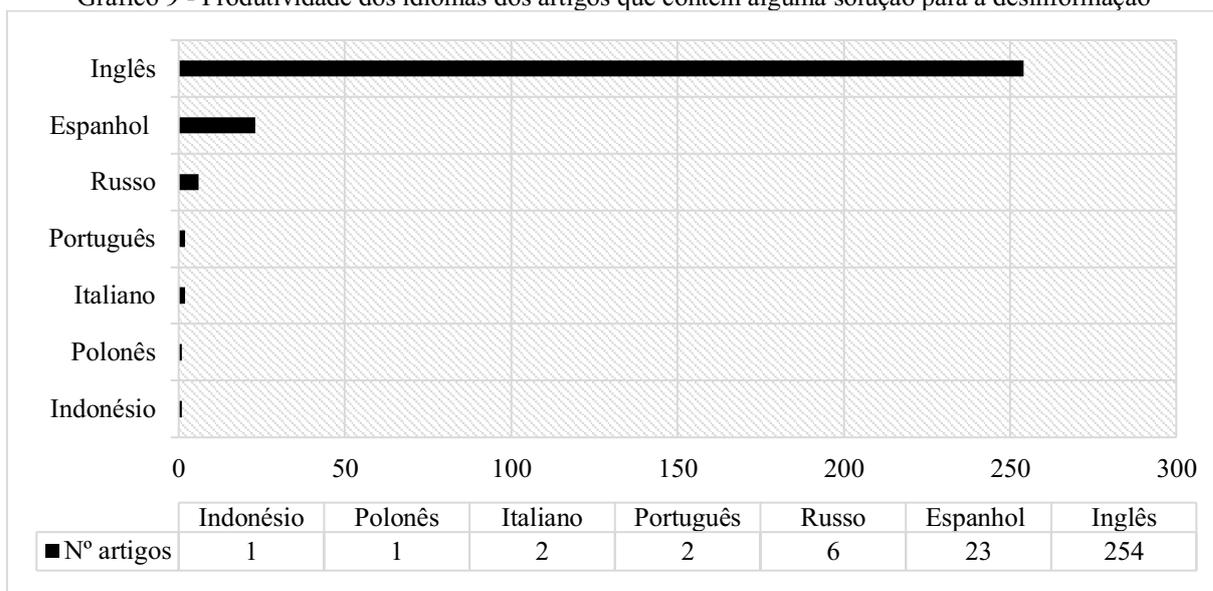
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Nota-se que existe uma diferença considerável entre os anos, exemplificando, de 2001 a 2005 existe uma diferença mínima. A partir de 2015, a diferença começa a aumentar e de 2018 a 2019 é de 23%. Revelando que com o tempo e o entendimento maior do assunto por parte dos pesquisadores tem oferecido melhores oportunidades de produzir ideias de combater a desinformação.

#### 4.3.2 Idioma

A produtividade dos artigos por idiomas revela que há uma diferença grande entre a linguagem das pesquisas. Assim, dos 289 artigos (100%), identificaram-se sete tipos de idiomas, sendo que 88% pertencem ao idioma inglês; com 8% têm o espanhol; o russo corresponde a 2%; e por fim com 1% ou menos tem o idioma português, italiano, polonês e indonésio. Com isso fica visível que a língua inglesa predomina como o idioma mais influente quando o assunto é produzir artigos para combater a desinformação. Realizando uma comparação entre os idiomas, consta que a língua da ciência e da comunidade científica segue sendo a língua inglesa e que mesmo que os outros idiomas comecem a produzir artigos que contenham soluções, será um trabalho complexo, pois aproxima-se do inglês. O gráfico 9 apresenta visualmente a diferença entre os idiomas com a quantidade que cada um apresenta.

Gráfico 9 - Produtividade dos idiomas dos artigos que contém alguma solução para a desinformação



Fonte: dados da pesquisa (2022).

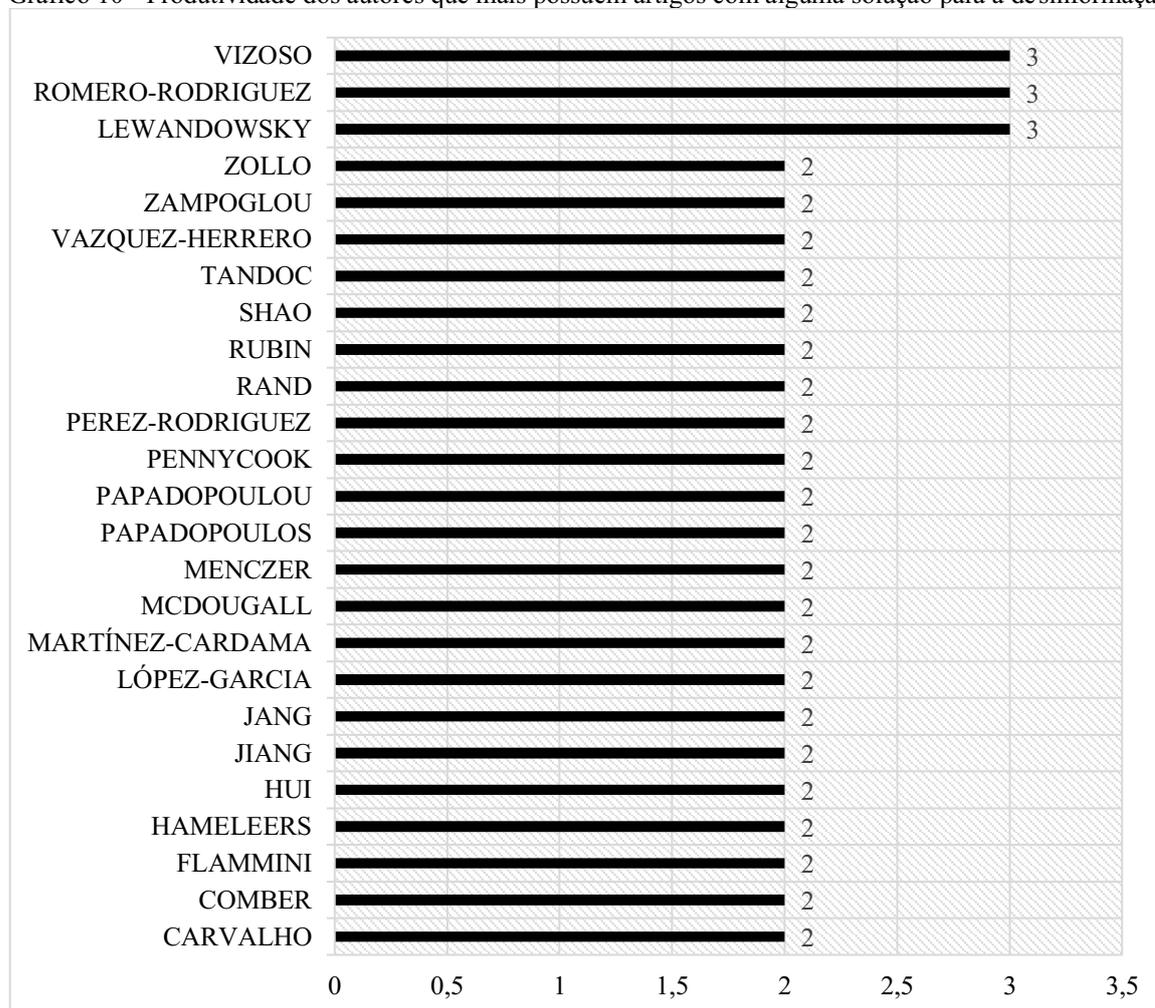
Repara-se que mesmo a *WoS* sendo uma base de dados interdisciplinar que indexa diferentes tipos de idiomas, a língua inglesa é a mais predominante. Quanto à língua portuguesa, observa-se que é preciso mais pesquisas voltadas ao combate à desinformação, demonstrando à comunidade científica mundial que os cientistas nacionais também estão produzindo ideias para enfrentar este problema. Partindo disso, verifica-se a produtividade de soluções encontradas por autoria.

### 4.3.3 Autoria

Em relação à produtividade dos autores, foram contabilizados 695 autores no geral, sendo que 25 autores apareceram com mais incidência. Os resultados mostram que 22 autores tiveram uma frequência de produção de dois artigos, enquanto 3 autores produziram 3 artigos, totalizando 53 (100%) artigos com autores produtivos. Dessa maneira 4% cada um corresponde aos autores, CARVALHO, Tiago; COMBER, Barbara; FLAMMINI, Alessandro; HAMELEERS, Michael; HUI, Pik-Mai; JANG, S. Mo; JIANG, Xinwen; LÓPEZ-GARCIA, Xose; MARTÍNEZ-CARDAMA, Sara; MCDUGALL, Julian; MENCZER, Filippo; PAPADOPOULOS, Symeon; PAPADOPOULOU, Olga; PENNYCOOK, Gordon; PEREZ-RODRIGUEZ, Amor; RAND, David G; RUBIN, Victoria L; SHAO, Chengcheng; TANDOC, Edson C; VAZQUEZ-HERRERO, Jorge; ZAMPOGLOU, Markos; e ZOLLO, Fabiana; Com 6% cada um estão os autores com três artigos, que são LEWANDOWSKY, Stephan; Romero-Rodriguez, Luis M; e VIZOSO, Angel. Existem ainda 642 autores com a predominância de um artigo só, e estão listados no apêndice D. No gráfico 10, são revelados os autores com mais

produtividade de solução de combate à desinformação, com a quantidade de artigos recuperados. Vale lembrar que no gráfico os autores estão representados pelo sobrenome deles.

Gráfico 10 - Produtividade dos autores que mais possuem artigos com alguma solução para a de sinformação



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Nesse sentido, com o objetivo de elucidar os resultados dos autores, foi construído o quadro 12, que revela o sobrenome dos autores mais produtivos, os títulos dos artigos e as soluções identificadas. A produtividade de autor foi destacada em negrito, porém é respeitado o nome de entrada de cada autor no artigo, dessa maneira, no quadro 12 quando estiver presente os parênteses “()” embaixo da autoria, considera para este caso específico o autor entre parênteses “()”. Nota-se, no quadro 12, que existem pesquisadores que trabalham em parceria com outros autores, por isso o título e a solução estão repetidos. No entanto, preferiu deixá-las separadas para visualização melhor.

Quadro 12 - Autores mais produtivos no combate à desinformação, com os títulos dos artigos, as soluções e a categoria

AUTOR	TÍTULO	SOLUÇÃO	CATEGORIA
López-García, <b>Vizoso</b> e Pérez-Seijo (2019)	Verification initiatives in the scenario of <i>misinformation</i> . Actants for integrated plans with multi-level strategies	Legislativo	Estados e Governos
Vázquez-Herrero, <b>Vizoso</b> e López-García (2019)	Technological and communicative innovation to fight <i>misinformation</i> : 135 experiences for a change of direction	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
<b>Vizoso</b> e Vázquez-Herrero (2019)	Fact-checking platforms in Spanish. Features, organisation and method	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
<b>Romero-Rodríguez</b> , Contreras-Pulido e Perez-Rodriguez (2019)	Media competencies of university professors and students. Comparison of levels in Spain, Portugal, Brazil and Venezuela	Competência midiática	Usuários e educação
<b>Romero-Rodríguez</b> e Aguaded (2016)	The economic dis-information in Spain: case study of BFA-Bankia and its IPO	Papel da imprensa	Mídias e comunicações
Lotero-Echeverri, <b>Romero-Rodríguez</b> e Perez-Rodriguez (2018)	Fact-checking vs. <i>Fake news</i> : confirmation journalism as a tool of media literacy against <i>misinformation</i>	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
<b>Lewandowsky</b> , Ecker e Cook (2017)	Beyond <i>Misinformation</i> : Understanding and Coping with the Post-Truth Era	Tecnocognição	Usuários e educação
<b>Lewandowsky et al.</b> (2013)	<i>Misinformation</i> , Disinformation, and Violent Conflict From Iraq and the War on Terror to Future Threats to Peace	Resistência as narrativas	Usuários e educação
Aird <i>et al.</i> (2018) ( <b>Lewandowsky</b> )	Does truth matter to voters? The effects of correcting political <i>misinformation</i> in an Australian sample	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
<b>Zollo</b> (2019)	Dealing with digital <i>misinformation</i> : a polarised context of narratives and tribes	Regulamentação	Estados e governos
Del Vicario <i>et al.</i> (2018) ( <b>Zollo</b> )	Polarization and <i>Fake news</i> : Early Warning of Potential <i>Misinformation</i> Targets	Deteção precoce de possíveis tópicos futuros de notícias falsas	Plataformas e algoritmos
Papadopoulou <i>et al.</i> (2019) ( <b>Zampoglou</b> )	A corpus of debunked and verified user-generated videos	Verificação automática	Plataformas e algoritmos
Boididou <i>et al.</i> (2018) ( <b>Zampoglou</b> )	Detection and visualization of misleading content on Twitter	Deteção e visualização de conteúdo enganoso no Twitter	Plataformas e algoritmos
<b>Vázquez-Herrero</b> , Vizoso e López-García (2019)	Technological and communicative innovation to fight <i>misinformation</i> : 135 experiences for a change of direction	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
Vizoso e <b>Vázquez-Herrero</b> (2019)	Fact-checking platforms in Spanish. Features, organisation and method	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
<b>Tandoc et al.</b> (2017)	Audiences' acts of authentication in the age of <i>fake news</i> : A conceptual framework	Alfabetização midiática	Uusários e educação
<b>Tandoc</b> , Jenkins e Craft, (2019)	<i>Fake news</i> as a Critical Incident in Journalism	Jornalismo	Mídias e comunicações

AUTOR	TÍTULO	SOLUÇÃO	CATEGORIA
Shao <i>et al.</i> 2018	Anatomy of an <i>on-line misinformation</i> network	Sistema Hoaxy	Plataformas e algoritmos
Shao <i>et al.</i> 2018	Tracking and Characterizing the Competition of Fact Checking and <i>Misinformation: Case Studies</i>	Verificação De fatos	Mídias e comunicações
Brogly e Rubin (2018)	Detecting Clickbait: Here's How to Do It	Detector de clickbait lit.RL	Plataformas e algoritmos
Rubin (2019)	Disinformation and <i>misinformation</i> triangle A conceptual model for <i>fake news</i> epidemic, causal factors and interventions	Regulamentação	Estados e governos
Pennycook e Rand (2019)	Fighting <i>misinformation</i> on social media using crowdsourced judgments of news source quality	Algoritmos	Plataformas e algoritmos
Pennycook e Rand (2019)	Lazy, not biased: Susceptibility to partisan <i>fake news</i> is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning	Pensamento analítico	Educação e usuários
Romero-Rodriguez, Contreras-Pulido e Perez-Rodriguez (2019)	Media competencies of university professors and students. Comparison of levels in Spain, Portugal, Brazil and Venezuela	Competência midiática	Usuários e educação
Lotero-Echeverri, Romero-Rodriguez e Perez-Rodriguez (2018)	Fact-checking vs. <i>Fake news</i> : confirmation journalism as a tool of media literacy against <i>misinformation</i>	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
Pennycook e Rand (2019)	Fighting <i>misinformation</i> on social media using crowdsourced judgments of news source quality	Algoritmos	Plataformas e algoritmos
Pennycook e Rand (2019)	Lazy, not biased: Susceptibility to partisan <i>fake news</i> is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning	Pensamento analítico	Educação e usuários
Boididou <i>et al.</i> (2018) (Papadopoulou)	Detection and visualization of misleading content on Twitter	Deteção e visualização de conteúdo enganoso no Twitter	Plataformas e algoritmos
Papadopoulou <i>et al.</i> (2019)	A corpus of debunked and verified user-generated videos	Verificação automática	Plataformas e algoritmos
Boididou <i>et al.</i> (2018) (Papadopoulos)	Detection and visualization of misleading content on Twitter	Deteção e visualização de conteúdo enganoso no Twitter	Plataformas e algoritmos
Papadopoulou <i>et al.</i> (2019) (Papadopoulos)	A corpus of debunked and verified user-generated videos	Verificação automática	Plataformas e algoritmos
Nikolov <i>et al.</i> (2019) (Menczer)	Quantifying Biases in <i>On-line</i> Information Exposure	Algoritmos	Plataformas e algoritmos
Shao <i>et al.</i> 2018 (Menczer)	Anatomy of an <i>on-line misinformation</i> network	Sistema Hoaxy	Plataformas e algoritmos
Mcdougall (2019)	Media literacy versus <i>fake news</i> : critical thinking, resilience and civic engagement	Alfabetização midiática	Usuários e educação
Mcdougall <i>et al.</i> (2019)	Digital literacy, <i>fake news</i> and education	Alfabetização digital	Usuários e educação

AUTOR	TÍTULO	SOLUÇÃO	CATEGORIA
Caridad-Sebastián <i>et al.</i> (2018) (Martínez-Cardama)	Infomediación and post-truth: The role of libraries	Bibliotecas	Usuários e educação
Martínez-Cardama e Algora-Cancho (2019)	Fighting disinformation from academic libraries	Alfabetização da informação	Usuários e educação
Vázquez-Herrero, Vizoso e López-García (2019)	Technological and communicative innovation to fight <i>misinformation</i> : 135 experiences for a change of direction	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
López-García, Vizoso e Pérez-Seijo (2019)	Verification initiatives in the scenario of <i>misinformation</i> . Actants for integrated plans with multi-level strategies	Legislativos	Estados e governos
Jang <i>et al.</i> (2018)	A computational approach for examining the roots and spreading patterns of <i>fake news</i> : Evolution tree analysis	Algoritmos	Plataformas e algoritmos
Jang e Kim (2018)	Third person effects of <i>fake news</i> : <i>Fake news</i> regulation and media literacy interventions	Alfabetização midiática	Usuários e educação
Shao <i>et al.</i> 2018 (Jiang)	Anatomy of an <i>on-line misinformation</i> network	Sistema Hoaxy	Plataformas e algoritmos
Shao <i>et al.</i> 2018 (Jiang)	Tracking and Characterizing the Competition of Fact Checking and <i>Misinformation</i> : Case Studies	Verificação De fatos	Mídias e comunicações
Shao <i>et al.</i> 2018 (Hui)	Anatomy of an <i>on-line misinformation</i> network	Sistema Hoaxy	Plataformas e algoritmos
Shao <i>et al.</i> 2018 (Hui)	Tracking and Characterizing the Competition of Fact Checking and <i>Misinformation</i> : Case Studies	Verificação De fatos	Mídias e comunicações
Balod e Hameleers (2019)	Fighting for truth? The role perceptions of Filipino journalists in an era of mis- and disinformation	Jornalismo	Mídias e comunicações
Hameleers (2019)	Susceptibility to mis- and disinformation and the effectiveness of fact-checkers: Can <i>misinformation</i> be effectively combated?	Verificação de fatos	Mídias e comunicações
Nikolov <i>et al.</i> (2019) (Flammini)	Quantifying Biases in <i>On-line</i> Information Exposure	Algoritmos	Plataformas e algoritmos
Shao <i>et al.</i> 2018 (Flammini)	Anatomy of an <i>on-line misinformation</i> network	Sistema Hoaxy	Plataformas e algoritmos
Janks, Comber e Hrubt (2018)	Texts, Identities, and Ethics: Critical Literacy in a Post-Truth World	Alfabetização crítica	Usuários e educação
Comber e Grant (2018)	Working Critically and Creatively With <i>Fake news</i>	Alfabetização crítica	Usuários e educação
Rezende <i>et al.</i> (2018) (Carvalho)	Exposing computer generated images by using deep convolutional neural networks	Detecção de imagens geradas por computador	Plataformas e algoritmos
Ferreira <i>et al.</i> (2019) (Carvalho)	Counteracting the contemporaneous proliferation of digital forgeries and <i>fake news</i>	Forense digital	Plataformas e algoritmos

Fonte: dados da pesquisa (2022).

#### 4.3.4 Periódico Científico

Quanto à produtividade por periódico científico, foi possível identificar que existem 201 revistas nos quais foram analisadas algum tipo de solução. Desse número, 159 periódicos científicos só foi identificado um artigo e estão listados no apêndice E. Por outro lado, existem 130 (100%) artigos com a maior produtividade de solução, que foram indexados em 42 revistas, correspondendo a dois ou mais artigos que possuem alguma solução para a desinformação. Estes periódicos científicos com 10% estão *Professional de Información* (10 artigos); 5% *Cultura y Educacion* (6 artigos); representando 4% cada estão *Brazilian Journalism Research*, *Journal Of Documentation*, *Journalism Practice e Medijske Studije-Media Studies* (5 artigos cada uma); correspondendo a 3% cada estão *Communication & Society-Spain*, *Digital Journalism*, *Historia y Comunicacion Social*, *International Journal of Communication*, *Journalism Studies e Security and Human Rights* (4 artigos cada uma) e por fim com 2% cada estão os periódicos, *Proceedings of The National Academy Of Sciences of The United States Of America*, *Acm Journal Of Data And Information Quality*, *African Journalism Studies*, *Aib Studi*, *Cognitive Systems Research*, *Cosmopolitan Civil Societies-An Interdisciplinary Journal*, *European Journal of International Law*, *Ieee Intelligent Systems*, *Information Research-An International Electronic Journal*, *Internet Policy Review*, *Journal of Museum Education*, *Journalism*, *Ksii Transactions On Internet And Information Systems*, *Library Quarterly*, *New Media & Society*, *Online Information Review*, *Political Communication*, *Reference & User Services Quarterly*, *Royal Society Open Science e Theoretical and Practical Issues of Journalism*. Na tabela 3, é possível verificar melhor esses dados visualmente com a lista decrescente das revistas com o maior número de artigos com soluções e a quantidade.

Tabela 3 - Lista de periódicos com mais de uma solução para o combate à desinformação

<b>Periódico</b>	<b>Quantidade</b>		
Profesional de la Informacion	10	Acm Journal of Data And Information Quality	2
Cultura y Educacion	6	Proceedings of The National Academy of Sciences of The United States of America	2
Brazilian Journalism Research	5	African Journalism Studies	2
Journal of Documentation	5	Aib Studi	2
Journalism Practice	5	Cognitive Systems Research	2
Medijske Studije-Media Studies	5	Cosmopolitan Civil Societies-An Interdisciplinary Journal	2
Communication & Society-Spain	4	European Journal of International Law	2
Digital Journalism	4	Ieee Intelligent Systems	2
Historia y Comunicacion Social	4	Information Research-An International Electronic Journal	2
International Journal of Communication	4	Internet Policy Review	2
Journalism Studies	4	Journal of Museum Education	2
Security and Human Rights	4	Journalism	2
Communications in Information Literacy	3	Ksii Transactions on Internet And Information Systems	2
Computers in Human Behavior	3	Library Quarterly	2
Doxa Comunicacion	3	New Media & Society	2
International Journal of Advanced Computer Science and Applications	3	On-line Information Review	2
International Journal of E-Politics	3	Political Communication	2
Journal of Adolescent & Adult Literacy	3	Reference & User Services Quarterly	2
Plos One	3	Royal Society Open Science	2
Portal-Libraries and The Academy	3	Theoretical and Practical Issues of Journalism	2
Public Integrity	3		
Teaching in Higher Education	3		

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Ainda sobre a produtividade dos periódicos científicos, analisou-se a quantidade de artigos indexados em revistas da área de CI. É importante revelar que na *WoS* a área CI está representada por *Information Science & Library Science* (ISI). As soluções destas áreas estão indexadas em 23 periódicos científicos, totalizando 45 artigos (100%). Dessa forma, 22% correspondem ao periódico de *Profesional de la Informacion* (10 artigos); 11% *Journal of Documentation* (5 artigos); com 7% cada estão *Communications in Information Literacy* e *Portal-Libraries and The Academy* (3 artigos cada); representando 4% cada uma estão *Aib Studi*, *Information Research-An International Electronic Journal*, *Library Quarterly*, *Online Information Review* e *Reference & User Services Quarterly* (2 artigos cada); e com apenas 2% cada correspondem as revistas de *Bibliotecas-Anales De Investigacion*, *Bid-Textos Universitaris de Biblioteconomia I Documentacio*, *Canadian Journal of Information and Library Science-Revue Canadienne Des Sciences de L'Information et de Bibliotheconomie*, *College & Undergraduate Libraries*, *Electronic Library*, *Ibersid-Revista de Sistemas de Informacion y Documentacion*, *Insights-The Uksg Journal*, *Journal of Librarianship and Information Science*, *Journal of Library Administration*, *Journal of The Association For Information Science and Technology*, *Library Hi Tech*, *Library Management*, *Public Library Quarterly* e *Reference Services Review* (1 artigos cada). Nesse sentido, foi construída a tabela 4 que revela uma lista destes periódicos indexados em CI com a quantidade de artigos que foram identificada alguma solução para o combate à desinformação.

Tabela 4 - Produção intelectual dos periódicos de CI, que contém solução para o combate à desinformação

Periódicos	Quantidade		
<i>Profesional de la informacion</i>	10	College & undergraduate libraries	1
Journal of documentation	5	Electronic library	1
Communications in information literacy	3	Ibersid-revista de sistemas de informacion y documentacion	1
Portal-libraries and the academy	3	Insights-the uksg journal	1
Aib studi	2	Journal of librarianship and information science	1
Information research-an international electronic journal	2	Journal of library administration	1
Library quarterly	2	Journal of the association for information science and technology	1
On-line information review	2	Library hi tech	1
Reference & user services quarterly	2	Canadian journal of information and library science-revue canadienne des sciences del information et de bibliotheconomie	1
Bibliotecas-anales de investigacion	1	Public library quarterly	1
Bid-textos universitaris de biblioteconomia i documentacio	1	Reference services review	1
Library management	1		

Fonte: dados da pesquisa (2022).

#### 4.3.5 Área de pesquisa

Os periódicos em que são identificados os artigos científicos da WoS são classificados em Artes e humanidades; Ciências da vida e biomedicina; Ciências físicas; Ciências sociais e Tecnologia e dentro dessas categorias estão as áreas de pesquisa. No apêndice G, pode ser visualizado a lista das áreas de pesquisas separadas pelas categorias da WoS. É importante lembrar que existem periódicos que são inseridos em mais de uma área de pesquisa, isso acontece devido à multidisciplinariedade da base de dados. É interessante afirmar que os periódicos científicos que são indexados nas áreas, ou seja, eles são periódicos indexados em uma, duas ou até às vezes em diferentes áreas, sendo desmembradas essas áreas para realizar a análise. Assim, optou-se por apresentar as áreas no formato original, isto é, no idioma inglês. Os resultados quanto à área de pesquisa afirmam a presença de 44 diferentes tipos de área de pesquisa. Dessa forma, foi averiguado que dos 289 artigos da amostra, 72 estão indexados em mais de um tipo de área de pesquisa e 217 estão em uma área de pesquisa. No apêndice F, pode-se visualizar, na coluna 3 e 8, o título do artigo com a área de pesquisa que aquele periódico corresponde.

Desmembrando as áreas de pesquisa, foi identificado um total de 374 áreas de pesquisas. No entanto, existem 32 áreas de pesquisa que mais tiveram incidência na análise, correspondendo a uma variação 362 (100%) áreas. As áreas com o maior número de periódicos indexados foram com 22% *Communication*; 12% cada uma *Information Science & Library Science e Computer Science*; com 10% está *Education & Educational Research*; 8% *Government & Law*; 4% cada estão *Science & Technology - Other Topics e Psychology*; 3% *Engineering*; correspondendo a 2% cada estão *International Relations; Social Sciences - Other Topics; History e Sociology*; representando 1% cada uma estão *Environmental Sciences & Ecology, Film, Radio & Television, Religion, Telecommunications, Neurosciences & Neurology, Public Administration, Public, Environmental & Occupational Health, Health Care Sciences & Services, Linguistics, Philosophy, Physics, Biodiversity & Conservation, Business & Economics, Geography, History & Philosophy of Science, Life Sciences & Biomedicine - Other Topics, Mathematics, Operations Research & Management Science, Pediatrics e Social Issues*. Por outro lado, existem 12 áreas que só foram indexadas apenas uma vez<sup>861</sup>. A tabela 5 foi elaborada para demonstrar as áreas que mais aparecem na indexação dos periódicos e a quantidade.

---

<sup>861</sup> Biochemistry & Molecular Biology; Biomedical Social Sciences; Chemistry; Food Science & Technology; General & Internal Medicine; Immunology; Materials Science; Mathematical Methods In Social Sciences; Otorhinolaryngology; Research & Experimental Medicine; Construction & Building Technology; Energy & Fuels.

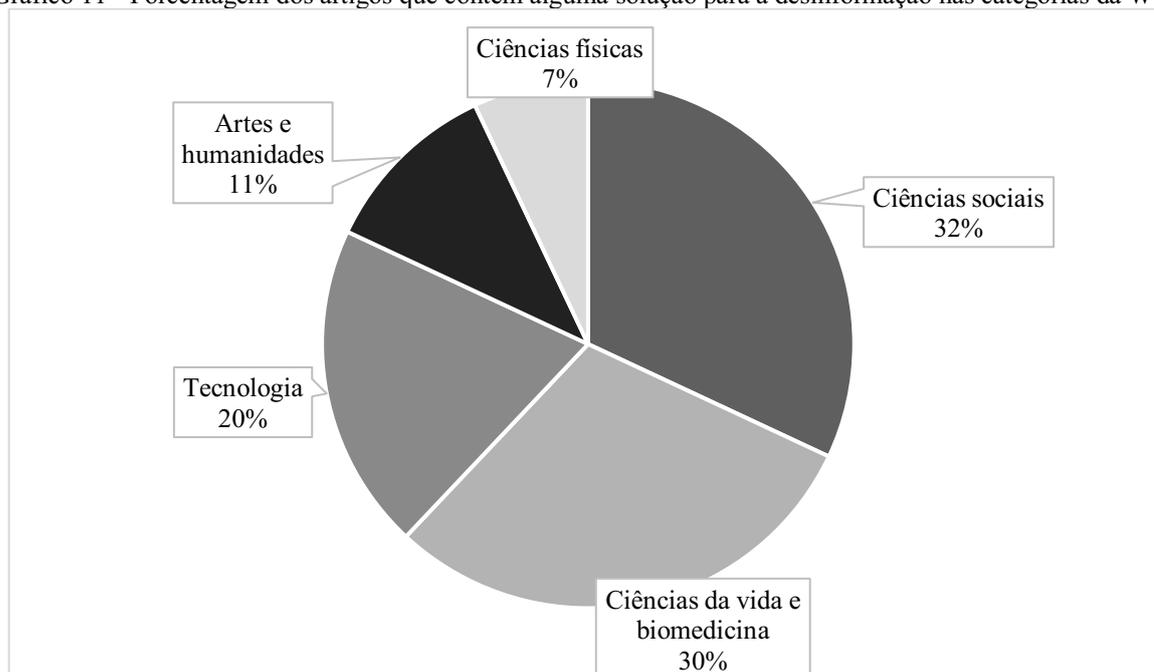
Tabela 5 - Áreas de pesquisas com maior número de soluções para a desinformação

Área de pesquisa	Quantidade		
Communication	80	Neurosciences & Neurology	4
Information Science & Library Science	45	Public Administration	4
Computer Science	42	Public, Environmental & Occupational Health	4
Education & Educational Research	38	Health Care Sciences & Services	3
Government & Law	28	Linguistics	3
Science & Technology - Other Topics	14	Philosophy	3
Psychology	13	Physics	3
Engineering	11	Biodiversity & Conservation	2
International Relations	9	Business & Economics	2
Social Sciences - Other Topics	8	Geography	2
History	6	History & Philosophy of Science	2
Sociology	6	Life Sciences & Biomedicine - Other Topics	2
Environmental Sciences & Ecology	5	Mathematics	2
Film, Radio & Television	5	Operations Research & Management Science	2
Religion	5	Pediatrics	2
Telecommunications	5	Social Issues	2

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em relação à produtividades das categorias da WoS no quais estão indexadas as 44 (100%) áreas de pesquisas. Foi descoberto que 32% correspondem à categoria de ciências sociais; 30% a ciências da vida e biomedicina; com 20% estão tecnologia; 11% artes e humanidades; por fim com 7% ciências físicas. O gráfico 11 foi desenvolvido para exemplificar a categoria da WoS com a produção de áreas de pesquisa. Verifica-se que dentro das categorias da WoS as ciências sociais são destaques de periódicos que contém algum artigo de solução para o combate à desinformação. Uma surpresa é que a área de Ciências da vida e a biomedicina estão na frente da categoria de tecnologia, revelando que a área médica também está se voltando em encontrar meios de enfrentar a desinformação.

Gráfico 11 - Porcentagem dos artigos que contém alguma solução para a desinformação nas categorias da WoS



Fonte: dados da pesquisa (2022).

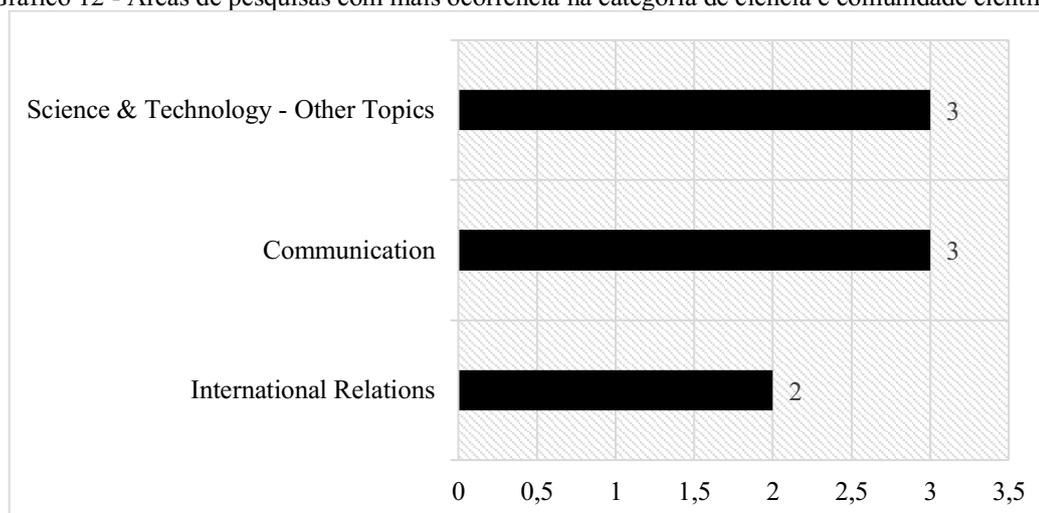
Sobre categorias, na próxima seção são reveladas as áreas de pesquisas com mais incidência em cada categoria de combate à desinformação, desenvolvida na pesquisa.

#### 4.3.5.1 Área de pesquisa e as categorias

Nesta seção, são apresentadas as áreas de pesquisas que são mais protagonistas dentro das seis categorias criadas para representar o combate à desinformação. Em respeito à primeira categoria ciência e comunidade científica, foi possível averiguar a presença de 16 (100%) áreas de pesquisas, tendo em vista que 19% cada correspondem a *Communication e Science & Technology - Other Topics*; 13% *International Relations* e aquelas áreas que só tiveram uma ocorrência representam 6% cada<sup>862</sup>. No gráfico 12, é possível observar a quantidade de vezes que as principais áreas foram indexadas nesta categoria. Dessa maneira, três áreas tiveram a maior predominância, enquanto oito áreas são as de menor quantidade.

<sup>862</sup> Biochemistry & Molecular Biology; Geography; Government & Law; History & Philosophy of Science; Information Science & Library Science; Life Sciences & Biomedicine - Other Topics; Neurosciences & Neurology e Social Issues.

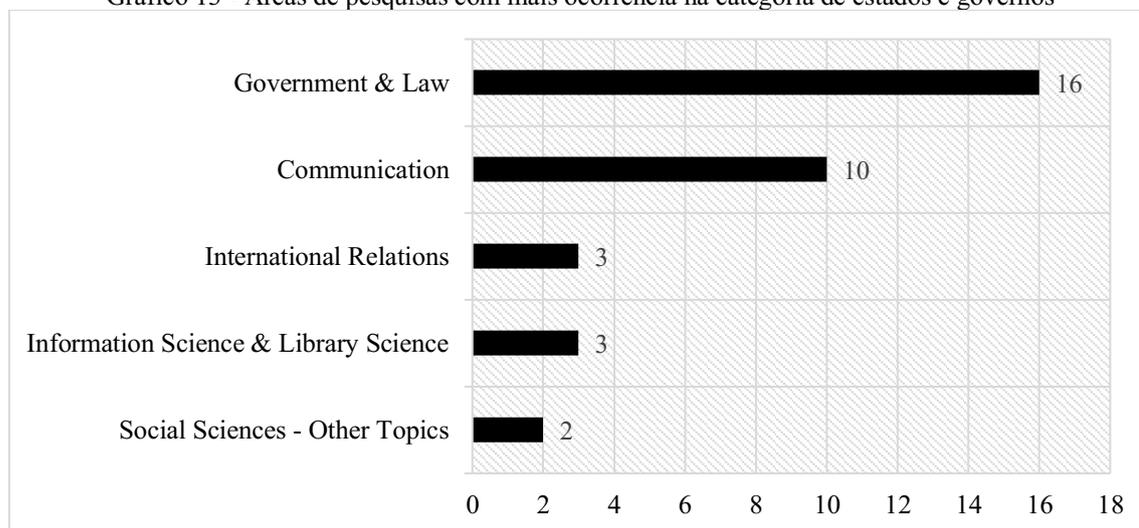
Gráfico 12 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de ciência e comunidade científica



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Em relação à segunda categoria estados e governos, observou-se a indexação de 52 (100%) áreas de pesquisas, sendo que 31% correspondem a *Government & Law*; 20% *Communication*; 6% cada *Information Science & Library Science* e *International Relations*; com 4% *Social Sciences - Other Topics*; e com 2% estão aquelas áreas que só apareceram uma vez<sup>863</sup>. Como pode ser visualizado no gráfico 13, existem cinco áreas que houve maior incidência e 17 áreas com apenas uma predominância.

Gráfico 13 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de estados e governos

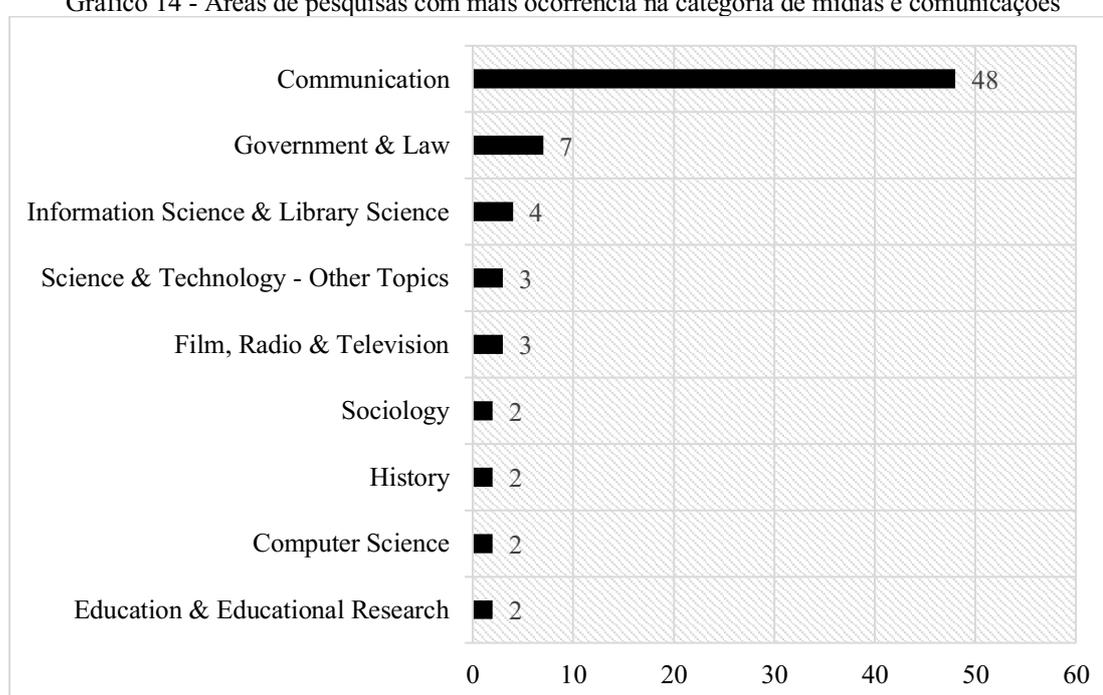


Fonte: dados da pesquisa (2022).

<sup>863</sup> *Business & Economics; Computer Science; Construction & Building Technology; Education & Educational Research; Energy & Fuels; Film, Radio & Television Food Science & Technology; General & Internal Medicine Health Care Sciences & Services; History; History & Philosophy of Science; Philosophy; Public Administration Public, Environmental & Occupational Health; Science & Technology - Other Topics; Social Issues; e Sociology.*

A terceira categoria é a de mídias e comunicações. Foram identificadas 79 (100%) áreas de pesquisas, sendo que 61% representam *Communication*; 9% *Government & Law*; 5% *Information Science & Library Science*; com 4% cada são *Film, Radio & Television* e *Science & Technology - Other Topics*; seguindo com 3% as áreas de *Education & Educational Research*, *Computer Science*, *History* e *Sociology* e, por fim, com 1% são aquelas áreas de pesquisas com apenas uma ocorrência<sup>864</sup>. Em suma, existem nove áreas com as maiores incidência e seis áreas com quantidades menores. O gráfico 14 representa as principais áreas desta categoria.

Gráfico 14 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de mídias e comunicações

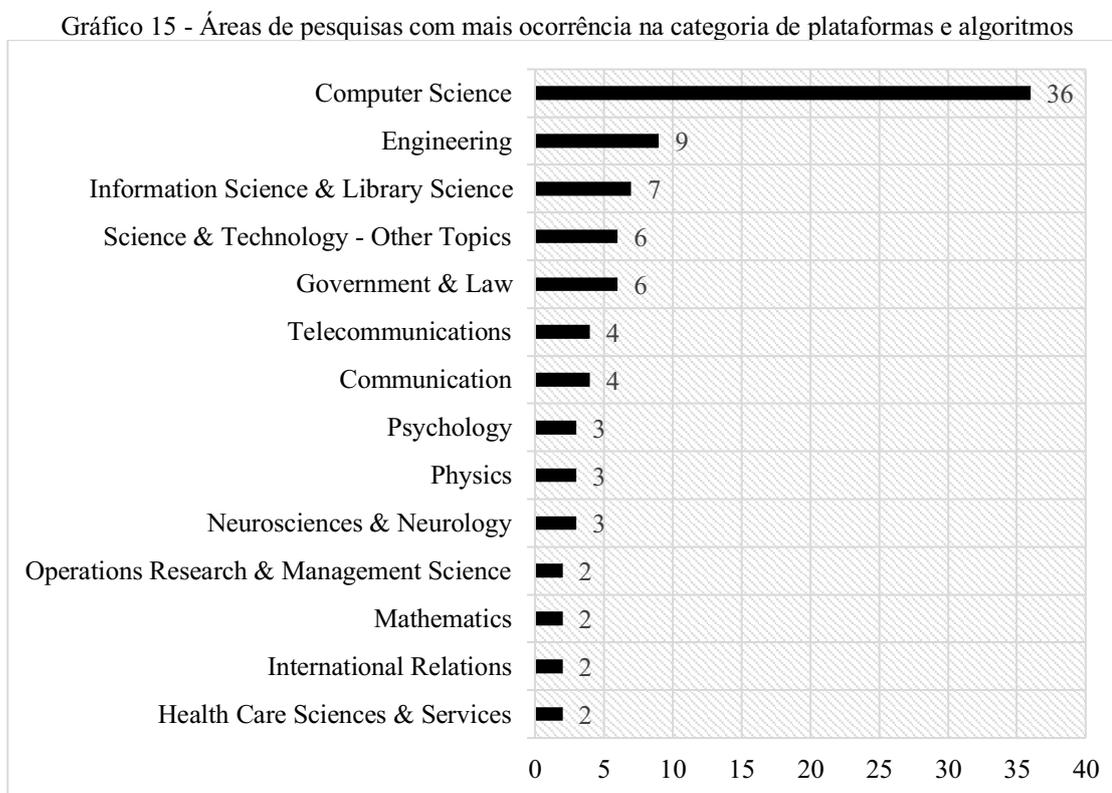


Fonte: dados da pesquisa (2022).

A categoria plataformas e algoritmos apresentam 100% das áreas de pesquisas indexadas nos periódicos organizados para esta categoria; no entanto, 36% correspondem à área de *Computer Science*; 9% *Engineering*; 7% *Information Science & Library Science*; 6% cada são *Government & Law* e *Science & Technology - Other Topics*; com 4% cada aparecem as áreas de *Communication* e *Telecommunications*; 3% são *Neurosciences & Neurology*, *Physics*, *Psychology*; correspondendo a 2% cada são *Health Care Sciences & Services*, *International Relations*, *Mathematics* e *Operations Research & Management Science* e, por fim, estão os

<sup>864</sup> Biodiversity & Conservation; Engineering; Environmental Sciences & Ecology; Linguistics; Public; Administration; Telecommunications

artigos que tiveram menor incidência, representando 1%<sup>865</sup>. Dessa forma, nesta categoria existem 14 áreas de pesquisas com maior quantidade, enquanto 15 áreas só aparecem uma vez. O gráfico 15 apresenta as principais áreas das categorias plataformas e algoritmos.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

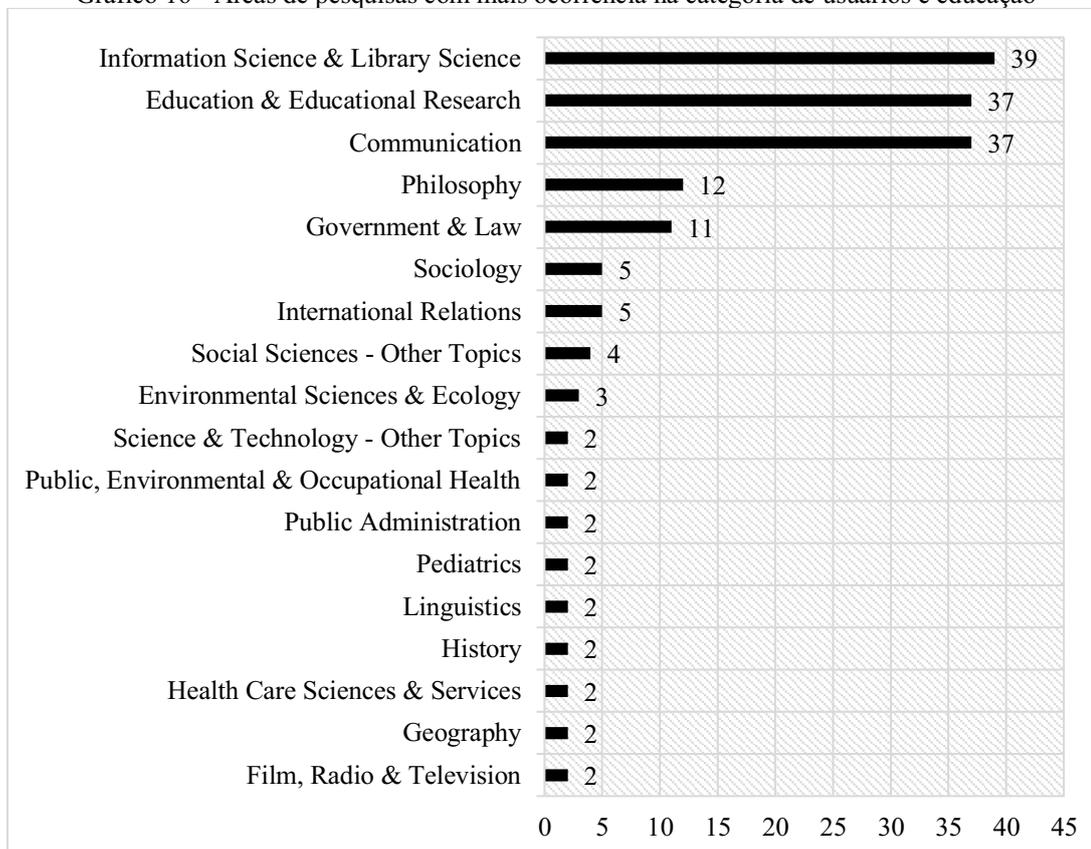
A quarta categoria corresponde aos usuários e à educação, foi possível identificar 182 (100%) áreas de pesquisa, revelando que 21% correspondem a área de *Information Science & Library Science*; 20% cada uma são *Communication e Education & Educational Research*; com 7% é a *Philosophy*; 6% *Government & Law*; representando 3% cada são *International Relations e Sociology*; 2% cada são *Social Sciences - Other Topics e Environmental Sciences & Ecology*; com 1% cada estão *Film, Radio & Television, Geography, Health Care Sciences & Services, History Linguistics, Pediatrics, Public Administration, Public, Environmental & Occupational Health e Science & Technology - Other Topics* e por último estão aquelas áreas com apenas uma ocorrência<sup>866</sup>. Nesta categoria, existem 18 áreas de pesquisas com as maiores quantidades

<sup>865</sup> *Biodiversity & Conservation; Business & Economics; Chemistry; Environmental Sciences & Ecology; History; Linguistics; Materials Science; Mathematical Methods In Social Sciences; Pediatrics; Public, Environmental & Occupational Health; e Social Sciences - Other Topics*

<sup>866</sup> *Biomedical Social Sciences; Business & Economics; Construction & Building Technology; Energy & Fuels Engineering; Immunology; Life Sciences & Biomedicine - Other Topics; Otorhinolaryngology; Public, Environmental & Occupational Health; Religion; Research & Experimental Medicine.*

de frequência. Enquanto 11 áreas representam as que só possuem uma ocorrência. No gráfico 16, é possível observar as áreas com maior incidência com a quantidade.

Gráfico 16 - Áreas de pesquisas com mais ocorrência na categoria de usuários e educação



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na última categoria, que é outras, foram verificadas 13 (100%) áreas de pesquisas, sendo que 31% pertencem a *Religion*; 15% *Government & Law* e por fim estão os números mais baixos correspondendo a 8%, com apenas uma ocorrência<sup>867</sup>. Dessa forma, na categoria outras foram observadas duas áreas de pesquisas com as maiores quantidades e sete áreas de pesquisas com apenas uma frequência.

Tendo como respaldo os resultados das áreas de pesquisas de acordo com as categorias de combate à desinformação, observa-se que existe uma ligação direta com as principais áreas que correspondem a categoria de enfrentamento. Exemplificando, a categoria ciência e comunidade científica tem relação com a áreas de *Communication e Science & Technology - Other Topics*. Enquanto, a categoria estados e governos estão representadas pela área de *Government & Law*. Em mídias e comunicações, a área que mais teve ocorrência foi

<sup>867</sup> Biodiversity & Conservation; Communication; Environmental Sciences & Ecology; History & Philosophy of Science; Philosophy; Public Administration; e Social Sciences - Other Topics.

*Communication*. Na categoria plataformas e algoritmos, estão representadas por *Computer Science* e, em usuários e educação, a área de *Information Science & Library Science* em que mais houve predominância. Portanto, existe um diálogo favorável com as principais áreas com as categorias desenvolvidas para combater a desinformação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAS

A sociedade contemporânea do século 21 está envolvida em grandes volumes de informações pelo aperfeiçoamento das tecnologias e com isso a proliferação do uso das redes sociais. No início do desenvolvimento tecnológico, o debate público era envolvido em questões de democratização da informação e o crescimento do nível de conhecimento das pessoas. Enquanto as discussões eram sobre os benefícios da tecnologia para promover a quebra de barreiras físicas e de comunicação, existia um outro lado, atores da sociedade e empresas usando a tecnologia para manipulação de dados e de informações. Isto é, a tecnologia promoveu a globalização, derrubando fronteiras, aumentando o alcance e favorecendo o crescimento de redes sociais. Em contrapartida, empresas maliciosas começaram a usar as redes sociais para favorecer clientes, ocasionando um ambiente informacional manipulado. Esta manipulação tinha como característica, usar desinformação para gerar lucro ou para fins políticos ou midiáticos. Nesse sentido, a sociedade da informação se transformou em uma sociedade da desinformação. Logo, as informações mentirosas encontraram um terreno fértil para se proliferar, por dois fatores: pelo crescimento da tecnologia aperfeiçoada e pelo uso de redes sociais, ocasionando a criação de bolhas e *feeds* personalizados.

Observa-se que a desinformação não é um problema contemporâneo, ela remete a acontecimentos do passado. Líderes políticos e religiosos utilizavam desinformações sofisticadas para manipular a população e ter o controle sobre elas e, ainda, continuam para manter os seguidores distante dos fatos. E em guerras e conflitos era utilizada para enganar ou ter vantagem sobre o inimigo. A diferença da desinformação do passado para a do contemporânea, a forma de compartilhamento e o uso da tecnologia, ou seja, em séculos anteriores para ter uma população desinformada era preciso um esforço maior e mais investimento em papel. No contemporâneo, para criar conteúdo de desinformação é preciso ter um smartphone e possuir perfil em alguma rede social. Nos últimos anos, informações falsas ganharam notoriedade devido a acontecimentos políticos, por isso que a sociedade e a comunidade científica colocou na agenda como sendo um dos tópicos de estudo e debate. É nessa esfera de sociedade da desinformação e necessidade de maneiras de combater esse problema, que a pesquisa se inseriu. É justificável a aderência do assunto na CI, pois é uma área que estuda os fenômenos sociais e da informação, logo a desinformação precisa estar na agenda de pesquisa da CI. Como a área é interdisciplinar, acredita-se que ela pode oferecer diferentes propostas para a desinformação. Nesse cenário, a pesquisa pretendeu responder ao

questionamento, quais as possíveis respostas na literatura científica para o enfrentamento e para o combate à desinformação?

Com isso, o objetivo da pesquisa foi apresentar as propostas de soluções para o enfrentamento e para o combate à desinformação por meio da literatura científica da WoS. Foram elencados três objetivos específicos, o primeiro foi identificar na literatura científica internacional da WoS propostas de soluções para o combate e para o enfrentamento à desinformação. Este objetivo foi respondido com a recuperação de documentos científicos na base de dados, utilizando três termos, “*disinformation*”, “*fake news*” e “*post-truth*”. Foram recuperados 1419 artigos científicos, sendo descartados 1130 por não atender os critérios a) possuir resumo e palavras-chaves; b) identificar alguma solução para o combate à desinformação e c) não ser duplicado. Dessa maneira, a amostra final foi de 289 artigos científicos, identificando neles 340 propostas de soluções, considerando 42 artigos com mais de uma proposta.

Partindo disso, elencou-se, como segundo objetivo específico, analisar o conteúdo dos artigos na literatura científica, observando e categorizando as soluções identificadas e analisadas, por semelhanças, especificidades e tipo de abordagem. Nesse objetivo específico, foi possível fazer a leitura na íntegra das propostas, analisando o contexto, abordagem e assim organizando as soluções em categorias. Desse modo, identificaram-se 23 soluções para a desinformação que apareceram mais de uma vez são elas: alfabetização em saúde; meta-alfabetização; soluções tecnológicas; governos; campanha educacional; alfabetização; alfabetização crítica; *blockchain*; inteligência artificial; ciência; bibliotecas; alfabetização digital; cientistas; conscientização; educação; alfabetização digital e midiática; algoritmos; regulamentação; pensamento crítico; jornalismo; alfabetização midiática; alfabetização da informação; e verificação de fatos. Em relação às outras, 142 soluções foram verificadas uma ocorrência (apêndice C). A partir disso, foram criadas categorias que representassem as soluções. As categorias elaboradas representam que tipo de grupo ou comunidade aquela proposta tem como foco, existem soluções para grupos de usuários, autoridades, comunidade científica, programadores e profissionais de mídia.

Nesse sentido, as soluções foram organizadas em seis categorias, a) ciência e comunidade científica; b) estados e governos; c) mídias e comunicações; d) plataformas e algoritmos; e) usuários e educação e f) Outras. Em porcentagem, 43% das soluções estão na categoria de usuários e educação; 20% mídias e comunicações; 19% plataformas e algoritmos; Estados e governos possuem 10% das soluções; 4% ciência e comunidade científica e outras tem 3%. Isso comprova que a educação segue, sendo a principal medida de combate à

desinformação, pois reúnem diferentes tipos de alfabetizações e programas educacionais que tem objetivo a longo prazo, porém podem ser eficazes para o usuário identificar sozinho uma informação falsa ou distorcida nas redes sociais. Observa-se que as soluções tecnológicas estão imbuídas no desenvolvimento de algoritmos sofisticados para a identificação e para o rastreamento de desinformação. Desse modo, a categoria mídias e comunicações oferece propostas que a imprensa e o jornalismo podem utilizar para enfrentar a desinformação, sendo as organizações de verificação de fatos a principal resposta para o problema. A categoria ciência e comunidade científica acredita que a inserção de cientistas no debate público e na promoção do valor científico é uma maneira de combater a desinformação. No entanto, existem soluções consideradas preocupantes, que são as de estados e governos, ou seja, propostas de regulação das plataformas e redes sociais como a principal proposta de solução. Entretanto, é preciso tomar cuidado quando se oferecem propostas de regulamentação por parte das autoridades, porque podem utilizar a censura alegando que são medidas para combater a desinformação. Quando a regulação for uma proposta de solução, é importante discutir limites e alcances para a liberdade da informação e da imprensa. A categoria outras reúne propostas diferenciadas e que não se encaixam nas outras categorias, como é o caso da religião para combater a desinformação.

O terceiro objetivo específico foi averiguar pelo número de pesquisas selecionadas, a produtividade por ano, idioma, autoria, periódico científico e área de pesquisa. Com esse objetivo, foi possível apresentar um parâmetro da produtividade dos artigos, revelando que desde 2001 existem propostas de soluções, porém é a partir de 2016 que houve uma elevação maior. Isso ocorre devido à proliferação do assunto depois do *Brexit* e das eleições americanas. Observa-se que a língua inglesa continua sendo o principal idioma para divulgação científica, pois mais da metade (88%) dos artigos pertencem ao inglês. Quanto à produtividade de autoria, verifica-se a presença de 22 autores que têm mais incidência de dois ou três artigos. Foi interessante perceber que existem grupos de autores que publicaram diferentes artigos com diferentes propostas de soluções, ou seja, em um artigo o grupo focou em uma solução e em outro artigo o mesmo grupo teve outra proposta. Sobre os periódicos científicos, foi descoberto que os 289 artigos estão distribuídos em 159 periódicos científicos, sendo que 42 revistas tiveram a maior ocorrência. As revistas que mais contêm soluções para a desinformação são *Professional de Información, Cultura y Educacion Brazilian Journalism Research, Journal Of Documentation, Journalism Practice e Medijske Studije-Media Studies, Communication & Society-Spain, Digital Journalism, Historia y Comunicacion Social, International Journal of Communication e Journalism Studies e Security and Human Rights*. No que se refere à

indexação de periódicos científicos nas áreas de pesquisa, foram identificados 44 tipos de área de pesquisa, destacando que 72 periódicos estão indexados em mais de um tipo de área e 217 em uma apenas. Isso revela que as três áreas de pesquisa mais notadas foram *Communication, Information Science & Library Science e Computer Science*. Dessa maneira, averigua-se que existe uma produtividade constante das variáveis analisadas; no entanto, é preciso mais pesquisas com propostas de soluções para fazer da ciência um protagonismo no combate à desinformação.

Destaca-se que a área de CI aparece em segundo lugar na averiguação de periódicos com mais artigos com propostas. Isso revela que a área de CI tem oferecido respostas para o problema da desinformação e a proposta mais recorrente na área é por meio da educação. Existem estudos e pesquisadores na área de CI que afirmam ser fundamental incentivar a competência em informação para formar cidadãos críticos e com capacidade de distinguir fatos de inverdades. A competência em informação é uma das respostas que a CI tem para a desinformação. Nesta pesquisa, só foi identificado um artigo que escreveu como competência da informação (SUAIDEN, 2018). Entretanto, é adotada, na área e no idioma português, a tradução de “*information literacy*” como competência em informação, porém na tradução literal é a alfabetização da informação. Logo, optou-se em respeitar a tradução literal. Dessa maneira, as propostas de soluções em “*information literacy*”, podem ser usadas na área de CI como competência em informação, com isso uma sugestão é reunir estas soluções de *information literacy* em um estudo e fazer uma análise direcionada para a CI.

A pesquisa teve a função de oferecer à comunidade científica e à sociedade uma revisão nas propostas de soluções de combate à desinformação. Dessa forma, o estudo teve o objetivo de ser uma fonte de informação que possa ser consultada e estudada quando for buscar o que pode ser feito para combater a desinformação, pois na pesquisa são encontrados diferentes soluções para grupos específicos. Espera-se que esta pesquisa contribua para o protagonismo da área de CI para o tema de desinformação. Sugere-se para pesquisas futuras ampliar o período de recuperação de artigos, visando contemplar artigos a partir de 2020. Outra sugestão é realizar um estudo sobre os tipos de alfabetizações citadas na pesquisa como propostas e fazer uma análise profunda a respeito das diferenças e das semelhanças. Portanto, tanto os pesquisadores, como os usuários precisam assumir uma postura ativa e de responsabilidade no combate à desinformação, uma vez que não existe uma proposta única e ideal, mas uma série de medidas que em conjunto podem diminuir os efeitos dela na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Arthur Emanuel Leal; ADEODATO, João Maurício Leitão. Complexidades na conceituação jurídica de fake news. **Revista Em Tempo**, [s. l.], v. 19, n. 1, aug. 2020. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3109>. Acesso em: 02 jan. 2021. doi: <https://doi.org/10.26729/et.v19i1.3109>.

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **História e usos da Internet**. 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2021.

ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de; SANTOS, Luziangela Cordeiro dos; CASTRO, Mayara Reis; BERREDO, Pitia Moraes; ABREU, Talita Karenina Diniz. A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 90-108, 12 out. 2020. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN). <http://dx.doi.org/10.24208/rebecin.v7iespecial.199>. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/199>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, Nashville, v. 31, n. 2, p.211-236, mar. 2017. DOI: 10.1257/jep.31.2.211. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ALMEIDA, Ana Luisa D.; CARRARA, Gabriel C.; PRATES, Isabele B.; NASCIMENTO, Letícia C. T.; SOUZA, Pedro H. O.; ALMEIDA, Thiago R.; CANI, Renato C.; SILVA, João Gabriel R. Modelo Matemático apoiado por um Algoritmo Genético para classificação de *Fake news* na Web. In: Encontro Nacional de Computação dos Institutos Federais (ENCOMPIF), 8. , 2021, Evento *On-line*. **Anais**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021 . p. 17-20. ISSN 2763-8766. DOI: <https://doi.org/10.5753/encompif.2021.15945>.

ALMEIDA, Elenara Chaves Edler.; GUIMARÃES, Jorge Almeida. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Ed. Senac, 2013.

ALMEIDA, Fernando Luis. Concept and Dimensions of Web 4.0. **International Journal of Computers & Technology**, v. 16, n. 7, p. 7040-7046, 23 nov. 2017. CIRWORLD. <http://dx.doi.org/10.24297/ijct.v16i7.6446>. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322474281.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ALMEIDA, Thais Gomes de. **Liardetector: a linguistic-based approach for identifying fake news**. 2019. 86 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7686>. Acesso em: 06 ago. 2021.

ÁLVAREZ, Alfredo Álvarez. Verdades y mentiras en Internet: el despertar necesario de una conciencia crítica entre estudiantes de traducción / truths and lies on the internet. **Vivat Academia**, [s. l.], n. 146, p. 97-110, 15 mar. 2019.

ANTUNES, Bruno. A Internet de Pessoas: a web 3.0, a exposição dos usuários nas mídias sociais e a polarização de ideias na rede. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 191-203, 2016.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A missão da ciência da informação na era da pós-verdade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1-19, 2020b. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57185/32597>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O conceito de informação na ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 3, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92189>. Acesso em: 16 fev. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 13-29, 2021a. Faculdade de Biblioteconomia Comunicação. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245271.13-29>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/101666/59067>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da ciência da informação. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, p. 192-204, dez. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652009000300013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300013). Acesso em: 21 jan. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação. **Palavra Clave (La Plata)**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 1-15, 2021b. Universidad Nacional de La Plata. <http://dx.doi.org/10.24215/18539912e116>. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe116>. Acesso em: 20 set. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 1-17, maio. 2020c. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673/43144>. Acesso em: 01 jun. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade: Uma revisão de literatura sobre suas causas, características e consequências. **Alceu**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 41, p. 35-48, 2 out. 2020a. Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/79>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Paraná, v. 19, n. 1, p. 01-30, 1 dez. 2013. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>. Acesso em: 10 fev. 2021

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, Paraná, v. 26, n. 1, p. 94, 31 mar. 2021c. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p94>.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: Kma, 2018. 126 p. ISBN: 978-85-92728-06-9.

ARISTÓTELES. Metafísica: ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001. v. I: ensaio  
 ASANUMA, E.; NAIWERTH, V. R. O processo de formação territorial brasileiro a partir da revolta da vacina - Rio de Janeiro/RJ (1904) associado com o movimento antivacina atual (covid-19). **Congresso Brasileiro da Guerra do Contestado; Colóquio de Geografias Territoriais Paranaenses e Semana de Geografia da UEL**, v. 2, p. 83-99, 16 fev. 2021.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível:  
<https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2>. Acesso em: 26 fev. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2020. 74 p.

BARBOSA, Mariana et al (org.). **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

BARBOSA, Matheus Felipe Dias. **CONFRONTANDO INFORMAÇÕES DE FAKE NEWS NA AULA DE BIOLOGIA** -: sequência didática sobre a febre amarela. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biologia, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia (Mestrado Profissional - Prof-Bio), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/32744>. Acesso em: 15 jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. STASIAK, Daiana. **As três fases da WebRP: análise das estratégias comunicacionais dos portais institucionais ao longo do advento da internet no Brasil (1995-2009)**. Trabalho apresentado ao GT ABRAPCORP 2 – Processos, Políticas e Estratégias de Comunicação do III ABRAPCORP 2009, Congresso celebrado nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2009, em São Paulo (SP).

BARITE, Mario Guido. **Las categorías: aportes para una revisión conceptual y metodológica**. *Cadernos da F.F.C.*, v. 7, n.1/2, p. 77-96, 1998.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Os Destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. **Datagramazero**, [s. l.], v. 0, n. 3, p.1-5, dez. 1999. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43772>. Acesso em: 10 jun. 2020

BERGHEL, Hal. Lies, Damn Lies, and Fake news. **Computer**, [s.l.], v. 50, n. 2, p. 80-85, fev. 2017. Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE). Disponível em:  
<https://ieeexplore.ieee.org/document/7842838>. Acesso em: 10 jan. 2021

BERNARDO MENGER, J. Signo ideológico e enunciado na construção e disseminação de fake news. **Revista Heterotópica**, v. 1, n. 2, p. 136-155, 18 dez. 2019.

BEZERRA, Arthur Coelho.; CAPURRO, Rafael.; SCHNEIDER, Marco. Regimes de verdade e poder: dos tempos modernos à era digital | Regimes of truth and power: from modern times to the digital age. **Liinc em Revista**, v. 13, n. 2, 1 dez. 2017. Disponível em:  
<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4073/3393>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BLASS, Andreas; GUREVICH, Yuri. ALGORITHMS: a quest for absolute definitions. **Current Trends In Theoretical Computer Science**, [s.l.], p. 283-311, abr. 2004. WORLD SCIENTIFIC. [http://dx.doi.org/10.1142/9789812562494\\_0051](http://dx.doi.org/10.1142/9789812562494_0051).

BORGES, Maria Alice Guimarães. A informação e o conhecimento como insumo ao processo de desenvolvimento. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 2, p.175-196, jul. 2008. Disponível em: <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/viewArticle/815>. Acesso em: 20 marc. 2020.

BORGESIUS, Frederik J. Zuiderveen; TRILLING, Damian; MÖLLER, Judith; BODÓ, Balázs; VREESE, Claes H. de; HELBERGER, Natali. Should we worry about filter bubbles? **Internet Policy Review**, [s.l.], v. 5, n. 1, p. 1-16, 31 mar. 2016. Internet Policy Review, Alexander von Humboldt Institute for Internet and Society. <http://dx.doi.org/10.14763/2016.1.401>.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n.1, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EdbertoFerneda/k---artigo-01.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BOSO, Augiza Karla. **Repositórios de instituições federais de ensino superior e suas políticas**: análise sob o aspecto das fontes informacionais. 2011. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, Universidade Federal de Santa catarina, Florianópolis, 2011.

BOULIANNE, Shelley; KOC-MICHALSKA, Karolina; BIMBER, Bruce. Right-wing populism, social media and echo chambers in Western democracies. **New Media & Society**, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 683-699, abr. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1461444819893983>.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 11. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/612>. Acesso em: 20 jan. 2021

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2630, de 2020**. Institui a Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet. Brasília: Câmara dos Deputados, 2020. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleggetter/documento?dm=8110634&ts=1612303001672&disposition=inline>. Acesso em: 10 fev. 2021.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102819>. Acesso em: 04 ago. 2021.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. 293 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Ppgci, Escola de Comunicação – Eco, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Ufrj, Rio de Janeiro,

2021. Disponível em:

[https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1165/1/BRISOLA\\_ANNA\\_TESE\\_A%20CCI%20como%20Resist%c3%aancia.pdf](https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1165/1/BRISOLA_ANNA_TESE_A%20CCI%20como%20Resist%c3%aancia.pdf). Acesso em: 11 ago. 2021.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; DOYLE, Andréa. Critical Information Literacy as a Path to Resist “*Fake news*”: understanding disinformation as the root problem. **Open Information Science**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 274-286, 1 jan. 2019. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.1515/opis-2019-0019>.

BRITO, Mayane Paulino de; PINTO, Virgínia Bentes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. A pós-verdade como ação de desinformar. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123917>. Acesso em: 04 ago. 2021.

BRITO, Vladimir de Paula; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Poder informacional e desinformação. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2015, João Pessoa - Pb. **Anais**. João Pessoa: ENANCIB, 2015. p. 1 - 21. Disponível: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2677/1126>. Acesso em: 15 fev. 2021.

BUCKLAND, Michael K. Information as Thing. **Journal of The American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p.351-360, jun. 1991. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 29 maio.2020.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 15, n., p. 1-12, 16 dez. 2010.

BUSCHMAN, John. Good news, bad news, and *fake news*. **Journal of Documentation**, [s.l], v. 75, n. 1, p. 213-228, 14 Jan. 2019.

CANN, Heather W.; RAYMOND, Leigh. Does climate denialism still matter? The prevalence of alternative frames in opposition to climate policy. **Environmental Politics**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 433-454, 21 fev. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09644016.2018.1439353>.

CANOSSA, Carolina. Pizzagate: o escândalo de *fake news* que abalou a campanha de Hillary. **Super interessante**, São Paulo, 14 de fev. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p.1-60, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000100012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100012). Acesso em: 01 jun. 2020.

CARDOSO, Ivelise de Almeida. **Propagação e influência de pós-verdade e *fake news* na opinião pública**. 2019. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.27.2019.tde-11112019-174743. Acesso em: 2021-08-06.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 89-104, 28 dez. 2015.

CARLOMAGNO, Márcio C. ROCHA, Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771/28756>. Acesso em: 20 dez. 2020

CARMO, Juliana Rabelo do. **O CONCEITO DE CATEGORIZAÇÃO**: um estudo com base na literatura da área da ciência da informação. 2018. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/189933>. Acesso em: 01 jun. 2021.

CARPANEZ, Juliana. Veja o passo a passo da notícia falsa que acabou em tragédia em Guarujá. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 de set. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/veja-o-passo-a-passo-da-noticia-falsa-que-acabou-em-tragedia-em-guaruja.shtml>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CARUSO, Francisco F.; MARQUES, Adílio Jorge. Essay on scientific denial in times of pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 11, p. e82101119538, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19538. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19538>. Acesso em: 3 nov. 2021.

CARUSO, Francisco; MARQUES, Adílio Jorge. Ensaio sobre o negacionismo científico em tempos de pandemia. **Research, Society And Development**, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 1-17, 23 ago. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19538>.

CARVALHO, Fábio Rodrigo Oliveira. **A informação sob a perspectiva de Luciano Floridi: fake news** como um caso prático. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9868>. Acesso em: 06 ago. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Editora Polis, 2002. 92 p.

COHEN-ALMAGOR, Raphael. Freedom of Expression v. Social Responsibility: holocaust denial in canada. **Journal Of Mass Media Ethics**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 42-56, jan. 2013. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08900523.2012.746119>.

COMISSÃO EUROPEIA. **Combater a desinformação em linha**: uma estratégia europeia. Bruxelas, 2018. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52018DC0236>. Acesso em: 01 dez. 2020.

CONDE, César Augusto Galvão Fernandes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Desinformação: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. **Encontro Nacional de Pesquisa**

**em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102482>. Acesso em: 04 ago. 2021.

COOMBS, Nathan. What is an algorithm? Financial regulation in the era of high-frequency trading. **Economy And Society**, [s. l.], v. 45, n. 2, p. 278-302, 2 abr. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03085147.2016.1213977>.

COOPER, Trudi. Calling out ‘alternative facts’: curriculum to develop students’ capacity to engage critically with contradictory sources. **Teaching in Higher Education**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 444-459, 20 fev. 2019. Informa UK Limited.

CORRÊA, Mônica Ferreira; DAVID, Mariano Gazineu. As diversas faces da dúvida – ceticismo, negacionismo e confiança nas ciências. **Em Construção**, [s. l.], n. 8, p. 158-172, 20 out. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/emconstrucao.2020.54268>.

COUTINHO, Clara Pereira; JUNIOR, João Batista Bottentuit. Blog e wiki: os futuros professores e as ferramentas da web 2.0. In: IX Simpósio Internacional de Informática Educativa, 9, 2007, Porto. **Anais**. Porto: Escola Superior de Educação do IPP, 2007. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7358/1/Com%20SIEE.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURRÁS, Emília. **Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática**. Brasília: Thesaurus, 2010.

D’ANCONA, Matthew. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DA SILVA, Andressa Lima.; MACHADO, Liss Andria de Oliveira.; KUHN, Fábio Teixeira. Vacinas: da criação revolucionária ao polêmico movimento de rejeição. **Revista de Saúde Coletiva da UEFs**, [s. l.], v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.13102/rscdauefs.v11i2.5724. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5724>. Acesso em: 10 nov. 2021.

DARNTON, Robert. **A verdadeira história das notícias falsas**. 2017. Disponível em: <https://www.nybooks.com/daily/2017/02/13/the-true-history-of-fake-news/> Acesso em: 10 jun. 2020.

DAVIES, Huw C. Redefining Filter Bubbles as (Escapable) Socio-Technical Recursion. **Sociological Research On-line**, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 637-654, 16 mar. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1360780418763824>.

DELFINO, Samyr Santos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **Rdbci: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 17, p. 1-17, 19 nov. 2019. Universidade Estadual de Campinas. <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8655973>.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p.37-42, ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

DIAS, Fernando Brito da Costa. **Competência em informação na era da pós-verdade: a (in)formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da ufscar**. 2021. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Ppgci, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14276>. Acesso em: 06 ago. 2021.

DICITIONARY (disinformation). In: Dictionary.com. Disponível em: <https://www.dictionary.com/browse/disinformation#>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DIETHELM, Pascal; MCKEE, Martin.. Denialism: what is it and how should scientists respond?. **The European Journal Of Public Health**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 2-4, 16 out. 2008. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/eurpub/ckn139>.

DOMINGUES, Vanessa dos Reis. **Ensino de história do tempo presente na era das redes sociais**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Profhistória, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/197053>. Acesso em: 15 jun. 2021.

DORNAN, Christopher. “**Dezinformatsiya: The past, present and future of fake news**”, **Series of reflection papers, Canadian Commission for UNESCO**. March 2017. Disponível em: <http://www.unesco.se/wp-content/uploads/2017/05/2017-03-30-dezinformatsiya-the-past-present-and-future-of-fake-news-by-c-dornan-ccunesco.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DUARTE, Yaciara Mendes. A SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO E OS DESAFIOS DO BIBLIOTECÁRIO EM BUSCA DA BIBLIOTECONOMIA SOCIAL. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. Cap. 4. p. 67-82. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406\\_bibliotecario\\_do\\_sec\\_XXI.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/180406_bibliotecario_do_sec_XXI.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.

EDUCAMÍDIA (São Paulo). Instituto Palavra Aberta. **Glossário: Desinformação**. 2021. Disponível em: <https://educamidia.org.br/glossario?search=desinformacao>. Acesso em: 10 fev. 2021.

EMPOLI, Giuliano da. **Os engenheiros do caos**. São Paulo: Vestígio, 2020

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Algorithm**. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/algorithm?locale=en>. Acesso em: 05 set. 2021.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Conspiracy Theory**. Disponível em: [https://www.lexico.com/definition/conspiracy\\_theory](https://www.lexico.com/definition/conspiracy_theory). Acesso em: 04 nov. 2021.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Data mining**. Disponível em: [https://www.lexico.com/definition/data\\_mining](https://www.lexico.com/definition/data_mining). Acesso em: 10 ago. 2021.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **False**. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/false?locale=en>. Acesso em: 01 maio. 2021.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Post-truth**. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/post-truth>. Acesso em: 01 maio. 2020.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Protagonism**. Disponível em: <https://www.lexico.com/en/definition/protagonism>. Acesso em: 10 set. 2021.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Pseudoscience**. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/pseudoscience>. Acesso em: 05 set. 2021.

ENGLISH OXFORD LIVING DICTIONARIES. **Scientific**. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/scientific>. Acesso em: 08 set. 2021.

FALLIS, Don. A Conceptual Analysis of Disinformation. In: ICONFERENCE, 4., 2009, Chapel Hill. **Proceedings**.... Illinois: Ideals, 2010. p. 1 - 8. Disponível em: [https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/15205/fallis\\_disinfo1.pdf?sequence=2&isAllowed=y](https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/15205/fallis_disinfo1.pdf?sequence=2&isAllowed=y). Acesso em: 16 jun. 2020.

FALLIS, Don; MATHIESEN, Kay. *Fake news* is counterfeit news. **Inquiry**, [s. l.], p. 1-20, 6 nov. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0020174x.2019.1688179>.

FANTL, Jeremy. *Fake news* vs. Echo Chambers. **Social Epistemology**, [s. l.], p. 1-15, 30 jun. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02691728.2021.1946201>.

FAQUETI, Marouva Fallgatter; ALVES, João Bosco da Mota; STEIL, Andrea Valéria. Aprendizagem organizacional em bibliotecas acadêmicas: uma revisão sistemática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 156-179, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2699>.

FERRARI, Fabricio.; CECHINEL, Cristian. Introdução a Algoritmos e Programação. **Bagé: Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé**, 2008.

FERRARI, Lilian Vieira. A Linguística cognitiva e o realismo corporificado: implicações filosóficas e psicológicas. **Veredas**, v. 5, n. 2, p. 23-29, 2001.

FETZER, James H. Information: does it have to be true? **Minds and Machines**, v. 14, n. 2, p. 223-229, maio 2004. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1023/b:mind.0000021682.61365.56>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/B:MIND.0000021682.61365.56#citeas>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FLORIDI, Luciano. **Information**: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2010.

FLUMIGNAN, Wévertton Gabriel Gomes. As fake news à luz da legislação brasileira. **Revista Científica Disruptiva**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 145-161, 2020. Disponível em: <http://revista.cers.com.br/ojs/index.php/revista/article/view/67>. Acesso em: 13 abr. 2022.

FONTANA, Felipe. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico** / Aline Vanessa Zambello {et al.}; organizador: Thiago Mazucato. Penápolis: FUNEPE, 2018.

FORESTI, Fabricio; VARVAKIS, Gregório; VIERA, Angel Freddy Godoy. Reflexões sobre o caráter vital da informação: o labor nosso de cada dia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 2, v. 25, p. 278-304, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1658/pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes; 1991.

FREITAS FILHO, Alberto Rodrigues de. **A batalha político-midiática do Movimento Brasil Livre: mídia, gênero e sexualidade como alvos da desinformação nas redes sociais**. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22388>. Acesso em: 06 ago 2021.

FRIDLUND, Patrik. Post-truth Politics, Performatives and the Force. **Jus Cogens**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 215-235, nov. 2020. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42439-020-00029-8>. Acesso em: 27 fev. 2021.

FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary; SANTOS, Tábita. Desinformação e as *fake news*: apontamentos sobre seu surgimento, detecção e formas de combate. **Conexão Comunicação e Cultura**, [s. l.], v. 18, n. 36, p. 72-93, 18 dez. 2020. Universidade Caixias do Sul. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/9485/4451>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 15 set. 2019.

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde [on-line]**. 2014, vol.23, n.1, pp.183-184. ISSN 2237-9622.

GARCÍA-RETUERTA, David; BARTOLOMÉ, Álvaro; CHAMOSO, Pablo; CORCHADO, Juan Manuel. Counter-Terrorism Video Analysis Using Hash-Based Algorithms. **Algorithms**, v. 12, n. 5, p. 1-9, 24 maio 2019. MDPI AG. Disponível em: <file:///C:/Users/jonat.DESKTOP-I2QFHQG/Downloads/algorithms-12-00110.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2021

GARVEY, William D. **Communication: the essence of science**. Oxford: Pegamon, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.

GILCHRIST, Alan. “Not waving but drowning”: information science in the information society. **Journal of Information and Documentation Systems**, v. 10, n. 1, p. 13-21, 2016. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/4320/3836>. Acesso em: 11 jan. 2021

GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. **Parágrafo**, São Paulo: Brasil, v. 6, n. 1, p. 95-121, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GOMES, Ana Paula de Carvalho. **Análise da formação de crenças no âmbito das redes sociais sob a perspectiva pragmatista**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182516>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GOMES, Laura Rosa. **RIR PARA NÃO CHORAR: o riso nas notícias do sensacionalista referentes aos processos de votação do impeachment de Dilma Rousseff**. 2018. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora (Ufjf), Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/8632>. Acesso em: 10 jul. 2021.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini; GARRUTTI, Érica Aparecida. Estatística aplicada à educação: uma análise de conteúdos programáticos de planos de ensino de livros didáticos. **Revista de Matemática e Estatística**, São Paulo, v. 23, n. 3, p.107-126, abr. 2005.

GRAVANIS, Georgios; VAKALI, Athena; DIAMANTARAS, Konstantinos; KARADAIS, Panagiotis. Behind the cues: a benchmarking study for *fake news* detection. **Expert Systems with Applications**, [s. l.], v. 128, p. 201-213, ago. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.eswa.2019.03.036>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0957417419301988>. Acesso em: 01 mar. 2021.

GUALDA, Estrella; RÚAS, José. Conspiracy theories, credibility, and trust in information. **Communication & Society**, [s. l.], v. 32, n. 1, p. 179-194, jan. 2019. Universidad de Navarra. <http://dx.doi.org/10.15581/003.32.1.179-195>. Disponível em: <https://revistas.unav.edu/index.php/communication-and-society/article/view/37823/32055>. Acesso em: 02 mar. 2021.

HAACK, Susan. Post “Post-Truth”: are we there yet? **Theoria**, v. 85, n. 4, p. 258-275. 2019. Wiley. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3445594](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3445594). Acesso em: 10 jan. 2021

HABGOOD-COOTE, Joshua. Stop talking about *fake news*! **Inquiry**, [s. l.], v. 62, n. 9-10, p. 1033-1065, 11 ago. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0020174x.2018.1508363>.

HANNAK, Aniko; SAPIEZYNSKI, Piotr; KAKHKI, Arash Molavi; KRISHNAMURTHY, Balachander; LAZER, David; MISLOVE, Alan; WILSON, Christo. Measuring personalization of web search. **Proceedings Of The 22Nd International Conference On World Wide Web - Www '13**, [s. l.], p. 527-538, 2013. ACM Press. <http://dx.doi.org/10.1145/2488388.2488435>.

HANSSON, Sven Ove. Dealing with climate science denialism: experiences from confrontations with other forms of pseudoscience. **Climate Policy**, [s. l.], v. 18, n. 9, p. 1094-1102, 10 jan. 2018. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14693062.2017.1415197>.

HANSSON, Sven Ove. Science denial as a form of pseudoscience. **Studies In History And Philosophy Of Science Part A**, [s. l.], v. 63, p. 39-47, jun. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.shpsa.2017.05.002>. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez46.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0039368116300681?via%3Dihub#sec2>. Acesso em: 10 jun. 2021.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 432 p.

HATZISAVVIDOU, Sophia. ‘The climate has always been changing’: sarah palin, climate change denialism, and american conservatism. **Celebrity Studies**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 371-388, 17 set. 2019. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/19392397.2019.1667251>.

HELLER, Bruna.; JACOBI, G Greison.; BORGES, J Jussara. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 49, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 4 ago. 2021.

HIGGINS, Kathleen. Post-truth: a guide for the perplexed. **Nature**, [s. l.], v. 540, n. 7631, p. 9-9, 28 nov. 2016. Springer Science and Business Media LLC. Disponível em: <https://www.nature.com/news/post-truth-a-guide-for-the-perplexed-1.21054>. Acesso em: 28 fev. 2021.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v.16, n.2, Rio de Janeiro, fev. 2011.

HOLLAND, Max. The Propagation and Power of Communist Security Services Dezinformatsiya. **International Journal of Intelligence and Counterintelligence**, v. 19, n. 1, p. 1-31, jan. 2006. Informa UK Limited.

HORBACH, Lenon Oliveira. **Fake news**: uma abordagem em face da liberdade de expressão, internet e democracia. 2019. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Direito, Escola de Direito, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9046>. Acesso em: 20 jun. 2021.

HOSHOVSKY, Alexander G. MASSEY, Robert J. Information Science: its ends, means LK: opportunities. In: PLATAU, Gerard O., ed. Information transfer. **Proceedings of the Annual Meeting of the ASIS**, 1968, October 20-24. Columbus: Ohio, DC: ASIS, 1968. v.5 p.47-55.

HUBER, Robert A.. The role of populist attitudes in explaining climate change skepticism and support for environmental protection. **Environmental Politics**, [s. l.], v. 29, n. 6, p. 959-982, 9 jan. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09644016.2019.1708186>.

HUMPRECHT, Edda. Where ‘fake news’ flourishes: a comparison across four western democracies. **Information, Communication & Society**, [s. l.], v. 22, n. 13, p. 1973-1988, 21 maio 2018. Informa UK Limited.

HUTTNER, Luiz Ricardo Goulart. **É fake news?:** como elementos do jornalismo são utilizados para a elaboração de .:notícias falsas::. 2020. 189 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/206028>. Acesso em: 15 jun. 2021.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. (Ed.). *Journalism, ‘fake news’ & disinformation: handbook for journalism education and training*. UNESCO, 2019. 128 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 6 set. 2019.

IRETON, Cherilyn.; POSETTI, Julie. **Introdução**. In: IRETON, C.; POSETTI, J. (Ed.). *Journalism, ‘fake news’ & disinformation: handbook for journalism education and training*. UNESCO, 2018. p. 44-56. Disponível em:

JACKELÉN, Antje. The Need for a Theology of Resilience, Coexistence, and Hope. **The Ecumenical Review**, [s. l.], v. 71, n. 1-2, p. 14-20, jan. 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/erev.12404> . Acesso em: 10 jan. 2021

JARDIM, Hallini Izabel Ruberto; ZAIDAN, Phillipe Derwich Silva. CONTROLE DE INFORMAÇÃO: uma análise sobre o papel da censura e da *fake news* na história brasileira. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16883>. Acesso em: 20 jan. 2021.

JOSAPHÁ, Isabella Basílio. **A lógica e o desenvolvimento do raciocínio**. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Matemática (Profmat), Ice – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora (Ufjf), Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11931>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KAISER, Brittany. **Manipulados:** como a cambridge analytica e o facebook invadiram a privacidade de milhões e botaram a democracia em xeque. Rio de Janeiro: Harpercollins, 2019. 368 p.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade:** notas sobre a mentira na era trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. 272 p.

KAPANTAI, Eleni; CHRISTOPOULOU, Androniki; BERBERIDIS, Christos; PERISTERAS, Vassilios. A systematic literature review on disinformation: toward a unified taxonomical framework. **New Media & Society**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 1301-1326, 20 set. 2020. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1461444820959296>. Disponível em: [https://journals-sagepub-com.ez46.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/1461444820959296#\\_i35](https://journals-sagepub-com.ez46.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1177/1461444820959296#_i35). Acesso em: 13 ago. 2021.

KARLOVA, Natascha A; FISHER, Karen E. A social diffusion model of *misinformation* and disinformation for understanding human information behavior. In: **Information Research**, v.18, n.1. paper 573, 2013.

KARLSEN, Rune; STEEN-JOHNSEN, Kari; WOLLEBÆK, Dag; ENJOLRAS, Bernard. Echo chamber and trench warfare dynamics in *on-line* debates. **European Journal Of Communication**, [s. l.], v. 32, n. 3, p. 257-273, 3 abr. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0267323117695734>.

KEEN, Andrew. **O Culto do Amador**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KU, Kelly Yee Lai.; KONG, Qiuyi; SONG, Yunya; DENG, Lipeng; KANG, Yi; HU, Aihua. What predicts adolescents' critical thinking about real-life news? The roles of social media news consumption and news media literacy. **Thinking Skills and Creativity**, [s. l.], v. 33, p. 1-12, set. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1871187119300100>. Acesso em: 02 mar. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. O currículo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n.1, p. 01-05, jan. /jun. 1989.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LAZER, David M. J.; BAUM, Matthew A.; BENKLER, Yochai; BERINSKY, Adam J.; GREENHILL, Kelly M.; MENCZER, Filippo; METZGER, Miriam J.; NYHAN, Brendan; PENNYCOOK, Gordon; ROTHSCHILD, David. The science of *fake news*. **Science**, [s. l.], v. 359, n. 6380, p. 1094-1096, 8 mars. 2018. American Association for the Advancement of Science (AAAS).

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Tradução de Maria Yeda F. S. de Figueiredo Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996

LEE, Song-Chong. Boundary-Breaking Disposition against Post-Truth: five big questions for religious education. **Religions**, [s. l.], v. 9, n. 10, p. 1-8, 17 out. 2018. MDPI AG. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-1444/9/10/316/htm>. Acesso em: 10 jan. 2021

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares. **Confiabilidade informacional: a Filosofia da Informação e o desenvolvimento da leitura crítica no ambiente virtual**. 2018. 120 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pósgraduação em Gestão da Informação, Mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194083>. Acesso em: 15 jul. 2021.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional.: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n., p. 2335-2349, dez. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>. Acesso em: 22 maio 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEWANDOWSKY, Stephan; ECKER, Ullrich K.H; COOK, John. Beyond *Misinformation*: understanding and coping with the “post-truth”-era. **Journal of Applied Research in Memory and Cognition**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 353-369, dez. 2017. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jarmac.2017.07.008>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211368117300700>. Acesso em: 27 fev. 2021.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Modelos de categorização: Apresentando o modelo clássico e o modelo de protótipos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 108-122, 2010. Disponível em

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/919/735>. Acesso em: 6 jan. 2021.

LIMA, Mariana Ramos Pitta; SANTOS, Tainã Queiroz. Ignorar os saberes do campo da Saúde Coletiva: negacionismo e epistemologias da ignorância. **Cts em Foco**, [s. l.], p. 48-53, 2021.

LOUREIRO, Eliana Regina Lopes. **Isso a Globo não mostra**: convocações afetivas ao consumo de *fake news* e descredibilização da grande mídia nas eleições 2018. 2020. [182 f.]. Dissertação ( Programa de Mestrado em Comunicação e Práticas de Consumo) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, [São Paulo]. Disponível em:

<http://tede2.espm.br/handle/tede/494>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUKITO, Josephine. Coordinating a Multi-Platform Disinformation Campaign: internet research agency activity on three u.s. social media platforms, 2015 to 2017. **Political Communication**, v. 37, n. 2, p. 238-255, 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10584609.2019.1661889?journalCode=upcp20>. Acesso em: 10 jan. 2021

LUNARDI, Gabriel Machado; MACHADO, Guilherme Medeiros; MARAN, Vinicius; OLIVEIRA, José Palazzo M. de. A metric for Filter Bubble measurement in recommender algorithms considering the news domain. **Applied Soft Computing**, [s. l.], v. 97, p. 106771, dez. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.asoc.2020.106771>.

LUPA, Equipe. **Entenda as etiquetas da Lupa**. 2015b. Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/entenda-nossos-pinguins/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LUPA, Equipe. **O que é a Agência Lupa?** 2015a. Disponível em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2015/10/15/como-selecionamos-as-frases-que-serao-checkadas/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

LUTZKE, Lauren; DRUMMOND, Caitlin; SLOVIC, Paul; ÁRVAI, Joseph. Priming critical thinking: simple interventions limit the influence of *fake news* about climate change on facebook. **Global Environmental Change**, [s. l.], v. 58, p. 1-8, set. 2019. Elsevier BV.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2019.101964>. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959378019307009>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MACHADO, Débora Franco. Mediações algorítmicas: o poder de modulação dos algoritmos do facebook. **Parágrafo**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 43-55, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/703/559>. Acesso em: 01 set. 2021.

MAIA, Cristina Marchetti; FURNIVAL, Ariadne Chloe; MARTINEZ, Vinicio Carrilho. A competência informacional e *fake news*: uma reflexão sob a perspectiva do marco civil da internet e de ignacio ramonet. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103726>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MAIA, Rute Rita. Um ensaio sobre populismo e redes sociais *on-line*. **Revista Comunicando**, Lisboa, v. 9, n. 1, p. 279-299, 2020. Disponível em: <https://revistas.sopcom.pt/index.php/comunicando/article/view/5/32>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MAMLIN, Burke W.; TIERNEY, William M. The Promise of Information and Communication Technology in Healthcare: extracting value from the chaos. **The American Journal of The Medical Sciences**, [s. l.], v. 351, n. 1, p. 59-68, jan. 2016. Elsevier BV. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26802759/>. Acesso em: 11 jan. 2021

MARQUES, Juliana Ferreira; ALVES, Edvaldo Carvalho; MEDEIROS, José Washington de Moraes. *Fake news* e (des)informação como estratégia política. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122680>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MARQUES, Maria Beatriz; GOMES, Liliana Esteve (coords.). **Ciência da Informação: visões e tendências**. Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. 392 p.

MARQUES, Ronaldo; RAIMUNDO, Jerry Adriano. O negacionismo científico refletido na pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5148526. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/410>. Acesso em: 4 nov. 2021.

MARQUETTO, Cristine Rahmeier. **Alfabetização midiática e jornalismo: práticas jornalísticas na escola para o desenvolvimento do pensamento crítico no combate à desinformação**. 2021. 384 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola da Indústria Criativa, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9711>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MARSHALL, Jon *et al.* **Disorder and the Disinformation Society: the social dynamics of information, networks and software**. Londres: Routledge, 2020. 302 p.

MARSHALL, Jonathan Paul. Disinformation Society, communication and cosmopolitan democracy. **Cosmopolitan Civil Societies: An Interdisciplinary Journal**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 1-24, 21 jul. 2017. University of Technology, Sydney (UTS).

<http://dx.doi.org/10.5130/ccs.v9i2.5477>. Disponível em:  
<https://epress.lib.uts.edu.au/journals/index.php/mcs/article/view/5477>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MARTINS, Regis; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. DESINFORMAÇÃO, *FAKE NEWS* E PÓS VERDADE: suas distinções e como evitá-las. **III Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação**, São Paulo, p. 1-9, 2021.

MATA, Marta Leandro da; GERLIN, Meri Nadia Marques. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de *fake news*. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123315>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MATEUS, Samuel. A Comunicação Cindida. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, [s. l.], v. 9, n. 17, p. 1-15, 12 dez. 2010.

MATTOS, Alessandro Nicoli de. **A Informação é prata, Compreensão é ouro**: Um guia para todos sobre como produzir e consumir informação na Era da Compreensão. Brasil: Alessandro Nicoli de Mattos, 2009.

MAYORAL, Javier; PARRATT, Sonia; MORATA, Monserrat. Disinformation, manipulação y credibilidade periodísticas: una perspectiva histórica. **História y Comunicación Social**, v. 24, n. 2, p. 395-409, 4 nov. 2019. Universidad Complutense de Madrid (UCM).

MCGONAGLE, Tarlach. “*Fake news*”. **Netherlands Quarterly Of Human Rights**, [s. l.], v. 35, n. 4, p. 203-209, dez. 2017. SAGE Publications.  
<http://dx.doi.org/10.1177/092405191773868>.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, Mariana Rodrigues Gomes de; SILVA, Rafaela Carolina; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; REIS, Daniela Pereira dos. A desinformação fornecida pelo poder público: uma análise frente à teoria da reserva do possível. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102632>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MELLO, Patrícia Campos. **Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp**. 2018. Folha de São Paulo. Disponível em:  
<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/empresarios-bancam-campanha-contra-o-pt-pelo-whatsapp.shtml>. Acesso em: 20 dez. 2020.

MELO, Mayte Luanna de; ROSA, Maria Nilza Barbosa; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. Memória, informação e pós-verdade em tempos líquidos. **Convergências em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 25-41, 11 jun. 2020. Convergências em Ciência da Informação. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/13624>. Acesso em: 20 jun. 2020

MENDONÇA, Analméria da Silva Cabral de. **Liberdade de expressão nas mídias virtuais**: discursos de ódio e notícias falsas como meios de violação dos Direitos Humanos nas

interlocuções virtuais. 2019. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35982>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MENEGHINI, Julio Cesar. **Emoções e afetos na desorganização informacional: o medo e a esperança em conteúdos falsos de saúde no WhatsApp**. 2020. [106 f.]. Dissertação ( Programa de Mestrado Profissional, Produção Jornalística e Mercado) - Escola Superior de Propaganda e Marketing, [São Paulo]. Disponível em: <http://tede2.espm.br/handle/tede/484>. Acesso em: 06 jun. 2021.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva; MORAES, João Batista Ernesto de. Informação: conceitos e terminologias na área de ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/60973555-Palavras-chave-informacao-conceito-de-informacao-ciencia-da-informacao-informacao-e-ciencia-da-informacao.html>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MOORE, Nick. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, 1999. p.94-108.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2005.

MORAES, Sonia Cristina Bocardi; ALMEIDA, Carlos Cândido de; ALVES, Marcus Rei de Lima. Informação, verdade e pós-verdade: uma crítica pragmaticista na ciência da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 25, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/134557> Acesso em: 23 jun. 2020.

MOREIRA, Cleber da Silva. **Adaptação da justiça eleitoral ao ambiente e aos processos midiáticos em rede**. 2020. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola da Indústria Criativa, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9470>. Acesso em: 10 jul. 2021.

MOREL, Ana Paula Massadar. Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 19, p. 1-14, jan. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00315>.

MOSCHOVAKIS, Yiannis N. What Is an Algorithm? **Mathematics Unlimited — 2001 And Beyond**, [s. l.], p. 919-936, 2001. Springer Berlin Heidelberg. [http://dx.doi.org/10.1007/978-3-642-56478-9\\_46](http://dx.doi.org/10.1007/978-3-642-56478-9_46).

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **A ciência, os sistema de comunicação científica e a literatura científica**. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. Cap. 1, p. 21-34.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CEDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). **O periódico científico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 73-96.

MUELLER, Suzana P M; CARIBE, Rita de Cassia do V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 15, n., p. 13-30, 16 dez. 2010. Universidade Estadual de Londrina.

NAIK, Umesha; SHIVALINGAIAH, D. Comparative Study of Web 1.0, Web 2.0, and Web 3.0. **International Caliber-2008**, Allahabad, Uttar Pradesh, Índia. p. 499-507, 2008. Disponível em: <https://ir.inflibnet.ac.in/bitstream/1944/1285/1/54.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

NASCIMENTO, Ana Paula Silva; SOUZA, Eder César de; AGUILLERA, Sandra Mara; SILVA, Terezinha Elizabeth da. ética da informação e *fake news* no âmbito da desinformação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122825>. Acesso em: 04 ago. 2021.

NATHANSON, Bruno Macedo; BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral. Cruzando fronteiras na sociedade da desinformação: a busca dos refugiados por cidadania. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 3, p. 1-16, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n2.50227 Acesso em: 11 ago. 2021.

NEGACIONISMO. In: **DICIO**, Dicionário *On-line* de Português. Porto: 7Graus, 2021a. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/negacionismo/>. Acesso em: 08 set. 2021.

NEGACIONISMO. In: **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)**. Academia Brasileira de Letras. 2021b. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/negacionismo>. Acesso em: 08 set. 2021.

NICACIO, Guilherme Fernandes. **O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã**. 2019. 224 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional em Letras - Profletras, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-BBPHDT>. Acesso em: 10 jun. 2021.

NUNES, Amanda Maria de Almeida; LIMA, Camila Oliveira de Almeida; SANTANA, Célio Andrade; MIRANDA, Majory Karoline. A ação dos bots no processo de desinformação em eleições e referendos. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102462>. Acesso em: 04 ago. 2021.

O DILEMA, das Redes. Direção de Jeff Orlowski. Roteiro: Davis Coombe, Vickie Curtis, Jeff Orlowski. Mundial: Netflix, 2020. (94 min.), son., color. Legendado.

OBAMA, Barack Hussein. National Information Literacy Awareness Month, 2009. **Federal Register**, Estados Unidos, v. 74, n. 193, p. 51445-51446, 2009. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/FR-2009-10-07/pdf/E9-24290.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OCTAVIANO, Vera Lucia C; REY, Carla Monte; SILVA, Kelly Cristina da. A informação na atividade técnico-científica: em enfoque pós-moderno. Campinas, **Transinformação**, v. 11, n. 2, p. 173-184, maio/ago. 1999.

O'HARA, Kieron; STEVENS, David. Echo Chambers and *On-line* Radicalism: assessing the internet's complicity in violent extremism. **Policy & Internet**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 401-422, 19 abr. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/poi3.88>.

OLIVEIRA, Maria Livia Pacheco de; SOUZA, Edivanio Duarte. A competência crítica em informação no contexto das *fake news*: os desafios do sujeito informacional no ciberespaço. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102566>. Acesso em: 04 ago. 2021.

ORESQUES, Naomi; CONWAY, Erik M. **Merchants of Doubt**: how a handful of scientists obscured the truth on issues from tobacco smoke to global warming. Londres: Bloomsbury Publishing Plc; Uk Ed. Edição, 2012. 368 p.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Disinformation**. 2021. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/disinformation>. Acesso em: 10 fev. 2021

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Information**. 2021. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/information>. Acesso em: 10 jan. 2021.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Misinformation**. 2021. Disponível em: <https://www.lexico.com/definition/misinformation>. Acesso em: 10 fev. 2021

PACEPA, Tenente-Generallon Mihai; RYCHLAK, Ronald j. **Desinformação: ex-chefe de espionagem revela estratégias secretas para solapar a liberdade, atacar religião e promover o terrorismo I Tenente-General Ion Mihai Pacepa e Ronald J. Rychlak**; tradução de Ronald Robson- Campinas, SP: VIDE Editorial, 2015. 560 p.

PACKER, Abel L.; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: Poblacion, Dinah Aguiar; Witter, Geraldina Porto; Silva, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p.237-259.

PARISER, Eli. **The Filter Bubble**: What the Internet Is Hiding from You. New York: The Penguin Press, 2011. 304 p.

PEDROSA, Clara Bonaparte; BARACHO JÚNIOR, José Alfredo de Oliveira. Algoritmos, bolha informacional e mídias sociais: desafios para as eleições na era da sociedade da informação. **Revista Thesis Juris**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 148-164, 21 jun. 2021. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/rtj.v10i1.18159>.

PEIXOTO, Fabricia Volotão. **I want to (dis)believe**: political ideology and *misinformation* in the marketplace. 2019. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Administraçãoempresas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10438/27401>. Acesso em: 06 jun. 2021.

PIMENTA, Paula. **Pesquisadores treinam algoritmos para identificar fake news**. 2020. Disponível em: <https://www.ufms.br/pesquisadores-treinam-algoritmos-para-identificar-fake-news/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Informação esse obscuro objeto da Ciência da Informação. **Morpheus**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4108/3759>. Acesso em 22 jan. 2021.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002. p.61-86. Disponível: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/17/1/LenaGeneseUFPB-2.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero**, v. 15, n. 6, p. A05, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45886>. Acesso em: 10 maio. 2020.

PINTO, Adilson Luiz; IGAMI, Mery Piedad Zamudio; BRESSIANI, José Carlos. Visibilidade e monitoramento científico na área nuclear e ciências relacionadas: uma perspectiva a partir da produtividade do ipen-cnec/sp. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 197-218, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37638>. Acesso em: 12 fev. 2021.

PIVARO, Gabriela Fasolo; JÚNIOR, Gildo Giroto. O ataque organizado à ciência como forma de manipulação: do aquecimento global ao coronavírus. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 1074-1098, 16 dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1074>

PLATTS, Todd K. Analyzing the Social Construction of Media Claims: enhancing media literacy in social problems classes. **Teaching Sociology**, v. 47, n. 1, p. 43-50, 2018. SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0092055X18793493#articleCitationDownloadContainer>. Acesso em: 10 jan. 2021

POSETTI, Julie; MATTHEWS, Alice. **A short guide to the history of 'fake news' and disinformation**. [s.i]: Icfj, 2018. Disponível em: [https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation\\_ICFJ%20Final.pdf](https://www.icfj.org/sites/default/files/2018-07/A%20Short%20Guide%20to%20History%20of%20Fake%20News%20and%20Disinformation_ICFJ%20Final.pdf). Acesso em: 29 maio.2020.

PRICE, Derick J. de S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

RECUERO, Raquel da Cunha. Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso veja x bolsonaro nas eleições brasileiras de 2018. **Comunicação Mídia e Consumo**, [s. l.], v. 16, n. 47, p. 432-458, 10 dez. 2019. Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). <http://dx.doi.org/10.18568/cmc.v16i47.2013>. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/2013/pdf> . Acesso em: 01 fev. 2021.

REGATTIERI, Lorena Lucas; ANTOUN, Henrique. Algoritmização da vida e organização da informação: considerações sobre a tecnicidade no algoritmo a partir de gilbert simondon | algorithmization of life and information organization: considerations on the technicity in the algorithm from gilbert simondon. **Liinc em revista**, v. 14, n. 2, 2018.  
DOI: 10.18617/liinc.v14i2.4304 Acesso em: 05 out. 2021.

RIBEIRO, Gerlaine Marinotte; CHAGAS, Ricardo de Lima; PINTO, Sabrina Lino. **O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV**. Akropolis, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; MURIEL-TORRADO, Enrique; VITORINO, Elizete Vieira. “Imbecilization” in the disinformation society: what can information literacy do about it?. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, [s. l.], v. 35, n. 87, p. 33, 16 abr. 2021. Universidad Nacional Autonoma de Mexico.  
<http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2021.87.58310>. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/58310/52164>. Acesso em: 10 ago. 2021.

RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. 1904 - **Revolta da Vacina**. A maior batalha do Rio / Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.– A Secretaria, 2006. 120 p.: il.– (Cadernos da Comunicação. Série Memória)

RIPOLL, Leonardo.; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4992>. Acesso em: 15 jul. 2021.

ROCHA, Paullini Mariele da Silva. **Resiliência informacional no contexto da microcefalia: o papel das práticas informacionais no ambiente digital**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16894>. Acesso em: 06 ago. 2021.

RODRIGO-ALSINA, Miquel; CERQUEIRA, Laerte. Periodismo, ética y posverdad. **Cuadernos.Info**, [s. l.], v. 44, p. 225-239, jun. 2019. Pontificia Universidad Catolica de Chile. Disponível em: <https://www.cuadernos.info/index.php/CDI/article/view/cdi.44.1418>. Acesso em: 11 jan. 2021

SALA, Marina. **O papel das redes sociais no contexto atual de pós-verdade**. 2019. 98 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22113>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel de França; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estratégias fact-checking no combate à *fake news*: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103103>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SAMPAIO, Denise Braga; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; OLEGÁRIO, Maria da Luz. Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade. **Informação em Pauta**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 9-30, 2 nov. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42597>. Acesso em: 20 maio. 2020

SAMPAIO, Denise Braga; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; OLEGÁRIO, Maria da Luz. Hipertrofia da informação sob a ótica dos conceitos de verdade e pós-verdade. **Informação em Pauta**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 9-30, 2 nov. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/42597>. Acesso em: 20 maio. 2020.

SANCHEZ CIFUENTES, Juan Esteban. **Internet y elecciones políticas**: análisis de los instrumentos regulatorios de Brasil y Colombia (2014-2018). 2019. 172 f., il. Dissertação (Mestrado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35352>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SANTAELLA, L. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTOS, Alexandra Sofia Miranda dos. **O tempo das mudanças, o cinema e a luta pela apropriação das verdades | um estudo do documentário Torre Bela (1978) de Thomas Harlan sobre o processo revolucionário português (1974-1975)**. 2017. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.27.2017.tde-28082017-085847. Acesso em: 06 ago 2021.

SANTOS, Jéssica de Almeida. **News literacy**: uma ferramenta de combate à desordem informacional. 2019. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Mestrado Profissional, Produção Jornalística e Mercado, Espm::pós-Graduação Stricto Sensu, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://tede2.espm.br/handle/tede/439>. Acesso em: 15 maio 2021.

SANTOS, Kássia Nobre dos. **Em busca da credibilidade perdida**: a rede de investigação jornalística na era das *fake news*. 2018. 134 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21857>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Grossi. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91340>. Acesso em: 03 mar. 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 12 dez. 2020

SARDI, Gabriel Chiarotti. O que difere o negacionista do antirrealista? Uma análise acerca da incoerência do negacionismo científico frente aos fatos da realidade. **Revista Contemplanção**, Marília, Sp, Ed. Especial, p. 94-104, 2021.

SASTRE, Angelo; CORREIO, Claudia Silene Pereira de Oliveira; CORREIO, Francisco Rolfsen Belda. A influência do filtro bolha na difusão de *Fake news* nas mídias sociais: reflexões sobre as mudanças nos algoritmos do facebook. **Revista Geminis**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 4-17, 2018. Revista GEMInIS. <http://dx.doi.org/10.4322/2179-1465.0901001>.

SEBASTIÃO, Letícia Vedolin. **The effects of mindfulness and meditation on fake news credibility**. 2019. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/197895>. Acesso em: 15 maio 2021.

SEGABINAZZI, Tiago. **Facada news: percorrendo a pós-verdade, a desordem informativa e as notícias falsas no twitter sobre a facada em bolsonaro**. 2020. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Escola da Indústria Criativa, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9209>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SEIBT, Taís. **Jornalismo de verificação como tipo ideal: a prática de fact-checking no brasil**. 2019. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193359>. Acesso em: 06 jun. 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2 ed - São Paulo: Cortez, 2017.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

SHANNON, Claude e. WEAVER, Warren. **The mathematical theory of communication**. Urbana: University of Illinois Press, 1949. 117p.

SHANNON, Claude Elwood. A Mathematical Theory of Communication. **The Bell System Technical Journal**, v. 27, p. 1-55, 1948. Disponível em: <http://people.math.harvard.edu/~ctm/home/text/others/shannon/entropy/entropy.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021

SHERA, Jesse Hauk; CLEVELAND, Donald B. History, and foundations of Information Science. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 12, p.248-275, 1977.

SILVA, Cris Guimarães Cirino da. **O bolsonarismo da esfera pública: uma análise foucaultiana sobre os conceitos de pós-verdade, fake news e discurso de ódio presentes nas falas de Bolsonaro**. 2020. 237 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2020. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7664>. Acesso em: 15 jul. 2021

SILVA, Fernanda de Barros da. **O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Escola de Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1027>. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Jonathas Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 1, p. 145-157. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/145/13200>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103784>. Acesso em: 04 ago. 2021.

SILVA, Mayara Karla Dantas da.; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de; VELOSO, Maria do Socorro Furtado. Representação da informação noticiosa pelas agências de fact-checking: do acesso à informação ao excesso de desinformação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1225/1142>. Acesso em: 03 jun. 2020.

SILVA, Maurício Corrêa da; SOUZA, Fábica Jaiany Viana de; ARAÚJO, Fábio Resende de; SILVA, José Dionísio Gomes da. Metodologia Científica para as Ciências Sociais Aplicadas: análises críticas sobre métodos e tipologias de pesquisas e destaque de contribuições de marx, weber e durkheim. **Revista Científica Hermes - Fipen**, [s. l.], v. 13, p. 159-179, 3 jun. 2015. *Revista Científica Hermes*. <http://dx.doi.org/10.21710/rch.v13i0.167>.

SIQUEIRA, Jessica Câmara. A noção do termo ‘informação’: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/14322>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SOARES, Felipe Bonow. **Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no twitter**. 2020. 255 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/217461>. Acesso em: 06 ago. 2021.

SØE, Sille Obelitz. Algorithmic detection of *misinformation* and disinformation: gricean perspectives. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 74, n. 2, p. 309-332, 12 mars. 2018. Emerald. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JD-05-2017-0075/full/pdf?title=algorithmic-detection-of-misinformation-and-disinformation-gricean-perspectives>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SPOELSTRA, Sverre. The truths and falsehoods of post-truth leaders. **Leadership**, [s. l.], v. 16, n. 6, p. 757-764, 9 jul. 2020. SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1742715020937886>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SPOHR, Dominic. *Fake news* and ideological polarization. **Business Information Review**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 150-160, 23 ago. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0266382117722446>.

STAHL, Bernd Carsten. On the Difference or Equality of Information, *Misinformation*, and Disinformation: A Critical Research Perspective. In: **Informing Science Journal**. Leicester, UK, v. 9, 2006. Disponível: <http://inform.nu/Articles/Vol9/v9p083-096Stahl65.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SUKHODOLOV, Alexander P.; BYCHKOVA, Anna M.. *FAKE NEWS AS A MODERN MEDIA PHENOMENON: definition, types, role of fake news and ways of counteracting it*. **Theoretical And Practical Issues Of Journalism**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 143-169, 2017.

SULLIVAN, M. Connor. Why librarians can't fight *fake news*. **Journal of Librarianship and Information Science**, [s. l.], v. 51, n. 4, p. 1146-1156, 25 mars. 2018.

SUNSTEIN, Cass R. **Republic.com 2.0**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2009. 272 p.

TANDOC, Edson C.; LIM, Zheng Wei; LING, Richard. Defining “*Fake news*”. **Digital Journalism**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 137-153, 30 ago. 2017. Informa UK Limited. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4948550/mod\\_resource/content/1/Fake%20News%20Digital%20Journalism%20-%20Tandoc.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4948550/mod_resource/content/1/Fake%20News%20Digital%20Journalism%20-%20Tandoc.pdf). Acesso: 10 fev. 2021.

TANDOC, Edson C; LING, Richard; WESTLUND, Oscar; DUFFY, Andrew; GOH, Debbie; WEI, Lim Zheng. Audiences' acts of authentication in the age of *fake news*: a conceptual framework. **New Media & Society**, [s. l.], v. 20, n. 8, p. 2745-2763, 21 set. 2017. SAGE Publications. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1461444817731756>. Acesso em: 02 mar. 2021.

TARGINO, Maria das Graças Targino Moreira. **Comunicação científica: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação**. Brasília: UnB, 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados da Universidade de Brasília, 1998. 387 p.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**, Estudos. João Pessoa, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/13710>. Acesso em: 10 jan. 2021.

TEIXEIRA, Adriana. **Fake news contra a vida: desinformação ameaça vacinação de combate à febre amarela**. 2018. 97 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21972>. Acesso em: 06 ago. 2021.

TEIXEIRA, Pedro Willian Dourado. **A filosofia da informação: composição de campos ontológicos e epistêmicos**. 2019. 80 f., il. Dissertação (Mestrado em Metafísica)—

Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/39239>. Acesso em: 15 jul. 2021.

TOBIAS, Mirela Souza; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. O paradigma social da Ciência da Informação: o fenômeno da pós-verdade e as *fake news* nas mídias sociais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, n. 3, v. 24, p. 560-579, 2019. Disponível em:  
<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1529>. Acesso em: 10 jun. 2020

TÖRNBERG, Petter. Echo chambers and viral *misinformation*: modeling *fake news* as complex contagion. **Plos One**, [s. l.], v. 13, n. 9, p. 1-21, 20 set. 2018. Public Library of Science (PLOS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0203958>.

TREEN, Kathie M. D'I.; WILLIAMS, Hywel T. P.; O'NEILL, Saffron J. *On-line misinformation* about climate change. **Wires Climate Change**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 1-20, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://on-linelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/wcc.665>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO, Afonso Ferrari. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974

TURETSKY, Kate M.; RIDDLE, Travis A. Porous Chambers, Echoes of Valence and Stereotypes. **Social Psychological And Personality Science**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 163-175, 28 set. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1948550617733519>.

UNESCO. Journalism, '*fake news*' & disinformation: handbook for journalism education and training, Module 2. UNESCO, 2018. p. 44 56. Disponível em:  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNESCO. **Journalism, '*fake news*' & disinformation: handbook for journalism education and training, module 2**. UNESCO, 2018. p. 44 56.

VASCONCELOS, José Eltondion de. **Ensino de Filosofia e o combate à pós-verdade: pensamento reflexivo e emancipação**. 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em:  
<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58155>. Acesso em: 06 ago. 2021.

VICKERY, Brian Campbell. **Classificação e indexação nas ciências**. Tradução de Maria Christina Girão Pirolla. Rio de Janeiro: BNG/BRASILART, 1980.

VIGNOLI, Richele Grengre; RABELLO, Rodrigo; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Informação, Misinformação, Desinformação e movimentos antivacina: materialidade de enunciados em regimes de informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 26, p. 01-31, 4 jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e75576>.

VILELA, Mariana Lima; SELLES, Sandra Escovedo. É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico? **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 1722-1747, 16 dez. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722>.

WALTERS, Shirley; WATTERS, Kathy. Reflecting on the Global Report on Adult Learning and Education in the “Post-Truth Society”. **Adult Education Quarterly**, [s. l.], v. 67, n. 3, p. 228-237, 17 abr. 2017. SAGE Publications

WANG, Yuxi; MCKEE, Martin; TORBICA, Aleksandra; STUCKLER, David. Systematic Literature Review on the Spread of Health-related *Misinformation* on Social Media. **Social Science & Medicine**, [s. l.], v. 240, p. 112552, nov. 2019. Elsevier BV.  
<http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112552>. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953619305465?via%3Dihub#sec2>.  
 Acesso em: 13 ago. 2021.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Thinking about ‘information disorder’**: formats of *misinformation*, disinformation, and mal information. In: IRETON, C.; POSETTI, J. (Ed.). Journalism, ‘fake news’ & disinformation: handbook for journalism education and training, Module 2. UNESCO, 2018. p. 44 56. Disponível em:  
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265552>. Acesso em: 10 jan. 2021.

WARDLE, Claire. **First draft's essential guide to**: Understanding Information Disorder. Google News Initiative, 2019. Disponível em: [https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2019/10/Information\\_Disorder\\_Digital\\_AW.pdf?x38061](https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2019/10/Information_Disorder_Digital_AW.pdf?x38061). Acesso em: 01 fev. 2021.

WARDLE, Claire. The Need for Smarter Definitions and Practical, Timely Empirical Research on Information Disorder. **Digital Journalism**, v. 6, n. 8, p. 951-963, 14 set. 2018. Informa UK Limited. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/21670811.2018.1502047>. Acesso em: 11 jan. 2021.

WARDLE, Claire. **Fake news. It’s complicated**. 2017. Disponível em:  
<https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WAWRZUTA, Dominik; JAWORSKI, Mariusz; GOTLIB, Joanna; PANCZYK, Mariusz. Characteristics of Antivaccine Messages on Social Media: systematic review. **Journal Of Medical Internet Research**, [s. l.], v. 23, n. 6, p. 1-14, 4 jun. 2021. JMIR Publications Inc..  
<http://dx.doi.org/10.2196/24564>.

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi; NIELSSON, Joice Graciele; TERTULIANO, Gisele Cristina. “O BRASIL AINDA É UM IMENSO HOSPITAL”: movimentos higienistas e antivacina no brasil :: da incipiente república à contemporaneidade. **Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife**, Recife, v. 93, n. 1, p. 350-370, 2021.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, 11. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/889/924>. Acesso em: 27 fev. 2021.

WIKIPÉDIA (desinformação). In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em:  
<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Desinforma%C3%A7%C3%A3o&oldid=59558050>. Acesso em: 10 fev. 2021.

WILBER, Ken. **Trump y la posverdad**. Barcelona: Kairós, 2018.

YUEXIAO, Zhang. Definitions and sciences of information. **Information Processing & Management**, v. 24, n. 4, p. 479–491, 1988. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0306457388900507?via%3Dihub>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ZANOTTI, Carlos Alberto; CARVALHO, Marcello. Negacionismo em textos acadêmicos no Portal de Periódicos Capes. **Revista Mídia e Cotidiano**, v. 15, n. 3, p. 298-320, 30 set. 2021.

ZATTAR, Mariana. Competência em Informação e Desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 19 jun. 2018.

ZEMAN, Jirí. **Significado filosófico da noção de informação**. In: O conceito de informação na ciência contemporânea. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. p.154-179 (Série Ciência e Informação, n.2).

ZHANG, Chaowei; GUPTA, Ashish; KAUTEN, Christian; DEOKAR, Amit V.; QIN, Xiao. Detecting *fake news* for reducing *misinformation* risks using analytics approaches. **European Journal of Operational Research**, [s. l.], v. 279, n. 3, p. 1036-1052, dez. 2019. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0377221719304977#sec0008>. Acesso em: 01 mar. 2021.

ZUBOFF, Shoshana. **A Era do Capitalismo de Vigilância**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - Título dos artigos excluídos e o motivo da exclusão

Quadro 13 - Lista dos documentos excluídos da pesquisa e o motivo

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
1	#crisprfacts, Gene Editing, and Joking in the Twittersphere	Sem solução
2	#Factsmustfall'? - education in a post-truth, post-truthful world	Sem solução
3	#Fato ou #fake: effects of truth and the politics of silence	Sem solução
4	(Mis)representations: What French feminism isn't	Sem solução
5	(Re)conceptualizing digital literacies before and after the election of Trump	Sem solução
6	... And yet fell all the forts to the infidels...: Disinformation, Propaganda and Political Power in the Ottoman-Habsburg War of 1663-1664	Sem solução
7	?Fake news? On Sexual Minorities is ?Old News?: A Study of Digital Platforms as Spaces for Challenging Inaccurate Reporting on Ugandan Sexual Minorities	Sem solução
8	1st Seminar for the Study of Religion: science, religion and education in post-truth times	Sem solução
9	2019 european elections contaminated by <i>fake news</i>	Sem solução
10	57th Annual Meeting of the Austrian Society for Pediatrics and Adolescent Medicine 2019: Pediatrics in the Age of <i>fake news</i> , in Klagenfurt, from 19th to 21st September 2019 Abstracts	Sem resumo
11	A Badge of Honor? How The New York Times discredits President Trump's <i>fake news</i> accusations	Sem solução
12	A Brief Overview on the Strategies to Fight Back the Spread of False Information	Sem solução
13	A catastrophic media failure? Russiagate, Trump and the illusion of truth: The dangers of innuendo and narrative repetition	Sem solução
14	A critical examination of Teach for Bangladesh's Facebook page: Social-mediatisation' of global education reforms in the post-truth' era	Sem solução
15	A Doubt-Centered Approach to Contemporary Legend and <i>Fake news</i>	Sem solução
16	A Dynamic Model of Vaccine Compliance: How <i>Fake news</i> Undermined the Danish HPV Vaccine Program	Sem solução
17	A Floridian dilemma. Semantic information and truth	Sem solução
18	A framework for analysing antagonistic narrative strategies: A Russian tale of Swedish decline	Sem solução
19	A guide to successful public relations for hospitals and emergency medical services	Sem solução
20	A life between fact and fiction: the history of vladimir g. Orlov	Sem solução
21	A moral panic over cats	Sem solução
22	A Multi-semantics Classification Method Based on Deep Learning for Incredible Messages on Social Media	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
23	A new device for the identification of lymph nodes at lung cancer surgery	Sem solução
24	A novel of the media rumor. Affair, suspense and anticipation in the blue Peril from Maurice Fox	Sem solução
25	A plastic world: p.k. dick and the critical of spuria information	Sem solução
26	A post-truth manifesto	Sem resumo
27	A qualitative exploration into voters' ethical perceptions of political advertising: Discourse, disinformation, and moral boundaries	Sem solução
28	A question of trust: post-truth paradigms and the challenge to financial regulation	Sem solução
29	A rumor spreading model based on information entropy	Sem solução
30	A sentiment analysis approach to increase authorship identification	Sem solução
31	A study of knowledge of natural family planning in Berlin	Sem solução
32	A survey on <i>fake news</i> and rumour detection techniques	Sem solução
33	A sustainable myth: A neo-Gramscian perspective on the populist and post-truth tendencies of the European green growth discourse	Sem solução
34	A unified account of information, <i>misinformation</i> , and disinformation	Sem solução
35	A word about: Revisiting a theology of institutions	Sem solução
36	About accountants and translators: reshaping community engagement in South African psychology	Sem solução
37	Access to information by women with HPV, cervical dysplasia and cancer in situ	Sem solução
38	Accountability and media literacy mechanisms as a counteraction to disinformation in Europe	Sem solução
39	Accumulation by Forced Removal: The Thinning of Rio de Janeiro's Favelas in Preparation for the Games	Sem solução
40	ADC: Advanced document clustering using contextualized representations	Sem solução
41	Addressing behaviors that lead to sharing <i>fake news</i>	Sem resumo
42	Administrative Law and the diagnosis of its time in Brazil	Sem solução
43	Aesthetic Education in the Post-Factual Age	Sem solução
44	Affect, risk and local politics of knowledge: changing land use in Narrabri, NSW	Sem solução
45	Affective Encounters of the Algorithmic Kind: Post-Truth and Posthuman Pleasure	Sem solução
46	Affective frames and intra-relational finites in Jorie Graham's Sea Change	Sem solução
47	After the apicalypse': social media platforms and their fight against critical scholarly research	Sem solução
48	Against Propaganda and Lies stopfake.org: Principles and Prospects	Sem solução
49	'All Signs Indicate that Gestapo Agents Murdered Him': Soviet Disinformation, the Katyn massacre and the Raoul Wallenberg Case, 1945-7	Sem solução
50	All the News That's Fit to Click: The Economics of Clickbait Media	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
51	All the President's Tweets: Effects of Exposure to Trump's <i>Fake news</i> Accusations on Perceptions of Journalists, News Stories, and Issue Evaluation	Sem solução
52	Alter-egos: cultural and media studies	Sem solução
53	Alternative Facts and Entomological Engagement	Sem solução
54	Alternative facts and <i>fake news</i> entering journalistic content production cycle	Sem solução
55	Alternative Facts and States of Fear: Reality and STS in an Age of Climate Fictions	Sem solução
56	Alternative Health Websites and <i>Fake news</i> : Taking a Stab at Definition, Genre, and Belief	Sem solução
57	Alternative truths and delegitimization pragmatic strategies around the 2018 Italian elections	Sem solução
58	An experimental investigation into the transmission of antivax attitudes using a fictional health controversy	Sem solução
59	An Exploratory Study of <i>Fake news</i> and Media Trust in Kenya, Nigeria and South Africa	Sem solução
60	Analysis of College Students' Public Opinion Based on Machine Learning and Evolutionary Algorithm	Sem solução
61	Analysis of the fact-checking initiatives in Spain	Sem solução
62	Analytic number theory and disinformation	Sem solução
63	Antihypertensive drugs and the risks of cancer: More fakes than facts	Sem solução
64	Apocalypse Masque: Post-Electric Theatricality in Mr. Burns	Sem solução
65	Archaism and the Contemporary Right-Wing Populism in Europe	Sem solução
66	Archeology and the environment in Los Tuxtlas. Where does the balance tip?	Sem solução
67	Are social bots a real threat? An agent-based model of the spiral of silence to analyse the impact of manipulative actors in social networks	Sem solução
68	Armchair detectives and the social construction of falsehoods: an actor-network approach	Sem solução
69	Arming students against bad information	Sem solução
70	Art Forgers-Criminals or Heroes? In the Post-Truth Era It's Time for an Unequivocal Answer	Sem resumo
71	As the Universal Breaks: Moments of Awkwardness in International Justice	Sem resumo
72	Assessing ExxonMobil's climate change communications (1977-2014)	Sem solução
73	Assessing the Readiness of Academia in the Topic of False and Unverified Information	Sem solução
74	Assessing the validity of European labels for energy efficiency of heat pumps	Sem solução
75	Attitudes based on the level of knowledge towards euthanasia in undergraduate students of the Faculty of Nursing no. 2, Autonomous University of Guerrero, Mexico	Sem solução
76	Audiovisual narrative strategies of disinformation on YouTube of the new European far right	Sem solução
77	Automated communication and basic rights	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
78	Automating <i>fake news</i> detection system using multi-level voting model	Sem solução
79	Avoiding a Post-truth World: Embracing Post-normal Conservation	Sem solução
80	Avoiding post-truth environmental conflict in New Zealand: communicating uncertainties in endangered species science	Sem solução
81	Azzedine Bounemour or the Algerian War in question	Sem solução
82	Back to the Future Sparta, Athena, and the battle for the Arab public sphere	Sem solução
83	Bakhtin, Colbert, and the Center of Discourse: Is There No Truthiness in Humor?	Sem solução
84	Balzac Invents <i>Fake news</i> -and the Modern World Lost Illusions, Honore de Balzac	Sem resumo
85	Bandit strategies in social search: the case of the DARPA red balloon challenge	Sem solução
86	Barriers and Facilitators for the Practice of Physical Exercise in Patients With Spondyloarthritis: Qualitative Study of Focus Groups (EJES-3D)	Sem solução
87	Bayesians in clinical trials: Asleep at the switch	Sem solução
88	Belief in <i>Fake news</i> is Associated with Delusionality, Dogmatism, Religious Fundamentalism, and Reduced Analytic Thinking	Sem solução
89	Beliefs, post-truth and politics	Sem solução
90	Believability of evidence matters for correcting social impressions	Sem solução
91	Believing in the USA: Derrida, Melville and the Great American Charlatan	Sem solução
92	Between Animal Welfare Label and <i>Fake news</i> Meat Industry seeks Shoulder Closure in challenging Times	Sem resumo
93	Between fakes and factoids: the condition of the sham in the diffuse sphere of contemporary art after the post-truth era	Sem solução
94	Between the Desire for Law and the Law of Desire: #metoo and the Cost of Telling the Truth Today	Sem solução
95	Beyond disinformation	Sem solução
96	Beyond mimesis to an assemblage of reals in the drama classroom: which reals? Which representational aesthetics? What theatre-building practices? Whose truths?	Sem solução
97	Big Brother's regional ripple effect: Singapore's recent <i>fake news</i> law which gives ministers the right to ban content they do not like, may encourage other regimes in south-east Asia to follow suit	Sem resumo
98	Blockade und liberation: identity crisis, surrogate public debates, and new self images in the immigrant society	Sem solução
99	Blog Reliability Analysis With Conflicting Interests of Contexts in the Extended Branch for Cyber-Security	Sem solução
100	Bound by Gravity or Living in a 'Post Geography Trading World'?* Expert Knowledge and Affective Spatial Imaginaries in the Construction of the UK's Post- <i>Brexit</i> Trade Policy	Sem solução
101	Brands, Truthiness and Post-Fact: Managing Brands in a Post-Rational World	Sem solução
102	Brave.Net.World: The Internet as a disinformation superhighway?	Sem solução
103	Breaking the epistemic pornography habit Cognitive biases, digital discourse environments, and moral exemplars	Sem solução
104	Breaking the news: Belief in <i>fake news</i> and conspiracist beliefs	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
105	<i>Brexit</i> , Archaeology and Heritage: Reflections and Agendas	Sem solução
106	<i>Brexit</i> , Trump, and Christ's Call to Discipleship	Sem solução
107	Britain-out and Trump-in: a discursive institutionalist analysis of the British referendum on the EU and the US presidential election	Sem solução
108	Cameras Everywhere Revisited: How Digital Technologies and Social Media Aid and Inhibit Human Rights Documentation and Advocacy	Sem solução
109	Campaign trivia and post-truth politics mediat at work	Sem resumo
110	Campaigns Against Emanzipatory Sex Education. Statement by the Academic Council of the Dortmund Institute for Sex Education (isp)	Sem solução
111	Capitalism without capital: the intangible economy of education reform	Sem solução
112	Catalonia, a Tragedy Some Facts against the Disinformation	Sem resumo
113	Cat-and-Mouse Game: Media Regulation in the European Union in the Age of Algorithmisation of Communication	Sem solução
114	Caveat Lector: <i>Fake news</i> as Folklore	Sem solução
115	CHAFF, WHEAT, FILTERS, AND BUBBLES: a discussion on <i>fake news</i> , journalism, credibility, and affections at network times	Sem solução
116	Chick lit politics in a post-truth era: tricksters, blessees and postfeminist girlpower in Angela Makholwa's <i>The Blessed Girl</i>	Sem solução
117	Children's environment in central europe: Threats and chances	Sem solução
118	Cinderella Lunar Mission: Everyone Has a Chance to Set Foot on the Moon	Sem solução
119	CITIZEN CURATION IN <i>ON-LINE</i> DISCUSSIONS OF DONALD TRUMP'S PRESIDENCY Sharing the News on Mumsnet	Sem solução
120	Citizen Journalism and Public Participation in the Era of New Media in Indonesia: From Street to Tweet	Sem solução
121	Cleaning Up Social Media: The Effect of Warning Labels on Likelihood of Sharing False News on Facebook	Sem solução
122	Climate Change in the Era of Post-Truth	Sem resumo
123	Cognitive and affective responses to political disinformation in Facebook	Sem solução
124	Cognitive attraction and <i>on-line misinformation</i>	Sem solução
125	Cognitive susceptibility to false information	Sem solução
126	Collection Development in an Era of <i>Fake news</i>	Sem solução
127	Combating <i>Fake news</i> on Social Media with Source Ratings: The Effects of User and Expert Reputation Ratings	Sem solução
128	Combating <i>Fake news</i> : A Data Management and Mining Perspective	Sem solução
129	Combating Vaccine Hesitancy: Teaching the Next Generation to Navigate Through the Post Truth Era	Sem solução
130	Comedy in unfunny times: News parody and carnival after 9/11	Sem solução
131	Communicating in the post-truth era: Analyses of crisis response strategies of Presidents Donald Trump and Rodrigo Duterte	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
132	Communicating to and engaging with the public in regulatory science	Sem solução
133	Communication, Activism and the News Media: An Agenda for Future Research	Sem solução
134	Communication, ethics and feminicide: Contexts of a crisis of representation in the Mexican press	Sem solução
135	Communication, Public Opinion, and Democracy: New Challenges	Sem solução
136	Communicative actions we live by: The problem with fact-checking, tagging or flagging <i>fake news</i> - the case of Facebook	Sem solução
137	'Communicative Frenzy' as disinformation	Sem solução
138	Communicative practices in <i>on-line</i> communication: A case of agreeing to disagree	Sem solução
139	Communist Disinformation: The Assault on a Pope and Catholic Leaders in Eastern Europe	Sem solução
140	Competitive intelligence - how to gain the competitive advantage	Sem solução
141	Computer modeling and computational toxicology in new chemical and pharmaceutical product development	Sem solução
142	Concepts of Information Content and Likelihood in Parameter Calibration for Hydrological Simulation Models	Sem solução
143	Conceptualizing Numbers at the Science-Policy Interface	Sem solução
144	Conclusion: dark tourism in a digital post-truth society	Sem solução
145	Conflict as a space of confusion between semiotic elements	Sem solução
146	Conflicting realisms: animated documentaries in the post-truth era	Sem solução
147	Conjuring History: The Premodern Origins and Post-Truth Legacy of John Dee's <i>Brytanici Imperii Limites</i>	Sem resumo
148	Connected civic gaming: rethinking the role of video games in civic education	Sem solução
149	Connecting the (Far-)Right Dots: A Topic Modeling and Hyperlink Analysis of (Far-)Right Media Coverage during the US Elections 2016	Sem solução
150	Consensus on human driving factors of climate change has not been demonstrated yet	Sem solução
151	Considerations on the Cyber Domain as the New Worldwide Battlefield	Sem solução
152	Conspicuous fabrications Speculative fiction as a tool for confronting the post-truth discourse	Sem solução
153	Conspiracies beyond <i>Fake news</i> . Producing Reinforcement on Presidential Elections in the Transnational Hybrid Media System	Sem solução
154	Conspiracy theories on the basis of the evidence	Sem solução
155	Conspiratorial Webs: Media Ecology and Parallel Realities in Turkey	Sem solução
156	Consumption of news and perception of <i>fake news</i> among Communication students from Brazil, Spain and Portugal	Sem solução
157	Contacts between the Romanians and Turkic Nomads Disinformation, Mystification and Xenophobia: N. Berend	Sem solução
158	Contemporary radio: the business model and the reference power of the medium under pressure	Sem solução
159	Contemporary Russian revisionism: understanding the Kremlin's hybrid warfare and the strategic and tactical deployment of disinformation	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
160	Content specifics of russian <i>fake news</i> on the internet and on television	Sem solução
161	Contesting #stopislam: The Dynamics of a Counter-narrative Against Right-wing Populism	Sem solução
162	Contesting the mechanisms of disinformation, Part I. Contemporary developments in Latin America: a South African perspective	Sem solução
163	Contesting the mechanisms of disinformation, Part II.* Castro, Cuba, and the Empire: 'you are not a liberator'	Sem solução
164	Contributions of music education to education for peace: searching for trans-truth in the post-truth era	Sem solução
165	Cooperative trust relaying and privacy preservation via edge-crowdsourcing in social Internet of Things	Sem solução
166	Could electrical conductivity replace water level in rating curves for alpine streams?	Sem solução
167	COUNTERFEIT KULCHUR Deep politics, the great bass and secret history in Ezra Pound	Sem solução
168	Countering post-truths through ecopedagogical literacies: Teaching to critically read 'development' and 'sustainable development'	Sem solução
169	Cover for Thor: Divine Deception Planning for Cold War Missiles	Sem solução
170	Crisis communication: <i>Fake news</i> and informative follow-up on the Galician fire wave in October 2017	Sem solução
171	Crisis pregnancy center websites: Information, <i>misinformation</i> and disinformation	Sem solução
172	Critique of critical thinking an analysis of the transformation of the enlightened meaning of criticism in the business speech on education	Sem solução
173	Critique, risque: A comment on Didier Fassin	Sem solução
174	Cross-Domain Failures of <i>Fake news</i> Detection	Sem solução
175	Crossed out by latinx: Gender neutrality and genderblind sexism	Sem solução
176	Cultivating open-mindedness	Sem solução
177	Cultural meanings of the infantile asthma	Sem solução
178	Culture can challenge disinformation: Migrants trying to cross the Mediterranean to Europe are often seen as statistics, but artists are trying to tell stories to change that	Sem resumo
179	Current rhetorics: (mis)anthropological (per)versions	Sem solução
180	Cutting through the Fog Government Information, Librarians, and the Forty-Fifth Presidency	Sem solução
181	Cyber Terrorism Taxonomies: Definition, Targets, Patterns, Risk Factors, and Mitigation Strategies	Sem solução
182	Cynicism with a Journalistic Face Russian Media, Power, and Ukraine	Sem solução
183	Danse macabre spinning faster	Sem solução
184	Dark participation	Sem solução
185	Data craft: a theory/methods package for critical internet studies	Sem solução
186	Datafication from Below: Epistemology, Ambivalences, Challenges	Sem solução
187	Death of the traditional newspaper: A strategic assessment	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
188	Debunking fake humanities critical reasoning from ovid to roboethics	Sem solução
189	Debunking <i>fake news</i> in a post-truth era: The plausible untruths of cost underestimation in transport infrastructure projects	Sem solução
190	Deceptive inquiries made to drug information departments	Sem solução
191	DECLARING THE VALUE OF TRUTH Progressive-era lessons for combatting <i>fake news</i>	Sem solução
192	Deep stories, nostalgia narratives, and <i>fake news</i> : Storytelling in the Trump era	Sem solução
193	Deepfakes and the New Disinformation War The Coming Age of Post-Truth Geopolitics	Sem resumo
194	Defending a single object against an attacker trying to detect a subset of false targets	Sem solução
195	DEFINING <i>FAKE NEWS</i> A typology of scholarly definitions	Sem solução
196	Deforestation and threats to the biodiversity of Amazonia	Sem solução
197	Democracy in a de-civilizing age: The rise of shameless personal truths	Sem solução
198	Democracy laid low by the market	Sem solução
199	Denying Anthropogenic Climate Change: Or, How Our Rejection of Objective Reality Gave Intellectual Legitimacy to <i>Fake news</i>	Sem solução
200	Department of disinformation - 69 years of reform	Sem resumo
201	'Depending on the news you'll let me have.' Essay on Intelligence in the Middle-Ages	Sem solução
202	Destigmatize mental illness: Counter-example of the public hearing related to the Constitutional Council decision no 2010-71 QPC of November 26, 2010	Sem solução
203	Detecting Malicious Social Bots Based on Clickstream Sequences	Sem solução
204	Developing a Normative Approach to Political Satire: A Critical Perspective	Sem solução
205	Developing critical realist comparative methods for researching religions, belief-systems, and education	Sem solução
206	Dialectical tensions in the narrative discourse of Donald J. Trump and Pope Francis	Sem solução
207	Different Faces of False: The Spread and Curtailment of False Information in the Black Panther Twitter Discussion	Sem solução
208	Diffusion of disinformation: How social media users respond to <i>fake news</i> and why	Sem solução
209	Diffusion of pro- and anti-false information tweets: the Black Panther movie case	Sem solução
210	Digital communication, the crisis of trust, and the post-global	Sem solução
211	Digital Diplomacy: Emotion and Identity in the Public Realm	Sem solução
212	Digital feminist pedagogy and post-truth misogyny	Sem solução
213	Digital information judged by the press	Sem solução
214	Digital Media and the Entrenchment of Right-Wing Populist Agendas	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
215	Digital Media, <i>Fake news</i> and Pro-Movement for Democratic Change (MDC) Alliance Cyber-Propaganda during the 2018 Zimbabwe Election	Sem solução
216	'Digital tech' and the public sector: what new role after public funding?	Sem solução
217	Disarmament information or armament and disinformation	Sem resumo
218	Discovering invisible truths	Sem solução
219	Discursive construction of truth, ideology and the emergence of post-truth narratives in contemporary political communication	Sem solução
220	Discursive Deflection: Accusation of <i>Fake news</i> and the Spread of Mis- and Disinformation in the Tweets of President Trump	Sem solução
221	Disinformation - or, why the cia cannot verify an arms-control agreement	Sem resumo
222	Disinformation - properties of market forecasts of benevolent opinion leaders	Sem solução
223	Disinformation and <i>fake news</i> : development, detection and ways of fighting it	Sem solução
224	Disinformation and organisational communication: A study of the impact of <i>fake news</i>	Sem solução
225	Disinformation and the media: the case of Russia and Ukraine	Sem solução
226	Disinformation and the south-african-defense-forces theory of war	Sem resumo
227	Disinformation and time lags in information-systems - a cybernetic analysis	Sem solução
228	Disinformation effect in human identification	Sem solução
229	Disinformation in international politics	Sem solução
230	Disinformation in the 2018 Brazilian presidential election: An analysis of whatsapp family groups	Sem solução
231	Disinformation in the Ideological Race During the Cold War and Its Heritage	Sem solução
232	Disinformation please - the isaac.rael story	Sem resumo
233	Disinformation Society, Communication and Cosmopolitan Democracy	Sem solução
234	Disinformation technology	Sem resumo
235	Disinformation Theory for Bosonic Computational Media	Sem resumo
236	Disinformation, dystopia and post-reality in social media: A semiotic-cognitive perspective	Sem solução
237	Disinformation, performed: self-presentation of a Russian IRA account on Twitter	Sem solução
238	Disinformation: a taxonomy	Sem solução
239	Disinformation: Professional challenges for the communication sector	Sem solução
240	Disinformation: The Limits of Capitalism's Imagination and the End of Ideology	Sem resumo
241	Disinformation: The use of false information	Sem solução
242	Disinformation: What you hear, see and feel, does not exist	Sem resumo

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
243	Disseminating disinformation	Sem resumo
244	Distortion of some of the basic principles of public health practice in India	Sem solução
245	Distrust of vaccination: Why?	Sem solução
246	Diverging Projections of Reality: Amplified frame competition via distinct modes of journalistic production	Sem solução
247	Diversity and phytoindication ability of plant community	Sem solução
248	Diversity in unity in post-truth times: Max Weber's challenge and Karl Jaspers's response	Sem solução
249	Do perceptions of electoral malpractice undermine democratic satisfaction? The US in comparative perspective	Sem solução
250	Do tabloids poison the well of social media? Explaining democratically dysfunctional news sharing	Sem solução
251	Documentary sources to create trust among digital users: Proposals from media	Sem solução
252	Does Deceptive Marketing Pay? The Evolution of Consumer Sentiment Surrounding a Pseudo-Product-Harm Crisis	Sem solução
253	Does Media Literacy Help Identification of <i>Fake news</i> ? Information Literacy Helps, but Other Literacies Don't	Sem solução
254	Does the clear and present danger test survive cost-benefit analysis?	Sem solução
255	Does Verbatim Theatre Still Talk the Nation Talk?	Sem solução
256	Doing gender and the geohumanities - celebrations and intoxications	Sem solução
257	Donald Trump as a Critical-Thinking Teaching Assistant	Sem solução
258	Donald trump is my president!: the internet research agency propaganda machine	Sem solução
259	Donald Trump tweets the 2014 Ebola outbreak: The infectious nature of apocalyptic counterpublic rhetoric and constitution of an exaggerated health crisis	Sem solução
260	Don't know, don't care: Harnessing the power of prior knowledge and motivation to create an effective assignment in an introductory religious studies course	Sem solução
261	Double-click Rhetoric: Rhetorical Strategies of Communication in the Digital Context	Sem solução
262	Double-use of LGBT youth in propaganda	Sem solução
263	Doxing democracy: influencing elections via cyber voter interference	Sem solução
264	Dynamic wavelet fingerprint for differentiation of tweet storm types	Sem solução
265	Dystopia of truth: social fear in the Charlie Hebdo terrorist attack	Sem solução
266	Echo chambers and viral <i>misinformation</i> : Modeling <i>fake news</i> as complex contagion	Sem solução
267	'Education for Truth' in a Climate of <i>Fake news</i> Conversation with Thomas Aquinas, Bernard Williams, Wolfgang Kunne and Pope Francis	Sem solução
268	Education in a troubled era of disenchantment: the emergence of a new <i>Zeitgeist</i>	Sem solução
269	Effect <i>Fake news</i> for Democracy	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
270	Effects of Fact-Checking Political <i>Misinformation</i> on Perceptual Accuracy and Epistemic Political Efficacy	Sem solução
271	Efficient QR code authentication mechanism based on Sudoku	Sem solução
272	Election monitoring vs. Disinformation	Sem solução
273	Elections in Risk Society	Sem solução
274	Electoral fortunes reverse, mindsets do not	Sem solução
275	Electronic word-of-mouth communication in the social media. Analysis of its background	Sem solução
276	Elitism, trust, opinion leadership and politics in social protests in Germany	Sem solução
277	Emerging right-wing parties: <i>fake news</i> , fake outsiders? Vox and the Caso Aislado website in the 2018 Andalusian elections	Sem solução
278	Emotion and disinformation (War, the media and military/humanitarian operations)	Sem resumo
279	Emotion, lies, and bullshit in journalistic discourse: The case of <i>fake news</i>	Sem solução
280	Encoding/decoding, the transmission model and a court of law	Sem solução
281	Engaging truthiness and obfuscation in a political ecology analysis of a protest against the Pengzhou Petroleum Refinery	Sem solução
282	Entertainment Politics as a Modernist Project in a Baudrillard World	Sem solução
283	Environmental and sustainability education in a post-truth era. An exploration of epistemology and didactics beyond the objectivism-relativism dualism	Sem solução
284	Epistemology in the Era of <i>Fake news</i> : An Exploration of Information Verification Behaviors among Social Networking Site Users	Sem solução
285	Epistocracy and Democratic Participation in a Post-Truth World	Sem solução
286	Evaluating the News: (Mis)Perceptions of Objectivity and Credibility	Sem solução
287	Even if it didn't happen, it's true: The fantasy of geopolitics in the post-truth era	Sem solução
288	Evidence-based policymaking and the politics of neoliberal reason: a response to Newman	Sem solução
289	Evolution of strategy narration and leadership work in the digital era	Sem solução
290	Exaggerating unintended effects? Competing narratives on the impact of conflict minerals regulation	Sem solução
291	Examining German Media Coverage of the Re-Evaluation of Glyphosate	Sem solução
292	Exceptionalising democratic dissent: a study of the JNU event and its representations	Sem solução
293	Executive insights: Researching markets in Japan - A methodological case study	Sem solução
294	Expertise and the phd: Between depth and a flat place	Sem solução
295	Exploring deep neural networks for rumor detection	Sem solução
296	Exploring Mandam [Comic Talk] as a Unique Form of Political Entertainment in Korea During the Japanese Colonial Period	Sem solução
297	Exploring twitter reporting and best practices in a south african news organisation	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
298	Expression of Multidimensional Identities in the Post-truth World: Innate Identities in Saramago's <i>Blindness</i>	Sem solução
299	Extremist speech, compelled conformity, and censorship creep	Sem solução
300	F for Fake: Propaganda! Hoaxing! Hacking! Partisanship! And Activism! In the <i>Fake news</i> Ecology	Sem resumo
301	Fabricating the American Dream in US media portrayals of Syrian refugees: A discourse analytical study	Sem solução
302	Facebook or Fakebook? How users' perceptions of ' <i>fake news</i> ' are related to their evaluation and verification of news on Facebook	Sem solução
303	Facets of uncertainty: epistemic uncertainty, non-stationarity, likelihood, hypothesis testing, and communication	Sem solução
304	Fact checking: A new challenge in journalism	Sem solução
305	Fact-checking in the televised debates of the Spanish general elections of 2015 and 2016	Sem solução
306	Factors Motivating Customization and Echo Chamber Creation Within Digital News Environments	Sem solução
307	Factors that influence sharing <i>on-line fake news</i> on health	Sem solução
308	Facts as Social Action in Political Debates about the European Union	Sem solução
309	Facts, Facts, Facts The Triumph of Positivism in the Wake of the Post-Truth	Sem resumo
310	Facts, power and global evidence: a new empire of truth	Sem solução
311	Faith and fakes - dealing with critical information in decision analysis	Sem solução
312	Fake facts and alternative truths in medical research	Sem solução
313	<i>Fake news</i>	Sem solução
314	<i>Fake news</i> (The Daily Show)	Sem resumo
315	<i>Fake news</i> and Alternative Facts: Three Antidotes from History	Sem solução
316	<i>Fake news</i> and Cyber-Propaganda in Sub-Saharan Africa: Recentering the Research Agenda	Sem solução
317	<i>Fake news</i> and democracy: contributions of discursive semiotics about truth and information	Sem solução
318	<i>Fake news</i> and dental education	Sem solução
319	<i>Fake news</i> and Disinformation: Phenomenons of Post-Factual Society	Sem solução
320	<i>Fake news</i> and Drama: Nationalism, Immigration and the Media in Recent British Plays	Sem solução
321	<i>Fake news</i> and indifference to scientific fact: President Trump's confused tweets on global warming, climate change and weather	Sem solução
322	<i>Fake news</i> and its impact on trust in the news. Using the Portuguese case to establish lines of differentiation	Sem solução
323	<i>Fake news</i> and Journalistic Rules of the Game	Sem solução
324	<i>Fake news</i> and post-truth pronouncements in general and in early human development	Sem solução
325	<i>Fake news</i> and Propaganda: Trump's Democratic America and Hitler's National Socialist (Nazi) Germany	Sem solução
326	<i>Fake news</i> and 'russiagate' discourses: Propaganda in the post-truth era	Sem resumo

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
327	<i>Fake news</i> and the defection of 2012 Obama voters in the 2016 presidential election	Sem resumo
328	<i>Fake news</i> and the Jesus Historian	Sem solução
329	<i>Fake news</i> as a floating signifier: hegemony, antagonism and the politics of falsehood	Sem solução
330	<i>Fake news</i> BPH - what is really true!	Sem solução
331	<i>Fake news</i> detection using deep learning models: A novel approach	Sem solução
332	<i>Fake news</i> during the War World I: Study of their representation in the front page of the Spanish press (ABC Madrid)	Sem solução
333	<i>Fake news</i> game confers psychological resistance against <i>on-line misinformation</i>	Sem solução
334	<i>Fake news</i> History and Theory of False news	Sem solução
335	<i>Fake news</i> in an extra-moral sense, or on the material reality of the words	Sem solução
336	<i>Fake news</i> in the Contemporary Legend Dynamic	Sem solução
337	' <i>Fake news</i> ' in urology: evaluating the accuracy of articles shared on social media in genitourinary malignancies	Sem solução
338	<i>Fake news</i> is counterfeit news	Sem solução
339	<i>Fake news</i> Is Not Simply False Information: A Concept Explication and Taxonomy of <i>On-line</i> Content	Sem solução
340	' <i>Fake news</i> ' is the invention of a liar: How false information circulates within the hybrid news system	Sem solução
341	<i>Fake news</i> of baby booms 9 months after major sporting events distorts the public's understanding of early human development science	Sem solução
342	<i>Fake news</i> on Russia and Other Official Enemies The New York Times, 1917-2017	Sem resumo
343	<i>Fake news</i> on social media: people believe what they want to believe when it makes no sense at all	Sem solução
344	<i>Fake news</i> or Weak Science? Visibility and Characterization of Antivaccine Webpages Returned by Google in Different Languages and Countries	Sem solução
345	<i>Fake news</i> portrayals of stem cells and stem cell research	Sem solução
346	<i>Fake news</i> Should Be Regulated Because It Influences Both Others and Me: How and Why the Influence of Presumed Influence Model Should Be Extended	Sem solução
347	<i>Fake news</i> spreading on Twitter: Curro: The condemned dog	Sem solução
348	<i>Fake news</i> vs. Foke News: A Brief, Personal, Recent History	Sem solução
349	<i>Fake news</i> , Art, and Cognitive Justice	Sem solução
350	<i>Fake news</i> , Forgery, and Falsification: Western Responses to Soviet Disinformation in Cold War India	Sem solução
351	<i>Fake news</i> , hoaxes and trending topics. Anatomy and strategies of disinformation in the Catalan crisis	Sem solução
352	<i>Fake news</i> , post-truth and media-political change	Sem resumo
353	<i>Fake news</i> , Real Money: Ad Tech Platforms, Profit-Driven Hoaxes, and the Business of Journalism	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
354	<i>Fake news</i> , Real Problems for Brands: The Impact of Content Truthfulness and Source Credibility on consumers' Behavioral Intentions toward the Advertised Brands	Sem solução
355	<i>Fake news</i> : a definition	Sem solução
356	<i>Fake news</i> : a semiolinguistic exam of the lack of information in socio-interactive digital environments	Sem solução
357	<i>Fake news: Acceptance by demographics and culture on social media</i>	Sem solução
358	<i>Fake news: Confrontation instead of Consensus?</i>	Sem solução
359	<i>Fake news</i> : discrepancy of senses and effects on resistance	Sem solução
360	FAKE NEWS: emotion, belief and reason in selective sharing in contexts of proximity	Sem solução
361	<i>Fake news</i> ": False fears or real concerns?	Sem resumo
362	' <i>Fake news</i> ': Incorrect, but hard to correct. The role of cognitive ability on the impact of false information on social impressions	Sem solução
363	<i>Fake news</i> : the global silencer: The term has become a useful weapon in the dictator's toolkit against the media. Just look at the Philippines	Sem resumo
364	<i>Fake news</i> : When the dark side of persuasion takes over	Sem solução
365	<i>Fake news?</i> A critical analysis of the 'Welfare Cheats, Cheat Us All' campaign in Ireland	Sem solução
366	<i>Fake news?</i> Biotin interference in thyroid immunoassays	Sem solução
367	Fake pictures. Falsification of scientific images and current advances in forensic analysis. Case analysis	Sem solução
368	Fake Vets and Viral Lies: Personal Narrative in a Post-Truth Era	Sem solução
369	Fakeness: Digital Inauthenticity and Emergent Political Tactics in Armenia	Sem solução
370	Faking science: scientificness, credibility, and belief in pseudoscience	Sem solução
371	False Beliefs and Confabulation Can Lead to Lasting Changes in Political Attitudes	Sem solução
372	False Beliefs in Unreliable Knowledge Networks	Sem solução
373	False Memories for <i>Fake news</i> During Ireland's Abortion Referendum	Sem solução
374	False News of a Cannabis Cancer Cure	Sem solução
375	Falsifier inferences as basis for the post-truth	Sem solução
376	Fanatical Partisanship. Some Questions on the Obsession for Model in Literary Criticism	Sem solução
377	Fatna el bouih and the work of memory, gender, and reparation in morocco	Sem solução
378	Fear of the end. Conspiracies and plots in the imagery of contemporary society	Sem solução
379	Features of account and planning of training process of sportsmen pair-group acrobats taking into account sexual dimorphism (analysis of questionnaire these trainers of ukraine)	Sem solução
380	Features of political socialization of youth in a university city	Sem solução
381	Fiction in the Post-Truth Era: The Ironic Effects of Autofiction	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
382	Fifty years gone a personal statement	Sem solução
383	Fighting <i>fake news</i> and post-truth politics with behavioral science: the pro-truth pledge	Sem solução
384	Fighting <i>fake news</i> : a role for computational social science in the fight against digital <i>misinformation</i>	Sem solução
385	Fighting the good fight: the fallout of <i>fake news</i> in infection prevention and why context matters	Sem solução
386	Fiji's coup culture Rediscovering a voice at the ballot box	Sem solução
387	Financing the united-nations - some possible solutions	Sem solução
388	Fishing facts and phishing fictions on k'gari (Fraser Island): Archaeological discourse in a post-truth world	Sem solução
389	Focussed ultrasound (HIFU) in gynecology. Is it real or is it <i>fake news</i> ?	Sem solução
390	Food marking tag information or disinformation?	Sem resumo
391	Fooing the Sultan: Information, Decision-Making and the Mediterranean Faction (1585-1587)	Sem solução
392	For America to Rise It's a Matter of Black Lives / And We Gonna Free Them, So We Can Free Us 13th and Social Justice Documentaries in the Age of <i>Fake news</i>	Sem solução
393	For each war its syndrome and each syndrome its war	Sem solução
394	For pedagogy of the news: the concept of communication in paulo freire	Sem solução
395	Forced Entertainment? Gamified Surveillance in Theatre Conspiracy's Foreign Radical	Sem solução
396	Forces for change in social impact assessment	Sem solução
397	Formalizing negotiations using logic programming	Sem solução
398	Forms of Veridiction in Politics and Culture: Avowal in Today's Jargon of Authenticity	Sem solução
399	Frames of the terrorist attack in Sweden: a qualitative study of true and <i>fake news</i> coverage	Sem solução
400	Frameworks and Models for Disseminating Curated Research Outcomes to the Public	Sem solução
401	Free speech and justified true belief	Sem solução
402	Freedom to hate: social media, algorithmic enclaves, and the rise of tribal nationalism in Indonesia	Sem solução
403	Frenching the 'Real' and praxeological therapy: An ethnomethodological clarification of the new french theory of media	Sem solução
404	Friendship, otherness, and Gadamer's politics of solidarity	Sem solução
405	From Beliefs to Attitudes: Polias, a Model of Attitude Dynamics Based on Cognitive Modeling and Field Data	Sem solução
406	From biopolitics to the noopolitics: the truth and the post-truth as guides for the modulation of deaf way of life	Sem solução
407	From contempt of court to <i>fake news</i> : public legitimisation and governance in mediated Singapore	Sem solução
408	From Critique to Mobilization: The Yes Men and the Utopian Politics of Satirical <i>Fake news</i>	Sem solução
409	From doubt to post-truth. Brief history of the misfortunes of truth in modern times	Sem resumo

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
410	From Limited Participation to Disinformation. Difficult Balances in the Execution of Metro Line 12 in Mexico City	Sem solução
411	From moscow .. With <i>fake news</i> !	Sem resumo
412	From 'nothing works' to 'post-truth': The rise and fall of evidence in British probation	Sem solução
413	From Post-Global to Post-Truth: African Literature beyond Commonsense	Sem solução
414	From Seekers of Truth to Masters of Power: Televised Stories in a Post-Truth World	Sem solução
415	From Social Media with News: Journalists' Social Media Use for Sourcing and Verification	Sem solução
416	From Syndication to <i>Misinformation</i> : How Undergraduate Students Engage with and Evaluate Digital News	Sem solução
417	From thank god for helping this person to libtards really jumped the shark: Opinion leaders and (in)civility in the wake of school shootings	Sem solução
418	From Truth Commission to Post-Truth Politics in Brazil	Sem resumo
419	Futures of new post-truth: new research frontiers on disturbingly fascinating pathologies affecting information dissemination and knowledge production	Sem solução
420	Game theory, cheap talk and post-truth politics: David Lewis vs. John Searle on reasons for truth-telling	Sem solução
421	Gatekeeping <i>Fake news</i> Discourses on Mainstream Media Versus Social Media	Sem solução
422	Gavelin,gunnar what disinformation should be countered	Sem resumo
423	Geopolitical fault-line cities in the world of divided cities	Sem solução
424	Global sampling to assess the value of diverse observations in conditioning a real-world groundwater flow and transport model	Sem solução
425	Google and advertising: digital capitalism in the context of Post-Fordism, the reification of language, and the rise of <i>fake news</i>	Sem solução
426	Governing the liberal self in a post-truth' era: science, class and the debate over gmos	Sem solução
427	Greece disinformation daily	Sem resumo
428	Gulf war and environment - wests disinformation campaign	Sem resumo
429	Hackers, Propaganda, Electoral Manipulation Moscow's Information War in the West	Sem solução
430	Hannah Arendt and the Dark Public Sphere	Sem solução
431	Hate in a Tweet: Exploring Internet-Based Islamophobic Discourses	Sem solução
432	Health effects of the Chernobyl accident: fears, rumours and the truth	Sem solução
433	Healthcare educational leadership in the twenty-first century	Sem solução
434	Hearts Are Trump's: Post-truth as intervention	Sem solução
435	Hepatitis E vaccine in China: Public health professional perspectives on vaccine promotion and strategies for control	Sem solução
436	Higher expertise, pedagogic rights and the post-truth society	Sem solução
437	Hile u hud'a: deception, dissimulation and manipulation of information in 16th-century ottoman empire	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
438	Holographic Reconstruction of Objects in a Mixed-Reality, Post-Truth Era: A Personal Essay	Sem solução
439	How Alexander von Humboldt's life story can inspire innovative soil research in developing countries	Sem solução
440	How can we demonstrate the public value of evidence-based policy making when government ministers declare that the people 'have had enough of experts'?	Sem solução
441	How college students evaluate and share <i>fake news</i> stories	Sem solução
442	How connected are the major forms of irrationality? An analysis of pseudoscience, science denial, fact resistance and alternative facts	Sem solução
443	How Do Intermediaries Shape News-Related Media Repertoires and Practices? Findings From a Qualitative Study	Sem solução
444	How Do Patients Understand Safety for Cardiac Implantable Devices? Importance of Postintervention Education	Sem solução
445	How Do They Debunk <i>Fake news</i> ? A Cross-National Comparison of Transparency in Fact Checks	Sem solução
446	How ' <i>fake news</i> ' affects autism policy	Sem solução
447	How people weave <i>on-line</i> information into pseudoknowledge	Sem solução
448	How Russia's Internet Research Agency Built its Disinformation Campaign	Sem solução
449	How the Buddhist practice of accepting blame can improve dialogue between scientific and post-truth perspectives	Sem solução
450	How the 'Post-Truth' Phenomenon Harms Political Dialogue between States	Sem solução
451	How the public autopsy of a slave Joice Heth launched PT Barnum's career as the Greatest Showman on Earth	Sem solução
452	How to Become an Unreliable Narrator: The Case of Dr. Sheppard in The Murder of Roger Ackroyd by Agatha Christie	Sem solução
453	HPV vaccination rate in French adolescent girls: an example of vaccine distrust	Sem solução
454	HRDI, colonization, and post-truth politics	Sem solução
455	Human Rights Under Democratic Pressure: Navigating a Path Between Truth and Politics	Sem solução
456	Humanization in Elderly Health Care	Sem solução
457	Humanology and long time axes	Sem solução
458	Hybrid interference as a wedge strategy: a theory of external interference in liberal democracy	Sem solução
459	Hybrid Warriors: Transforming Czech Security through the 'Russian Hybrid Warfare' Assemblage	Sem solução
460	I Know History Experience, Belief and Politics in the Post-Socialist Diaspora	Sem solução
461	I like it, then i believe it: the cognitive-argumentative functioning of <i>fake news</i>	Sem solução
462	I Was Misinformed': Language and disinformation in 'Casablanca' (1942)	Duplicado
463	I Was Misinformed': Language and disinformation in 'Casablanca' (1942)	Sem resumo
464	I will kill myself - The series of posts in Facebook and unnoticed departure of a life	Sem solução
465	Identification of false news about science and technology by pre-service elementary science teachers	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
466	Ideological Asymmetry in the Reach of Pro-Russian Digital Disinformation to United States Audiences	Sem solução
467	Image Provenance Analysis at Scale	Sem solução
468	Image repair in the aftermath of inaccurate polling: How the news media responded to getting it wrong in 1948 and 2016	Sem solução
469	Image substitutes and visual fake history: historical images of atrocity of the Ukrainian famine 1932-1933 on social media	Sem solução
470	Images of war: using satellite images for human rights monitoring in Turkish Kurdistan	Sem solução
471	Implementation of Emotional Features on Satire Detection	Sem solução
472	Impoliteness as a rhetorical strategy in Spain's politics	Sem solução
473	Improving information spread by spreading groups	Sem solução
474	'In a wilderness of mirrors': the use and abuse of the 'Abu Sayyaf' label in the Philippines	Sem solução
475	In Bangladesh: Direct Control of Media Trumps <i>Fake news</i>	Sem solução
476	In His Own Words: Why and How Journalists Need to Tell the Truth About Donald Trump	Sem solução
477	In search of new social footprints: the case of conspirationists	Sem solução
478	In the Dark Sex, Lies, and <i>Fake news</i> in Sam Gold's Othello	Sem solução
479	Influence of <i>fake news</i> in Twitter during the 2016 US presidential election	Sem solução
480	Influence of pharmacotherapeutic experience on influenza vaccination in diabetic patients pharmacologically treated who attended a community pharmacy	Sem solução
481	Influence politics and fake trend on Twitter. 21D post-election effects within the Proces in Catalonia	Sem solução
482	Information and disinformation in late colonial New Granada	Sem resumo
483	Information and disinformation. Annotations concerning the role of the Austrian Legion for the relations between Vienna and Berlin 1933-1935	Sem solução
484	Information in the national liberation struggle: modelling the case of Namibia (1966-1990)	Sem solução
485	Information verification in social networks based on user feedback and news agencies	Sem solução
486	Information, disinformation and political knowledge under Henry VII and early Henry VIII	Sem solução
487	Information, disinformation, and union success in certification and decertification elections	Sem solução
488	Information: Does it have to be true?	Sem solução
489	Informed consent in odontology. A theoretical-practical analysis	Sem solução
490	Infrastructures of Feeling and the Right to the City	Sem solução
491	Innocent, Guilty or Reluctant Midwife? On the Reciprocal Relevance of STS and Post-truth	Sem solução
492	Inoculating the Public against <i>Misinformation</i> about Climate Change	Sem solução
493	Instant history. The new french historiography and world history in the times of twitter	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
494	International dimensions of electoral processes: Russia, the USA, and the 2016 elections	Sem solução
495	International Relations Scholarship at 100: Publicism, Truth-Pluralism and the Usefulness Problem	Sem solução
496	Internet and postmodernity: a communication support as necessary as irreverent at present time. Pedagogical needs	Sem solução
497	Interrogating race, crime, and justice in a time of unease and racial tension	Sem solução
498	Investigating science for governance through the lenses of complexity	Sem solução
499	Is evaluation obsolete in a post-truth world?	Sem solução
500	Is Medicalization a Negative Phenomenon? An Analysis of the Consequences that are often Ascribed to Medicalization	Sem solução
501	Is post-truth another word for political spin or a radical departure from it? Evidence from behind the scenes in UK government communications: 1997-2015	Sem solução
502	Islam, multiculturalism and nation-building in the post-truth age: the experience of indonesia	Sem solução
503	Islamophobia in Reactionary News: Radicalizing Christianity in the United States	Sem solução
504	Islamophobia, Science and the Advocacy Concept	Sem solução
505	IT IS A WORKING HYPOTHESIS: SEARCHING FOR TRUTH IN A POST-TRUTH WORLD (part 1)	Sem solução
506	IT IS A WORKING HYPOTHESIS: SEARCHING FOR TRUTH IN A POST-TRUTH WORLD (part 2)	Sem solução
507	It Is All There: From Reason to Reasoning-in-the-World	Sem solução
508	Its all in a name: detecting and labeling bots by their name	Sem solução
509	It's in the room': reinvigorating feminist pedagogy, contesting neoliberalism, and trumping post-truth populism	Sem solução
510	It's Not Easy Being Green ... Or Is It? A Content Analysis of Environmental Claims in Magazine Advertisements from the United States and United Kingdom	Sem solução
511	Jauria: Documentary Theater as an Ethical Testimony of Gender-Based Violence	Sem solução
512	Journalism Ethics and the Goldwater Rule in a Post-Truth Media World	Sem solução
513	Journalism ethics as a tool to face <i>fake news</i> : Spanish journalists' perceptions	Sem solução
514	Journalism featuring artificial intelligence	Sem solução
515	Journalism in the digital era and <i>fake news</i>	Sem solução
516	Journalism students in The Netherlands: profile, motivation and role perception	Sem solução
517	Journalism's epistemic crisis and its solution: Disinformation, datafication and source criticism	Sem resumo
518	Journalists' vision of the evolution of the (metaphorical) ecosystem of communication on health and biomedicine	Sem solução
519	Jurges,heinrich and the cult of disinformation + nazism in argentina	Sem resumo
520	Kautilya's 'Arthasastra' on war and diplomacy in ancient India	Sem solução
Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO

521	Keeping science's seat at the decision-making table: Mechanisms to motivate policy-makers to keep using scientific information in the age of disinformation	Sem solução
522	Knowledge politics and post-truth in climate denial: on the social construction of alternative facts	Sem solução
523	KNOWLEDGE SOCIETY AND THE ERA OF POST-TRUTH: Challenges to Democracy	Sem solução
524	Knowledge, attitude and disinformation regarding vaccination and immunization practices among healthcare workers of a third-level paediatric hospital	Sem solução
525	Language and End Time (Sections I, IV and V of 'Sprache und Endzeit')	Sem solução
526	Lateral Reading and the Nature of Expertise: Reading Less and Learning More When Evaluating Digital Information	Sem solução
527	Leadership Multiplicities before and during the Post-Truth Era	Sem solução
528	Learning Algorithms in AI System and Services	Sem solução
529	Learning cities: <i>fake news</i> or the real deal?	Sem solução
530	Leave and Remain voters' knowledge of the EU after the referendum of 2016	Sem solução
531	Less Than I Expected and oh so True? On the Interplay Between Expectations and Framing Effects in Judgments of Truth	Sem solução
532	Less than you think: Prevalence and predictors of <i>fake news</i> dissemination on Facebook	Sem solução
533	'Let your indulgence set me free': reflections on an 'Africanised' Tempest and its implications for critical practice	Sem solução
534	Letters as a Source of Propaganda during the Kakheti Uprising of 1812	Sem solução
535	Liberty with limitations, a European guide to the rightful exercise of the freedom of expression	Sem solução
536	Lie '86 - Secret Chernobyl documents	Sem solução
537	Lies and Free Speech Values	Sem solução
538	Liquid information in the post-truth era	Sem solução
539	Lived religious practices: Response to Terry Shoemaker's World religion and <i>fake news</i>	Sem solução
540	Logistics of the Electronic Waste Sampling Procedure: The Influence of Granularity on Determination of Copper Content in pcbs	Sem solução
541	Loss of Possession: Concussions, Informed Consent, and Autonomy	Sem solução
542	Lügenpresse: The lying press and German journalists' responses to a stigma	Sem solução
543	Lying and perception of lies by bilingual speakers	Sem solução
544	Lying in Politics: <i>Fake news</i> , Alternative Facts, and the Challenges for Deliberative Civics Education	Sem solução
545	Make Korea with America Great Again: An Articulation and Assemblage of South Korean Extreme Right Practices	Sem solução
546	Malaysia's Anti- <i>Fake news</i> Act A cog in an arsenal of anti-free speech laws and a bold promise of reforms	Sem solução
547	Malice domestic: the cambridge analytica dystopia	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
548	Mandatory vaccinations in European countries, undocumented information, false news and the impact on vaccination uptake: the position of the Italian pediatric society	Sem solução
549	Maneuvers and mechanisms of disinformation + in contemporary journalism on the third-world	Sem resumo
550	Mapping out an anthropology of defrauding and fakingmots-cles	Sem solução
551	Mapping Recent Development in Scholarship on <i>Fake news</i> and <i>Misinformation</i> , 2008 to 2017: Disciplinary Contribution, Topics, and Impact	Sem solução
552	Max Weber's Theory of Causality: An Examination on the Resistance to Post-Truth	Sem solução
553	Maybe it Is More Than a Joke: Satire, Mobilization, and Political Participation	Sem solução
554	Meat as a matter of fact(s): the role of science in everyday representations of livestock production on social media	Sem solução
555	Meat in the post-truth era: Mass media discourses on health and disease in the attention economy	Sem solução
556	Media between true and false in Number Zero of Umberto Eco	Sem solução
557	Media diet, consumption habits and <i>misinformation</i> among Spanish university students	Sem solução
558	Media in the era of disinformation, reproduction of fear and its influence on criminal policy	Sem solução
559	Media, <i>fake news</i> , and debunking	Sem solução
560	Media, Public Opinion, and Foreign Policy in the Age of Social Media	Sem solução
561	Mediated <i>Misinformation</i> : Questions Answered, More Questions to Ask	Sem solução
562	Medical irradiation, radioactive waste and disinformation. A press release from the French Academy of Medicine	Sem resumo
563	MILEY, CNN AND THE ONION When <i>fake news</i> becomes realer than real	Sem solução
564	<i>Misinformation</i> and Disinformation in Late Jacobean Court Politics	Sem solução
565	<i>Misinformation</i> and Morality: Encountering Fake-News Headlines Makes Them Seem Less Unethical to Publish and Share	Sem solução
566	<i>Misinformation</i> making a disease outbreak worse: outcomes compared for influenza, monkeypox, and norovirus	Sem solução
567	Misperceptions in preparing for biological attack: an historical survey	Sem solução
568	Mitochondrial resolution of a deep branch in the genealogical tree for perching birds	Sem solução
569	Modeling of complex information processes in the oversaturated media environment (to the article by a.p. sukhodolov, i.v. anokhov, v.a. marenko informational impulse-wave interaction between the media and society)	Sem solução
570	Modern Political Communication and Web 2.0 in Representative Democracies	Sem solução
571	Modern spain: new political reality - new political discourse	Sem solução
572	Mohsin Hamid's War on Error: The Reluctant Fundamentalist as a Post-Truth Novel	Sem solução
573	Money, Relativism, and the Post-Truth Political Imaginary	Sem solução
574	Motivation with <i>misinformation</i> : Conceptualizing lacuna individuals and publics as knowledge-deficient, issue-negative activists	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
575	Moving towards digital governance of university scholars: instigating a post-truth university culture	Sem solução
576	Multi-lingual detection of terrorist content on the web	Sem solução
577	Multimedia communication: quo vadis?	Sem solução
578	Multiple Revolutions. Remediating and Re-enacting the Romanian Events of 1989	Sem solução
579	Muriel Spark and <i>fake news</i>	Sem solução
580	My friend posted it and that's good enough for me!: Source Perception in <i>On-line</i> Information Sharing	Sem solução
581	Myths as barriers to health care reform in the United States	Sem solução
582	NAMING THE DOG ON THE INTERNET Student reporters' verification tactics for non-elite newsmakers <i>on-line</i>	Sem solução
583	Narcissification, ideology, ethics, poetry? Flanerie amid big data's Homo digitalis	Sem solução
584	Narrative warfare The 'careless' reinterpretation of literary canon in <i>on-line</i> antifeminism	Sem solução
585	Nature and Diffusion of Gynecologic Cancer-Related <i>Misinformation</i> on Social Media: Analysis of Tweets	Sem solução
586	Navid Kermanis politische Essays	Sem solução
587	Navigating the Scholarly Terrain: Introducing the Digital Journalism Studies Compass	Sem solução
588	Negative energy, debts, and disinformation from the viewpoint of analytic number theory	Sem solução
589	Neoliberal epistemology and the truth in <i>fake news</i> (self-writing/self-enterprise/self-control)	Sem solução
590	Neo-liberalism and the human rights creed: Conflicting forces vying for control of the global education agenda	Sem solução
591	Neutrollization: Industrialized trolling as a pro-Kremlin strategy of desecuritization	Sem solução
592	Never Remember: <i>Fake news</i> Turning Points and Vernacular Critiques of Bad Faith Communication	Sem solução
593	New challenges in the coverage of politics for uk broadcasters and regulators in the post-truth environment	Sem solução
594	New Reality and European Security	Sem solução
595	New terms in english language as reflected in slovak media	Sem solução
596	Niche construction in evolutionary theory: the construction of an academic niche?	Sem resumo
597	NMDA receptor hypofunction produces concomitant firing rate potentiation and burst activity reduction in the prefrontal cortex	Sem solução
598	'No-one listens to us': Post-truth, affect and <i>Brexit</i>	Sem solução
599	Normative Power Europe Caving In? EU under Pressure of Russian Information Warfare	Sem solução
600	Not All Lies Are Equal. A Study Into the Engineering of Political <i>Misinformation</i> in the 2016 US Presidential Election	Sem solução
601	Not Your Grandpa's Hoax: A Comparative History of <i>Fake news</i>	Sem solução
602	Nothing Is True? The Credibility of News and Conflicting Narratives during Information War in Ukraine	Sem solução
603	Nothing's gonna change my world - Or do journalistic clarifications help against rumors?	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
604	Nudges in a post-truth world	Sem solução
605	Of Satire and Gordian Knots	Sem solução
606	On Altpedias: partisan epistemics in the encyclopaedias of alternative facts	Sem solução
607	On Behalf of the People... <i>Fake news</i> , Manipulation and Persuasion at the End of the Ceausescu Spouses	Sem solução
608	On Deception Detection in Multiagent Systems	Sem solução
609	On Demos, Kratos and Gogies. Reflection on Democracies	Sem solução
610	On guilt and post-truth escapism: Developing a theory	Sem solução
611	On Mimicry, Signs and Other Meaning-Making Acts. Further Studies in Iconicity	Sem solução
612	On Pseudonymous Politics: Regarding Implicit and Explicit Misconceptions of Democracy	Sem resumo
613	On the colour and spin of epistemic error (and what we might do about it)	Sem solução
614	On the Erosion of Democracy by Truth	Sem solução
615	On the uses of disinformation to legitimize the revival of the cold-war - health in the ussr	Duplicado
616	On the uses of disinformation to legitimize the revival of the cold-war - health in the ussr	Sem solução
617	<i>On-line</i> crisis communication in a post-truth Chinese society: Evidence from interdisciplinary literature	Sem solução
618	<i>On-line</i> media impact on politics. Views on post- truth politics and post-postmodernism	Sem solução
619	<i>On-line</i> news recommendations credibility: The tie is mightier than the source	Sem solução
620	<i>On-line</i> political trolling in the context of post-Gezi social media in Turkey	Sem solução
621	Open Science and Open Innovation in a socio-political context: knowledge production for societal impact in an age of post-truth populism	Sem solução
622	Open-Mindedness in a Post-Truth Era	Sem solução
623	Operation Denver: The East German Ministry of State Security and the KGB's AIDS Disinformation Campaign, 1985-1986 (Part 1)	Sem solução
624	Orientalism Beyond Belief: Critiquing the Problematics of V. S. Naipaul's Islamic Excursion	Sem solução
625	Out of the ashes: Hope and vulnerability as explanatory factors in individual risk taking	Sem solução
626	Parasites and Post-Truth Climate	Sem solução
627	Parental mediation during the US 2016 presidential election campaign: How parents criticized, restricted, and co-viewed news coverage	Sem solução
628	Parliament, print and the politics of disinformation, 1642-3	Sem solução
629	Partisan motivated reasoning and <i>misinformation</i> in the media: Is news from ideologically uncongenial sources more suspicious?	Sem solução
630	Partisan Selective Exposure to <i>Fake news</i> Content	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
631	Pass the sourcejournalism's Confidentiality Bane in the Face of Legislative Onslaughts	Sem solução
632	Paucorum in usum? Travails of a critic publisher in the era of post-truth	Sem solução
633	People in context: anthropological reflections in a 'post-truth' world	Sem resumo
634	Perceptions about <i>fake news</i> in Portuguese higher education students: An analysis of consumption and attitudes	Sem solução
635	Pere trump	Sem solução
636	Performative Ethics in the Trump Era: A Postmodern Examination	Sem solução
637	Performing Art and Its Pedagogy of the False	Sem solução
638	Permeable Boundaries: Daniel Defoe's A Journal of the Plague Year (1722) and Jurij M. Lotman's Semiosphere	Sem solução
639	Pessimism of the will, optimism of the intellect: endings and beginnings	Sem solução
640	Petri Dish Deceptions: A Search for 100% Veracity in Rimini Protokoll's Statistical Portrait of Montreal	Sem solução
641	PLACING FACEBOOK Trending, Napalm Girl, <i>fake news</i> and journalistic boundary work	Sem solução
642	Planetary illiberalism and the cybercity-state: in and beyond territory	Sem solução
643	Policy capacity in disruptive times	Sem solução
644	Political budget cycles, incumbency advantage, and propaganda	Sem solução
645	Political communication today: challenges and threats	Sem solução
646	Political communication, elections, and democracy: the campaigns of donald trump and jair bolsonaro	Sem solução
647	Political Elites' Use of <i>Fake news</i> Discourse Across Communications Platforms	Sem solução
648	Political influencers. A study of Donald Trump's personal brand on Twitter and its impact on the media and users	Sem solução
649	Political-legal manipulation as the basis for the governance of society in the era of post-truth	Sem solução
650	Politics and Science as a Vocation: Can Academics Save us from Post-Truth Politics?	Sem solução
651	Politics, hackers and partisan networking. <i>Misinformation</i> , national utility and free election in the catalan independence movement	Sem solução
652	Popular culture, post-truth and emotional framings of world politics	Sem solução
653	Popularizing Electoral Politics: Change in the 2016 U.S. Presidential Race	Sem solução
654	Populism and closing civic space: a post-truth challenge	Sem solução
655	Populism and Conspiracy: A Historical Synthesis of American Countersubversive Narratives	Sem solução
656	Populism, democracy, political style and post-truth: issues for communication research	Sem solução
657	Populism, globalisation and social media	Sem solução
658	Populism, post-truth politics and the failure to deceive the public in Uganda's energy debate	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
659	Positive Psychology: Zeigeist (or spirit of the times) or ignorance (or disinformation) of history?	Sem solução
660	Post truth, reception scepticism and emission scepticism	Sem solução
661	Post-factual music historiography: legends of art-religion	Sem solução
662	Post-modern drug evaluation - The deconstruction of evidence-based regulation	Sem solução
663	Postpolitical: autopsy or metamorphosis of the story? The case of Donald Trump	Sem solução
664	Posttruth, or tie narrative of the Catalan proces from abroad: BBC, DW and RT	Sem solução
665	Poststructuralism and Paranoia	Sem solução
666	Post-truth and anthropogenic climate change: Asking the right questions	Sem solução
667	Post-Truth and <i>Fake news</i> Preliminary considerations	Sem solução
668	Post-truth and <i>fake news</i> . Fashion or condition?	Sem solução
669	Post-truth and public relations: Special section introduction	Sem solução
670	Post-truth and the Search for Objectivity: Political Polarization and the Remaking of Knowledge Production	Sem solução
671	Post-Truth and Vices Opposed to Truth	Sem solução
672	Post-truth and victimization in Twitter in the case of The Wolfpack: a proposal of an analytical framework following the ethical witnessing	Sem solução
673	Post-truth architecture	Sem resumo
674	Post-truth as Symptom: The Emergence of a Masculine Hysteria	Sem solução
675	Post-truth as the face of a new inquisition	Sem solução
676	Post-truth era and cardiology: After ORBITA, before CABANA	Sem solução
677	Post-truth from the perspective of hannah arendt's political theory	Sem solução
678	Post-truth jurisprudence: the case of AB v Minister of Social Development	Sem solução
679	Post-truth or agnogenesis? Theorizing risk and uncertainty in a neoliberal nature	Sem solução
680	Post-truth politics in the 2017 Euro-Turkish crisis	Sem solução
681	Post-truth politics in the Middle East: the case studies of Syria and Turkey	Sem solução
682	Post-Truth Politics in the UK's <i>Brexit</i> Referendum	Sem solução
683	Post-truth Politics, Bullshit and Bad Ideas: Deficit Fetishism' in the UK	Sem solução
684	Post-Truth Politics, Journalistic Corruption and the Process of Self-Othering: The case of Bulgaria	Sem solução
685	Post-Truth Populism: The French Anti-Gender Theory Movement and Cross-Cultural Similarities	Sem solução
686	Post-truth' schooling and marketized education: explaining the decline in Sweden's school quality	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
687	Post-Truth, Alternative Facts and Fakenomics	Sem solução
688	Post-Truth, fake-news and political agenda in Trump's speech on Twitter	Sem solução
689	Post-Truth, Hegemonic Discourse and the Psychoanalytic Task of Decentering	Sem solução
690	Post-Truth, Postmodernism and Alternative Facts	Sem resumo
691	Post-truth, propaganda and the transformation of the spiral of silence	Sem solução
692	Post-Truth, Truthiness, and Healthcare	Sem resumo
693	Post-truth: an alumni economist's perspective	Sem solução
694	Post-Truth: Hegemony on Social Media and Implications for Sustainability Communication	Sem solução
695	Post-truth: more questions than answers	Sem solução
696	Potential FCC Actions Against <i>Fake news</i> : The News Distortion Policy and the Broadcast Hoax Rule	Sem solução
697	Practical Text Phylogeny for Real-World Settings	Sem solução
698	Prank journalism as a new genre in russian media landscape	Sem solução
699	Pre-emptive democracy: Oligarchic tendencies in deliberative democracy	Sem solução
700	Presidential campaign in post-truth era: innovative digital technologies of political content management in social networks politics	Sem solução
701	Pretend News, False News, <i>Fake news</i> : The Onion as Put-On, Prank, and Legend	Sem solução
702	Prevention and lung cancer - Fighting tobacco usage - Information and disinformation - Implications for major public health issues	Sem resumo
703	Pride and Anger: Donald Trump's Emotional Politics	Sem solução
704	Priming and <i>Fake news</i> : The Effects of Elite Discourse on Evaluations of News Media	Sem solução
705	Priming the Costs of Conflict? Russian Public Opinion About the 2014 Crimean Conflict	Sem solução
706	Primo Levi's bearing witness and the reinterpreted past: post-truth and the authoritarian other	Sem solução
707	Prior Exposure Increases Perceived Accuracy of <i>Fake news</i>	Sem solução
708	Producing Antipetismo: Media activism and the rise of the radical, nationalist right in contemporary Brazil	Sem solução
709	Productive Forces of Post-Truth(s)?	Sem solução
710	Propaganda, <i>Fake news</i> , and Fake Trends: The Weaponization of Twitter Bots in the Gulf Crisis	Sem solução
711	Propaganda, <i>Misinformation</i> , and the Epistemic Value of Democracy	Sem solução
712	Propagation From Deceptive News Sources Who Shares, How Much, How Evenly, and How Quickly?	Sem solução
713	Prophetic discourse and fiction - disinformation in medieval prophecy	Sem resumo
714	Propopy: Organizing the news based on their propagandistic content	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
715	Protecting critical information infrastructures	Sem solução
716	Pseudophotography - digital disinformation	Sem resumo
717	Pseudo-science nebulae. Uncertainty, pseudo-facts and tensions in techno-scientific governance	Sem solução
718	Psycholinguistic Aspects of the Semantic Field of the Concept War in Modern Media Space	Sem solução
719	Psychological Underpinnings of Post-Truth in Political Beliefs	Sem solução
720	Psychology of democracy and political correctness (PC): The role of civility and centrism in solving the dilemma between freedom and equality	Sem solução
721	Psycho-social disruption, information disorder, and the politics of wind farming	Sem solução
722	Public attitudes toward new technologies: Our post-truth, post-trust, post-expert world demands a deeper understanding of the factors that drive public attitudes	Sem solução
723	Public opinion and infoxication in the networks: fundamentals of post-truth	Sem solução
724	Public Service and the Journalism Crisis: Is the BBC the Answer?	Sem solução
725	Putinization and neo-containment	Sem solução
726	Questioning the Selective Exposure to News: Understanding the Impact of Social Networks on Political News Consumption	Sem solução
727	Racist <i>Fake news</i> in United States' History: Lessons for Public Administration	Sem solução
728	Radical Digital Media Literacy in a Post-Truth Anti-Trump Era	Sem resumo
729	Reactionary sincerity	Sem solução
730	Read All About It: The Politicization of <i>Fake news</i> on Twitter	Sem solução
731	Readability, relevance and quality of the information in Spanish on the Web for patients with rheumatoid arthritis	Sem solução
732	Reading between the lines and the numbers: an analysis of the first netzdg reports	Sem solução
733	Reading Vaclav Havel in the Age of Trump	Sem solução
734	Realism for the post-truth era: politics and storytelling in recent fiction and autobiography by Salman Rushdie	Sem solução
735	Reality of lies and falsehood of realism	Sem solução
736	Reconstruction of the socio-semantic dynamics of political activist Twitter networks-Method and application to the 2017 French presidential election	Sem solução
737	Recycling old strategies and devices What remains, an art project addressing disinformation campaigns (re) using strategies to delay industry regulation	Sem solução
738	Reference in the Age of Disinformation	Sem resumo
739	Regimenting discourse, controlling bodies: Disinformation, evaluation and moral categorization in a state bureaucratic agency	Sem solução
740	Regulating computational propaganda: lessons from international law	Sem solução
741	Regulating disinformation poll embargo and electoral coordination	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
742	Regulating in the era of <i>fake news</i> : anti-vaccine activists respond to the cdc quarantine rule	Sem solução
743	Reimagining Digital Literacies from a Feminist Perspective in a Postcolonial Context	Sem solução
744	Reimagining Traitors: Pearl Abraham's American Taliban and the Case of John Walker Lindh	Sem solução
745	Religion and <i>Fake news</i> : Faith-Based Alternative Information Ecosystems in the US and Europe	Sem resumo
746	Religious studies and fake scholarship: An experimental approach to constructing theory	Sem solução
747	Reluctant liars? Public debates on propaganda and democracy in twentieth-century Britain (ca. 1914-1950)	Sem solução
748	Repetitions of Desire Queering the One Direction Fangirl	Sem solução
749	Report of HLEG on <i>Fake news</i> and <i>On-line</i> Disinformation	Sem solução
750	Representations, myths, and behaviors among Chagas disease patients with pacemakers	Sem solução
751	Representing the invisible crime of climate change in an age of post-truth	Sem solução
752	Research Report of Project VEGA 1/0192/18 Formation of Attitudes of Generation Y in the V4 Geographic Area to the Issue of Migrants Through Digital Communication on Social Networks	Sem solução
753	Resilience in the european union and russia: essence and perspectives of the new concept	Sem solução
754	Resisting Post-truth Politics, a Primer: Or, How Not to Think about Human Mobility and the Global Environment	Sem solução
755	Resources that can support the librarian in combating <i>Fake news</i> on social media	Sem solução
756	Respecting the Smears: Anti-Obama Folklore Anticipates <i>Fake news</i>	Sem solução
757	Responsible research and innovation? From fintech?S ?Flash crash? At Cermak to digitech?S Willow Campus and Quayside	Sem solução
758	Rethinking bias and truth in evidence-based health care	Sem solução
759	Returning to Reality. Friendship and Spirituality in the Age of Post-truth Politics	Sem solução
760	Reviewing how intergenerational learning can help conservation biology face its greatest challenge	Sem solução
761	Right-wingers on the rise <i>on-line</i> : Insights from the 2018 Swedish elections	Sem solução
762	Ritual deception: A window to the hidden determinants of human politics	Sem solução
763	Rumors of Our Deaths: <i>Fake news</i> , Folk News, and Far Away Moses	Sem solução
764	Ruses of post-truth	Sem solução
765	Russia in the turn to a network society: new global challenge beyond modernity	Sem solução
766	Russian Active Measures and September 11, 2001: Nostradamus Themed Disinformation?	Sem solução
767	Russia's strategy for influence through public diplomacy and active measures: the Swedish case	Sem solução
768	Russia's Strategy for Perception Management through Public Diplomacy and Influence Operations: The Canadian Case	Sem solução
769	Save the Pacific Northwest tree octopus: a hoax revisited. Or How vulnerable are school children to <i>fake news</i> ?	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
770	Says who? The effects of presentation format and source rating on <i>fake news</i> in social media	Sem solução
771	Science audiences, <i>misinformation</i> , and <i>fake news</i>	Sem solução
772	Science Breakthroughs: Paid News, <i>Fake news</i> and Ethics	Sem resumo
773	Science by social media: Attitudes towards climate change are mediated by perceived social consensus	Sem solução
774	Scottish citizens' perceptions of the credibility of <i>on-line</i> political facts in the <i>fake news</i> era An exploratory study	Sem solução
775	Search, connect, obey	Sem solução
776	Searching for Alternative Facts: Analyzing Scriptural Inference in Conservative News Practises	Sem solução
777	Searching for elusive journalism values in the era of <i>fake news</i> : A qualitative study on the experiences of a blogging community in Zimbabwe	Sem solução
778	'Searching for something to believe in': Voter uncertainty in a post-truth environment	Sem solução
779	Secrecy and the force of truth: countering post-truth regimes	Sem solução
780	Seeing through a preamble, darkly: administrative verbosity in an age of populism and <i>fake news</i>	Sem solução
781	Self-reflection for Activist Engineering	Sem solução
782	Sellers' Implicit Collusion in Directed Search Markets	Sem solução
783	Serbia in the Mirror: Parodying Political and Media Discourses	Sem solução
784	Sex, Lies, and Stereotypes: Gendered Implications of <i>Fake news</i> for Women in Politics	Sem solução
785	Sharp power - the new technology of influence in a global world	Sem solução
786	Shock and awe: the effects of disinformation in military confrontation	Sem solução
787	Silence as a discourse construction in sociolinguistics	Sem solução
788	Simple model of opinion formation with bias	Sem solução
789	Situationism and the recuperation of an ideology in the era of Trump, <i>fake news</i> and post-truth politics	Sem solução
790	Social accountability and corporate greenwashing	Sem solução
791	Social interaction and conceptual change pave the way away from children's misconceptions about the Earth	Sem solução
792	Social License as a Mechanims of Development of Unconventional Hydrocarbons in the Department of Cesar-Colombia	Sem solução
793	Social media analytics: analysis and visualisation of news diffusion using nodexl	Sem solução
794	Social Media and <i>Fake news</i> in the 2016 Election	Sem solução
795	Social media and political partisanship - A subaltern public sphere's role in democracy	Sem solução
796	Social Media for Social Good or Evil: An Introduction	Sem solução
797	Social media research after the <i>fake news</i> debacle	Sem resumo

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
798	Social media? It's serious ! Understanding the dark side of social media	Sem solução
799	Social network sustainability for transport planning with complex interconnections	Sem solução
800	Social Networks and political interest	Sem solução
801	Soft adjudication	Sem solução
802	Soft Power and Public Diplomacy Revisited	Sem solução
803	Solving journalism's post-truth crisis with feminist standpoint epistemology	Sem solução
804	Somatic Markers, Rhetoric, and Post-truth	Sem solução
805	Some Brief Reflections on Digital Technologies and Economic Development	Sem solução
806	SONATA: Social Network Assisted Trustworthiness Assurance in Smart City Crowdsensing	Sem solução
807	Sourcing and Automation of Political News and Information During Three European Elections	Sem solução
808	Sourcing and Automation of Political News and Information over Social Media in the United States, 2016-2018	Sem solução
809	Soviet disinformation and forgeries	Sem solução
810	Speaking Power to Post-Truth: Critical Political Ecology and the New Authoritarianism	Sem solução
811	Specific Aspects of USSR KGB Units in Lithuania in 1954-1990	Sem solução
812	Spreading Disinformation on Facebook: Do Trust in Message Source, Risk Propensity, or Personality Affect the Organic Reach of <i>Fake news</i> ?	Sem solução
813	State policy against information war	Sem solução
814	Staying the Course: On the Value of Social Studies of Science in Resistance to the Post-Truth Movement	Sem solução
815	Stop talking about <i>fake news</i> !	Sem solução
816	Stop the Presses? Moving From Strategic Silence to Strategic Amplification in a Networked Media Ecosystem	Sem solução
817	Stories about the conviviality with alzheimer's disease: contributions from the notion of referencing for the analysis of narratives in the context of interactions of a support group	Sem solução
818	Storytelling Organization is Being Transformed into Discourse of Digital Organization	Sem solução
819	Strategically-motivated advanced persistent threat: Definition, process, tactics and a disinformation model of counterattack	Sem solução
820	STS as science or politics?	Sem solução
821	STS, symmetry and post-truth	Sem solução
822	Subleading BMS charges and <i>fake news</i> near null infinity	Sem solução
823	Substance use(r) treatment and health disparities: Some considerations or an askance look at institutionalized substance use(r) intervention disparities	Sem solução
824	Subverting Reality: The Role of Propaganda in 21st Century Intelligence	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
825	Surgery of Anomalies of Gonadal and Genital Development in the Post-Truth Era	Sem solução
826	Surgical pathology - Second reviews, institutional reviews, audits, and correlations - What's out there? Error or diagnostic variation?	Sem solução
827	Surrounding Fortitude. Some other operations of disinformation	Sem resumo
828	Sustainability Indicators Past and Present: What Next?	Sem solução
829	Sweden Has Been Naive: Nationalism, Protectionism and Securitisation in Response to the Refugee Crisis of 2015	Sem solução
830	Switching Model of a Dynamic Social Network	Sem solução
831	Symbolic Sequence Effects on Consumers' Judgments of Truth for Brand Claims	Sem solução
832	Symposium Cybersecurity, <i>Fake news</i> & Policy: Dis- and Mis-Information	Sem resumo
833	Synthesis the triumph of spin over substance staying smart in a world of <i>fake news</i> and dubious data	Sem resumo
834	Tackling <i>Misinformation</i> in an Open Society	Sem solução
835	Taking stock: arguments for the veridicality thesis	Sem solução
836	Taxonomy of hypermodern fear versus doubt	Sem solução
837	Teachers' Opinions on the Use of Personal Learning Environments for Intercultural Competence	Sem solução
838	Teaching with evidence FACTS	Sem solução
839	Techlash', responsible innovation, and the self-regulatory organization	Sem solução
840	Techno-politics for emancipation and war: collective action and networked counter-insurgency	Duplicado
841	Techno-politics for emancipation and war: collective action and networked counter-insurgency	Sem resumo
842	Television news and US foreign policy - Constraints of real-time coverage	Sem solução
843	Testicular torsion: Direction, degree, duration and disinformation	Sem solução
844	Thank god for Deadspin: Interlopers, metajournalistic commentary, and <i>fake news</i> through the lens of journalistic realization	Sem solução
845	The (no) regulation of disinformation in the European Union. A comparative perspective	Sem solução
846	The 15 July abortive coup and post-truth politics in Turkey	Sem solução
847	The affective politics of the post-truth era: Feeling rules and networked subjectivity	Sem solução
848	The age of Twitter: Donald J. Trump and the politics of debasement	Sem solução
849	THE AGENDA OF DISINFORMATION: <i>fake news</i> and membership categorization analysis in the 2018 Brazilian presidential elections	Sem solução
850	The agenda-setting power of <i>fake news</i> : A big data analysis of the <i>on-line</i> media landscape from 2014 to 2016	Sem solução
851	The Agnotology of Eviction in South Lebanon's Palestinian Gatherings: How Institutional Ambiguity and Deliberate Ignorance Shape Sensitive Spaces	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
852	The anatomy of the virus-marketing campaign of book titled A vilaghalo metaforai	Sem solução
853	The Battle for Truth: Mapping the Network of Information War Experts in the Czech Republic	Sem solução
854	The battle to end <i>fake news</i> : A qualitative content analysis of Facebook announcements on how it combats disinformation	Sem solução
855	The behavior of citizens regarding health information: exposure, access and uses	Sem solução
856	The Benazir murder case: a literary survey of the investigative news and research report (from years 2007 to 2008)	Sem solução
857	The Best, he Worst, and the Hardest to Find: How People, Mobiles, and Social Media Connect Migrants In(to) Europe	Sem solução
858	The big data as the great tool of prognosis of trends in electoral systems. From the jumping of the demoscopic paradigm to the real behavior data	Sem solução
859	The bowling green massacre	Sem solução
860	The <i>Brexit</i> Botnet and User-Generated Hyperpartisan News	Sem solução
861	The Bullshit Doctrine: Fabrications, Lies, and Nonsense in the Age of Trump	Sem solução
862	The business of false news. The case of El Mundo Today	Sem solução
863	The Case for a Global Ban on Asbestos	Sem solução
864	The Case for Foreign Electoral Subversion	Sem solução
865	The CCGHR Principles for Global Health Research: Centering equity in research, knowledge translation, and practice	Sem solução
866	The challenge of forward-looking regulation	Sem solução
867	The Challenge of Information and Communication Divides in the Age of Disruptive Technology	Sem solução
868	The challenge of soil science meeting society's demands in a post-truth, fact free world	Sem solução
869	The Collage Effect - Against Filter Bubbles: Interdisciplinary Approaches to Combating the Pitfalls of Information Technology	Sem solução
870	The comedian as populist leader: Postironic narratives in an age of cynical irony	Sem solução
871	The Communist hero and the April Fool's joke: the cultural politics of authentication and fakery	Sem solução
872	The complicated relationship between the institution of Public Opinion and the public communication processess on the Internet: Fakes news challeging constitutional guarantees	Sem solução
873	The concrete and the abstract in the language of politics	Sem solução
874	The conditions of factual truths	Sem solução
875	The cook, the hamburger and Coca Cola. A cook from Asti at the Savoy Court	Sem solução
876	The Cost of Truth Motivations of a Pragmatist Trust-Conditional Approach to News Evaluation	Sem solução
877	The credibility of <i>on-line</i> news: an evaluation of the information by university students	Sem solução
878	The Crisis of Digital Trust in the Asia-Pacific Commentary	Sem solução
879	The cruel script: On the aesthetics of censorship in Kafka's 'Strafkolonie'	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
880	The Cultural Logic of Visibility in the Arab Uprisings	Sem solução
881	The culture of taste. Food between representations and connections	Sem solução
882	The Curative Effect of Social Media on <i>Fake news</i> : A Historical Re-evaluation	Sem solução
883	The Daily Show: Discursive integration and the reinvention of political journalism	Sem solução
884	The dangers in the direct democracy: The case of the plebiscite for peace in Colombia	Sem solução
885	The Dark Side of the Public Opinion: Avisos, Pasquines and Intercepted Letters in the Spanish Court in xviii Century	Sem solução
886	The deceptive paths in the management of the public library's collections between censorship and legitimation of the post-truth: towards the paradigm of aletic rights	Sem solução
887	The Denier-in-Chief: Climate Change, Science and the Election of Donald J. Trump	Sem solução
888	The design of improved parimutuel-type information aggregation mechanisms: Inaccuracies and the long-shot bias as disequilibrium phenomena	Sem solução
889	The dialectic of politics and science from a post-truth standpoint	Sem solução
890	The Dialectic of the Legal Discourse	Duplicado
891	The Dialectic of the Legal Discourse	Sem solução
892	The Dialectic of the Legal Discourse	Sem solução
893	The diffusion of <i>misinformation</i> on social media: Temporal pattern, message, and source	Sem solução
894	The digital democratic dividend	Sem solução
895	The digital transformation of innovation and entrepreneurship: Progress, challenges and key themes	Sem solução
896	The Discourse of <i>Fake news</i> in Italy A Comparative Analysis	Sem solução
897	The discourse of social movements as a place for thinking political conflict	Sem solução
898	The discursive construction of journalistic authority in a post-truth age	Sem solução
899	The disinformation age	Sem resumo
900	The disinformation of secret services	Sem resumo
901	The disinformation virus - how united-states scientists invented aids and other russian folk tales	Sem resumo
902	The diversity of immersive interfaces in some contemporary spanish novels: the narrative virtual reality	Sem solução
903	The Echo Chamber Hypothesis: Fragmentation of the Public and political Polarization by digital Media?	Sem solução
904	The effects of post-truth politics on democracy	Sem solução
905	The <i>egon-line</i> : the use of new technologies in customizing information and its likely impact on virtual identity	Sem solução
906	The elective affinity between post-truth communication and populist politics	Sem solução
907	The End of the Habermasian Ideal? Political Communication on Twitter During the 2017 Turkish Constitutional Referendum	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
908	The Ethical Knower: Rethinking Our Pedagogy in the Age of Trump	Sem solução
909	The European Union as a child molester: sex education on pro-Russian websites	Sem solução
910	The everyday experience of xenophobia: performing The Crossing from Zimbabwe to South Africa	Sem solução
911	The evolution of polarization in the legislative branch of government	Sem solução
912	The exponential growth of invasive species denialism	Sem solução
913	The eyes of chavez populism and post-truth in venezuela	Sem resumo
914	The fake first round about the Earth. The case of the supposed Chinese circumnavigation of 1421 from the post-truth paradigm	Sem solução
915	The Fake-News Phenomenon and Transformation of Information Strategies in the Digital Society	Sem solução
916	The field of Strategic Communications Professionals: a new research agenda for International Security	Sem solução
917	The first <i>fake news</i> of History	Sem solução
918	The fourth power: ICT and the role of the administrative state in protecting democracy	Sem solução
919	The global governance of cyberspace: reimagining private actors' accountability: introduction	Sem resumo
920	The Historical Roots of CIA-Hollywood Propaganda	Sem solução
921	The hollow man Donald Trump, populism, and post-truth politics	Sem solução
922	The house of cards of political reality	Sem solução
923	The huge lie and the great truth of information in times of after truth	Sem solução
924	The Hunter Became the Hunted: A Graduate Student's Experiences with Predatory Publishing	Sem solução
925	The impact of global platforms on media competition and on the results of European communication companies	Sem solução
926	The Impact of Macroeconomic Factors on the German Stock Market: Evidence for the Crisis, Pre- and Post-Crisis Periods	Sem solução
927	The Impact of Real News about <i>Fake news</i> : Intertextual Processes and Political Satire	Sem solução
928	The Impact of Russian Anti-Western Conspiracy Theories on the Status-Related Conflict in Ukraine: The Case of Flight MH17	Sem solução
929	The importance that virtual social networks support today and tomorrow	Sem solução
930	The Imposter as Parody of the Absolute	Sem solução
931	The influence of presuppositions on the testimonies solicited by questions	Sem solução
932	The information behaviours of maximum security prisoners Insights into self-protective behaviours and unmet needs	Sem solução
933	The informative manipulation and its modus operandi in the ideological framework in social networks	Sem solução
934	The informative rigor in postruth age: the threat of the <i>fake news</i> in the social media	Sem solução
935	The Informative Treatment of the Russian Hybrid War	Sem solução
936	The interface as alesthesis: truth as sensible organisation	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
937	The journalists war against israel - techniques of distortion, disorientation and disinformation	Sem resumo
938	The last 40, the next 40: The Internet's arc	Sem solução
939	The Left in the postmodern storm: The pitfalls of thinking about a policy of more social justice in the era of post-factualism	Sem solução
940	The Let Down Effect: Satisfaction, Motivation, and Credibility Assessments of Political Infotainment	Sem solução
941	The Mad Muslim Mob: De/Mythologising Shi'i Iran in V. S. Naipaul's 'Islamic' Travelogues	Sem solução
942	The magic towns committees and tourism development: tepotzotlan and el oro, estado de mexico	Sem solução
943	The Means of Political Propaganda and the Attack on the Reformers (A Quranic - Mass communication Pererspective)	Sem solução
944	The Media Manipulation Initiative: It is Helpful to Clearly Differentiate Between <i>Fake news</i> Intended to Be Satire from Hyper-Partisan News Sites	Sem solução
945	The Method of Analysis Derived Coefficients of Database as a New Method of Historical Research (for Example, a Database of Ballistic Parameters of Naval Artillery)	Sem solução
946	The monistic diversity of continuum informatics A method for analysing the relationships between recordkeeping informatics, ethics and information governance	Sem solução
947	The narrative rhythm of terror: a study of the Stockholm terrorist attack and the Last Night in Sweden event	Sem solução
948	The narrative semiotics of The 'Daily Show'	Sem solução
949	The narrative that wasn't: what passes for discourse in the age of Trump	Sem solução
950	The Need for More Rhetoric in the Public Sphere A Challenging Thesis About Post-Truth	Sem solução
951	The New Digital Divide: Disinformation and Media Literacy in the U.S.	Sem solução
952	The news of publishing business: The London Book Fair 2018	Sem solução
953	The Paradox of Participation Versus <i>Misinformation</i> : Social Media, Political Engagement, and the Spread of <i>Misinformation</i>	Sem solução
954	The paradoxes of the fight against <i>fake news</i>	Sem resumo
955	The People Know Best: Situating the Counterexpertise of Populist Pipeline Opposition Movements	Sem solução
956	The perception of useful information derived from Twitter: A survey of professionals	Sem solução
957	The phenomenon of fake in the context of communication practices	Sem solução
958	The political and security circumstances of ante paradzik's death	Sem solução
959	The Politics of Academic Libraries: <i>Fake news</i> , Neutrality and ALA	Sem resumo
960	The Post-Literary, Post-Truth, and Modernity	Sem solução
961	The Post-Truth About Philosophy and Rhetoric	Sem solução
962	The Post-Truth Double Helix: Reflexivity and Mistrust in Local Politics	Sem solução
963	The post-truth first amendment	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
964	The power of social dreaming: Reappraising the lesson of East European dissidents	Sem solução
965	The prevention of HIV/AIDS in the university training of teachers and social educators	Sem solução
966	The price of success, the benefit of setbacks: Alternative futures of EU-Ukraine relations	Sem solução
967	The principle of confusion in communication	Sem solução
968	The Promises, Challenges, and Futures of Media Literacy	Sem solução
969	The Psychology of State-Sponsored Disinformation Campaigns and Implications for Public Diplomacy	Sem solução
970	The public accountability of social platforms: lessons from a study on bots and trolls in the <i>Brexit</i> campaign	Sem solução
971	The Radical Right versus the Media: from Media Critique to Claims of (Mis)Representation	Sem solução
972	The reach of commercially motivated junk news on Facebook	Sem solução
973	The Reception of <i>Fake news</i> : The Interpretations and Practices That Shape the Consumption of Perceived <i>Misinformation</i>	Sem solução
974	The reflection of the social value hierarchy in the concepts of data protection and freedom of information	Sem solução
975	The relationship between risk and expected returns with incomplete information	Sem solução
976	The relevance of the theory of pseudo-culture	Sem solução
977	The Report of 8th International Symposium 2018 on Information Management in a Changing World	Sem solução
978	The Responsibilities and Obligations of STS in a Moment of Post-Truth Demagoguery	Sem solução
979	The rhetoric of factuality in narrative Appeals to authority in Claas Relotius's feature journalism	Sem solução
980	The Rise and Fall of the Unhasu Orchestra	Sem solução
981	The Rise of Post-truth Populism in Pluralist Liberal Democracies: Challenges for Health Policy	Sem solução
982	The role of leading media in the growing popularity of right-wing parties (a case study of alternative for germany) in the elections in germany (2016-2018)	Sem solução
983	The Role of Organisations of Journalists in Promoting Media Literacy - Building Credibility and Trust	Sem solução
984	The role of science in forest policy-Experiences by EFI	Sem solução
985	The Salisbury Poisoning Case and German-Russian Relations: Ambiguity and Ambivalence	Sem solução
986	The second information revolution: digitalization brings opportunities and concerns for public health	Sem solução
987	The securitisation of <i>fake news</i> in Singapore	Sem solução
988	The Self-Radicalization of White Men: <i>Fake news</i> and the Affective Networking of Paranoia	Sem solução
989	The semantics of otherness in the 21st century oppositions	Sem solução
990	The small, disloyal <i>fake news</i> audience: The role of audience availability in <i>fake news</i> consumption	Sem solução
991	The Social Context of Media Trust: A Network Influence Model	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
992	The Social Informatics of Ignorance	Sem solução
993	The Sociology of Ignorance and Post-Truth Politics	Sem solução
994	The Soundscape of Darkness	Sem solução
995	The Stealth Media? Groups and Targets behind Divisive Issue Campaigns on Facebook	Sem solução
996	The strange case of the havana 'sonic attacks'	Sem solução
997	The strategic presentation of user comments affects how political messages are evaluated on social media sites: Evidence for robust effects across party lines	Sem solução
998	The taming of the shrewd how can the military tackle sophistry, 'fake' news and post-truth in the digital age?	Sem solução
999	The Temptations of Lying	Sem solução
1000	The Testimony of the Russian 'Archbishop' Peter Concerning the Mongols (1244/5): Precious Intelligence or Timely Disinformation?	Sem solução
1001	The Tightrope to Tomorrow: Reputational Security, Collective Vision and the Future of Public Diplomacy	Sem solução
1002	The Trump administration and the Neoliberal Project	Sem solução
1003	The Trump Effect: With No Peer Review, How Do We Know What to Really Believe on Social Media?	Sem solução
1004	The uneducated and the politics of knowing in 'post truth' times: Ranciere, populism and in/equality	Sem solução
1005	The use of documentary sources on the internet to verify digital information: case studies	Sem solução
1006	The vaccination debate in the post-truth era: social media as sites of multi-layered reflexivity	Sem solução
1007	The victims in front of the abyss of truth: a question of justice after the weakening of gianni vattimo	Sem solução
1008	The Weaponization of Doubt Re-thinking Erdogan in an Era of Trumpism	Sem solução
1009	The weaponization of language: Discourses of rising right-wing authoritarianism	Sem solução
1010	The Wolves in Sheep's Clothing: How Russia's Internet Research Agency Tweets Appeared in US News as Vox Populi	Sem solução
1011	The Yugoslav State Security Service and the Bleiburg Commemorations	Sem solução
1012	The zionist disinformation campaign in syria and lebanon during the palestinian revolt, 1936-1939	Sem solução
1013	Theology Facing the Challenges of the Modern Anthropological Crisis: Preamble of the Apostolic Constitution Veritatis Gaudium	Sem solução
1014	Theoretical foundations of Western post-truth and Russian lying	Sem solução
1015	There's nothing new about <i>fake news</i>	Sem resumo
1016	Think again about cholesterol survey	Sem solução
1017	Thinking parliamentary technology assessment politically: Exploring the link between democratic policy making and parliamentary TA	Sem solução
1018	THIS I KNOW TO BE TRUE Ethnology, Divination and the Processes of Authenticity	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
1019	This is <i>fake news</i> : Investigating the role of conformity to other users' views when commenting on and spreading disinformation in social media	Sem solução
1020	This is Not Who We Are: Progressive Media and Post-Race in the New Era of Overt Racism	Sem solução
1021	Thucydides and parmenides' way of truth	Sem solução
1022	To fast, or not to fast before chemotherapy, that is the question	Sem solução
1023	To resist or not to resist? Investigating the normative features of resistance to persuasion	Sem solução
1024	To Verify or to Disengage: Coping with <i>Fake news</i> and Ambiguity	Sem solução
1025	Together we rise: Collaboration and contestation as narrative drivers of the Women's March	Sem solução
1026	Toward a Model of Global Meaning Making	Sem solução
1027	Toward truth	Sem solução
1028	Tragic remembrance in the era of <i>fake news</i>	Sem resumo
1029	Transformation of the information sphere of civil society	Sem solução
1030	Transformations of darwin's thought in cape horn: a legacy for science and environmental ethics	Sem solução
1031	Trends in the diffusion of <i>misinformation</i> on social media	Sem solução
1032	Trends of modern critical sociology (general impressions from ess conference)	Sem solução
1033	Trevor is 'News': Celebrity as Protest in the Early Anti-Apartheid Struggle, 1948-1960	Sem solução
1034	Trolling ourselves to death? Social media and post-truth politics	Sem solução
1035	Trolls or warriors of faith? Differentiating dysfunctional forms of media criticism in <i>on-line</i> comments	Sem solução
1036	True lies in geospatial big data: detecting location spoofing in social media	Sem solução
1037	Trump l'oeil: Is Trump's Post-Truth Communication Translatable?	Sem solução
1038	Trump vs. Media. Treatment of the press from the US president's Twitter account	Sem solução
1039	Trumpism and the Dialectic of Neoliberal Reason	Sem solução
1040	Trust and accountability in the digital age: Reporting the dystopian present	Sem solução
1041	Trust Evaluation Mechanism for User Recruitment in Mobile Crowd-Sensing in the Internet of Things	Sem solução
1042	Trust in numbers	Sem solução
1043	Trust, engagement, information and social licence-insights from New Zealand	Sem solução
1044	Trust, scepticism, and social order: A contribution from the sociology of scientific knowledge	Sem solução
1045	Trusted puppets, tarnished politicians: Humor and cynicism in Berlusconi's Italy	Sem solução
1046	Truth after post-truth: for a Strong Programme in Discourse Studies	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
1047	Truth and <i>Fake news</i> about Caporetto: Explaining the Disaster in Italy and in Britain	Sem solução
1048	Truth and Politics in the Age of Digital Media	Sem solução
1049	Truth and post-truth in the revolutionary axiological conflict in ukraine	Sem solução
1050	Truth and Truthfulness in Politics: Rereading Hannah Arendt's Essay Socrates	Sem solução
1051	Truth by Repetition: Explanations and Implications	Sem solução
1052	Truth in a post-truth society: how sticky defaults, status quo bias, and the sovereign prerogative influence the perceived legitimacy of international arbitration	Sem solução
1053	Truth in the Time of Infowars: Moral Politics and Conscience	Sem solução
1054	Truth with consequences: Justice and reparations in post-truth commission Peru	Sem solução
1055	Truth, Communication, and Democracy	Sem solução
1056	Turkey: the abolition of the parliamentary system under the state of emergency	Sem solução
1057	Tweeting Grenfell: Discourse and networks in critical constructions of British Muslim social boundaries on social media	Sem solução
1058	Twenty-five years of the Third World News Review	Sem solução
1059	Two-way translation: Advancing knowledge of politics and psychology via the study of bilingual voters	Sem solução
1060	Uk foreign policy and intelligence in the post-truth era: radical violent extremism and blow-back	Sem solução
1061	Uncontrolled counter-knowledge: its effects on knowledge management corridors	Sem solução
1062	Undead Memory: Reading Kazimierz Wyka in Poland in 2016	Sem solução
1063	Undergraduate experiences of the research/teaching nexus across the whole student lifecycle	Sem solução
1064	Understanding and Accompanying Vocations in the Post-Truth Era	Sem solução
1065	Understanding archetypes of <i>fake news</i> via fine-grained classification	Sem solução
1066	Understanding Collaborative Investigative Journalism in a Post-Truth Age	Sem solução
1067	Understanding in a post-truth world: comprehension and co-naissance as empathetic antidotes to post-truth politics	Sem solução
1068	Understanding spaces of potentiality in applied theatre	Sem solução
1069	Unpacking post-truth	Sem resumo
1070	Unravelling the basic concepts and intents of misbehavior in post-truth society	Sem solução
1071	Urban Imaginaries, Sociotechnical Collectives and Civic Vigilance: the networked social life and the new spaces of morality	Sem solução
1072	Use of social media in news media coverage of the crisis, disaster, and emergencies in Spain	Sem solução
1073	User-generated content (UGC) misclassification and its effects	Sem solução
1074	Using giambattista vico to ponder truth and reality in the donald trump era	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
1075	Vaccine hesitancy and (fake) news: Quasi-experimental evidence from Italy	Sem solução
1076	Vaccine rejection and vaccination management: the grey areas	Sem solução
1077	Verificado Mexico 2018. Disinformation and fact-checking on electoral campaign	Sem solução
1078	Veterinary medicine in today's world	Sem solução
1079	Veysnoria: A Fake Country in the Midst of Real Information Warfare	Sem solução
1080	Victual vicissitudes: Consumer deskilling and the (gendered) transformation of food systems	Sem solução
1081	Voicing lived-experience and anti-racism: podcasting as a space at the margins for subaltern counterpublics	Sem solução
1082	Votes in the Streets on October 1, 2017 in Catalonia: An Example of Covert <i>Fake news</i>	Sem solução
1083	Walking Back the Cat: Unsupervised Classification as an Aid in Remote Fossil Prospecting	Sem solução
1084	Walter Benjamin's Concept of History and the plague of post-truth	Sem solução
1085	War machine	Sem solução
1086	WCSJ2017: a bridge to the developing world	Sem solução
1087	We all know it; we just never say it. - Institutionalized disinformation as a precondition for vulnerability in the context of cloning and organ donation in Never Let Me Go	Sem solução
1088	Weaponized iconoclasm in Internet memes featuring the expression ' <i>Fake news</i> '	Sem solução
1089	Weapons of disinformation	Sem resumo
1090	What Debunking of <i>Misinformation</i> Does and Doesn't	Sem solução
1091	What do we know about public attitudes towards experts? Reviewing survey data in the United Kingdom and European Union	Sem solução
1092	What do we talk about when we talk about post-truth? Analysis of the term in seven quality journals	Sem solução
1093	What does an image prove?	Sem solução
1094	What is disinformation?	Sem solução
1095	What is <i>Fake news</i> ?	Sem solução
1096	What is <i>fake news</i> ?	Sem solução
1097	What is <i>Fake news</i> ?	Sem solução
1098	What is information? Toward a theory of information as objective and veridical	Sem solução
1099	What is Poststructuralism?	Sem solução
1100	What is the post-truth? Elements for a critique of the concept	Sem solução
1101	What language is spoken in Brazil? Linguistic disinformation concerning Brazil in North American reference books	Sem resumo
1102	What the fake? Assessing the extent of networked political spamming and bots in the propagation of #fakenews on Twitter	Sem solução

Nº	TÍTULO	MOTIVO DA EXCLUSÃO
1103	What's new about ' <i>fake news</i> '? Critical digital literacies in an era of <i>fake news</i> , post-truth and clickbait	Sem solução
1104	What's Next? Six Observations for the Future of Political <i>Misinformation</i> Research	Sem solução
1105	When Disinformation Studies Meets Production Studies: Social Identities and Moral Justifications in the Political Trolling Industry	Sem solução
1106	When Fiction Trumps Truth: What 'post-truth' and 'alternative facts' mean for management studies	Sem solução
1107	When habitus make the man: social changes, lifestyles and inequalities	Sem solução
1108	When journalism and satire merge: The implications for impartiality, engagement and post-truth' politics - A UK perspective on the serious side of US TV comedy	Sem solução
1109	When Positive Posting Attracts Voters: User Engagement and Emotions in the 2017 UK Election Campaign on Facebook	Sem solução
1110	White lies: a racial history of the (post)truth	Sem solução
1111	Whither Standpoint Theory in a Post-Truth World?	Sem solução
1112	Who do feminists praise? A syntatic indetermination and its functioning in the <i>fake news</i>	Sem solução
1113	Who Shared It?: Deciding What News to Trust on Social Media	Sem solução
1114	Why academics should have a duty of truth telling in an epoch of post-truth?	Sem solução
1115	Why be sincere? The news of the quarrel of the lying between Benjamin Constant and Immanuel Kant	Sem solução
1116	Why do people share <i>fake news</i> ? Associations between the dark side of social media use and <i>fake news</i> sharing behavior	Sem solução
1117	Why is there truth? Foucault in the age of post-truth politics	Sem resumo
1118	Why Populism is Troubling for Democratic Communication	Sem solução
1119	Why public dismissal of nutrition science makes sense: Post-truth, public accountability and dietary credibility	Sem solução
1120	Why speak?	Sem solução
1121	Why we can't have our facts back	Sem solução
1122	Why we should keep talking about <i>fake news</i>	Sem solução
1123	Wicked content	Sem solução
1124	Winner's curse and parallel sales channels - <i>On-line</i> auctions linked within e-tail websites	Sem solução
1125	Without HEU no FRM II	Sem solução
1126	Working Critically and Creatively With <i>Fake news</i>	Sem resumo
1127	'You're actually the problem!': manifestations of populist masculinist anxieties in Australian higher education	Sem solução
1128	Zarathustra on Post-Truth: Wisdom and the Brass Bell	Sem solução
1129	Zombies Are Real: Fantasies, Conspiracies, and the Post-truth Wars	Sem solução

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

## APÊNDICE B - Lista de soluções com uma incidência

Quadro 14 - Soluções identificadas uma vez nos artigos analisados

Nº	SOLUÇÃO
1	Alfabetização científica
2	Acesso a informações cientificamente confiáveis
3	Alfabetização crítica midiática
4	Alfabetização da informação e pensamento crítico
5	Alfabetização da mídia e da informação
6	Alfabetização de notícias
7	Alfabetização digital midiática e da informação
8	Alfabetização midiática e da informação
9	Alfabetização na mídia de notícias e o pensamento crítico
10	Alfabetização para leitura lenta
11	Alfabetização para ler o mundo
12	Algoritmos de aprendizagem por máquinas e tecnologia de IA
13	Análise de redes sociais
14	Aplicativo Verific.ai - ferramenta automatizada para verificação de fatos
15	Aprender a distingui-las
16	Aprendizagem de máquinas para detecção de posicionamento (ou seja, para identificar se um determinado artigo de notícia concorda, discorda, discute ou não está relacionado a uma determinada manchete de notícia)
17	Aprendizagem supervisionada
18	Arquitetura de aprendizagem profunda para detectar notícias falsas

Nº	SOLUÇÃO
19	Autorreflexividade
20	Automação
21	Autoridade cognitiva
22	Autoridade dos profissionais da informação
23	Autoridade moral
24	Banco de dados de Evidência de Conservação
25	Bloqueio direcionado ou simplesmente um sinal de alerta
26	Boa informação
27	Capacitar efetivamente os profissionais da educação
28	Comissão Transatlântica sobre Integridade Eleitoral
29	Competência da Informação
30	Competência midiática
31	Competências críticas e interpretativas
32	Competências educacionais
33	Comunicação social
34	Comunicação transparente com o público
35	Comunidade científica e profissionais da comunicação
36	Conscientizar os usuários regulares das redes sociais sobre o problema
37	Consolidação dos esforços do público, governos, meios de comunicação social, redes sociais e plataformas electrónica.
38	Crença cristã proclamada com autoridade
39	Desconfiança

Nº	SOLUÇÃO
40	Detecção automática de notícias falsas
41	Detecção da polaridade de notícias
42	Detecção de ameaças e a detecção de desinformação
43	Detecção de imagens geradas por computador
44	Detecção de Manipulação Política através de Aprendizagem sem supervisão
45	Detecção de mensagem no Twitter
46	Detecção de notícias falsas nas redes sociais utilizando algoritmos de otimização meta-heurística
47	Detecção de rumores
48	Detecção e resolução de rumores
49	Detecção e visualização de conteúdo enganoso no Twitter
50	Detecção precoce de possíveis tópicos futuros de notícias falsas
51	Detector de clickbait lit.RL
52	Detector Interativo de Fatos Exagerados (IGFCD)
53	Divulgação da ciência pelos meios de comunicação social
54	Educação e a alfabetização jornalística
55	Educação em geral e a educação mediática
56	Educação religiosa
57	Educando os cidadãos
58	Espírito cívico

Nº	SOLUÇÃO
59	Estimular a diversidade dos meios de comunicação para evitar refortalecer o monopólio da verdade
60	Estratégias reativas de relações públicas
61	Estrutura que detecta e classifica mensagens notícias falsas usando redes neurais recorrentes aprimoradas e um modelo semântico estruturado profundo
62	Fake News Tracker um sistema para a compreensão e detecção de notícias falsas
63	Forense digital
64	Habilidades cognitivas
65	Habilidades de compreensão
66	Habilidades e educação no uso das mídias sociais
67	Identificação e Técnicas de mitigação
68	Jogos educativos
69	Jornalismo baseado em <i>blockchain</i>
70	Jornalismo científico
71	Jornalismo investigativo
72	Jornalismo lento
73	Jornalismo sério
74	Jornalismo transmídia
75	Jornalistas
76	Jornalistas com educação midiática e alfabetização midiática
77	Jornalistas e acadêmicos
78	Jornalistas especializados
79	Legislação para desinformação histórica
80	Legislativos

Nº	SOLUÇÃO
81	Lei "Sobre Agregadores de Notícias"
82	Lei da Governança Global
83	Leis de privacidade e segurança
84	Leis sobre responsabilidade de ação em plataformas
85	MAtHE o jogo
86	Jornalistas, engenheiros de software, CEOs dos meios de comunicação social, legisladores e decisores políticos devem trabalhar em conjunto para enfatizar a imparcialidade
87	Mecanismos de autorregulação com algoritmos
88	Mecanismos de controle por parte dos gerentes das plataformas
89	Mecanismos para alertar as pessoas para a sua exposição a fatos imperfeitos
90	Método de modelagem de análise de notícias falsas
91	Mídia tradicional
92	Modelo computacional
93	Modelo de classificação para a detecção de notícias falsas
94	Modelo de detecção automática de notícias falsas baseado em representações de codificador bidirecional de transformadores (BERT)
95	Modelo de detecção de notícias falsas usando transformação gramatical em rede neural profunda
96	Modelo de evolução do comportamento de rumores
97	Modelo de Jornalismo de Desinformação e Propagação do Discurso de Ódio, JMDHS

Nº	SOLUÇÃO
98	Modelo integrado baseado em análise psicométrica e ciência da computação para detectar com precisão a qualidade da propagação da informação
99	Modelo para detecção de notícias falsas usando recursos baseados em conteúdo e algoritmos de Machine Learning (ML)
100	Modelo SFTRD
101	Modelos para verificação automatizada de rumores (informações não verificadas)
102	Modelos que possam lidar com a detecção de notícias falsas
103	Modelos teóricos de enganos de informação existentes
104	Moderação das plataformas
105	Mudanças nas instituições, como plataformas de mídia social
106	Novo delito
107	Organizações jornalísticas independentes
108	Papel da imprensa
109	Papel dos profissionais de mídia
110	Pedagogia do Processo de Paz
111	Pensamento analítico
112	Pensamento histórico
113	Plataformas oficiais onde a verificação de fatos e a revisão de notícias falsas possam ser realizadas
114	Preparar os estudantes para reconhecerem objetivamente as declarações verdadeiras
115	Programação neurolinguística (PNL)
116	Promoção de estruturas alternativas

Nº	SOLUÇÃO
117	Promover a ciência intelectualmente honesta, em sintonia com o pensamento religioso crítico
118	Público assumir um papel mais forte
119	Raciocínio cívico on-line
120	Redes neurais convolucionais baseadas na atenção multicabeça
121	Regulamentação dos jornalistas
122	Repensar as ferramentas à disposição dos jornalistas
123	Resistência às narrativas
124	Restaurar a confiança no jornalismo profissional
125	Sensibilização dos consumidores
126	Sistema de Detecção de Notícias Fake (FNDS)
127	Sistema de suporte, com foco especial no conteúdo do Twitter
128	Sistema Hoaxy
129	Sistema para detectar automaticamente a desinformação nas notícias
130	SMsocialnetwork.com age como um "ambiente web seguro"
131	Supervisão de algoritmos
132	Tecnocognição
133	Teologia da esperança
134	Transparência das plataformas digitais
135	Transparência das redes sociais
136	Transparência e supervisão pública
137	Valores humanistas e alfabetização crítica
138	Verificação automática
139	Verificação automática de notícias em microblogs

Nº	SOLUÇÃO
140	Verificação da autoria das notícias
141	Verificação de fatos (tribunais)
142	Visão diferente do problema e uma abordagem diferente das soluções

Fonte: dados da pesquisa (2022).

## APÊNDICE C – Listagem das soluções com as citações dos artigos

Quadro 15 - Soluções na literatura científica para o combate à desinformação, com a citação do artigo nas categorias

Solução	Citação do artigo	Categoria
Cientistas <sup>868</sup>	<p>“Para resolver o problema geral da sociedade das notícias falsas, várias iniciativas em andamento ou em discussão oferecem abordagens promissoras. Além daqueles que envolvem diretamente a <b>ciência e os cientistas</b>, que são discutidos [...]” (HOPF <i>et al.</i> 2019, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)<sup>869</sup></p> <p>“Na batalha pela verdade, Cientistas individuais, associações profissionais, instituições acadêmicas e órgãos de financiamento devem agir para colocar sua própria <b>casa em ordem, promovendo a ética e a integridade</b> e desincentivando a produção e publicação de dados e resultados falsos. <b>Eles devem se manifestar contra as informações falsas e a ciência falsa</b> em circulação e contradizer vigorosamente as figuras públicas que as promovem.” (HOPF <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>870</sup></p> <p>“<b>Os cientistas não devem permanecer como espectadores na batalha contra a falsificação nas notícias em geral</b>, bem como em seus próprios <b>domínios de especialização</b>. Eles podem contribuir para a compreensão do fenômeno das notícias falsas, que normalmente tem sido estudado em quatro linhas: caracterização, criação, circulação e <b>contra-ataque</b>” (HOPF <i>et al.</i> 2019, p. 4-5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>871</sup></p> <p>“A longo prazo, os cientistas devem ser melhores <b>defensores e contribuintes</b> para a geração de uma sociedade mais alfabetizada cientificamente [...] A defesa final contra fatos falsos é a capacidade de cada indivíduo de examinar criticamente as informações oferecidas e de chegar a um julgamento sobre sua confiabilidade que se baseia em evidências e raciocínios. Os cientistas podem contribuir para inculcar o “<b>temperamento científico</b>” na sociedade” (HOPF <i>et al.</i> 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>872</sup></p>	Ciência e Comunidade científica
Ciência <sup>873</sup>	<p>“A pós-verdade, portanto, não é realmente sobre a verdade, mas sobre se alguém está preparado para apoiar uma prática transversal menos hierárquica e mais horizontal de criação e circulação de conhecimento. O desafio para manter uma distinção da <b>ciência é que ela precisa ser conceituada socialmente</b>, ao invés de apenas epistemológica ou metodologicamente e em relação a uma compreensão mais transversal da <b>validação do conhecimento</b> que trabalha com um conjunto mais amplo de relações entre locais de prática. Para alguns, isso pode soar exatamente como a posição que busca reforçar a pós-verdade, mas para nós é uma condição necessária para</p>	Ciência e Comunidade científica

<sup>868</sup> Original: “scientists”

<sup>869</sup> Original: “To address the general societal problem of fake news, several initiatives now underway or being discussed offer promising approaches. Apart from those directly involving science and scientists, which are discussed [...]”

<sup>870</sup> Original: “In the battle for truth, individual scientists, professional associations, academic institutions and funding bodies must act to put their own house in order by promoting ethics and integrity and de-incentivizing the production and publishing of false data and results. They must speak out against false information and fake science in circulation and forcefully contradict public figures who promote it.”

<sup>871</sup> Original: “Scientists must not remain bystanders in the battle against fakery in news generally as well as in their own domains of expertise. They can contribute to understanding the phenomenon of fake news, which has typically been studied along four lines: characterization, creation, circulation and countering”

<sup>872</sup> Original: “For the longer term, scientists must be better advocates for and contributors to the generation of a more scientifically literate society [...]. The ultimate defence against fake facts is the capacity of each individual to examine critically the information on offer and to reach judgement about its trustworthiness that is based on evidence and reasoning. Scientists can contribute to inculcating ‘scientific temper’ in society.

<sup>873</sup> Original: “science”.

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<b>compreender criticamente e engajar mudanças e disputas de validação de conhecimento</b> em que questões referidas sob o rótulo de 'pós-verdade' desempenham um papel importante hoje.” (ARADAU; HUYSMANS, 2018, p. 54, tradução nossa, grifo nosso) <sup>874</sup>	
Ciência <sup>875</sup>	<p>“As verdades públicas não podem ser ditadas - nem pela autoridade de uma ciência onisciente e seus pressupostos de progresso social interminável, nem unilateralmente do trono do poder e sua vontade de dobrar a verdade aos seus propósitos. <b>A ciência e a democracia, no seu melhor, são empreendimentos modestos porque ambas desconfiam continuamente de sua própria autoridade e preferem manter suas reivindicações abertas à transparência e à crítica.</b> Isso não significa que a busca por estabilidade, seja na ciência, seja na política, deva ser descartada como quixotesca ou puramente um produto do acaso cego. Significa que devemos nos lembrar de perguntar, e insistir em boas respostas, perguntas sobre o que está por trás de ambos os conjuntos de reivindicações de autoridade em primeiro lugar. <b>Para afirmações de conhecimento público, então, parece indispensável colocar as seguintes questões:</b> Quem fez a reclamação? Em resposta a perguntas ou propósitos de quem? Com que autoridade? Com quais evidências? Sujeito a qual supervisão ou oportunidade para críticas? Com que abertura para que pontos de vista contrários se expressem? E com quais mecanismos de fechamento em casos de desacordo? Se essas questões podem pelo menos ser levantadas, mesmo que não respondidas para a satisfação de todos, então as divergências factuais deixam de ser vistas como intratáveis e aumenta a confiança de que nosso governo é de valor moral compartilhado, bem como de razão sólida.” (JASANOFF; SIMMET, 2017, p. 764, tradução nossa, grifo nosso)<sup>876</sup></p> <p>“O que garante a uma comunidade política que o conhecimento foi corretamente acoplado ao poder é a convicção de que o próprio conhecimento permanece sujeito a testes de virtude. Sem uma atenção renovada às normas que moldam as práticas da ciência e da razão públicas, não será possível guiar a roda da Fortuna habilmente ao longo do arco da justiça.” (JASANOFF; SIMMET, 2017, p. 766, tradução nossa, grifo nosso)<sup>877</sup></p>	Ciência e Comunidade científica

<sup>874</sup> Original: “Post-truth is then not really about truth but about whether one is prepared to support a less hierarchical and more horizontal transversal practice of knowledge creation and circulation. The challenge for retaining a distinctiveness of science is that it needs to be conceptualized socially rather than just epistemologically or methodologically and in relation to a more transversal understanding of knowledge validation that works with a broader set of relations across sites of practice. For some, this may read like exactly the position that seeks to reinforce post-truth, but for us it is a necessary condition for critically understanding and engaging changes in and disputes of knowledge validation in which issues referred to under the label ‘post-truth’ play an important role today.”

<sup>875</sup> Original: “Science and democracy, at their best, are modest enterprises because both are continually mistrustful of their own authority [...]”

<sup>876</sup> Original: “Public truths cannot be dictated – neither by the authority of an all-knowing science and its assumptions of unending social progress nor unilaterally from the throne of power and its will to bend truth to its purposes. Science and democracy, at their best, are modest enterprises because both are continually mistrustful of their own authority and prefer to hold their claims open to transparency and critique. This does not mean that the search for stability in either science or politics must be dismissed as quixotic or purely a product of blind chance. It does mean that we must remember to ask, and insist on good answers to, questions about what underpins both sets of authority claims in the first place. For assertions of public knowledge, then, it seems indispensable to pose the following questions: Who made the claim? In answer to whose questions or purposes? On what authority? With what evidence? Subject to what oversight or opportunity for criticism? With what opening for countervailing views to express themselves? And with what mechanisms of closure in cases of disagreement? If those questions can at least be raised, even if not answered to everyone’s satisfaction, then factual disagreements cease to be seen as intractable, and confidence builds that ours is a government of shared moral worth as well as sound reason.”

<sup>877</sup> Original: “What assures a polity that knowledge has been rightfully coupled to power is the conviction that knowledge itself remains subject to tests of virtue. Without renewed attention to the norms that shape the practices of public science and public reason it will not be possible to guide Fortune’s wheel expertly along the arc of justice.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Ciência <sup>878</sup>	<p>“O fenômeno essencialmente não científico da pós-verdade deve ser rejeitado pelos cientistas, <b>já que a missão da ciência é argumentar idéias com fatos</b>, a missão da ciência é discutir idéias com fatos, não com emoções, e fazer julgamentos de forma reflexiva e não espontânea. Portanto, a luta contra a luta contra as pós-verdades deve, portanto, começar por <b>pedir aos cientistas que desenvolvam um A luta contra as verdades posteriores deve começar com a contratação de cientistas para desenvolver um programa abrangente de análise científica das distorções observadas no campo da informação</b>. É necessário utilizar todo o arsenal de tecnologias inovadoras. É necessário aplicar todo o arsenal de abordagens inovadoras para o estudo de da consciênc ia de rede pós-modernista para criar um roteiro para quebrar o impasse, seguindo os princípios da nova "política pós-falsificação", e para implementar e colocar estes princípios em prática.” (CHUGROV, 2017, p. 56, tradução nossa, grifo nosso)<sup>879</sup></p>	Ciência e Comunidade científica
Cientistas <sup>880</sup>	<p>“A <b>responsabilidade cabe aos pesquisadores, tanto da indústria quanto da academia</b>, identificar campanhas de desinformação, entender sua dinâmica e tática, e <b>desenvolver estratégias de combate a esse comportamento</b>.” (LUKITO, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso)<sup>881</sup></p>	Ciência e Comunidade científica
Ciência <sup>882</sup>	<p>“Estes resultados demonstram por que os cientistas climáticos <b>devem exercer cada vez mais sua autoridade na ciência e no público discurso</b>, e por que jornalistas e editores profissionais devem ajustar o desproporcional atenção dada aos contrários.” (PETERSEN; VINCENT; WESTERLING, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>883</sup></p> <p>“Mesmo no caso em que os indivíduos têm controle total na escolha de suas fontes de informação, eles são suscetíveis a disparidades significativas na produção de conteúdo, além de serem suscetíveis à cobertura da mídia que é <b>desproporcional à autoridade e ao número de cientistas que defendem o ponto de vista consensual</b>” (PETERSEN; VINCENT; WESTERLING, 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>884</sup></p> <p>“A pesquisa mostra que os jornalistas costumam citar os contrários, seja para infundir objetividade ou para rejeitar sua posição de uma vez. No entanto, essas abordagens também desviam a atenção da narrativa relevante do CC (mudanças climáticas antropogênicas) e fornecem a impressão contraproducente de que há algo substancial nos argumentos contrários a serem debatidos. Assim, chegou a hora <b>de jornalistas e editores profissionais amenizarem a atenção desproporcional</b> dada aos CCCs (mudanças climáticas</p>	Ciência e Comunidade científica

<sup>878</sup> Original: “поскольку миссия науки – аргументировать идеи фактами”

<sup>879</sup> Original: “У ученых ненаучный по сути феномен постправды должен вызывать отторжение, поскольку миссия науки – аргументировать идеи фактами, а не эмоциями, выносить суждения рефлексивно, а не спонтанно. Поэтому борьбу с постправдой надо начать с поручения ученым разработать комплексную программу научного анализа наблюдаемых искажений информационного пространства, провести глубокий мониторинг состояния общественного сознания<sup>23</sup>. Надо применить весь арсенал инновационных подходов к изучению постмодернистского сетевого сознания, чтобы создать “дорожную карту” для выхода из тупика, следуя принципам новой “политики post-fake”, и проводить в жизнь эти принципы.”

<sup>880</sup> Original: “The ownness is on researchers, both in the industry and the academy”

<sup>881</sup> Original: “The ownness is on researchers, both in the industry and the academy, to identify disinformation campaigns, understand their dynamics and tactics, and develop strategies to combat this behavior.”

<sup>882</sup> Original: “science”

<sup>883</sup> Original: “These results demonstrate why climate scientists should increasingly exert their authority in scientific and public discourse, and why professional journalists and editors should adjust the disproportionate attention given to contrarians.”

<sup>884</sup> Original: “Even in the case where individuals have complete control in choosing their sources of information, they are nevertheless susceptible to significant disparities in content production in addition to being susceptible to media coverage that is disproportionate to the authority and number of scientists holding the consensus viewpoint.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	antropogênicas), <b>concentrando-se em especialistas de carreira</b> e chamadas relevantes para a ação.” (PETERSEN; VINCENT; WESTERLING, 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>885</sup>	
Comunidade científica e profissionais da comunicação <sup>886</sup>	“Hoje, a mídia, <b>a comunicação interpessoal e corporativa</b> está passando por um processo de mudança revolucionário com a irrupção da Internet e das redes sociais, e o controle deste processo espontâneo de expressão tornou-se inviável por ser uma mensagem não oficial, mas seus efeitos <b>exigem que a comunidade científica, os profissionais da comunicação e os pesquisadores continuem se aproximando de sua realidade a fim de analisá-la e prevê-la.</b> ” (SALMERÓN, 2016, p. 119, tradução nossa, grifo nosso) <sup>887</sup>	Ciência e Comunidade científica
Cientistas <sup>888</sup>	“Isso nos traz de volta, finalmente, <b>ao papel do cientista na arena pública</b> , e me vejo compelido a retornar ao “duplo vínculo ético” sobre o qual Schneider falou com tanta eloquência. Nós, cientistas, devemos <b>nos manter em um padrão mais elevado</b> do que os negadores de aluguel. <b>Devemos ser honestos ao transmitir ao público</b> a ameaça representada pela mudança climática. Mas também devemos ser eficazes. As apostas são simplesmente grandes demais para deixarmos de comunicar os riscos da inação. A boa notícia é que <b>os cientistas têm a verdade do seu lado, e a verdade acabará vencendo.</b> Isso também é motivo para otimismo.” (MANN, 2015, p. 42-43, tradução nossa, grifo nosso) <sup>889</sup> “Quanto à negação e desinformação das mudanças climáticas, acho útil deixar as palavras e ações dos críticos falarem por si mesmas. Pode proporcionar momentos de leviandade, e acredito firmemente no princípio de que <b>os cientistas devem manter o senso de humor</b> , mesmo quando discutem um tópico um tanto sombrio como a mudança climática” (MANN, 2015, p. 41, tradução nossa, grifo nosso) <sup>890</sup>	Ciência e Comunidade científica
Acesso a informações cientificamente confiáveis <sup>891</sup>	“ <b>Não há solução fácil para a disseminação atual de informações médicas enganosas</b> por meio das mídias sociais. <b>Organizações profissionais</b> , como a International Parkinson and Movement Disorders Society, <b>devem estabelecer diretrizes a serem seguidas pelos pesquisadores ao comunicarem suas descobertas aos meios de comunicação.</b> Os autores também pedem aos pacientes e médicos que acessem informações precisas sobre ensaios clínicos e outros desenvolvimentos de pesquisa por meio de <b>sites confiáveis que publicam artigos revisados por pares e outros dados confiáveis</b> , como PubMed 44 e ClinicalTrials.gov . 45É importante	Ciência e Comunidade científica

<sup>885</sup> Original: “Research shows that journalists often quote contrarians either to infuse objectivity or to dismiss their position outright. Yet, these approaches also detract attention from the relevant CC narrative and provide the counterproductive impression that there is something substantial in contrarian arguments to be debated. Thus the time has arrived for professional journalists and editors to ameliorate the disproportionate attention given to cccs by focusing instead on career experts and relevant calls to action.”

<sup>886</sup> Original: “comunidad científica, y a los profesionales e investigadores en comunicación”

<sup>887</sup> Original: “Actualmente la comunicación tanto mediática como interpersonal y corporativa está sufriendo un proceso de cambio revolucionario con la irrupción de Internet y de las redes sociales. Hoy en día el control de este proceso espontáneo de expresión se hace inviable por tratarse de un mensaje extra-oficial, pero sus efectos exigen a la comunidad científica, y a los profesionales e investigadores en comunicación, que sigan acercándose a su realidad, para analizarla y preverla.”

<sup>888</sup> Original: “scientist”

<sup>889</sup> Original: “That brings us back, finally, to the role of the scientist in the public arena, and I find myself compelled to return to the “double ethical bind” that Schneider spoke so eloquently about. We scientists must hold ourselves to a higher standard than the deniers-for-hire. We must be honest as we convey the threat posed by climate change to the public. But we must also be effective. The stakes are simply too great for us to fail to communicate the risks of inaction. The good news is that scientists have truth on their side, and truth will ultimately win out. That too is reason for optimism.”

<sup>890</sup> Original: “As for climate change denial and disinformation, I find it useful to let the words and actions of the critics speak for themselves. It can provide moments of levity, and I’m a firm believer in the principle that scientists must retain a sense of humor, even when discussing a rather dour topic like climate change.”

<sup>891</sup> Original: “access to scientifically sound information”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	ressaltar, entretanto, que esses sites também podem fornecer informações enganosas. Por exemplo, recentemente, três pacientes ficaram cegos após um tratamento não comprovado com células-tronco listado no ClinicalTrials.gov . 46 No entanto, esses recursos geralmente <b>fornece acesso a informações cientificamente confiáveis</b> sobre o progresso extraordinário que foi feito no campo dos distúrbios do movimento durante os últimos 200 anos, desde que James Parkinson descreveu pela primeira vez a condição que leva seu nome. 47” (ROBLEDO; JANKOVIC, 2017, p. 1322, tradução nossa, grifo nosso) <sup>892</sup>	
Cientistas <sup>893</sup>	“A verdade factual é uma empresa colectiva e a sua validade e extensão demonstram o sucesso desta empresa na nossa história como espécie. Do mesmo modo, <b>é necessário recuperar o reconhecimento social e o respeito pelos cientistas, como fontes de autoridade e credibilidade, face aos propagandistas, demagogos e desinformadores movidos pelas forças de interesse particular e totalitário. A ciência continua a ser a resposta necessária como método</b> e base para satisfazer as necessidades das sociedades democráticas.” (DEL-FRESNO-GARCÍA, 2019, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>894</sup>	Ciência e Comunidade científica
Cientistas <sup>895</sup>	“Sugerimos que, para além de atenderem à clareza das suas comunicações, <b>os cientistas devem também desenvolver estratégias on-line para contrariar campanhas de desinformação e misinformação</b> que se seguirão inevitavelmente à divulgação de conclusões que ameaçam os partidários em ambos os extremos do espectro político.” (IYENGAR; MASSEY, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>896</sup>  “Por exemplo, as Academias Nacionais de Ciência, Engenharia e Medicina <b>poderiam formar um consórcio de organizações científicas profissionais para financiar a criação de uma operação de mídia e Internet que monitorize redes, canais e plataformas web conhecidas por espalhar informação científica falsa e enganosa</b> , de modo a poder responder rapidamente com	Ciência e Comunidade científica

<sup>892</sup> Original: “There is no easy solution to the current dissemination of misleading medical information through social media. Professional organizations, such as the International Parkinson and Movement Disorders Society, should establish guidelines for researchers to follow when they communicate their findings to media outlets. The authors also urge patients and physicians to access accurate information about clinical trials and other research developments through reliable websites that post peer-reviewed articles and other credible data, such as pubmed44 and clinicaltrials.gov.45 It is important to point out, however, that these websites also may provide misleading information. For example, recently three patients became blind after unproved stem cell treatment that was listed on clinicaltrials.gov.46 Nevertheless, these resources usually provide access to scientifically sound information about extraordinary progress that has been made in the field of movement disorders during the past 200 years since James Parkinson first described the condition that bears his name.47”

<sup>893</sup> Original: “científicos”

<sup>894</sup> Original: “La verdad fáctica es una empresa colectiva y su vigencia y extensión demuestran el éxito de esa empresa en nuestra historia como especie. De igual forma es necesario recuperar el reconocimiento y respeto social de los científicos, como fuentes de autoridad y credibilidad, frente a los propagandistas, demagogos y desinformadores impulsados por las fuerzas del interés particular y totalitario. La ciencia sigue siendo la respuesta necesaria como método y base para sostener las necesidades de las sociedades democráticas.”

<sup>895</sup> Original: “scientists”

<sup>896</sup> Original: “We suggest that, in addition to attending to the clarity of their communications, scientists must also develop online strategies to counteract campaigns of misinformation and disinformation that will inevitably follow the release of findings threatening to partisans on either end of the political spectrum.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	uma campanha de contestação baseada em informação precisa através do Facebook, Twitter, e outras formas de meios de comunicação social.” (IYENGAR; MASSEY, 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso) <sup>897</sup>	
Divulgação da ciência através dos meios de comunicação social <sup>898</sup>	<p>“A <b>divulgação da ciência através dos meios de comunicação social exige um interesse renovado</b>, e o Facebook pode ser uma ferramenta de divulgação científica de alto retorno e baixo risco, <b>na qual os cientistas podem desempenhar um papel valioso no combate à desinformação.</b>” (MCCLAIN, 2017, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>899</sup></p> <p>“Nas mídias sociais, <b>o papel dos cientistas de conscientizar os outros sobre as informações e filtrar essas informações pode ser tão valioso quanto gerar novos conteúdos, ou seja, um post no blog.</b> Na era em que notícias falsas e fatos alternativos agora são comuns, os cientistas têm o conhecimento e o conjunto de habilidades [...] <b>Qualquer cientista pode postar rapidamente um comentário ou compartilhar um link para corrigir informações erradas nas notícias ou em um tópico de conversa com o mínimo esforço.</b>” (MCCLAIN, 2017, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>900</sup></p> <p>“Para convencer os cientistas e seus financiadores de que vale a pena o esforço para <b>combater a proliferação da pseudociência onde ela é mais amplamente disseminada, precisamos tanto de conversas sérias sobre a legitimidade das contas pessoais do Facebook para divulgação científica</b> quanto das métricas para avaliar seu sucesso.” (MCCLAIN, 2017, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>901</sup></p>	Ciência e Comunidade científica
Cientistas <sup>902</sup>	<p>“Propõe-se que os <b>cientistas da informação tenham um papel mais ativo no combate</b> a alguns dos problemas causados pela sobrecarga de informações.” (GILCHRIST, 2016, p. 13, tradução nossa, grifo nosso)<sup>903</sup></p> <p>"A prática da informação é agora uma atividade fundamental praticada por profissionais e um número muito maior de pessoas que trabalham em outras disciplinas. Há uma oportunidade para a tradição - os <b>cientistas da informação ampliem seu papel no manuseio inteligente da informação</b> se estiverem preparados para assumir uma postura mais proativa. O movimento acelerado em</p>	Ciência e comunidade científica

<sup>897</sup> Original: “For example, the National Academies of Science, Engineering, and Medicine could form a consortium of professional scientific organizations to fund the creation of a media and internet operation that monitors networks, channels, and web platforms known to spread false and misleading scientific information so as to be able to respond quickly with a countervailing campaign of rebuttal based on accurate information through Facebook, Twitter, and other forms of social media.”

<sup>898</sup> Original: “Science outreach via social media”

<sup>899</sup> Original: “Science outreach via social media demands a renewed interest, and Facebook may be an overlooked high-return, low-risk science outreach tool in which scientists can play a valuable role to combat disinformation.”

<sup>900</sup> Original: “In social media, the role of scientists to make others aware of information and filter this information could potentially be as valuable as generating new content, i.e., a blog post. In the era where fake news and alternate facts are now common, scientists have the expertise and skill set [...] Any scientist can quickly post a comment or share a link to correct misinformation in the news or on a conversation thread with minimal effort.”

<sup>901</sup> Original: “To convince scientists and their funders that it’s worth the effort to counter the proliferation of pseudoscience where it’s most widely disseminated, we need both serious conversations about the legitimacy of personal Facebook accounts for science outreach and the metrics to gauge their success.”

<sup>902</sup> Original: “Scientists”

<sup>903</sup> Original: “Se propone que los científicos de la información tomen un papel más activo en la lucha contra algunos de los problemas causados por la sobrecarga de información.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	direção à superinteligence é um movimento que deve ser domado e humanamente utilizado. Os <b>cientistas da informação devem estar preparados para assumir um papel significativo nessa atividade.</b> " (GILCHRIST, 2016, p. 21, tradução nossa, grifo nosso) <sup>904</sup>	
Ciência <sup>905</sup>	“Muitos cientistas evitam escrever sobre ou participar de atividades políticas para se concentrar em uma visão objetiva da ciência. Recentemente, porém, a validade da própria ciência foi atacada e é necessário enfrentar esse <b>desafio para defender a ciência como disciplina ou filosofia. A capacidade de praticar a ciência só pode ser sustentada com o apoio e incentivo da sociedade.</b> Se a validade do <b>raciocínio científico</b> e da investigação racional livre for minada por suposições sobrenaturais e vagas noções de que a verdade está morta (isto é, se as opiniões da sociedade puderem ser controladas pela propaganda), a relevância e o apoio da ciência diminuirão. Pior ainda, se a agenda da ciência for controlada por poderes tirânicos, as questões relevantes não serão examinadas <b>cientificamente.</b> ” (JAMES, 2019, p. 600, tradução nossa, grifo nosso) <sup>906</sup>	Ciência e Comunidade científica
Governos <sup>907</sup>	“Para restaurar a verdade ao seu devido lugar na democracia, <b>os governos devem ser responsabilizados por explicar quem gerou os fatos públicos, em resposta a quais conjuntos de preocupações e com quais oportunidades de deliberação e encerramento.</b> ” (JASANOFF; SIMMET, 2017, p. 751, tradução nossa, grifo nosso) <sup>908</sup>	Estados e Governos
Moderação das plataformas <sup>909</sup>	“Este estudo também não considerou a <b>moderação da plataforma</b> , mas os pesquisadores <b>devem examinar as tentativas das plataformas para identificar e moderar a desinformação</b> usando avaliações automatizadas e humanas [...]” (LUKITO, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>910</sup>	Estados e Governos
Regulamentação <sup>911</sup>	“Ao mesmo tempo, revelações sobre o uso de plataformas de mídia social para disseminar desinformação e discurso de ódio geraram debates sobre a <b>necessidade de regulamentação governamental para garantir que essas plataformas atendam ao interesse público.</b> Esses debates geralmente dependem de se alguma das bases lógicas estabelecidas para a regulamentação da mídia se aplica às	Estados e Governos

<sup>904</sup> Original: “Information practice is now a fundamental activity practiced by professionals and far larger number of people working in other disciplines. There is an opportunity for tradition-al information scientists to widen their role in the intelligent handling of information if they are prepared to take a more proactive stance. 3.The accelerating movement towards superintelligence is one which must be tamed and humanely utilized. Information Scientists should be prepared to take a significant role in that activity.”

<sup>905</sup> Original: “science”

<sup>906</sup> Original: “Many scientists avoid writing about or participating in political activities to focus on an objective view of science. Recently, however, the validity of science itself has come under attack and it is necessary to confront this challenge to defend science as a discipline or philosophy. The ability to practice science can only be sustained with societal support and encouragement. If the validity of scientific reasoning and free rational inquiry is undermined by supernatural suppositions and vague notions that truth is dead (i.e., if the opinions of society are allowed to be controlled by propaganda), the relevancy and support of science will decline. Worse yet, if the science agenda is controlled by tyrannical powers, relevant questions will not be examined scientifically.”

<sup>907</sup> Original: “governments”

<sup>908</sup> Original: “To restore truth to its rightful place in democracy, governments should be held accountable for explaining who generated public facts, in response to which sets of concerns, and with what opportunities for deliberation and closure.”

<sup>909</sup> Original: “platform moderation”

<sup>910</sup> Original: “This study also did not consider platform moderation, but researchers should examine platforms’ attempts to identify and moderate disinformation using both automated and human [...]”

<sup>911</sup> Original: “regulation”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>mídias sociais. Este artigo argumenta que a lógica dos recursos públicos que tem sido utilizada na <b>regulamentação da mídia tradicional</b> nos Estados Unidos se aplica às mídias sociais” (NAPOLI, 2019, p. 439, tradução nossa, grifo nosso)<sup>912</sup></p> <p>“Além disso, embora esta análise tenha se concentrado na aplicação do raciocínio agregado-usuário-dados-como-recurso público para plataformas de mídia social, os argumentos apresentados aqui abrem a porta para a questão de saber se este é um <b>raciocínio regulatório que poderia têm uma aplicabilidade mais</b> ampla além do contexto da mídia social. No mínimo, parece potencialmente aplicável a uma plataforma digital diversificada como o Google. Até certo ponto (como foi ilustrado acima), os argumentos desenvolvidos aqui têm como premissa as maneiras pelas quais a coleta e monetização de dados agregados se tornaram cada vez mais centrais para a operação da mídia e, portanto, convidam a aplicar uma lógica de <b>regulação de mídia tradicional a este emergente dimensão de dados.</b>” (NAPOLI, 2019, p. 455, tradução nossa, grifo nosso)<sup>913</sup></p>	
Regulamentação <sup>914</sup>	<p>“Para uma avaliação mais holística, os cidadãos, formuladores de políticas e atores da sociedade civil precisam ter uma visão ampla da elaboração de políticas nos ambientes da mídia contemporânea. Isso inclui o <b>desenvolvimento de políticas eficazes e mecanismos de aplicação que ajudem a evitar que as campanhas de manipulação</b> tirem proveito do lado do peer-to-peer/publicador das redes de mídia social. Uma recomendação específica neste sentido encontrada em vários <b>inquéritos e relatórios é que as plataformas de mídia social devem identificar contas e bots automáticos como tais e não permitir que tais contas afetem os rankings de popularidade e os algoritmos de cura.</b>” (CRAIN; NADLER, 2019, p. 403, tradução nossa, grifo nosso)<sup>915</sup></p> <p>“[...] enquanto tais políticas parecem dar os primeiros passos na luta contra manipulação política, esses esforços podem ser contornados por operações de influência com relativa facilidade. O escopo e a implementação desses sistemas, que podem variar significativamente, <b>requerem cuidadoso exame regulamentar.</b>” (CRAIN; NADLER, 2019, p. 376, tradução nossa, grifo nosso)<sup>916</sup></p>	Estados e Governos

<sup>912</sup> Original: “At the same time, revelations about the use of social media platforms to disseminate disinformation and hate speech have prompted debates over the need for government regulation to assure that these platforms serve the public interest. These debates often hinge on whether any of the established rationales for media regulation apply to social media. This article argues that the public resource rationale that has been utilized in traditional media regulation in the United States applies to social media.”

<sup>913</sup> Original: “Also, while this analysis has focused on the application of the aggregate-user-data-as-public-resource rationale to social media platforms, the arguments put forth here do open the door to the question of whether this is a regulatory rationale that could have broader applicability beyond the social media context. At minimum, it would seem potentially applicable to a diversified digital platform such as Google. To some extent (as was illustrated above), the arguments developed here are premised on the ways in which the gathering and monetizing of aggregate data have become increasingly central to the operation of media, and thus invite applying a traditional media regulation rationale to this emergent data dimension.”

<sup>914</sup> Original: “require careful regulatory scrutiny”

<sup>915</sup> Original: “For a more holistic assessment, citizens, policymakers, and civil society actors need to take a wide-angle view of policymaking in contemporary media environments. This includes developing effective policies and enforcement mechanisms that help prevent manipulation campaigns from taking advantage of the peer-to-peer/publisher side of social media networks. One specific recommendation along these lines found across a number of inquiries and reports is that social media platforms should identify automatic accounts and bots as such and not allow such accounts to affect popularity rankings and curation algorithms”

<sup>916</sup> Original: “[...] While such policies seem to take first steps in the fight against political manipulation, these efforts can be circumvented by influence operations with relative ease. The scope and implementation of these systems, which can vary significantly, require careful regulatory scrutiny.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Governos <sup>917</sup>	<p>“Os <b>Estados devem trabalhar</b> no sentido de se comprometerem a consultar e cooperar a fim de reduzir o risco de percepção equivocada e facilitar a comunicação e o diálogo.” (GERRITS, 2018, p. 23, tradução nossa, grifo nosso)<sup>918</sup></p> <p>“Dependendo parcialmente da percepção real da ameaça, <b>os governos nacionais tomaram uma série de medidas específicas</b>; eles estabeleceram uma infinidade de redes, grupos de trabalho, forças-tarefa, unidades de comunicação estratégica e outras instituições. <b>Alguns governos publicaram atos jurídicos e códigos de práticas relativos à desinformação</b>; outros tomaram medidas para envolver as plataformas de <b>mídia social em atividades regulatórias</b>.” (GERRITS, 2018, p. 15, tradução nossa, grifo nosso)<sup>919</sup></p> <p>“O objetivo dos <b>governos</b> democráticos continua a ser o de <b>lutar contra a desinformação</b> sem limitar indevidamente as liberdades essenciais. Um relatório recente encomendado pelo Parlamento Europeu expressou exatamente este desafio, argumentando que as medidas restritivas contra o conteúdo de desinformação “podem representar um dano maior para a democracia do que a própria desinformação”. <b>A resposta é uma resposta proporcional, liberal, participativa e específica do contexto à desinformação</b>. Mas, novamente, <b>não existe uma abordagem única para todos</b>.” (GERRITS, 2018, p. 23, tradução nossa, grifo nosso)<sup>920</sup></p>	Estados e Governos
Legislação para desinformação histórica <sup>921</sup>	<p>“O ano de 2018 foi marcado pela atenção da mídia mundial a uma <i>lei polonesa que foi apresentada por seus legisladores como uma ferramenta para neutralizar a desinformação histórica</i>. Embora tenha sido apenas uma entre uma rica plethora de polêmicas leis de memória adotadas na Polônia e em toda a região da Europa Central e Oriental ( CEE ) nos últimos anos, essa lei, que proibia a atribuição de um papel atroz aos poloneses durante o mundo A SEGUNDA guerra concentrou os holofotes internacionais no próprio tópico das leis de memória. leis da memória constituem uma área de estudo emergente em direito constitucional e penal comparativo que enfoca vários modos de <b>governança jurídica da história</b>.” (BELAVUSAU, 2018, p. 37, tradução nossa, grifo nosso)<sup>922</sup></p> <p>“A mídia internacional frequentemente se refere à Lei de 2018 como a 'Lei do Holocausto', o que pode insinuar incorretamente que a <b>Lei introduzia proibições criminais à negação do Holocausto ao sistema jurídico polonês</b>, ou nova legislação relacionada com um objetivo paralelo. No entanto, <b>a Lei de 2018 pertence a uma categoria totalmente diferente de leis de memória criminal</b>. É uma lei de insulto que visa proteger a reputação de entidades abstratas como o Estado e a nação. <b>A Lei introduziu um novo sistema de meios civis e criminais</b>, que foram adotadas para combater as declarações alegadamente difamatórias sobre o Sate polaca e envolvimento do país na Primeira Guerra Mundial II atrocidades quando tais declarações foram consideradas contrárias aos fatos históricos</p>	Estados e Governos

<sup>917</sup> Original: “governments”

<sup>918</sup> Original: “States should work towards a commitment to consult and cooperate in order to reduce the risk of misperception and to facilitate communication and dialogue.”

<sup>919</sup> Original: “Partially depending on the actual threat perception, national governments have taken a range of specific measures; they have established a plethora of networks, working groups, task forces, strategic communication units and other institutions. Some governments have issued legal acts and codes of practices concerning disinformation; others have taken steps to engage social media platforms in co-regulatory activities”

<sup>920</sup> Original: “The aim for democratic governments remains to fight disinformation without unduly limiting essential freedoms. A recent report commissioned by the European Parliament expressed exactly this challenge, arguing that the restrictive measures against disinformation content ‘may pose a greater harm to democracy than disinformation itself’. The answer is a proportional, liberal, participatory and context-specific response to disinformation. But again, there is no one-size-fits-all approach.”

<sup>921</sup> Original: “legislators as a tool to counteract historical disinformation.”

<sup>922</sup> Original: “The year 2018 was marked by worldwide media attention to a Polish law that was presented by its legislators as a tool to counteract historical disinformation. While it has been only one among a rich plethora of controversial memory laws adopted in Poland and the wider region of Central and Eastern Europe (cee) in recent years, this law, which prohibited the attribution of an atrocious role to the Poles during World War ii, has focused the international spotlight on the very topic of memory laws. Memory laws constitute an emerging study area in comparative constitutional and criminal law that focuses on various modes in legal governance of History”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>estabelecidos e, como tal depreciar o reputação dos poloneses e de seu país.” (BELAVUSAU, 2018, p. 43-44, tradução nossa, grifo nosso)<sup>923</sup></p> <p>“Da mesma forma, a disposição é semelhante à política de Putin de reabilitar o stalinismo, ou seja, o Artigo 354.1, que foi introduzido no Código Penal em 2014 pela Duma russa. <b>O artigo impõe um máximo de três anos de prisão (um prazo semelhante ao da versão inicial de inverno da Lei de 2018) às pessoas que divulgam publicamente informações falsas sobre que criminaliza a difamação da nação turca</b> e é particularmente usado para silenciar as pessoas que falam contra os massacres de armênios e outras minorias pelo Império Otomano em 1915” (BELAVUSAU, 2018, p. 53, tradução nossa, grifo nosso)<sup>924</sup></p>	
Regulamentação <sup>925</sup>	<p>“Os formuladores de <b>políticas europeias e americanas</b> estão lutando com as <b>possibilidades de regular o conteúdo on-line</b>. As propostas existentes ou colocaram responsabilidade adicional e responsabilidade em plataformas ou forneceram aos governos mais controle sobre o conteúdo <i>on-line</i>. <b>As regras propostas levantaram uma série de desafios e têm sido enfrentados com a resistência de várias partes interessadas - plataformas, organizações de direitos civis e usuários finais</b>. As plataformas de mídia social implantaram ferramentas técnicas e outras capacidades para abordar a desinformação através de auto-regulamentação e investimento em P&amp;D. Após as eleições europeias de maio de 2019, uma série de organizações e os formuladores de políticas têm argumentado que os esforços de auto-regulamentação não são suficientes. Em seu como as plataformas on-line têm poder cívico e controle significativo sobre os dados, o papel principal que desempenham na <b>proteção da privacidade e na moderação do conteúdo</b> deve continuar sujeitas a regulamentação aplicável, supervisão externa e independente avaliação de impacto para garantir o cumprimento dos direitos fundamentais. Em contraste, outros vêem a <b>co-regulamentação auditada</b> como um sistema de governança mais desejável, na medida em que é mais adequado a esta era e contexto, e ao tamanho absoluto e a rápida evolução do problema. Os defensores de tais protocolos consideram que o <b>Código de Prática da UE sobre Desinformação deu um exemplo de como governos e a sociedade civil podem trabalhar com a indústria na economia digital, agir em coordenação com especialistas em tecnologia para lidar com questões complexas e enfrentar os desafios das tecnologias em evolução, aproveitando seus benefícios.</b>” (KERTYSOVA, 2018, p. 72, tradução nossa, grifo nosso)<sup>926</sup></p>	Estados e Governos

<sup>923</sup> Original: “International media frequently referred to the 2018 Law as the ‘Holocaust law’, which may incorrectly insinuate that the Law introduced criminal prohibitions on the denial of the Holocaust to the Polish legal system, or new, related legislation with a parallel aim. However, the 2018 Law belongs to an entirely different category of criminal memory laws. It is an insult law which aims to protect the reputation of abstract entities such as State and nation. The Law introduced a new system of criminal and civil means, which were adopted to counter allegedly defamatory statements about the Polish State and the nation’s involvement in World War ii atrocities when such statements were considered to be contrary to established historical facts and as such disparage the reputation of Poles and their country.”

<sup>924</sup> Original: “Likewise, the provision is similar to Putin’s policy of rehabilitating Stalinism, namely Article 354.1, which was introduced into the Criminal Code in 2014 by the Russian Duma. The Article imposes a maximum of three years of imprisonment (a similar term as in the initial winter version of the 2018 Law) to people ‘publicly spreading false information about ussr’s activities during World War ii’.”

<sup>925</sup> Original: “regulation”

<sup>926</sup> Original: “European and American policymakers are grappling with the possibilities to regulate online content. Existing proposals have either placed additional responsibility and liability on platforms or provided governments with more control over online content. The proposed rules have raised a number of challenges and have been met with resistance from various stakeholders – platforms, civil rights organisations, and end users alike. Social media platforms have deployed technical tools and other capabilities to address disinformation through self-regulation and R&D investment. Following the European elections of May 2019, a number of organisations and policymakers have argued that self-regulation efforts do not suffice. In their views, as online platforms have significant civic power and control over data, the major role they play in privacy protection

Solução	Citação do artigo	Categoria
Regulamentação <sup>927</sup>	<p>“Embora não haja clareza na divulgação de informações geradas pelo usuário sobre plataformas de mídia social, as <b>autoridades reguladoras devem monitorar tais informações no interesse público</b>. Há uma necessidade de explorar a qualidade das informações sobre saúde e intervenções médicas que circulam nas mídias sociais e seu potencial impacto sobre a equidade na saúde.” (AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018, p. 13, tradução nossa, grifo nosso)<sup>928</sup></p> <p>“Deve haver mecanismos <b>regulatórios para a vigilância de tais "informações enganosas" nas mídias sociais</b>, no interesse maior da sociedade.” (AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>929</sup></p>	Estados e Governos
Regulamentação <sup>930</sup>	<p>“Além disso, políticas direcionadas - como a UE e os EUA - <b>poderiam agir para pressionar os provedores de mídia social a reduzir a propagação de “notícias falsas”</b>. As limitações legais sobre isso seriam, sem dúvida, consideráveis, e ameaças de censura aberta sairiam pela culatra, jogando a favor de Moscou. <b>Portanto, um leve toque é necessário</b>. Por exemplo, <b>os reguladores de mídia devem persuadir os provedores de mídia social a criar melhores algoritmos de filtragem</b> e os meios para a “sabedoria das multidões” identificar “notícias falsas”, sinalizá-las e votar negativamente (ou até mesmo removê-las).” (LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018, p. 112-113, tradução nossa, grifo nosso)<sup>931</sup></p>	Estados e Governos
Dever do estado <sup>932</sup>	<p>“Isto implica a necessidade de um certo <b>planejamento nesta tarefa, que responde a uma estratégia pré-definida</b>, e até mesmo à <b>criação de órgãos específicos para projetar e executar este ataque</b>. Acreditamos que estas especificações podem contribuir para delimitar mais precisamente o que pode ser entendido por desinformação, limitando assim o uso excessivamente genérico do termo hoje, uma tarefa que deve ser mais refletida no futuro, dada a contínua relevância desta prática.” (ANDRÉS, 2018, p. 242, tradução nossa, grifo nosso)<sup>933</sup></p>	Estados e Governos

and content moderation should remain subject to enforceable regulation, external oversight, and independent impact assessment to ensure compliance with fundamental rights. In contrast, others view audited co-regulation as a more desirable governance system in that it is more fit for this era and context, and for the sheer size and speedy evolution of the problem. Proponents of such protocols consider that the EU Code of Practice on Disinformation has set an example on how governments and civil society can work with industry in the digital economy, act in coordination with technology experts to tackle complex issues, and address the challenges of evolving technologies while harnessing their benefits.”

<sup>927</sup> Original: “regulatory authorities should monitor such information disseminated via social media platforms.”

<sup>928</sup> Original: “Although there is no clarity on user-generated information dissemination on social media platforms, the regulatory authorities should monitor such information in the public interest. There is a need to explore the quality of information on health and medical interventions circulating on social media and its potential impact on health equity.”

<sup>929</sup> Original: “There should be regulatory mechanisms for the surveillance of such ‘misleading information’ on social media in the larger interest of society.”

<sup>930</sup> Original: “could act to pressure social media providers to reduce propagation of “fake news.”

<sup>931</sup> Original: “Additionally, targeted polities—such as the EU and the USA—could act to pressure social media providers to reduce propagation of “fake news.” Legal limitations on this would doubtlessly be considerable, and overt censorship threats would backfire, playing into Moscow’s hands. Thus, a light touch is needed. For example, media regulators should persuade social media providers to create better filtering algorithms and the means for “the-wisdom-of-crowds” to identify “fake news,” flag it, and downvote (or even remove) it.”

<sup>932</sup> Original: “creación de organismos específicos destinados a diseñar y ejecutar este ataque”

<sup>933</sup> Original: “Ello implica la necesidad de cierta planificación en esta tarea, que responde a una estrategia trazada de antemano, e incluso a la creación de organismos específicos destinados a diseñar y ejecutar este ataque. Consideramos que estas especificaciones pueden contribuir a delimitar con mayor precisión qué puede entenderse propiamente por desinformación, limitando así el uso excesivamente genérico que se hace del término hoy día, una tarea en cualquier caso sobre la que se deberá seguir reflexionando en el futuro, habida cuenta de la permanente actualidad de esta práctica.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Leis de privacidade e segurança <sup>934</sup>	<p>“A mídia social precisa de consenso sobre <b>regras de engajamento para fornecedores</b>, melhores ferramentas de mineração de dados e <b>abordagens para combater a desinformação</b>. Dispositivos móveis e vestíveis se beneficiam de uma interface de programação universal, infraestrutura aprimorada, pesquisa mais rigorosa e integração com EHRs e HIEs. <b>As leis de privacidade e segurança precisam ser atualizadas</b> para corresponder às tecnologias atuais, e os administradores de dados devem compartilhar informações sobre violações e padronizar as melhores práticas. As ferramentas de TIC estão evoluindo rapidamente na área da saúde e requerem uma agenda nacional racional e bem financiada para o desenvolvimento, uso e avaliação.” (MAMLIN; TIERNEY, 2016, p. 59, tradução nossa, grifo nosso)<sup>935</sup></p> <p>“Precisamos <b>atualizar as leis para corresponder aos métodos atuais para registro e transmissão de dados</b>. Como nós fazemos, precisamos para <b>realinhar as prioridades de segurança com as prioridades dos pacientes</b> e estabelecer um processo para atualizar regularmente as políticas para ajustar para o indivíduo dos pacientes e mudando as expectativas de privacidade dos mesmos.” (MAMLIN; TIERNEY, 2016, p. 66, tradução nossa, grifo nosso)<sup>936</sup></p>	Estados e Governos
Regulamentação <sup>937</sup>	<p>“Além disso, <b>um regime regulatório para a mídia social</b> pode precisar estar em uma escala que excede em muito tudo que já foi feito antes. Mais importante, e aqui difere de regimes regulatórios de mídia anteriores, provavelmente afetará os direitos dos indivíduos, não apenas os das organizações de mídia. Portanto, <b>chegar a um regime que lide com tais considerações de forma adequada é uma tarefa assustadora</b>. Apesar das dificuldades, o problema permanece. Essas plataformas exercem uma poderosa influência social e política, da mesma forma que os meios de comunicação tradicionais supostamente exercem, mas estão livres das restrições sociais, políticas e culturais que os reguladores tiveram em vários graus impostos aos meios de comunicação de massa. <b>Há uma necessidade urgente de resolver esta situação</b>.” (TURNER, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>938</sup></p> <p>“O escândalo da Cambridge Analytica demonstrou como, e em que escala, os dados coletados podem ser mal utilizados, elevando o nível de preocupação pública e política. A União Européia, mais uma vez, tomou a dianteira na tentativa de abordar tais preocupações</p>	Estados e Governos

<sup>934</sup> Original: “Laws for privacy and security”

<sup>935</sup> Original: “Social media needs consensus on rules of engagement for providers, better data mining tools and approaches to counter disinformation. Mobile and wearable devices benefit from a universal programming interface, improved infrastructure, more rigorous research and integration with ehrs and hies. Laws for privacy and security need updating to match current technologies, and data stewards should share information on breaches and standardize best practices. ICT tools are evolving quickly in healthcare and require a rational and well-funded national agenda for development, use and assessment.”

<sup>936</sup> Original: “We need to update laws to match current methods for recording and transmitting data. As we do, we need to realign security priorities with patient priorities and establish a process to regularly update policies to adjust to patients' individual and changing privacy expectations.”

<sup>937</sup> Original: “regulatory regime for social media”

<sup>938</sup> Original: “A regulatory regime for social media, moreover, could well need to be on a scale that far exceeds anything that has been done before. More importantly, and here it differs from earlier media regulatory regimes, it will likely impinge on the rights of individuals, not just those of media organisations. So, coming up with a regime that deals with such considerations adequately is a daunting task. As we saw with the youtube takedown, even activities undertaken with good intentions can turn out to have negative consequences. Notwithstanding the difficulties, the problem remains. These platforms exercise a powerful social and political influence much as the traditional media were understood to do, but they are free from the social, political and cultural constraints that regulators had to varying extents imposed on the mass media. There is an urgent need to address this situation”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	através de seu <b>regime geral de regulamentação da proteção de dados, que exige que as empresas obtenham consentimento explícito para a coleta e utilização dos dados.</b> ” (TURNER, 2018, p. 10-11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>939</sup>	
Mecanismos de autorregulação com algoritmos <sup>940</sup>	“[...] <b>mecanismos de autorregulação</b> , fornecem meios eficazes para mitigar danos supostamente decorrentes de notícias falsas e, ao mesmo tempo, salvaguardar os direitos da Primeira Emenda.” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>941</sup> “Embora o governo não deva gerenciar notícias falsas, isso não significa logicamente que os atores e entidades privadas devam ser complacentes. Ao contrário, os indivíduos e as empresas <b>devem combater as notícias falsas por meio de contra-fala e mecanismos de autorregulação</b> , como plataformas de mídia social <i>on-line</i> que implementam <b>algoritmos para pesquisar notícias falsas e pedir aos leitores que sinalizem sua existência</b> ” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>942</sup>	Estados e Governos
Consolidação dos esforços do público, governos, meios de comunicação social, redes sociais e plataformas electrónicas. <sup>943</sup>	A fim de <b>combater a desinformação e minimizar os efeitos na democracia</b> , faz sentido construir uma cultura política que para contrariar a política do "pós-verdade". O desenvolvimento do conceito implica uma <b>consolidação dos esforços do público, governos, meios de comunicação social, redes sociais e plataformas electrónicas</b> , que em conjunto, usando uma variedade de alavancas de influência e controlo, <b>podem definir filtros que filtram informação não fiável.</b> ” (SHUSHPANOVA, 2018, p. 102, tradução nossa, grifo nosso) <sup>944</sup> “Os governos podem encorajar o <b>jornalismo independente e os profissionais a promover a democracia</b> , a liberdade de expressão e a independência dos meios de comunicação social em relação às autoridades públicas sem repressão ou censura, permitindo que plataformas electrónicas, meios de comunicação social e meios de comunicação social em linha transportem” (SHUSHPANOVA, 2018, p. 102, tradução nossa, grifo nosso) <sup>945</sup>	Estados e Governos

<sup>939</sup> Original: “The Cambridge Analytica scandal has demonstrated how, and on what scale, the data collected can be misused, raising the level of public and political concern. The European Union, again, has taken the lead in attempting to address such concerns through its General Data Protection Regulation regime which requires companies to acquire explicit consent for data collection and use.”

<sup>940</sup> Original: “self-regulatory mechanisms, such as online social media platforms deploying algorithms”

<sup>941</sup> Original: “[...] Self-regulatory mechanisms, provide effective means for mitigating harms allegedly flowing from fake news while simultaneously safeguarding First Amendment rights.”

<sup>942</sup> Original: “Although the government must not manage fake news, it does not logically follow that private actors and entities must be complacent. To the contrary, individuals and businesses should combat fake news through both counterspeech and self-regulatory mechanisms, such as online social media platforms deploying algorithms to search for fake news and asking readers to flag its existence.”

<sup>943</sup> Original: “консолидацию усилий общественности, правительств, органов власти, СМИ, социальных.”

<sup>944</sup> Original: “С целью противодействия недостоверной информации и максимального снижения эффектов влияния на демократию есть смысл формировать политическую культуру, которая будет способна противостоять политике «постправды». Выработка ее концепции предполагает консолидацию усилий общественности, правительств, органов власти, СМИ, социальных сетей, электронных платформ, которые совместно, используя разнообразные рычаги воздействия и контроля, смогут поставить фильтры, отсеивающие недостоверную информацию. Повышение информационной грамотности граждан укрепляет потенциал информационной безопасности общества.”

<sup>945</sup> Original: “Правительства могут поощрять независимую журналистику, профессионалов своего дела с целью развития демократии, свободы слова и отстаивания независимости СМИ от государственных органов без репрессий и цензуры, позволяя электронным платформам, социальным сетями и СМИ в Интернете нести”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Regulamentação <sup>946</sup>	<p>“Como tal, sugerimos que os <b>legisladores e reguladores tomem medidas imediatas para consultar as associações comerciais internacionais que representam a publicidade, grandes anunciantes, redes de publicidade e empresas programáticas</b>. Embora não se trate de uma solução de silver-bullet, os anunciantes têm um interesse próprio em um ambiente de mídia publicitária mais saudável, pois mesmo os mais desonestos não vão querer seus anúncios associados a conteúdos que não podem ser confiáveis (notícias falsas). <b>Ao focar na dimensão econômica, isto também protege contra a possibilidade de notícias falsas automatizadas</b> e quase sem valor empático, pois um grande impulsionador do fenômeno das notícias falsas é motivado economicamente. Mais uma vez, para evitar isto, <b>os governos deveriam convidar para as empresas de análise de conversas do crescente setor de mídia empática</b>, tais como IBM, Cambridge Analytica, Crimson Hexagon e Narrative Science, para discutir o crescimento de notícias falsas automatizadas e otimizadas em termos empáticos. Com diversos atores políticos internacionais travando uma guerra de informações, um <b>contra-ataque econômico educado e forte pode ser a melhor defesa.</b>” (BAKIR; MCSTAY, 2017, p. 18, tradução nossa, grifo nosso)<sup>947</sup></p> <p>“A possibilidade aqui é dupla: (1) os <b>governos podem pressionar associações publicitárias que, em grande parte, gozam de status auto-regulador</b>; e (2) <b>as associações publicitárias estão bem posicionadas para educar seus membros, especialmente os anunciantes</b>. Dado que a cadeia publicitária exige que editores, redes de anúncios e anunciantes funcionem, se os anunciantes colocarem pressão financeira sobre o sistema, há espaço para reduzir a renda tanto dos editores de notícias falsas quanto das redes de anúncios que os hospedam. <b>Por exemplo, ao clicar no site de notícias falsas "abcnews.com.co" com o add-on Ghostery, ele revela duas redes de anúncios ativos: Viglink5 e ShareThis.6</b> Ambas se consideram empresas respeitáveis: Viglink tem o apoio do Google e ShareThis tem financiamento das principais empresas de capital de risco (como Draper Fisher Jurvetson), e já está conectada à Digital Advertising Alliance que é uma associação que <b>afirma promover práticas responsáveis de privacidade</b>. Em geral, estas redes de publicidade não são outliers, mas procuram liderar e fazer parte da comunidade publicitária principal. <b>A pressão pode ser aplicada sobre eles para que sejam mais discriminatórios</b>” (BAKIR; MCSTAY, 2017, p. 15, tradução nossa, grifo nosso)<sup>948</sup></p>	Estados e Governos

<sup>946</sup> Original: “[...] Policy-makers and regulators take immediate steps to consult with international trade associations representing advertising, large advertisers, ad networks and programmatic firm.”

<sup>947</sup> Original: “As such, we suggest that policy-makers and regulators take immediate steps to consult with international trade associations representing advertising, large advertisers, ad networks and programmatic firms. While not a silver-bullet solution, advertisers have a self-interest in a healthier advertising media environment because even the most disreputable will not want their adverts associated with content that cannot be trusted (fake news). By focusing on the economic dimension, this also guards against the near-horizon possibility of empathically optimised automated fake news, as a large driver of the fake news phenomenon is economically motivated. Again, to pre-empt this, governments should invite to the conversation analytics companies from the growing empathic media sector, such as IBM, Cambridge Analytica, Crimson Hexagon and Narrative Science, to discuss the growth of micro-targeted empathically optimised automated fake news. With diverse international political actors waging information war, a educated and strong economic counter-attack may be the best defence”

<sup>948</sup> Original: “The possibility here is twofold in that: (1) governments can pressurise advertising associations that largely enjoy self-regulatory status; and (2) advertising associations are well placed to educate their members, especially advertisers. Given that the advertising chain requires publishers, ad networks and advertisers to function, if advertisers place financial pressure on the system, there is scope to reduce the income of both fake news publishers and the ad networks that host them. For instance, on clicking on fake news website “abcnews.com.co” with the Ghostery add-on, it reveals two active ad networks: Viglink5 and sharethis.6 Both consider themselves to be respectable companies: Viglink has venture capital backing from Google and sharethis has funding from leading venture capital firms (such as Draper Fisher Jurvetson), and is already connected to the Digital Advertising Alliance which is an association that claims to promote responsible privacy practices. In general, these ad networks are not outliers, but seek to lead, and be part of, the mainstream advertising community. Pressure can be applied on these to be more discriminating.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Transparência das redes sociais <sup>949</sup>	<p>“Isso significa que a colaboração prestada por <b>empresas de tecnologia na busca da verdade informacional</b> pode ser positiva nos termos que são propostos atualmente (projetos tecnológicos, verificação humana e colaboração do usuário), desde que sejam regidos pela <b>obrigação de transparência de forma que a sociedade está ciente de que fórmulas ou critérios são aqueles que controlam o fluxo de informações que podemos acessar ou priorizar em nossas redes sociais</b>. Mas, além disso, o controle de conteúdo deve terminar com uma <b>rotulagem que sirva de alerta ao usuário</b> sobre a qualidade baixa ou nula da notícia, <b>deixando ao usuário a liberdade de decidir por si mesmo</b>. Em relação aos temas, o envolvimento do Estado, da mídia, das empresas de tecnologia e da sociedade civil tem sido acertadamente reivindicado. Nesse sentido, destaca-se a iniciativa da <b>Plataforma em Defesa da Liberdade de Informação</b>, que apresentou um decálogo que visa servir de base para pactuar estratégias comuns de combate à proliferação de notícias falsas e seus efeitos no jornalismo e na sociedade. Essas fórmulas convocam todos os atores da cadeia da informação a <b>combater e não estimular a difusão de notícias falsas</b>, para as quais deve-se chegar a uma definição consensual sobre o que deve ser considerado boato ou notícia falsa e quais não. Neste compromisso coral, <b>os meios de comunicação têm o dever de informar sobre a origem dos conteúdos que produzem ou dos que são ecoados</b>, bem como de facilitar a <b>rastreabilidade</b> das suas informações e conteúdo.” (CHULVI, 2018, p. 317, tradução nossa, grifo nosso)<sup>950</sup></p>	Estados e Governos
Novo delito <sup>951</sup>	<p>“As <b>questões jurídicas</b> a que tudo isso dá origem estão recebendo agora uma atenção considerável. Neste artigo, procuramos apresentar de forma breve, e assumidamente superficial, <b>um problema jurídico e delinear os contornos de uma solução possível</b>, que exigirá considerável discussão e debate ao longo de algum tempo. Nosso foco está em um aspecto específico de como nossa experiência <i>on-line</i> é guiada por algoritmos; nos concentramos no que pode ser denominado manipulação algorítmica desonesta para ganho eleitoral. Mais especificamente, tendo discutido o que é <b>manipulação algorítmica desonesta para ganho eleitoral</b>, examinamos duas alternativas para abordar essa preocupação. A primeira é <b>focar predominantemente no conteúdo que estamos sendo alimentados on-line</b>, enquanto a segunda opção - nossa preferência - é <b>focar predominantemente no método pelo qual o conteúdo é selecionado</b> para nós. Esta segunda opção limita o risco da liberdade de expressão. Naturalmente, o que examinamos é de</p>	Estados e Governos

<sup>949</sup> Original: “obligación de transparencia de modo que la sociedad sea consciente de qué fórmula o criterios son los que controlan el flujo informativo”

<sup>950</sup> Original: “Esto significa que la colaboración prestada por las empresas tecnológicas en la búsqueda de la verdad informativa puede ser positiva en los términos que se plantean actualmente (diseños tecnológicos, verificación humana y colaboración de los usuarios) siempre que estén presididas por la obligación de transparencia de modo que la sociedad sea consciente de qué fórmula o criterios son los que controlan el flujo informativo al que se nos permite acceder o se prioriza en nuestras redes sociales. Pero, además, el control de contenidos debe finalizar con un etiquetado que sirva de aviso al usuario sobre la baja o nula calidad de la noticia dejando a aquel la libertad de decidir por sí mismo. En relación con los sujetos, se viene reclamando con acierto la implicación del Estado, los medios de comunicación, las empresas tecnológicas y la sociedad civil. En esta línea destaca la iniciativa de la Plataforma en Defensa de la Libertad de Información que ha presentado un decálogo<sup>38</sup> que pretende servir de base para consensuar estrategias comunes que combatan la proliferación de las noticias falsas y sus efectos en el periodismo y la sociedad. Estas fórmulas llaman a todos los actores de la cadena informativa a combatir y no fomentar la difusión de noticias falsas para lo que debe alcanzarse una definición consensuada sobre qué debe considerarse bulo o noticia falsa y qué no. En este compromiso coral a los medios les incumbe el deber de informar de la procedencia de los contenidos que elaboran o de los que se hagan eco así como facilitar la trazabilidad de sus informaciones y contenidos.”

<sup>951</sup> Original: “new offence”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>uma perspectiva um pouco mais ampla - <b>não é algo novo para a lei</b>” (SVANTESSON; VAN CAENEGEM, 2017, p. 184-185, tradução nossa, grifo nosso)<sup>952</sup></p> <p>“Acreditamos que seja possível criar um <b>novo delito que se aplique de forma específica e restrita a manipulações desonestas ocultas da Internet, que conferem ganho político injusto nas eleições</b>, sem impedir a liberdade de expressão e o debate.” (SVANTESSON; VAN CAENEGEM, 2017, p. 188, tradução nossa, grifo nosso)<sup>953</sup></p> <p>“Propomos a <b>criação de um novo delito</b>, em vez da introdução de um novo delito. Então, como devemos expressar tal ofensa? Existem, é claro, várias possibilidades, mas para mantê-lo simples e para basear-se nas redações usadas em outros contextos na Lei do Código Penal de 1995 (Cth), propomos o seguinte: 'Uma pessoa comete um crime se a pessoa o fizer qualquer coisa com a intenção de obter ganho eleitoral de manipulação algorítmica desonesta. 'Os termos usados precisam ser cuidadosamente <b>definidos na própria lei</b>. Assim, 'ganho eleitoral' incluiria aqui minar, ou favorecer, uma visão política, organização ou indivíduo com o objetivo de obter uma vantagem eleitoral. A evidência clara da intenção seria um elemento <b>essencial da ofensa, e o requisito de intenção é um filtro importante que restringe a aplicação da ofensa</b>. Por exemplo, está claro que as principais plataformas <i>on-line</i>, como Facebook e Google, <b>precisam aumentar, e de fato estão aumentando, seus esforços para combater as notícias falsas</b>. No entanto, <b>o delito</b> não visa as atividades dessas plataformas <i>on-line</i>, uma vez que não se argumenta que elas pretendem minar ou favorecer qualquer visão política, organização ou indivíduo específico, com o objetivo de influenciar o processo eleitoral.” (SVANTESSON; VAN CAENEGEM, 2017, p. 187, tradução nossa, grifo nosso)<sup>954</sup></p>	
Mudanças nas instituições, como	“(4) Argumenta que uma solução para o problema das notícias falsas exigirá <b>mudanças nas instituições, como as plataformas de mídia social, não apenas nas práticas epistêmicas individuais</b> .” (RINI, 2017, p. 43, tradução nossa, grifo nosso) <sup>956</sup>	Estados e Governos

<sup>952</sup> Original: “The legal issues that all this gives rise to are now gaining considerable attention. In this article we seek to briefly, and admittedly superficially, introduce a legal problem and outline the contours of a possible solution, one that will need considerable discussion and debate over some time. Our focus is on a particular aspect of how our online experience is guided by algorithms; we focus on what may be termed dishonest algorithmic manipulation for electoral gain. More specifically, having discussed what dishonest algorithmic manipulation for electoral gain is, we examine two alternatives for addressing this concern. The first is to predominantly focus on the content we are being fed online, while the second option – our preference – is to predominantly focus on the method by which content is selected for us. This second option limits the risk to free speech. Naturally what we examine is from a slightly broader perspective – not something new to the law.”

<sup>953</sup> Original: “We think it is possible to fashion a new offence that specifically and narrowly applies to hidden dishonest manipulations of the Internet that confer unfair political gain in elections, while not deterring free speech and debate.”

<sup>954</sup> Original: “We propose the creation of a new offence, rather than the introduction of a new tort. So how should we express such an offence? There are, of course, several possibilities, but to keep it simple, and to draw upon the wordings used in other settings in the Criminal Code Act 1995 (Cth), we propose the following: ‘A person commits an offence if the person does anything with the intention of obtaining electoral gain from dishonest algorithmic manipulation.’ Terms used need to be carefully defined in the law itself. Thus ‘electoral gain’ would here include undermining, or favouring, a political view, organisation or individual with a view to gaining an electoral advantage. Clear evidence of intent would be an essential element of the offence, and the intention requirement is one important filter restricting the application of the offence. For example, it is clear that major online platforms, such as Facebook and Google, need to increase, and are in fact increasing, their efforts to combat fake news. However, the offence is not aimed at the activities of such online platforms as they are not commonly argued to intend to undermine, or favour, any specific political view, organisation or individual, with a view to influencing the electoral process.”

<sup>956</sup> Original: “(4) It argues that a solution to the problem of fake news will require changes to institutions, such as social media platforms, not just to individual epistemic practices.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
plataformas de mídia social <sup>955</sup>	<p>“Portanto, sugiro que <b>as plataformas de mídia social forneçam a infraestrutura para rastrear a reputação de testemunho de usuários individuais</b>. O Facebook já sabe exatamente o que cada usuário opta por compartilhar. Em breve, também terá um <b>banco de dados de matérias polêmicas</b>, cortesia das medidas que iniciou em dezembro. Seria computacionalmente simples, então, para o <b>Facebook calcular uma pontuação de reputação para usuários individuais, com base na frequência com que cada usuário escolheu compartilhar histórias contestadas</b>. As pontuações de reputação podem ser exibidas de forma sutil, <b>talvez com um ícone colorido ao lado das fotos do usuário</b>.” (RINI, 2017, p. 57, tradução nossa, grifo nosso)<sup>957</sup></p> <p>“Meu ponto fundamental é apenas que devemos <b>começar a pensar em termos institucionais</b>. Precisamos <b>resolver as normas ambíguas que tornam o testemunho na mídia social tão distorcido</b>. As propostas que tratam do partidarismo ou de outros aspectos das virtudes epistêmicas individuais têm pouca probabilidade de funcionar - em parte porque, como argumentei, algum partidarismo no testemunho é individualmente razoável. <b>As soluções mais plausíveis serão institucionais, e as plataformas de mídia social devem fazer algo para fornecer infraestrutura</b> para uma norma de responsabilidade. <b>Melhores normas, facilitadas por instituições sábias, são o que impedirá que notícias falsas explorem</b> lacunas em normas de comunicação e crença de outra forma razoáveis” (RINI, 2017, p. 58, tradução nossa, grifo nosso)<sup>958</sup></p>	
Lei "Sobre Agregadores de Notícias" <sup>959</sup>	<p>“As principais disposições da <b>Lei "Sobre Agregadores de Notícias" destinadas a evitar o aparecimento e a disseminação de informações falsas nas notícias são delineadas</b>, e a necessidade de melhorar a <b>Doutrina de Segurança da Informação da Federação Russa é apontada</b>.” (SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017, p. 144, tradução nossa, grifo nosso)<sup>960</sup></p> <p>“Em conclusão, digamos que há muito se <b>faz necessário elaborar um conjunto de medidas destinadas a evitar a divulgação de notícias falsas e neutralizar as conseqüências da divulgação de notícias falsas</b>. Em termos disso, assinalemos a necessidade óbvia de que a atual <b>Doutrina de Segurança da Informação da Federação Russa seja finalizada</b>. A Doutrina afirma que a realização dos interesses nacionais da Federação Russa no espaço de informação é dirigida a criar um espaço de informação seguro onde se possa encontrar informações autênticas, no entanto, não existem teses finalizadas <b>sobre a proteção destas informações autênticas contrainformações falsas</b>.” (SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017, p. 154, tradução nossa, grifo nosso)<sup>961</sup></p>	Estados e Governos

<sup>955</sup> Original: “changes to institutions, such as social media platforms”

<sup>957</sup> Original: “Hence, I suggest that social media platforms provide the infrastructure for tracking the testimonial reputation of individual users. Facebook already knows exactly what each user chooses to share. It will also soon have a database of disputed stories, courtesy of the measures it began implementing in December. It would be computationally simple, then, for Facebook to calculate a Reputation Score for individual users, based upon the frequency with which each user chose to share disputed stories.”

<sup>958</sup> Original: “My fundamental point is only that we should start thinking in institutional terms. We need to resolve the ambiguous norms that make social media testimony so bent. Proposals addressing partisanship or other aspects of individual epistemic virtues are unlikely to work—partly because, as I’ve argued, some partisanship in testimony is individually reasonable. The most plausible solutions will be institutional, and social media platforms must do something to provide infrastructure for an accountability norm. Better norms, facilitated by wise institutions, are what will stop fake news exploiting gaps in otherwise reasonable norms of communication and belief.”

<sup>959</sup> Original: “Act On News Aggregators”

<sup>960</sup> Original: “The basics of Act On News Aggregators aimed at preventing fake news from being published are described. The need to improve the Russian Federation Information Security Doctrine is stated.”

<sup>961</sup> Original: “In conclusion, let us state the longfelt need to work out a set of measures aimed at preventing fake news from spreading and neutralizing consequences of dissemination of fake news. In terms of this let us mark the obvious need for the current Information Security Doctrine of the Russian Federation to be finalized<sup>35</sup>. The Doctrine

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Uma vez que informações falsas de importância pública sob a imagem de informações autênticas sejam encontradas em um <b>agregador de notícias, ou que informações sejam publicadas com violação da lei de mídia existente</b>, as autoridades autorizadas têm o direito de <b>aplicar ao Serviço Federal de Supervisão de Comunicações, Tecnologia da Informação e Mídia de Massa anexando uma decisão judicial ou uma decisão de autoridade autorizada</b> a tomar medidas para impedir que tais informações sejam publicadas. Nas próximas 24 horas, o <b>Serviço Federal de Supervisão de Comunicações, Tecnologia da Informação e Mídia de Massa</b> considera esta decisão e envia ao proprietário do <b>agregador de notícias uma ordem para cessar imediatamente a publicação da informação</b> que está sob uma proibição de publicação.” (SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017, p. 154, tradução nossa, grifo nosso)<sup>962</sup></p>	
Legislativos <sup>963</sup>	<p>“O objetivo deste artigo é dar conta das ações empreendidas pelos diferentes atores com a capacidade de frear a disseminação de notícias falsas: instituições europeias e governos nacionais, jornalismo e as principais empresas de tecnologia. Com base no estudo de diferentes relatórios e <b>textos legislativos, assim como das ferramentas projetadas pelas empresas de tecnologia e uma revisão do crescimento das iniciativas de verificação de fatos</b>, é elaborada uma visão geral de como a União Europeia está tentando combater a desinformação.” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019, p. 614, tradução nossa, grifo nosso)<sup>964</sup></p> <p>“Se olharmos para a <b>União Europeia como um todo, por enquanto existem poucos textos legislativos focalizados no controle da circulação da desinformação e na implementação de mecanismos sancionatórios</b> para os usuários ou organizações responsáveis por sua divulgação. Embora alguns <b>órgãos europeus tenham estabelecido recomendações para tentar conter a publicação de notícias falsas através de todos os canais, especialmente a Internet</b>, não existem regulamentos comuns aos quais os <b>28 estados membros da UE devem aderir</b>. Assim, somente a França e a Alemanha adotaram <b>leis em seus códigos regulatórios que servem para identificar, prender e punir aqueles com a intenção de divulgar notícias falsas</b>. O Reino Unido está algures no meio, pois embora seu Parlamento tenha estabelecido uma série de recomendações, estas ainda não têm o status de padrões no país.” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019, p. 667-668, tradução nossa, grifo nosso)<sup>965</sup></p>	Estados e Governos

states that realization of the national interests of the Russian Federation in the information space is directed at creating a secure information space where one can find authentic information, however, there are no finalized theses on protecting this authentic information from fake information.”

<sup>962</sup> Original: “Once fake information of public importance under the image of authentic information is found on a news aggregator, or information is published with violation of the existing media law authorized authorities have the right to apply to the Federal Service for Supervision of Communications, Information Technology and Mass Media attaching a court decision or an authorized authority decision to take measures to stop such information from being published. In the next 24 hours the Federal Service for Supervision of Communications, Information Technology and Mass Media considers this decision and sends the news aggregator owner an order to immediately stop publishing the information which is under a publication ban.”

<sup>963</sup> Original: “legislativos”

<sup>964</sup> Original: “El objetivo del presente artículo es dar cuenta de las acciones adoptadas por los diferentes actores con capacidad para frenar la difusión de fake news: las instituciones europeas y los gobiernos nacionales, el periodismo y las principales empresas tecnológicas. A partir del estudio de diferentes informes y textos legislativos, así como de las herramientas diseñadas por las empresas tecnológicas o la revisión del crecimiento de iniciativas de fact-checking se dibuja una panorámica general de cómo se intenta combatir la desinformación en el marco de la Unión Europea.”

<sup>965</sup> Original: “Si dirigimos la mirada hacia el conjunto de la Unión Europea, por el momento son escasos los textos legislativos centrados en el control de la circulación de la desinformación y la puesta en marcha de mecanismos sancionadores para aquellos usuarios u organizaciones responsables de su difusión. Aunque desde algunos de los organismos europeos se han establecido recomendaciones para tratar de poner freno a la publicación de fake news a través de todos los canales y, especialmente, a través de

Solução	Citação do artigo	Categoria
Mecanismos de controle por parte dos gerentes das plataformas <sup>966</sup>	<p>“A terceira maneira de neutralizar os efeitos das <b>notícias falsas é o estabelecimento de mecanismos de controle por parte dos gerentes das plataformas</b> onde elas são mais amplamente difundidas. Como vimos, muito do conteúdo falso viaja através das redes sociais graças ao efeito de <b>ampliação dos sistemas automatizados ou bots que espalham os embustes</b>, aumentando sua importância como se fossem uma bola de neve. Organizações como <b>Google, Facebook e Twitter</b> admitem que, nos últimos anos, <b>implementaram protocolos e regulamentos cujo único objetivo é tentar detectar tanto o conteúdo falso quanto sua origem para evitar que ele seja apresentado aos usuários</b> ou, pelo menos, adverti-los de que o conteúdo apresentado é, no mínimo, questionável.” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEJO, 2019, p. 6668, tradução nossa, grifo nosso)<sup>967</sup></p>	Estados e Governos
Leis sobre responsabilidade de ação em plataformas <sup>968</sup>	<p>“Qual pode ser considerada nossa contribuição com este documento, então? Como não é possível controlar completamente os algoritmos do Facebook ou estar ciente de todas as mediações em jogo em cada processo, devemos esquecer isso e aceitar a influência (negativa) da plataforma em nossa vida diária? Não. O Facebook deve ser considerado responsável pelas ações tomadas sob seu nome. No entanto, isto só resolve este problema específico e nada faz para evitar consequências futuras. Portanto, acreditamos que não é suficiente exigir uma resposta exclusivamente do Facebook, como se a responsabilidade não devesse ser compartilhada entre todos os atores da rede sócio-técnica. Devemos exigir mais transparência e explicações sobre as ações e os critérios por trás dessas ações. Mas também, todos nós - legisladores, governantes, executivos, programadores e usuários - fazemos parte desta rede que gerou a controvérsia das "notícias falsas". Acreditamos que, para resolver estas questões e trabalhar para evitar problemas futuros, precisamos agir juntos. Acreditamos que, para resolver estas questões e trabalhar para evitar problemas futuros, precisamos agir juntos; por exemplo, criando regras claras de comportamento digital, leis sobre responsabilidade de ação em plataformas [...]” (JURNO, 2019, p. 380-381, tradução nossa, grifo nosso)<sup>969</sup></p>	Estados e Governos

internet, no existe una normativa común a la que deban atenerse los veintiocho países integrantes de la Unión. Así pues, sola mente Francia y Alemania han llevado a sus códigos de regulación sendas leyes que sirven para identificar, detener y sancionar a aquellos con intención de propagar noticias falsas. El Reino Unido se sitúa en un punto intermedio pues, aunque su Parlamento ha establecido una serie de recomendaciones, estas no tienen todavía el carácter de norma en el país.”

<sup>966</sup> Original: “mecanismos de control por parte de los gestores de las plataformas”

<sup>967</sup> Original: “La tercera de las vías para contrarrestar los efectos de las fake news es el establecimiento de mecanismos de control por parte de los gestores de las plataformas en las que cuentan con una mayor circulación. Como se ha podido constatar, gran parte de los contenidos falsos viajan a través de las redes sociales gracias al efecto de amplificación de sistemas automatizados o bots que propagan los bulos incrementando su importancia como si de una bola de nieve se tratase. Organizaciones como Google, Facebook o Twitter admiten que, en los últimos años, han puesto en marcha protocolos y normativas cuya única finalidad es la de intentar detectar tanto los contenidos falsos como su procedencia para, así, evitar que sean presentados a los usuarios o, al menos, poder advertir de que los contenidos que se presentan son, cuando menos, cuestionables.”

<sup>968</sup> Original: “laws on responsibility for action on platforms”

<sup>969</sup> Original: “What can be considered our contribution with this paper, then? Since it is not possible to completely control Facebook’s algorithms or be aware of all the mediations at stake in each process, should we forget about this and accept the (negative) influence of the platform in our daily lives? No. Facebook should be held responsible for actions taken under its name. However, this only solves this specific problem and does nothing to prevent future consequences. Therefore, we believe that it is not enough to demand an answer exclusively from Facebook, as if the responsibility should not be shared between all the actors of the sociotechnical network. We should demand more transparency and explanations about the actions and the criteria behind those actions. But also, all of us – lawmakers, rulers, executives, programmers and users – are part of this network that generated the “fake news” controversy. We believe that, to fix these issues and work to avoid future problems, we need to act together; for example, by creating clear rules of digital behavior, laws on responsibility for action on platforms”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Mas para que isto tenha sucesso, é necessário que o trabalho seja constante, pois a rede está viva e os atores estão sempre em movimento e em constante mediação, tradução e transformação. Portanto, você não pode controlar o Facebook ou prever todas as suas ações, mas pode orientá-los na direção que for mais interessante, com base no conhecimento e na compreensão dessas ações.” (JURNO, 2019, p.381, tradução nossa, grifo nosso)<sup>970</sup></p>	
Regulamentação <sup>971</sup>	<p>“Questões importantes surgem sobre a <b>regulamentação das plataformas</b>, bem como preocupações com a privacidade e segurança dos dados, controle e potencial manipulação de informações. Portanto, <b>existe a necessidade de aumentar a transparência das plataformas e a acessibilidade dos dados.</b>” (ZOLLO, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>972</sup>  “Neste sentido, <b>a colaboração das plataformas de mídia social é vital e altamente encorajada.</b>” (ZOLLO, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>973</sup></p>	Estados e Governos
Regulação ou autorregulação de conteúdos <sup>974</sup>	<p>“Finalmente, <b>as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas: regulação ou auto-regulação de conteúdos</b>, verificação de fatos, supervisão de algoritmos de pesquisa, e programas de alfabetização digital.” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>975</sup></p>	Estados e Governos
Supervisão de algoritmos <sup>976</sup>	<p>“Finalmente, <b>as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas: regulação ou auto-regulação de conteúdos</b>, verificação de fatos, <b>supervisão de algoritmos</b> de pesquisa, e programas de alfabetização digital.” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>977</sup></p>	Estados e Governos
Regulamentação <sup>978</sup>	<p>“Se queremos desafiar as notícias falsas, <b>temos de desafiar o enorme poder da publicidade digital e as empresas globais que nela prosperam.</b> Um primeiro passo aqui seria que <b>estas empresas admitissem que são empresas de comunicação social, e não meramente empresas tecnológicas, e que aceitassem algumas das responsabilidades que daí decorrem.</b> Morozov apela a uma melhor <b>regulamentação governamental e, em última análise, à dissolução das grandes empresas de dados.</b> Isto pode parecer um</p>	Estados e Governos

<sup>970</sup> Original: “But for this to be successful, it is necessary that the work is constant, since the network is alive and the actors are always moving and in constant mediation, translation and transformation. Therefore, you cannot control Facebook or predict all of its actions, but you can guide them in the direction that is most interesting, based on the knowledge and understanding of those actions.”

<sup>971</sup> Original: “regulation”

<sup>972</sup> Original: “Important questions arise about platforms’ regulation, as well as concerns about data privacy and security, control and the potential manipulation of information. Therefore there is the need for increasing platforms’ transparency and data accessibility.”

<sup>973</sup> Original: “In this respect, the collaboration of social media platforms is vital and highly encouraged.”

<sup>974</sup> Original: “regulación”

<sup>975</sup> Original: “Finalmente, se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas: la regulación o la autorregulación de los contenidos, el fact checking, la supervisión de los algoritmos de búsqueda, y los programas de alfabetización digital.”

<sup>976</sup> Original: “supervisión de los algoritmos de búsqueda”

<sup>977</sup> Original: “Finalmente, se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas: la regulación o la autorregulación de los contenidos, el fact checking, la supervisión de los algoritmos de búsqueda, y los programas de alfabetización digital.”

<sup>978</sup> Original: “regulation”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	resultado improvável, talvez. Mas compreender este quadro mais amplo é certamente o que a educação crítica em literacia mediática deve ser.” (BUCKINGHAM, 2019, p. 221, tradução nossa, grifo nosso) <sup>979</sup>	
Comissão Transatlântica sobre Integridade Eleitoral <sup>980</sup>	“Uma iniciativa abrangente para <b>combater a desinformação nas eleições é a Comissão Transatlântica sobre Integridade Eleitoral [...]A comissão pretende abordar a questão da interferência estrangeira nas eleições, entre outras coisas, através da realização de avaliações das democracias</b> com as próximas eleições, a fim de identificar <b>vulnerabilidades à interferência estrangeira</b> , incluindo através da desinformação. Fundada em 2018, está ainda por ver se a <b>Comissão Transatlântica sobre Integridade Eleitoral pode tornar-se um instrumento eficaz na luta contra a desinformação nas eleições.</b> ” (BADER, 2018, p. 34, tradução nossa, grifo nosso) <sup>981</sup>	Estados e Governos
Lei da Governação Global <sup>982</sup>	“Que papel para a <b>Lei da Governação Global?</b> ” centra-se em dois conjuntos de questões que Benvenisti analisou. Estas questões são as múltiplas dimensões do direito administrativo global e o <b>papel da lei da governação global perante as novas tecnologias, com particular referência a notícias falsas e desinformação</b> , que é provavelmente uma das mais prejudiciais ameaças <b>contemporâneas contra a democracia no nosso tempo.</b> ” (CASINI, 2018, p. 1071, tradução nossa, grifo nosso) <sup>983</sup> “ <b>A lei de governança global pode, portanto, oferecer ferramentas frutíferas, que, é claro, devem ser endossadas pelos Estados.</b> No entanto, isso é sempre difícil e, neste campo, ainda mais; A China, por exemplo, controla rigorosamente o uso da Internet em seu território. <b>Tais ferramentas podem atuar não apenas no nível regulatório ou procedimental, mas também no institucional [...]</b> ” (CASINI, 2018, p. 1077, tradução nossa, grifo nosso) <sup>984</sup>	Estados e Governos
Plataformas oficiais onde a verificação de	“ <b>Estados e empresas</b> de tecnologia devem trabalhar juntos para criar plataformas oficiais onde a <b>verificação de fatos e a revisão de notícias falsas possam ser realizadas.</b> ” (CASINI, 2018, p. 1077, tradução nossa, grifo nosso) <sup>986</sup>	Estados e Governos

<sup>979</sup> Original: “If we want to challenge fake news, we have to challenge the enormous power of digital advertising and the global companies that thrive on it. A first step here would be for these companies to admit that they are media companies, not merely technology companies, and to accept some of the responsibilities that follow from that. Morozov calls for better government regulation, and ultimately for the break-up of the big data companies. This might seem an unlikely outcome, perhaps. But surely understanding this bigger picture is what critical media literacy education should be all about.”

<sup>980</sup> Original: “Transatlantic Commission on Election Integrity”

<sup>981</sup> Original: “A comprehensive initiative to combat disinformation in elections is the Transatlantic Commission on Election Integrity [...] The commission aims to address the issue of foreign interference in elections, among other things by conducting assessments of democracies with upcoming elections in order to identify vulnerabilities to foreign interference, including through disinformation. Founded in 2018, it is yet to be seen if the Transatlantic Commission on Election Integrity can become an effective instrument in the fight against disinformation in elections.”

<sup>982</sup> Original: “Law of Global Governance”

<sup>983</sup> Original: “What Role for the Law of Global Governance?” focuses on two sets of issues that Benvenisti analysed. These issues are the multi-fold dimensions of global administrative law and the role of the law of global governance before new technologies, with particular reference to fake news and disinformation, which is probably one of the most harmful contemporary threats against democracy in our time.”

<sup>984</sup> Original: “The law of global governance can therefore offer fruitful tools, which, of course, should be endorsed by states. However, this is always difficult and, in this field, even more so; China, for instance, strictly controls the use of the Internet within its territory. Such tools can act not only at the regulatory or procedural levels but also at the institutional one [...]”

<sup>986</sup> Original: “States and tech companies should work together in order to create official platforms where fact checking and review of fake news can be realized.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
fatos e a revisão de notícias falsas possam ser realizadas <sup>985</sup>		
Regulamentação <sup>987</sup>	<p>“O artigo argumenta que as notícias falsas podem ser sujeitas a regulamentação repressiva de uma forma sensata. Notícias distorcidas, no entanto, terão de ser toleradas legalmente, uma vez que as proibições a este respeito seriam demasiado propensas a abusos. Uma comunicação social livre e pluralista, complementada por uma política de informação governamental adequada, continua a ser a melhor resposta a notícias falsas em todas as suas formas.” (BAADE, 2018, p. 1357, tradução nossa, grifo nosso)<sup>988</sup></p> <p>“Regulamentar notícias falsas pode ser legal e legítimo – até certo ponto. O que deve ser evitado a todo custo é desenvolver um padrão duplo: que as notícias falsas são ilegais apenas se empregadas pelos 'outros' [...] Qualquer padrão legal sobre notícias falsas deve, portanto, ser bastante formal e potencialmente universal, aplicável sem referência a valores excessivamente particularistas ou, pior, a tendências geopolíticas [...] Como a complexidade da era da informação não desaparecerá, são necessárias estratégias para gerenciá-la. Confiança e desconfiança são ambas ferramentas que nos permitem lidar com a complexidade das informações que nos confrontam.” (BAADE, 2018, p. 1375-1375, tradução nossa, grifo nosso)<sup>989</sup></p>	Estados e Governos
Regulamentação <sup>990</sup>	<p>“De facto, o Congresso está agora a debater o Honest Ads Act, e a Comissão Federal de Eleições está a considerar implementar regulamentos para aumentar a transparência da publicidade política em linha. Com o espectro da regulamentação, Facebook, Google, e Twitter actualizaram as suas políticas que regem a publicidade política <i>on-line</i>. Esta Nota defende que o Congresso deve aprovar a Lei de Anúncios Honestos, que exige a divulgação de publicidade política <i>on-line</i> e faz esforços razoáveis para impedir a interferência estrangeira nas eleições [...] As leis e regulamentos podem lutar para chegar aos trolls e bots que difundem a desinformação russa durante as eleições presidenciais de 2016 sem infringir a Primeira Emenda. Para controlar estes maus actores, a democracia americana terá de confiar em Silicon Valley para policiar plataformas <i>on-line</i> em vez de em Washington, D.C. Este documento fornece primeiro uma visão geral do desenvolvimento dos requisitos de divulgação na jurisprudência do Supremo Tribunal. Em seguida, descreve o ambiente regulador libertário da publicidade política em linha e os esforços do Vale do Silício para se auto-regulamentar na sequência das eleições presidenciais de 2016. Finalmente, o documento</p>	Estados e Governos

<sup>985</sup> Original: “create official platforms where fact checking and review of fake news can be realized”

<sup>987</sup> Original: “regulation”

<sup>988</sup> Original: “The article argues that false news can be subject to repressive regulation in a sensible manner. Distorted news, however, will have to be tolerated legally since prohibitions in this regard would be too prone to abuse. A free and pluralist media, complemented by an appropriate governmental information policy, remains the best answer to fake news in all of its forms.”

<sup>989</sup> Original: “Regulating fake news can be lawful and legitimate – up to a certain point. What must be avoided at all costs is developing a double standard: that fake news is illegal only if employed by ‘the others’ [...] Any legal standard concerning fake news must therefore be a rather formal and potentially universal one, applicable without reference to overly particularist values or, worse, one’s geopolitical leanings [...] Since the complexity of the information age will not disappear, strategies to manage it are necessary. Trust and distrust are both tools that allow us to deal with the complexity of the information confronting us.”

<sup>990</sup> Original: “Laws and regulations”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>defende a aprovação do Honest Ads Act e discute os limites da regulamentação da publicidade política em linha.”</b> (BEYERSDORF, 2018, p. 1061, tradução nossa, grifo nosso)<sup>991</sup></p> <p><b>“A adoção de regulamentação seria um passo importante para aumentar a transparência e proteger a integridade de futuras eleições. Mas é provável que os legisladores e reguladores encontrem problemas na elaboração de leis e regulamentos para alcançar trolls e bots esquivos e para cobrir conteúdo fora do âmbito tradicional da regulamentação de campanhas eleitorais sem infringir a Primeira Emenda.”</b> (BEYERSDORF, 2018, p. 1098-1099, tradução nossa, grifo nosso)<sup>992</sup></p>	
Transparência e supervisão pública <sup>993</sup>	<p>“Em resposta, a CE pôs em prática medidas gerais, <b>criando uma "abordagem europeia"</b>. Este documento analisa a abordagem para <b>identificar quais são os princípios-chave em que se baseia; e em que medida tem em conta as complexidades dos desafios identificados.</b> As conclusões iniciais são que, embora seja um passo tão significativo na <b>criação de uma resposta comum da UE à desinformação e à manipulação política, a "abordagem europeia" requer maior elaboração, principalmente para incluir camadas adicionais de transparência e supervisão pública.</b>” (NENADIC, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>994</sup></p> <p>“Este documento deu uma visão geral do <b>desenvolvimento da abordagem europeia para combater a desinformação e a manipulação política durante um período eleitoral.</b> Proporcionou uma análise dos instrumentos-chave contidos na abordagem e delimitou os princípios-chave sobre os quais se baseia: <b>proteção de dados; transparência; cooperação; mobilização do sector privado; promoção da diversidade e credibilidade da informação; sensibilização; capacitação da comunidade de investigação.</b> Isto implica uma reportagem equilibrada e não partidária, bem como um acesso igual ou proporcional aos meios de comunicação social por parte dos partidos políticos (seja gratuito ou pago). <b>Se a publicidade política for permitida, está normalmente sujeita a requisitos de transparência e igualdade de condições: o quanto foi gasto em publicidade na campanha precisa de ser apresentado através de gastos em diferentes tipos de meios de comunicação e reportado às autoridades competentes. O quadro regulamentar exige que a publicidade política seja devidamente rotulada como tal.</b> No ambiente em linha, os princípios aplicados</p>	Estados e Governos

<sup>991</sup> Original: “In fact, Congress is now debating the Honest Ads Act, and the Federal Election Commission is considering implementing regulations to increase the transparency of online political advertisements. With the specter of regulation, Facebook, Google, and Twitter have updated their policies governing online political advertising. This Note argues that Congress should pass the Honest Ads Act, which requires disclosure for online political advertising and makes reasonable efforts to stop foreign interference with elections [...] Laws and regulations may struggle to reach the trolls and bots that spread Russian disinformation during the 2016 presidential election without infringing the First Amendment. To rein in these bad actors, American democracy will have to rely on Silicon Valley to police online platforms rather than on Washington, D.C. This Note first provides an overview of the development of disclosure requirements in the Supreme Court's jurisprudence. It then describes the libertarian regulatory environment of online political advertising and Silicon Valley's efforts to self-regulate in the wake of the 2016 presidential election. Finally, the Note advocates for the passage of the Honest Ads Act and discusses the limits of regulating online political advertising.”

<sup>992</sup> Original: “Enacting regulation would be an important step in increasing transparency and protecting the integrity of future elections. But lawmakers and regulators likely will encounter problems drafting laws and regulations to reach elusive trolls and bots and to cover content outside the traditional scope of campaign finance regulation without infringing on the First Amendment.”

<sup>993</sup> Original: “transparency and public oversight”

<sup>994</sup> Original: “In a response, the EC has put in place several measures creating a “European approach”. This paper analyses the approach to identify which are the key principles upon which it is based; and the extent to which it takes into account the complexities of the challenges identified. The initial conclusions are that, while being a significant step in the creation of a common EU answer to disinformation and political manipulation, the “European approach” requires further elaboration, primarily to include additional layers of transparency and public oversight.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>aos meios de comunicação social legados requerem uma maior elaboração, pois o problema da desinformação eleitoral atravessa várias áreas políticas diferentes, <b>envolvendo uma série de actores públicos e privados.</b>” (NENADIC, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>995</sup></p> <p><b>“Além disso, falta uma exigência mais forte para que os partidos políticos informem sobre os montantes gastos em diferentes tipos de canais de comunicação (incluindo legados, meios digitais e sociais) nesta abordagem, bem como a exigência de que as plataformas forneçam dados mais abrangentes e viáveis sobre os patrocinadores e os gastos em publicidade política.”</b> (NENADIC, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>996</sup></p>	
Regulamentação <sup>997</sup>	<p><b>“Como discutido acima, a ignorância pode ser reorientada para a razão através da educação e do fornecimento e transmissão de conhecimentos e, como demonstraram os esforços de reforma governamental ao longo dos tempos, a malícia também pode ser eliminada através da iluminação de práticas corruptas e do reforço de vários mecanismos de responsabilização e transparência desde a contratação aberta até à legislação</b> sobre liberdade de informação [...] Embora a <b>regulação governamental continue embrionária, alguns aspectos deste problema estão a ser abordados pela auto-regulação de empresas de meios de comunicação social como o Facebook, Twitter e Instagram na remoção de milhões de contas falsas e na alteração dos seus algoritmos de publicidade para remover o incentivo e suprimir a capacidade dos actores de promover informação falsa ou promover a ignorância intencional</b> por razões monetárias, partidárias ou outras.” (PERL; HOWLETT; RAMESH, 2018, p. 15, tradução nossa, grifo nosso)<sup>998</sup></p>	Estados e Governos
Regulamentação <sup>999</sup>	<p><b>“Embora o governo não deva regular o conteúdo do discurso político, pode, e deve, forçar a transparência no processo. Propomos várias intervenções que visam a transparência. Primeiro, e mais importante, os reguladores do financiamento de</b></p>	Estados e Governos

<sup>995</sup> Original: “This paper has given an overview of the developing European approach to combating disinformation and political manipulation during an electoral period. It provided an analysis of the key instruments contained in the approach and drew out the key principles upon which it builds: data protection; transparency; cooperation; mobilising the private sector; promoting diversity and credibility of information; raising awareness; empowering the research community. The principles of legacy media regulation in the electoral period are impartiality and equality of opportunity for contenders. This entails balanced and non-partisan reporting as well as equal or proportionate access to media for political parties (be it free or paid-for). If political advertising is allowed, it is usually subject to transparency and equal conditions requirements: how much was spent on advertising in the campaign needs to be presented through spending on different types of media and reported to the competent authorities. The regulatory framework requires that political advertising be properly labelled as such. In the online environment, the principles applied to legacy media require further elaboration as the problem of electoral disinformation cuts across a number of different policy areas, involving a range of public and private actors.”

<sup>996</sup> Original: “Furthermore, a stronger requirement for political parties to report on the amounts spent on different types of communication channels (including legacy, digital and social media) is lacking in this approach, as well as the requirement for platforms to provide more comprehensive and workable data on sponsors and spending in political advertising.”

<sup>997</sup> Original: “regulation”

<sup>998</sup> Original: “As discussed above, ignorance can be re-oriented toward reason through education and the provision and transmission of knowledge and, as government reform efforts throughout the ages have shown, malice can also be eliminated through the illumination of corrupt practices and the enhancement of various mechanisms of accountability and transparency from open contracting to freedom of information legislation [...] While government regulation remains embryonic, some aspects of this problem are being addressed by self-regulation of social media companies like Facebook, Twitter and Instagram in removing millions of false accounts and altering their advertising algorithms to remove the incentive and suppress the capacity of actors to promote false information or promote willful ignorance for monetary, partisan or other reasons.”

<sup>999</sup> Original: “regulation”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>campanhas devem exigir plataformas para armazenar e disponibilizar</b> (1) anúncios veiculados nas suas plataformas, e (2) o público a quem o anúncio foi dirigido. <b>A disponibilidade do público pode ser estruturada para evitar preocupações de privacidade, e vai ao encontro de um importante valor de discurso na teoria do "mercado de ideias" da Primeira Emenda - o de permitir contra-argumentos. Os nossos regulamentos propostos captariam qualquer publicidade política, incluindo desinformação, que seja promovida através de distribuição paga nos meios de comunicação social, bem como toda a outra publicidade política em linha.</b> Segundo, as lacunas existentes nos regulamentos de transparência relacionados com a publicidade em linha deveriam ser colmatadas. <b>O Congresso tem aqui um papel, uma vez que tem impedido as agências reguladoras de agir para exigir a divulgação dos chamados grupos de dinheiro negro.</b> Finalmente, <b>o governo deve exigir que as plataformas ofereçam um sistema de opt-in para os utilizadores dos meios de comunicação social visualizarem anúncios restritos ou conteúdos contestados.</b>” (WOOD; RAVEL, 2018, p. 1227-1228, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1000</sup></p> <p><b>“Propusemos um menu de formas para o governo regular a publicidade política <i>on-line</i>, incluindo a publicidade de desinformação. Acreditamos que a sinalização é importante e que o governo tem de agir,</b> ficando de braços cruzados enquanto o Facebook lentamente se auto-regula parcialmente e tenta arrastar alguns dos seus concorrentes [...] <b>O governo deve alargar e atualizar os regulamentos de financiamento de campanhas existentes para utilização em linha.</b> As nossas propostas facilitarão a aplicação, melhorarão a competência dos eleitores e facilitarão a contra-fala. <b>Têm o benefício auxiliar de reduzir a atractividade do microtargeting on-line político [...]</b>A transparência da publicidade política em linha irá lançar luz sobre um processo obscuro e permitir a aplicação da lei contra pessoas que tentam semear conflitos e discórdia.” (WOOD; RAVEL, 2018, p. 1285-1287, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1001</sup></p>	

<sup>1000</sup> Original: “While government must not regulate the content of political speech, it can, and should, force transparency into the process. We propose several interventions aimed at transparency. First, and most importantly, campaign finance regulators should require platforms to store and make available (1) ads run on their platforms, and (2) the audience at whom the ad was targeted. Audience availability can be structured to avoid privacy concerns, and it meets an important speech value in the “marketplace of ideas” theory of the First Amendment—that of enabling counter speech. Our proposed regulations would capture any political advertising, including disinformation, that is promoted via paid distribution on social media, as well as all other online political advertising. Second, existing loopholes in transparency regulations related to online advertising should be closed. Congress has a role here as it has prevented regulatory agencies from acting to require disclosure from so-called dark money groups. Finally, government should require that platforms offer an opt-in system for social media users to view narrowly-targeted ads or disputed content.”

<sup>1001</sup> Original: “We have proposed a menu of ways for government to regulate online political advertising, including disinformation advertising. We believe that signaling matters and that the government must act, rather standing by while Facebook slowly comes around to partial self-regulation and attempts to drag a couple of its competitors along [...] Government must extend and update existing campaign finance transparency regulations for use online. Our proposals will facilitate enforcement, improve voter competence, and facilitate counter-speech. They have the ancillary benefit of reducing the attractiveness of online political microtargeting. It defies logic that political ads run on television, cable, and radio, and are accessible to the public long after they run, but we have such large transparency deficits when it comes to online political advertising [...] Transparency for online political advertising will shed light on a dark process and enable enforcement against people attempting to sow conflict and discord”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Regulamentação <sup>1002</sup>	<p>“<b>O trabalho regulamentar e legislativo deve tornar-se mais metodicamente proativo e energizado</b>, se a sociedade global da Internet pretende erradicar estas "falsificações" patogênicas no ambiente digital propício, impedindo-as de alcançar e "infectar" os hospedeiros vulneráveis.” (RUBIN, 2019, p. 1025, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1003</sup></p> <p>“<b>A regulamentação legislativa dos meios de comunicação social favoráveis deveria "purificar" os ambientes noticiosos poluídos</b>, desencorajando as plataformas dos meios de comunicação social de perseguir o lucro a curto prazo em detrimento dos direitos humanos, da democracia, dos fatos científicos ou da segurança pública.” (RUBIN, 2019, p. 1027, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1004</sup></p>	Estados e Governos
Jornalismo <sup>1005</sup>	<p>“A capacidade de localizar, compreender e retratar visualmente grandes quantidades de dados oferece o potencial para criar histórias de jornalismo autorizadas e baseadas em fatos, além de servir para distinguir <b>jornalistas profissionais</b> do grupo cada vez maior de jornalistas cidadãos.” (DU; ZHU; CHENG, 2019, p. 180, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1006</sup></p> <p>“Como estamos tentando encontrar nossa direção na "era pós-verdade" na interseção de big data, mídia emergente e fatos alternativos, a pesquisa sobre <b>o papel do jornalismo baseado em dados na credibilidade</b> da mídia é essencial para compreender o futuro do jornalismo e o futuro da sociedade civil como um todo.” (DU; ZHU; CHENG, 2019, p. 191, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1007</sup></p> <p>“Quanto às implicações práticas, esta pesquisa mostra que dados simples por si só não têm grande confiança do público, e a eficácia dos números em aumentar a credibilidade percebida das notícias só pode ser alcançada com a ajuda de visualizações de dados. Portanto, é necessário que a <b>mídia jornalística ofereça visualizações com notícias de dados</b>, o que pode transformar uma reportagem com números tediosos em uma significativamente mais amigável à leitura.” (DU; ZHU; CHENG, 2019, p. 190, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1008</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1009</sup>	<p>“De modo geral, as descobertas deste estudo são encorajadoras em relação à <b>eficácia potencial da verificação de fatos</b> e à importância da <b>veracidade para os eleitores</b>. Isso é particularmente verdade porque usamos declarações reais de políticos reais,</p>	Mídias e comunicações

<sup>1002</sup> Original: “Regulation”

<sup>1003</sup> Original: “Regulatory and legislative work should become more methodically proactive and energized, if the global internet society aims to eradicate these pathogenic “fakes” in the conducive digital environment by preventing them from reaching and “infecting” the vulnerable hosts. Policy makers, legislators, mass media and communities of informed citizens at large are debating the issue of appropriate laws and regulations prohibiting disinformation.”

<sup>1004</sup> Original: “legislative regulation of the conducive social media should “purify” the polluted news environments, by discouraging social media platforms from pursuing short-term profit at the expense of human rights, democracy, scientific fact or public safety.”

<sup>1005</sup> Original: “journalism”

<sup>1006</sup> Original: “The ability to locate, understand, and visually portray massive amounts of data provides the potential to create fact-based, authoritative journalism stories, along with serving to distinguish professional journalists from the ever-growing pool of citizen journalists.”

<sup>1007</sup> Original: “As we are trying to find our direction in the “post-truth era” at the intersection of big data, emerging media, and alternative facts, research on the role of data-driven journalism in media credibility is essential for understanding the future of journalism and the future of civic society as a whole”

<sup>1008</sup> Original: “As to practical implications, this research shows plain data alone is not trusted highly by audiences, and the effectiveness of numbers in increasing the perceived credibility of news only can be achieved with the assistance of data visualizations. Therefore, it is necessary for news media to offer visualizations with data news, which can turn a report with tedious numbers into a significantly more reader-friendly one.”

<sup>1009</sup> Original: “fact-checking”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>forneendo assim um teste externamente válido de se verificação de fatos podem mudar crenças e apoios, e se isso pode ocorrer sem ser impedido por atitudes iniciais [...]” (AIRD <i>et al.</i> 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1010</sup></p> <p>“[...]na medida em que as <b>checagens de fatos são encontradas</b>, elas têm o <b>potencial de contribuir</b> para o funcionamento das sociedades democráticas.” (AIRD <i>et al.</i> 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1011</sup></p> <p>“Em última análise, os presentes resultados sugerem que a <b>verificação de fatos</b> pode servir como uma ameaça genuína à elegibilidade de políticos que regularmente fazem declarações falsas. Essa ameaça pode, por sua vez, diminuir a frequência com que os políticos espalham <b>desinformação</b>.” (AIRD <i>et al.</i> 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1012</sup></p>	
Jornalistas <sup>1013</sup>	<p>“Estudiosos, juntamente com artistas, <b>jornalistas</b> e outros, sempre foram narradores de verdades difíceis. <b>Este papel precisa ser adotado com novos vigores, bem como adaptado às realidades contemporâneas</b>.” (HYVÖNEN, 2018, p. 50, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1014</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1015</sup>	<p>“Diante desse contexto, este artigo argumenta que o contexto epistêmico do <b>jornalismo</b> contemporâneo <b>exige que os jornalistas façam mais para desenvolver argumentos</b> que legitimam suas reivindicações de fazer julgamentos válidos” (CARLSON, 2018, p. 1879, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1016</sup></p> <p>“[...] <b>os jornalistas precisam aumentar a reportagem</b> com uma resposta crítica aos ataques pós-verdade.” (CARLSON, 2018, p. 1885, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1017</sup></p> <p>“[...] os jornalistas que defendem seu julgamento também devem se engajar na <b>avaliação auto-reflexiva que reconhece a necessidade de melhoria contínua</b>.” (CARLSON, 2018, p. 1885, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1018</sup></p> <p>“<b>A forma como o jornalismo participa dessa luta é uma questão</b> de como ele articula sua própria política de informação extrínseca, em vez de se basear nos argumentos intrínsecos contidos no noticiário. Muitos jornalistas provavelmente expressarão desconforto com a abordagem intervencionista aqui defendida. As conversas dos jornalistas sobre si mesmas costumam ser descartadas como auto-indulgentes. Os jornalistas, pelo menos nos Estados Unidos, preferem a posição de ser simultaneamente centrais e externos. Contudo, o recuo a um argumento intrínseco que enfatiza apenas o trabalho de qualidade para sustentar a legitimação das notícias falha em</p>	Mídias e comunicações

<sup>1010</sup> Original: “Altogether, this study’s findings are encouraging regarding both the potential effectiveness of factchecking and the importance of veracity to voters. This is particularly so because we used real statements from real politicians, thus providing an externally valid test of whether fact-checks can change beliefs and supports, and whether this can occur unimpeded by initial attitudes [...]”

<sup>1011</sup> Original: “[...] Indicating that, to the extent that fact-checks are encountered, they have the potential to contribute to the functioning of democratic societies.”

<sup>1012</sup> Original: “Ultimately, the present results suggest that fact-checking could serve as a genuine threat to the electability of politicians who regularly make false statements. This threat could, in turn, decrease the frequency with which politicians spread misinformation”

<sup>1013</sup> Original: “Journalists”

<sup>1014</sup> Original: “Scholars, together with artists, journalists, and others, have always been tellers of difficult truths. This role needs to be adopted with new vigor as well as adapted to contemporary realities.”

<sup>1015</sup> Original: “Journalism”

<sup>1016</sup> Original: “Given this context, this article argues that the epistemic context of contemporary journalism demands that journalists do more to develop arguments legitimating their claims to render valid judgments.”

<sup>1017</sup> Original: “[...] Journalists need to recognize and acknowledge that the adversarial context they operate in has resulted from the sustained partisan attack.”

<sup>1018</sup> Original: “[...] Journalists advocating for their judgment must also engage in the self-reflexive assessment that acknowledges the need for continual improvement.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	explicar as profundas fissuras que cercam o <b>jornalismo como uma prática institucionalizada</b> que cria representações supostamente verdadeiras de eventos no mundo. Se o jornalismo não falasse por si, outros continuarão a fazê-lo.” (CARLSON, 2018, p. 1886, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1019</sup>	
Jornalismo <sup>1020</sup>	<p>“Ao lidar com discursos públicos sensacionalistas e de alto nível como este, a resposta para os jornalistas não é ignorá-los, nem replicar os enunciados de maneira irrefletida, nem tentar contrabalançar as distorções percebidas com moralização ou expressões de desdém. As tendências que surgiram no estudo indicam a <b>necessidade de retornar aos princípios fundamentais para que os jornalistas possam reivindicar sua autoridade para moldar as agendas de notícias</b> e investigar as preocupações e problemas subjacentes da comunidade que alimentam essa explosão de discurso pós-verdade.” (ROMANO, 2017, p. 63-64, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1021</sup></p> <p>“Esses princípios fundamentais são: [...] 4. <b>Verificação de fatos rigorosamente</b>. Tentar obter 'ambos os lados da história' simplesmente <b>buscando opiniões de falantes com uma perspectiva diferente da do primeiro falante</b> não compensará a falta de verificação dos fatos. <b>Use fontes documentais tanto quanto possível ao verificar os fatos</b>. Use entrevistas e declarações públicas para fornecer detalhes sobre a dinâmica da comunidade, valores humanos e experiências vividas que não são facilmente acessíveis a partir de fontes documentais. Ao verificar os fatos, as entrevistas devem quase sempre ser um suplemento às pesquisas de fontes documentais, e não o único método usado para verificar os detalhes.” (ROMANO, 2017, p. 64, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1022</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalismo sério <sup>1023</sup>	“Mas se estiver além da sua inclinação ou capacidade de se envolver tão diretamente, há algo muito simples que você pode fazer: ajudar a manter vivo o <b>jornalismo sério assinando um jornal de qualidade</b> . Como disse Joni Mitchell, você não sabe o que tem até que isso acabe.” (DALE, 2017, p. 324, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1024</sup>	Mídias e comunicações

<sup>1019</sup> Original: “How journalism participates in this struggle is a matter of how it articulates its own extrinsic information politics rather than relying on the intrinsic arguments bound up in news reporting. Many in journalism are likely to express discomfort with the interventionist approach advocated here. Journalists’ talk about themselves is often dismissed as self-indulgent. Journalists, at least in the United States, prefer the position of being simultaneously central and external. However, the retreat to an intrinsic argument that stresses quality work alone to shore up the legitimization of news fails to account for the deep rifts that surround journalism as an institutionalized practice creating allegedly truthful representations of events in the world. If journalism would not speak for itself, others will continue to do so.”

<sup>1020</sup> Original: “reclaim their authority”

<sup>1021</sup> Original: “When dealing with high-profile, sensationalist public orations like this, the answer for journalists is neither to ignore them nor to replicate the utterances in an unreflective way, nor to attempt to counterbalance perceived distortions with moralization or expressions of disdain. The trends that emerged in the study indicate a need to return to fundamental principles so that journalists can reclaim their authority to shape news agendas and investigate the underlying community concerns and problems that feed these outburst of post-truth discourse”

<sup>1022</sup> Original: “These fundamental principles are: [...] 4. Fact check rigorously. Attempting to obtain ‘both sides of the story’ by simply seeking out opinions from speakers with a different perspective to the first speaker will not compensate for a lack of fact checking. 5. Use documentary sources as much as possible when checking facts. 6. Use interviews and public statements to provide details about community dynamics, human values and lived experiences that are not easily accessible from documentary sources. When checking facts, interviews should almost always be a supplement to searches of documentary sources rather than the only method used to verify details.”

<sup>1023</sup> Original: “serious journalism”

<sup>1024</sup> Original: “But if it’s beyond your inclination or ability to get so directly involved, there’s something very simple you can do: help keep serious journalism alive by subscribing to a quality newspaper. As Joni Mitchell put it, you don’t know what you’ve got till it’s gone.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Jornalismo <sup>1025</sup>	<p>“Os resultados deste estudo revelam que estamos aparentemente vivendo em uma sociedade 'pós-verdade' em grande parte devido ao impacto das mudanças no jornalismo e no mercado de mídia na era digital - está se tornando cada vez mais difícil para os cidadãos separar o fato da ficção ; <b>os jornalistas, portanto, têm um papel de verificadores.</b> As circunstâncias atuais apontam para a importância dos <b>jornalistas como descobridores e formadores de opinião</b> vitais que adotam a verificação como um valor profissional” (MARTIN, 2017, p. 51, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1026</sup></p> <p>“Em meio à mudança tecnológica, <b>o papel central do jornalismo permanece o mesmo; para reunir evidências de fontes confiáveis, criar notícias e transmiti-las.</b> Os participantes do presente estudo falaram sobre a pressão para verificar e ter uma história sólida, e comentaram como essas pressões são intensificadas no ambiente de notícias 24 horas por dia, 7 dias por semana, de alta produção e ritmo acelerado” (MARTIN, 2017, p. 43, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1027</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1028</sup>	<p>“Uma das iniciativas da Newtral ocorreu durante o debate eleitoral de dezembro de 2018 na Andaluzia, onde os jornalistas da Newtral se propuseram a <b>verificar um número significativo das reivindicações</b> feitas pelos diferentes candidatos e a expor as falsidades transmitidas via Twitter em tempo real. <b>A verificação dos fatos pode ser relativamente eficaz a curto prazo</b>, pois se baseia na premissa de que as falsidades sobre as quais se mentem são "mainstream" e precisam ser contestadas. É uma estratégia que se manteve fiel aos tempos, e que assume as agendas e as estruturas de outros atores (geralmente líderes políticos), aos quais eles verificam as reivindicações.” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1029</sup></p> <p>“Mais recentemente, o trabalho de <b>verificadores como Full Fact, FactChecker, Pagella Política, Maldito Bulo, Newtral, ou as iniciativas de verificação lançadas pelos próprios meios tradicionais: Désintox e Check News (Libération),</b> Décodeurs (Le Monde) começaram a se desenvolver na Europa. O convite à rede internacional de <b>verificadores para se juntar ao grupo de alto nível</b> acima mencionado é um reconhecimento do interesse destas organizações pela UE.” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 252, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1030</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1025</sup> Original: “journalism”

<sup>1026</sup> Original: “The findings of this study reveal that we are seemingly living in a ‘post-truth’ society largely due to the impact of the changes in journalism and the media marketplace in the digital age – it is becoming increasingly difficult for citizens to separate fact from fiction; journalists thus have a role as verifiers. The current circumstances point to the importance of journalists as vital knowledge finders and wranglers who embrace verification as a professional value.”

<sup>1027</sup> Original: “In the midst of technological change, the central role of journalism remains the same; to gather evidence from authoritative sources, create news stories and convey them. Participants in the present study spoke about the pressure to verify and have a solid story, and commented on how these pressures are heightened in the high output, fast-paced 24/7 news environment. Interviewees’ talked at length about their methods of verification, stressing the importance of this professional value, and some discussed their strategies for verifying social media sources.”

<sup>1028</sup> Original: “Fact-checking”

<sup>1029</sup> Original: “Una de las iniciativas de ‘Newtral’ tuvo lugar durante el debate de las elecciones andaluzas de diciembre 2018, donde los periodistas de ‘Newtral’ se dedicaron a verificar una importante cantidad de las afirmaciones que hicieron los diferentes candidatos y denunciar las falsedades emitidas a través de Twitter en tiempo real. El fact-checking podría ser relativamente efectivo en el corto plazo, puesto que parte de la premisa de que las falsedades que desmiente ya son ‘mainstream’ y hay que refutarlas. Es una estrategia que va pegada a la actualidad, y que asume la agenda y los marcos de otros actores (habitualmente líderes políticos), a los que se verifican afirmaciones.”

<sup>1030</sup> Original: “Más recientemente ha comenzado a desarrollarse en Europa el trabajo de verificadores como: Full Fact, factchecker, Pagella Política, Maldito Bulo, Newtral; o las iniciativas de verificación lanzadas desde los propios medios tradicionales: Désintox y Check News (Libération), Décodeurs (Le Monde). La invitación a la red internacional de verificadores a formar parte del grupo de alto nivel reseñado más arriba supone un reconocimiento del interés de estas organizaciones para la EU”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“Enquanto as empresas tradicionais de mídia <b>investem na verificação dos fatos</b> , as redes de atores alternativos tentam promover uma agenda política alternativa, e os atores geopolíticos tentam securitizar o debate sobre a desinformação.” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 254, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1031</sup>	
Promoção de estruturas alternativas <sup>1032</sup>	“A segunda estratégia para combater a desinformação pela mídia é a <b>promoção de estruturas alternativas</b> . Esta estratégia não assume a desinformação como o problema a combater, <b>mas como um sintoma de um jornalismo</b> que sistematicamente <b>prioriza a voz de certos atores enquanto invisibiliza outros</b> .” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1033</sup> “Outro exemplo é a 'Médiapart', um meio de comunicação francês que <b>investe no jornalismo de investigação e na participação dos cidadãos como elemento central de seu conteúdo</b> . É por isso que, em vez de estar presente em todas as conferências de imprensa da Macron, a Médiapart se dedica a: por um lado, aprofundar suas questões prioritárias (como a evasão fiscal, um tema sobre o qual colaboraram com outros meios de investigação internacionais); e por outro lado, abrir um espaço para dar voz a qualquer cidadão que queira escrever. <b>A promoção de estruturas alternativas tem seus obstáculos, uma vez que as questões e estruturas que são promovidas geralmente estão fora do mainstream</b> . No entanto, esta estratégia tem suas vantagens a longo prazo, já que o autor que se enquadra primeiro costuma ganhar o concurso discursivo na esfera pública. A incerteza sobre como responder à desinformação constitui um campo de jogo político, onde pode estar ocorrendo uma competição para se tornar o intelectual orgânico da UE. [...] o debate sobre desinformação também se tornou um enclave geopolítico e de "segurança nacional", complicando ainda mais o quebra-cabeça. A parte empírica esclarecerá se podemos observar diferentes 'clusters' competindo para ser a referência contra a desinformação.” (NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019, p. 250, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1034</sup>	Mídias e comunicações

<sup>1031</sup> Original: “Mientras las empresas periodísticas tradicionales invierten en ‘fact-checking’, las redes de actores alternativos trataban por contra en promover una agenda política alternativa, y actores geopolíticos tratan de securitizar el debate sobre la desinformación.”

<sup>1032</sup> Original: “promoción de marcos alternativos”

<sup>1033</sup> Original: “La segunda estrategia para combatir la desinformación por parte de los medios de comunicación es la promoción de marcos alternativos. Esta estrategia no asume la desinformación como el problema a combatir, sino como un síntoma de un periodismo que de forma sistémica prioriza la voz de ciertos actores al tiempo que invisibiliza otros.”

<sup>1034</sup> Original: “Otro ejemplo es ‘Médiapart’, un medio francés que invierte en el periodismo de investigación y la participación ciudadana como ejes centrales de su contenido. Es por ello que, en vez de estar presente en todas las conferencias de prensa de Macron, Médiapart se dedica a: por un lado, profundizar más sus temas prioritarios (como la evasión fiscal, un tema en el que han colaborado con otros medios de investigación internacionales); y por otro abrir un espacio para dar voz a todo aquel ciudadano que quiera escribir. La promoción de marcos alternativos tiene sus obstáculos, dado que los temas y marcos que son promovidos están habitualmente fuera del ‘mainstream’ de entrada. Sin embargo, esta estrategia tiene a largo plazo sus ventajas, dado que quien enmarca primero suele ganar la disputa discursiva en la esfera pública. La incertidumbre con respecto a cómo dar respuesta a la desinformación constituye un terreno de juego político, en el que puede estar teniendo lugar una competición por convertirse en el intelectual orgánico de la EU. [...] El debate en torno a la desinformación se ha convertido también en un enclave geopolítico y de ‘seguridad nacional’, lo cual complica todavía más el puzzle. La parte empírica aclarará si podemos observar diferentes ‘clusters’ que compiten por ser la referencia contra la desinformación.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Jornalismo <sup>1035</sup>	<p>“Finalmente, os jornalistas vêem o surgimento do mis- e desinformação como um desafio e uma oportunidade para o <b>jornalismo melhorar como uma prática e instituição</b>. Estas descobertas podem ser extrapoladas para a teoria e implicações práticas para o jornalismo e a democracia em geral. (BALOD; HAMELEERS, 2019, p. 2368, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1036</sup></p> <p>“No caso das Filipinas, onde a desinformação ameaça à democracia ao minar as discussões políticas e também a autoridade jornalística; os jornalistas podem enfatizar os papéis existentes ou <b>assumir um papel mais ativo para desafiar a desinformação na arena pública</b>. Além disso, eles podem perceber alguns papéis como importantes, mas podem enfrentar barreiras importantes para desempenhá-los.” (BALOD; HAMELEERS, 2019, p. 2372, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1037</sup></p> <p>“Em meio a ameaças à legitimidade do jornalismo em uma era de desinformação, todos os jornalistas concordam que seus papéis mudaram de ênfase para <b>defender o papel do jornalismo na sociedade</b>. Portanto, <b>o papel democrático do jornalismo de disseminar informações verídicas</b> deve ser defendido em um ambiente de comunicação mais desonesta. Algumas funções foram percebidas como fortalecidas, enquanto outras são confrontadas com desafios que expõem algumas fraquezas e lacunas. 'Esses papéis sempre existiram e sempre estiveram lá. A diferença agora é que essas <b>funções são ampliadas, e a extensão e o escopo</b> dessas funções mudaram', disse um editor e jornalista <i>on-line</i>.” (BALOD; HAMELEERS, 2019, p. 2375-2376, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1038</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalismo científico <sup>1039</sup>	<p>“[...]a <b>cumplicidade entre cientistas e jornalistas, pois há um benefício mútuo que alimenta o fenômeno</b>: a mídia consegue uma audiência e os cientistas, a mídia consegue uma audiência e os cientistas, a mídia consegue uma audiência e os cientistas, a mídia consegue uma audiência. <b>A mídia consegue um público e os cientistas ganham visibilidade.</b>” (CASINO, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1040</sup></p> <p>“Enquanto a ciência é autocrítica a fim de corrigir suas deficiências e o <b>jornalismo explora novas maneiras de ganhar credibilidade</b>, a comunicação profissional continua a inundar a mídia e as redes de comunicação com mensagens de auto-serviço. Como reação, <b>as iniciativas estão tentando melhorar a qualidade dos comunicados de imprensa, as habilidades de comunicação dos pesquisadores e as habilidades científicas dos jornalistas</b>. Mas ainda parece estar muito longe, entretanto, a consideração da disseminação como um mérito na carreira de um cientista e a exigência de e a exigência de algum tipo de credenciamento para</p>	Mídias e comunicações

<sup>1035</sup> Original: “journalism”

<sup>1036</sup> Original: “Finally, journalists see the rise of mis- and disinformation as both a challenge and opportunity for journalism to improve as a practice and institution. These findings can be extrapolated to theoretical and practical implications for journalism and democracy in general.”

<sup>1037</sup> Original: “In the case of the Philippines, where misinformation threatens the democracy by undermining political discussions as well as journalistic authority; journalists may emphasize existing roles or take on a more active role toward challenging misinformation in the public arena. Moreover, they may perceive some roles as important but may experience important barriers in enacting them.”

<sup>1038</sup> Original: “Amid threats to the legitimacy of journalism in an era of misinformation, all journalists agree that their roles have shifted in emphasis to defend journalism’s role in society. Hence, journalism’s democratic role of disseminating truthful information should be defended in a setting of more dishonest communication. Some roles have been perceived as strengthened while some are confronted with challenges exposing some weaknesses and gaps. ‘These roles have always existed and have always been there. The difference now is that these roles are magnified, and the extent and scope of these roles have changed’, an editor and online journalist said.”

<sup>1039</sup> Original: “complicidad entre científicos y periodistas”

<sup>1040</sup> Original: “[...] Complicidad entre científicos y periodistas, pues existe un beneficio mutuo que alimenta el fenómeno: los medios consiguen audiencia y los científicos, visibilidad. Esta visibilidad de la investigación tiene beneficios tangibles para los autores.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	jornalistas que fazem reportagens sobre <b>jornalistas que fazem reportagens sobre a biomedicina</b> biomedicina, duas propostas que poderiam talvez melhorar a qualidade do informações.” (CASINO, 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1041</sup>	
Verificação de fatos <sup>1042</sup>	<p>“Neste cenário, <b>os verificadores de fatos que refutam as falsas alegações de desinformação podem ser considerados como o uma ferramenta importante para combater a misinformação.</b> No entanto, a eficácia de informações corretivas pode estar dependente de lentes partidárias, ou do enquadramento usado na desinformação. Neste estudo, a eficácia dos verificadores de fatos que refutam diferentes formas de desinformação sobre a questão polarizadora das taxas de criminalidade relacionadas ao enquadramento anti-imigração foi avaliada em os EUA e a Holanda. As principais conclusões <b>indicam que a exposição a verificadores de fatos</b> pode corrigir mal-entendidos sobre imigração, e diminui a credibilidade da desinformação. <b>Os verificadores de fatos</b> são mais efetivo nos Países Baixos do que nos EUA. Estas descobertas têm ramificações importantes para compreender a suscetibilidade dos cidadãos à desinformação (partidária) e refutações.” (HAMELEERS, 2019, p. 525, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1043</sup></p> <p>“[...]mostramos que as informações corretivas apresentadas podem <b>combater o erro ou a desinformação</b>, embora os efeitos não sejam idênticos em países, não identificamos um efeito de backfire dos <b>verificadores de fatos.</b>” (HAMELEERS, 2019, p. 542, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1044</sup></p>	Mídias e comunicações
Repensar as ferramentas à disposição dos jornalistas <sup>1045</sup>	“Neste sentido, é necessário <b>repensar as ferramentas à disposição do jornalista</b> a fim de proporcionar um maior conhecimento das notícias e garantir, como previsto no artigo 20 da Constituição espanhola, <b>o direito de todos os cidadãos de receber informações precisas.</b> ” (BLANCO; OSORIO, 2019, p. 556, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1046</sup>	Mídias e comunicações

<sup>1041</sup> Original: “Mientras la ciencia hace autocrítica para corregir sus deficiencias y el periodismo explora nuevas vías para ganar credibilidad, la comunicación profesional sigue inundando los medios y las redes de mensajes interesados. Como reacción, algunas iniciativas tratan de mejorar la calidad de los comunicados de prensa, las competencias divulgativas de los investigadores y las científicas de los periodistas. Pero todavía parecen lejanas la consideración de la divulgación como un mérito en la carrera profesional del científico y la exigencia de alguna acreditación para los periodistas que informan sobre biomedicina, dos propuestas que quizá podrían mejorar la calidad de la información.”

<sup>1042</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1043</sup> Original: “In this setting, fact-checkers that refute the false claims of misinformation may be regarded as an important tool to combat misinformation. Yet, the effectiveness of corrective information may be contingent upon partisan lenses, or the framing used in misinformation. In this study, the effectiveness of fact-checkers that refute different forms of misinformation on the polarizing issue of crime rates related to anti-immigration framing was assessed in the US and Netherlands. The main findings indicate that exposure to fact-checkers can correct misperceptions on immigration, and lowers the credibility of misinformation. Fact-checkers are more effective in the Netherlands than the US. These findings have important ramifications for understanding citizens’ susceptibility to (partisan) misinformation and rebuttals.”

<sup>1044</sup> Original: “[...] We show that the corrective information presented in fact-checkers can combat mis- or disinformation, albeit the effects are not identical across countries, we do not identify a backfire effect of fact-checkers.”

<sup>1045</sup> Original: “replantarse las herramientas a disposición del periodista”

<sup>1046</sup> Original: “En este sentido, es necesario replantarse las herramientas a disposición del periodista que sirvan para un mayor conocimiento del hecho informativo y asegure, como se contempla en nuestro artículo 20 de la Constitución Española, el derecho de todo ciudadano a recibir una información veraz.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Portanto, a colaboração e integração dos agentes envolvidos <b>no processo de comunicação é necessária</b>, com ênfase especial <b>nos canais pelos quais a mensagem é transmitida</b>, entendida num sentido muito amplo, pois além das contribuições habituais dos meios tradicionais (imagem, imagem e comunicação) [...]” (BLANCO; OSORIO, 2019, p. 556 -557, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1047</sup></p> <p>“Os resultados sugerem que que é necessário continuar experimentando <b>novos formatos no campo da comunicação</b>. A combinação de novos formatos sugere um cenário com amplo potencial criativo para as futuras gerações no campo da <b>comunicação</b>. Por isso Ações de treinamento são necessárias para <b>ajudar a enriquecer a comunicação do fato informativo</b>, como a introdução de desenvolvedores de videogames no redações, para não correr o risco de cair na desinformação que a pós-verdade massificada pode causar.” (BLANCO; OSORIO, 2019, p. 557, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1048</sup></p>	
Organizações jornalísticas independentes <sup>1049</sup>	<p>“[...]os formuladores de políticas devem tomar medidas para <b>garantir recursos para organizações jornalísticas independentes que buscam construir confiança entre diversos grupos de cidadãos</b>. As receitas de notícias comerciais foram minadas à medida que os mercados digitais deslocaram a receita publicitária dos produtores de conteúdo para plataformas publicitárias e intermediários. Este declínio nos recursos dedicados ao jornalismo ajudou a criar um vácuo de informação confiável e confiança que as campanhas de manipulação tentam explorar. Para enfrentar a crise de receita do jornalismo, Pickard, entre outros, propôs que os <b>estados tributassem a receita dos anúncios digitais para financiar a produção de notícias independentes e sem fins lucrativos</b>.” (CRAIN; NADLER, 2019, p. 403-404, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1050</sup></p> <p>“Os formuladores de políticas podem encontrar maneiras de incentivar tais colaborações ou exigir a contribuição do público e da sociedade civil, o que poderia <b>levar à construção de ambientes digitais mais inclusivos e menos propensos à manipulação política</b>. O sucesso dos esforços para introduzir a responsabilidade democrática será fortemente impactado pela medida em que tais medidas podem sobrepor-se ao imperativo de <b>projeto predominante dos sistemas de comunicação para maximizar os lucros privados</b>.” (CRAIN; NADLER, 2019, p. 404, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1051</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1047</sup> Original: “Por lo tanto, es necesaria la colaboración y la integración de los agentes que intervienen en el proceso de la comunicación haciendo especial hincapié en los canales a través de los cuales se transmite el mensaje, entendidos estos en un sentido muy amplio pues a las aportaciones habituales de los medios tradicionales (imagen sonido, etc.) [...]”

<sup>1048</sup> Original: “La combinación de nuevos formatos nos sugiere un escenario con amplio potencial creativo para las futuras generaciones en el campo de la comunicación. Por eso son necesarias acciones formativas que ayuden a enriquecer la comunicación del hecho informativo, como la introducción de desarrolladores de videojuegos en las redacciones, para no correr el peligro de caer en la desinformación que puede provocar la posverdad impulsada por las masas.”

<sup>1049</sup> Original: “independent journalism organizations”

<sup>1050</sup> Original: “[...] Policymakers must take steps to secure resources for independent journalism organizations that seek to build trust across diverse groups of citizens. Commercial news revenues have been undermined as digital markets have shifted ad revenue away from content producers and toward ad platforms and intermediaries. This decline in resources devoted to journalism has helped to create a vacuum of reliable information and trust that manipulation campaigns attempt to exploit. To address journalism's revenue crisis, Pickard, among others, has proposed that states tax digital ad revenues to fund independent, nonprofit news production”

<sup>1051</sup> Original: “Policymakers may find ways to incentivize such collaborations or require public and civil society input, which could lead toward building more inclusive digital environments that are less prone to political manipulation. The success of efforts to introduce democratic accountability will be strongly impacted by the extent to which such measures can override the prevailing design imperative of communications systems to maximize private profits.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação de fatos <sup>1052</sup>	“Nos próximos anos, dados os efeitos que a falta de confiança na informação pode ter na deslegitimação de instituições e outros domínios, é urgente comprometer-se com estratégias e <b>ferramentas de verificação de fatos que tornem possível recuperar a confiança na informação</b> ” (GUALDA; RÚAS 2019, p. 190, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1053</sup>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1054</sup>	<p>“As competências jornalísticas básicas relacionadas à <b>alfabetização da informação</b> - que constituem um pré-requisito fundamental para a <b>capacidade do jornalismo de estabelecer confiança, autoridade e responsabilidade</b> - estão fora de sintonia com os desafios das sociedades de informação modernas. Se as instituições e os profissionais do jornalismo não atualizarem suas competências em <b>alfabetização da informação</b>, e se o público não acreditar na capacidade do jornalismo de <b>dominar tais competências</b>, o jornalismo perderá sua relevância social, simplesmente porque perde sua capacidade de produzir conhecimento confiável.” (STEENSEN, 2018, p. 185, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1055</sup></p> <p>“O jornalismo produzido dentro de tal estrutura epistemológica é, portanto, empurrado para a exibição de incerteza. Pode parecer paradoxal argumentar que, em uma era de desinformação e dataficação, o jornalismo precisa de mais incerteza. No entanto, a incerteza é uma moeda subvalorizada nas sociedades de informação modernas, e exibí-la pode ser exatamente o que o <b>jornalismo precisa fazer para recuperar autoridade</b>.” (STEENSEN, 2018, p. 188, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1056</sup></p> <p>“As formas pelas quais o jornalismo produz reivindicações de conhecimento <b>precisam ser mais adaptadas a um mundo no qual o conhecimento e a verdade</b> são cada vez mais entendidos como construções, e no qual a certeza se tornou um luxo inalcançável. No entanto, o <b>jornalismo precisa contar com algum tipo de relação com a verdade e os fatos que o separem da ficção</b>.” (STEENSEN, 2018, p. 187, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1057</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalismo investigativo <sup>1058</sup>	“O <b>jornalismo investigativo para expor informações incorretas</b> ajudará a neutralizar o papel da mídia em retratar o consenso científico como algo em debate.” (LOSS <i>et al.</i> 2018, p. 3393, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1059</sup>	Mídias e comunicações

<sup>1052</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1053</sup> Original: “In the coming years, given the effects that the lack of trust in information may have in delegitimising institutions and other domains, it is a matter of urgency to commit to fact-checking strategies and tools that make it possible to recover trust in information.”

<sup>1054</sup> Original: “journalism”

<sup>1055</sup> Original: “Basic journalistic competencies related to information literacy – which constitute a key prerequisite for journalism’s ability to establish trust, authority and accountability – are out of tune with the challenges of modern information societies. If the institutions and professionals of journalism do not update their information literacy competencies, and if the public doesn’t have faith in journalism’s ability to master such competencies, journalism will lose its societal relevance, simply because it loses its ability to produce trustworthy knowledge.”

<sup>1056</sup> Original: “Journalism produced within such an epistemological framework is therefore pushed towards displaying uncertainty. It might seem paradoxical to argue that in an age of disinformation and datafication, journalism needs more uncertainty. However, uncertainty is an undervalued currency in modern information societies, and displaying it might be exactly what journalism needs to do in order to regain authority.”

<sup>1057</sup> Original: “The ways in which journalism produces knowledge claims need to be more adapt to a world in which knowledge and truth are increasingly understood as constructions, and in which absolute certainty has become an unreachable luxury. Yet, journalism needs to rely on some kind of relationship to truth and facts that separates it from fiction.”

<sup>1058</sup> Original: “Investigative journalism”

<sup>1059</sup> Original: “Investigative journalism to expose misinformation will help counteract the media’s role in portraying scientific consensus as up for debate.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação de fatos <sup>1060</sup>	<p>“Acredito que este termo capta mais completamente as técnicas cada vez mais importantes de investigação dos indivíduos ou redes empurrando ou amplificando o distúrbio de informação [...] Entretanto, como diferentes partes interessadas estão buscando <b>"soluções", os estudiosos devem reconhecer os diferentes desafios que exigem diferentes conjuntos de habilidades.</b>” (WARDLE, 2018, p. 959, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1061</sup></p> <p>“As organizações de <b>verificação de fatos</b> se concentram em <b>declarações e reivindicações feitas por fontes oficiais</b>, tais como políticos, grupos de reflexão e relatórios noticiosos, depois de publicados [...] <b>especialistas em verificação</b> se concentram no conteúdo visual distribuído por fontes não-oficiais. Eles fazem estas verificações antes de serem incluídos em publicações profissionais. <b>A verificação</b> como uma disciplina surgiu em meados dos anos 2000 em resposta a redações recebendo cada vez mais conteúdo de jornalistas cidadãos e testemunhas oculares que haviam capturado filmagens em filmadoras e câmeras digitais. <b>Uma nova habilidade jornalística surgiu - a necessidade de verificar essas imagens</b>, usando metadados como dados EXIF, para geo-localizar independentemente usando pistas dentro da imagem, e para investigar a pegada digital da pessoa que envia o conteúdo.” (WARDLE, 2018, p. 958, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1062</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalistas e acadêmicos <sup>1063</sup>	<p>“As habilidades e o rigor da Academia são desesperadamente necessários para resolver a questão da desorientação da informação.” (WARDLE, 2018, p. 959, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1064</sup></p> <p>“Os legisladores na Itália e no Brasil estão ameaçando criminalizar a criação e disseminação da desinformação. Jornalistas e acadêmicos têm estado tão ocupados conversando uns aos outros que nunca nos conectamos com aqueles que têm o poder de passar estes tipos de leis. Portanto, estas leis serão baseadas em definições grosseiras, se não inexistentes.” (WARDLE, 2018, p. 960-961, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1065</sup></p> <p>“Na verdade, muitos jornalistas e tecnólogos estão desesperados para trabalhar com pesquisadores em questões difíceis. Espero realmente que vejamos mais parcerias entre acadêmicos e profissionais em todo o mundo para resolver este complexo e questão urgente.” (WARDLE, 2018, p. 960, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1066</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1060</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1061</sup> Original: “I believe this term more fully captures the increasingly important techniques of investigating the individuals or networks pushing or amplifying information Disorder [...] However, as different stakeholders are seeking “solutions,” scholars must recognize the different challenges that require different skillsets”

<sup>1062</sup> Original: “Fact-checking organizations focus on statements and claims made by official sources, such as politicians, think tanks, and news reports, after they’ve been published [...] Verification specialists focus on visual content circulated by unofficial sources. They do these checks before they are included in professional publications. Verification as a discipline emerged in the mid-2000s in response to newsrooms receiving more and more content from citizen journalists and eyewitnesses who had captured footage on camcorders and digital cameras. A new journalistic skill emerged – the need to verify these images, using metadata such as EXIF data, to independently geo-locate using clues inside the picture, and to investigate the digital footprint of the person submitting the content.”

<sup>1063</sup> Original: “Journalists and academics”

<sup>1064</sup> Original: “Academia’s skills and rigour are desperately needed to solve the issue of information disorder”

<sup>1065</sup> Original: “Legislators in Italy and Brazil are threatening to criminalize the creation and dissemination of disinformation. Journalists and academics have been so busy talking to one another that we never connected with those who have the power to pass these types of laws. So, these laws will be based on crude if not non-existent definitions.”

<sup>1066</sup> Original: “In fact, many journalists and technologists are desperate to work with researchers on difficult questions. I really hope we will see more partnerships between academics and practitioners globally in solving this complex and pressing issue.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Jornalismo <sup>1067</sup>	<p>“A <b>autoridade do jornalismo é questionada</b> se todos puderem participar na geração e divulgação de "notícias" verificadas e não verificadas, relevantes e irrelevantes. Ao mesmo tempo, <b>o jornalismo pode integrar o público</b> ao processo editorial e ao diálogo de uma variedade de formas sem precedentes, revelando assim a forma como o jornalismo funciona e aumentando a <b>consciência para a diferença entre o jornalismo</b> e qualquer forma de desinformação. Assim, o “envolvimento do público” está se tornando um fator chave para o jornalismo em uma era pós-verdade” (MEIER; KRAUS; MICHAELER, 2018, p. 1, tradução nossa. grifo nosso)<sup>1068</sup></p> <p>“O papel do jornalismo em uma era pós-verdade continua a ser o de <b>atuar como plataforma e facilitador do debate público, engajar sua audiência</b> é crucial.” (MEIER; KRAUS; MICHAELER, 2018, p. 8, tradução nossa. grifo nosso)<sup>1069</sup></p>	Mídias e comunicações
Papel da imprensa <sup>1070</sup>	<p>“Por outro lado, <b>a falta de jornalismo investigativo</b>, a fidelidade às fontes oficiais e a linguagem das reportagens financeiras nos <b>meios de comunicação</b> citados acima também contribuíram para o cenário favorável à desinformação.” (ROMERO-RODRÍGUEZ; AGUADED, 2016, p. 37, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1071</sup></p> <p>“Para evitar a largura do fenômeno, é necessário que os <b>meios de comunicação sejam capazes de assumir um papel específico no sistema de comunicação</b>. Mesmo se as redes sociais, os meios de comunicação digitais e os eventos da mídia audiovisual, devido às suas características na produção, no consumo e na circulação, tendem a apresentar correntes com a mídia, <b>o papel da imprensa deveria se concentrar na informação</b>, o mesmo tempo gera <b>discussões a partir de diferentes pontos de vista</b> e linhas de pensamento, onde o controle da informação, a reinterpretação e a discussão determinam o curso e, como consequência, a criação de uma realidade social sobre o passado e os futuros eventos.” (ROMERO-RODRÍGUEZ; AGUADED, 2016, p. 49, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1072</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1073</sup>	<p>“Parte dessa ampliação da perspectiva é <b>resistir aos esforços fáceis para fazer o problema desaparecer</b> por meio de iniciativas de <b>verificação de fatos</b> [...]” (BENNETT; LIVINGSTON, 2018, p. 135, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1074</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1067</sup> Original: “journalism”

<sup>1068</sup> Original: “In any discussion about a “post-truth age,” the audience is both part of the problem and part of the solution. The authority of journalism is called into question if everyone can participate in generating and spreading verified and unverified, relevant and irrelevant “news.” At the same time, journalism can integrate the audience into the editorial process and dialogue in an unprecedented variety of ways, thereby disclosing the way journalism works and raising a awareness for the difference between journalism and any form of mis- and disinformation. Thus “Audience Engagement” is becoming a key factor for journalism in a post-truth era.”

<sup>1069</sup> Original: “If journalism’s role in a post-truth age remains one of acting as platform and facilitator of public debate, engaging its audience is crucial.”

<sup>1070</sup> Original: “role of the press”

<sup>1071</sup> Original: “Meanwhile, the lack of investigative journalism, fidelity to official sources and the language used in financial reporting in the media outlets mentioned above, also contributed to the favorable scenario for dis-information.”

<sup>1072</sup> Original: “In order to avoid this phenomenon, it is necessary to understand that each media outlet should assume a specific role in the communication ecosystem. Even if the social networks, digital media outlets and even the audiovisual media, due to their characteristics in production, prosumer and circulation, tend to present current events with immediacy, the role of the press should be focused on delving into the information, at the same time generating discussion from different points of view and lines of thought, where the contrast of information, re-interpretation and debate play a determining role in the discourse, and as a consequence, in the creation of a social reality about the past and future events.”

<sup>1073</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1074</sup> Original: “Part of this broadening of perspective is to resist easy efforts to make the problem go away by fact-checking [...]”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação de fatos <sup>1075</sup>	“Em última análise, a <b>verificação de fatos conduzida</b> por organizações de notícias e <b>entidades</b> sem fins lucrativos [...]” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1076</sup>	Mídias e comunicações
Comunicação social <sup>1077</sup>	<p>“A tecnologia não é neutra. Esta característica obriga os <b>jornalistas a desenvolver mecanismos para fazer a verificação de fatos</b> de todos os conteúdos recebidos através de mensagens instantâneas de aplicações como o WhatsApp ou Telegrama essencialmente por duas razões: a primeira, que os <b>meios de comunicação social precisam de criar pontes sólidas com o público a fim de tentar aumentar a sua confiança, colaborar de uma forma eficaz e criar compromisso e lealdade</b>. Por outro lado, a maior parte dos meios de comunicação utilizam correio electrónico, mensagens de texto, mensagens instantâneas, blogs e comentários em websites, pelo que aumenta a possibilidade de uma má interpretação. <b>Os meios de comunicação social devem encontrar o equilíbrio perfeito entre ambos os cenários.</b>” (PALOMO; SADANO, 2018, p. 1393-1394, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1078</sup></p> <p>“Ao mesmo tempo, cada alerta WhatsApp representa um <b>novo estímulo para os jornalistas</b>. As aplicações de mensagens tornaram-se uma nova e mais rápida fonte de informação, e a atividade do público confirma a sua preferência por estas plataformas, pelo que são canais muito eficazes para se ligarem ao público. Do mesmo modo, esta comunicação privada e direta pode ser uma experiência intensa porque <b>representa o cão de guarda do portão, e a fórmula dos meios de comunicação podem usar para recuperar a confiança do público</b>” (PALOMO; SADANO, 2018, p. 1394, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1079</sup></p> <p>“Neste contexto, <b>os jornalistas devem lembrar-se que a obtenção das primeiras notícias é um desafio</b>, mas ser rigoroso ou preciso é uma necessidade de <b>sobrevivência num jornalismo de qualidade.</b>” (PALOMO; SADANO, 2018, p. 1394, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1080</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1081</sup>	“As atividades de <b>verificação de fatos</b> são realizadas em dois níveis. Primeiro, para <b>corroborar os conjuntos de dados</b> , as organizações reúnem e compilam. As estratégias por trás dos processos de comprovação são semelhantes aos processos típicos de verificação tradicional. No entanto, devido à escassez de recursos, <b>o grau de verificação depende da confiança da fonte de dados.</b> ”	Mídias e comunicações

<sup>1075</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1076</sup> Original: “Ultimately, fact-checking conducted by news organizations and non-profit entities [...]”

<sup>1077</sup> Original: “Media”

<sup>1078</sup> Original: “Technology is not neutral. This feature obliges journalists to develop mechanisms in order to do factchecking of all contents received through instant messaging of applications like whatsapp or Telegram essentially for two reasons: the first one, that media need to create solid bridges with the public in order to try to increase their trust, collaborate in an efficacious manner and create commitment and loyalty. On the other hand, most of media use email, text messaging, instant messaging, blogs and comments in websites, therefore the possibility of a misinterpretation increases. Media must find the perfect balance between both scenarios.”

<sup>1079</sup> Original: “At the same time, every whatsapp alert represents a new stimulus for journalists. Messaging applications have turned into a new and faster information source, and the audience activity confirms its preference by these platforms, therefore they are very efficacious channels to connect with the public. Likewise, this private and direct communication can be an intense experience because it depicts the watchdog of the gatekeeper, and the formula of media to recover the audience’s trust.”

<sup>1080</sup> Original: “In this context, journalists must remember that obtaining the first news is a challenge, but being rigorous or accurate is a need for survival in quality journalism.”

<sup>1081</sup> Original: “fact-checking”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>Em segundo lugar, para <b>responsabilizar as instituições governamentais</b> e a organização da mídia, as estratégias são semelhantes <b>às do jornalismo de vigilância.</b>” (CHERUIYOT; FERRER-CONILL, 2018, p. 972, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1082</sup></p> <p>“No entanto, em um ambiente onde a <b>desinformação</b> ameaça os meios de comunicação, <b>o próprio processo de verificação de fatos tornou-se uma ferramenta epistemológica proposta</b> por diversos atores além do jornalismo tradicional. Portanto, nós voltamos para a <b>verificação de fatos como um dispositivo para moldar a dinâmica das notícias</b> e como ela incorpora atores externos que adotam as qualidades epistemológicas frequentemente atribuídas à mídia de notícias” (CHERUIYOT; FERRER-CONILL, 2018, p. 964, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1083</sup></p>	
Verificação de fatos <sup>1084</sup>	<p>“Os jornalistas de Snopes usam meios tradicionais para <b>lutar contra a desinformação</b>, ou seja, para verificar uma alegação. As afirmações a serem <b>verificadas vêm de consultas públicas</b> por e-mail, Twitter e assim por diante. No momento em que a <b>verificação de fatos</b> está em andamento, as denúncias se espalham pela plataforma social sem contramedidas.” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 75330, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1085</sup></p> <p>“A primeira questão de pesquisa é sobre como a <b>verificação de fatos está competindo com a desinformação</b>. Nós respondemos em duas dimensões: <b>verificadores de fatos</b> e consumidores verificadores de fatos. A análise de sobrevivência mostra que <b>os verificadores de fatos estão trabalhando duro para desmascarar uma afirmação</b>, mas seus esforços têm dificuldade para acompanhar o volume de desinformação. Ao mesmo tempo, os consumidores de <b>verificação de fatos</b> que compartilham tweets de artigos <b>desmascarados estão acompanhando o compartilhamento de informações incorretas</b>. Começando com um exemplo de história, observamos uma correlação moderada de comportamento de compartilhamento de tweets entre alegação e verificação de fatos. Nossa análise mostra que o compartilhamento de conteúdo de <b>verificação de fatos</b> costuma ficar um dia mais atrasado do que a desinformação.” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 75337-75338, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1086</sup></p> <p>“A verificação de fatos é um comportamento coletivo e muitos jornalistas trabalham nas mesmas reivindicações. No entanto, é preciso coordenação para saber quais alegações já foram verificadas. Embora a metodologia que propusemos para encontrar pares de</p>	Mídias e comunicações

<sup>1082</sup> Original: “Fact-checking activities are done at two levels. First, to corroborate the data sets, the organisations gather and compile. The strategies behind the corroboration processes are similar to typical processes of traditional verification. However, due to resource scarcity, the degree of verification is contingent to the trust of the source of data. Second, to hold accountable governmental institutions and media organisation, the strategies are akin to those of watchdog journalism.”

<sup>1083</sup> Original: “However, in an environment where misinformation threatens news organisations, the process of fact-checking in itself has become an epistemological tool that several actors beyond traditional journalism propose. Therefore, we turn to fact-checking as a device for shaping news dynamics and how it incorporates external actors that adopt the epistemological qualities often attributed to news media.”

<sup>1084</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1085</sup> Original: “The journalists from Snopes use traditional ways to fight against misinformation, that is, to fact-check a claim. The claims to be fact-checked come from public queries through email, Twitter, and so on. At the time when fact checking is underway, the claims are spreading over the social platform without countermeasures.”

<sup>1086</sup> Original: “The first research question is about how fact checking is competing with misinformation. We answer it in two dimensions: fact-checkers and fact-checking consumers. Survival analysis shows that fact-checkers are working hard to debunk a claim, but their efforts struggle to keep up with the volume of misinformation. At the same time, fact-checking consumers that share tweets of debunking articles are keeping up with the sharing of misinformation. Starting with a story example, we observe a moderate correlation of tweets sharing behavior between claim and fact checking. Our analysis shows that the sharing of fact-checking content typically lags that of misinformation by about one day.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	verificação de fatos e alegação não seja perfeita, pode ser promissor para aprimorar o método para torná-lo aplicável para tal coordenação.” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 75339, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1087</sup>	
Verificação de fatos <sup>1088</sup>	<p>“A <b>checagem de fatos tem experimentado um crescimento substancial nos últimos anos</b>, como uma técnica que visa monitorar o discurso público, em um momento em que a divulgação de notícias falsas ou a perda de qualidade e credibilidade da mídia atingem níveis preocupantes. Este artigo analisa nove projetos lançados desde 2010 em meia dúzia de países latino-americanos, representativos de um ecossistema emergente em uma região que enfrenta problemas para alcançar uma verdadeira democracia na mídia.” (PALAU-SAMPIO, 2018, p. 347, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1089</sup></p> <p>“A <b>importância dessas plataformas</b> se reflete no fato de que apenas dois em cada dez cheques da amostra podem ser <b>considerados verdadeiros, quase metade daqueles identificados como falsos e dos que apresentam algum tipo de imprecisão</b>. A análise revela diferenças significativas ao realizar as <b>verificações e apresentar os resultados</b>, com opções para melhorar o número de fontes, a inclusão de vozes de especialistas e recursos audiovisuais, ou a interação com os leitores. A <b>plataforma argentina Chequeado aparece como um modelo de referência neste contexto</b>.” (PALAU-SAMPIO, 2018, p. 347, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1090</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1091</sup>	<p>“É apresentada uma análise da questão da competição e desinformação da mídia como um <b>desafio para o jornalismo digital</b>. O caso do <b>colombiacheck.com, uma plataforma</b> de uma associação de jornalistas pioneira na Colômbia no campo do jornalismo de <b>verificação de fatos</b>, é analisado a fim de destacar a <b>contribuição desta metodologia na luta contra notícias falsas e maliciosas</b>, por um lado, e enfatizar que ela representa uma técnica simples e replicável através da qual a competência de mídia dos cidadãos e profissionais da comunicação pode ser reforçada.” (LOTERO-ECHEVERRI; ROMERO-RODRIGUEZ, PEREZ-RODRIGUEZ, 2018, p. 295, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1092</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1087</sup> Original: “Fact-checking is a collective behavior, and many journalists working on the same claims. However, it takes coordination to know which claims have been already fact-checked. Though the methodology we proposed to find pairs of fact-checking & claim is not perfect, it could be promising to enhance the method to make it applicable for such coordination.”

<sup>1088</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1089</sup> Original: “Fact-checking has experienced substantial growth in recent years, as a technique aimed to monitor public discourse, at a time when the dissemination of fake news or the loss of media quality and credibility has reached worrying levels. This article analyzes nine projects launched since 2010 in half a dozen Latin American countries, representative of an emerging ecosystem in a region facing problems to achieve genuine media democracy.”

<sup>1090</sup> Original: “The importance of these platforms is reflected in the fact that only two in ten checks from the sample can be considered true, almost half of those identified as false and of those presenting some kind of inaccuracy. The analysis reveals significant differences when carrying out the verifications and presenting the results, with options for improvement in the number of sources, the inclusion of expert voices and audiovisual resources, or the interaction with readers. The Argentinian platform Chequeado appears as a reference model in this context.”

<sup>1091</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1092</sup> Original: “Se presenta una revisión sobre el tema de la competencia mediática y de la desinformación, como reto del periodismo digital. Se analiza el caso de colombiacheck.com, una plataforma de una asociación de periodistas que es pionera en Colombia en la línea de trabajo del periodismo de chequeo de hechos (fact checking), para destacar el aporte que esta metodología plantea en la lucha contra las noticias falsas y malintencionadas, por una parte, y resaltar que representa una técnica sencilla y replicable a través de la cual se refuerza la competencia mediática de los ciudadanos y de los profesionales de la comunicación.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Desta forma, a <b>verificação dos fatos jornalísticos é uma contribuição para a alfabetização dos usuários e jornalistas</b>, permitindo-lhes demonstrar um <b>método simples e replicável para verificar as informações publicadas na mídia e nas redes sociais</b>, como um passo prévio ao seu compartilhamento.” (LOTERO-ECHEVERRI; ROMERO-RODRIGUEZ, PEREZ-RODRIGUEZ, 2018, p. 313, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1093</sup></p> <p>“Na Colômbia, o estudo de caso do <b>portal colombiacheck.com nos permite identificar um meio especializado na verificação de dados sobre comunicação política</b>, especificamente o processo de paz entre o governo nacional e a guerrilha das FARC e a campanha presidencial de 2018. (LOTERO-ECHEVERRI; ROMERO-RODRIGUEZ, PEREZ-RODRIGUEZ, 2018, p. 313, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1094</sup></p>	
Verificação de fatos <sup>1095</sup>	<p>“Enquanto os serviços de <b>checagem e verificação de fatos para combater notícias falsas</b> na mídia social aumentaram, poucas pesquisas investigaram como os jornalistas e o público percebem tais serviços.” (BRANDTZAEG; FØLSTAD, DOMÍNGUEZ, 2017, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1096</sup></p> <p>“Os <b>serviços de verificação e verificação de fatos podem se beneficiar do envolvimento tanto de usuários profissionais quanto leigos</b>. Os usuários poderiam participar sugerindo conteúdo para a verificação de fatos, como é atualmente uma opção em alguns dos <b>serviços de verificação de fatos</b>. Além disso, os usuários poderiam estar envolvidos em sugerir argumentos adicionais a favor ou contra as conclusões do verificador de fatos, a fim de permitir uma abordagem mais colaborativa para chegar a veredictos sobre o que é fato ou não em questões mais complexas. Este seria um exemplo de <b>criação de co-fact-checking com usuários em vez de criação de fact-checking para usuários</b>.” (BRANDTZAEG; FØLSTAD, DOMÍNGUEZ, p. 17, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1097</sup></p> <p>“Os jornalistas consideraram os <b>verificadores de fatos como sendo úteis para identificar conteúdo potencialmente não credível, ao invés de serem os árbitros finais da verdade</b>. As postagens positivas dos usuários de redes sociais em relação aos serviços de <b>verificação de fatos tipicamente abordavam a utilidade dos serviços</b>. Curiosamente, enquanto os jornalistas argumentaram que poderiam usar os serviços de <b>verificação de fatos como um ponto de partida para suas próprias pesquisas e não como uma fonte a ser citada</b>, os usuários de mídias sociais frequentemente usavam referências aos serviços de <b>verificação de fatos</b> como uma forma de provar seu ponto de vista” (BRANDTZAEG; FØLSTAD, DOMÍNGUEZ, p. 14, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1098</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1093</sup> Original: “De esta manera, el periodismo de chequeo de hechos es un aporte en la alfabetización mediática de los usuarios y de los periodistas, al permitirles evidenciar un método sencillo y replicable para verificar la información publicada en los medios de comunicación y en las redes sociales, como paso previo a la acción de compartirla.”

<sup>1094</sup> Original: “En Colombia, se verifica que el caso estudiado del portal colombiacheck.com, permite identificar un medio especializado en el chequeo de datos en comunicación política, en concreto del proceso de paz entre el gobierno nacional y la guerrilla de las FARC y en la campaña presidencial del año 2018.”

<sup>1095</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1096</sup> Original: “While services for fact-checking and verification to counter fake news in social media have increased, little research has investigated how journalists and the public perceive such services.”

<sup>1097</sup> Original: “Verification and fact-checking services may benefit from involving both professional and lay users. Users could participate in suggesting content for fact-checking or verification, as is currently an option in some of the fact-checking services. Additionally, users could be involved in suggesting additional arguments pro or contra the conclusions of the fact-checker in order to allow for a more collaborative approach in reaching verdicts concerning what is fact or not in more complex questions. This would be an instance of co-fact-checking creation with users instead of fact-checking creation for users.”

<sup>1098</sup> Original: “Journalists viewed fact-checkers as being useful in identifying potentially non-credible content rather than being the ultimate arbiters of truth. The social media users’ positive posts regarding fact-checking services typically addressed the services’ usefulness. Interestingly, while journalists argued that they could use fact-checking

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação de fatos <sup>1099</sup>	<p>“Neste artigo, exploramos os novos tipos de trabalho de informação idealizados pela StopFake, uma organização voluntária, para combater a transformação de notícias falsas em arma. Fundado por jovens jornalistas ucranianos em março de 2014, o StopFake baseou-se seletivamente nas práticas ocidentais de “verificação de fatos”, uma atividade cada vez mais comum e proeminente em que jornalistas fazem uma afirmação polêmica e avaliam sua veracidade usando dados publicamente disponíveis e as opiniões de especialistas. A missão do StopFake era analisar um grande volume de informações e publicar apenas o que pudesse ser falso. Se a afirmação parecia falsa, mas era impossível de provar, ou parecia estar parcialmente correta, o StopFake permanecia em silêncio.” (HAIGH; HAIGH, KOZAK, 2018, p. 2062-2063, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1100</sup></p> <p>“As <b>atividades do StopFake mostram o poder e as restrições do ativismo jornalístico contra uma campanha de notícias falsas bem-organizada</b>. As mesmas ferramentas de internet e redes de mídia social que tornaram mais fácil para ativistas russos e trolls espalharem propaganda ponto a ponto e interromper discussões em sites ocidentais também capacitaram os voluntários da <b>StopFake</b> a construir uma comunidade colaborativa <i>on-line</i>. O <b>sucesso do StopFake na disseminação de contra narrativas contou com a mídia social</b>, como Facebook e Twitter, para divulgar seu trabalho e trazê-lo à atenção de jornalistas ocidentais que podem não ter tempo, <b>habilidades linguísticas ou conhecimento especializado necessários para descartar definitivamente o falso notícias antes de apresentar suas histórias</b>. Por sua vez, isso gerou cobertura na mídia convencional para <b>ampliar seu impacto</b>.” (HAIGH; HAIGH, KOZAK, 2018, p. 2081, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1101</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1102</sup>	<p>“No que diz respeito aos instrumentos, <b>a solução tem que partir da tarefa de verificação</b>. Em sociedades democráticas e livres, deve-se garantir o livre fluxo do máximo de informação possível e reduzir as restrições ao mínimo, o que sugere evitar a regulamentação excessiva da Internet e, principalmente, o estabelecimento de sanções penais para o combate às notícias falsas. <b>A verificação, por sua vez, sempre foi o elemento-chave no trabalho jornalístico e pode contribuir para a seleção de informações</b></p>	Mídias e comunicações

services as a starting point for their own research rather than as a source to be quoted, social media users often used references to the fact-checking services as a way of proving their point of view.”

<sup>1099</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1100</sup> Original: “In this paper, we explore the new kinds of information work devised by stopfake, a volunteer organization, to fight this weaponization of fake news. Founded by young Ukrainian journalists in March 2014, stopfake drew selectively on Western practices of “fact checking,” an increasingly common and prominent activity in which journalists take a controversial claim and evaluate its truth using publicly available data and the opinions of experts. Stop fake’s mission was to analyze a large volume of information and only publish what they could prove false. If the claim seemed untruthful, but was impossible to prove, or appeared to be partially correct, stopfake remained silent.”

<sup>1101</sup> Original: “The activities of stopfake show the power, and the constraints, of journalistic activism against a well-organized fake news campaign. The same internet tools and social media networks that made it easy for Russian activists and trolls to spread peer-to-peer propaganda and disrupt discussions on Western websites also empowered the volunteers of stopfake to build a collaborative community online. The success of stopfake in disseminating counter narratives relied on social media, such as Facebook and Twitter, to spread its work and bring it to the attention of Western journalists who might themselves lack the time, language skills, or specialist knowledge needed to definitively discount fake news before filing their stories. In turn, this generated coverage in conventional media to magnify its impact.”

<sup>1102</sup> Original: “verificación de hechos”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>confiáveis</b> desde que os critérios aplicados sejam conhecidos e o usuário tenha o controle final sobre o conteúdo que deseja consumir.” (CHULVI, 2018, p. 317, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1103</sup></p> <p>“A <b>verificação de fatos</b> na esfera pública é considerada uma ferramenta elementar para o exercício do bom jornalismo e faz parte da essência do trabalho nas redações da imprensa tradicional de onde tem sido exportado para outros meios (audiovisual e <i>on-line</i>) <b>para se tornar uma tendência global [...]</b>”(CHULVI, 2018, p. 308, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1104</sup></p>	
Verificação de fatos <sup>1105</sup>	<p>“Este artigo tem um foco claro no Reino Unido, mas a ênfase na <b>verificação de fatos</b> também se espalhou rapidamente nos Estados Unidos, incluindo o surgimento de empresas de alto perfil meios de <b>verificação de fatos (em oposição às organizações de notícias tradicionais)</b>.” (JUKES, 2018, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1106</sup></p> <p>“A investigação parlamentar deu às organizações de notícias uma oportunidade de ouro em nível executivo para promover ativamente esses valores como uma <b>estratégia editorial clara destinada a restabelecer a confiança em suas notícias em um momento em que ela havia caído para níveis sem precedentes</b>. Suas ações se concentraram em tornar transparente o que sempre foi um componente central do jornalismo de som, <b>checagem de fatos e verificação</b>. Com exceção da BBC, financeiramente protegida pela taxa de licença pública, muitas das <b>organizações de notícias sediadas no Reino Unido</b> foram, no entanto, restringidas por pressões de custo e contaram com o destaque da prática existente. Como as submissões da Press Association e do grupo GNM deixaram claro, <b>produzir jornalismo baseado em fatos</b> requer recursos que foram sugados pelo Google e pelo Facebook à medida que eles monopolizam o mercado de publicidade <i>on-line</i>” (JUKES, 2018, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1107</sup></p> <p>“E há sinais de que os <b>consumidores que buscam uma marca confiável estão dispostos a pagar por notícias</b>, confirmando o velho ditado de que <b>boas notícias</b> (bem fundamentadas) vendem.” (JUKES, 2018, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1108</sup></p> <p>“Em um ambiente de notícias falsas, as organizações podem colocar um marcador e encontrar o vocabulário e o formato para <b>mostrar ao público o compromisso de “acertar” e verificar as afirmações feitas</b>. Em sua submissão de inquérito, o concorrente da BBC ITV</p>	Mídias e comunicações

<sup>1103</sup> Original: “Por lo que se refiere a los instrumentos, la solución ha de venir de la tarea de verificación. En las sociedades democráticas y libres tiene que estar garantizado el libre flujo de tanta información como sea posible y las restricciones han de reducirse al mínimo lo que sugiere que se evite la sobrerregulación de la Red y muy especialmente, el establecimiento de sanciones penales para combatir las noticias falsas. La verificación, por su parte, ha sido desde siempre el elemento clave en la tarea periodística y puede contribuir a la selección de la información confiable siempre que se conozca el criterio que se aplica y el usuario tenga el control final sobre los contenidos que desea consumir.”

<sup>1104</sup> Original: “La verificación sistemática de datos y hechos en la esfera pública se considera una herramienta elemental para el ejercicio del buen periodismo y ha formado parte de la esencia del trabajo en las redacciones de la prensa tradicional desde donde se ha exportado a otros medios de comunicación (audiovisual y online) hasta convertirse en una tendencia mundial [...]”

<sup>1105</sup> Original: “fact checking.”

<sup>1106</sup> Original: “This paper has a clear focus on the United Kingdom, but an emphasis on fact checking has also spread quickly in the United States, including the emergence of high profile fact-checking outlets (as opposed to traditional news organisations).”

<sup>1107</sup> Original: “The parliamentary inquiry gave news organisations a golden opportunity at an executive level to actively promote these values as a clear editorial strategy aimed at re-establishing trust in their news at a time when it had sunk to unprecedented low levels. Their actions have focused on making transparent what has always been a core component of sound journalism, fact checking and verification. With the exception of the BBC, financially shielded by the public licence fee, many of the UK-based news organisations have, however, been constrained by cost pressures and have relied on highlighting existing practice. As submissions by the Press Association and GNM group made clear, producing fact-based journalism requires resources that have been sucked away by Google and Facebook as they corner the market for online advertising.”

<sup>1108</sup> Original: “And there are signs that consumers seeking a trusted brand are willing to pay for news, confirming the old adage that good (firmly grounded) news sells.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>News também enfatizou sua <b>reputação de longa data de divulgação imparcial e precisa de notícias, transparência</b> de fornecimento e a "marca de pipa" das melhores práticas fornecidas por meio da <b>regulamentação das emissoras de serviço público</b> pela Ofcom. Por sua vez, o ITN, que fornece notícias para o ITV, Canal 4 e Canal 5, disse que é mais importante do que nunca <b>investir em jornalismo de qualidade e verificação de fatos.</b>" (JUKES, 2018, p. 5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1109</sup></p> <p>"O surgimento de "notícias falsas" durante o referendo do <i>Brexit</i> e a campanha eleitoral de Trump fez as organizações de notícias correrem para <b>estabelecer equipes de jornalistas para desmascarar histórias deliberadamente enganosas e verificar os fatos</b>" (JUKES, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1110</sup></p>	
Jornalismo <sup>1111</sup>	<p>"É um sintoma do <b>colapso da velha ordem das notícias</b> e do caos da comunicação pública contemporânea. Esses desenvolvimentos atestam um novo capítulo na velha luta sobre a definição da verdade - governos travando guerras de propaganda, elites e corporações competem para dominar a cobertura de notícias e <b>os esforços contínuos do jornalismo ministrem para reivindicar o fornecimento de reportagens autorizadas de eventos atuais.</b> O caos da comunicação torna necessário <b>revisitar argumentos normativos sobre jornalismo e democracia</b>, bem como sua viabilidade em condições radicalmente novas" (WAISBORD, 2018, p. 1866, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1112</sup></p> <p>"Além disso, devemos abordar com cautela quaisquer inovações com possibilidades democráticas. <b>Os estudos de jornalismo têm um registro destacado que identifica tendências como salvadores potenciais das notícias e da democracia.</b> Recentemente, o campo elogiou <b>várias inovações - jornalismo público, jornalismo cidadão, notícias hiperlocais, startups e ativismo de notícias digitais.</b> Todos deram contribuições importantes para a diversidade e qualidade das notícias, mas o problema vai além de experiências específicas." (WAISBORD, 2018, p. 1875, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1113</sup></p> <p>"O <b>jornalismo</b> ainda pode ser visto como uma "tecnologia da verdade", mas velhas conclusões podem não ser muito aplicáveis, pois as condições são consideravelmente diferentes. Assim como os monopólios do conhecimento do passado, como o Estado e a Igreja, que <b>perderam sua posição outrora dominante com o advento das inovações tecnológicas, o jornalismo também perdeu o</b></p>	Mídias e comunicações

<sup>1109</sup> Original: "In an environment of fake news, organisations can put a marker down and find the vocabulary and format to show audiences the commitment to "getting it right" and checking claims being made. In its inquiry submission, the BBC's competitor ITV News also emphasised its long established reputation for impartial, accurate reporting of news, transparency of sourcing and the "kite mark" of best practice provided through regulation of public service broadcasters by Ofcom. In turn, ITN, which feeds news to ITV, Channel 4 and Channel 5, said it was more important than ever to invest in quality journalism and fact checking."

<sup>1110</sup> Original: "The emergence of "fake news" during the Brexit referendum and Trump election campaign sent news organisations scurrying to establish teams of journalists to debunk deliberately misleading stories and verify facts."

<sup>1111</sup> Original: "journalism"

<sup>1112</sup> Original: "It is symptomatic of the collapse of the old news order and the chaos of contemporary public communication. These developments attest to a new chapter in the old struggle over the definition of truth—governments waging propaganda wars, elites, and corporations vie to dominate news coverage, and mainstream journalism's continuous efforts to claim to provide authoritative reportage of current events. The communication chaos makes it necessary to revisit normative arguments about journalism and democracy as well as their feasibility in radically new conditions. Conventional notions of news and truth that ground standard journalistic practice are harder to achieve and maintain amid the destabilization of the past hierarchical order."

<sup>1113</sup> Original: "Also, we should cautiously approach any innovations with democratic possibilities. Journalism studies have a spotted record identifying trends as potential saviors of news and democracy. In recent times, the field has praised several innovations—public journalism, citizen journalism, hyperlocal news, startups, and digital news activism. All have made important contributions to news diversity and quality, but the problem goes beyond specific experiences."

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>privilegio de ser o principal definidor da notícia como verdade.</b> O jornalismo dificilmente pode ficar “acima da briga” quando a política intermediária sucumbe aos extremistas de direita. O público percebe o jornalismo de maneira diferente, apesar dos <b>forços contínuos do jornalismo convencional para solidificar sua reputação de imparcial, justo e nobre.</b>” (WAISBORD, 2018, p. 1875, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1114</sup></p>	
<p>Jornalistas com educação mediática e alfabetização midiática<sup>1115</sup></p>	<p>“Assim, <b>o papel das redes sociais nos jornalistas modernos está aumentando e assume novas formas.</b> Mas para utilizá-lo, jornalistas seguros <b>devem cumprir o Código de Ética Jornalística, e devem ter (de fato, como os leitores também) um alto nível de educação mediática e alfabetização midiática.</b> Os resultados da pesquisa confirmaram o fato de que os <b>jornalistas</b> utilizam as redes sociais principalmente para a comunicação com comentaristas e oficiais, para buscar novas informações e eventos informativos. As redes sociais mais populares entre os jornalistas são o "Facebook" e o "Twitter". Estas plataformas cresceram a partir de redes sociais em mídias sociais completas, que são a fonte de busca, intercâmbio e <b>disseminação de informações socialmente significativas.</b>” (KITSA, 2017, p. 89-90, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1116</sup></p> <p>“O primeiro passo para o uso seguro das redes sociais é a alta ltvlt da <b>mediaeducação e medialiteracia.</b> Para o interesse do leitor, <b>os jornalistas devem levar em conta algumas características das redes sociais em diferentes plataformas.</b> Assim, por exemplo, é importante saber por qual critério a rede "Facebook" coloca o link para divulgar seus amigos. As primeiras notícias da fita serão seus posts de amigos com vídeos. Depois - com ilustrações, e no mínimo - mensagens de texto originais. Além do interesse, <b>o leitor seria o melhor para servir os posts da própria conta de um jornalista que já tem uma reputação positiva.</b> Se certos jornalistas de mídia não são conhecidos do público, <b>o jornalista pode fazer um reposicionamento a partir do site da mídia, mas sempre acrescentando seu próprio comentário.</b>” (KITSA, 2017, p. 88, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1117</sup></p>	<p>Mídias e comunicações</p>

<sup>1114</sup> Original: “Journalism can still be arguably seen as a “technology of truth” but old conclusions may not be quite applicable as conditions are considerably different. Just like the past monopolies of knowledge like the State and the Church that lost their once-dominant position with the coming of technological innovations, journalism has similarly lost the privilege as the main definer of news as truth. Journalism can hardly stand “above the fray” when middle-of-the-road politics succumbs to right-wing extremists. Publics perceive journalism differently despite the continuous efforts of mainstream journalism to solidify its reputation as evenhanded, fair, and noble”

<sup>1115</sup> Original: “But to use it safe journalists should comply the Code of Journalism Ethics, and should have (in fact, as the readers too) a high level of the mediaeducation and medialiteracy.”

<sup>1116</sup> Original: “Thus, the role of social networks in the modern journalists is increasing and it takes on new forms. But to use it safe journalists should comply the Code of Journalism Ethics, and should have (in fact, as the readers too) a high level of the mediaeducation and medialiteracy. The survey results confirmed the fact that journalists use social networks primarily for communication with commentators and officials, to search for new information and information events. The most popular social networks among journalists are "Facebook" and "Twitter". These platforms have grown from social networks in complete social media, which are the source of search, exchange and dissemination of socially significant information.”

<sup>1117</sup> Original: “The first step for safe using of social networks is the high ltvlt of mediaeducation and medialiteracy. In order to the interest of the reader journalists should take into account some features of the social networks on different platforms. Thus, for example, it is important to know by what criteria the network "Facebook" places the link spread your friends. First news of the tape will be your friend posts with videos. Then – with illustrations, and in the least - Original text messages. In addition to interest the readerit would be the best to serve posts from the own account of a journalist who already has a positive reputation. If certain media journalists are not known to the public, journalist can repost from the site of the media, but always adding his own commentary.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Jornalismo <sup>1118</sup>	“Enquanto isso, o jornalismo baseado em fatos verificados deve definitivamente se pronunciar contra o para-jornalismo de notícias falsas, e para isso os jornalistas precisam não apenas de uma abordagem adequada à transmissão de notícias adotadas pela mídia social, mas também de um público perspicaz que tenha adquirido habilidades básicas de alfabetização sobre a mídia. Jornalistas honestos são solicitados não apenas pelo Presidente dos EUA, mas também por toda a humanidade.” (SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017, p. 154, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1119</sup>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1120</sup>	<p>“Considerando a nova ecologia da mídia - através de quais narrativas estratégicas são criadas e interpretadas, este artigo <b>examina as narrativas de supostas notícias falsas no Canal Um</b>, percebendo as histórias fabricadas como projeções extremas das narrativas estratégicas da Rússia, e <b>as tentativas do site de verificação de fatos ucraniano Stopfake.org de contrariar a narrativa russa, refutando a desinformação e expondo imagens enganosas</b> sobre a Ucrânia.” (KHALDAROVA; PANTTI, 2016, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1121</sup></p> <p>“Os conflitos proporcionam um território fértil para que surjam controvérsias e suspeitas e a Internet oferece amplas oportunidades para desmascarar falsidades e produzir contra-narrativas. Nesta nova ecologia da mídia, a <b>StopFake representa um agente híbrido (Chadwick 2013) que integra diferentes funções (jornalísticas e políticas), gêneros, ferramentas e objetivos</b>. Os usuários do Twitter, em geral, <b>são bastante céticos</b> sobre a precisão das principais narrativas da mídia da Rússia. <b>Muitos tweets sugerem que estão cientes das narrativas estratégicas</b>, e embora possam adotar os termos oferecidos pelo Canal Um para descrever eventos e atores, deixam claro que desconfiam do Canal Um, em geral, e de alguns de seus conteúdos, em particular” (KHALDAROVA; PANTTI, 2016, p. 9, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1122</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos	“Este estudo tem por objetivo compreender o <b>Projeto Comprova como estratégia de legitimação do campo jornalístico</b> e propor uma primeira aproximação com a experiência de checagem cruzada, em meio ao debate sobre <b>notícias falsas</b> . A <b>principal estratégia acionada nesse caso é a de credibilidade</b> , obtida num acordo entre jornalismo e sociedade, que permite que seja estabelecida uma relação de confiança. <b>No Projeto Comprova, há uma preocupação por detalhar o processo de apuração, causando uma modificação de ordem narrativa.</b> ” (FOSSÁ; MÜLLER, 2019, p. 452)	Mídias e comunicações

<sup>1118</sup> Original: “journalism”

<sup>1119</sup> Original: “Meanwhile journalism based on checked facts should definitely speak out against para-journalism of fake news, and for this journalists need not only an adequate approach to broadcasting news adopted by social media but also a discerning audience who have acquired basic media literacy skills. Honest journalists are asked for not only by the US President but also by the whole mankind.”

<sup>1120</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1121</sup> Original: “Accounting for the new media ecology—through which strategic narratives are created and interpreted, this article scrutinizes the narratives of allegedly fake news on Channel One, perceiving the fabricated stories as extreme projections of Russia’s strategic narratives, and the attempts of the Ukrainian fact-checking website Stopfake.org to counter the Russian narrative by refuting misinformation and exposing misleading images about Ukraine.”

<sup>1122</sup> Original: “Conflicts provide fertile territory for controversy and suspicion to appear and the internet provides ample opportunities for debunking falsehoods and producing counter-narratives. In this new media ecology, stopfake represents a hybrid agent (Chadwick 2013) that integrates different functions (journalistic and political), genres, tools and objectives. Twitter users, on the whole, are rather sceptical about the accuracy of mainstream media narratives from Russia. Many tweets suggest that they are aware of the strategic narratives, and while they may adopt the terms offered by Channel One for describing events and actors, they make clear that they distrust Channel One, in general, and some of its content, in particular.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“O <b>Projeto Comprova</b> é uma dessas experiências de crosscheck ou checagem cruzada. Ele nasceu de uma iniciativa do <b>First Draft</b>, um projeto do Centro Shorenstein de Mídia, Política e Políticas Públicas da Harvard Kennedy School. Coordenado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), o <b>Projeto Comprova reuniu 24 veículos de comunicação brasileiros</b>, além de <b>organizações de jornalistas, empresas de sites, redes sociais e grupos ligados a universidades</b>, demonstrando uma articulação conjunta” (FOSSÁ; MÜLLER, 2019, p. 454)</p> <p>“A <b>apuração de informações por meio da verificação de falas e acontecimentos é uma das prerrogativas básicas da prática do jornalista profissional</b>. Porém, as dificuldades econômicas que levaram a demissões e redações mais enxutas, além da <b>necessidade de publicação “em tempo real”</b> fazem com que esse preceito seja colocado em segundo plano. Assim, a velocidade e a busca pelo “furo” adquirem maior centralidade. <b>Isso impacta no produto do jornalismo</b>, especialmente no jornalismo diário.” (FOSSÁ; MÜLLER, 2019, p. 467)</p>	
Jornalismo	<p>“Os resultados, ao nosso ver, <b>reforçam a necessidade de incentivar veículos tradicionais e novos</b> a expressarem sua adesão a <b>princípios e valores jornalísticos</b>, isto é, de explicitar sua credibilidade constituída para que este predicado seja percebido pelo público. Demonstrar conformidade à <b>deontologia profissional</b> é uma exigência dos novos tempos que vai de encontro ao <b>comportamento da imprensa adotado até agora.</b>” (TRÄSEL; LISBOA, VINCIPROVA, 2019, p. 491)</p> <p>“Demonstram também que a natureza intersubjetiva e <b>multidimensional da credibilidade não pode ser desprezada. Indicadores relativos à integridade e competência da fonte de informação</b>, as duas dimensões principais da credibilidade de um orador, não são fixos, mas situacionais e tensionados a cada troca comunicativa. Estudos futuros podem se debruçar sobre estes aspectos de modo a especificar quais <b>gêneros jornalísticos são os menos passíveis de ser falseados</b> e quais elementos concentram credibilidade neste novo ambiente desritualizado de consumo de notícias, no qual o <b>jornalismo ainda busca se reposicionar como produtor de conhecimento e mediador da deliberação democrática</b>” (TRÄSEL; LISBOA, VINCIPROVA, 2019, p. 492)</p>	Mídias e comunicações
Mídia tradicional	<p>“A <b>mídia tradicional deve igualmente manter a sua estética tradicional de edição</b>, uma vez que os conteúdos analisados recorrem majoritariamente à sobreposição de frases de impacto sobre imagens, algo incomum na mídia de referência. Em conclusão, se pode dizer que a estratégia seguida por alguma <b>mídia tradicional para atingir novos públicos – a produção de conteúdo simplificados que visam uma maior circulação nas redes sociais digitais</b> – pode ter contribuído para confundir os usuários no que concerne à identificação do que é informação é verdadeira” (CANAVILHAS; BITTENCOURT, ANDRADE, 2019, p. 621-622)</p> <p>“Retirada do seu contexto original – o site de um jornal, rádio ou televisão – a informação de cunho <b>jornalístico</b> dificilmente se distingue da informação manipulada devido às evidentes semelhanças <b>entre formatos e à conhecida iliteracia midiática</b>. Por isso, a <b>mídia tradicional deve manter a aposta na inovação para melhorar e distinguir os produtos jornalísticos, preservando regras fundamentais do jornalismo</b> como a identificação das fontes usadas nas notícias, algo que os <b>produtores de informação falsa não fazem.</b>” (CANAVILHAS; BITTENCOURT, ANDRADE, 2019, p. 622)</p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1123</sup>	<p>“Embora a legislação para impedir a disseminação de conteúdo falso possa ser uma medida eficaz, a mídia e outras <b>organizações independentes lançaram iniciativas de verificação de fatos para refutar o conteúdo falso que entra no ciclo de notícias</b>. Este tipo de prática tem uma <b>taxa de implementação de 64% na União Européia como um todo</b>, estando presente em dezoito dos vinte e oito países que compõem a UE. Além disso, a <b>nota positiva a respeito deste tipo de mídia especializada na verificação de informações é que sua presença só tem crescido nos últimos anos</b>, de modo que é de se esperar que projetos destinados a corrigir a</p>	Mídias e comunicações

<sup>1123</sup> Original: “verificación o fact-checking”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	desinformação disponível ao público continuem a surgir. Tudo isso em um contexto no qual as marcas jornalísticas estão procurando reagir à desconfiança que os cidadãos têm em relação à imprensa. <b>Práticas como a verificação são um esforço para recuperar a credibilidade e a confiança no jornalismo bem feito.</b> ” (LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019, p. 6668, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1124</sup>	
Restaurar a confiança no jornalismo profissional <sup>1125</sup>	“O estudo também tem várias implicações para os formuladores de políticas e o jornalismo profissional. Para superar preconceitos ideológicos e neutralizar a polarização que alimenta a desinformação <i>on-line</i> , <b>aumentar a alfabetização midiática pode ser uma meta importante.</b> As descobertas deste estudo sugerem que, em ambientes com organizações de notícias altamente confiáveis, a desinformação política tem menos sucesso. O fortalecimento desse tipo de organização <b>pode ajudar a restaurar a confiança no jornalismo profissional.</b> Além disso, o <b>jornalismo profissional deve reconquistar a confiança</b> , distinguindo seu estilo de reportagem do conteúdo sensacionalizado e emocionalizado da desinformação <i>on-line</i> . Os usuários de mídia social serão mais capazes de identificar desinformação e superar mecanismos, como viés de confirmação, quando tiverem acesso a uma variedade de fontes de notícias profissionais confiáveis. Além disso, quando os principais veículos de notícias falham simultaneamente, <b>as mídias sociais e alternativas, que carecem de controle de qualidade, podem substituí-las como a principal fonte de informação.</b> Tal situação parece propiciar o sucesso na disseminação da desinformação <i>on-line</i> .” (HUMPRECHT, 2019, p. 1985, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1126</sup>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1127</sup>	“Os dois principais jornais de Eswatini adotaram diversas <b>estratégias para combater a disseminação de notícias falsas</b> , incluindo a <b>regulamentação de como os jornalistas utilizam as mídias sociais e o incentivo à leitura lateral para garantir que os jornalistas verificassem se um evento realmente ocorreu.</b> As redações se deparam com uma tarefa gigantesca de garantir que não se tornem um canal para notícias falsas. Entretanto, a competição que existe entre os jornais e a pressão sobre os jornalistas para que cumpram sua quota de notícias diárias é susceptível de exacerbar a situação. As redações devem aderir as <b>noções básicas de jornalismo,</b>	Mídias e comunicações

<sup>1124</sup> Original: “Aunque la elaboración de leyes dirigidas a detener la divulgación de contenidos falsos puede ser una medida efectiva, los medios de comunicación y otras organizaciones independientes han puesto en marcha iniciativas de verificación o fact-checking cuyo objetivo es desmentir los falsos que entran a formar parte del circuito informativo. Este tipo de prácticas cuenta con un grado de implantación del 64% en el conjunto de la Unión Europea, estando presente en dieciocho de los veintiocho países que la forman. Además, la nota positiva a respecto de este tipo de medios especializados en la verificación de la información es que su presencia no ha hecho sino crecer a lo largo de los últimos años, por lo que es de esperar que sigan surgiendo proyectos encaminados a corregir la desinformación accesible a la ciudadanía. Todo ello en un marco en el que las marcas periodísticas buscan reaccionar a la desconfianza que la ciudadanía tiene con respecto a la prensa. Prácticas como la verificación suponen un esfuerzo por recuperar la credibilidad y la confianza en un periodismo bien hecho.”

<sup>1125</sup> Original: “restore trust in professional journalism”

<sup>1126</sup> Original: “The study also has a number of implications for policy-makers and professional journalism. To overcome ideological biases and to counteract the polarization that fuels online disinformation, increasing media literacy can be one important goal. The findings of this study suggest that in environments with highly trusted news organizations politically driven disinformation is less successful. Strengthening these types of organizations might help to restore trust in professional journalism. Moreover, professional journalism must win back trust by distinguishing its reporting style from the sensationalized and emotionalized content of online disinformation. Users of social media will be more able to identify disinformation and to overcome mechanisms such as confirmation bias when they have access to a variety of trustworthy, professional news sources. Furthermore, when leading news outlets fail simultaneously, social and alternative media, which lack quality control, can replace them as the main information source. Such a situation seems to be conducive to the successful dissemination of online disinformation.”

<sup>1127</sup> Original: “journalism”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>assegurando que as matérias sejam verificadas, equilibradas e precisas.</b> Embora as redações tenham colocado em prática estratégias para evitar a disseminação de histórias falsas, estas não são à prova de tolices. A história aludida na introdução sobre o apelo do rei de Eswatini de que os homens deveriam ter duas esposas ou ser presos de frente é um caso em questão. Enquanto a mídia local evitou a história, seus homólogos internacionais correram com ela, apesar de sua falsidade. Como os <b>jornalistas cidadãos maximizam o potencial das novas tecnologias de mídia à sua disposição</b>, eles também querem ser os primeiros em notícias de última hora.” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1128</sup></p> <p>“As notícias falsas oferecem às <b>organizações da mídia e aos jornalistas uma oportunidade de voltar aos fundamentos de sua profissão, que incluem verdade, exatidão e verificação dos fatos</b>, entre outros. <b>As notícias falsas oferecem aos jornalistas profissionais uma oportunidade de se distinguirem dos jornalistas cidadãos.</b> O vácuo ético no jornalismo cidadão deve ser explorado pela grande mídia para se distinguir como profissionais. Com base nas descobertas empíricas deste estudo, é evidente que notícias falsas <b>não serão fáceis de serem erradicadas.</b>” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1129</sup></p> <p>“A mídia como divulgadora de notícias tem sido silenciada quando se trata de falar verdade ao poder. <b>A ausência de programas de conversas sobre questões sociopolíticas é motivo de preocupação.</b> Quando o espaço deliberativo é censurado, <b>os cidadãos buscam espaços alternativos onde depois estabelecem a agenda.</b> A cultura do sigilo, mesmo em questões de interesse público, resulta em especulação” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 15, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1130</sup></p> <p><b>“Os jornalistas profissionais têm um papel a desempenhar como guardiões da ética jornalística nos respectivos países.</b> Entretanto, o poder conferido aos cidadãos comuns de produzir e distribuir notícias através da disponibilidade de tecnologias <b>digitais como as mídias sociais tem comprometido a profissão.</b>” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1131</sup></p>	

<sup>1128</sup> Original: “The two mainstream newspapers in Eswatini have adopted a number of strategies in order to combat the spread of fake news, including regulating how journalists use social media, and encouraging lateral reading in order to ensure that journalists verify that an event did indeed take place. Newsrooms are faced with a mammoth task of ensuring that they do not become a conduit for fake news. However, the competition that exists between newspapers and the pressure on journalists to meet their daily news quota is likely to exacerbate the situation. Newsrooms should adhere to the journalistic basics by ensuring that stories are verified, balanced and accurate. Although newsrooms have put in place strategies to prevent the spread of false stories, these are not fool-proof. The story alluded to in the introduction about the King of Eswatini’s call that men should have two wives or face arrest is a case in point. Whereas, the local media shunned the story, their international counterparts ran with it, despite its falsity. As citizen journalists maximise the potential of the new media technologies at their disposal, they also want to be first in breaking news.”

<sup>1129</sup> Original: “Fake news offers media organisations and journalists an opportunity to go back to the basics of their profession, which include truth, accuracy and verification of facts, among others. Fake news presents professional journalists with an opportunity to distinguish themselves from citizen journalists. The ethical vacuum in citizen journalism should be exploited by the mainstream media to distinguish themselves as professionals. Based on the empirical findings of this study, it is evident that fake news will not be easy to eradicate.”

<sup>1130</sup> Original: “The media as disseminators of news have been silenced when it comes to speaking truth to power. The absence of talk shows on socio-political issues is cause for concern. When the deliberative space is censored, citizens seek alternative spaces where they then set the agenda. The culture of secrecy, even on issues of public interest, results in speculation.”

<sup>1131</sup> Original: “Professional journalists have a role to play as custodians of journalistic ethics in respective countries. However, the power bestowed upon ordinary citizens to produce and distribute news through the availability of digital technologies such as social media has compromised the profession.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Jornalismo <sup>1132</sup>	“Esforços contínuos de pesquisa aplicada, como os patrocinados pelo American Press Institute (Rosenstiel & Elizabeth,2018) parecem convergir em torno da ideia de que <b>descrever explicitamente o processo editorial para o público</b> de notícias – ensinando-o enquanto informa – <b>é fundamental para construir fluência de notícias e recuperar a confiança da mídia. Fundamentalmente, tais esforços são impulsionados por uma convicção compartilhada</b> sobre o valor do PNK para o público jornalístico.” (AMAZEEN; BUCY, 2019, p. 429, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1133</sup>	Mídias e comunicações
Modelo de Jornalismo de Desinformação e Propagação do Discurso de Ódio, JMDHS <sup>1134</sup>	<p>“Como vigilantes constitucionais da sociedade, <b>os jornalistas têm a tarefa de limpar a atmosfera democrática das impurezas da desinformação e da hostilidade. Para ajudar os jornalistas a atingirem esse objetivo, este artigo propõe o Modelo Jornalístico de Desinformação e Propagação do Discurso de Ódio</b> por meio de uma revisão crítica da literatura existente” (IBRAHIM, 2019, p. 60, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1135</sup></p> <p>“Para ajudar jornalistas nigerianos, indústria de mídia nigeriana, governos nigerianos, instituições e organizações paramídia nigerianas, <b>comunidade acadêmica nigeriana e todo o mundo em geral, um modelo (o Modelo de Jornalismo de Desinformação e Propagação do Discurso de Ódio, JMDHSP) projetado com as ferramentas para explicar os procedimentos envolvidos na incubação e incubação de desinformação e discurso de ódio</b> amplamente baseado em um contexto político nigeriano foi formulado e oferecido para adoção por todos. Espera-se que o modelo forneça uma plataforma teórica para explicar e até mesmo prever o processo envolvido especialmente na codificação, disseminação e, eventualmente, amadurecimento da cultura da desinformação e aversão à cultura da mensagem em fenômenos maiores, levando a vários graus de desordem da informação em diferentes pontos no tempo por vários atores no processo. hierarquia de influência política. <b>O modelo JMDHSP é ambiciosamente robusto</b>, pois procura prever e explicar a era que poderia, sem dúvida, <b>emergir após a era da pós-verdade, que é teorizada como a era da pós-democracia ou a era do neautoritaríssimo</b> – quando novas forças de autoritarismo a ideologia política poderiam tomar conta da estrutura democrática global depois de ter caído nas forças da desordem da informação e da cultura do ódio.” (IBRAHIM, 2019, p. 68, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1136</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1132</sup> Original: “regaining media trust”

<sup>1133</sup> Original: “Ongoing applied research efforts such as those sponsored by the American Press Institute (Rosenstiel & Elizabeth, 2018) seem to be converging around the idea that explicitly describing the editorial process to news audiences—teaching them while informing—is key to building news fluency and regaining media trust. Fundamentally, such efforts are driven by a shared conviction about the value of PNK to news audiences.”

<sup>1134</sup> Original: “Journalism Model of Disinformation and Hate Speech Propagation, JMDHSP”

<sup>1135</sup> Original: “As the constitutional watchdogs of the society, journalists are tasked to cleanse the democratic atmosphere of the filth of disinformation and hostility. To help the journalists achieve this goal, this article proposes the Journalism Model of Disinformation and Hate Speech Propagation through a critical review of extant literature”

<sup>1136</sup> Original: “To help Nigerian journalists, Nigerian media industry, Nigerian governments, Nigerian para-media institutions and organizations, Nigerian academic community and the entire world at large, a model (the Journalism Model of Disinformation and Hate Speech Propagation, JMDHSP) designed with the tools to explain the procedures involved in the incubation and hatching of disinformation and hate speech largely based on a Nigerian political context was formulated and proffered for adoption by all. The model is expected to provide a theoretical platform toward explaining and even predicting the process involved especially in the encoding, dissemination and eventually maturing of disinformation and dislike message culture into bigger phenomena leading to various degrees of information disorder at different points in time by various actors in the hierarchy of political influence. The JMDHSP model is ambitiously robust as it seeks to predict and explain the era that could, arguably emerge after the post-truth era, which is theorized to be the post-democracy era or the era of neo-authoritarianism – when new forces of authoritarian political ideology could take over the global democratic framework after it might have fallen to the forces of information disorder and hate culture.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“A menos que a guerra global contra a desordem da informação e a cultura do ódio tenha sucesso, <b>o sistema democrático global pode sucumbir às forças formidavelmente crescentes do populismo e do nacionalismo nas próximas décadas. Os modelos podem ser significativos para a comunidade acadêmica especialmente pesquisadores, acadêmicos e estudantes de comunicação de massa, jornalismo, novas mídias e comunicação política.</b> O modelo é recomendado <b>para adoção por todas as organizações de mídia especialmente, instituições para mídia, departamentos governamentais, parlamentos e legisladores, bem como para treinamento de jornalistas e comunicadores políticos.</b>” (IBRAHIM, 2019, p. 68, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1137</sup></p>	
Jornalistas especializados <sup>1138</sup>	<p>“A existência de <b>jornalistas especializados em ciência no staff de um jornal torna-se um fator determinante para "mimar" as informações publicadas sobre este tipo de assunto.</b> É o caso do El País, que cobre <b>46,55% das notícias analisadas e onde 93% das informações são assinadas por editores especializados do jornal,</b> dando continuidade às informações (publica uma notícia a cada 1,33 dias), inserindo-as em uma seção específica (59% aparecem na seção "Ciência") e <b>tendo uma agenda apropriada de fontes especializadas no assunto,</b> como José María Mulet ou Javier Sampedro.” (SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; ROCA MARÍN, 2019, p. 127, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1139</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1140</sup>	<p>“As notícias falsas se tornarão a prova de que a mídia deve estar sob suspeita. A pós-verdade manipula o valor central do jornalismo, que é o relato da verdade. <b>Notícias falsas colocam em crise a base do contrato fiduciário: a credibilidade da mídia. A cúmplice desta pandemia de informação é a ética jornalística.</b> O jornalismo pode enfrentar este desafio do século XXI <b>reforçando seus postulados éticos e seus códigos de ética a fim de ganhar a confiança de seu público.</b> Em resumo, <b>o jornalismo não pode se permitir cair em notícias falsas e pós-verdades,</b> porque distorceria sua função informativa e cognitiva. Mesmo que se aceite que o direito à informação tem limites, isto não valida notícias falsas. No melhor dos casos, o que é validado é o silêncio, e em nenhum caso a distorção da realidade. <b>O futuro do jornalismo está no fortalecimento do contrato fiduciário com seu público, que deve ser baseado no rigor e na ética.</b> Se a credibilidade e a confiança forem quebradas, <b>o público procurará informações mais confiáveis a partir das muitas fontes disponíveis atualmente. Os modelos tradicionais de jornalismo não sobreviverão</b> em um ecossistema tão competitivo se não oferecerem o valor agregado da profundidade de informação e da solidez profissional que seus códigos de ética postulam.” (RODRIGO-ALSINA; CERQUEIRA, 2019, p. 234, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1141</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1137</sup> Original: “Unless the global war against information disorder and hate culture eventually succeeds, global democratic system may succumb to the formidably growing forces of populism and nationalism in decades to come. The models can be significant to the academic community especially researchers, scholars and students of mass communication, journalism, new media and political communication. The model is recommended for adoption by all especially media organizations, para-media institutions, government departments, parliaments and legislators as well as for training of journalists and political communicators.”

<sup>1138</sup> Original: “periodistas especializados”

<sup>1139</sup> Original: “La existencia de periodistas especializados en ciencia en la plantilla de un diario se convierte en un factor determinante para “mimar” la información que se publica sobre este tipo de temáticas. Tal es el caso de El País, que abarca el 46,55% de las noticias analizadas y donde el 93% de las informaciones aparecen firmadas por redactores especializados del medio, dotando de continuidad a la información (publica una noticia cada 1,33 días), insertándolas en una sección específica (el 59% aparecen en el apartado de “Ciencia”) y disponiendo de una agenda apropiada de fuentes expertas en esta materia como José María Mulet o Javier Sampedro.”

<sup>1140</sup> Original: “periodismo”

<sup>1141</sup> Original: “Las fake news se convertirán en la prueba que los medios de comunicación deben estar bajo sospecha. La posverdad manipula el valor principal del periodismo, que es la verdad informativa. Las fake news ponen en crisis el fundamento del contrato fiduciario: la credibilidad de los medios. El lenitivo a esta pandemia informativa es la ética periodística. El periodismo puede hacer frente a este reto del siglo XXI reforzando sus postulados éticos y sus códigos deontológicos para conseguir la confianza de sus

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“O jornalismo deve escolher entre a <b>ética da convicção</b> e a <b>ética da responsabilidade</b>. <b>O primeiro dá a segurança da fé compartilhada, o segundo dá a garantia</b> de que se busca a bondade das conseqüências das ações de cada um.” (RODRIGO-ALSINA; CERQUEIRA, 2019, p. 233, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1142</sup></p>	
Verificação de fatos <sup>1143</sup>	<p>“Este artigo analisa o <b>caso de Maldita.es, uma plataforma dedicada a identificar embustes e combater a desinformação</b>. A análise se concentra em quatro pontos: <b>o telefone celular como dispositivo de trabalho, as redes sociais como canal para a viralização de embustes e desinformação</b>, a organização da verificação e o modelo organizacional.” (BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1144</sup></p> <p>“A verificação é organizada em quatro fases: <b>identificação e comunicação, discussão, aprovação e publicação, para garantir credibilidade</b>. Maldita.es está em processo de renovação e evoluiu <b>para um projeto jornalístico</b> independente e sem fins lucrativos como uma fundação. Seu modelo organizacional e suas perspectivas de crescimento visam a manter esta <b>independência</b>.” (BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1145</sup></p> <p>“<b>Eles recebem mais de 250 mensagens por dia com dúvidas e cerca de 2.000 pessoas são assinadas para receber as negações, embora tentem não as enviar em determinados momentos e não sejam invasivas</b>. Eles estão em processo de estudo da dinâmica de consumo de cada rede a fim de adaptar suas estratégias de trabalho e avaliar a eficácia das negações, sem esquecer de melhorar seu posicionamento no Google. <b>Eles conseguem isso através do fórum em seu site quando um usuário se propõe a abrir um novo tópico para uma negação</b>. Como são membros da <b>Rede Internacional de Verificação de Fatos</b>, eles podem usar a revisão de reclamações do Google <b>para apontar informações falsas e verdadeiras e melhorar sua posição no mecanismo de busca</b>.” (BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1146</sup></p>	Mídias e comunicações

destinatarios. En definitiva, el periodismo no puede permitirse caer en las fake news y en la posverdad, porque desvirtuaría su función informativa y cognitiva. Aunque se acepte que el derecho a la información tenga límites, esto no valida las fake news. En el mejor de los casos lo que se valida es el silencio, y en ningún caso la distorsión de la realidad. El futuro del periodismo está en el reforzamiento del contrato fiduciario con su audiencia, que ha de fundamentarse en el rigor y la ética. Si se rompe la credibilidad y la confianza, la audiencia buscará información más fidedigna en las múltiples fuentes consultables en la actualidad. Los modelos de periodismo tradicional no sobrevivirán en un ecosistema tan competitivo si no aportan el valor añadido de la profundidad informativa y la solidez profesional que sus códigos deontológicos postulan.”

<sup>1142</sup> Original: “El periodismo ha de decantarse por la ética de la convicción o la ética de la responsabilidad. La primera da la seguridad de la fe compartida, la segunda da la tranquilidad de que se busca la bondad de las consecuencias de los actos.”

<sup>1143</sup> Original: “verificación de fake news”

<sup>1144</sup> Original: “Este artículo analiza el caso de Maldita.es, una plataforma dedicada a identificar bulos y combatir la desinformación. Se focaliza el análisis en cuatro puntos: el móvil como dispositivo de trabajo, las redes sociales como canal de viralización de bulos y desmentidos, la organización de la verificación y el modelo organizativo.”

<sup>1145</sup> Original: “La verificación está organizada en cuatro fases: identificación y comunicación, discusión, aprobación y publicación, para garantizar la credibilidad. Estos pasos, más las políticas establecidas, garantizan el éxito de los desmentidos. Maldita.es está en proceso de renovación y ha evolucionado hacia un proyecto periodístico independiente sin ánimo de lucro como fundación. Su modelo organizativo y perspectivas de crecimiento están dirigidas a mantener esa independencia.”

<sup>1146</sup> Original: “Reciben al día más de 250 mensajes con dudas y unas 2.000 personas están suscritas para recibir los desmentidos, aunque para ello tratan de no realizar los envíos a determinadas horas y no resultar invasivos. Están en proceso de estudio de las dinámicas de consumo de cada red para adaptar las estrategias de trabajo y evaluar la efectividad de los desmentidos, sin olvidar mejorar el posicionamiento en Google. Esto lo consiguen a través del foro de su web cuando un usuario propone abrir un nuevo hilo para un desmentido. Como son miembros de la International Fact-Checking Network, a través del claim review de Google, pueden señalar las informaciones falsas y verdaderas y mejorar la posición en el buscador.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação de fatos <sup>1147</sup>	“Finalmente, <b>as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas</b> : regulação ou auto-regulação de conteúdos, <b>verificação de fatos</b> , supervisão de algoritmos de pesquisa, e programas de alfabetização digital.” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1148</sup>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1149</sup>	<p>“Esta situação tem sido interpretada pelo <b>jornalismo como uma ameaça à credibilidade e como um desafio à procura de antídotos que, através do cultivo do jornalismo de qualidade</b>, ofereçam respostas aos cidadãos interessados em informações verdadeiras. <b>Este documento analisa 135 iniciativas de verificação de fatos de todo o mundo e caracteriza seis casos selecionados</b>. Os resultados identificam modelos diferenciados na organização, conteúdo e fórmulas de verificação para uma mudança de rumo.” (VÁZQUEZ-HERRERO; VIZOSO, LÓPEZ-GARCÍA, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1150</sup></p> <p>“<b>A verificação de fatos é uma especialidade baseada na checagem ou verificação de dados com ferramentas atuais - com as TI e a tecnologia como elementos básicos no quadro de ação</b>. É uma <b>resposta</b> concebida pelo governo para <b>combater notícias falsas e o aumento da sua circulação através das redes sociais</b>, com o objetivo de fornecer aos cidadãos um relato completamente exato dos fatos.” (VÁZQUEZ-HERRERO; VIZOSO, LÓPEZ-GARCÍA, 2019, p. 3, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1151</sup></p> <p>“O período de 2012 a 2017 é o período de pico para as iniciativas de verificação de fatos. Durante estes anos, surgiram mais de <b>100 espaços de verificação de fatos cujo foco é principalmente a informação nacional</b>. Fazem-no com uma estruturação clássica de conteúdos, ao estilo de uma <b>notícia que resolve uma questão ou esclarece um facto ou afirmação. Integram fontes originais e destacam-se pela sua riqueza e diversidade na utilização de mecanismos de verificação</b> que combinam elementos de natureza diversa -textuais, icónicos, cromáticos-.” (VÁZQUEZ-HERRERO; VIZOSO, LÓPEZ-GARCÍA, 2019, p. 3, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1152</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1147</sup> Original: “fact checking”

<sup>1148</sup> Original: “Finalmente, se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas: la regulación o la autorregulación de los contenidos, el fact checking, la supervisión de los algoritmos de búsqueda, y los programas de alfabetización digital”

<sup>1149</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1150</sup> Original: “Esta situación ha sido interpretada desde el periodismo como una amenaza para la credibilidad y como un desafío para buscar antídotos que, mediante el cultivo del periodismo de calidad, ofrezcan respuestas a los ciudadanos interesados en la información veraz. En este trabajo se analizan 135 iniciativas de fact-checking de todo el mundo y se profundiza en la caracterización de seis casos seleccionados. Los resultados identifican modelos diferenciados en la organización, el contenido y las fórmulas de verificación para un cambio de rumbo.”

<sup>1151</sup> Original: “El fact-checking es una especialidad basada en la verificación o comprobación de datos con herramientas actuales —con la informática y las tecnologías como elementos básicos en el marco de actuación—. Es una respuesta ideada por el periodismo para combatir las noticias falsas y el incremento de su circulación a través de las redes sociales, con la finalidad de ofrecer a la ciudadanía un relato completamente ajustado a la realidad.”

<sup>1152</sup> Original: “El período comprendido entre 2012 y 2017 constituye la etapa de mayor auge de iniciativas de fact-checking. Durante estos años aparecieron más de 100 espacios de verificación cuyo foco se centra fundamentalmente en la información nacional. Lo hacen con una estructura clásica de los contenidos, al estilo de una noticia que resuelve un interrogante o precisa un dato o afirmación. Integran fuentes Originales y destacan por la riqueza y diversidad en el uso de mecanismos de verificación que combinan elementos de naturaleza diversa —textual, icónica, cromática—.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Regulamentação dos jornalistas <sup>1153</sup>	<p>“A <b>regulamentação dos jornalistas</b> como profissionais reforçaria a <b>protecção dos ouvintes, mantendo o mesmo nível de participação dos oradores no mercado de ideias</b>. Em primeiro lugar, <b>os jornalistas profissionais estariam sujeitos a regras disciplinares estatutárias que garantissem uma reportagem ética</b>. Estas regras exigiriam aos jornalistas, quando actuassem nas suas capacidades profissionais, que investissem razoavelmente os fatos e transmitissem com precisão a informação relatada. <b>Um código de ética deste tipo ajudaria a aliviar o problema das notícias falsas, fornecendo ao público fontes fiáveis de informação factual</b>.</p> <p>Uma vez que as pessoas têm dificuldade em identificar notícias falsas e em verificar as suas fontes, <b>um grupo de jornalistas profissionais aprovados pelo Estado, mas não públicos, e de organizações noticiosas legítimas, permitiria às pessoas confiar na informação que recebem dessas fontes.</b>” (MANZI, 2019, p. 2650, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1154</sup></p> <p>“A <b>educação contínua</b> na recolha de informação utilizando novas tecnologias e as melhores práticas sobre como evitar a manipulação por actores malévolos <b>asseguraria que o público recebesse informação factual de alta qualidade dos jornalistas</b>” (MANZI, 2019, p. 2650, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1155</sup></p> <p>“Tanto um público informado como <b>uma imprensa forte são cruciais para a auto-governança democrática.</b>” (MANZI, 2019, p. 2651, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1156</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1157</sup>	<p>“Finalmente, como as fontes de notícias falsas têm audiências partilhadas, as plataformas poderiam estabelecer parcerias mais estreitas com organizações de <b>verificação de fatos para observar proactivamente os principais produtores de informação</b> errada e examinar o conteúdo de novos sites que surgem nas proximidades de fontes de notícias falsas numa rede de coexposição. Tais intervenções levantam a questão de quais os papéis que as plataformas devem desempenhar na limitação da informação que as pessoas consomem. No entanto, as intervenções propostas poderiam contribuir para fornecer informação correctiva às populações afectadas, aumentar a eficácia das correcções, promover um equilíbrio igual de voz e atenção nos meios de comunicação social, e, de uma forma mais ampla, melhorar a capacidade dos sistemas de informação para campanhas de desinformação durante momentos chave do processo democrático.” (GRINBERG <i>et al.</i> 2019, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1158</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1153</sup> Original: “Regulation of journalists”

<sup>1154</sup> Original: “Regulation of journalists as professionals would enhance protections for listeners while maintaining the same level of participation from speakers in the ideas marketplace. First, professional journalists would be subject to statutory disciplinary rules that ensure ethical reporting. These rules would require journalists, when acting in their professional capacities, to reasonably investigate facts and accurately convey reported information. An ethics code of this sort would help alleviate the fake news problem by providing the public with trusted sources of factual information. Because people have difficulty identifying fake news and fact-checking their sources, a group of state-approved, but not public, professional journalists and legitimate news organizations would enable people to rely on the information they receive from these sources.”

<sup>1155</sup> Original: “Continuing education in information gathering using new technology and best practices on how to avoid manipulation by malevolent actors would ensure that the public receives high-quality factual information from journalists.”

<sup>1156</sup> Original: “Both an informed public and a strong press are crucial to democratic self-governance.”

<sup>1157</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1158</sup> Original: “Finally, because fake news sources have shared audiences, platforms could establish closer partnerships with fact-checking organizations to proactively watch top producers of misinformation and examine content from new sites that emerge in the vicinity of fake news sources in a coexposure network. Such interventions do raise the question of what roles platforms should play in constraining the information people consume. Nonetheless, the proposed interventions could contribute to delivering corrective information to affected populations, increase the effectiveness of corrections, foster equal balance of voice and attention on social media, and more broadly enhance the resiliency of information systems to misinformation campaigns during key moments of the democratic process.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Estimular a diversidade dos meios de comunicação para evitar refortalecer o monopólio da verdade	“A princípio, <b>depreende-se desta realidade que a melhor forma de enfrentar as fake news e combater a era da pós-verdade é o esclarecimento dos cidadãos</b> , não a supressão dos novos veículos que ousam desafiar o po-der político e <b>econômico da mídia tradicional</b> . Mais do que nunca, é <b>necessário questionar o domínio da imprensa tradicional e estimular a diversidade dos meios de comunicação para evitar refortalecer o monopólio da verdade que, por muito tempo, regeu a política e a democracia no país</b> . A internet tem se demonstrado, mesmo diante de alguns problemas, como uma alternativa importante neste sentido, <b>proporcionando um novo meio de consolidação de novas formas de mídia contemporâneas, que servirão para reafirmar o direito fundamental à liberdade de expressão</b> e, ainda, deporão a soberania dos grandes conglomerados de mídia.” (SILVA; OLIVEIRA, 2019, p. 124, grifo nosso)	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1159</sup>	“[...]e programas para reforçar, <b>apoiar e sustentar o jornalismo profissional</b> .” (BRADSHAW, 2019, p. 16, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1160</sup>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1161</sup>	<p>“4. a desinformação, longe de ser um sério perigo para o jornalismo, <b>constitui uma magnífica oportunidade para a tornar socialmente útil novamente</b>. Para tal, <b>os meios de comunicação social devem comprometer-se a verificar, a verificar, a oferecer produtos com garantias de credibilidade</b>. Esta velha chave do profissionalismo jornalístico - verificação, controlo - é essencial para <b>recuperar a confiança da sociedade nos meios de comunicação social e nos jornalistas</b>.” (MAYORAL; PARRATT; MORATA, 2019, p. 406, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1162</sup></p> <p>“Num sentido ainda mais amplo, o fenómeno da desinformação <b>pode também ajudar o jornalismo a resolver a sua crise de identidade. Os profissionais da informação serão necessários e socialmente úteis se proporcionarem certeza, se garantirem a veracidade de cada texto ou declaração que publicam. O jornalismo e a verificação estão inextricavelmente ligados</b>. Num mundo em que qualquer pessoa pode dar a sua opinião sobre qualquer assunto, num mundo hiperligado e em que as redes sociais multiplicam a divulgação de todo o tipo de conteúdo, <b>os meios de comunicação e os jornalistas fazem sentido - e tornam-se essenciais - se gerarem confiança, se se comprometerem a verificar ou a verificar tudo o que publicam</b>. Se, pelo contrário, optarem por ser apenas mais um canal para conteúdo não verificados, serão apenas isso: mais um dos muitos canais que a tecnologia disponibiliza agora aos cidadãos para acederem a material de credibilidade incerta.” (MAYORAL; PARRATT; MORATA, 2019, p. 405, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1163</sup></p>	Mídias e comunicações

<sup>1159</sup> Original: “journalism”

<sup>1160</sup> Original: “[...] And programmes to strengthen, support, and sustain professional journalism.”

<sup>1161</sup> Original: “periodismo”

<sup>1162</sup> Original: “4. La desinformación, lejos de ser un grave peligro para el periodismo, constituye una magnífica oportunidad para volver a resultar útil socialmente. Para ello los medios deben comprometerse a verificar, a comprobar, a ofrecer productos con garantías de credibilidad. Esa vieja clave del periodismo profesional – la verificación, la comprobación – es esencial para recuperar la confianza de la sociedad en los medios y en los periodistas.”

<sup>1163</sup> Original: “En un sentido aún más amplio, el fenómeno de la desinformación también puede ayudar al periodismo a resolver su crisis de identidad. Los profesionales de la información serán necesarios y útiles socialmente si aportan certidumbre, si se aseguran de la veracidad de cada texto o enunciado que publican. Periodismo y verificación están indisolublemente unidos. En un mundo en el que cualquiera puede opinar sobre cualquier asunto, en un mundo hiperconectado y en el que las redes sociales multiplican la difusión de toda clase contenidos, los medios periodísticos y los periodistas cobran sentido – y se convierten en imprescindibles – si generan confianza, si se comprometen a

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação de fatos <sup>1164</sup>	<p>“Este artigo analisa a estrutura e o <b>funcionamento das organizações de verificação de fatos no contexto da prevenção da propagação de notícias falsas e da melhoria da alfabetização digital</b>. A investigação baseia-se na análise do conteúdo das <b>atividades de verificação da organização de verificação de fatos Teyit.org, que é membro da International Fact-Checking Network na Turquia</b>, entre 1 de Janeiro e 31 de Junho de 2018. Através da realização de entrevistas aprofundadas com a equipa de verificação, é revelada a propagação de notícias falsas em redes sociais, processos de <b>verificação de fatos e os seus métodos de combate a notícias falsas.</b>” (UNAL; ÇIÇEKLIOĞLU, 2019, p. 140, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1165</sup></p> <p>“Contudo, pode dizer-se que é benéfico para os utilizadores da Internet partilhar informação com uma plataforma que verifica conteúdos suspeitos. De facto, desde 2016, <b>o número de pedidos de verificação de conteúdo suspeito tem vindo a aumentar todos os anos</b>. Além disso, <b>os esforços da Teyit.org para chamar a atenção para esta questão através dos relatórios que publica no seu website e das contas dos meios de comunicação social podem aumentar o conhecimento do público sobre os processos de verificação de fatos</b>. Como em muitos países do mundo, as notícias falsas são também uma questão importante na Turquia. Neste contexto, devido ao facto de o número crescente de <b>plataformas de verificação contribuir para a alfabetização digital dos utilizadores da Internet, nomeadamente para a sua capacidade de identificar notícias falsas nos novos meios de comunicação social</b>, é necessário o seu maior desenvolvimento de modo a proporcionar também vitalidade para o futuro da democracia.” (UNAL; ÇIÇEKLIOĞLU, 2019, p. 157, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1166</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1167</sup>	<p>“As <b>iniciativas de verificação de fatos não governamentais têm imenso potencial para complementar as lideradas pelo governo</b>, pois pesquisas sugerem que ter um envolvimento mais forte e independente da sociedade civil [...]” (GOH; SOON, 2019, p. 532, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1168</sup></p>	Mídias e comunicações

comprobar o verificar todo cuanto publican. Si, por el contrario, optan por ser otra vía más de contenidos no comprobados, serán simplemente eso: una vía más de las muchas que hoy pone la tecnología al alcance de los ciudadanos para acceder a materiales de incierta credibilidad.”

<sup>1164</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1165</sup> Original: “This article analyzes the structure and functioning of fact-checking organizations in the context of preventing propagation of fake news and improving digital literacy. The research is based on content analysis of verification activities of the fact-checking organization Teyit.org, which is a member of International Fact-Checking Network in Turkey, between January 1 and June 31, 2018. By conducting in-depth interviews with the verification team, propagation of fake news on social networks, fact-checking processes and their methods of combating fake news are revealed.”

<sup>1166</sup> Original: “However, it can be said that it is beneficial for Internet users to share information with a platform that verifies suspicious content. Indeed, since 2016, the number of requests to verify suspicious content has been increasing every year. In addition, Teyit.org’s efforts to draw attention to this issue through the reports it publishes on its website and social media accounts may increase the public’s knowledge of fact-checking processes. As in many countries in the world, fake news is an important issue in Turkey, too. In this context, due to the fact that the increasing number of verification platforms contributes to digital literacy of Internet users, namely to their ability to identify fake news in new media, their further development is required in order to provide vitality for the future of democracy, too.”

<sup>1167</sup> Original: “fact checking”

<sup>1168</sup> Original: “Nongovernment fact checking initiatives have immense potential in complementing government-led ones as research has suggested that having stronger and more independent civil society [...]”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Verificação da autoria das notícias <sup>1169</sup>	<p>“Este estudo visava identificar os determinantes e as consequências da <b>verificação da autoria das notícias</b> no contexto do site de agregação de notícias. <b>A verificação da autoria das notícias torna-se cada vez mais importante quando são distribuídos inúmeros artigos noticiosos produzidos por numerosos autores (ou seja, marcas de notícias, jornalistas ou repórteres) e onde podem prevalecer notícias falsas e de baixa qualidade.</b> No entanto, a verificação da autoria raramente tem sido examinada sistematicamente, quer na <b>literatura de verificação de informação</b>, quer na literatura sobre o comportamento do público. Tendo em conta esta circunstância, as nossas conclusões podem ajudar a uma melhor compreensão dos fatores que explicam a <b>verificação da autoria das notícias</b> e as suas consequências.” (CHOI; LIM, 2019, p. 1136, tradução nossa grifo nosso)<sup>1170</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1171</sup>	<p>“Usando análise textual, este estudo <b>examina as estratégias utilizadas por Verificado 2018, uma iniciativa de verificação de fatos políticos gerada durante as maiores eleições</b> na história mexicana por organizações noticiosas, universidades, e empresas tecnológicas. Verificado 2018 enfatizou a legitimidade, <b>colaboração e humor crítico para promover e envolver os utilizadores na verificação de fatos e na viralização de informação fiável.</b>” (MARTINEZ-CARRILLO; TAMUL, 2019, p. 2596, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1172</sup></p> <p>“A ênfase do Verificado na legitimidade, colaboração e humor crítico <b>servem como uma forma de reparação de campo para a indústria jornalística sitiada do México.</b> Mais importante ainda, as <b>estratégias do Verificado foram bem-sucedidas em envolver os cidadãos e abraçar a sua agência no processo de verificação de fatos</b>, em vez de se concentrarem no estabelecimento ou definição de <b>fronteiras entre jornalistas e audiências.</b> Além disso, o trabalho de Verificado pode também resultar numa maior <b>procura de transparência por parte dos meios de comunicação</b>, uma vez que este discurso meta jornalístico pode também <b>moldar a prática jornalística.</b>” (MARTINEZ-CARRILLO; TAMUL, 2019, p. 2609, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1173</sup></p> <p>“<b>O uso do humor e da cultura popular para expor instâncias de desinformação pode ter encorajado os utilizadores a difundir verificações de fatos</b>, fornecendo um tom amigável num ambiente político de outro modo polarizado. Por outras palavras, <b>Verificado abraçou as características e dinâmicas das redes de desinformação para difundir informação precisa, tornando as práticas de verificação de fatos "naturais" e parte de um discurso "civil"</b> [...]Talvez mais importante, porém, a autopromoção possa ter</p>	Mídias e comunicações

<sup>1169</sup> Original: “news authorship verification”

<sup>1170</sup> Original: “This study aimed to identify the determinants and consequences of news authorship verification in the news aggregation site context. Checking news authorship becomes increasingly important when countless news articles produced by numerous authors (i.e., news brands, journalists, or reporters) are distributed and where fake and low-quality news can prevail. However, authorship verification has rarely been examined systematically in either information verification literature or audience behavior literature. Given this circumstance, our findings may help advance scholarly understanding of the factors that explain news authorship verification and its consequences.”

<sup>1171</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1172</sup> Original: “Using textual analysis, this study examines the strategies used by Verificado 2018, a crowdsourced political fact-checking initiative generated during the largest election in Mexican history by news organizations, universities, and tech companies. Verificado 2018 emphasized legitimacy, collaboration, and critical humor to promote and engage users in fact-checking and viralizing reliable information.”

<sup>1173</sup> Original: “Verificado’s emphasis on legitimacy, collaboration, and critical humor serve as a form of field repair for Mexico’s beleaguered journalism industry. Most importantly, Verificado’s strategies were successful in engaging citizens and embracing their agency in the process of fact-checking rather than focusing on establishing or defining boundaries between journalists and audiences. Moreover, Verificado’s work may also result in greater demand for transparency from media outlets, as this metajournalistic discourse can also shape journalistic practice.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	permitido o acesso do Verificado à identificação e ao <b>combate à desinformação em canais privados como o WhatsApp.</b> ” (MARTINEZ-CARRILLO; TAMUL, 2019, p. 2608, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1174</sup>	
Jornalismo <sup>1175</sup>	“Concluimos <b>advogando a necessidade de recuperar a verdade como um valor jornalístico e social no contexto digital [...]</b> ” (GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019, p. 267, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1176</sup>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1177</sup>	“O aparecimento de notícias falsas oferece ao jornalismo um incidente para recordar a si próprio e ao seu público o que o jornalismo nunca deve ser - e por que razão as notícias reais devem ser sustentadas e protegidas. <b>O jornalismo baseia-se na verdade, independentemente de ser favorável ou não a qualquer indivíduo ou grupo em particular.</b> A verdadeira notícia baseia-se em fatos para que a opinião pública e a decisão não sejam mal orientadas. Como as notícias falsas competem com as notícias reais pela atenção do público, bem como pela credibilidade, <b>o campo jornalístico não pode sempre - e exclusivamente - culpar as forças externas pelos seus males internos. Os jornalistas devem esforçar-se por manter um equilíbrio ágil entre a preservação da autonomia do campo jornalístico</b> e o modo como as forças e campos externos estão a evoluir rapidamente.” (TANDOC; JENKINS; CRAFT, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1178</sup>	Mídias e comunicações
Jornalismo baseado em blockchain <sup>1179</sup>	“O jornalismo está perdendo a sua estrutura de receitas para os operadores de plataformas, favorecendo um certo mercado, e também a confiança dos seus leitores à luz de notícias falsas e de notícias infectadas. <b>Para aliviar esta situação, propomos uma tecnologia em blockchain aplicável ao jornalismo, a fim de conseguir a descentralização como alternativa razoável. O modelo de jornalismo baseado em blockchain híbrida visa alcançar o seguinte: a entrega de artigos com valor partilhado,</b> aquilo a que chamamos prova de partilha; a distribuição de papéis de definições personalizadas de agenda; e, finalmente, a utilização do agora para recolher opiniões públicas. Com tudo isto, <b>tentamos resolver as questões com o jornalismo actual com o nosso modelo proposto baseado em blockchain.</b> ” (KIM; YOON, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1180</sup>	Mídias e comunicações

<sup>1174</sup> Original: “The use of humor and popular culture to expose instances of misinformation might have encouraged users to spread fact checks by providing a friendly tone in an otherwise polarized political environment. In other words, Verificado embraced the characteristics and dynamics of misinformation networks to spread accurate information by making fact-checking practices “natural” and part of a “civil” discourse [...] Perhaps more importantly, however, self-promotion may have afforded Verificado access to identifying and combating misinformation in private channels such as whatsapp.”

<sup>1175</sup> Original: “to recover truth as a journalistic and social value”

<sup>1176</sup> Original: “We conclude by advocating the need to recover truth as a journalistic and social value in the digital context [...]”

<sup>1177</sup> Original: “journalism”

<sup>1178</sup> Original: “The rise of fake news offers journalism an incident to remind itself and its audiences of what journalism should never be—and why real news should be sustained and protected. Journalism is founded on truth, regardless of whether it is favorable or not to any particular individual or group. Real news is based on facts so that public opinion and decision are not misguided. As fake news competes with real news for audience attention as well as for credibility, the journalistic field cannot always—and exclusively—blame external forces for its internal woes. Journalists should strive to maintain a fragile balance between preserving the journalistic field’s autonomy and keeping up with how external forces and fields are quickly evolving.”

<sup>1179</sup> Original: “journalism model based on hybrid blockchain”

<sup>1180</sup> Original: “Journalism is losing its revenue structure to platform operators favoring a certain markets, and also the trust of its readers in light of fake news and infected news. To alleviate this situation, we propose a blockchain technology that is applicable to journalism in order to achieve decentralization as a reasonable alternative. The journalism model based on hybrid blockchain aims to achieve the following: the delivery of articles with sharing value, what we call proof of sharing; the distribution of roles of personalized

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Por conseguinte, <b>os jornalistas que começam no jornalismo blockchain são obrigados a assumir a responsabilidade pela plataforma ao mesmo tempo.</b> A compensação pela prova de partilha não é mensurável. A prova de partilha considera mesmo não votar como um gesto significativo. <b>O processo de prova de partilha é essencial para manter uma plataforma de jornalismo de blockchain. Se for dada a alguém a responsabilidade necessária para manter uma plataforma, deverá ser um jornalista a gerar receitas através da plataforma de blockchain journalism.</b> Neste artigo, não discutimos se seria melhor pagar directamente aos jornalistas nas taxas de assinatura de conteúdos cobradas aos consumidores ou através dos anunciantes. Isto porque, embora exista uma ligação direta entre consumidores e jornalistas, não é certo que consumidores já familiarizados com o conteúdo gratuito pague m para subscrever a notícia. No entanto, <b>uma vez que o modelo de jornalismo proposto elimina o intermediário entre anunciantes e jornalistas,</b> e é difícil para os anunciantes controlar todos os jornalistas que participam na rede, <b>a probabilidade de fornecer artigos tendenciosos aos grupos de interesse é muito baixa.</b>” (KIM; YOON, 2019, p. 15, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1181</sup></p>	
Jornalismo transmídia <sup>1182</sup>	<p>“O <b>jornalismo transmídia tem o potencial de oferecer ferramentas para combater a proliferação de informação falsa,</b> amplificando diversas vozes, <b>desenvolvendo histórias noticiosas em maior profundidade, e investigando fontes e dados.</b>” (BORGES; GAMBARATO, 2019, p. 613-614, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1183</sup></p>	Mídias e comunicações
Verificação de fatos <sup>1184</sup>	<p>“A <b>verificação de fatos tornou-se uma das atividades mais relevantes dos últimos anos, como resultado do aumento do fluxo de notícias falsas e da facilidade de divulgação de notícias através de plataformas como as redes sociais [...]</b>Na América do Sul, estas organizações têm mais peso. A maioria delas tem um carácter jornalístico, embora haja um grande número de projetos cívicos e independentes. <b>Entre as estratégias de verificação, o texto é a fórmula preferida, embora tenham sido encontrados alguns métodos inovadores para apresentar o grau de exatidão dos conteúdos avaliados.</b>” (VIZOSO; VÁZQUEZ-HERRERO, 2019, p. 127, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1185</sup></p>	Mídias e comunicações

agenda settings; and finally, the use of agora to collect public opinions. With all these, we attempt to resolve the issues with current journalism with our proposed model based on blockchain.”

<sup>1181</sup> Original: “Therefore, journalists starting in blockchain journalism are required to take responsibility for the platform at the same time. Compensation for proof of sharing is not measurable. Proof of sharing even considers not voting as a meaningful gesture. The process of proof of sharing is essential to maintain a blockchain journalism platform. If someone is given the necessary responsibility to maintain a platform, it should be a journalist who will generate revenue through the blockchain journalism platform. In this paper, we did not discuss whether it would be better to pay journalists directly in the form of content subscription fees charged to consumers or via advertisers. That is because, although there is a direct connection between consumers and journalists, it is not certain that consumers who are already familiar with free content will pay to subscribe to the news. However, since the proposed journalism model eliminates the broker between advertisers and journalists, and it is difficult for advertisers to control all journalists participating in the network, the probability of providing biased articles to interest groups is very low.”

<sup>1182</sup> Original: “Transmedia journalism”

<sup>1183</sup> Original: “Transmedia journalism has the potential to offer tools to combat the proliferation of false information by amplifying diverse voices, developing news stories in greater depth, and investigating sources and data.”

<sup>1184</sup> Original: “Fact-checking”

<sup>1185</sup> Original: “Fact-checking has become one of the most relevant activities of recent years, as a result of the increase in the flow of fake news and of the ease to spread news through platforms such as social media [...] In South America, these organizations have more weight. Most of them have a journalistic nature, although there is a large number of civic and independent projects. Among strategies for verification, text is the preferred formula, although some innovative methods to present the degree of accuracy of assessed contents have been found.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>“A missão dos verificadores de fatos é, portanto, esclarecer e qualificar toda essa informação construída de forma inadequada ou falsa. Para tal, utilizam técnicas e procedimentos de verificação que os levam à origem das notícias. (VIZOSO; VÁZQUEZ-HERRERO, 2019, p. 131, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1186</sup></b></p>	
<p>Jornalismo lento<sup>1187</sup></p>	<p><b>“O jornalismo lento</b> aparece como resposta à sobrecarga de informação gerada pela aceleração do ciclo de produção de notícias numa era digital marcada pelo aparecimento de novos operadores (redes sociais, agregadores de notícias). Tanto o estudo de casos praticado e a reflexão sobre a função que o chamado <b>“jornalismo lento”</b> deve exercer hoje em dia indica que este tipo de <b>jornalismo é ainda útil para melhorar a qualidade dos produtos de informação.</b>” (PEDRIZA, 2017, p. 129, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1188</sup></p> <p><b>“O jornalismo lento</b>, um género próprio ou um conjunto de práticas jornalísticas, dependendo do ponto de vista, pode ser considerado uma evolução histórica desse jornalismo cuidadoso dos anos sessenta, mas na realidade é mais do que isso. <b>É uma nova forma de praticar jornalismo de qualidade em diferentes géneros e formatos tecnológicos, utilizando o tempo necessário para garantir padrões de qualidade ótimos para o público.</b> Foi demonstrado que o <b>jornalismo lento também pode ser efectivamente praticado no lado da Internet em rápida evolução</b> - o que exige uma renovação constante do conteúdo - tanto nos géneros informativos e híbridos, como nos géneros de opinião.” (PEDRIZA, 2017, p. 144, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1189</sup></p> <p><b>“O jornalismo lento é, portanto, capaz de interessar um público em geral que consome as últimas notícias produzidas com rigor e qualidade</b>, e ao mesmo tempo outras comunidades de utilizadores reunidas em torno de publicações especializadas que contam histórias em profundidade, de forma anoriginal e atractiva, através de conteúdos multimédia que podem ser partilhados e exportados para diferentes plataformas. <b>O jornalismo lento desempenha sem dúvida um papel relevante no actual sistema de informação, uma vez que actua como uma barragem de contenção contra a desinformação, a saturação da informação e a circulação descontrolada de informação não fiável na Internet e nas redes sociais.</b>” (PEDRIZA, 2017, p. 144, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1190</sup></p>	<p>Mídias e comunicações</p>

<sup>1186</sup> Original: “The mission of fact checkers is, therefore, to clarify and shed light on all that information constructed in an inappropriate or false manner. To do this, they use verification techniques and procedures that take them to the origin of the news.”

<sup>1187</sup> Original: “Slow journalism”

<sup>1188</sup> Original: “Slow journalism appears as a response to the information overload generated by the acceleration of the news production cycle in a digital era marked by the emergence of new operators (social networks, news aggregators). Both the study of cases practiced and the reflection on the function that the so-called “slow journalism” must exert today indicate that this type of journalism is still useful to improve the quality of information products.”

<sup>1189</sup> Original: “Slow journalism, a genre of its own or a set of journalistic practices, depending on the point of view, might be considered a historical evolution of that careful journalism of the sixties, but it is actually more than that. It is a new way of practicing quality journalism in different genres and technological formats, using the time necessary to guarantee the audience optimal quality standards. It has been shown that slow journalism can also be effectively practiced in the fast-moving side of the Internet - which requires constant renewal of content - in both informational and hybrid genres as well as in genres of opinion.”

<sup>1190</sup> Original: “Despite not having the structure and resources of mass media, they have proven to be viable, reasonably profitable and attractive in terms of audience. Slow journalism is therefore able to interest a general public that consume latest news produced with rigor and quality, and at the same time other communities of users gathered around specialized publications that tell stories in depth, in an original and attractive way, through multimedia content that can be shared and exported to different platforms. Slow journalism undoubtedly plays a relevant role in the current information system as it acts as a barrage of content against misinformation, information saturation and the uncontrolled circulation of unreliable information on the Internet and social networks.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Papel dos profissionais de mídia <sup>1191</sup>	<p>“<b>Os jornalistas na Nigéria deveriam igualmente ajudar os membros do público a identificar notícias falsas e os seus pontos de venda. O papel de cão de guarda dos meios de comunicação social não deve limitar-se apenas aos detentores de cargos públicos.</b> Por conseguinte, os jornalistas africanos não deveriam apenas levantar o alarme sobre a inépcia e irresponsabilidade do governo, <b>deveriam também levantar o alarme sobre os pontos de venda que são utilizados como canais de difusão de notícias falsas [...] profissionais dos meios de comunicação social devem, por conseguinte, reconhecer o facto de que a proliferação de notícias falsas mina a credibilidade dos meios de comunicação social autênticos.</b> Outra forma de subjugar a desinformação na era pós-verdade é que as <b>organizações dos meios de comunicação social promovam constantemente um ambiente mediático democrático</b> onde a diversidade prospera. <b>A verdade básica sobre a verdade é que quando está domiciliada numa só mão, não pode ser substanciada nem verificada.</b> Num cenário democrático, a informação ou verdade é demasiado sagrada para ser deixada nas mãos de uns poucos. <b>A multiplicidade de pontos de vista e perspectivas é o que confere lealdade e autenticidade à verdade.</b>” (OKORO; EMMANUEL, 2018, p. 18, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1192</sup></p> <p>“No entanto, ao mesmo tempo que se enfrenta a ameaça da desinformação, das notícias falsas e de todas as formas de desordem da informação que caracterizam a era pós-verdade, <b>este estudo acentua o papel dos profissionais dos media na contenção das ameaças da desinformação.</b>” (OKORO; EMMANUEL, 2018, p. 19, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1193</sup></p>	Mídias e comunicações
Jornalismo <sup>1194</sup>	<p>“As conclusões indicam que os jornalistas estão particularmente preocupados com uma diminuição da confiança do público nos meios de comunicação, e exortam os <b>colegas a adaptar técnicas mais rigorosas de verificação de fatos</b> - particularmente em alturas em que o <b>papel do jornalismo como "cão de guarda" da sociedade parece ser mais crucial.</b>” (SCHAPALS, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1195</sup></p> <p>“Além disso, <b>os jornalistas manifestaram interesse numa colaboração mais forte com várias iniciativas independentes para ajudar a combater a difusão de notícias falsas.</b> Ambos os exemplos abrem caminhos para futuras pesquisas. <b>Por um lado, o mapeamento das várias iniciativas emergentes em jogo que visam combater a desinformação seria um empreendimento que valeria a pena.</b> Para tal, uma abordagem etnográfica - observando estas técnicas num cenário da vida real, seguida de entrevistas aprofundadas com o pessoal que <b>trabalha nestas organizações - poderia ser uma abordagem útil.</b> Por outro lado, <b>seria útil para</b></p>	Mídias e comunicações

<sup>1191</sup> Original: “role of media professionals”

<sup>1192</sup> Original: “Journalists in Nigeria should equally help members of the public to identify fake news and their outlets. The watchdog role of the media should not just be limited to public officeholders. Hence, African journalists should not only raise the alarm about the ineptitude and irresponsibility of government, they should raise the alarm about outlets that are notoriously used as conduits for spreading fake News [...] Professional media practitioners should therefore recognise the fact that the proliferation of fake news outlets undermines the credibility of authentic news outlets. Another way to subdue misinformation in the post-truth era is for media organisations to constantly promote a democratic media environment where diversity thrives. One basic truth about truth is that when it is domiciled in a single hand, it can neither be substantiated nor verified. In a democratic setting, information or truth is too sacred to be left in the hands of a few. Multiplicity of views and perspectives is what confers legitimacy and authenticity on truth.”

<sup>1193</sup> Original: “However, while tackling the menace of misinformation, fake news and all forms of information disorder that characterise the post-truth era calls for concerted efforts of all stakeholders, including government, policy makers, media owners, media professionals and all lovers of democracy, this study accentuates the role of media professionals in curbing the threats of misinformation.”

<sup>1194</sup> Original: “journalism”

<sup>1195</sup> Original: “The findings indicate that journalists are particularly concerned about a decrease of public trust in the media, and urge colleagues to adapt more rigorous fact-checking techniques – particularly at times when the role of journalism as a “watchdog” over society appears to be most crucial.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<b>ajudar a uma melhor compreensão de como exatamente essa informação se espalha em linha.</b> ” (SCHAPALS, 2018, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1196</sup>	
Jornalismo <sup>1197</sup>	“Existe agora uma necessidade crescente <b>de jornalistas profissionais serem mais cépticos, e mais explícitos, na sua utilização de provas, e mais transparentes eles próprios.</b> Especialmente na era de figuras como o Presidente Trump, <b>o jornalismo de massas tem uma responsabilidade muito maior em desempenhar o seu papel tradicional de "falar a verdade ao poder".</b> ” (BUCKINGHAM, 2019, p. 221, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1198</sup>	Mídias e comunicações
Solução	Citação do artigo	Categoria
Programação neurolinguística (PNL) <sup>1199</sup>	“Há também uma série de empreendimentos recentes que visam o uso de tecnologias de <b>PNL de última geração na verificação automatizada de fatos.</b> Em particular, as técnicas de mineração de texto podem apoiar a avaliação de certos tipos de declarações que envolvem entidades nomeadas e expressões numéricas. Decodeurs está trabalhando com cientistas de dados franceses em um <b>verificador de fatos automatizado chamado ContentCheck:</b> 'Se alguém está procurando verificações de fatos sobre o desemprego, por exemplo, a ferramenta extrai automaticamente os números mais recentes e traça um gráfico que mostra se o indicador está subindo ou caindo.'” (DALE, 2017, p. 322, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1200</sup> “Como um tecnólogo de linguagem, você não precisa ir tão longe para fazer a diferença; você tem o luxo de ser capaz de causar um impacto sem ter que desistir do seu trabalho diário. Portanto, no mínimo, você pode pensar o que a Quarta Lei da Robótica sugerida acima significa para sua própria pesquisa. E se você está procurando um grande <b>desafio em PNL, checar os fatos certamente vale a pena.</b> ” (DALE, 2017, p. 323, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1201</sup>	Plataformas e Algoritmos
Aplicativo Verific.ai - ferramenta	“[...] desenvolver uma <b>ferramenta técnica que auxiliasse o usuário da internet a identificar a veracidade das informações</b> sobre política que iam circular no Brasil durante o período eleitoral de 2018. Com isso, discutir o estabelecimento de critérios que	Plataformas e Algoritmos

<sup>1196</sup> Original: “Furthermore, journalists expressed interest in stronger collaboration with various independent initiatives to help fight the spread of fake news. Both examples open up avenues for future research. On the one hand, mapping the various emerging initiatives at play that aim to counter misinformation would be a worthwhile undertaking. To do so, an ethnographic approach – observing these techniques in a real-life scenario, followed by in-depth interviews with staff working at these organisations – could be a helpful approach. On the other hand, it would be useful to aid a better understanding of how exactly such information spreads online.”

<sup>1197</sup> Original: “journalism”

<sup>1198</sup> Original: “There is now a growing need for professional journalists to be more sceptical, and more explicit, in their use of evidence, and more transparent themselves. Especially in the era of figures like president Trump, mainstream journalism has a much greater responsibility to perform its traditional role of ‘speaking truth to power’”

<sup>1199</sup> Original: "There are also a number of recent endeavours that aim to use state-of-the-art NLP technologies in automated fact checking”

<sup>1200</sup> Original: “There are also a number of recent endeavours that aim to use state-of-the-art NLP technologies in automated fact checking. In particular, text mining techniques can support the assessment of certain kinds of claims that involve named entities and numerical expressions. Decodeurs is working with French data scientists on ‘an automated fact-checker called contentcheck. ‘If someone is searching for fact checks on unemployment, for instance, the tool would automatically extract the latest figures and plot a graph showing whether the indicator is rising or falling.’ Similarly,”

<sup>1201</sup> Original: “As a language technologist, you don’t have to go quite so far to make a difference; you have the luxury of being able to make an impact without having to give up your day job. So at the very least, you might think what the Fourth Law of Robotics suggested above means for your own research. And if you’re on the lookout for a grand challenge in NLP, fact-checking is certainly a worthy one.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
automatizada para verificação de fatos <sup>1202</sup>	<p>facilitassem e agilizassem a identificação de notícias falsas e verdadeiras circulantes no ambiente digital” (ROCHA JUNIOR <i>et al.</i> 2019, p. 548, grifo nosso)</p> <p>“[...]plataforma <b>Verific.ai – uma ferramenta de automatização de checagens de links noticiosos para aparelhos que atuam com o sistema operacional Android</b>, que usa, para isso, uma infraestrutura de computação na nuvem (cloud computing) desenvolvida em linguagem de programação Python” (ROCHA <i>et al.</i> 2019, p. 549, grifo nosso)</p> <p>“O <b>Verific.ai funciona a partir da lógica de um buscador de informações, possuindo uma interface que remete ao Google</b> – projetada com uma barra de pesquisa onde o usuário coloca o link que pretende verificar, seleciona abaixo dele um botão referente à fonte daquela informação (blogs, redes sociais ou sites) e clica em verificar, seguindo modelo da Figura 2. O software da ferramenta aplica o conceito de mineração de dados (data mining) para fazer uma varredura na web, <b>a partir dos critérios definidos previamente, e, com base neles, apontar como resultado final se o link</b> tem conteúdo verdadeiro ou falso.” (ROCHA <i>et al.</i> 2019, p. 557, grifo nosso)</p>	
Detecção de mensagem no Twitter <sup>1203</sup>	<p>“[...]apresentamos um método teoricamente informado para a <b>detecção de uma campanha de desinformação</b>” (KELLER <i>et al.</i> 2019, p. 257, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1204</sup></p> <p>“Propomos uma estratégia de <b>identificação baseada em padrões de coordenação</b>, argumentando que um comportamento semelhante entre um grupo de contas gerenciadas é um sinal mais forte de uma campanha de desinformação do que o comportamento individual “tipo bot”. Esses padrões são impossíveis de esconder totalmente, porque as campanhas de informação são, por definição, exercícios de envio de mensagens coordenadas. Nosso método de <b>detecção nos permite identificar 921 contas suspeitas adicionais</b>, provavelmente envolvidas na campanha de astroturfing do NIS. Outros exames qualitativos das contas suspeitas reforçam a validade <b>do nosso método de detecção.</b>” (KELLER <i>et al.</i> 2019, p. 257, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1205</sup></p> <p>“Apresentamos argumentos que explicam por que nossa metodologia é conceitualmente mais adequada para <b>detectar campanhas de desinformação coordenadas nas redes sociais</b> do que as abordagens predominantes com foco em atividades automatizadas.” (KELLER <i>et al.</i> 2019, p. 276, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1206</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Algoritmos <sup>1207</sup>	<p>“As análises aqui apresentadas permitem, pela primeira vez comparar os preconceitos de exposição entre diferentes sistemas tecno-sociais. As métricas de viés definidas neste artigo são amplamente aplicável a qualquer tipo de dados de co-ocorrência além da web tráfego. Exemplos incluem compartilhar, gostar, ou comentar sobre hashtags, artigos de notícias e produtos. <b>Nossos métodos podem</b></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1202</sup> Original: “Verific.ai application prototype, an automated tool for checking news links”

<sup>1203</sup> Original: “Detection strategy by analyzing their messages”

<sup>1204</sup> Original: “[...] We present a theoretically informed method for the detection of a disinformation campaign.”

<sup>1205</sup> Original: “We propose an identification strategy based on coordination patterns, arguing that similar behavior among a group of managed accounts is a stronger signal of a disinformation campaign than “bot like” individual behavior. These patterns are impossible to hide entirely, because information campaigns are by definition exercises in sending coordinated messages. Our detection method allows us to identify an additional 921 suspect accounts likely to be involved in the NIS astroturfing campaign. Further qualitative examinations of the suspected accounts bolster the validity of our detection method. Our methodological approach should be transferable to other cases because principal-agent problems reduce any coordinated disinformation campaign’s ability to mask such patterns.”

<sup>1206</sup> Original: “We have presented arguments for why our methodology is conceptually better suited to detect coordinated disinformation campaigns on social media than predominant approaches focusing on automated activity.”

<sup>1207</sup> Original: “additional bias metrics”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<b>ser complementado com dados de conteúdo e/ou de rede para formular métricas tendenciosas adicionais</b> , ajudando assim a informar o projeto futuro de plataformas web à medida que enfrentam <b>desafios tais como desinformação e manipulação.</b> ” (NIKOLOV <i>et al.</i> 2019, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1208</sup>	
Algoritmos <sup>1209</sup>	<b>O monitoramento das atitudes e opiniões</b> dos pais sobre as vacinas preventivas ajudarão a <b>direcionar melhor as campanhas promocionais nas mídias sociais</b> , bem como a ajustar as atividades dos profissionais de saúde a grupos sociais específicos.” (STROBA-ZELEK, 2019, p. 179, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1210</sup>	Plataformas e Algoritmos
Modelo computacional <sup>1211</sup>	“O objetivo deste artigo é explorar os indicadores que afetam a credibilidade da informação islâmica nas redes sociais. Com base em indicadores anteriores identificados por meio de análise de literatura, um painel de especialistas foi entrevistado para confirmar a importância dos indicadores dentro do domínio de credibilidade da mídia social islâmica. Os resultados da entrevista indicam que as três dimensões da credibilidade podem de fato afetar a avaliação da informação islâmica nas redes sociais. Em geral, todos os painéis concordam com os indicadores identificados para serem posteriormente testados empiricamente para um domínio maior. Assim, a lista de indicadores identificados pode ser posteriormente usada para ser verificada por um painel de especialistas e avaliar o conteúdo islâmico das mídias sociais, além de ser usada no <b>desenvolvimento de um modelo computacional para medir informações confiáveis e não confiáveis de forma eficaz.</b> ” (AB KADIR; ASHAARI; SALIM, 2019, p. 373, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1212</sup> “Este estudo enfatiza a <b>identificação de indicadores que podem ajudar a medir a credibilidade das informações</b> islâmicas por meio das percepções de especialistas no assunto sobre os fatores identificados na revisão da literatura.” (AB KADIR; ASHAARI; SALIM, 2019, p. 370, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1213</sup> “Os resultados indicam que as três dimensões confirmadas de informação islâmica são credibilidade nas mídias sociais: dimensão da fonte de informação "Autoridade, Fidedigna e Fonte de redação", dimensão do conteúdo da informação "Relevância", Legitimidade,	Plataformas e Algoritmos

<sup>1208</sup> Original: “The analyses presented here allow for the first time to compare exposure biases across different techno-social systems. The bias metrics defined in this article are broadly applicable to any type of co-occurrence data beyond web traffic. Examples include sharing, liking, or commenting on hashtags, news articles, and products. Our methods can be supplemented with content and/or network data to formulate additional bias metrics, thus helping inform the future design of web platforms as they face challenges such as disinformation and manipulation.”

<sup>1209</sup> Original: “Monitoring of parents’ attitudes”

<sup>1210</sup> Original: “Monitoring of parents’ attitudes and opinions concerning preventive vaccinations will help in better directing promotional campaigns in social media as well as in adjusting healthcare workers’ activities to specific social groups.”

<sup>1211</sup> Original: “computational model”

<sup>1212</sup> Original: “The purpose of this paper is to explore the indicators affecting the credibility of Islamic information in social media. Based on earlier indicators identified through literature analysis, panel of experts were interviewed to confirm the significance of the indicators within the Islamic social media credibility domain. The interview results indicate that the three dimensions of credibility may indeed affect Islamic information evaluation in social media. In general, all panels agree on the identified indicators to be further empirically tested to a larger domain. Hence, the list of identified indicators may be further used to be verified by experts’ panel and evaluate the social media Islamic content, in addition to being used in developing a computational model to measure credible and non-credible information effectively.”

<sup>1213</sup> Original: “Experts review in combination with the identified factors would provide a more accurate results taking into account all possible indicators based on dimensions that influence the credibility of information sources in social media.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	Objetividade, Adequação, Exatidão e Autenticidade", e finalmente dimensão socioambiental "Identidade social, norma subjetiva e norma de grupo". (AB KADIR; ASHAARI; SALIM, 2019, p. 369, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1214</sup>	
Algoritmos <sup>1215</sup>	“ <b>Identificar, expor e neutralizar fontes de desinformação e negação na internet</b> , inclusive em sites de mídia social, também será importante, dado o <b>papel crescente dessas plataformas na formação</b> do discurso público sobre questões controversas” (LOSS <i>et al.</i> 2018, p. 3393, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1216</sup>	Plataformas e Algoritmos
Soluções tecnológicas <sup>1217</sup>	“No campo da desinformação, ou no domínio cibernético em geral, parece ingênuo, senão perigoso, confiar a penas em <b>soluções tecnológicas. A tecnologia é parte da resposta, não a resposta.</b> ” (GERRITS, 2018, p. 22, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1218</sup> “[...]usando meios de alta <b>tecnologia para detectar e combater a desinformação.</b> ” (GERRITS, 2018, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1219</sup>	Plataformas e Algoritmos
IA <sup>1220</sup>	“No contexto das operações de informação, as soluções <b>de IA têm sido particularmente eficaz na detecção e remoção de conteúdo ilegal, duvidoso e indesejável on-line.</b> As técnicas de <b>IA também têm sido bem sucedidas na triagem e identificação de contas falsas de bot</b> - técnicas conhecidas como bot-spotting e bot-labelling. Ao etiquetar contas identificadas como bots, as empresas de mídia social estão permitindo aos usuários para compreender melhor o conteúdo com que se envolvem e julgar sua veracidade. No entanto, no que diz respeito à sua precisão, <b>os algoritmos de detecção precisa ser mais desenvolvido para ser comparável ao e-mail spam tecnologia de filtragem.</b> Google, Facebook, Twitter e outros provedores de serviços de Internet confiam em <b>algoritmos de aprendizagem de máquina</b> para estampar trolls, <b>localizar e remover contas de robôs falsos</b> , e identificar proativamente conteúdo sensível. De acordo com o Facebook, 99,5% de remoções relacionadas ao terrorismo, 98,5% de contas falsas, 96 Por cento da nudez e da atividade sexual de adultos, e 86% das remoções relacionadas com violações gráficas são detectadas por ferramentas de IA - e não por usuários - muitos dos quais são treinado com dados de sua equipe de moderação humana. O Facebook está agora em movimento <b>usar tecnologias similares para detectar histórias falsas</b> , bem como para detectar duplicatas de histórias que já foram desmascaradas.” (KERTYSOVA, 2018, p. 59, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1221</sup>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1214</sup> Original: “Results indicate that the three confirmed dimensions of Islamic information credibility in social media are: information source dimension “Authority, Trustworthy and Writing source”, information content dimension “Relevancy, Legitimacy, Objectivity, Adequacy, Accuracy and Authenticity”, and finally social environmental dimension “Social Identity, Subjective norm and Group norm”.”

<sup>1215</sup> Original: “Identifying, exposing, and counteracting”

<sup>1216</sup> Original: “Identifying, exposing, and counteracting sources of misinformation and denialism on the internet, including on social media websites, will also be important given the increasing role of these platforms in shaping public discourse on controversial issues.”

<sup>1217</sup> Original: “technological solutions”

<sup>1218</sup> Original: “In the field of disinformation, or in the cyber domain generally, it seems naïve, if not dangerous, to rely on technological solutions only. Technology is part of the answer, not the answers.”

<sup>1219</sup> Original: “[...] Using high-tech means to detect and counter disinformation”

<sup>1220</sup> Original: “which AI can be used to counter disinformation online”

<sup>1221</sup> Original: “In the context of information operations, AI solutions have been particularly effective in detecting and removing illegal, dubious, and undesirable content online. AI techniques have also been successful in screening for and identifying fake bot accounts – techniques known as bot-spotting and bot-labelling. By labelling accounts identified as bots, social media firms are enabling users to better understand the content they are engaging with and judge its veracity for themselves.18 As regards their accuracy, however, detection algorithms need to be further developed in order to be comparable to the e-mail spam filter technology. Google, Facebook, Twitter, and other Internet services providers

Solução	Citação do artigo	Categoria
Algoritmos <sup>1222</sup>	<p>“Spam, informações enganosas e desinformação <b>podem ser melhor detectadas em plataformas de mídia social</b> com informações públicas, tais como Facebook, Instagram e Twitter, <b>no qual vários algoritmos podem ser projetados para detectar tais espúrios informações</b>. Por exemplo, Ahmed e colegas usaram a aprendizagem de máquinas para analisar notícias falsas. Outras, como a Iniciativa <i>Fake news</i>, que consistem em voluntários no meio acadêmico e industrial com o objetivo de explorar <b>como a aprendizagem de máquinas, o processamento de linguagem natural e a inteligência artística podem ser usados para identificar notícias falsas e informações enganosas on-line</b>” (AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1223</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Detecção e resolução de rumores <sup>1224</sup>	<p>“Resumimos os esforços e realizações até o momento em direção ao desenvolvimento de <b>sistemas de classificação de rumores</b> e concluir com sugestões de caminhos para futuras pesquisas nas mídias sociais mineração para a <b>detecção e resolução de boatos</b>.” (ZUBIAGA <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1225</sup></p> <p>“Um <b>classificador de veracidade</b> que produz não apenas o automaticamente determinado mas também links para fontes onde esta decisão pode ser corroborada, será mais robusto no sentido de que permitirá ao usuário avaliar a confiabilidade da decisão do classificador e... se encontrado querendo - ignorá-lo. A saída de um classificador de veracidade pode ser enriquecida, por exemplo, por usando a saída do classificador de posição para escolher algumas opiniões de apoio e opostas que podem ser apresentado ao usuário como um resumo. Considerando que a obtenção de um classificador de veracidade perfeitamente preciso é um objetivo improvável, argumentamos que a pesquisa nessa direção deve se concentrar especialmente em encontrar fontes de informação que facilitam ao usuário final fazer seu próprio julgamento sobre a veracidade dos boatos. Outra ressalva dos sistemas de classificação de veracidade existentes é que eles se concentraram em determinar a veracidade independentemente dos rumores sendo resolvidos. Onde os rumores ainda não foram resolvidos, o a tarefa de <b>classificação da veracidade torna-se então uma tarefa de previsão</b>, que pode não ser confiável para um fim usuário, dada a falta de provas para apoiar a decisão do sistema. Como os rumores têm um status não verificado em que determinar a veracidade é difícil ou requer o envolvimento de fontes autoritárias, o futuro a pesquisa deve analisar a</p>	Plataformas e Algoritmos

rely on machine-learning algorithms to stamp out trolls, spot and remove fake bot accounts, and to proactively identify sensitive content. According to Facebook, 99.5 percent of terrorist-related removals, 98.5 percent of fake accounts, 96 percent of adult nudity and sexual activity, and 86 percent of graphic violence-related removals are detected by AI tools – not users – many of which are trained with data from its human moderation team. Facebook is now moving to use similar technologies to detect false stories as well as to spot duplicates of stories that have already been debunked.”

<sup>1222</sup> Original: “algorithms”

<sup>1223</sup> Original: “Spam, misleading information, and disinformation can be better detected in social media platforms with public information such as Facebook, Instagram and Twitter, in which various algorithms can be designed for detecting such spurious information. For example, Ahmed and colleagues have used machine learning to analyze fake news. Others such as the Fake News Initiative, which consist of volunteers in academia and industry aim to explore how machine learning, natural language processing, and artificial intelligence can be used to identify fake news and misleading information online”

<sup>1224</sup> Original: “rumour detection, rumour tracking, rumour stance classification, and rumour veracity classification”

<sup>1225</sup> Original: “We delve into the approaches presented in the scientific literature for the development of each of these four components. We summarise the efforts and achievements so far toward the development of rumour classification systems and conclude with suggestions for avenues for future research in social media mining for the detection and resolution of rumours.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	temporalidade da determinação da veracidade dos rumores, potencialmente tentando determinar a veracidade logo depois que as provas possam ser encontradas.” (ZUBIAGA <i>et al.</i> 2018, p. 28, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1226</sup>	
Algoritmos <sup>1227</sup>	<p>“O <b>projeto PHEME se propõe a detectar e categorizar algoritmicamente</b> rumores em estruturas de redes sociais (como Twitter e Facebook) quase em tempo real” (SØE, 2017, p. 310, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1228</sup></p> <p>“O objetivo do algoritmo é <b>melhorar a tomada de decisão para usuários individuais</b>, permitindo que <b>o algoritmo diga a eles se um determinado tweet é informação, desinformação ou <i>misinformation</i></b> e, assim, indiretamente, diga-lhes se eles devem retuitar ou não” (SØE, 2017, p. 310, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1229</sup></p> <p>“A <b>detecção automática</b> de <i>misinformation</i> e desinformação são ações conduzidas dentro das estruturas comunicativas. Os vários projetos de detecção oferecem detecção algorítmica de desinformação e desinformação em tweets e postagens no Facebook, bem como outros tipos de comunicação <i>on-line</i>. Assim, as noções de informação, desinformação e desinformação e suas interconexões devem ser analisadas e discutidas dentro de uma estrutura comunicativa (cf. o olho para detecção algorítmica). Ou seja, <b>os algoritmos têm que trabalhar dentro de estruturas comunicativas</b> e sobre ações comunicativas” (SØE, 2017, p. 312, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1230</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Modelo de evolução do comportamento de rumores <sup>1231</sup>	“Os rumores da rede põem em perigo a segurança nacional e a estabilidade social. O modelo de propagação de rumores em rede tradicional <b>visa atingir o bloqueio e governança de rumores. Seu objeto são rumores</b> de rede existentes e destrutivos. Porém, pela dinâmica do sistema, este trabalho apresenta o <b>modelo de evolução do comportamento de desinformação</b> do boato. <b>Este modelo</b>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1226</sup> Original: “A veracity classifier that outputs not only the automatically determined veracity score, but also links to sources where this decision can be corroborated, will be more robust in that it will enable the user to assess the reliability of the classifier’s decision and— if found wanting—to ignore it. The output of a veracity classifier can be enriched, for instance, by using the output of the stance classifier to choose a few supporting and opposing views that can be presented to the user as a summary. Given that achieving a perfectly accurate veracity classifier is an unlikely goal, we argue that research in this direction should focus especially on finding information sources that facilitate the end user to make their own judgement of rumour veracity. Another caveat of existing veracity classification systems is that they have focused on determining veracity regardless of rumours being resolved. Where rumours have not yet been resolved, the veracity classification task then becomes a prediction task, which may not be reliable for an end user given the lack of evidence to support the system’s decision. As rumours have an unverified status in which determining veracity is hard or requires involvement of authoritative sources, future research should look into temporality of rumour veracity determination, potentially attempting to determine veracity soon after evidence can be found.”

<sup>1227</sup> Original: “Algorithmic”

<sup>1228</sup> Original: “The PHEME-project sets out to algorithmically detect and categorize rumors in social network structures (such as Twitter and Facebook) in near real time”

<sup>1229</sup> Original: “The purpose of the algorithm is to improve decision making for individual users by letting the algorithm tell them whether a given tweet is information, misinformation, or disinformation, and thereby indirectly tell them whether they should retweet or not.”

<sup>1230</sup> Original: “Automatic detection of misinformation and disinformation are actions conducted within communicative structures. The various detecting-projects offer algorithmic detection of misinformation and disinformation in tweets and Facebook post, as well as other types of online communication. Thus, the notions of information, misinformation, and disinformation and their interconnections must be analyzed and discussed within a communicative framework (cf. The eye to algorithmic detection). That is, the algorithms have to work within communicative structures and upon communicative actions.”

<sup>1231</sup> Original: “rumors behavior evolution model of rumor makers”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>resolve rumores de rede desde a origem e fornece uma base para monitoramento e alerta antecipado de rumores de rede.</b>” (ZHU; LIU, 2017, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1232</sup></p> <p>“Conclui-se que o <b>modelo de evolução do comportamento de desinformação</b> é razoável e <b>pode ser usado</b> para simular o comportamento de desinformação.” (ZHU; LIU, 2017, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1233</sup></p>	
<p>Modelo integrado baseado em análise psicométrica e ciência da computação para detectar com precisão a qualidade da propagação da informação<sup>1234</sup></p>	<p>“A inteligência coletiva dos usuários da rede pode ser usada para determinar a credibilidade das informações. Usamos o traço latente da capacidade dos usuários de distinguir entre informações verdadeiras e desinformações como uma medida de computação social na rede. Usando recursos de repropagação disponíveis nessas redes como uma afirmação da credibilidade da informação, <b>construímos uma matriz dicotômica de resposta ao item que é avaliada usando diferentes modelos na teoria dos traços latentes.</b> Isso nos permite detectar a presença de informações incorretas e também avaliar a confiança dos usuários nas fontes de informação.” (KUMAR; SRIVASTAVA; GEETHAKUMARI, 2015, p. 584, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1235</sup></p> <p>“Propusemos um <b>modelo integrado baseado em análise psicométrica e ciência da computação para detectar com precisão a qualidade da propagação da informação em OSNs [redes sociais].</b> Usando extensos conjuntos de dados, podemos provar a eficácia das OSNs [redes sociais] como plataformas de computação social. Em nossos modelos propostos, usamos a capacidade de um usuário como o traço latente para medir a credibilidade das mensagens que se propagam na rede. Além disso, usamos características de confiança comportamentais para <b>detectar comunidades de confiança e segregar possíveis fontes de <i>misinformation</i> e desinformação.</b>” (KUMAR; SRIVASTAVA; GEETHAKUMARI, 2015, p. 604, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1236</sup></p> <p>“O <b>valor de "precisão"</b>, que se refere à quantidade de conteúdo real falso/não falso nas mensagens segregadas foi muito alto, em torno de <b>95%</b>. A identificação de possíveis fontes de desinformação é muito importante, pois um maior <b>monitoramento</b> das OSNs [redes sociais] envolveria o <b>monitoramento</b> das atividades de fontes suspeitas de desinformação.” (KUMAR; SRIVASTAVA; GEETHAKUMARI, 2015, p. 603, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1237</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

<sup>1232</sup> Original: “Network rumors endanger national security and social stability. The traditional network rumor propagation model aims to achieve blocking and governance of rumors. Their object is existing and destructive network rumors. However, by the system dynamics, this paper puts forward disinformation behavior evolution model of the rumor maker. This mode solves network rumors from the origin and provides a basis for monitoring and early warning of network rumors”

<sup>1233</sup> Original: “It is concluded that the disinformation behavior evolution model is reasonable and could be used to simulate the disinformation behavior.”

<sup>1234</sup> Original: “model based on psychometric analysis and computer science to accurately detect quality of information propagation”

<sup>1235</sup> Original: “The collective intelligence of users of the network could be used to determine credibility of information. We use the latent trait of ability of users to distinguish between true information and misinformation as a measure of social computing in the network. Using repropagation features available in these networks as an affirmation of credibility of information, we build a dichotomous item response matrix which is evaluated using different models in latent trait theory. This enables us to detect presence of misinformation and also evaluate trust of users in the sources of information”

<sup>1236</sup> Original: “We have proposed an integrated model based on psychometric analysis and computer science to accurately detect quality of information propagation in osns. Using extensive data sets we could prove the effectiveness of osns as social computing platforms. In our proposed models, we used ability of a user as the latent trait to measure the credibility of messages propagating in the network. Further, we used behavioural trust characteristics to detect trust communities and segregate possible sources of misinformation and disinformation”

<sup>1237</sup> Original: “The figure of ‘precision’, which refers to the amount of actual false/unverified contents in the segregated messages was very high at around 95 %. The identification of possible sources of misinformation is very important as further monitoring of osns would involve monitoring the activities of suspected sources of misinformation.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Modelo de classificação para a detecção de notícias falsas <sup>1238</sup>	<p>Neste contexto, <b>apresentamos a Lemonade, uma plataforma que se concentra na criação de análise de dados e fluxos de mineração na nuvem</b>, com garantias de autenticação, autorização e contabilidade (AAA). A Lemonade fornece uma interface para a construção visual dos fluxos, e encapsula o armazenamento e o processamento de dados detalhes ambientais, proporcionando abstrações de nível superior para acesso à <b>fonte de dados e algoritmos</b>. Ilustramos sua utilização através de uma demonstração, onde um fluxo de processamento de dados constrói <b>um modelo de classificação para a detecção de notícias falsas, extraindo também alguns insights ao longo do caminho.</b>” (SANTOS <i>et al.</i> 2018, p. 2070, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1239</sup></p> <p>“A tarefa proposta é: dar um conjunto de dados contendo falsificações e como podemos construir <b>um modelo para detectar</b> esses usando Lemonade? <b>Este é um cenário interessante, pois é um tarefa cada vez mais importante para as agências de verificação de fatos:</b> dado um grande volume de peças novas que são criadas a cada dia, como para avaliar quais devemos <b>verificar</b>? Note que em um verdadeiro cenário mundial, outro aspecto que seria avaliado é o alcance de cada uma dessas <b>notícias</b>, mas não aceitamos isso em consideração para nossa demonstração” (SANTOS <i>et al.</i> 2018, p. 2072, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1240</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Detecção de imagens geradas por computador <sup>1241</sup>	<p>“Neste trabalho, propomos uma nova abordagem para lidar com o problema da <b>detecção de imagens geradas por computador</b>, através da aplicação de redes convolucionais profundas e técnicas de aprendizagem de transferência. Partimos do Residual Networks e desenvolver diferentes modelos adaptados ao problema binário de <b>identificar se uma imagem foi, ou não, uma imagem, gerado por computador.</b>” (REZENDE <i>et al.</i> 2018, p. 113, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1242</sup></p> <p>“[...]as principais contribuições deste artigo são: (i) a proposta de uma <b>nova abordagem baseada em DNN e técnicas de transferência de aprendizagem</b> que alcançam a mesma precisão de 0,97 como métodos de última geração sem a necessidade de extração de características de nível humano; (ii) o uso de um conjunto de dados estendido (mais difícil para a tarefa); (iii) um método robusto contra operações de <b>processamento de imagem como adição de ruído, filtragem e compressão JPEG</b>; (iv) um <b>método mais rápido quando comparado com métodos de última geração 3</b>; (v) avaliação de diferentes tipos de classificadores associados a</p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1238</sup> Original: “a classification model for detecting fake-news”

<sup>1239</sup> Original: “In this context we present Lemonade, a platform which focuses on creating data analysis and mining flows in the cloud, with authentication, authorization and accounting (AAA) guarantees. Lemonade provides an interface for the visual construction of flows, and encapsulates storage and data processing environment details, providing higher-level abstractions for data source access and algorithms. We illustrate its usage through a demo, where a data processing flow builds a classification model for detecting fake-news, also extracting some insights along the way.”

<sup>1240</sup> Original: “The task proposed is: given a dataset containing fake and normal newspieces, how can we build a model to detect those using Lemonade? This is an interesting scenario, as it is an increasingly important task for fact-checking agencies: given a large volume of news-pieces that are created each day, how to assess which ones we should check? Notice that in a real world scenario, another aspect that would be evaluated is the reach of each one of these news, but we don’t take this into consideration for our demo.”

<sup>1241</sup> Original: “detecting computer generated images”

<sup>1242</sup> Original: “In this work, we propose a new approach for dealing with the problem of detecting computer generated images, through the application of deep convolutional networks and transfer learning techniques. We start from Residual Networks and develop different models adapted to the binary problem of identifying if an image was, or not, computer generated.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	um DNN para encontrar a melhor combinação (recursos + classificador); (vi) e uma análise qualitativa dos recursos de gargalo produzidos pelo ResNet-50 no problema de detecção de imagens CG.” (REZENDE <i>et al.</i> 2018, p. 114, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1243</sup>	
Sistema de suporte, com foco especial no conteúdo do Twitter <sup>1244</sup>	<p>“Na tentativa de resolver esses problemas, este artigo propõe o <b>clustering de árvore de sufixo semântico sujeito-verbo-objeto(SVOSSTC) e um sistema de suporte, com foco especial no conteúdo do Twitter</b>. A novidade e o valor do SVOSSTC é sua ênfase na utilização da tipologia <b>Sujeito-Verbo-Objeto para construir visões de mundo semanticamente consistentes</b>, nas quais os indivíduos - particularmente aqueles envolvidos na resposta a crises - podem obter uma imagem aprimorada de uma situação a partir de dados de mídia social” (KINGSTON <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1245</sup></p> <p>“A fim de <b>combater o fenômeno emergente</b> de sobrecarga de informações e apoiar uma melhor compreensão de situações usando grandes quantidades de dados, há uma necessidade crescente de fornecer sistemas e ferramentas que possam analisar dados e fornecer uma visão aprimorada. Uma das abordagens sugeridas é <b>a de criar 'visões de mundo' para permitir uma melhor compreensão de uma situação.</b>” (KINGSTON <i>et al.</i> 2018, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1246</sup></p> <p>“O objetivo do nosso sistema é <b>facilitar a análise de conjuntos de dados de várias postagens e permitir o agrupamento de postagens consistentes em diferentes visões de mundo</b>” (KINGSTON <i>et al.</i> 2018, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1247</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Algoritmos <sup>1248</sup>	<p>“Neste projeto, nossa equipe de cientistas sociais e pesquisadores de engenharia de ciência da computação <b>propôs uma nova estrutura para analisar, identificar e prever o fluxo de desinformação em plataformas digitais</b>. Usando um método de modelagem de árvore de evolução, examinamos como a desinformação foi iniciada, transmitida e gerenciada e como ela evoluiu no <b>sistema híbrido de notícias on-line</b>. Especificamente, <b>identificamos tweets anteriores sobre histórias de notícias falsas</b>, bem como os autores desses tweets raiz. Também <b>observamos que tweets sobre notícias reais e falsas apresentavam padrões de evolução diferentes.</b>” (JANG <i>et al.</i> 2018, p. 114, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1249</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1243</sup> Original: “[...] The main contributions of this paper are: (i) the proposal of a new approach based on DNN and transfer learning techniques that achieve the same accuracy of 0.97 as state-of-the-art methods without the need for human level feature extraction; (ii) the use of an extended dataset (more difficult for the task); (iii) a method robust against image processing operations as noise addition, filtering and JPEG compression; (iv) a faster method when compared against state-of-the-art methods<sup>3</sup>; (v) evaluation of different kinds of classifiers in association with a DNN in order to find the best combination (features + classifier); (vi) and a qualitative analysis of bottleneck features produced by resnet-50 in CG image detection problem.”

<sup>1244</sup> Original: “system to support it, with a special focus on Twitter content”

<sup>1245</sup> Original: “. Attempting to address these problems, this article proposes Subject-Verb-Object Semantic Suffix Tree Clustering (SVOSSTC) and a system to support it, with a special focus on Twitter content. The novelty and value of SVOSSTC is its emphasis on utilising the Subject–Verb–Object typology in order to construct semantically consistent world views, in which individuals—particularly those involved in crisis response—might achieve an enhanced picture of a situation from social media data”

<sup>1246</sup> Original: “In order to combat the emerging phenomenon of information overload and to support better understanding of situations using large amounts of data, there is a growing need to provide systems and tools that can analyse data and provide enhanced insight. One of the approaches that has been suggested is that of creating ‘world views’ to allow better understanding of a situation.”

<sup>1247</sup> Original: “The goal of our system is to facilitate the analysis of datasets of multiple posts, and allow the clustering of consistent posts into different world views.”

<sup>1248</sup> Original: “algorithms”

<sup>1249</sup> Original: “In this project, our team of social scientists and computer science engineering researchers proposed a novel framework for analyzing, identifying, and predicting the flow of misinformation on digital platforms. Using an evolution tree modeling method, we examined how misinformation was initiated, transmitted, and managed and how

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Por exemplo, ao <b>detectar informações promovidas por fontes não confiáveis ou contas</b> de bot relacionadas, os cientistas da computação podem criar algoritmos que diminuem a <b>visibilidade dessas informações</b>. Essa abordagem seria particularmente eficaz se um punhado de <b>fontes estivesse relacionado à origem da maioria das informações falsas</b>.” (JANG <i>et al.</i> 2018, p. 114, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1250</sup></p>	
<p>Algoritmos de aprendizagem por máquinas e tecnologia de IA</p>	<p>“Consequentemente, as redes sociais devem incorporar <b>algoritmos de aprendizagem por máquinas e tecnologia de IA para alertar os utilizadores sobre histórias não fidedignas</b>. Assim, <b>a implementação de tecnologia para servir como mecanismo de proteção de base</b> e fornecer um simples aviso de que o conteúdo é potencialmente falso é uma ação que vale a pena para educar os não iniciados” (ANDORFER, 2018, p. 1430, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1251</sup></p> <p>“Aqueles que argumentam que é o poder dos gigantes da tecnologia decidir que conteúdo credível equivale a censura, esquecem os filtros já existentes sobre a tecnologia frequentemente utilizada pelas pessoas em todo o mundo. Sem dúvidas, deixar o <b>Facebook filtrar notícias falsas - seja através de um processo de denúncia e sinalização ou através da tecnologia de IA - é comparável à filtragem de spam numa conta de correio electrónico</b>.” (ANDORFER, 2018, p. 1430, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1252</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>
<p>Bloqueio direcionado ou simplesmente um sinal de alerta<sup>1253</sup></p>	<p>“Essa análise das mídias sociais <b>pode dar uma contribuição significativa para o gerenciamento</b> de fontes da web que <b>publicam informações médicas incorretas</b>. Demonstramos uma tendência peculiar - alguns sites representam a maior parte dos compartilhamentos gerais, enfocando poucos tópicos populares, como vacinas ou HIV / AIDS . Nesses casos específicos, <b>pode ser introduzido um bloqueio direcionado ou simplesmente um sinal de alerta para domínios pseudocientíficos específicos</b>. As <b>restrições impostas a esses sites podem reduzir significativamente o compartilhamento geral de informações perigosas</b>. Além disso, os fornecedores de motores de busca e navegadores podem <b>definir uma prioridade mais baixa para esses sites para diminuir o número total de visitas na web</b>.” (WASZAK; KASPRZYCKA-WASZAK, KUBANEK, 2018, p. 117, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1254</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

it evolved in the hybrid online news system. Specifically, we identified antecedent tweets about fake news stories as well as the authors of those root tweets. We also observed that tweets about real and fake news showed different evolution patterns”

<sup>1250</sup> Original: “For example, by detecting information promoted by non-credible sources or related bot accounts, computer scientists can create algorithms that decrease the visibility of such information. This approach would be particularly effective if a handful of sources are linked to the origin of most fake information”

<sup>1251</sup> Original: “Accordingly, social networks should incorporate machine-learning algorithms and AI technology to warn users about untrustworthy stories. Those online users who are knowledgeable about the way false content circulates “take for granted that others don’t understand URL structure, domain names or bylines.” Thus, implementing technology to serve as the baseline protection mechanism and provide a simple warning that content is potentially fake is a worthwhile action toward educating the uninitiated.”

<sup>1252</sup> Original: “Those who argue that it is the tech giants’ power to decide what credible content amounts to censorship, forget about the filters already in place on technology frequently used by people the world over. Arguably, leaving Facebook to filter fake news - whether via a reporting and flagging process or through AI technology - is comparable to the spam filtering on an email account”

<sup>1253</sup> Original: “targeted blockage or simply a warning sign for specific”

<sup>1254</sup> Original: “Such analysis of social media could make a significant contribution to the management of web sources publishing medical misinformation. We demonstrated a peculiar tendency - some sites represent a major part of overall shares focusing on barely few popular topics, such as vaccines or HIV/AIDS. In these particular cases, targeted blockage or simply a warning sign for specific pseudoscientific domains might be introduced. Restrictions put on these websites may significantly reduce the overall share of dangerous information. Furthermore, the providers of search engines and browsers could set lower priority for these sites to diminish a number of total web visits.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Detecção de rumores <sup>1255</sup>	<p>“Introduzimos uma nova tarefa - <b>a previsão de rumores - que avalia a probabilidade de uma mensagem se tornar um rumor no futuro</b>. Isto permite-nos <b>identificar e refutar os rumores</b> antes que se espalhem e causem danos. A nossa abordagem baseia-se em características tradicionais <b>baseadas no conteúdo</b>, bem como em duas novas categorias de características, características baseadas na novidade e Pseudofeedback. As características baseadas em novidade consultam fontes de dados adicionais para ajudar na identificação de reivindicações factuais erradas.” (QIN; WURZER, TANG, 2017, p. 519-520, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1256</sup></p> <p>“As nossas experiências mostram que somos capazes de <b>prever com precisão, se um documento se tornará um rumor no futuro</b>. Além disso, <b>mostramos como a previsão de rumores pode melhorar significativamente a precisão dos sistemas de detecção de rumores</b> de última geração.” (QIN; WURZER, TANG, 2017, p. 514, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1257</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Sistema Hoaxy <sup>1258</sup>	<p>“O <b>sistema</b> vem coletando dados sobre a disseminação de desinformação e ce do fluxo público do Twitter desde junho de 2016. Agora estão disponíveis publicamente (hoaxy.iuni.iu.edu). <b>Os usuários podem consultar a ferramenta para pesquisar instâncias de declarações e verificação de fatos relativos sobre qualquer tópico e visualizar como esses dois tipos de conteúdo se espalham no Twitter</b>.” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1259</sup></p> <p>“Aqui, fizemos duas contribuições para o debate em andamento sobre a melhor forma de combater essa ameaça. Primeiro, <b>apresentamos o Hoaxy, uma plataforma aberta que permite estudos sistemáticos</b> em grande escala de como a desinformação e a <b>verificação de fatos se espalham e competem no Twitter</b>. Descrevemos os principais aspectos de seu design e implementação. Todos os dados Hoaxy estão disponíveis por meio de uma API aberta. Em segundo lugar, usando dados da <b>Hoaxy, apresentamos uma análise aprofundada</b> da rede de difusão de desinformação antes e depois das eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos. Descobrimos que <b>a rede é fortemente segregada</b> ao longo dos dois tipos de informação que nela circulam e que um núcleo denso e estável emergiu após a eleição.” (SHAO <i>et al.</i> 2018, p. 18-19, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1260</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1255</sup> Original: “rumour detection”

<sup>1256</sup> Original: “We introduced a new task–Rumour prediction–which assesses the likelihood of a message becoming a rumour in future. This allows us to identify and refute rumours before they spread and cause harm. Our approach is based on traditional content based features as well as two new feature categories, Novelty based features and Pseudofeedback. Novelty based features consult additional data sources to aid the identification of wrong factual claims.”

<sup>1257</sup> Original: “Our experiments show that we are able to accurately predict, whether a document will become a rumour in the future. Additionally, we show how rumour prediction can significantly improve the accuracy of state-of-the-art Rumour detection systems.”

<sup>1258</sup> Original: “Hoaxy system”

<sup>1259</sup> Original: “The system has been collecting data on the spread of misinformation and fact checking from the public Twitter stream since June of 2016. It is now publicly available (hoaxy.iuni.iu.edu). Users can query the tool to search instances of claims and relative fact checking about any topic and visualize how these two types of content spread on Twitter.”

<sup>1260</sup> Original: “Here we made two contributions to the ongoing debate on how to best combat this threat. First, we presented Hoaxy, an open platform that enables large-scale, systematic studies of how misinformation and fact-checking spread and compete on Twitter. We described key aspects of its design and implementation. All Hoaxy data is available through an open API. Second, using data from Hoaxy, we presented an in-depth analysis of the misinformation diffusion network in the run up to and wake of the 2016 US Presidential Election. We found that the network is strongly segregated along the two types of information circulating in it, and that a dense, stable core emerged after the Election.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Transparência das plataformas digitais <sup>1261</sup>	“Finalmente, a bolha que os <b>algoritmos criam à nossa volta</b> já é praticamente inescapável (Pariser, 2012), mas podemos exigir <b>maior transparência das plataformas digitais a este respeito, e maior clareza sobre o que é filtrado de nós.</b> ” (PACCAGNELLA, 2018, p. 11, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1262</sup>	Plataformas e Algoritmos
Detecção e visualização de conteúdo enganoso no Twitter <sup>1263</sup>	<p>“O <b>sistema</b> aproveita as características orientadas para a credibilidade extraídas do tweet e do utilizador que o publicou, e forma um modelo de classificação em duas etapas baseado num novo esquema de aprendizagem semissupervisionado. Este último utiliza o acordo entre dois modelos independentes pré-formados em novos posts como sinais orientadores para a requalificação do modelo de classificação. Analisamos um grande conjunto de dados rotulado de tweets que partilharam <b>imagens e vídeos falsos e reais confirmados</b>, e mostramos que a integração das novas características propostas, e a utilização do <b>ensacamento nos classificadores iniciais</b> e do esquema de aprendizagem semissupervisionado, melhora significativamente a <b>precisão da classificação</b>” (BOIDIDOU <i>et al.</i> 2018, p. 71, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1264</sup></p> <p>“Apresentamos <b>uma estrutura robusta e eficaz para a classificação das postagens do Twitter em confiáveis e enganosas</b>. Usando um corpus de <b>verificação com anotações públicas, fornecemos evidências da alta precisão</b> que a estrutura proposta pode alcançar em uma série de eventos de diferentes magnitude e natureza, bem como melhorias consideráveis na precisão como resultado dos recursos recentemente propostos, o <b>uso de ensacamento e a aplicação de um método de reciclagem</b> baseado em acordo que supera o aprendizado supervisionado padrão. Também demonstramos a utilidade de uma nova abordagem de <b>visualização para explicar o resultado da verificação.</b>” (BOIDIDOU <i>et al.</i> 2018, p. 84-85, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1265</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Blockchain <sup>1266</sup>	“Neste artigo, introduzimos um <b>protótipo de uma tecnologia inovadora para provar as origens das mídias digitais capturadas</b> . Em uma era de notícias falsas, quando alguém nos mostra um vídeo ou uma foto de algum evento, como podemos confiar em sua autenticidade? Parece que o público não acredita mais que a mídia tradicional seja uma referência de fato confiável, <b>talvez devido, em</b>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1261</sup> Original: “transparency from the digital platforms”

<sup>1262</sup> Original: “Lastly, the bubble that algorithms create around us is by now virtually inescapable (Pariser, 2012), but we can demand greater transparency from the digital platforms in this connection, and greater clarity about what is filtered from us.”

<sup>1263</sup> Original: “Detection and visualization of misleading content on Twitter”

<sup>1264</sup> Original: “The system leverages credibility-oriented features extracted from the tweet and the user who published it, and trains a two-step classification model based on a novel semisupervised learning scheme. The latter uses the agreement between two independent pretrained models on new posts as guiding signals for retraining the classification model. We analyze a large labeled dataset of tweets that shared debunked fake and confirmed real images and videos, and show that integrating the newly proposed features, and making use of bagging in the initial classifiers and of the semisupervised learning scheme, significantly improves classification accuracy.”

<sup>1265</sup> Original: “We presented a robust and effective framework for the classification of Twitter posts into credible versus misleading. Using a public annotated verification corpus, we provided evidence of the high accuracy that the proposed framework can achieve over a number of events of different magnitude and nature, as well as considerable improvements in accuracy as a result of the newly proposed features, the use of bagging, and the application of an agreement-based retraining method that outperforms standard supervised learning. We also demonstrated the utility of a novel visualization approach for explaining the verification result.”

<sup>1266</sup> Original: “Blockchain”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>parte, ao surgimento de muitas fontes diversas de informações conflitantes, através das mídias sociais.”</b> (HUCKLE; WHITE, 2017, p. 356, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1267</sup></p> <p>“O objetivo final de nossa ferramenta é tornar os criadores de conteúdo responsáveis pelos recursos que eles criam. Infelizmente, como está, embora o Provento funcione bem para registrar as origens de um recurso de mídia, é fácil derrotar as capacidades de <b>"encontrar falsificações"</b> deste protótipo inicial, simplesmente mudando um único pixel de uma imagem desviada. Isto pode ser tratado em versões futuras, já que existem técnicas disponíveis, tais como vetores de pesca e hashis perceptuais, que podem melhorar as futuras versões da aplicação e torná-la muito mais capaz. Entretanto, embora o Provento possa tornar-se mais proficiente na verificação da autenticidade dos recursos de mídia utilizados dentro de uma história, a aplicação só será capaz de fornecer uma <b>solução parcial para o problema de notícias falsas</b>. Infelizmente, não acreditamos que a tecnologia jamais será totalmente capaz de provar a verdade da história como um todo. Acreditamos que, atualmente, isso requer <b>habilidades humanas.</b>” (HUCKLE; WHITE, 2017, p. 369, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1268</sup></p> <p>“Operações da aplicação Provenator Empréstimo do processo Ubuntu para verificação do software Ubuntu, Provenator deve fazer o seguinte: (1) Obter um hash criptográfico do recurso de mídia digital. (2) Criar o PREMIS do recurso digital. (3) Assinar a transação que armazena o hash criptográfico do recurso digital, e seus metadados associados, na cadeia de <b>blockchain</b>. Ao seguir esse processo, <b>os usuários subsequentes dos dados poderão confiar na integridade e autenticidade dos metadados do recurso digital</b> devido à imutabilidade dos registros da cadeia de <b>blockchain</b>. Abaixo mostra como a Provenator permitirá que tais usuários <b>verifiquem os dados de proveniência</b> de um recurso digital na cadeia de <b>blockchain</b>: (1) Obter um hash criptográfico do recurso digital. (2) Verificar se esse hash existe na cadeia de <b>blockchain</b>(3) <b>Se o hash existir, recuperar os metadados associados.</b>” (HUCKLE; WHITE, 2017, p. 369, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1269</sup></p>	
Verificação automática de	“Neste artigo, exploramos o papel fundamental do conteúdo de imagem na tarefa de <b>verificação automática de notícias em microblogs</b> . As abordagens existentes para <b>verificação de notícias dependem de recursos extraídos principalmente do conteúdo de texto de tuítes de notícias</b> , enquanto recursos de imagem para verificação de notícias são frequentemente ignorados. De acordo	Plataformas e Algoritmos

<sup>1267</sup> Original: “In this article, we introduce a prototype of an innovative technology for proving the origins of captured digital media. In an era of fake news, when someone shows us a video or picture of some event, how can we trust its authenticity? It seems that the public no longer believe that traditional media is a reliable reference of fact, perhaps due, in part, to the onset of many diverse sources of conflicting information, via social media.”

<sup>1268</sup> Original: “The ultimate aim of our tool is to make content creators accountable for the resources they create. Unfortunately, as it stands, although Provenator works well for recording the origins of a media resource, it is easy to defeat the “find fake” capabilities of this early prototype, simply by changing a single pixel of a misappropriated image. This may be addressed in future version, since there are techniques available, such as fisher vectors and perceptual hashes, which can improve future versions of the application and make it much more capable. However, while Provenator may become more proficient at verifying the authenticity of media resources used within a story, the application will only ever be capable of providing a partial solution to the problem of fake news. Unfortunately, we do not think technology will ever be wholly capable of proving the truth of the story as a whole. We believe, currently, that takes human skills”

<sup>1269</sup> Original: “Operations of the Provenator application Borrowing from the Ubuntu process for verifying the Ubuntu software, Provenator should do the following: (1) Get a cryptographic hash of the digital media resource. (2) Create the PREMIS of the digital resource. (3) Sign the transaction that stores the cryptographic hash of the digital resource, and its associated metadata, on the blockchain. By following that process, subsequent users of the data will be able to trust the integrity and authenticity of the digital media metadata because of the immutability of blockchain records. Below shows how Provenator will allow such users to check a digital resource’s provenance data on the blockchain: (1) Get a cryptographic hash of the digital resource. (2) Check whether that hash exists on the blockchain (3) If the hash exists, retrieve the associated metadata.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
notícias em microblogs <sup>1270</sup>	<p>com nosso estudo, no entanto, as imagens são muito populares e têm grande influência na propagação de notícias em microblogs. Além disso, notícias falsas e reais têm padrões de distribuição de imagem diferentes. Portanto, <b>propomos vários recursos visuais e estatísticos para caracterizar esses padrões</b> visualmente e estatisticamente para <b>detectar notícias falsas</b>. Experimentos em um conjunto de dados multimídia do mundo real coletados do Sina Weibo <b>validam a eficácia de nossos recursos de imagem propostos</b>. O desempenho de verificação de notícias de nosso método <b>supera os métodos de linha de base.</b>" (JIN <i>et al.</i> 2017, p. 598, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1271</sup></p> <p>"Este <b>algoritmo</b> forma clusters com uma estratégia de baixo para cima ao fundir os clusters atômicos mais próximos em clusters maiores. A estratégia de link único é usada para <b>medir a similaridade entre dois clusters</b>, que é definida como a distância mais próxima dos pares de objetos neles. Usamos a distância euclidiana dos vetores de <b>recursos da imagem</b> GIST como a medida de distância." (JIN <i>et al.</i> 2017, p. 604, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1272</sup></p> <p>"Incorporando os recursos de imagem propostos, <b>nosso método atinge uma precisão de verificação de 83,6%.</b>" (JIN <i>et al.</i> 2017, p. 607, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1273</sup></p>	
Detector Interativo de Fatos Exagerados (IGFCD) <sup>1274</sup>	<p>"Precisamos de uma <b>solução de tecnologia ainda mais avançada que seja transparente para o usuário / leitor</b> e que funcione em segundo plano até que seja necessária. Chamaremos <b>nosso solução proposta de Detector Interativo de Fatos Exagerados (IGFCD)</b>. Aqui está a ideia. Atualmente, todos os tipos de notícias falsas dependem das mídias sociais para direcionar o tráfego para seus sites. <b>Propomos um mecanismo de detecção de lixo de nível meta na forma de um add-on ou aplicativo que fornece uma estimativa de confiabilidade para a fonte de qualquer link de notícias</b>. Claro, ele deve ser ajustável e baixado voluntariamente. Funcionaria da mesma maneira que clientes de email de <b>detecção de vírus, filtragem de spam, classificação de importância e programas antivírus</b> que usam listas negras e brancas. O efeito é localizar links obscenos e, se solicitado, fornecer comentários, estatísticas e referências indicando por que a fonte foi incluída na lista negra ou recebeu uma estimativa de baixa confiabilidade. Além disso, <b>o aplicativo também pode incluir dados de registro de domínio e links para entradas de wiki relacionadas.</b>" (BERGHEL, 2017, p. 84, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1275</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1270</sup> Original: "automatic news verification on microblogs"

<sup>1271</sup> Original: "In this paper, we explore the key role of image content in the task of automatic news verification on microblogs. Existing approaches to news verification depend on features extracted mainly from the text content of news tweets, while image features for news verification are often ignored. According to our study, however, images are very popular and have a great influence on microblogs news propagation. In addition, fake and real news events have different image distribution patterns. Therefore, we propose several visual and statistical features to characterize these patterns visually and statistically for detecting fake news. Experiments on a real-world multimedia dataset collected from Sina Weibo validate the effectiveness of our proposed image features. The news verification performance of our method outperforms baseline methods."

<sup>1272</sup> Original: "This algorithm forms clusters with a bottom-up strategy by merging nearest atomic clusters into larger clusters. The single-link strategy is used to measure the similarity between two clusters, which is defined as the nearest distance of object pairs in them. We use the Euclidean distance of image GIST feature vectors as the distance measurement."

<sup>1273</sup> Original: "It significantly boosts the accuracy by more than 7% compared with baseline approaches using only non-image features."

<sup>1274</sup> Original: "Interactive Gaudy-Fact Crap-Detector (IGFCD)"

<sup>1275</sup> Original: "We need an even higher-tech solution that's transparent to the user/reader and runs unobtrusively in the background until needed. We'll call our proposed solution the Interactive Gaudy-Fact Crap-Detector (IGFCD). Here's the idea. Currently, all types of fake news rely on social media to drive traffic to their websites. We propose a meta-level crap-detecting engine in the form of an add-on or app that provides a reliability estimate for the source of any news link. Of course, it must be tunable and voluntarily

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“O IGFCF é inerentemente <b>não algorítmico</b>, já que os <b>sites e artigos devem ser avaliados por acadêmicos experientes e jornalistas para serem considerados falsos</b>. Se um algoritmo estivesse disponível, o problema não existiria em primeiro lugar, já que os sites de mídia social poderiam ter bloqueado o acesso antes que a notícia falsa se tornasse clickbait. Além disso, esse não é o tipo de coisa que poderíamos criar crowdsourcing - a menos que as multidões se limitassem a jornalistas e acadêmicos qualificados. Este problema exige melhores opiniões, não mais delas. Nem é preciso dizer que um projeto como este deve ser <b>completamente aberto à inspeção pública</b> - embora talvez com um atraso mínimo para evitar que noticiários falsos saltem com as listas negras de URL.” (BERGHEL, 2017, p. 84, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1276</sup></p> <p>“O <b>add-on ou aplicativo seria transparente para os bancos de dados</b>: o usuário simplesmente escolheria os canais considerados mais confiáveis.” (BERGHEL, 2017, p. 84, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1277</sup></p>	
<p>Detecção de ameaças e a detecção de desinformação<sup>1278</sup></p>	<p>“Outro elo potencial é aquele entre a <b>segurança de TI (detecção de ameaças) e a detecção de desinformação, uma vez que a desinformação também é um tipo de ameaça</b>. A capacidade de <b>detectar a desinformação</b> permite às empresas determinar quais de seus clientes, investidores e outras partes interessadas têm maior probabilidade de serem enganados pela desinformação. <b>A capacidade de fornecer avisos e outros tipos de assistência</b> a essas pessoas não só <b>reduziria a probabilidade de disseminação da desinformação</b>, mas seria um ponto de venda para seus produtos e serviços. Tal ação pró-ativa por parte dessas empresas seria análoga à de empresas de cartão de crédito alertando os clientes sobre compras potencialmente fraudulentas antes de processar a transação. <b>No final, menos desinformação.</b>” (WOLVERTON; STEVENS, 2019, p. 187-188, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1279</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>
<p>Modelos que possam lidar com</p>	<p>“Demonstramos a <b>implementação da abordagem proposta para detectar notícias falsas</b>, realizando duas fases distintas para descobrir notícias enganosas. Primeiro, as notícias confiáveis são <b>categorizadas em grupos de acordo com os tópicos. Cada cluster é centrado em torno de tópicos de notícias comuns</b>. Em segundo lugar, detectamos notícias falsas verificando eventos extraídos das notícias em um <b>cluster</b> específico. A abordagem proposta neste estudo trata as notícias como falsas se (1) for uma notícia atípica (ou</p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

downloaded. It would work in much the same way as spam-filtering, importance-ranking, virus-detecting email clients, and antivirus programs that use black- and whitelists. The effect is to spot scurrilous links and, if called upon, provide commentary, statistics, and references indicating why the source was blacklisted or given a low reliability estimate. Additionally, the app could also include domain registry data and links to related wiki entries. The objective is to provide reliability estimates that empower the user to make informed choices about whether to follow news links.”

<sup>1276</sup> Original: “The IGFCF is inherently nonalgorithmic, as the sites and articles have to be evaluated by seasoned scholars and journalists to be determined as fakes. If an algorithm were available, the problem wouldn’t exist in the first place, as the social media sites could have blocked access before the fake news became clickbait. Further, this isn’t the type of thing that we could crowdsource—unless the crowds were limited to qualified journalists and scholars. This problem calls for better opinions, not more of the m. It goes without saying that a project like this must be completely open to public inspection—although perhaps with a minimal time delay to prevent bogus newsies from playing leapfrog with the URL blacklists.”

<sup>1277</sup> Original: “The add-on or app would be transparent to the databases: the user would simply choose the channels that are deemed most reliable.”

<sup>1278</sup> Original: “(threat detection) and the detection of disinformation”

<sup>1279</sup> Original: “Another potential linkage is the one between IT security (threat detection) and the detection of disinformation, since disinformation is also a type of threat. The ability to detect disinformation enables companies to determine which of their customers, investors and other stakeholders are most likely to be deceived by disinformation. The ability to provide warnings and other assistance to those individuals would not only reduce the likelihood of the spread of disinformation, but would be a selling point for their products and services. Such proactive action on the part of these companies would be analogous to credit card companies alerting customers about potentially fraudulent purchases before processing the transaction. In the end, less disinforma.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
a detecção de notícias falsas <sup>1280</sup>	<p>seja, não classificada em nenhum cluster de tópico) ou (2) a semelhança entre os eventos de notícias e <b>os do cluster estiver</b> abaixo de um determinado limiar. Um grande número de artigos de <b>notícias autenticados classificados em grupos de notícias com base em tópicos e armazenados em um banco de dados de notícias que recebe atualizações de notícias periodicamente</b>, acumulando as últimas notícias de fontes de notícias legítimas, como CNN e Fox News, que foram verificadas como legítimas pela comunidade de pesquisa. <b>Se uma notícia recebida a ser detectada não puder ser classificada em nenhum cluster de notícias existente, ela será marcada como uma notícia falsa candidata.</b>” (ZHANG <i>et al.</i> 2019, p. 1037, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1281</sup></p> <p>“Neste estudo, <b>propomos uma nova estrutura baseada em análises para detectar notícias falsas</b>. Em seguida, descrevemos o <b>FENDSistema, que implementa a estrutura proposta para detecção de notícias falsas</b> e fornece sua validação. Este estudo também exigiu o <b>desenvolvimento de um repositório abrangente de notícias reais e falsas</b> que pode ser utilizado para desenvolver trabalhos futuros nesta importante área de pesquisa. Esta estrutura utiliza uma abordagem de camada <b>dupla para classificação</b>. A primeira camada realiza a detecção de tópicos falsos e a segunda camada <b>realiza a detecção de eventos falsos, levando a uma precisão média geral de 91,9%.</b>” (ZHANG <i>et al.</i> 2019, p. 1049, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1282</sup></p> <p>“Nosso principal objetivo neste estudo é desenvolver <b>modelos que possam lidar com a detecção de notícias falsas, que é um problema desafiador e de risco</b> para amplo setor da população e organizações.” (ZHANG <i>et al.</i> 2019, p. 1049, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1283</sup></p>	
Blockchain <sup>1284</sup>	<p>“Os <b>rumores e a detecção e prevenção de informações enganosas ainda representam um grande desafio</b> contra os desenvolvedores e pesquisadores de redes sociais. Uma vez que a propagação de informação digna de notícia é um comportamento tradicional da maioria dos usuários nas redes sociais, <b>a verificação da credibilidade e confiabilidade da informação é de fato um requisito vital de segurança para as plataformas de redes sociais</b>. Devido a sua imutabilidade, segurança, inviolabilidade e design P2P, o <b>Blockchain</b> tem uma tecnologia poderosa para fornecer uma <b>solução mágica para superar este desafio</b>. Este documento</p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1280</sup> Original: “models that can deal with fake news detection”

<sup>1281</sup> Original: “We demonstrate the implementation of the proposed approach for detecting fake news by carrying out two distinctive phases to discover deceptive news. First, trustworthy news are categorized into clusters according to topics. Each cluster is centered around common news topics. Second, we detect fake news by verifying events extracted from the news in a specific cluster. The approach proposed in this study treats news as a fake one if (1) it is a news outlier (i.e., not classified in any topic cluster) or (2) the similarity between the news events and those of the cluster is below a specified threshold. A large number of authenticated news articles classified into news clusters based on topics and stored in a news database that periodically receives news updates by accumulating latest news stories from legitimate news sources such as CNN and Fox News that have been verified as legitimate by the research community. If an incoming news to be detected cannot be classified into any existing news cluster, it is marked as a candidate fake news. Otherwise, the incoming news is placed into the corresponding cluster for further analysis. The credibility of the incoming news is measured by comparing the events extracted from the news with those in the news cluster. When the news article’s credibility is below a specified threshold, the news are classified as fake.”

<sup>1282</sup> Original: “This study also required the development a comprehensive repository of real and fake news which may be utilized for developing future work in this important area of research. This framework utilizes a double-layered approach for classification. The first layer performs fake topic detection and the second layer performs fake event detection, leading to an overall average accuracy of 91.9%.”

<sup>1283</sup> Original: “Our main objective in this study is to develop models that can deal with fake news detection, which is a challenging problem and poses risk for wide sector of population and organizations.”

<sup>1284</sup> Original: “Blockchain”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>apresenta uma nova abordagem de Blockchain chamada <b>Proof of Credibility (PoC) para detectar notícias falsas e bloquear sua propagação em redes sociais.</b>” (TORKY; NABIL, SAID, 2019, p. 321, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1285</sup></p> <p>“O estudo propôs um novo consenso em <b>cadeia de blocos chamado Proof of Credibility (PoC) para detectar notícias falsas em plataformas de mídia social.</b> O estudo mostrou resultados <b>preliminares satisfatórios</b> obtidos através da simulação do algoritmo proposto em dois tópicos de tendências do <b>Twitter</b>. Os resultados experimentais esclareceram a eficácia da <b>Prova de Credibilidade (PoC) na detecção de notícias falsas com uma precisão de cerca de 89 %, Taxa de Descoberta Falsa (False Discovery Rate) de cerca de 10% e 9% respectivamente.</b> Uma implicação destes resultados é a <b>possibilidade de propor algoritmos adicionais de cadeia de bloqueio para gerenciar e controlar a disseminação de informações on-line</b> através de redes sociais e pode ser comparada com a proposta.” (TORKY; NABIL, SAID, 2019, p. 326, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1286</sup></p>	
<p>Método de modelagem de análise de notícias falsas<sup>1287</sup></p>	<p>“Portanto, este estudo <b>propôs um método de modelagem de análise de notícias falsas</b> para adquirir mais dados coletando Retweets de citação e identificar as melhores características que teriam um impacto positivo na detecção de notícias falsas. O <b>método proposto de modelagem de análise de notícias falsas</b> forneceu um método para coletar convenientemente Tweets, Quote Retweets e informações de usuários do Twitter e para pré-processar os dados coletados em um formato que poderia ser facilmente utilizado na análise de dados. Além disso, as melhores características com influência sobre as <b>notícias falsas foram identificadas através de uma visualização eficaz e resultados de análises estatísticas obtidos a partir dos dados pré-processados.</b>” (JANG; PARK, SEO, 2019, p. 16-17, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1288</sup></p> <p>“As contribuições deste estudo são as seguintes. <b>Um novo sistema de modelagem de análise de notícias falsas foi construído analisando os Tweets do Twitter e o Quote RT juntos.</b> Um método foi proposto para coletar convenientemente vários dados do Twitter (tweets, Quote RT, informações do usuário) em estágios para a análise de notícias falsas. <b>Os melhores recursos que podem afetar diretamente (efetivamente) notícias falsas foram identificadas</b> por meio de análise estatística altamente confiável e método de visualização. <b>Um novo método de visualização foi aplicado para análise de fenômenos de notícias falsas e identificação de tendências</b> para que suas características pudessem ser facilmente investigadas. Para a avaliação da função de <b>classificação de notícias</b></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

<sup>1285</sup> Original: “Rumors and misleading information detection and prevention still represent a big challenge against social network developers and researchers. Since newsworthy information propagation is a traditional behavior of most of the users in social media, then verifying information credibility and reliability is indeed a vital security requirement for social network platforms. Due to its immutability, security, tamperproof and P2P design, Blockchain as a powerful technology can provide a magical solution to overcome this challenge. This Paper introduces a novel blockchain approach called Proof of Credibility (poc) for detecting fake news and blocking its propagation in social networks.”

<sup>1286</sup> Original: “The study proposed a novel blockchain consensus called Proof of Credibility (poc) for detecting fake news in social media platforms. The study has shown satisfying preliminary results obtained from simulating the proposed algorithm on two trending topics from Twitter. The experimental results have clarified the effectiveness of poc in detecting Fake news with an accuracy of about 89 %, Fall-Out, and False Discovery Rate about 10% and 9% respectively. An implication of these results is the possibility of proposing additional blockchain algorithms for managing and controlling online information dissemination across social networks and can be compared with the proposed one.”

<sup>1287</sup> Original: “fake news analysis modelling method provided a method”

<sup>1288</sup> Original: “Therefore, this study proposed a fake news analysis modelling method to acquire more data by collecting Quote Retweets and identify the best features that would have positive impact on fake news detection. The proposed fake news analysis modelling method provided a method to conveniently collect Tweets, Quote Retweets, and user information from Twitter and to preprocess the collected data into a format that could be easily used in data analysis. Furthermore, the best features having influence on fake news were identified through effective visualisation and results of statistical analysis obtained from the preprocessed data.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>falsas com base no método proposto neste estudo</b>, foi realizada análise comparativa por meio de estudos convencionais por meio da aplicação de rede neural, <b>uma das tecnologias de inteligência artificial (IA)</b>, e foi demonstrada sua superioridade” (JANG; PARK, SEO, 2019, p. 2-3, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1289</sup></p>	
Algoritmos <sup>1290</sup>	<p>“Neste artigo, desenvolvemos um <b>novo algoritmo</b> que pode <b>detectar notícias falsas</b>. O parâmetro de realidade teve melhor desempenho quando seu valor é 40%, o que nos dá <b>85% de precisão com o número de links sendo 15</b>. Além disso, a correspondência entre um resumo do conteúdo e a consulta de pesquisa parece variar entre 0 e 48%. Durante nossa experimentação, um problema foi enfrentado durante a extração de texto de imagens como para algumas imagens; não conseguimos extrair o texto corretamente devido a várias características da imagem, como texto com efeito de sombra. O <b>sistema proposto aborda o problema das notícias falsas para as notícias nacionais e internacionais</b>. O sistema <b>parece não conseguir classificar as notícias locais</b>, já que as notícias não recebem calor suficiente para que os principais jogadores as cobram.” (VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019, p. 228, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1291</sup></p> <p>“Para testar o desempenho do <b>algoritmo proposto, um teste on-line foi realizado em notícias falsas</b>. O exemplo de saída de notícias reais e notícias falsas é mostrado nas Figs. 6 e 7. Tabela 8 mostra como o parâmetro de realidade reage às notícias locais, nacionais e internacionais. Os resultados de saída são analisados em termos do parâmetro de realidade (Rp), que é definido como 40%, e o número de links é definido como 15, dando a maior precisão” (VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019, p. 227, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1292</sup></p> <p>“Assim, para resolver este problema, <b>propomos um modelo que se preocupa com a análise da veracidade das informações</b> nas várias plataformas de redes sociais disponíveis em forma de imagens. Envolve um <b>algoritmo que valida a veracidade do texto da imagem, explorando-o na web</b> e, em seguida, verificando a credibilidade dos 15 principais resultados de pesquisa do Google resulta pelo cálculo subsequente do parâmetro de realidade (Rp), que se ultrapassa um valor limite, um <b>evento é classificado como real senão falso</b>. Para testar o desempenho de nossa abordagem proposta, <b>calculamos a precisão do reconhecimento</b> e a maior precisão é</p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1289</sup> Original:” The contributions of this study are as follows. A novel fake news analysis modelling system was built by analysing Twitter’s Tweets and Quote RT together. A method was proposed to conveniently collect numerous Twitter data (tweets, Quote RT, user information) in stages for fake news analysis. Best features that could directly (effectively) affect fake news were identified through highly reliable statistical analysis and visualisation method. A novel visualisation method was applied for fake news phenomenon analysis and trend identification so that their characteristics could be easily investigated. For the evaluation of fake news classification function based on the method proposed in this study, comparative analysis was conducted using conventional studies by applying neural network, one of the artificial intelligence (AI) technologies, and its superiority was demonstrated.”

<sup>1290</sup> Original: “algorithm”

<sup>1291</sup> Original: “In this paper, we have developed a novel algorithm which can detect fake news events. Reality parameter performed best when its value is 40%, which give us 85% accuracy with the number of links being 15. Furthermore, the match between a summary of content and the search query seems to range between 0 and 48%. During our experimentation, a problem was faced during text extraction from images as for some images; we were not able to extract the text correctly because of various image characteristics like text with shadowing effect. The proposed system addresses the fake news problem for both national and international news. The system seems to fail to classify local news, as the news does not get enough heat for major players to cover them.”

<sup>1292</sup> Original: “In order to test the performance of the proposed algorithm, an online test has been conducted on fake news. The sample output on real news and fake news are as shown in Figs. 6 and 7. Table 8 shows how reality parameter reacts on the local, national, and international news. The output results are analyzed in terms of the reality parameter (Rp), which is set at 40%, and the number of links is set to 15, giving the highest accuracy.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	comparada com modelos de última geração semelhantes para demonstrar o desempenho superior de nossa abordagem.” (VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019, p. 217, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1293</sup>	
Soluções tecnológicas <sup>1294</sup>	“Finalmente, há uma necessidade urgente de profissionais de LIS se engajarem e contribuírem com <b>soluções tecnológicas</b> que podem ajudar na identificação de informações não verificadas ou totalmente falsas. O trabalho de <b>identificação de rumores, boatos, desinformação e assim por diante ainda está nos estágios iniciais de desenvolvimento</b> , mas a pesquisa sobre como essas intervenções tecnológicas se relacionam com a disseminação e “aderência” da desinformação mal começou.” (SULLIVAN, 2019, p. 1154, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1295</sup> “[...]uma preocupação ética mais urgente pode ser se o problema de <b>combate à desinformação deve ser deixado para empresas com fins lucrativos e seus algoritmos de propriedade.</b> ” (SULLIVAN, 2019, p. 1154, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1296</sup>	Plataformas e Algoritmos
Modelo de detecção de notícias falsas usando transformação gramatical em rede neural profunda <sup>1297</sup>	“Neste artigo, apresentaremos um <b>novo modelo de detecção de notícias falsas, denominado FAGON (modelo de detecção de notícias falsas usando transformação gramatical em rede neural profunda)</b> , que determina de forma eficiente se a proposição é verdadeira ou não para o artigo em questão, aprendendo a transformação gramatical em rede neural . Especialmente, nosso <b>modelo foca o idioma coreano</b> . É composto por dois módulos: gerador de frases e classificação. O primeiro gera múltiplas frases que têm o mesmo significado que a proposição, mas com gramática diferente, treinando a transformação gramatical. Este último <b>classifica a proposição como verdadeira ou falsa</b> por treinamento com vetores gerados a partir de cada frase do artigo e as múltiplas frases obtidas no primeiro modelo respectivamente. Devemos mostrar que <b>nosso modelo é projetado para detectar notícias falsas de forma eficaz, explorando várias transformações gramaticais e estrutura de classificação adequada.</b> ” (SEO <i>et al.</i> 2019, p. 4958, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1298</sup>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1293</sup> Original: “Hence, to tackle this problem, we propose a model which is concerned with the veracity analysis of information on various social media platforms available in the form of images. It involves an algorithm which validates the veracity of image text by exploring it on web and then checking the credibility of the top 15 Google search results by subsequently calculating the reality parameter (Rp), which if exceeds a threshold value, an event is classified as real else fake. In order to test the performance of our proposed approach, we compute the recognition accuracy, and the highest accuracy is compared with similar state-of-the-art models to demonstrate the superior performance of our approach.”

<sup>1294</sup> Original: “technological solutions”

<sup>1295</sup> Original: “Finally, there is an urgent need for LIS professionals to engage with and contribute to technological solutions that can assist in identifying unverified or outright false information. Work in identifying rumors, hoaxes, disinformation, and so on, is still in the early stages of development, but research into how these technological interventions relate to the spread and “stickiness” of misinformation has hardly begun.”

<sup>1296</sup> Original: “ [...] A more pressing ethical concern may be whether the problem of combating misinformation ought to be left to for-profit companies and their propriety algorithms.”

<sup>1297</sup> Original: “Fake news detection model using Grammatical transformation On deep Neural network”

<sup>1298</sup> Original: “In this paper, we shall present a new Fake News Detection Model, called FAGON(Fake news detection model using Grammatical transformation On deep Neural network) which determines efficiently if the proposition is true or not for the given article by learning grammatical transformation on neural network. Especially, our model focuses the Korean language. It consists of two modules: sentence generator and classification. The former generates multiple sentences which have the same meaning as the proposition, but with different grammar by training the grammatical transformation. The latter classifies the proposition as true or false by training with vectors generated from each sentence of the article and the multiple sentences obtained from the former model respectively. We shall show that our model is designed to detect fake news effectively by exploiting various grammatical transformation and proper classification structure.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“A fim de <b>detectar as notícias falsas</b> comparando as frases, é importante <b>descobrir a relação entre as frases</b> , chamada de <b>classificação de relação.</b> ” (SEO <i>et al.</i> 2019, p. 4960, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1299</sup>	
Detecção automática de notícias falsas <sup>1300</sup>	<p>“As contribuições propõem a <b>detecção automática de notícias falsas</b>, <b>detecção automática multilíngüe</b> e uma coleção de conjuntos de dados que nós mesmos coletamos e validação que resulta em quatro categorias de notícias falsas que mediram em termos de similaridade de texto <b>usando técnicas de similaridade.</b>” (YULIANI <i>et al.</i> 2019, p. 402, tradução nossa grifo nosso)<sup>1301</sup></p> <p>“Esta estrutura é necessária para <b>reduzir a disseminação de notícias falsas na comunidade.</b> As conclusões deste estudo podem muito bem <b>detectar notícias falsas.</b> A análise é feita utilizando o texto do título da notícia ou o conteúdo da notícia. A produção de um conjunto de 12000 dados precisos e confiáveis pode definir mais versões de várias partes diferentes do mundo, podendo então ser reforçada pelo multilingüismo. A detecção de resultados em termos de precisão e tempo de processamento será bem validada.” (YULIANI <i>et al.</i> 2019, p. 407, tradução nossa grifo nosso)<sup>1302</sup></p> <p>“<b>Detecção de validação</b> de hoax, esta validação produz precisão de notícias de hoax usando o <b>método de algoritmo de semelhança de texto</b>, e resulta em uma porcentagem da precisão da semelhança de texto, e calcula o tempo que leva para <b>detectar notícias de hoax em segundos.</b> Os pontos fortes do desenvolvimento de uma estrutura proposta de <b>detecção de notícias falsas são os conjuntos de dados falsos, etiquetas de dados falsos, multilíngüe e validação dos resultados de detecção.</b>” (YULIANI <i>et al.</i> 2019, p. 407, tradução nossa grifo nosso)<sup>1303</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Modelo de detecção automática de notícias falsas baseado em representações de codificador bidirecional de	<p>“Neste artigo, nos concentramos nos <b>métodos de detecção automática de notícias falsas</b>, orientados por dados. Primeiro aplicamos o <b>modelo Representações de Codificadores Bidirecionais de Transformadores (BERT) para detectar notícias falsas, analisando a relação entre a manchete e o texto corporal das notícias.</b> Para melhorar ainda mais o desempenho, dados adicionais de notícias são coletados e utilizados para pré-treinar este modelo” (JWA <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1305</sup></p> <p>“A maioria dos dados coletados para <b>detecção de notícias falsas</b> é escrita em inglês. Como a disseminação de notícias falsas tem um impacto negativo na sociedade, vários estudos foram realizados e várias tecnologias foram introduzidas para lidar com esses textos falsificados. <b>É imperativo permitir aos leitores distinguir entre notícias reais e falsas.</b> Neste estudo, <b>propusemos um modelo exBAKE aprimorado usando um pré-treinamento baseado em um modelo BERT para entender com precisão o conteúdo de</b></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1299</sup> Original: “In order to detect the fake news by comparing the sentences, it is important to figure out the relation between the sentences, called as relation classification.”

<sup>1300</sup> Original: “Automatic detection of hoax news”

<sup>1301</sup> Original: “Contributions propose Automatic detection of hoax news, Automatic Multilanguage Detection, and a collection of datasets that we gather ourselves and validation that results in four categories of hoax news that have measured in terms of text similarity using similarity techniques.”

<sup>1302</sup> Original: “This framework is needed to reduce the dissemination of hoax news in the community. This study's findings may well detect hoax news. The analysis is done using the news title text or news content. Producing a 12000 accurate and reliable dataset can set more versions of several different parts of the world can then strengthened by multilingualism. Detection of results in terms of accuracy and processing time will be well validated.”

<sup>1303</sup> Original: “Validation detection of hoax, this validation produces hoax news accuracy using the similarity text algorithm method, and results in a percentage of the accuracy of text similarity, and calculates the length of time it takes to detect hoax news in seconds. The strengths of developing a proposed hoax news detection framework are hoax datasets, hoax data labels, multilanguage, and validation of detection results.”

<sup>1305</sup> Original: “In this paper, we focus on data-driven automatic fake news detection methods. We first apply the Bidirectional Encoder Representations from Transformers model (BERT) model to detect fake news by analyzing the relationship between the headline and the body text of news. To further improve performance, additional news data are gathered and used to pre-train this model.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
transformadores (BERT) <sup>1304</sup>	<p><b>tais artigos.</b> Os resultados indicam que o <b>modelo funcionou melhor no conjunto de dados FNC-1, que detectou notícias falsas analisando as relações entre as manchetes e os textos correspondentes do corpo das notícias.</b> Nenhuma ferramenta automatizada foi criada anteriormente para verificar a autenticidade de um artigo de notícias em tempo real. <b>Nosso modelo proposto ajudará os leitores e outros jornalistas a evitar ter que passar manualmente pelo processo de distinguir notícias falsas de notícias reais.</b>” (JWA <i>et al.</i> 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1306</sup></p>	
Arquitetura de aprendizagem profunda para detectar notícias falsas <sup>1307</sup>	<p>“Este documento propõe uma <b>arquitetura de aprendizagem profunda para detectar notícias falsas</b> que são escritas em coreano.” (LEE <i>et al.</i> 2019, p. 1119, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1308</sup></p> <p>“Este documento implementa um <b>modelo de aprendizado profundo para a detecção de notícias falsas e mede a precisão;</b> suas principais contribuições são as seguintes: (1) A precisão da classificação para a missão<sup>2</sup>, que consiste em <b>notícias falsas que são irrelevantes para o contexto do artigo, é a mais alta com APS-BCNN com uma pontuação AUROC de 0,726.</b> Pode-se concluir que o vetor de semelhança entre o cabeçalho e o corpo contribui para detectar o conteúdo que é irrelevante para o contexto. (2) A precisão da classificação para a missão<sup>1</sup>, que consiste em <b>notícias falsas onde a manchete e o corpo são inconsistentes, é a mais alta com uma nota de 0,52 na AUROC;</b> entretanto, esta precisão não pode ser usada para detectar notícias falsas reais. Podemos deduzir as causas da baixa precisão da seguinte forma: a) como a CNN usa as informações locais dos textos para classificar, a missão<sup>2</sup> teria alcançado alta precisão devido à grande quantidade de informações locais perturbadas.” (LEE <i>et al.</i> 2019, p. 1128, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1309</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Redes neurais convolucionais baseadas na	<p>“Portanto, é <b>uma pesquisa significativa na detecção de notícias falsas.</b> No papel, <b>construímos um modelo chamado SMHACNN (Redes neurais convolucionais baseadas na atenção multi-cabeça.)</b> que pode julgar a <b>autenticidade das notícias com alta precisão baseada apenas no conteúdo,</b> utilizando redes neurais convolucionais e mecanismo de atenção auto-multi-cabeça. A fim de provar sua validade, <b>realizamos experimentos em um conjunto de dados públicos</b> e alcançamos uma <b>taxa de precisão de 95,5%</b> com uma</p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1304</sup> Original: “Automatic Fake News Detection Model Based on Bidirectional Encoder Representations from Transformers (BERT)”

<sup>1306</sup> Original: “A majority of the data collected for fake news detection are written in English. As the spread of fake news has a negative impact on society, several studies have been conducted, and numerous technologies have been introduced to deal with such falsified texts. It is imperative to enable readers to distinguish between real and fake news. In this study, we proposed an improved exbake model by using pre-training based on a BERT model to accurately understand the contents of such articles. The results indicate that the model worked best on the FNC-1 dataset, which detected fake news by analyzing the relationships between headlines and the corresponding body texts of news articles. No automated tools had previously been created to check the authenticity of a news article in real time. Our proposed model will help readers and other journalists to avoid having to manually go through the process of distinguishing fake news from real news.”

<sup>1307</sup> Original: “deep learning architecture for detecting fake news”

<sup>1308</sup> Original: “This paper proposes a deep learning architecture for detecting fake news that is written in Korean.”

<sup>1309</sup> Original: “This paper implements a deep learning model for fake news detection and measures the accuracy; its main contributions are as follows: (1) The accuracy of classification for mission<sup>2</sup>, which consists of fake news that is irrelevant to the article context, is the highest with APS-BCNN at an AUROC score of 0.726. It can be concluded that the similarity vector between the headline and body contributes to detecting the content that is irrelevant to the context. (2) The accuracy of classification for mission<sup>1</sup>, which consists of fake news where the headline and body are inconsistent, is the highest with a BCNN in AUROC score of 0.52; however, this accuracy cannot be used to detect real fake news. We can deduce the causes of low accuracy as follows: (a) as CNN uses the local information of texts to classify, mission<sup>2</sup> would have achieved high accuracy due to the large amount of perturbed local information.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
atenção multi-cabeça <sup>1310</sup>	<p>taxa de recall de 95,6% sob a validação cruzada de 5 vezes. Nosso resultado experimental <b>indica que o modelo é mais eficaz na detecção de notícias falsas.</b>” (FANG <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1311</sup></p> <p>“Neste artigo, propusemos <b>um modelo eficaz para detectar notícias falsas</b> apenas com base no conteúdo de notícias, usando redes neurais convulsionais baseadas em atenção com várias cabeças. Ao detectar um novo tópico, <b>o modelo proposto ainda apresentou excelente desempenho.</b> Além disso, pela precisão diferente e discriminante do classificador em todos os tópicos, sustentando o tópico, e pelo modelo de vetor de palavras diferente, podemos ver que é realmente importante medir a capacidade de generalização do classificador e é igualmente essencial na camada de incorporação de palavras para escolher o modelo de vetor de palavras apropriado. Além disso, comparamos o resultado experimental com o trabalho anterior objetivamente, e o <b>resultado mostrou que nosso modelo proposto de usar o mecanismo de várias cabeças com as redes neurais convolucionais de fato pode obter um desempenho mais notável.</b> Além disso, selecionamos as palavras mais favoráveis à classificação rastreando a saída da camada densa em nossa arquitetura de <b>modelo proposta e fornecemos uma exibição visual, até certo ponto, que pode explicar com o que o modelo se preocupa ao detectar notícias falsas.</b>” (FANG <i>et al.</i> 2019, p. 11-12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1312</sup></p>	
Estrutura que detecta e classifica mensagens notícias falsas usando redes neurais recorrentes	<p>“No entanto, <b>detectar notícias falsas é uma tarefa desafiadora,</b> pois requer modelos para resumir as notícias e compará-las com as notícias reais para classificá-las como falsas. <b>Este projeto propõe uma estrutura que detecta e classifica mensagens de notícias falsas usando Redes Neurais Recorrentes aprimoradas e Modelo Semântico Estruturado Profundo.</b> A abordagem proposta identifica intuitivamente características importantes associadas a notícias falsas sem conhecimento prévio do domínio, <b>alcançando precisão de 99%.</b> O método de análise de desempenho utilizado para o sistema proposto é baseado em <b>acurácia, especificidade e sensibilidade</b>” (JADHAV; THEPADE, 2019, p. 1058, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1314</sup></p> <p>“Muitas pessoas seguem notícias de mídia social em vez da mídia tradicional. A mídia social também tem sido usada para espalhar notícias falsas que têm consequências negativas para as pessoas e a sociedade. Neste artigo, <b>um DSSM inovador e um modelo RNN</b></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1310</sup> Original: “Self Multi-Head Attention-based Convolutional Neural Networks”

<sup>1311</sup> Original: “Therefore, it is significant research on detecting fake news. In the paper, we built a model named SMHACNN (Self Multi-Head Attention-based Convolutional Neural Networks) that can judge the authenticity of news with high accuracy based only on content by using convolutional neural networks and self multi-head attention mechanism. In order to prove its validity, we conducted experiments on a public dataset and achieved a precision rate of 95.5% with a recall rate of 95.6% under the 5-fold cross-validation. Our experimental result indicates that the model is more effective at detecting fake news.”

<sup>1312</sup> Original: “In this paper, we proposed an effective model to detect fake news only based news content by using self multi-head attention-based convolutional neural networks. On detecting a novel topic, the proposed model still had excellent performance. Also, from the different and discriminating a accuracy of the classifier in all topics, hold out the topic, and different word vector model, we can see that it is really important to measure the generalization capability of the classifier and it is equally essential in the layer of word embedding to choose the appropriate word vector model. Besides, we compared the experimental result with previous work objectively, and the result had shown that our proposed model of using self multi-head mechanism with the convolutional neural networks indeed can get more outstanding performance. In addition, we selected the most conducive words to classification by tracing the output of the dense layer in our proposed model architecture and give a visual display, to a certain extent, which can explain what the model cares about when detecting fake news”

<sup>1314</sup> Original: “However, detecting fake news is a challenging task to accomplish as it requires models to summarize the news and compare it to the actual news in order to classify it as fake. This project proposes a framework that detects and classifies fake news messages using improved Recurrent Neural Networks and Deep Structured Semantic Model. The proposed approach intuitively identifies important features associated with fake news without previous domain knowledge while achieving accuracy 99%. The performance analysis method used for the proposed system is based on accuracy, specificity and sensitivity.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
aprimoradas e um modelo semântico estruturado profundo <sup>1313</sup>	<b>aprimorado para detecção de notícias falsas foram apresentados com descrição detalhada.</b> Os resultados obtidos descrevem que o modelo DSSM-LSTM tem <b>desempenho superior aos demais classificadores</b> dependendo do parâmetro de medida de desempenho de acurácia. <b>Esse modelo usa eventos de notícias como entrada e, com base em avaliações do Twitter e algoritmos de classificação, prevê que as notícias sejam falsas ou reais com uma precisão de 99%.</b> Portanto, o trabalho proposto é <b>altamente desejável para classificar notícias falsas e aumentar a precisão.</b> ” (JADHAV; THEPADE, 2019, p. 1067, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1315</sup>	
Modelo para detecção de notícias falsas usando recursos baseados em conteúdo e algoritmos de Machine Learning (ML) <sup>1316</sup>	<p>“Neste trabalho, propomos um <b>modelo para detecção de notícias falsas usando recursos baseados em conteúdo e algoritmos de Machine Learning (ML).</b> Para concluir no modelo mais preciso, avaliamos vários conjuntos de recursos <b>propostos para detecção de enganos</b> e incorporação de palavras também. Além disso, <b>testamos os classificadores ML mais populares e investigamos as possíveis melhorias alcançadas sob os métodos ML em conjunto</b>, tais como AdaBoost e Bagging. Um extenso conjunto de fontes de dados anteriores tem sido usado para experimentação e avaliação tanto dos conjuntos de características quanto dos classificadores ML. Além disso, introduzimos um novo corpo de texto, o conjunto de dados "UNBiased" (UNB), que <b>integra várias fontes de notícias e cumpre várias normas e regras para evitar resultados tendenciosos na tarefa de classificação.</b> Nossos resultados experimentais mostram que o uso de um conjunto de recursos linguísticos aprimorados com incorporação de palavras juntamente com algoritmos de conjunto e máquinas <b>Vetor de Suporte (SVMs) é capaz de classificar notícias falsas com alta precisão.</b>” (GRAVANIS <i>et al.</i> 2019, p. 201, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1317</sup></p> <p>“Os recursos propostos combinados com algoritmos de ML <b>obtiveram precisão de até 95% em todos os conjuntos de dados usados</b> com o AdaBoost para ser o primeiro no ranking e os algoritmos SVM &amp; Bagging para ser o próximo no ranking, mas sem diferença estatisticamente significativa. <b>Tais resultados comprovam que a classificação dos artigos de acordo com sua veracidade é possível selecionando recursos adequados e algoritmos de ML adequados.</b> Além disso, <b>a abordagem proposta pode ser a base</b></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1313</sup> Original: “framework that detects and classifies fake news messages using improved Recurrent Neural Networks and Deep Structured Semantic Model.”

<sup>1315</sup> Original: “Many people follow social media news instead of traditional media. Social media has also been used to spread false news that has negative consequences on individual people and society. In this paper, an innovative DSSM and improved RNN model for fake news detection has been presented with detail description. The results obtained describes that the DSSM-LSTM model have greater performance than the other classifiers depending on accuracy performance measure parameter. This model takes news events as an input and based on twitter reviews and classification algorithms it predicts news being fake or real with the accuracy as 99%. Hence the proposed work is highly desirable to classify fake news and to increase the accuracy.”

<sup>1316</sup> Original: “model for fake news detection using content based features and Machine Learning (ML) algorithms”

<sup>1317</sup> Original: “ In this work, we propose a model for fake news detection using content based features and Machine Learning (ML) algorithms. To conclude in most accurate model we evaluate several feature sets proposed for deception detection and word embeddings as well. Moreover, we test the most popular ML classifiers and investigate the possible improvement reached under ensemble ML methods such as adaboost and Bagging. An extensive set of earlier data sources has been used for experimentation and evaluation of both feature sets and ML classifiers. Moreover, we introduce a new text corpus, the “unbiased” (UNB) dataset, which integrates various news sources and fulfills several standards and rules to avoid biased results in classification task. Our experimental results show that the use of an enhanced linguistic feature set with word embeddings along with ensemble algorithms and Support Vector Machines (svms) is capable to classify fake news with high accuracy.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>para uma ferramenta que ajude os editores a decidir rapidamente qual artigo precisa de mais exploração quanto à sua veracidade.</b>” (GRAVANIS <i>et al.</i> 2019, p. 213, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1318</sup></p>	
IA <sup>1319</sup>	<p><b>“Para combater esse fenômeno, instituições, organizações, universidades, mídia e governos têm apoiado várias iniciativas. Muitas dessas iniciativas contam com inteligência artificial que projeta e desenvolve bots e plataformas por meio de algoritmos, cujo objetivo é combater a toxicidade da informação.</b> Este artigo analisa os principais desenvolvimentos de bots usados para mitigar o impacto de notícias falsas.” (VIVAR, 2019, p. 197, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1320</sup></p> <p><b>“Considerando as limitações de enfrentar um trabalho desta magnitude, no qual os bots são criados e se expandem rapidamente em uma era marcada pelo imediatismo dos processos de informação, a análise realizada mostra a complexidade do problema das notícias falsas e da desinformação. Ela requer uma solução que envolva o fortalecimento da Inteligência Artificial para avançar no desenvolvimento de bots cada vez mais sofisticados que impeçam a disseminação de notícias falsas, o que acaba prejudicando a credibilidade da mídia e dos jornalistas. O objetivo é erradicar a desinformação da mídia e melhorar a capacidade das plataformas e da mídia de abordar o fenômeno em sua magnitude. O ecossistema da mídia promove a transparência e deve encorajar o desenvolvimento de algoritmos que aumentarão a confiança dos usuário”</b> (VIVAR, 2019, p. 209, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1321</sup></p> <p><b>“Portanto, é necessário usar um algoritmo sofisticado de detecção de bot para identificar e remover todos os "outros" bots antes de executar a análise de notícias.</b> Como vimos em nossa análise, algumas iniciativas estão sendo realizadas, mas é necessário continuar avançando a criação de bots de última geração. <b>Os bots estudados aceleraram a divulgação de notícias verdadeiras e falsas e afetaram a disseminação de ambas igualmente.</b> Isto sugere que as notícias falsas se espalham mais, mais rapidamente, mais profundamente e mais amplamente do que a verdade, porque os humanos, não os bots, são mais propensos a difundir-la.” (VIVAR, 2019, p. 210, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1322</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1318</sup> Original: “The proposed features combined with ML algorithms obtained accuracy up to 95% over all datasets used with the adaboost to be first in rank and SVM & Bagging algorithms to be next in ranking but without statistically significant difference. Such results prove that the classification of articles according to their truthfulness is possible by selecting proper features and suitable ML algorithms. Moreover, the proposed approach could be the base for a tool helping publishers to quickly decide which article needs further exploitation concerning its veracity.”

<sup>1319</sup> Original: “Artificial intelligence”

<sup>1320</sup> Original: “To counteract this phenomenon, institutions, organizations, universities, the media, and governments have backed several initiatives. Many of these initiatives rely on artificial intelligence that designs and develops bots and platforms through algorithms, whose objective is to fight against information toxicity. This paper analyzes the main developments of bots used to mitigate the impact of fake news.”

<sup>1321</sup> Original: “Considering the limitations of tackling a job of this magnitude, in which bots are created and expand rapidly in an era marked by the immediacy of information processes, the analysis carried out shows the complexity of the fake news and disinformation problem. It requires a solution that involves strengthening Artificial Intelligence to advance the development of increasingly sophisticated bots that prevent fake news from being spread, which ultimately harms the media’s and journalists’ credibility. The goal is to eradicate media disinformation and improve the ability of platforms and the media to address the phenomenon in its magnitude. The media ecosystem promotes transparency and must encourage the development of algorithms that will enhance user confidence.”

<sup>1322</sup> Original: “Therefore, it is necessary to use a sophisticated bot detection algorithm to identify and remove all the “other” bots before running the news analysis. As we have seen in our analysis, some initiatives are being carried out, but it is necessary to continue advancing the creation of state-of-the-art bots. The bots studied have accelerated the dissemination of true and fake news and have affected the spread of both equally. This suggests that fake news spreads further, more quickly, more profoundly and more widely than the truth because humans, not bots, are more likely to spread it.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Neste contexto, as características, usos e <b>implementação de bots nas organizações jornalísticas melhoraram a credibilidade da mídia</b>. Os resultados obtidos <b>têm o objetivo de extrair uma análise profunda dos bots que podem ajudar os cidadãos a acessar informações contrastadas</b> e verificáveis para a tomada de decisões e oferecer algumas reflexões sobre iniciativas e <b>desenvolvimentos baseados em Inteligência Artificial</b>, como aliados na construção de informações de qualidade.” (VIVAR, 2019, p. 209, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1323</sup></p>	
<p>Aprendizagem de máquinas para detecção de posicionamento (ou seja, para identificar se um determinado artigo de notícia concorda, discorda, discute ou não está relacionado a uma determinada manchete de notícia)<sup>1324</sup></p>	<p>“O <i>Fake news</i> Challenge (FNC-1) foi organizado no início de 2017 para <b>incentivar o desenvolvimento de sistemas de classificação baseados na aprendizagem de máquinas para detecção de posicionamento (ou seja, para identificar se um determinado artigo de notícia concorda, discorda, discute ou não está relacionado a uma determinada manchete de notícia)</b>, ajudando assim na <b>detecção e análise de possíveis casos de notícias falsas</b>. Este artigo apresenta uma nova abordagem para lidar com este <b>problema de detecção de posicionamento</b>, baseada na combinação de características de semelhança de cadeia com uma profunda <b>arquitetura de rede neural</b> que aproveita ideias anteriormente avançadas no contexto de aprendizagem eficiente de representações de texto, classificação de documentos e <b>inferência de linguagem natural</b>.” (BORGES; MARTINS, CALADO, 2019, p. 39, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1325</sup></p> <p>“Os resultados obtidos mostram que <b>nosso modelo, particularmente quando consideramos o pré-treinamento e a combinação de representações neurais juntamente com características externas de similaridade, supera ligeiramente o estado da arte anterior</b>. A maioria dos métodos anteriores propostos para a tarefa FNC-1 alavancou uma cuidadosa engenharia de características, em vez de <b>aprendizagem de representação através de redes neurais profundas</b>. Nossos resultados também confirmam os desafios ao abordar a tarefa FNC-1 com abordagens neurais modernas, dado que as características externas foram essenciais para <b>o bom desempenho de nosso modelo (ou seja, aumentaram a pontuação de precisão ponderada em 6,92 pontos percentuais)</b>” (BORGES; MARTINS, CALADO, 2019, p. 39:21, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1326</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

<sup>1323</sup> Original: “In this context, the characteristics, uses and implementation of bots in news organizations have improved the media’s credibility. The results obtained are intended to extricate an in-depth analysis of bots that can help citizens access contrasted and verifiable information for decision making and offer some reflections on initiatives and developments based on Artificial Intelligence, as allies in the construction of quality information.”

<sup>1324</sup> Original: “machine learning-based classification systems for stance detection (i.e., for identifying whether a particular news article agrees, disagrees, discusses, or is unrelated to a particular news headline)”

<sup>1325</sup> Original: “The Fake News Challenge (FNC-1) was organized in early 2017 to encourage the development of machine learning-based classification systems for stance detection (i.e., for identifying whether a particular news article agrees, disagrees, discusses, or is unrelated to a particular news headline), thus helping in the detection and analysis of possible instances of fake news. This article presents a novel approach to tackle this stance detection problem, based on the combination of string similarity features with a deep neural network architecture that leverages ideas previously advanced in the context of learning efficient text representations, document classification, and natural language inference.”

<sup>1326</sup> Original: “The obtained results show that our model, particularly when considering pre-training and the combination of neural representations together with external similarity features, slightly outperforms the previous state-of-the-art. Most of the previous methods proposed for the FNC-1 task leveraged careful feature engineering, instead of representation learning through deep neural networks. Our results also confirm the challenges in addressing the FNC-1 task with modern neural approaches, given that the external features were essential to the good performance of our model (i.e., they increased the weighted accuracy score by 6.92 percentage points).”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Detecção da polaridade de notícias <sup>1327</sup>	<p>“Portanto, é um fato que <b>medir a credibilidade das notícias é uma das tarefas importantes que poderiam controlar a propagação das notícias falsas</b>, assim como o número de seguidores das notícias. <b>O modelo proposto nesta pesquisa destaca o impacto dos seguidores da News na detecção da polaridade de notícias, seja ela falsa ou não.</b> O modelo proposto se concentra na aplicação de uma análise de sentimentos inteligente <b>utilizando o Vector Space Model (VSM) que é uma das técnicas mais bem sucedidas nos comentários e reações dos usuários através do emoji.</b> Então, o grau de credibilidade é determinado de acordo com o coeficiente de correlação. Um <b>estudo experimental foi aplicado utilizando o conjunto de dados do Facebook News</b>, que incluiu as notícias e os feedbacks dos seguidores.” (IDREES; ALSHEREF, ELSEDDAWY, 2019, p. 311, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1328</sup></p> <p>“O modelo proposto foi baseado em três <b>pilares principais, uma abordagem de enriquecimento do léxico dos sentimentos, uma abordagem de análise dos sentimentos e a determinação de correlações.</b> O modelo proposto considerava tanto os comentários dos usuários quanto as emoções. A ideia principal era relacionar o conteúdo do post com a resposta dos usuários. <b>Os resultados mostraram o sucesso do modelo proposto, no entanto, ele só incluía comentários de texto, e precisava incluir outros tipos de comentários, incluindo imagens.</b>” (IDREES; ALSHEREF, ELSEDDAWY, 2019, p. 311, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1329</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Blockchain <sup>1330</sup>	<p>“Há uma necessidade crucial de <b>combater o aumento desenfreado de notícias e desinformações falsas.</b> Neste documento, <b>propomos uma visão geral de alto nível de uma estrutura baseada em cadeias de blockchain para a prevenção de notícias falsas</b> e destacamos as várias questões de design e a consideração de tal estrutura baseada em <b>cadeias de blockchain para lidar com notícias falsas.</b>” (QAYYUM <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1331</sup></p> <p>“<b>A tecnologia da cadeia de blockchain, sendo uma tecnologia de livro-razão descentralizada, promete trazer transparência e confiança</b> a este novo mundo “pós-verdade” ao possibilitar características como contratos inteligentes, consenso <b>descentralizado e autenticação à prova de adulteração.</b>” (QAYYUM <i>et al.</i> 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1332</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1327</sup> Original: “detecting the News’ polarity”

<sup>1328</sup> Original: “Therefore, it is a fact that measuring the News’ credibility is one of the important tasks that could control the propagation of the fake news as well as the number of News’ followers. The proposed model in this research highlights the impact of the News’ followers on detecting the News’ polarity either it is fake or not. The proposed model focuses on applying an intelligent sentiment analysis using Vector Space Model (VSM) which is one of the most successful techniques on the users’ comments and reactions through the emoji. Then the degree of credibility is determined according to the correlation coefficient. An experimental study was applied using Facebook News dataset, which included the News and the followers’ feedbacks.”

<sup>1329</sup> Original: “The proposed model was based on three main pillars, an enrichment sentiment lexicon approach, a sentiment analysis approach, and determining correlations. The proposed model considered both the users comments and emotions. The main idea was relating the post contents with the user s’ response. The results showed the success of the proposed model, however, it only included text comments, and it needs to include other types of comments including images.”

<sup>1330</sup> Original: “Blockchain”

<sup>1331</sup> Original: “There is a crucial need to combat the rampant rise of fake news and disinformation. In this paper, we propose a high-level overview of a blockchain-based framework for fake news prevention and highlight the various design issues and consideration of such a blockchain-based framework for tackling fake news.”

<sup>1332</sup> Original: “The technology of blockchain, being a decentralized ledger technology, promises to bring transparency and trust to this new “post-truth” world by enabling features such as smart contracts, decentralized consensus, and tamperproof authentication.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“Uma <b>possível solução baseada em blockchain pode ser armazenar criptograficamente as imagens e vídeos em blockchain</b> de tal forma que toda interação com o <b>conteúdo seja detectável e rastreável.</b> ” (QAYYUM <i>et al.</i> 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1333</sup>	
Modelo SFTRD <sup>1334</sup>	<p>“As estratégias de contenção de divulgação da verdade ou bloqueio de informações negativas são discutidas pela teoria do controle ótimo. Um <b>método de controle ótimo do modelo SFTRD é formulado</b>, o que minimiza o custo de contenção de rumores dentro de um período de tempo esperado. Para validar a análise teórica do modelo proposto, um conjunto de experimentos numéricos são realizados com diferentes configurações de parâmetros. Com base na análise teórica e experimentos numéricos, <b>podemos constatar que o processo de propagação da informação é afetado por diversos fatores</b> e devemos explorar diferentes estratégias de inibição.” (SANG <i>et al.</i> 2019, p. 475, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1335</sup></p> <p>“Com base no modelo epidêmico tradicional, propomos o <b>modelo STFRD para explorar a mesma informação espalhada em diferentes direções</b> pelas OSNs, que incorpora <b>tanto o bloqueio de rumores quanto a disseminação da verdade para conter a disseminação de informações negativas. A análise teórica do equilíbrio livre de rumores e do equilíbrio endêmico são dadas por métodos analíticos adequados.</b> Uma estratégia de propagação da informação é formulada minimizando o custo <b>de contenção de rumores dentro de um período de tempo esperado</b>” (SANG <i>et al.</i> 2019, p. 488, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1336</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Sistema de Detecção de Notícias Fake (FNDS) <sup>1337</sup>	<p>“Portanto, neste artigo, a possibilidade de notícias falsas é definida <b>usando o método de rastreamento reverso dos artigos que são publicados no Sistema Cognitivo.</b> Finalmente, como resultado, <b>a taxa de detecção é em média de 85%.</b>” (KO <i>et al.</i> 2019, p. 77, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1338</sup></p> <p>“De acordo com esta pesquisa, <b>o fornecedor das notícias postadas no local enquanto o blog pessoal está retrocedendo.</b> Através deste processo, identificamos as características do primeiro lugar publicado (como jornal, bureau, jornalista freelancer, etc.). Ao mesmo tempo, entendemos a diversidade dos sites que publicaram o tópico. <b>Através desta combinação de métodos, a possibilidade</b></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1333</sup> Original: “A possible blockchain-based solution can be to cryptographically store the images and videos on blockcha in in such a way that every interaction with the content is detectable and tractable.”

<sup>1334</sup> Original: “SFTRD model”

<sup>1335</sup> Original: “The restrain strategies of spreading truth or blocking negative information are discussed by the optimal control theoretical. An optimal control method of SFTRD model is formulated, which minimizes the rumor-restraining cost within an expected time period. To validate the theoretical analysis of the proposed model, a set of numeric al experiments are carried out with different parameter settings. Based on the theoretical analysis and numerical experiments, we can find that the process of information propagation is affected by various factors and we should explorer different inhibition strategies.”

<sup>1336</sup> Original: “Based on the traditional epidemic model, we propose STFRD model to explore the same information spread in different directions by osns, which incorporates both blocking rumors and spreading truth to restrain negative information dissemination. The theoretical analysis of the rumo r-free equilibrium and endemic equilibrium are given by suitable analytical methods. A strategy of the information propagation is formulated by minimizes the rumor-restraining cost within an expected time period.”

<sup>1337</sup> Original: “Fake News Detect System (FNDS)”

<sup>1338</sup> Original: “Therefore, in this paper, the possibility of fake news is defined by using the reverse-tracking method of the articles which are posted on the Cognitive System. Finally, as the result, the detection rate is average 85%.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>de notícias falsas é determinada. Em outras palavras, propomos um sistema cognitivo baseado no retrocesso.</b>” (KO <i>et al.</i> 2019, p. 78, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1339</sup></p> <p><b>“As notícias falsas são relatadas à organização relacionada quando o leitor lê as notícias e fica desconfiado. Em seguida, a organização decide a autenticidade das notícias e compartilha as informações das notícias falsas.</b> Embora esse processo tenha a vantagem de ser determinado com cuidado, leva muito tempo para decidir se é uma notícia falsa. <b>O método proposto pode ser julgado mais rapidamente do que o método existente. Por exemplo, se houver um incidente social real, toda a mídia cobrirá o caso e publicará o artigo na web.</b> Os artigos de cada empresa de mídia serão diferentes, mas as palavras-chave serão incluídas ao mesmo tempo, e os usuários da mídia secundária ou da rede social compartilharão artigos da mídia que visitam com frequência. <b>Neste momento, se você rastrear os artigos dos usuários sociais ao contrário, poderá ver que eles são compartilhados por várias empresas de mídia</b>” (KO <i>et al.</i> 2019, p. 80-81, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1340</sup></p> <p><b>“O algoritmo explica o sistema de rastreamento reverso FNDS que ele sugeriu. Os sensores detectam as mensagens e as encaminha para Learning &amp; Reasoning para entender o que é.”</b> (KO <i>et al.</i> 2019, p. 79, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1341</sup></p>	
Identificação e Técnicas de mitigação <sup>1342</sup>	<p><b>“Discutimos os métodos e técnicas existentes aplicáveis tanto à identificação como à mitigação,</b> com destaque para os avanços significativos em cada método e as suas vantagens e limitações. Além disso, a investigação tem sido frequentemente limitada pela <b>qualidade dos conjuntos de dados existentes e dos seus contextos específicos de aplicação.</b> Para aliviar este problema, compilar e resumir de forma compreensiva as características dos conjuntos de dados disponíveis.” (SHARMA <i>et al.</i> 2019, p. 111, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1343</sup></p> <p><b>“[...]o terceiro tipo é o das soluções baseadas na intervenção, que fornecem soluções computacionais para identificar ativamente e conter a disseminação de informações falsas, e métodos para mitigar o impacto</b> da exposição a informações falsas.” (SHARMA <i>et al.</i> 2019, p. 111:12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1344</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1339</sup> Original: “According to this research, the provider of the news posted in the place as the personal blog is backtracked. Through such a process, we identify the characteristics of the first published place (such as newspaper, bureau, freelance journalist, etc.). At the same time, we understand the diversity of sites that have published the topic. Through such a combination of methods, the possibility of false news is determined. In other words, we propose cognitive system based on backtracking.”

<sup>1340</sup> Original: “Fake news is reported to the related organization when the reader reads the news and becomes suspicious. Next, the organization decides the authenticity of the news and shares the fake news information. While this process has the advantage of being determined carefully, it takes a lot of time to decide on it as being fake news. The proposed method can be judged faster than the existing method. For example, if there is a real social incident, all the media will cover the case and post the article on the web. The articles of each media company will be different, but the keywords will be included at the same time, and the secondary media or social network users will share articles of the media that they frequently visit. At this time, if you trace social users’ articles in reverse, you can see that they are shared by various media companies”

<sup>1341</sup> Original: “The algorithm explains the FNDS Reverse-Tracking System that it suggested. The sensors detect the messages and forwards it to Learning & Reasoning to understand what it is.”

<sup>1342</sup> Original: “Identification and Mitigation Techniques”

<sup>1343</sup> Original: “We discuss existing methods and techniques applicable to both identification and mitigation, with a focus on the significant advances in each method and their advantages and limitations. In addition, research has often been limited by the quality of existing datasets and their specific application contexts. To alleviate this problem, we comprehensively compile and summarize characteristic features of available datasets.”

<sup>1344</sup> Original: “[...] The third type is intervention based solutions, that provide computational solutions for actively identifying and containing the spread of false information, and methods to mitigate the impact from exposures to false information.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“(3) <b>Datasets para detecção de intenções. Os conjuntos de dados actuais geralmente fornecem rótulos binários de informação como falsa ou verdadeira.</b> No entanto, uma classificação mais fina da informação por intenção pode ser especialmente <b>benéfica na identificação de notícias verdadeiramente falsas a partir de informações estreitamente relacionadas</b> , tais como sátiras e notícias de opinião” (SHARMA <i>et al.</i> 2019, p. 111:35, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1345</sup>	
Algoritmos <sup>1346</sup>	<p>“Este artigo apresenta um método de raspagem da Internet para a recuperação de vídeos relevantes e um <b>algoritmo baseado em pHash que identifica o conteúdo original de um vídeo.</b> A verificação automática da novidade é agora possível, o que pode potencialmente reduzir e melhorar o trabalho de investigação jornalística, bem como reduzir a divulgação de notícias falsas. <b>Os resultados obtidos têm sido satisfatórios, uma vez que todas as fontes originais de novos vídeos foram correctamente identificadas.</b>” (GARCÍA-RETUERTA <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1347</sup></p> <p>“Este <b>algoritmo fornece um bom método para rastrear um vídeo e descobrir as suas origens.</b> Técnicas comuns utilizadas para modificar subtilmente os frames originais podem ser facilmente detectadas na nossa análise de vídeo. Portanto, <b>este algoritmo faz com que os novos esforços de grupos extremistas se tornem obsoletos. Embora o nosso método actual seja resistente aos truques de edição de vídeo mais difundidos usados para copiar vídeos,</b> estamos também a trabalhar na detecção de imagens recortadas e acrescentadas fronteiras.” (GARCÍA-RETUERTA <i>et al.</i> 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1348</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Sistema para detectar automaticamente a desinformação nas notícias <sup>1349</sup>	“Neste artigo, explicamos como o problema é abordado da perspectiva do <b>processamento da linguagem natural, com o objectivo de construir um sistema para detectar automaticamente a desinformação nas notícias.</b> O principal desafio nesta linha de investigação é a recolha de dados de qualidade, ou seja, exemplos de artigos noticiosos falsos e reais sobre uma distribuição equilibrada de tópicos. Revemos os conjuntos de dados disponíveis e <b>introduzimos o repositório MisInfoText como uma contribuição do nosso laboratório para a comunidade. Disponibilizamos o texto completo dos artigos noticiosos, juntamente com os rótulos de veracidade</b> previamente atribuídos com base na avaliação manual do conteúdo da verdade dos artigos.” (ASR; TABOADA, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1350</sup>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1345</sup> Original: “(3) Datasets for intent detection. Current datasets generally provide binary labels of information as fake or true. However, a more fine-grained classification of information by intent might be especially beneficial in identifying truly fake news from closely related informations such as satire and opinion news.”

<sup>1346</sup> Original: “algorithm”

<sup>1347</sup> Original: “This article presents a web-scraping method for retrieving relevant videos and a pHash-based algorithm which identifies the Original content of a video. Automatic novelty verification is now possible, which can potentially reduce and improve journalist research work, as well as reduce the spreading of fake news. The obtained results have been satisfactory as all Original sources of new videos have been identified correctly.”

<sup>1348</sup> Original: “This algorithm provides a good method for tracing back a video and discovering its origins. Common techniques used to subtly modify the Original frames can be easily detected in our video analysis. Therefore, this algorithm makes the new efforts of extremist groups become obsolete. Although our current method is resistant to the most widespread video editing tricks used to copy videos, we are also working on the detection of cropped images and added borders.”

<sup>1349</sup> Original: “system to automatically detect misinformation in News”

<sup>1350</sup> Original: “In this paper, we explain how the problem is approached from the perspective of natural language processing, with the goal of building a system to automatically detect misinformation in news. The main challenge in this line of research is collecting quality data, i.e., instances of fake and real news articles on a balanced distribution of topics. We review available datasets and introduce the misinfotext repository as a contribution of our lab to the community. We make available the full text of the news articles, together with veracity labels previously assigned based on manual assessment of the articles’ truth content.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Concentramo-nos em abordar <b>o problema como um problema de classificação de texto, ou seja, tentar detectar automaticamente se um determinado artigo noticioso é falso ou não</b>. Por "falso" entendemos um artigo que contém afirmações não verificadas ou falsas, ou tentativas de divulgar informação que não é exacta. <b>A fim de efectuar a classificação automática de textos noticiosos, os métodos modernos de PNL e de aprendizagem mecânica requerem grandes quantidades de dados de formação</b>. Como investigadores de linguística computacional, sentimos, contudo, que não podemos decidir por nós próprios quais os artigos que são exemplos de notícias falsas ou reais. <b>É por isso que propomos confiar em conjuntos de dados que contenham artigos que tenham sido individualmente rotulados por peritos como sendo verossímeis.</b>” (ASR; TABOADA, 2019, p. 11, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1351</sup></p>	
<p>Detecção de Manipulação Política através de Aprendizagem sem supervisão<sup>1352</sup></p>	<p>“Propomos <b>um sistema de detecção prático que requer um trabalho de base moderado para atingir um nível de precisão suficiente</b>. O sistema proposto <b>agrupa opiniões com propriedades semelhantes em clusters, e depois rotula algumas opiniões de cada cluster para construir um classificador</b>. Também <b>modela</b> cada opinião com características deduzidas dos dados em bruto, sem processamento adicional. Para validar o sistema, recolhemos mais de um milhão de opiniões durante três campanhas a nível nacional na Coreia do Sul. <b>O sistema reduziu o trabalho de base de 200K para quase 200 tarefas de etiquetagem, e identificou correctamente mais de 90% das opiniões manipulativas</b>. O sistema também identificou eficazmente transições em táticas manipulativas ao longo do tempo.” (LEE, 2019, p. 1825, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1353</sup></p> <p>“<b>Em comparação com as ferramentas existentes baseadas na aprendizagem supervisionada, o sistema proposto descobre com precisão as opiniões manipulativas com um esforço moderado de etiquetagem exigido</b>. Isto porque (i) o <b>sistema identifica de forma abrangente a estrutura inata das opiniões</b> (ou seja, grupos de opiniões com características semelhantes) e utiliza esta estrutura para seleccionar um pequeno número de amostras a rotular, e (ii) <b>modela as opiniões com características que separam claramente as opiniões manipulativas das não manipulativas.</b>” (LEE, 2019, p. 1842-1843, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1354</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>
<p>Detecção precoce de possíveis</p>	<p>“Neste documento, introduzimos um quadro geral <b>para identificar rapidamente conteúdos polarizadores nos meios de comunicação social e, assim, "prever" tópicos de notícias falsas no futuro</b>. Validamos os desempenhos da metodologia proposta num conjunto maciço de dados do <b>Facebook italiano, mostrando que somos capazes de identificar tópicos que são susceptíveis de</b></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

<sup>1351</sup> Original: “We focus on tackling the problem as a text classification problem, i.e., attempting to automatically detect whether a particular news article is fake or not. By ‘fake’ we mean an article that contains unverified or untrue claims, or attempts to disseminate information that is not accurate. In order to perform automatic classification of news texts, modern NLP and machine learning methods require large amounts of training data. As computational linguistics researchers, we feel, however, that we cannot decide by ourselves which articles are instances of fake or real news. This is why we propose relying on datasets containing articles that have been individually labelled for veracity by experts.”

<sup>1352</sup> Original: “Detection of Political Manipulation through unsupervised Learning”

<sup>1353</sup> Original: “The proposed system groups opinions with similar properties into clusters, and then labels a few opinions from each cluster to build a classifier. It also models each opinion with features deduced from raw data with no additional processing. To validate the system, we collected over a million opinions during three nation-wide campaigns in South Korea. The system reduced groundwork from 200K to nearly 200 labeling tasks, and correctly identified over 90% of manipulative opinions. The system also effectively identified transitions in manipulative tactics over time.”

<sup>1354</sup> Original: “Compared to existing tools based on supervised learning, the proposed system accurately discovers manipulative opinions with moderate labeling effort required. This is because (i) the system comprehensively identifies the innate structure of opinions (i.e., clusters of opinions with similar characteristics) and uses this structure to select a small number of samples to label, and (ii) it models opinions with features that clearly separate manipulative and non-manipulative opinions.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
tópicos futuros de notícias falsas <sup>1355</sup>	<p><b>desinformação com 77% de precisão.</b> Além disso, tais informações podem ser incorporadas como uma nova característica num classificador adicional capaz de reconhecer notícias falsas com 91% de exactidão. <b>A novidade da nossa abordagem consiste em ter em conta uma série de características relacionadas com o comportamento dos utilizadores nas redes sociais em linha</b>, dando um primeiro e importante passo no sentido da suavização da polarização e da atenuação dos fenómenos de desinformação.” (DEL VICARIO <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1356</sup></p> <p>“Neste artigo, apresentamos um quadro geral para uma identificação atempada de conteúdos polarizantes que permite 1) "prever" tópicos de notícias falsas futuras nos meios de comunicação social, e 2) construir um classificador para a <b>deteção de notícias falsas</b>. Validámos os desempenhos da nossa metodologia num conjunto de dados massivo de notícias oficiais e hoaxes no Facebook, no entanto uma extensão a outras plataformas de meios de comunicação social é uma boa ideia. <b>A nossa análise mostra que uma compreensão profunda do comportamento e polarização dos utilizadores é crucial quando se lida com o problema da desinformação.</b> Ao nosso conhecimento, esta é a primeira tentativa para a <b>deteção precoce de possíveis tópicos futuros de notícias falsas</b>, ainda sem atenuações - <b>principalmente devido ao facto de a informação falsa ou infundada ser frequentemente difundida mesmo pelos jornais oficiais</b>” (DEL VICARIO <i>et al.</i> 2018, p. 15-16, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1357</sup></p>	
Aprendizagem supervisionada <sup>1358</sup>	<p>“Os nossos resultados mostram que o desempenho de <b>previsão das características propostas combinado com os classificadores existentes tem um grau útil de poder discriminatório para detectar notícias falsas.</b> Os nossos melhores resultados de classificação podem detectar <b>corretamente quase todas as notícias falsas nos nossos dados</b>, ao mesmo tempo que <b>classificamos erroneamente cerca de 40% das notícias verdadeiras, o que já é suficiente para ajudar os verificadores de fatos.</b> Neste contexto, <b>é crucial fornecer as planificações que suportaram os resultados do algoritmo.</b> Por exemplo, uma certa história foi considerada falsa porque foi publicada por um jornal de notícias hospedado no mesmo endereço IP que uma fonte de notícias falsas conhecida na lista negra. Além disso, este tipo de abordagem requer um encanamento contínuo onde mais histórias são rotuladas todos os dias e são, por sua vez, alimentadas de volta aos modelos” (REIS <i>et al.</i> 2019, p. 80, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1359</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1355</sup> Original: “detection of possible future topics for fake news”

<sup>1356</sup> Original: “In this paper, we introduce a general framework for promptly identifying polarizing content on social media and, thus, "predicting" future fake news topics. We validate the performances of the proposed methodology on a massive Italian Facebook dataset, showing that we are able to identify topics that are susceptible to misinformation with 77% accuracy. Moreover, such information may be embedded as a new feature in an additional classifier able to recognize fake news with 91% accuracy. The novelty of our approach consists in taking into account a series of characteristics related to users behavior on online social media, making a first, important step towards the smoothing of polarization and the mitigation of misinformation phenomena.”

<sup>1357</sup> Original: “In this article, we presented a general framework for a timely identification of polarizing content that enables to 1) “predict” future fake news topics on social media, and 2) build a classifier for fake news detection. We validated the performances of our methodology on a massive dataset of official news and hoaxes on Facebook, however an extension to other social media platforms is straightforward. Our analysis shows that a deep understanding of users’ behavior and polarization is crucial when dealing with the problem of misinformation. To our knowledge, this is the first attempt towards the early detection of possible future topics for fake news, still not without limitations – mainly due to the fact that fake or unsubstantiated information is often diffused even by official newspapers.”

<sup>1358</sup> Original: “Supervised Learning”

<sup>1359</sup> Original: “Our results show that the prediction performance of proposed features combined with existing classifiers has a useful degree of discriminative power for detecting fake news. Our best classification results can correctly detect nearly all fake news in our data, while misclassifying about 40% of true news, which is already sufficient to help fact

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Além de explorar as principais características propostas na literatura para a detecção de notícias falsas, <b>apresentamos um novo conjunto de características e medimos o desempenho de previsão das abordagens e características atuais para a detecção automática de notícias falsas.</b> Os nossos resultados revelam descobertas interessantes sobre a utilidade e importância das características para a <b>detecção de notícias falsas.</b>” (REIS <i>et al.</i> 2019, p. 76, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1360</sup></p>	
<p>FakeNewsTracker um sistema para a compreensão e detecção de notícias falsas<sup>1361</sup></p>	<p>“Portanto, detectar notícias falsas nos meios de comunicação social é um problema extremamente importante e também tecnicamente difícil. Neste artigo, apresentamos o <b>FakeNewsTracker, um sistema para a compreensão e detecção de notícias falsas.</b> Como mostraremos, <b>FakeNewsTracker pode recolher automaticamente dados para notícias e contexto social, o que beneficia a investigação adicional de compreensão e previsão de notícias falsas com técnicas de visualização eficazes.</b>” (SHU; MAHUDESWARAN, LIU, 2019, p. 60, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1362</sup></p> <p>“Neste artigo, fornecemos um sistema <b>FakeNewsTracker, que fornece soluções gerais para a recolha de dados, visualização interactiva,</b> e modelação analítica para a detecção de notícias falsas. É fornecida <b>uma estratégia de recolha de dados de notícias falsas para recolher dados e uma solução baseada na aprendizagem profunda</b> é fornecida para detectar notícias falsas. Utilizamos características linguísticas e de compromisso social para a tarefa de detecção. Além disso, <b>a interface de software desenvolvida é útil para a visualização para interpretar resultados e identificar novos padrões de desinformação nos meios de comunicação social</b>” (SHU; MAHUDESWARAN, LIU, 2019, p. 70, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1363</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>
<p>Algoritmos<sup>1364</sup></p>	<p>“Reduzir a propagação da desinformação, especialmente nas redes sociais, é um grande desafio. Investigamos uma abordagem potencial: <b>ter algoritmos de plataforma de meios de comunicação social exibem preferencialmente conteúdos de fontes noticiosas que os utilizadores classificam como dignos de confiança</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 2521, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1365</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

checkers. In this context, providing explanations that supported the algorithm’s output is crucial. For example, a certain story was considered false because it was posted by new newspaper hosted in the same IP address than known blacklisted fake news source. Additionally, this kind of approach requires a continual pipeline where more stories get labeled each day and are, in turn, fed back to the models.”

<sup>1360</sup> Original: “In addition to exploring the main features proposed in the literature for fake news detection, we present a new set of features and measure the prediction performance of current approaches and features for automatic detection of fake news. Our results reveal interesting findings on the usefulness and importance of features for detecting false news.”

<sup>1361</sup> Original: “fakenewstracker, a system for fake news understanding and detection”

<sup>1362</sup> Original: “Therefore, detecting fake news on social media is an extremely important and also a technically challenging problem. In this paper, we present fakenewstracker, a system for fake news understanding and detection. As we will show, fakenewstracker can automatically collect data for news pieces and social context, which benefits further research of understanding and predicting fake news with effective visualization techniques.”

<sup>1363</sup> Original: “In this paper, we provide a system fakenewstracker, which provides general solutions for data collection, interactive visualization, and analytical modeling towards fake news detection. Fake news data collection strategy is provided to collect data and a deep learning-based solution is provided to detect fake news. We have used linguistic and social engagements features for the detection task. Also, the software interface developed is useful for visualization to interpret result and identify new pattern in misinformation in social media. There are several interesting options for future work.”

<sup>1364</sup> Original: “algorithms”

<sup>1365</sup> Original: “Reducing the spread of misinformation, especially on social media, is a major challenge. We investigate one potential approach: having social media platform algorithms preferentially display content from news sources that users rate as trustworthy.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“As nossas conclusões indicam <b>que a existência de algoritmos de classificação superior nos meios de comunicação social de confiança pode ser uma abordagem promissora para combater a disseminação de desinformação nos meios de comunicação social.</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 2521, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1366</sup></p> <p>“Em suma, <b>lançámos luz sobre uma abordagem potencial para combater a desinformação nas redes sociais.</b> Em dois estudos com quase 2.000 participantes, descobrimos que os leigos de todo o espectro político depositam muito mais confiança nos principais meios de comunicação social (que tendem a ter normas editoriais relativamente mais fortes sobre exatidão) do que as fontes de notícias hiper partidárias ou falsas (que tendem a ter normas relativamente mais fracas ou inexistentes sobre exatidão). <b>Isto indica que algoritmos que desfavorecem as fontes noticiosas com baixas classificações de fiabilidade de crowdsourced podem - se implementados corretamente - ser eficazes na redução da quantidade de informação errada que circula nos meios de comunicação social.</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 2525, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1367</sup></p> <p>“Assim, a <b>incorporação das classificações de confiança dos leigos nos algoritmos de classificação dos meios de comunicação social pode efetivamente identificar os pontos de venda de notícias</b> de baixa qualidade e pode muito bem <b>reduzir a quantidade de desinformação que circula on-line.</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 2524, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1368</sup></p>	
Verificação automática <sup>1369</sup>	<p>“Objetivo - Como o conteúdo gerado pelo utilizador (UGC) está a entrar no ciclo de notícias juntamente com o conteúdo captado pelos jornalistas, <b>é importante detectar o conteúdo enganador o mais cedo possível e evitar a sua divulgação.</b> [...] e um conjunto de experiências de <b>verificação automática destinadas a servir de base para futuras comparações</b> Concepção/metodologia/abordagem - O conjunto de dados foi formado utilizando um processo sistemático que combina pesquisa de textos e <b>recuperação de vídeos quase duplicados, seguido de anotações manuais utilizando um conjunto de linhas de orientação inspiradas no jornalismo.</b> Após a formação do conjunto de dados, <b>a etapa de verificação automática foi levada a cabo utilizando a aprendizagem da máquina</b> sobre um conjunto de características bem estabelecidas. Resultados - A análise do conjunto de dados mostra padrões distintos na difusão de vídeos verificados vs desmascarados, e <b>a aplicação de modelos de aprendizagem da máquina de última geração mostra que o conjunto de dados coloca um problema particularmente desafiador aos métodos automáticos</b>” (PAPADOPOULOU <i>et al.</i> 2019, p. 72, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1370</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1366</sup> Original: “Our findings indicate that having algorithms up-rank content from trusted media outlets may be a promising approach for fighting the spread of misinformation on social media.”

<sup>1367</sup> Original: “In sum, we have shed light on a potential approach for fighting misinformation on social media. In two studies with nearly 2,000 participants, we found that laypeople across the political spectrum place much more trust in mainstream media outlets (which tend to have relatively stronger editorial norms about accuracy) than either hyperpartisan or fake news sources (which tend to have relatively weaker or nonexistent norms about accuracy). This indicates that algorithmically disfavoring news sources with low crowdsourced trustworthiness ratings may—if implemented correctly—be effective in decreasing the amount of misinformation circulating on social media.”

<sup>1368</sup> Original: “Thus, incorporating the trust ratings of laypeople into social media ranking algorithms may effectively identify low-quality news outlets and could well reduce the amount of misinformation circulating online.”

<sup>1369</sup> Original: “automatic verification”

<sup>1370</sup> Original: “Purpose – As user-generated content (UGC) is entering the news cycle alongside content captured by newsprofessionals, it is important to detect misleading content as early as possible and avoid disseminating it. [...] Design/methodology/approach – The dataset was formed using a systematic process combining textsearch and near-duplicate video retrieval, followed by manual annotation using a set of journalism-inspired guidelines. Following the formation of the dataset, the automatic verification step

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Também, no que diz respeito à <b>verificação automática, enquanto o conjunto de dados provou ser um desafio para o algoritmo utilizado</b>, o aumento da pontuação de F1 para o classificador teórico ideal de fusão em todos os vídeos YT mostra que poderia haver potencial para um esquema de <b>fusão beneficiar da relativa complementaridade dos vídeos metadados e comentar características de credibilidade</b>” (PAPADOPOULOU <i>et al.</i> 2019, p. 86, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1371</sup></p>	
<p>Detecção de notícias falsas nas redes sociais utilizando algoritmos de otimização meta-heurística<sup>1372</sup></p>	<p>“Este artigo <b>propõe uma nova abordagem para o problema de detecção de notícias falsas (FND) nas mídias sociais</b>. Aplicando esta abordagem, o problema FND foi considerado pela primeira vez como um problema de otimização e dois <b>algoritmos meta-heurísticos</b>, o Gray Wolf Optimization (GWO) e o Salp Swarm Optimization (SSO) foram adaptados ao problema FND pela primeira vez.” (OZBAY; ALATAS, 2019, p. 62, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1373</sup></p> <p>“Outra vantagem do <b>algoritmo meta-heurístico proposto</b> para FND neste trabalho é que constroem <b>um modelo explicável que consiste em palavras específicas minadas para notícias falsas ou reais</b>. Contudo, a maioria dos algoritmos de inteligência artificial supervisionados utilizados para FND neste trabalho são métodos baseados na caixa negra. <b>A abordagem proposta tem uma função de aptidão flexível</b>. É por isso que diferentes objectivos podem também ser facilmente integrados no modelo. <b>Este trabalho pode ser considerado como um trabalho de referência na análise dos meios de comunicação social, uma vez que adapta os algoritmos de otimização à resolução do problema dos FND pela primeira vez.</b>” (OZBAY; ALATAS, 2019, p. 66, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1374</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>
<p>Algoritmos<sup>1375</sup></p>	<p>“Apresentamos um <b>novo recurso para analisar e detectar informação enganosa que está presente numa enorme quantidade de sites de notícias</b>. Especificamente, compilámos um corpus de notícias em língua espanhola extraído de vários sítios web. O corpus é anotado com duas etiquetas (verdadeiro e falso) <b>para detecção automática de notícias falsas. Além disso, o corpus também fornece</b></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

was carried out using machine learning over a set of well-established features. Findings – Analysis of the dataset shows distinctive patterns in the spread of verified vs debunked videos, and the application of state-of-the-art machine learning models shows that the dataset poses a particularly challenging problem to automatic methods.”

<sup>1371</sup> Original: “Also, with respect to automatic verification, while the dataset proved to be challenging for the algorithm used, the increased f1-score for the theoretical ideal fusion classifier over all YT videos shows that there could be potential for a fusion scheme to benefit from the relative complementarity of video metadata and comment credibility features.”

<sup>1372</sup> Original: “Detection of Fake News on Social Media Using Metaheuristic Optimization Algorithms”

<sup>1373</sup> Original: “This paper proposes a novel approach for fake news detection (FND) problem on social media. Applying this approach, FND problem has been considered as an optimization problem for the first time and two metaheuristic algorithms, the Grey Wolf Optimization (GWO) and Salp Swarm Optimization (SSO) have been adapted to the FND problem for the first time as well.”

<sup>1374</sup> Original: “Another advantage of metaheuristic algorithm proposed for FND in this work is that they construct explainable model that consists of mined specific words for false or real news. However, most of the supervised artificial intelligence algorithms used for FND in this work are black-box based methods. The proposed approach has a flexible fitness function. That is why different objectives may be easily integrated into the model as well. This work can be regarded as a reference work in the social media analysis since it adapts optimization algorithms to solving the FND problem for the first time.”

<sup>1375</sup> Original: “algorithms”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>a categoria das notícias, apresentando uma análise detalhada sobre a sobreposição de vocabulário entre categorias”</b> (POSADAS-DURAN <i>et al.</i> , 2019, p. 4869, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1376</sup></p> <p>“No que diz respeito à <b>metodologia de detecção de notícias falsas, treinamos algoritmos de classificação bem conhecidos de características onlexicais BOW, etiquetas POS, n-gramas (com n varying de 3 a 5), e combinação de n-gramas. Os resultados da classificação mostram que é possível alcançar uma precisão muito elevada, e que o corpus é uma fonte de valor para a construção de modelos de detecção de notícias falsas.</b>” (POSADAS-DURAN <i>et al.</i> , 2019, p. 4875, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1377</sup></p>	
Forense digital <sup>1378</sup>	<p>“Pessoas de todo o mundo usam seus dispositivos móveis para capturar e compartilhar todos os tipos de eventos que estão testemunhando e, ao mesmo tempo, uma profusão de versões manipuladas desses dados é propagada pelos mesmos canais. <b>Alguns projetos de pesquisa, como DéjàVu e Arquitetura Forense, estão aproveitando esse cenário para facilitar a solução de crimes reais e virtuais, na busca da responsabilização. Ele permite a agregação de soluções forenses significativas e o design e desenvolvimento de novos métodos para analisar interações entre fontes heterogêneas, visando a prevenção e investigação de crimes, ao mesmo tempo em que combate a proliferação de notícias falsas.</b> Este é certamente um passo significativo no processo de compreensão do mundo ao nosso redor, <b>aproveitando ao máximo uma miríade de fontes que registram o que está acontecendo ao redor do mundo.</b>” (FERREIRA <i>et al.</i> 2019, p. 16, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1379</sup></p> <p>“Mas como podemos <b>combater situações que envolvem a transmissão de notícias falsas? Nos últimos anos, cientistas vêm desenvolvendo pesquisas na área de Forense Digital para prevenir ou auxiliar na investigação de tais problemas.</b> Diferentemente da área de Segurança da Informação, cujo foco está nos aspectos relativos à violação do sistema e acesso não autorizado ao sistema, <b>a Perícia Digital visa o desenvolvimento e implantação de métodos de análise de documentos digitais (imagens, vídeos, áudio e texto), a fim de avaliar, entre outros aspectos, sua autenticidade.</b>” (FERREIRA <i>et al.</i> 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1380</sup></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1376</sup> Original: “We present a new resource to analyze and detect deceptive information that is present in a huge amount of news websites. Specifically, we compiled a corpus of news in the Spanish language extracted from several websites. The corpus is annotated with two labels (real and fake) for automatic fake news detection. Furthermore, the corpus also provides the category of the news, presenting a detailed analysis on vocabulary overlap among categories.”

<sup>1377</sup> Original: “We aimed at increasing the vocabulary overlap, thus ensuring the classification algorithm is truly identifying fake news and not only thematic areas. Concerning the fake news detection methodology, we trained well-known classification algorithms on lexical features BOW, POS tags, n-grams (with n varying from 3 to 5), and n-grams combination. The classification results show that it is possible to achieve very high accuracy, and that the corpus is a valuable resource for building fake news detection models”

<sup>1378</sup> Original: “digital forensics”

<sup>1379</sup> Original: “People all over the world use their mobile devices to capture and share all sorts of events they are witnessing, and, at the same time, a profusion of manipulated versions of this data are propagated through the same channels. Some research projects, such as déjàvu and forensic architecture, are taking advantage of this scenario in order to facilitate the solution of real and virtual crimes, in the pursuit of accountability. It enables the aggregation of significant forensic solutions and the design and development of novel methods to analyze interactions between heterogeneous sources, targeting the prevention and investigation of crimes, while also fighting back fake news proliferation. This is certainly a significant step forward in the process of understanding the world around us, taking full advantage of a myriad of sources registering what is happening around the world.”

<sup>1380</sup> Original: “But how can we fight back situations involving the broadcast of fake news? In recent years, scientists have been developing research in the field of Digital Forensics to prevent or to aid the investigation of such problems. Differently from the Information Security field, whose focus is on aspects concerning system’s violation and unauthorized

Solução	Citação do artigo	Categoria
Análise de redes sociais <sup>1381</sup>	“Além disso, para explorar como as verdades sobre os conflitos internacionais são disputadas na era digital, não basta analisar narrativas particulares. <b>É crucial analisar toda a conversa <i>on-line</i>, usando métodos como a análise de redes sociais. Voltando nossa atenção não apenas para o que é dito, mas também para como a informação flui e quem espalha</b> , podemos começar a entender como a desinformação digital – e as tentativas de combatê-la – têm sucesso.” (GOLOVCHENKO; HARTMANN; ADLER-NISSEN, 2018, p. 94, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1382</sup>	Plataformas e Algoritmos
Detector de clickbait lit.RL <sup>1383</sup>	“Este artigo descreve um <b>detector de clickbait LiT.RL recentemente desenvolvido (pronunciado "literal"), um classificador binário que utiliza 38 características baseadas em PNL que distinguem as manchetes de clickbait das não-clickbait</b> . Neste artigo é dada muita atenção à descrição da natureza da clickbait, dos seus padrões frequentes e das palavras desencadeadoras, em oposição a mais notícias padrão e registro "headlines" [...] <b>A própria detecção de clickbait é um esforço importante para ajudar os utilizadores a revelar comportamentos manipulativos em linha</b> . A tarefa deve ser incorporada num conjunto mais amplo de medidas de verificação de notícias para rotular ou filtrar uma variedade de conteúdos enganadores ou enganosos, incluindo a falsificação pura e simples de notícias [...] O LiT.RL News Verification Browser representa tal tentativa, e é uma "prova de conceito" funcional que enfatiza a necessidade de ter um conjunto de ferramentas <b>para combater a <i>misinformation</i> e a desinformação em linha</b> . Para ser bem sucedida na identificação de fenômenos enganosos, a comunidade de pesquisa de PNL/ML precisa de monitorizar constantemente novos e criativos desenvolvimentos na geração de "truques" de conteúdo em linha.” (BROGLY; RUBIN, 2018, p. 171, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1384</sup>  “A "clickbait creep" pode estar a afectar a profissão de forma profunda, e não é claro por quanto tempo as notícias legítimas irão resistir fortemente. Como o jornalismo digital está a sofrer mudanças significativas nos seus modelos de produção, divulgação e financiamento de notícias (ou de conteúdos "recentes"), <b>é claramente necessária mais investigação para compreender e</b>	Plataformas e Algoritmos

system access, Digital Forensics targets the development and deployment of methods for digital document analysis (images, videos, audio, and text), in order to evaluate, among other aspects, their authenticity.”

<sup>1381</sup> Original: “social network analysis”

<sup>1382</sup> Original: “Moreover, to explore how truths about international conflicts are fought over in the digital age, it is not enough to analyse particular narratives. It is crucial to analyse the entire online conversation, using methods such as social network analysis. By turning our attention to not just what is said, but also to how information flows and who spreads it, we can begin to understand how digital disinformation—and attempts to counter it—succeed.”

<sup>1383</sup> Original: “lit.RL Clickbait Detector”

<sup>1384</sup> Original: “This article describes a newly developed lit.RL Clickbait Detector (pronounced "literal"), a binary classifier that uses 38 NLP-based features that distinguish clickbait headlines from non-clickbait. Much attention in this article is given to the description of the nature of clickbait, its frequent patterns and trigger words as opposed to more standard news and "headlines" register [...] Clickbait detection itself is an important effort in assisting users in revealing manipulative behaviours online. The task should be incorporated into a broader set of measures for news verification to label or filter out a variety of misleading or deceptive content, including outright falsification in News [...] The lit.RL News Verification Browser represents such an attempt, and it is a working "proof of concept" emphasizing the necessity to have a suite of tools to combat misinformation and disinformation online. To be successful at identifying deceptive phenomena, the NLP/ML research community needs to constantly monitor new and creative developments in online content generation "tricks.””

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>monitorizar as práticas dos geradores de conteúdos, a precisão dos modelos de previsão, e as percepções evolutivas da clickbait</b>” (BROGLY; RUBIN, 2018, p. 171-172, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1385</sup></p> <p>“Tal perspectiva proporciona um claro contraste e um caminho para <b>detectar a clickbait como uma variedade de estratégias líderes inspiradas por sensacionalismos nas notícias e recompensas publicitárias. O Detector de Clickbait LiT.RL foi desenvolvido com este modelo em mente e, especificamente, como parte da agenda mais ampla para a identificação automática de variedades de "falsificações" [...]</b>”(BROGLY; RUBIN, 2018, p. 169-170, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1386</sup></p>	
Modelos teóricos de enganar de informação existentes <sup>1387</sup>	<p>“Este documento <b>apresenta uma formulação melhorada dos modelos teóricos de enganar de informação existentes, um quadro para a incorporação destes modelos de engano nos modelos teóricos de jogo e de decisão</b>, e aplica estes modelos e este quadro numa simulação evolutiva baseada em agentes que modela dois tipos de engano muito comuns empregados em <b>ataques de "notícias falsas"</b>. Os resultados da simulação para ambos os tipos de engano modelados mostram, como se observa empiricamente em muitos sistemas sociais sujeitos a ataques de "notícias falsas", que mesmo uma população muito pequena de enganadores que invade transitoriamente uma população muito maior de agentes não enganadores pode alterar fortemente o comportamento de equilíbrio da população em favor de agentes que jogam uma estratégia sempre defeituosa. <b>Os resultados mostram também que a capacidade de uma população de enganadores se estabelecer ou permanecer presente numa população é altamente sensível ao custo do engano, pois este custo reduz a aptidão dos agentes enganadores quando competem contra agentes não enganadores.</b>” (KOPP; KORB; MILLS, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1388</sup></p>	Plataformas e Algoritmos
Algoritmos <sup>1389</sup>	<p>“As plataformas de auto-comunicação geraram uma miríade de pontos de venda e de produtores de notícias que representam um desafio para as sociedades modernas. Por conseguinte, <b>é relevante explorar novas medidas que possam ajudar a compreender se um canal específico de divulgação de notícias pode ser considerado fiável ou não [...]</b> Os resultados sugerem que um algoritmo de classificação poderia ser útil para medir a fiabilidade dos meios noticiosos. Além disso, foram identificadas diferentes variáveis</p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1385</sup> Original: ““The clickbait creep" may be affecting the profession in profound ways, and it is [End Page 171] unclear how long the legitimate news outlets will strongly resist it. As digital journalism is undergoing significant changes in its models for how news (or "newsy" content) is being produced, disseminated, and funded, more research is clearly needed to understand and monitor the content generators' practices, the accuracy of prediction models, and the evolving perceptions of clickbait.”

<sup>1386</sup> Original: “Such a perspective provides a clear contrast and a path for detecting clickbait as a variety of misleading strategies inspired by sensationalisms in news and advertisement revenue rewards. The lit.RL Clickbait Detector was developed with this model in mind and, specifically, as part of the broader agenda for automatic identification of varieties of “fakes” [...].”

<sup>1387</sup> Original: “information-theoretic models of deceptions”

<sup>1388</sup> Original: “This paper presents an improved formulation of the extant information-theoretic models of deceptions, a framework for incorporating these models of deception into game and decision theoretic models of deception, and applies these models and this framework in an agent based evolutionary simulation that models two very common deception types employed in “fake news” attacks. The simulation results for both deception types modelled show, as observed empirically in many social systems subjected to “fake news” attacks, that even a very small population of deceivers that transiently invades a much larger population of non-deceiving agents can strongly alter the equilibrium behaviour of the population in favour of agents playing an always defect strategy. The results also show that the ability of a population of deceivers to establish itself or remain present in a population is highly sensitive to the cost of the deception, as this cost reduces the fitness of deceiving agents when competing against non-deceiving agents.”

<sup>1389</sup> Original: “algorithm”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>para prever as percepções de fiabilidade dos meios de comunicação.” (RENDON; WILSON; STEGALL, 2018, p. 1040, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1390</sup></p> <p>“Neste sentido, <b>um dos principais objectivos deste estudo era descobrir as variáveis que seriam úteis para replicar e melhorar a avaliação da fiabilidade da notícia realizada pelos analistas do IC que colaboraram nesta pesquisa. Para o conseguir, foi produzido um algoritmo de classificação através de uma árvore de decisão.</b> Este modelo sugere que com este método a variável mais relevante foi o ano de fundação, sendo 1995 um limiar para prever percepções de fiabilidade; fontes fundadas antes desse ano tinham uma maior probabilidade de <b>serem codificadas como fiáveis</b>. Os meados dos anos 90 foram por volta da época em que a utilização da Internet se tornou popular e em que foram estabelecidas as primeiras fontes de notícias em linha. <b>Os especialistas que codificaram a fiabilidade das fontes não conheciam as variáveis incluídas no conjunto de dados</b>, e ainda tinham tendência a rotular as fontes fundadas antes de 1995 como sendo mais fiáveis. Isto indica que mesmo para aqueles com conhecimentos e <b>ferramentas para avaliar a fiabilidade dos meios, a plataforma tecnológica utilizada para distribuir informação poderia desempenhar um papel importante para determinar a fiabilidade</b>, e talvez essa seja a razão para que alguns pontos de venda de plataforma única (apenas Internet) <b>sejam considerados menos fiáveis</b>” (RENDON; WILSON; STEGALL, 2018, p. 1049, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1391</sup></p>	
Automação <sup>1392</sup>	<p>“Os três tipos de intervenções - <b>automação, educação e regulação</b> - são propostos como um conjunto de medidas holísticas para revelar, e potencialmente controlar, prever e prevenir uma maior proliferação da epidemia. <b>Soluções automatizadas parciais com processamento de linguagem natural, aprendizagem de máquinas e várias técnicas de detecção automatizada estão actualmente disponíveis</b>, conforme exemplificado aqui brevemente” (RUBIN, 2019, p. 1013, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1393</sup></p> <p>“A <b>detecção de posição é vista como o primeiro passo necessário para detectar "falsificações" automaticamente</b>, e é uma categorização mais matizada do que uma distinção entre clickbait binária e não-clickbait [...]Os melhores resultados do sistema foram promissores, <b>provando que a detecção automática de posições é também viável, e que existe uma perícia e interesse</b></p>	Plataformas e Algoritmos

<sup>1390</sup> Original: “Self-communication platforms have generated a myriad of outlets and news producers that represent a challenge for modern societies. Therefore, it is relevant to explore new measurements that can help understand whether a specific outlet disseminating news could be considered reliable or not [...] The results suggest that a classification algorithm could be useful to measure news media reliability. Additionally, different variables were identified to predict perceptions of media reliability.”

<sup>1391</sup> Original: “In this sense, one of the main objectives of this study was to find out the variables that would be useful to replicate and improve the news reliability assessment performed by the IC analysts who collaborated in this research. To achieve this, a classification algorithm was produced through a decision tree. This model suggests that with this method the most relevant variable was the year of foundation, with 1995 being a threshold to predict perceptions of reliability; sources founded before that year had a higher chance to be coded as reliable. The mid-1990s was around the time when internet use became popular and when the first online news sources were established. The specialists who coded the reliability of sources did not know the variables included in the dataset, and they still tended to label sources founded before 1995 as more reliable. This indicates that even for those with knowledge and tools to assess media reliability, the technological platform employed to distribute information could be playing an important role to determine reliability, and perhaps that is the reason for some single platform outlets (internet only) to be considered less reliable.”

<sup>1392</sup> Original: “automation”

<sup>1393</sup> Original: “The three types of interventions – automation, education and regulation – are proposed as a set of holistic measures to reveal, and potentially control, predict and prevent further proliferation of the epidemic. Partial automated solutions with natural language processing, machine learning and various automated detection techniques are currently available, as exemplified here briefly.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>significativos na comunidade</b> de PNL/ML em todo o mundo para levar a cabo a tarefa.” (RUBIN, 2019, p. 1024, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1394</sup></p> <p>“à <b>identificação automática</b> de várias "falsificações" <b>deverá ajudar os seres humanos a revelar, parar e controlar os agentes patogênicos da epidemia</b> de desinformação/ misinformação;” (RUBIN, 2019, p. 1027, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1395</sup></p>	
<p>SMSocialnetwork.com age como um "ambiente web seguro"<sup>1396</sup></p>	<p>“[...]a identificação de notícias falsas e dos seus autores mostrou que estes últimos nunca são nomeados como Influenciadores. <b>SMSocialnetwork.com agiu como um "ambiente web seguro" onde os Influenciadores contribuíram ao partilharem apenas informações médicas correctas e nunca notícias falsas.</b> Especulamos que a presença de neurologistas e psicólogos <b>que supervisionam o fluxo de informação pode ter contribuído para reduzir o risco de divulgação de notícias falsas</b> e para evitar a sua aquisição de significado autoritário.” (LAVORGNA <i>et al.</i> 2018, p. 175, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1397</sup></p> <p>“<b>A presença de neurologistas e psicólogos que supervisionam o fluxo de informação na SMSocialnetwork contribuiu, possivelmente, para melhorar a avaliação crítica do conteúdo dos posts e para reduzir o risco de nomear posts contendo notícias falsas como fiáveis.</b> Entretanto, este estudo dá uma perspectiva positiva sobre as Redes Sociais e a Internet, <b>onde a presença de peritos é necessária, reconhecida e apreciada.</b>” (LAVORGNA <i>et al.</i> 2018, p. 177, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1398</sup></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>
<p>IA<sup>1399</sup></p>	<p>“Este artigo descreve várias fragilidades humanas que tornam possíveis as "notícias falsas" de hoje, <b>juntamente com várias tecnologias baseadas na IA que podem ajudar a derrotar ou a derrotar essas fragilidades.</b> O nosso objetivo é explorar formas nas quais a IA pode desempenhar um papel na arena das "notícias falsas".” (CYBENKO; CYBENKO, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1400</sup></p> <p>“<b>A tecnologia pode certamente ajudar a responder a perguntas sobre proveniência, consistência e autoria que possam ser úteis para avaliar alguma medida de objetividade a uma notícia.</b> No entanto, <b>a IA ou qualquer outra tecnologia para identificar a "verdade" irá convolver com tecnologias para subverter a "verdade",</b> tal como o ataque e a defesa de tecnologias na segurança cibernética e as guerras do spam têm coevolvido. Não podemos prever quando ou como essa coevolução acabará por convergir ou estabilizar. Além disso, existem questões éticas complexas sobre computadores que decidem para os humanos o que é verdade e o que</p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

<sup>1394</sup> Original: “Stance detection is seen as the first necessary step for spotting “fakes” automatically, and it is more nuanced categorization than a binary clickbait vs non-clickbait distinction [...] Top performing system results were promising proving that automated stance detection is also feasible, and that there is significant expertise and interest in the NLP/ML community around the world to accomplish the task.”

<sup>1395</sup> Original: “automated identification of various “fakes” should assist humans in revealing, stopping and controlling the pathogens of the dis-/misinformation epidemic”

<sup>1396</sup> Original: “smsocialnetwork.com acted as a "web safe environment”

<sup>1397</sup> Original: “ [...] The identification of fake news and their authors has shown that the latter are never appointed as Influencers. Smsocialnetwork.com acted as a "web safe environment" where the Influencers contributed by sharing only correct medical information and never fake news. We speculate that the presence of neurologists and psychologists supervising the information flow might have contributed to reduce the risk of fake news spreading and to avoid their acquisition of authoritative meaning.”

<sup>1398</sup> Original: “The presence of neurologists and psychologists supervising the information flow on smsocialnetwork possibly contributed to enhance the critical evaluation of posts content and to reduce the risk to appoint posts containing fake news as reliable. In the future, the information flow on MS-specific websites should be investigated on larger populations. In the meantime, this study gives a positive outlook on Social Media and the Internet, where the presence of experts is needed, recognized and appreciated.”

<sup>1399</sup> Original: “AI”

<sup>1400</sup> Original: “This article describes several human frailties that make today's "fake news" possible together with several AI-based technologies that can help defeat or defeat those frailties. Our goal is to explore ways in which AI can play a role in the “fake news” arena.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>é falso, para não mencionar os preconceitos que o software herdará dos seus programadores ou aprenderá com os dados que inger e. <b>Em última análise, cabe ao consumidor determinar o que acredita ser real e falso e o que decide divulgar aos outros e a consciência e tentativa de compreender o comportamento humano e o reconhecimento é um aspecto importante da luta contra notícias falsas.</b> O fenómeno das "notícias falsas" é uma área altamente dinâmica e socialmente relevante para a investigação e implementação da IA. Sem dúvida, haverá muitas oportunidades, <b>investimentos e avanços empolgantes para a IA nesta e noutras áreas relacionadas nos próximos anos.</b>" (CYBENKO; CYBENKO, 2018, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1401</sup></p>	
<p>Modelos para verificação automatizada de rumores (informações não verificadas)<sup>1402</sup></p>	<p>“Neste trabalho, desenvolvemos <b>modelos de verificação automatizada de rumores (informações não verificadas)</b> que se propagam através do <b>Twitter</b>. Para prever a <b>veracidade dos rumores</b>, identificamos características salientes dos rumores examinando três aspectos da disseminação da informação: <b>estilo linguístico utilizado para expressar rumores, características das pessoas envolvidas na propagação da informação, e dinâmica de propagação em rede</b>. A veracidade prevista de uma série temporal destas características extraídas de um rumor (uma coleção de tweets) é gerada usando os Modelos Markov Escondidos. <b>O algoritmo de verificação foi treinado e testado em 209 rumores representando 938.806 tweets coletados de eventos do mundo real</b>, incluindo os bombardeios da Maratona de Boston de 2013, a agitação de Ferguson 2014 e a epidemia de Ebola 2014, e muitos outros rumores sobre vários eventos do mundo real relatados em sites populares que documentam rumores públicos. <b>O algoritmo foi capaz de prever corretamente a veracidade de 75% dos rumores mais rapidamente do que qualquer outra fonte pública, incluindo jornalistas e oficiais da lei.</b> A capacidade de <b>rastrear rumores e prever seus resultados</b> pode ter aplicações práticas para consumidores de notícias, mercados financeiros, jornalistas e serviços de emergência e, em geral, <b>para ajudar a minimizar o impacto de informações falsas no Twitter.</b>” (VOSOUGHI; MOHSENVAND, ROY, 2017, p. 50, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1403</sup></p> <p>“Além disso, o <b>progresso na detecção precoce automática de rumores</b> pode ajudar na integração de outras plataformas em tempo real como Reddit, Facebook e Yik Yak. Finalmente, uma extensão natural de nosso trabalho é <b>desenvolver uma estratégia que possa</b></p>	<p>Plataformas e Algoritmos</p>

<sup>1401</sup> Original: “Technology can surely assist in answering questions about provenance, consistency and authorship that might be useful for assessing some measure of objectivity to a news story. However, AI or any other technologies for identifying "truth" will coevolve with technologies for subverting "truth" just as attack and defend technologies in cyber security and the spam war have coevolved. We cannot predict when or how such coevolution will ultimately converge or stabilize. Moreover, there are complex ethical issues about computers deciding for humans what is true and what is false not to mention what biases the software will inherit from its programmers or learn from data it ingests. Ultimately it is up to the consumer to determine what they believe to be real and fake and what they decide to disseminate to others and awareness and attempted understanding human behavior and cognition is an important aspect of the fight against fake news. The "fake news" phenomenon is a highly dynamic and socially relevant area for AI research and implementation. Without doubt, there will be many exciting opportunities, investments and advances for AI in this and related areas over the coming years.”

<sup>1402</sup> Original: “models for automated verification of rumors (unverified information)”

<sup>1403</sup> Original: “In this work, we developed models for automated verification of rumors (unverified information) that propagate through Twitter. To predict the veracity of rumors, we identified salient features of rumors by examining three aspects of information spread: linguistic style used to express rumors, characteristics of people involved in propagating information, and network propagation dynamics. The predicted veracity of a time series of these features extracted from a rumor (a collection of tweets) is generated using Hidden Markov Models. The verification algorithm was trained and tested on 209 rumors representing 938,806 tweets collected from real-world events, including the 2013 Boston Marathon bombings, the 2014 Ferguson unrest, and the 2014 Ebola epidemic, and many other rumors about various real-world events reported on popular websites that document public rumors. The algorithm was able to correctly predict the veracity of 75% of the rumors faster than any other public source, including journalists and law enforcement officials. The ability to track rumors and predict their outcomes may have practical applications for news consumers, financial markets, journalists, and emergency services, and more generally to help minimize the impact of false information on Twitter.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>ser usada para amortecer os efeitos de falsos rumores.</b> Isto seria de grande utilidade para os serviços de emergência que lidam com emergências do mundo real, pois são eles que normalmente têm que lidar com as <b>consequências dos rumores nas mídias sociais.</b>” (VOSOUGHI; MOHSENVAND, ROY, 2017, p. 50:33, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1404</sup></p>	
Alfabetização da informação <sup>1405</sup>	<p>“Promover uma ética de controle de qualidade para a <b>alfabetização da informação</b> ensinar os alunos a fazer perguntas como: “De onde veio meu pensamento sobre este assunto?” “Quais ferramentas de produção de conhecimento posso aplicar a esta fonte?” e “Por que tenho as opiniões que faço?” como parte de sua responsabilidade de criar um ambiente de informação mais seguro, não apenas como uma prática do consumidor.” (LAWLESS; RUDICK; GOLSAN, 2019, p. 490, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1406</sup></p> <p>“No entanto, os alunos não devem apenas ser ensinados a suspeitar de todas as informações, pois isso dá suporte a uma abordagem de metáfora de mercado para afirmações de conhecimento (ou seja, <i>caveat emptor</i>); em vez disso, eles <b>devem ser ensinados a guiar seu pensamento por meio de ferramentas analíticas, metodológicas</b> ou estéticas que garantam que possam identificar e denunciar ideias que são prejudiciais à sociedade. Os currículos elaborados para <b>ensinar</b> esses mecanismos devem equipar os alunos para monitorar o controle de qualidade em suas próprias vidas, construindo assim uma comunidade de acadêmicos que garanta o controle e o equilíbrio da produção de conhecimento em toda a sociedade.” (LAWLESS; RUDICK; GOLSAN, 2019, p. 490, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1407</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1408</sup>	<p>“Há evidências de que certamente há mudanças significativas no regime da verdade, visto por meio das práticas dos <b>bibliotecários responsáveis por programas relacionados à alfabetização da informação.</b> Estes são vistos principalmente como relacionados aos alunos do curso. A <b>alfabetização da informação</b> conceituada como uma habilidade metacognitiva pode levar a um menor envolvimento dos bibliotecários com os alunos nas universidades, visto que a equipe de apoio à aprendizagem assume mais responsabilidades pelo desenvolvimento dessas habilidades, a menos que fortes colaborações possam ser desenvolvidas.” (YERBURY; HENNINGER, 2019, p. 30, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1409</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1404</sup> Original: “Moreover, progress in automatic early detection of rumors can help with integration of other real-time platforms such as Reddit, Facebook, and Yik Yak. Finally, a natural extension of our work is to develop a strategy that can be used to dampen the effects of false rumors. This would be of great use to the emergency services dealing with real-world emergencies as they are the ones that usually have to deal with the consequences and the fallout of rumors on social media.”

<sup>1405</sup> Original: “information literacy”

<sup>1406</sup> Original: “Promoting a quality control ethic to information literacy means teaching students to ask questions such as, “Where did my thinking on this issue come from?” “What tools of knowledge production can I apply to this source?” And “Why do I have the opinions that I do?” As a part of their responsibility to creating a safer information environment, not as just a consumer practice.”

<sup>1407</sup> Original: “However, students should not just be taught to be suspicious of all information as doing so supports a marketplace metaphor approach to knowledge claims (i.e., *caveat emptor*); rather, they should be taught to guide their thinking by the analytic, methodological, or aesthetic tools that ensure that they can identify and denounce ideas that are harmful to society.”

<sup>1408</sup> Original: “Information literacy”

<sup>1409</sup> Original: “There is evidence that there are certainly significant shifts in the regime of truth as seen through the practices of librarians with responsibility for programmes related to information literacy. These are mostly seen to relate to coursework students. Information literacy conceptualised as a meta-cognitive skill may lead to a lesser engagement of librarians with students in universities as learning support staff take on more of the responsibilities for the development of these skills, unless strong collaborations can be developed.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização na mídia de notícias e o pensamento crítico <sup>1410</sup>	<p>“O <b>pensamento crítico</b> nas notícias se refere à capacidade de desenvolver uma compreensão precisa e opiniões informadas sobre o mundo ao nosso redor e nossa participação nele.” (KU <i>et al.</i> 2019, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1411</sup></p> <p>“Os esforços para desenvolver uma população capaz de <b>pensar criticamente</b> sobre as notícias terão maior efeito quando as <b>habilidades necessárias</b> forem voltadas para usuários adolescentes, que provavelmente levarão seus hábitos de notícias até a idade adulta.” (KU <i>et al.</i> 2019, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1412</sup></p> <p>“[...] <b>a alfabetização na mídia jornalística e o pensamento crítico nas notícias</b> se reforçam mutuamente. O conhecimento sobre a indústria da mídia de notícias e as funções das notícias podem aumentar a conscientização sobre a necessidade de aplicar habilidades de <b>pensamento crítico na compreensão das notícias.</b>” (KU <i>et al.</i> 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1413</sup></p> <p>“[...] <b>a alfabetização na mídia jornalística</b>, como um indicador de conhecimento sobre a mídia, tem um efeito mais forte no processo real de raciocínio” (KU <i>et al.</i> 2019, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1414</sup></p>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1415</sup>	<p>“Mas não precisamos apenas considerar como <i>nos</i> proteger da avalanche de mentiras, desinformação e tudo isso; se nós, na academia, levamos nosso trabalho a sério, precisamos pensar em como fazer tudo o que pudermos para ajudar <i>ossos alunos</i> a se protegerem do que será, sem dúvida, uma avalanche cada vez maior de desinformação no futuro - é parte do nosso trabalho, depois tudo, não apenas para <b>ensinar-lhes coisas, mas para ajudá-los a crescer intelectualmente.</b> Uma coisa que podemos fazer é garantir que eles compreendam conceitos cruciais como tendenciosidade, preconceito, credulidade, verdade parcial, circunspeção, falibilidade e assim por diante; outra, ajudá-los, como aqueles bibliotecários de direito ajudam os estudantes de direito, a discriminar melhores fontes de evidências das mais pobres.” (HAACK, 2019, p. 272 -273, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1416</sup></p> <p>“[...] todos nós <b>precisamos refletir seriamente sobre as fontes de informação</b> nas quais confiamos, para verificá-las, quando algo significativo estiver em jogo, pelo menos com o mesmo cuidado que um advogado deve verificar as referências em um escrito legal, ou um professor escrevendo um artigo de revisão jurídica.” (HAACK, 2019 p. 272, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1417</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1410</sup> “Media literacy, and critical thinking”

<sup>1411</sup> Original: “Critical thinking in news refers to the ability to develop an accurate understanding and informed opinions of the world around us and our participation in it.”

<sup>1412</sup> Original: “Efforts to develop a population who are able to think critically about news will have the greatest effect when the necessary skills are targeted at adolescent users, who are likely to carry their news habits to adulthood”

<sup>1413</sup> Original: “[...] News media literacy and critical thinking in news are mutually reinforcing. Knowledge about the news media industry and the functions of news could raise awareness about the need to apply critical thinking skills in understanding the news.”

<sup>1414</sup> Original: “[...] Critical thinking, news media literacy as an indicator of knowledge about the news media, has a stronger effect on the actual process of reasoning.”

<sup>1415</sup> Original: “Critical thinking”

<sup>1416</sup> Original: “But we don't only need to consider how to protect ourselves from the avalanche of lies, misinformation, and all that; if we in the academy are serious about our work, we need to think about how to do all we can to help our students protect themselves from what will doubtless be an ever bigger avalanche of misinformation in the future—it's part of our job, after all, not just to teach them stuff, but to help them grow up intellectually. One thing we can do is ensure they grasp such crucial concepts as tendentiousness, bias, credulity, partial truth, circumspection, fallibility, and the like; another, to help them, as those law librarians help law students, to discriminate better evidential sources from poorer ones.”

<sup>1417</sup> Original: “[...] We all need to take serious thought about the sources of information on which we rely, to check them, when anything significant is at stake, as least as carefully as an attorney must check the references in a legal brief, or a professor writing a law review article.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Bem, tudo bem”, você pode responder, “mas também <b>ensinamos pensamento crítico</b>; não é isso que você está sugerindo?” “Sim e não,” eu respondo. <b>Ensinar os alunos a reconhecer algumas falácias formais</b> não os levará muito longe; embora trabalhar em artigos de notícias, etc., com eles, identificar possíveis problemas etc., possa ser útil, e discutir com eles como escolher as fontes e como adquirir o hábito de verificar as fontes de suas fontes também seria útil.” (HAACK, 2019 p. 273, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1418</sup></p>	
<p>Pensamento crítico<sup>1419</sup></p>	<p>“Na verdade, no entanto, tanto a falta quanto o excesso de comprometimento parecem ser os responsáveis. É proposta uma saída para a qual é necessário um <b>compromisso com o pensamento racional e crítico</b>.” (HONGLADAROM, 2018, p. 289, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1420</sup></p> <p>“Quando confrontada com afirmações que afirmam ser fatos, a pessoa educada deve ser <b>capaz de discernir seu contexto</b>, seu argumento e evidência, e decidir racionalmente se essa afirmação tem peso suficiente para justificar a crença ou se deve ser levada a sério ou não. Em termos de escolha de vida, pode-se realmente acompanhar Kierkegaard e se tornar o fiel devoto. Mas a fê não precisa estar separada da razão.” (HONGLADAROM, 2018, p. 299, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1421</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>
<p>Autoridade cognitiva<sup>1422</sup></p>	<p>“A <b>autoridade cognitiva</b> é um componente crítico do ensino e da aprendizagem. A prática de ensino e aprendizagem requer uma presença especializada e, embora as especificidades dessa presença permaneçam um espaço de debate, no mínimo um ambiente de aprendizagem deve incluir indivíduos com conhecimentos superiores para produzir materiais de aprendizagem e / ou ministrar instruções. <b>A construção do conhecimento</b>, a facilitação de oportunidades de aprendizagem baseadas em problemas e o domínio da disciplina são práticas que mudam o foco da aprendizagem da instrução ministrada para o desenvolvimento da sabedoria.” (FARROW; MOE, 2019, p. 284, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1423</sup></p> <p>“[...] construir culturas que apoiem a <b>autoridade cognitiva justificada</b>; construção de vínculos mais fortes com a sociedade em geral por meio da aprendizagem e extensão ao longo da vida; e trabalhar com maior transparência e abertura nos processos operacionais.</p>	<p>Usuários e Educação</p>

<sup>1418</sup> Original: ““Well, OK,” you may reply, “but we also teach critical thinking; isn't that just what you're suggesting?” “Yes and no,” I answer. Teaching students to recognize a few formal fallacies won't get them very far; though working through news articles, etc., with them, identifying possible problems, etc., might do some good, and discussing with them how to choose sources and how to get in the habit of checking their sources' sources, would be helpful too.”

<sup>1419</sup> Original: “rational and critical thought”

<sup>1420</sup> Original: “Indeed, however, both lack of commitment and too much commitment seem to be both responsible. A way out of this is proposed where a commitment to rational and critical thought is needed.”

<sup>1421</sup> Original: “When faced with statements claiming to be facts, the educated person should be able to discern its context, its argument and evidence, and rationally decide whether that claim has enough weight to warrant belief or to be taken seriously or not. In terms of life choice, one can indeed go along with Kierkegaard and become the devout faithful. But faith does not have to be separated from reason.”

<sup>1422</sup> Original: “Cognitive authority”

<sup>1423</sup> Original: “Cognitive authority is a critical component of teaching and learning. The practice of teaching and learning requires an expert presence, and while the specifics of that presence remain a space of debate, at the very least a learning environment must include individuals with superior knowledge in order to produce learning materials and/or deliver instruction. Knowledge construction, facilitation of problem-based learning opportunities and discipline mastery are practices which shift the focus of learning from delivered instruction to wisdom development”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	Somos guiados aqui por três recursos principais: <b>criticidade, abertura e uso eficaz da tecnologia.</b> ” (FARROW; MOE, 2019, p. 281, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1424</sup> “Ao exercer a <b>autoridade de educadores e especialistas em ensino</b> , aprendizagem, administração e espaço público, uma tentativa coordenada pode ser feita para <b>reivindicar</b> a centralidade do conceito de verdade.” (FARROW; MOE, 2019, p. 284, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1425</sup>	
Pensamento crítico <sup>1426</sup>	“Com a necessidade de capacitar os alunos do século XXI a fazerem julgamentos apropriados sobre a qualidade e precisão do dilúvio de informações e opiniões que recebem <i>on-line</i> , o desenvolvimento de suas habilidades de questionamento e <b>pensamento crítico</b> por meio de alguma forma de pesquisa / investigação torna-se cada vez mais urgente” (HUGHES, 2019, p. 395, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1427</sup> “Em uma sociedade pós-verdade, a educação baseada na pesquisa tem um papel potencial para transformar todos os alunos por meio do desenvolvimento de seu <b>pensamento crítico e habilidades de questionamento</b> . Certamente, são necessárias mais pesquisas sobre essa afirmação e para explorar qualquer suposição de que a transformação do pensamento em situações de aprendizagem levará à transformação do pensamento em outros aspectos da vida” (HUGHES, 2019, p. 409, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1428</sup>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1429</sup>	“Os resultados também possuem grandes relevância pedagógica no zeitgeist contemporâneo. Na era das "notícias falsas", compreender como os indivíduos escolher seus canais de mídia é de suma importância para mitigar a disseminação de informações falsas, <b>promovendo capacidade de pensamento crítico</b> , e evitando uma maior polarização política.” (LIU, 2019, p. 127, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1430</sup>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1431</sup>	“Neste projeto, foi desenvolvida uma série de ferramentas com o objetivo de avaliar a confiabilidade de uma série de ambientes da Internet, com o objetivo de <b>desenvolver nos alunos uma consciência crítica</b> em relação aos conteúdo da Internet, cujo resultado foi	Usuários e Educação

<sup>1424</sup> Original: “[...] Building cultures that support justified cognitive authority; building stronger links to wider society through lifelong learning and outreach; and working with greater transparency and openness in operational processes. We are guided here by three key affordances: criticality, openness and effective use of technology.”

<sup>1425</sup> Original: “By enacting the authority of educators and experts across teaching, learning, administration and public space a coordinated attempt can be made to reclaim the centrality of the concept of truth.”

<sup>1426</sup> Original: “critical thinking “

<sup>1427</sup> Original: “With a need to empower twenty-first-century students to make appropriate judgements about the quality and accuracy of the deluge of information and opinion they receive online, developing their questioning abilities and critical thinking through some form of research/enquiry becomes more and more urgent.”

<sup>1428</sup> Original: “In a post-truth society, research-based education has a potential role for transforming all students through developing their critical thinking and questioning skills. More research is certainly needed into this claim and to explore any assumption that the transformation of thinking in learning situations will lead to transformed thinking in other aspects of life.”

<sup>1429</sup> Original: “critical thinking”

<sup>1430</sup> Original: “The results also possess great social and pedagogical relevance in the contemporary zeitgeist. In the age of “fake news”, understanding how individuals choose their media channels is of paramount importance for mitigating the spread of false information, promoting critical thinking abilities, and avoiding further political polarization.”

<sup>1431</sup> Original: “conciencia crítica”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>materializado em cinco grades de análise de tantos espaços da web que contenham os pontos considerados mais significativos ao conferir um <b>nível de confiança à informação</b>.” (ÁLVAREZ, 2019, p. 108, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1432</sup></p> <p>“Por isso, quando nos defrontamos com futuros profissionais (no meu caso da tradução), os professores devem estar cientes de que uma de nossas missões mais importantes é <b>conscientizá-los de que um uso controlado e razoável da Internet</b> e de seus recursos dará excelentes resultados. resultados, enquanto o uso desordenado pode causar alguns problemas. Agora, como realizar esse processo de conscientização? Quem assina estas linhas considera que o desenvolvimento de uma consciência crítica entre estes jovens é absolutamente essencial. Obviamente, não só para serem futuros profissionais responsáveis, mas também pela própria vida.” (ÁLVAREZ, 2019, p. 101, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1433</sup></p>	
Alfabetização da mídia e da informação <sup>1434</sup>	<p>“A <b>alfabetização da mídia e da informação</b> é o conjunto de competências mais importante para cada pessoa em cada país para entender seu mundo atual e se preparar para um futuro melhor. Este tema principal tem sido implacavelmente abordado pela UNESCO, que produziu um conjunto de documentos fundamentais para orientar as pessoas e nações para a adoção da MIL e divulgação.” (DOYLE, 2019, p. 116, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1435</sup></p> <p>“A ciência não é neutra; ela deve visar a melhoria da vida das pessoas. Se houvesse apenas um uso ou objetivo para a <b>alfabetização da mídia e da informação</b>, deve ser evitar que um homem que diminua mulheres, elogie a tortura, incita à violência armada e discrimina muitos grupos de pessoas de se tornarem presidente do maior país da América Latina. Mas nós falhamos” (DOYLE, 2019, p. 119, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1436</sup></p>	Usuários e Educação
Habilidades de compreensão <sup>1437</sup>	<p>“Com a intensificação da desconfiança pública em especialistas nesta era pós-verdade, agora mais do que nunca é necessário dar maior ênfase ao <b>desenvolvimento de habilidades para compreender e envolver o público na abordagem</b> das questões subjacentes que ameaçam a saúde. Argumentamos que, como os desafios do Antropoceno estão sobre nós, é urgente que repensemos as habilidades</p>	Usuários e Educação

<sup>1432</sup> Original: “En este proyecto se desarrollaron una serie de herramientas orientadas a evaluar la fiabilidad de una serie de entornos de Internet, con vistas al desarrollo entre los estudiantes de una conciencia crítica con relación a los contenidos de la Red. El resultado se ha materializado en cinco parrillas de análisis de otros tantos espacios web que contienen aquellos puntos que se consideran más significativos a la hora de conceder un nivel de confianza a la información.”

<sup>1433</sup> Original: “En el caso que nos ocupa, se trata de que los estudiantes dispongan de herramientas que puedan utilizar de forma sencilla y cuya utilización dé paso a una nueva mirada de los contenidos de la Red. Estamos con Fornas (2003) en que cualquier internauta debe disponer de una serie de directrices que le permitan evaluar la información para determinar la calidad. De hecho, propone una batería de herramientas mediante las cuales poder aplicar unos criterios mínimos de evaluación: autoridad, credenciales, inteligibilidad del mensaje, independencia, usabilidad, imparcialidad, temporalidad, utilidad y fuentes de procedencia del documento.”

<sup>1434</sup> Original: “Media and Information Literacy”

<sup>1435</sup> Original: “Media and Information Literacy is the most important set of competencies for every person in every country to understand their current world and prepare for a better future. This major theme has been relentlessly approached by UNESCO, which produced a set of fundamental documents to guide people and nations towards MIL’s adoption and dissemination.”

<sup>1436</sup> Original: “The conclusion is that the very idea of “critical theory” (Horkheimer, 1937) is at stake here. Science is not neutral; it should aim to improve people’s lives. If there was only one use or goal for Media and Information Literacy, it should be to prevent a man who diminishes women, praises torture, incites gun violence, and discriminates against many groups of people from becoming president of Latin America’s biggest country. But we failed”

<sup>1437</sup> Original: “skills in understanding”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>que estamos ensinando e nos preparemos para ajustar radicalmente nossa abordagem.” (YASSI <i>et al.</i> 2017, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1438</sup></p> <p>“Nossas descobertas sugerem que existe a necessidade de descongelar o antigo paradigma em nosso ensino nas escolas da população e da saúde pública. De fato, concluímos que é urgente que as escolas canadenses de saúde pública reexaminem os conhecimentos, as atitudes e, <b>especialmente as habilidades que estamos ensinando</b>, e começar a implementar novas abordagens que possam responder melhor aos desafios de saúde pública sempre mais complexos do século XXI”. (YASSI <i>et al.</i> 2017, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1439</sup></p>	
Educação <sup>1440</sup>	<p>“A vontade, enfraquecida no pensamento pós-verdade, necessita de <b>intervenção educativa</b>. Cultivá-lo implica a possibilidade de apresentar algo como bom em si mesmo, o que requer um <b>processo de deliberação moral</b>. Isto consiste em uma tentativa de convencer-se da superioridade moral, verdade ou plausibilidade de uma determinada opção sobre outras através de um exercício retórico praticado sobre si mesmo. Isto pode ser projetado para fora, apresentando aos outros como plausível a argumentação que conclui a bondade da opção perseguida e a conveniência de escolhê-la ou de optar por ela. O que está em jogo aqui não é apenas a liberdade de meios, a determinação do que escolher para atingir um determinado objetivo da maneira mais eficaz ou bem-sucedida, mas também a liberdade de fins, que se refere ao que, em última análise, é o que se deseja. São os fins que estão envolvidos na discussão filosófica de certas verdades, quando estamos fora do <b>raciocínio técnico</b>.” (ZÁRATE, 2019, p. 343, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1441</sup></p> <p>“<b>A educação é, portanto, a intensificação do desejo de estar satisfeito apenas com a verdade</b>, e é, portanto, <b>principalmente educação ética, formação do caráter</b>. É o desejo que necessita essencialmente de mudança, na medida em que representa o início de todo processo de aprendizagem.” (ZÁRATE, 2019, p. 344, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1442</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1438</sup> Original: “With the intensification of public distrust in experts in this post-truth era, greater emphasis is needed now more than ever to develop skills in understanding and engaging the public in addressing the underlying issues threatening health. We argue that as the challenges of the Anthropocene are upon us, it is urgent that we rethink the skills we are teaching and prepare ourselves to radically adjust our approach.”

<sup>1439</sup> Original: “Our findings suggest that there is a need to defrost the old paradigm in our teaching in schools of population and public health. Indeed we conclude that it is urgent that Canadian schools of public health re-examine the knowledge, the attitudes and especially the skills we are teaching, and begin to implement new approaches that may better respond to the ever-more-complex public health challenges of the twenty-first century”

<sup>1440</sup> Original: “educación”

<sup>1441</sup> Original: “La voluntad, debilitada en el pensamiento de la posverdad, está necesitada de intervención educativa. Cultivarla implica la posibilidad de presentarse algo como bueno en sí, lo cual requiere de un proceso de deliberación moral. Esta consiste en un intento de persuadirse a uno mismo de la superioridad moral, de la verdad o verosimilitud de cierta opción sobre otras a través de un ejercicio retórico practicado sobre uno mismo. Este puede proyectarse al exterior, al presentar ante los otros como verosímil la argumentación que concluye la bondad de lo perseguido y la conveniencia de elegirlo o decantarse por ello. Aquí no está solo en juego la libertad de medios, la determinación de qué escoger para alcanzar de la forma más efectiva o exitosa una determinada meta, sino la libertad de fines, que se refiere a lo que hay que querer en último término. Son los fines los que están implicados en la discusión filosófica de ciertas verdades, cuando nos situamos fuera de un razonamiento técnico”

<sup>1442</sup> Original: “La educación es, por tanto, la intensificación del deseo de no conformarse con otra cosa más que con la verdad, por lo que es primordialmente educación ética, formación del carácter. Es el querer lo que se manifiesta esencialmente necesitado de un cambio, en tanto que representa el comienzo de todo proceso de aprendizaje.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Competências críticas e interpretativas <sup>1443</sup>	<p>“Além disso, à luz do contexto contemporâneo da era <b>pós-verdade</b>, <b>habilidades de pensamento crítico e alfabetização da informação</b> são questões-chave a serem integradas no ES ( Johnston e Webber, 2003 , Peters, 2017 , ten Dam e Volman, 2004 ). Como tal, a investigação crítica deve ser enquadrada no contexto de questões perversas de sustentabilidade, caracterizadas por sua complexidade e incerteza ( Lambrechts e Van Petegem, 2016 ). Portanto, em vez de introduzir a educação para a sustentabilidade baseada no conhecimento, as abordagens de aprendizagem autorregulada descritas acima devem ser combinadas com um amplo foco no desenvolvimento de <b>competências críticas e interpretativas.</b>” (LAMBRECHTS <i>et al.</i> 2018, p. 568, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1444</sup></p> <p>“Isso exige uma diversidade de abordagens para preparar os alunos para lidar com a complexidade e a incerteza das questões de sustentabilidade, orientadas para uma aprendizagem mais autorregulada e para o desenvolvimento de <b>competências críticas e interpretativas.</b>” (LAMBRECHTS <i>et al.</i> 2018, p. 561, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1445</sup></p>	Usuários e Educação
Conscientização <sup>1446</sup>	<p>“Nosso estudo comparativo revela correlações entre governança de saúde, profissões e populismo que podem servir de base para pesquisas comparativas abrangentes. Isso poderia ajudar a aumentar a <b>conscientização da população sobre as ameaças dos crescentes movimentos populistas</b> na Europa e a apoiar os formuladores de políticas na construção de capacidades para apoiar o conhecimento dos profissionais de saúde, saúde e saúde pública.” (PAVOLINI <i>et al.</i> 2018, p. 1147, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1447</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização Crítica <sup>1448</sup>	<p>“Como educadores, é nosso trabalho dar aos alunos as <b>habilidades necessárias</b> para que eles se envolvam de forma significativa com textos. Eles precisam ser ensinados a raciocinar, eles precisam ter habilidades sofisticadas de <b>alfabetização crítica</b> para engajar-se com e para interrogar textos. Precisamos reconhecer as diferentes posições de identidade de nossos alunos e trabalhar com eles para considerar formas éticas de ser.” (JANKS, COMBER; HRUBY, 2018, p. 98, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1449</sup></p> <p>“Podemos pensar nos leitores que assumem as posições em oferta, como leitores ideais. <b>Leitores críticos interrogar</b> essas posições para ver a quem servem os interesses e quem está em desvantagem. Em outras palavras, eles combinam a análise do texto com uma análise do poder. Os leitores ideais leem com o texto; <b>leitores críticos leem contra o texto.</b> Ambos são necessários se quisermos</p>	Usuários e Educação

<sup>1443</sup> Original: “critical and interpretational competences”

<sup>1444</sup> Original: “Furthermore, in light of the contemporary context of the post-truth era, critical thinking skills and information literacy are key issues to be integrated in HE (Johnston and Webber, 2003, Peters, 2017, ten Dam and Volman, 2004). As such, critical inquiry should be framed within the context of wicked sustainability issues, characterized by their complexity and uncertainty (Lambrechts and Van Petegem, 2016). Therefore, rather than introducing knowledge-based sustainability education, the self-regulated learning approaches described above should be combined with an extensive focus on developing critical and interpretational competences.”

<sup>1445</sup> Original: “This calls for a diversity in approaches to prepare students in dealing with the complexity and uncertainty of sustainability issues, oriented toward more self-regulated learning, and developing critical and interpretational competences.”

<sup>1446</sup> Original: “awareness”

<sup>1447</sup> Original: “Our comparative study reveals correlations between healthcare governance, professions and populism which may serve as a basis for comprehensive comparative research. This could help to raise awareness in the population on the threats of growing populist movements in Europe and to support policymakers in building capacity to support health professional knowledge, healthcare and public health.”

<sup>1448</sup> Original: “Critical Literacy”

<sup>1449</sup> Original: “As educators it is our job to give students the skills they need to engage meaningfully with texts. They need to be taught to reason, they need to have sophisticated literacy skills to engage with and to interrogate texts. We need to acknowledge the different identity positions of our students and work with them to consider ethical ways of being.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>desfrutar de textos e se comprometem com o que eles oferecem, sem nos sujeitar completamente a eles.” (JANKS, COMBER; HRUBY, 2018, p. 96, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1450</sup></p> <p>“[...]os tipos de leitura requerem <b>pensamento crítico</b>, um engajamento com as reivindicações, lógica e argumentos do texto, que é diferente da crítica, uma análise de como os textos mantêm ou contestam as relações de poder. <b>Leitores têm que distinguir fatos de opiniões, a exatidão dos fatos e a solidez das opiniões</b>, as provas para reivindicações e a qualidade do raciocínio nos argumentos. Fatos são afirmações de verdade empírica, que podem ser corretas ou incorretas. Elas exigem provas para substanciar eles.” (JANKS, 2018, p. 96, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1451</sup></p>	
Pensamento crítico <sup>1452</sup>	<p>“[...]oferecemos a noção de pontos de entrada que fazem a ponte, ou proporcionam experiências com andaimes, de currículos, ideias e oportunidades de aprendizado mais familiares, focados na justiça social, para expansões e mudanças <b>em pensamento e prática crítica pós-humana</b>” (STROM <i>et al.</i> 2018, p. 270, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1453</sup></p> <p>“Finalmente, acreditamos que nossos programas estão possibilitando essas <b>mudanças no pensamento de nossos alunos</b> EdD porque essas atividades são ambas individualmente e repetido de várias maneiras ao longo do programa. Esta consistência de oportunidades para que os estudantes mudem seu <b>pensamento para ver o mundo/o seu trabalho</b> como assemblages interativas, em vez de algo feito por atores individuais com agência absoluta, é fundamental. Em termos simples, <b>aprender a pensar e ver o mundo de maneira diferente leva tempo e prática.</b>” (STROM <i>et al.</i> 2018, p. 271, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1454</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1455</sup>	<p>“É hora de as escolas se atualizarem e reinvestirem nas aulas de <b>alfabetização midiática.</b>” (HOBBS, 2017, p. 26, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1456</sup></p> <p>“Felizmente, educadores de todo o mundo estão se unindo para desenvolver recursos que ajudem os educadores do nível médio a ensinar a <b>alfabetização midiática</b>. Por exemplo, a European Association for Viewers' Interests desenvolveu um gráfico que ajuda as pessoas a <b>analisar e avaliar o conteúdo on-line</b> [...]” (HOBBS, 2017, p. 30, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1457</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1450</sup> Original: “We can think of readers who take up the positions on offer, as ideal readers. Critical readers interrogate these positions to see whose interests they serve and who is disadvantaged. In other words they combine text analysis with an analysis of power. Ideal readers read with the text; critical readers read against the text. Both are necessary if we are to enjoy texts and engage with what they offer, without completely subjecting ourselves to them.”

<sup>1451</sup> Original: “[...] Kinds of reading require critical thinking, an engagement with the claims, logic, and arguments of the text, which is different from critique, an analysis of how texts maintain or contest relations of power. Readers have to distinguish facts from opinions, the accuracy of facts and the soundness of opinions, the evidence for claims and the quality of reasoning in arguments. Facts are assertions of empirical truth, which may be correct or incorrect. They require evidence to substantiate them.”

<sup>1452</sup> Original: “critical posthumanism”

<sup>1453</sup> Original: “[...] We have offered the notion of entry points that bridge, or provide scaffolded experiences, from more familiar social justice–focused curricula, ideas, and learning opportunities to expansions and shifts into critical posthuman thinking and practice.”

<sup>1454</sup> Original: “Finally, we believe our programs are enabling these shifts in our edd students’ thinking because these activities are both individually compelling and repeated in various ways throughout the program. This consistency of opportunities for students to shift their thinking to viewing the world/their work as interactive assemblages, rather than as something done by individual actors with absolute agency, is critical. Put simply, learning to think and see the world differently takes time and practice.”

<sup>1455</sup> Original: “media literacy”

<sup>1456</sup> Original: “It’s time for schools to upgrade and reinvest in media literacy lessons.”

<sup>1457</sup> Original: “Fortunately, educators around the world are banding together to develop resources to help educators at the secondary level teach media literacy. For example, the European Association for Viewers' Interests has developed a chart that helps people analyze and evaluate online content [...]”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Ferramentas como este gráfico podem ajudar os alunos a <b>aprender a avaliar criticamente as mensagens da mídia</b>. Os alunos podem primeiro revisar as 10 definições no gráfico, olhando cuidadosamente para a legenda para entender os termos. Eles podem então ficar <i>on-line</i> para encontrar exemplos relevantes, <b>verificando uma variedade de fontes</b>, incluindo conteúdo postado em plataformas de mídia social. Por exemplo, ao percorrer meu feed de notícias no Facebook, posso encontrar um exemplo de conteúdo patrocinado (como um vídeo que apresenta o programa de TV animado do Adult Swim, "Rick e Morty"). Percebo uma história de clickbait que me incentiva a aprender mais sobre um método infalível para reduzir rugas. Também há propaganda na forma de um vídeo de resgate de cachorro compartilhado comigo por um velho amigo do colégio. Depois de identificar exemplos como esse em suas próprias contas de mídia social, <b>os alunos podem trabalhar colaborativamente para fazer suposições fundamentadas sobre a motivação dos autores para qualquer exemplo específico</b>. Quem criou esta mensagem? Eles estavam criando essa mensagem para ganhar dinheiro? Para informar (ou desinformar)? Como forma de poder político ou social? Como brincadeira ou forma de humor? Ou porque são realmente apaixonados pelo assunto?” (HOBBS, 2017, p.30-31, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1458</sup></p>	
Alfabetização para ler o mundo. <sup>1459</sup>	<p>“Passando das intervenções macro para as micropedagógicas, comentaristas e educadores estão enfatizando a importância de várias formas de <b>alfabetização para poder “ler o mundo”</b> - isto é, verificar notícias falsas - o que pode ter consequências na vida real. Precisamos aprender a nos tornar “verificadores de fatos” para decodificar o falso dos fatos reais. Para educadores, essas estratégias não são novas, como qualquer curso de <b>alfabetização acadêmica na escola</b> ou faculdade pode confirmar. No entanto, a ênfase agora está em aprender a <b>“ler” e “interpretar” as mídias sociais que encontramos todos os dias em volumes muito maiores</b>. Precisamos nos engajar na agnotologia - isto é, no estudo da propagação deliberada da ignorância - para limitar nossa cumplicidade em práticas antidemocráticas.” (WALTERS; WATTERS, 2017, p. 236, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1460</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização digital <sup>1461</sup>	<p>“[...]os próprios consumidores de informação requerem habilidades de <b>alfabetização digital</b> para avaliar e dar sentido ao conteúdo de notícias de uma <b>variedade de fontes</b>, permitindo-lhes assim atravessar com segurança nossa sociedade saturada de mídia. Essa</p>	Usuários e Educação

<sup>1458</sup> Original: “Tools like this chart can help students learn to critically evaluate media messages. Students can first review the 10 definitions on the chart, looking carefully at the legend to understand the terms. They can then go online to find relevant examples, checking a variety of sources, including content posted to social media platforms. For instance, when I scroll through my newsfeed on Facebook, I can find an example of sponsored content (such as a video that features Adult Swim's animated TV show, "Rick and Morty"). I notice a clickbait story urging me to learn more about a foolproof method for reducing wrinkles. There's also propaganda in the form of a dog rescue video shared with me by an old high school friend. After identifying examples like this on their own social media accounts, students can work collaboratively to make educated guesses about the authors' motivation for any particular example. Who created this message? Were they creating this message to make money? To inform (or misinform)? As a form of political or social power? As a joke or a form of humor? Or because they truly are passionate about the issue?”

<sup>1459</sup> Original: “literacy to be able to “read the world””

<sup>1460</sup> Original: “Moving from the macro- to the micro-pedagogical interventions, commentators and educators are stressing the importance of various forms of literacy to be able to “read the world”—that is, check fake news—which can have real-life consequences. We need to learn to become “fact checkers” to decode the fake from the real facts. For educators, these strategies are not new as any academic literacy course at school or college will confirm. However, the emphasis is now on learning to “read” and “interpret” social media that we encounter every day in far greater volumes. We need to engage in agnotology—that is, the study of deliberate propagation of ignorance—so that we limit our complicity in antidemocratic practices.”

<sup>1461</sup> Original: “digital literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>abordagem pode ser facilitada pelo enfoque mais amplo na noção de transliteração.” (MARTIN, 2017, p. 51, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1462</sup></p> <p>“Há uma forte ligação aqui com a avaliação crítica das informações e a verificação da qualidade das fontes de notícias. Estamos vivendo em um mundo repleto de desafios, saturado de desinformação. Assim, é crucial que os consumidores de informação <b>tenham as habilidades e conhecimentos necessários para avaliar criticamente o conteúdo da mídia e lidar com a sobrecarga de informação e comunicação</b>. Espera-se que essas reflexões ajudem a redirecionar o foco da pesquisa neste campo, do tecnocentrismo para a importância de considerar fatores sociais, situacionais e contextuais.” (MARTIN, 2017, p. 51-52, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1463</sup></p>	
Pensamento crítico <sup>1464</sup>	<p>“A mesma forma que a retórica de Trump demarcou ainda mais as fronteiras entre "nós / eles" ao mobilizar sentimentos ruins, podemos da mesma forma aproveitar a possibilidade de desfazer essas fronteiras pensando nas oportunidades de conexão. Qual é, então, o uso de outros apelos afetivos para a conectividade durante um momento pós-verdade? De que maneiras as declarações de esperança e o abandono do desespero animam futuros emancipatórios por meio dos quais podemos resistir e prosperar? É a esperança da coletividade, acreditamos, que fornece o roteiro para essa forma de resistência. As ferramentas com as quais nos <b>comprometemos como educadores promovendo o questionamento crítico emancipatório</b> durante a presidência de Trump devem ser vistas como uma peça em um ecossistema mais amplo de estratégias de resistência.” (SAMAYOA; NICOLAZZO, 2017, p. 991, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1465</sup></p> <p>“Ao promover essa perspectiva redutiva sobre o <b>papel da educação nas democracias contemporâneas</b>, não avançamos adequadamente o que Grant define como uma visão de justiça social mais robusta na educação. Nesta visão ampla para a educação, Grant nos convida a abraçar o papel fundamental que os educadores desempenham no cultivo de um compromisso com o <b>questionamento crítico</b>. Grant, inspirado pelas tradições Freirianas, enquadra o <b>questionamento crítico</b> como as várias oportunidades em que alunos e professores são convidados a não apenas perguntar: 'Isso é verdade?' mas também, 'Quem disse isso?' e 'Quem se</p>	Usuários e Educação

<sup>1462</sup> Original: “[...] Information consumers themselves require digital literacy skills to evaluate and make sense of news content from a variety of sources, thereby allowing them to confidently traverse our media-saturated society. This approach may be facilitated by focusing more broadly on the notion of transliteracy.”

<sup>1463</sup> Original: “There is a strong link here with the critical evaluation of information and vetting the quality of news sources. We are living in a fact-challenged world saturated with misinformation. Thus, it is crucial for information consumers to have the requisite skills and knowledge to critically evaluate media content and deal with information and communication overload. It is hoped that these musings will help redirect the focus of research in this field, from techno-centrism to the importance of considering social, situational and contextual factors.”

<sup>1464</sup> Original: “emancipatory critical questioning”

<sup>1465</sup> Original: “Ahmed clarifies how feelings mediate the sensation of being-in-community through a sense of connection. In the same way that Trumpian rhetoric has further demarcated the boundaries between ‘us/ them’ by mobilizing bad feelings, we can similarly harness the possibility of undoing these boundaries by thinking about opportunities for connection. What, then, is the use of other affective appeals for connectivity during a post-truth moment? In what ways do utterances of hope and an eschewal of despair animate emancipatory futures through which we can resist and thrive? It is the hope of collectivity, we believe, that provides the roadmap for this form of resistance. The tools to which we commit ourselves as educators furthering emancipatory critical questioning during Trump’s presidency must be envisioned as one piece in a broader ecosystem of strategies for resistance. In the face of systematic attempts to embrace divisiveness, we must galvanize a commitment for coalitional politics”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	beneficia mais quando as pessoas acreditam que é verdade?” [...] (SAMAYOA; NICOLAZZO, 2017, p. 988, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1466</sup>	
Pedagogia do Processo de Paz <sup>1467</sup>	<p>“Encoraja os <b>pedagogos críticos a desenvolver estratégias para desmontar a desinformação</b> sobre as políticas de paz, a se envolver em conversas abertas sobre as emoções e a trabalhar com a ação incorporada.” (GOMEZ-SUAREZ, 2017, p. 462, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1468</sup></p> <p>“A <b>Pedagogia do Processo Paz</b> concentra-se nos desafios colocados pelos contextos de transição em uma era pós-verdade, na qual é <b>necessário dismantelar a desinformação disseminada através as esferas de comunicação rápida</b> geradas pela globalização que criam emoções mentalidade anti-paz. Para isso, pedagogos e estudiosos que trabalham no <b>Pedagogia do Processo de Paz</b> deve esforçar-se para desenvolver estratégias para lidar com seis questões: primeiro, a desconstrução de roteiros que simplifiquem a realidade, divulgando instantâneos a históricos do presente, e transferir as emoções negativas; segundo, a importância do corpo na mira afetar via comunicação não verbal (através de dramatizações e meditação ou práticas contemplativas similares); terceiro, a criação de espaços seguros para a troca aberta de emoções, e não ignorá-los; quarto, a construção de espaços educacionais horizontais em que os professores ou os facilitadores coordenam o espaço, mas o conhecimento é construído através da ação coletiva; quinto, a necessidade de incentivar estratégias de entrelaçamento espaços formais e informais que procuram trocar experiências entre os participantes em ambas as localidades e a <b>redução da lacuna entre o pensamento crítico sobre a paz e a ação para a paz</b> [...]”(GOMEZ-SUAREZ, 2017, p. 479, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1469</sup></p> <p>“Por um lado, <b>meu ensino procura inspirar uma ação coletiva que vai além do pensamento crítico</b>. Isto é feito pela fusão de uma abordagem histórica com um enquadramento emocional positivo, preparando assim o terreno para a paz no meio da polarização promovida durante o contexto de transição na Colômbia. Por outro lado, os não-workshops da ReD são espaços horizontais para os participantes reconhecerem as emoções negativas, transformá-las e coletivamente encontrar maneiras de <b>reforçar um compromisso</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1466</sup> Original: “In advancing this reductive perspective on the role of education in contemporary democracies, we do not properly advance what Grant frames as a more robust social justice vision in education. In this expansive vision for education, Grant invites us to embrace the foundational role that educators play in cultivating a commitment to critical questioning. Grant, inspired by Freirian traditions, frames critical questioning as the various opportunities wherein learners and teachers alike are invited to not only ask, ‘Is this true?’ but also, ‘Who says so?’ and ‘Who benefits most when people believe it is true?’ [...]”

<sup>1467</sup> Original: “Peace Process Pedagogy”

<sup>1468</sup> Original: “It encourages critical pedagogues to develop strategies to dismantle misinformation about peace policies, to engage in open conversations about emotions, and to work with embodied action.”

<sup>1469</sup> Original: “Peace Process Pedagogy focuses on the challenges posed by transitional contexts in a post-truth era, in which it is necessary to dismantle the misinformation spread through the spheres of rapid communication engendered by globalisation that create emotional anti-peace mindsets. To do so, pedagogues and scholars working on Peace Process Pedagogy should strive to develop strategies to deal with six issues: first, the deconstruction of scripts that simplify reality, spreading ahistorical snapshots of the present, and transfer negative emotions; second, the importance of the body in targeting affect via non-verbal communication (through role-play, and meditation or similar contemplative practices); third, the creation of safe spaces for exchanging emotions openly, and not ignoring them; fourth, the construction of horizontal educational spaces in which the teachers or the facilitators coordinate the space but knowledge is built through collective action; fifth, the need to encourage strategies for intertwining formal and informal spaces seeking to exchange experiences between participants in both sites and closing the gap between critical thinking about peace and action for peace [...]”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>peçoal para construir a paz; eles são baseados em uma reflexão crítica de sua experiência e através de uma ação encarnada.”</b> (GOMEZ-SUAREZ, 2017, p. 477, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1470</sup></p>	
<p>Pensamento crítico<sup>1471</sup></p>	<p>“Ao procurar educar outras pessoas sobre o <b>pensamento crítico e métodos</b> científicos, devemos reconhecer e respeitar as diferenças de opinião que provavelmente não mudarão. Assim, um estilo dialético de comunicação deve ser adotado que transcende filosofias políticas e <b>éticas específicas e evita o envolvimento em argumentos insolúveis</b>. A ênfase deve ser colocada no acordo sobre a <b>importância de obter informações confiáveis e fatos verificáveis</b>, e usar avaliações baseadas na ciência dessas informações para tomar decisões objetivas.” (JAMES, 2019, p. 599-600, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1472</sup></p> <p>“O problema não é a falta de informações precisas, mas a falta de <b>conscientização pública</b> sobre os perigos das informações falsas. É necessária proteção imediata contra a disseminação de desinformação e notícias falsas por agentes domésticos e países autoritários que buscam desafiar as democracias e subverter a confiança nas eleições livres.” (JAMES, 2019, p. 600, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1473</sup></p> <p>“<b>O público deve estar atento às fontes de notícias não certificadas e deve verificar a validade das informações provenientes dessas fontes</b>. Além disso, a sociedade deve insistir que a tomada de decisões e as políticas governamentais sejam baseadas em fatos desenvolvidos e verificados por princípios científicos e por agências noticiosas conceituadas que informam suas fontes e aderem a <b>protocolos de verificação de fatos</b>. Elas não devem ser baseadas em critérios políticos, conjecturas ou propaganda. Uma democracia saudável só pode persistir com uma consciência pública vigilante. A <b>capacidade do público de reconhecer falsidades e inconsistências</b>, identificar propaganda e analisar objetivamente informações complexas através da prática do <b>raciocínio crítico</b> é mais bem realizada com um sistema de educação pública saudável que recompensa os professores e incentiva o ensino superior barato em instituições credenciadas.” (JAMES, 2019, p. 601, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1474</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>

<sup>1470</sup> Original: “On the one hand, my teaching seeks to inspire collective action going beyond critical thinking. This is done by merging a historical approach with a positive emotional framing, thus preparing the ground for peace in the middle of the polarisation promoted during the transitional context in Colombia. On the other hand, red non-workshops are horizontal spaces for participants to acknowledge negative emotions, transform them, and collectively find ways to reinforce a personal commitment to build peace; they are based on a critical reflection of their experience and through embodied action.”

<sup>1471</sup> Original: “critical reasoning”

<sup>1472</sup> Original: “In seeking to educate others about critical reasoning and scientific methods, we should recognize and respect differences in opinion that are not likely to change. Thus, a dialectic style of communication should be adopted that transcends specific political and ethical philosophies and avoids engagement in unresolvable arguments. Emphasis should be on agreement over the importance of obtaining reliable information and verifiable facts, and using science-based evaluations of that information to make objective decisions.”

<sup>1473</sup> Original: “The problem is not a lack of accurate information but a lack of public awareness of the dangers of false information. Immediate protection is needed from the spread of disinformation and false news by both domestic agents and authoritarian countries that seek to challenge democracies and subvert confidence in free elections.”

<sup>1474</sup> Original: “The public should be wary of uncertified news sources and should check the validity of information that comes from those sources. Moreover, society should insist that government decision making and policies are based on facts developed and vetted by scientific principles and reputable news agencies that report their sources and adhere to fact-checking protocols. They should not be based on political criteria, conjecture, or propaganda. A healthy democracy can only persist with vigilant public awareness. The ability of the public to recognize falsehoods and inconsistencies, identify propaganda, and objectively analyze complex information through the practice of critical reasoning is best accomplished with a healthy public education system that rewards teachers and encourages inexpensive higher education at accredited institutions”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Desconfiança <sup>1475</sup>	<p>“De fato, foi demonstrado que em uma <b>mentalidade de desconfiança, os participantes foram menos enganados</b> e notaram a imprecisão na pergunta de Moisés (Lee <i>et al.</i> 2015). Ler uma história, ver um filme, ouvir um podcast e muito mais tendem a ser realizados em uma mentalidade de confiança em que as pessoas esperam que as coisas sejam como elas são. Entretanto, se por alguma razão se está em uma mentalidade de <b>desconfiança, então a informação alternativa</b> - no caso da desinformação, esta alternativa é a verdadeira informação - será ativada espontaneamente e permitirá o processo de validação para corrigi-la. No entanto, <b>se a desconfiança está em alta hoje em dia, então isto sugere que as pessoas processam informações a partir de uma mentalidade de desconfiança</b>, levando à incredulidade sendo primária. Assim, as pessoas podem estar inseguras de fatos básicos não porque acreditam em tudo, mas porque não acreditam em nada.” (MAYO, 2019, p. 412-413, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1476</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1477</sup>	<p>“Um redesenho curricular projeto em uma universidade australiana proporcionou uma oportunidade para incorporar o <b>discernimento da informação</b> em uma unidade de primeiro ano, e para fortalecer a capacidade dos estudantes de se engajar criticamente com fontes contraditórias e visões de mundo concorrentes. A revisão descobriu isso: (1) era necessário explicar a importância de <b>discernimento de informação</b>, (2) uma restrição das fontes de informação foi útil para o desenvolvimento inicial do discernimento, (3) os propósitos de educação (universitária) requer discussão explícita, (4) foi útil para discutir a relação entre a pesquisa e experiência pessoal, e (5) módulos posteriores devem consolidar e ampliar o aprendizado da <b>alfabetização da informação</b>.” (COOPER, 2019, p. 444, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1478</sup></p> <p>“Para melhorar as estratégias de recuperação / pesquisa de informação de ensino, nossa principal prioridade era ensinar aos alunos as <b>habilidades para ir além de uma abordagem 'apenas google'</b> e também entender por que isso é importante. Nós nos concentramos em dois aspectos. Em primeiro lugar, <b>ensinamos aos alunos como realizar pesquisas bem direcionadas em bibliotecas para recuperar informações relevantes</b> e, em segundo lugar, apoiamos o desenvolvimento da <b>consciência de como a qualidade da informação poderia ser avaliada</b>. Colaboramos com bibliotecários que visitaram a classe para demonstrar a variedade de recursos da biblioteca, como eles poderiam ser localizados e como fazer avaliações iniciais sobre a qualidade da fonte. Isso foi reforçado na discussão subsequente.” (COOPER, 2019, p. 450, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1479</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1475</sup> Original: “distrust mind-set”

<sup>1476</sup> Original: “Indeed, it was demonstrated that in a distrust mind-set, participants were less fooled and noticed the inaccuracy in the Moses question (Lee *et al.* 2015). Reading a story, seeing a movie, hearing a podcast, and much more tend to be carried out in a trust mind-set wherein people expect things to be as they are. However, if for some reason one is in a distrust mind-set, then the alternative information—in the case of disinformation, this alternative is the true information—will be spontaneously activated and enable the validation process to correct it. Nevertheless, if distrust is on the rise these days, then this suggests that people process information from a distrust mind-set, leading to disbelief being primary. Thus, people may be unsure of basic facts not because they believe everything but because they do not believe anything.”

<sup>1477</sup> Original: “information literacy”

<sup>1478</sup> Original: “A curriculum redesign project at an Australian university provided an opportunity to embed information discernment into a first-year unit, and to strengthen students’ capacity to engage critically with contradictory sources and competing worldviews. The review found that: (1) it was necessary to explain the importance of information discernment, (2) a restriction of information sources was helpful to the initial development of discernment, (3) the purposes of (university) education required explicit discussion, (4) it was useful to discuss the relationship between research and personal experience, and (5) later modules must consolidate and extend information literacy learning.”

<sup>1479</sup> Original: “To improve students’ *teaching information retrieval/ search strategies* our main priority was to teach students the skills to go beyond a ‘just google’ approach, and also to understand why this is important. We focused on two aspects. Firstly, we taught students how to perform well-targeted library searches to retrieve relevant information, and secondly, we supported their development of awareness of how information quality could be gauged. We collaborated with librarians who visited the class to

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“As <b>universidades têm um papel importante a desempenhar nisso</b> e na prevenção da erosão das instituições democráticas. As iniciativas de currículo em todas as disciplinas podem promover o entendimento, epistemologia, evidência, crítica e argumento específico da disciplina que fornece um ponto de partida para o aprimoramento ativo da <b>alfabetização da informação</b> e do discernimento no estudo acadêmico e na vida cotidiana.” (COOPER, 2019, p. 457, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1480</sup>	
Campanha educacional <sup>1481</sup>	“Os autores afirmam que, como no caso do nacionalismo político, uma ampla <b>campanha educacional e medidas sociais, jurídicas e políticas</b> de baixo para cima precisam ser implementadas para combater a desinformação sobre a vacinação.” (ZUK; ZUK; LISIEWICZ-JAKUBASZKO, 2019, p. 1490, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1482</sup> “Como a manipulação da informação e a criação de certos tipos de conhecimento podem ter graves consequências médicas e políticas, <b>devem ser combatidas por uma sólida educação cívica em grande escala e desmascarando os mitos disseminados pelos movimentos antivacinas</b> . No entanto, as atividades sociais e políticas também são importantes, pois podem neutralizar a ameaça de epidemias de forma sistêmica.” (ZUK; ZUK; LISIEWICZ-JAKUBASZKO, 2019, p. 1494, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1483</sup>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1484</sup>	“Um aspecto notável é a crescente colaboração entre os diferentes atores da biomedicina atores do ecossistema de informação biomédica em projetos para ajudar o público em geral para ajudar o público em geral a interpretar as mensagens de saúde e para desenvolver o <b>pensamento crítico</b> , tais como as ligadas ao Colaboração Cochrane (figura 8). Em estes tempos de verdades relativas, <b>meias verdades e notícias falsas talvez esta seja a melhor alternativa</b> .” (CASINO, 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1485</sup>	Usuários e Educação
Educação <sup>1486</sup>	“O número de adversários das vacinas preventivas está crescendo sistematicamente. Apesar da crescente contribuição da mídia a fornecer informações sobre as vacinas, o médico ainda é a principal fonte de informação para os pais sobre o assunto. <b>O nível de</b>	Usuários e Educação

demonstrate the range of library resources, how these could be located, and how to make initial assessments about the quality of the source. This was reinforced in subsequent discussion.”

<sup>1480</sup> Original: “Universities have an important role to play in this, and in preventing the erosion of democratic institutions. Curriculum initiatives in all disciplines can promote discipline-specific understanding, epistemology, evidence, critique, and argument that provides a starting point for active enhancement of information literacy and discernment in academic study and in everyday life.”

<sup>1481</sup> Original: “educational campaign”

<sup>1482</sup> Original: “The authors claim that, like in the case of political nationalism, a widespread educational campaign and bottom-up social legal and political measures need to be implemented to combat disinformation about vaccination.”

<sup>1483</sup> Original: “As the manipulation of information and the creation of certain types of knowledge can have serious medical and political consequences, they should be combated by solid civic education on a mass scale and debunking the myths disseminated by the anti-vaccine movements. However, social and political activities are also important as they can counteract the threat of epidemics in a systemic way.”

<sup>1484</sup> Original: “pensamiento crítico”

<sup>1485</sup> Original: “Un aspecto destacable es la creciente colaboración entre los distintos agentes del ecosistema de la información biomédica en proyectos para ayudar al público general a interpretar los mensajes de salud y a desarrollar un pensamiento crítico, como por ejemplo los vinculados a la Colaboración Cochrane (figura 8). En estos tiempos de verdades relativas, medias verdades y noticias falsas quizá sea esta la mejor alternativa.”

<sup>1486</sup> Original: “Parents’ level of education influences their understandings of the issue of vaccinations and health awareness.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<b>educação dos pais influencia seu entendimento</b> sobre a questão das vacinas e a conscientização sobre a saúde. O conhecimento dos pais em termos de vacinação preventiva parece inadequado. (STROBA-ZELEK, 2019, p. 179, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1487</sup>	
Conscientização <sup>1488</sup>	“Isto levanta desafios significativos e difíceis em termos de informação e comunicação, mas também para os especialistas em <b>intervenção social e educacional e para a conscientização e educação</b> sobre um uso <b>responsável</b> das mídias sociais.” (GUALDA; RÚAS 2019, p. 190, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1489</sup> “Igualmente importantes são as <b>ações educativas e de intervenção junto ao público</b> , a fim de promover o <b>aprendizado crítico</b> sobre como abordar a informação em nossas sociedades atuais.” (GUALDA; RÚAS 2019, p. 190, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1490</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1491</sup>	“A abordagem educacional visa aumentar a <b>conscientização</b> e desmascarar a manipulação da informação por meio de uma combinação de <b>alfabetização midiática</b> crescente, <b>verificação de fatos</b> , definição de padrões de precisão da informação e promoção de uma contra-narrativa clara, coerente, divertida e convincente. A <b>educação é a resposta menos ofensiva</b> , talvez também a mais eficaz, mas, infelizmente, é também a resposta mais difícil e demorada à desinformação.” (GERRITS, 2018, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1492</sup> “[...] campanhas na mídia por governos e outras iniciativas de instituições (semi) oficiais, como rótulos, índices e classificações que deveriam distinguir mídias confiáveis de não confiáveis, pode não ser particularmente eficaz.” (GERRITS, 2018, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1493</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização digital e midiática <sup>1494</sup>	“É essencial investir na <b>alfabetização digital e midiática</b> para aumentar a conscientização da sociedade e o <b>consumo crítico da mídia</b> .” (KERTYSOVA, 2018, p. 80, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1495</sup> “O <b>aumento da alfabetização digital e midiática pode ser um dos mais eficientes e ferramentas poderosas</b> para restaurar uma relação saudável com a informação e aumentar a resiliência de nossas democracias à desinformação on-line. A <b>educação digital e a alfabetização midiática devem ser incentivadas desde a primeira infância</b> . O foco deve ser não apenas sobre crianças, mas também	Usuários e Educação

<sup>1487</sup> Original: “The number of opponents of preventive vaccinations is systematically growing. Despite increasing contribution of the media in providing information on vaccinations, the doctor is still the main source of information for parents on the subject. Parents’ level of education influences their understandings of the issue of vaccinations and health awareness. The knowledge of parents in terms of preventive vaccination seems inadequate.”

<sup>1488</sup> Original: “awareness and education”; “critical learning”

<sup>1489</sup> Original: “This raises significant and difficult challenges in terms of information and communication, but also for experts in social and educational intervention and for awareness and education about a responsible use of social media.”

<sup>1490</sup> Original: “Equally important are educational and intervention actions with the public in order to promote critical learning on how to approach information in our current societies.”

<sup>1491</sup> Original: “media literacy”

<sup>1492</sup> Original: “The educational approach aims to raise information awareness and to debunk information manipulation through a combination of increasing media literacy, fact-checking, defining standards of information accuracy, and promoting a clear, coherent, entertaining and convincing counter-narrative. Education is the least offensive response, perhaps also the most effective one, but unfortunately, it is also the most difficult and time-consuming answer to disinformation.”

<sup>1493</sup> Original: “[...] Media campaigns by governments and other initiatives by (semi-)official institutions, such as labels, indexes and rankings that are supposed to distinguish reliable media from untrustworthy ones, may not be particularly effective”

<sup>1494</sup> Original: “digital and media literacy”

<sup>1495</sup> Original: “Investing in digital and media literacy in a bid to enhance societal awareness and to increase critical media consumption is essential.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	sobre funcionários eleitorais, cidadãos idosos e grupos marginalizados e minoritários. Na verdade, os cidadãos idosos, que em frentam os maiores em termos de alfabetização digital, são mais propensos a votar nas eleições nacionais. A Finlândia fornece um bom exemplo a ser seguido. Já em 2014, <b>o governo lançou uma iniciativa noticiosa anti-falsificação dirigida a residentes, estudantes, jornalistas, e políticos com o objetivo de ensinar como combater informações falsas</b> A reforma do sistema educacional do país em 2016 com o objetivo de enfatizar o pensamento crítico. Enquanto alguns países europeus lançaram campanhas anti -desinformação nas escolas, o programa da Finlândia também <b>ensina habilidades e técnicas mais especializadas</b> , como por exemplo, como identificar um troll ou bot, analisando mais de perto seu perfil na mídia social.” (KERTYSOVA, 2018, p. 76, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1496</sup>	
Autoridade moral <sup>1497</sup>	<p>“Para desenvolver <b>autoridade moral</b>, um ator engajado no combate à propaganda digital deve cultivar seis atributos normativos: veracidade e prudência para demonstrar a natureza dos efeitos nocivos da desinformação; <b>responsabilidade , integridade e eficácia</b> para estabelecer a postura normativa do ator para se engajar na <b>contra-intervenção</b>; e <b>responsabilidade por confirmar a proporcionalidade da resposta.</b>” (BJOLA, 2018, p. 305, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1498</sup></p> <p>“[...]o <b>conceito de autoridade moral</b> é informado por duas considerações inter-relacionadas, uma normativa e outra estratégica. O primeiro refere-se ao conjunto de atributos e requisitos que conferem legitimidade moral a um ator para que seus argumentos sejam tratados com prioridade por outros. A segunda consideração sugere que a <b>autoridade moral</b> constitui uma fonte de poder pela qual o detentor pode construir apoio e desviar desafios a certos objetivos que ele favorece. Como tal, o <b>conceito ajuda a delinear um conjunto de considerações conceituais</b> para orientar e justificar possíveis respostas à propaganda digital.” (BJOLA, 2018, p. 306-307, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1499</sup></p> <p>“Os principais objetivos de tais estratégias são <b>aumentar a consciência pública sobre o papel da propaganda na ampliação</b> das vulnerabilidades sociais e construir <b>resiliência pública contra a desinformação</b> para que seus efeitos potenciais se tornem menos</p>	Usuários e Educação

<sup>1496</sup> Original: “Increasing media and digital literacy may be one of the most efficient and powerful tools to restore a healthy relationship to information and increase the resilience of our democracies to online disinformation. Digital and media literacy education should be encouraged from early childhood. The focus should not only be on children but also on election officials, elderly citizens, and marginalised and minority groups.102 In fact, elderly citizens, who face the biggest gap in terms of digital literacy, are most likely to vote in national elections. Finland provides a good example to follow. Already in 2014, the government launched an anti -fake news initiative targeting residents, students, journalists, and politicians with the objective to teach how to counter false information designed to sow division. The 2016 reform of the country’s education system aimed to emphasise critical thinking. While a number of European countries have launched anti -disinformation campaigns at schools, Finland’s program also teaches more specialised skills and techniques, such as how to identify a troll or bot by taking a closer look at their social media profile.”

<sup>1497</sup> Original: “moral authority”

<sup>1498</sup> Original: “To develop moral authority, an actor engaged in combating digital propaganda must cultivate six normative attributes: *truthfulness* and *prudence* for demonstrating the nature of the harmful effects of disinformation; *accountability*, *integrity*, and *effectiveness* for establishing the normative standing of the actor to engage in counter-intervention; and *responsibility* for confirming the proportionality of the response.”

<sup>1499</sup> Original: “[...] The concept of moral authority is informed by two interrelated considerations, one normative and the other strategic. The first refers to the set of attributes and requirements that grant moral standing to an actor so that its arguments are treated with priority by others. The second consideration suggests that moral authority constitutes a source of power by which the holder can build support for and deflect challenges to certain objectives that one favors. As such, the concept helps delineate a set of conceptual considerations to guide and justify possible responses to digital propaganda.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	corrosivos com o tempo. Apesar desses objetivos importantes, no entanto, isoladamente, essas estratégias defensivas não podem impedir os adversários de lançar futuros ataques de desinformação.” (BJOLA, 2018, p. 311, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1500</sup>	
Alfabetização da informação <sup>1501</sup>	<p>“Além disso, um profissional de carreira pode modelar com um cliente como <b>identificar, avaliar e usar informações sobre carreira de várias fontes</b>. Um breve guia sobre a avaliação de informações sobre carreiras que inclua algumas das fontes de invalidez descritas neste artigo (por exemplo, informações desatualizadas ou experiência restrita) pode ser fornecido aos clientes. Quando houver discrepâncias nas informações, <b>os clientes devem ser incentivados a buscar os motivos dessas discrepâncias</b>. Além disso, os profissionais de carreira têm a responsabilidade ética de educar os clientes sobre os riscos e benefícios potenciais do uso de ferramentas de mídia social [...]” (SAMPSON <i>et al.</i> 2018, p. 130-131, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1502</sup></p> <p>“A seleção e o uso adequado de informações de carreira baseadas em mídias sociais dependem de indivíduos e clientes com habilidades em <b>alfabetização da informação e digital</b> [...] <b>A alfabetização da informação</b> envolve o reconhecimento de que a informação é necessária, seguida pela <b>capacidade de localizar, avaliar criticamente</b> e usar efetivamente a informação (Association of College and Research Libraries, 2000)” (SAMPSON <i>et al.</i> 2018, p. 130, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1503</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização <sup>1504</sup>	<p>“Entendendo as consequências mais amplas da camuflagem As páginas do Facebook podem ajudar a identificar a nova <b>alfabetização que as pessoas precisam para espreitar por baixo o manto e evitar fontes de desinformação</b> nas mídias sociais, mas a responsabilidade não deve permanecer apenas com os usuários. O Facebook precisa assumir a <b>responsabilidade social</b> em ordem para ajudar os cidadãos na luta contra o racismo sem rosto.” (FARKAS; SCHOU; NEUMAYER, 2017, p. 1864, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1505</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1500</sup> Original: “The main goals of such strategies are to raise public awareness about the role of propaganda in amplifying societal vulnerabilities and to build public resilience against disinformation so that its potential effects become less corrosive over time. Despite these important goals, however, taken alone these defensive strategies cannot stop adversaries from launching future disinformation attacks.”

<sup>1501</sup> Original: “Information literacy “

<sup>1502</sup> Original: “Also, a career practitioner might model with a client how to identify, evaluate, and use career information from various sources. A brief guide on evaluating career information that includes some of the sources of invalidity outlined in this article (e.g., out-of-date information or restricted range of experience) could be provided to clients. When there are discrepancies in the information, clients should be encouraged to seek the reasons for those discrepancies. In addition, career practitioners have an ethical responsibility to educate clients on the potential risks and benefits of using social media”

<sup>1503</sup> Original: “ Appropriately selecting and using social media–based career information is dependent on individuals and clients having skills in information literacy and digital literacy [...] Information literacy involves recognizing that information is needed, followed by the capacity to locate, critically evaluate, and effectively use the information (Association of College and Research Libraries, 2000).”

<sup>1504</sup> Original: “literacy”

<sup>1505</sup> Original: “Understanding the wider consequences of cloaked Facebook pages might help identify the new literacy that people require to peek beneath the cloak and avoid sources of disinformation on social media, but the responsibility should not remain with users alone. Facebook needs to take social responsibility in order to aid citizens in the fight against faceless racism.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Pensamento crítico	“De forma mais ampla e de longo prazo, uma melhor <b>educação pública sobre a história e o envolvimento crítico</b> com as notícias da Internet reduzirão o efeito da desinformação baseada na Internet.” (LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018, p. 113, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1506</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1507</sup>	<p>“Os <b>alunos precisam desenvolver seus prática de busca desde a coleta de itens que satisfazem a necessidade</b>, até um processo iterativo respondendo ao aumento do conhecimento. Os alunos em desenvolvimento reconhecem que, como eles entendem mais sobre sua busca, eles se baseiam em seus conhecimentos e exploram novas questões à medida surgir. Os alunos que <b>desenvolvem competência</b> neste quadro precisam exibir muitos dos disposições que os ajudarão a desenvolver fortes habilidades de IL, incluindo a flexibilidade mental, criatividade e persistência. Embora a estrutura tenha sido projetada para o ensino superior, a compreen são do papel do poder e dinheiro na formação e disseminação de informações é algo que todos os usuários devem entender para fazer o melhor uso da informação. As bibliotecas públicas são freqüentemente chamadas para auxiliar os usuários no acesso às informações para a tomada de decisões. <b>Cepticismo crítico</b> e avaliação informada são <b>habilidades de informação que podem beneficiar todos os usuários de informação</b>. Os bibliotecários sentem que a objetividade, o acesso e a neutralidade são marcas importantes da profissão. No entanto, estes pilares da profissão podem prosperar ao lado de uma profissão altamente e um público criticamente cético. Entendendo o papel do poder e do dinheiro na formação de informação amplia a agência do usuário, capacitando -o a consumir informação com uma compreensão mais rica e complexa das informações” (PERRY, 2018, p. 223, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1508</sup></p> <p>“Os usuários <b>precisam da alfabetização da informação (IL)</b> para fornecer-lhes as <b>habilidades necessárias para avaliar criticamente a informação e rejeitar as técnicas de desinformação</b>. Este ensaio argumentará que os <b>bibliotecários devem fornecer instruções</b> sobre conflito de interesses (COI) enquanto instruem os usuários na avaliação, e que o Framework for Information Literacy (2016) pode fornecer uma estrutura para esta instrução.” (PERRY, 2018, p. 215, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1509</sup></p>	Usuários e Educação
Habilidades cognitivas <sup>1510</sup>	“Indivíduos com uma combinação particular de características de personalidade e <b>habilidades cognitivas</b> (baixos níveis de medo do negativo avaliação, <b>alto nível de prontidão</b> cooperação, altos níveis de dependência de recompensas, altos níveis de nível de	Usuários e Educação

<sup>1506</sup> Original: “More broadly, and long-term, better public education about both history and critical engagement with internet news will reduce the effect of internet-based disinformation.”

<sup>1507</sup> Original: “information literacy”

<sup>1508</sup> Original: “Learners need to develop their searching practice from gathering of items that satisfice the need, to an iterative process responding to increasing knowledge. Developing learners recognize that as they understand more about their search, they build on their knowledge and explore new questions as they arise. Learners developing competency in this frame need to exhibit many of the dispositions that will assist them in developing strong IL skills including mental flexibility, creativity and persistence. While the framework was designed for higher education, understanding the role of power and money in the shaping and dissemination of information is something that all users should understand to make the best use of information. Public libraries are frequently called to assist users with accessing information for decision making. Critical skepticism and informed evaluation are information skills that can benefit all information users. Librarians feel that objectivity, access, and neutrality are important hallmarks of the profession. However, these pillars of the profession can thrive alongside a highly educated and critically skeptical public. Understanding the role of power and money in the shaping of information extends the agency of the user empowering them to consume information with a richer more complex understanding of the information.”

<sup>1509</sup> Original: “Users need information literacy (IL) to provide them with the skills they need to critically evaluate information and reject the techniques of disinformation. This essay will argue that librarians should provide instruction about conflict of interest (COI) while instructing users in evaluation, and that the Framework for Information Literacy (2016) can provide a structure for this instruction.”

<sup>1510</sup> Original: “когнитивных способностей”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	autogestão combinado com baixa capacidade cognitiva) <b>são mais vulneráveis à desinformação desinformação.</b> ” (MIKHEEV; NESTIK, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1511</sup>	
Alfabetização da informação <sup>1512</sup>	<p>“[...] para <b>combater a informação falsa e a ignorância</b> os profissionais da informação devem permanecer alertas aos perigos presentes, estar a par das demandas de sua profissão, ser competentes e informados e promover a <b>alfabetização da informação</b> da sociedade em nível individual e coletivo níveis.” (FROEHLICH, 2017, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1513</sup></p> <p>“Mas para evitar ocasiões de violação da ética da informação ou prática da ética da ignorância, devemos permanecer atualizados, <b>competentes e bem-informados</b> (incluindo saber quando nosso conjunto de <b>habilidades</b> foi excedido) e devemos buscar programas que promovam a <b>alfabetização da informação individual e coletiva.</b>” (FROEHLICH, 2017, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1514</sup></p> <p>“[...] para desafiar a ignorância dos buscadores de informação e patronos e para cultivar sua própria competência; coletivamente, deve ser feito por meio de programas que <b>promovam a alfabetização da informação, desafiem as respostas fáceis a perguntas complexas</b> e disponibilizem recursos que <b>inspirem insights nos buscadores de informações</b>, em nós mesmos e no mundo” (FROEHLICH, 2017, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1515</sup></p>	Usuários e Educação
Autoridade dos profissionais da informação <sup>1516</sup>	<p>“[...] os <b>profissionais da informação podem assumir o papel de uma autoridade</b> [...] Embora não tenhamos necessariamente experiência no assunto, podemos apontar autoridades que o possuem: <b>podemos recomendar um texto específico com base na avaliação por pares ou avaliadores do assunto</b> ou consenso. O que é, obviamente, outra possibilidade é que um <b>profissional da informação</b> trabalhando para uma instituição com um conjunto de preconceitos ou estruturas pode se certificar de que as informações fornecidas a um cliente estão em conformidade com os preconceitos da instituição.” (FROEHLICH, 2017, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1517</sup></p> <p>“Quando um usuário chega ao balcão de <b>referência da biblioteca</b> em busca de informações para fundamentar uma notícia falsa, como o bibliotecário deve reagir? Por outro lado, supõe-se que os <b>bibliotecários atuem como provedores imparciais de informações.</b> Por</p>	Usuários e Educação

<sup>1511</sup> Original: “Лица с особым сочетанием личностных характеристик и когнитивных способностей (низкими уровнями страха перед отрицательной оценкой, высоким уровнем готовности к сотрудничеству, высоким уровнем зависимости от вознаграждения, высоким уровнем самоуправления в сочетании с низкими когнитивными способностями) более уязвимы к воздействию дезинформации.”

<sup>1512</sup> Original: “information literacy”

<sup>1513</sup> Original: “[...] In order to combat false information and ignorance information professionals must remain alert to the dangers present, keep abreast of the demands of their profession, be competent and informed and promote society’s information literacy at individual and collective levels.”

<sup>1514</sup> Original: “But to avoid occasions of violating information ethics or practicing the ethics of ignorance, we must remain current, competent, and knowledgeable (including knowing when our skill set has been exceeded) and we must seek programs that promote individual and collective information literacy.”

<sup>1515</sup> Original: “[...] To challenge the ignorance of information seekers and patrons and to cultivate their own competence; collectively, it must be done through programs that promote information literacy, challenge easy answers to complex questions and make available resources that inspire insight in information seekers, ourselves and the world.”

<sup>1516</sup> Original: “information professionals can take on the role of an authority”

<sup>1517</sup> “[...] Information professionals can take on the role of an authority [...] While we do not necessarily have subject expertise, we can point to authorities who do: we can recommend a particular text based on peer evaluation or subject evaluators or consensus. What is, of course, another possibility is that an information professional working for an institution with a set of biases or frameworks can make sure that information supplied to a patron conforms to the biases of the institution.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>outro lado, a <b>responsabilidade social</b> exige que histórias como notícias falsas sejam confrontadas.” (FROEHLICH, 2017, p. 9, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1518</sup></p> <p>“Todo <b>bibliotecário e especialista em informação tem a responsabilidade de promover a (s) verdade (s)</b> nas comunidades que atendem, tanto individual quanto coletivamente” (FROEHLICH, 2017, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1519</sup></p>	
<p>Conscientização<sup>1520</sup></p>	<p>“Os profissionais de saúde devem estar atentos a esses fatos e <b>alertar os pacientes e pais sobre a possível desinformação na Internet</b> al.ém disso, os sites que incluem informações relacionadas à saúde devem estar sob o controle de organizações profissionais em todos os países, <b>a fim de evitar que os pacientes tomem decisões erradas sobre seus problemas de saúde.</b>” (ACAR <i>et al.</i> 2014, p. 2192, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1521</sup></p> <p>“Nesse ponto de vista, <b>os médicos devem estar cientes dos possíveis efeitos das informações de saúde baseadas na Internet sobre os pacientes.</b>” (ACAR <i>et al.</i> 2014, p. 2192, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1522</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>
<p>Alfabetização em saúde<sup>1523</sup></p>	<p>“O documento conclui com a alegação de que é irrealista esperar um retorno ao antigo circunstâncias de fluxos de informação controlados e limitados. Ao invés disso, uma série de mais sugestões pragmáticas são oferecidas dentro das circunstâncias existentes, incluindo a diferenciação <b>entre áreas de saúde ricas e pobres em informação</b>, abordando questões estruturais como acesso à informação e <b>alfabetização em saúde</b>, e trabalhar para organizar a informação em saúde para que seja de alta qualidade, seja fisicamente acessível, <b>relevante para as necessidades e a alfabetização de grupos, e de uma forma utilizável.</b>” (WHITELAW, 2008, p. 175, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1524</sup></p> <p>“Isto significará <b>desenvolver consumidores alfabetizados de saúde com informações que são capazes de avaliar criticamente</b> informação sobre saúde e ter uma simples compreensão de conceitos fundacionais tais como risco, eficácia do tratamento e benefícios que sustentariam tal análise. <b>Currículos escolares e de educação superior poderia potencialmente abordar estes temas.</b>” (WHITELAW, 2008, p. 179, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1525</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>

<sup>1518</sup> Original: “When a patron comes to the reference desk at the library looking for information to substantiate a fake news story, how is the librarian to react? On the one hand, librarians are supposed to act as impartial information providers. On the other hand, social responsibility demands that stories such as fake news be confronted.”

<sup>1519</sup> Original: “Every librarian and information specialist have a responsibility to promote the truth(s) in the communities they serve, both individually and collectively”

<sup>1520</sup> Original: Original: “aware of these facts and warn the patients and parents about the possible misinformation”

<sup>1521</sup> Original: “Health professionals must be aware of these facts and warn the patients and parents about the possible misinformation on the Internet. Furthermore, websites that include health-related information must be under the control of professional organizations in every country in order to avoid patients making wrong decisions about their health problems.”

<sup>1522</sup> Original: “At this point of view physicians must be aware of the possible effects of Internet based health information on the patients.”

<sup>1523</sup> Original: “health literacy”

<sup>1524</sup> Original: “The paper concludes with the contention that it is unrealistic to expect a return to former circumstances of controlled and limited information flows. Rather, a series of more pragmatic suggestions is offered within existing circumstances, including differentiating between information rich and poor health areas, addressing structural issues like information access and health literacy, and working towards organizing health information so that it is of a high quality, is physically accessible, relevant to the needs and literacy of groups, and in a usable form.”

<sup>1525</sup> Original: “This will mean developing literate consumers of health information who are able to critically assess health information and have a simple understanding of foundational concepts such as risk, treatment effectiveness and benefits that would underpin such analysis. School and further education curricula could potentially address these themes.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização da informação <sup>1526</sup>	<p>“A <b>alfabetização da informação</b>, especialmente no novo mídia de massa interativa na Internet, tornará os receptores mais <b>conscientes do potencial de desinformação, e mais capaz de identificá-lo.</b>” (CALVERT, 2001, p. 234, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1527</sup></p> <p>“No final das contas, todos no grupo de foco concordaram que a <b>alfabetização da informação parece o antídoto mais provável para a desinformação sobre o Web.</b> Se os usuários da Web aprenderem a olhar para os URLs de sites que eles visitam e podem distinguir entre os locais de confiança e os locais duvidosos, talvez pelo nome de domínio, então eles pelo menos ``têm uma chance". <b>São necessárias habilidades de raciocínio, e todos concordaram que as escolas</b> de Cingapura não induzir bom <b>raciocínio ou habilidades críticas</b>, embora TP estava tentando <b>introduzir habilidades de pensamento em o currículo.</b> "Devemos treinar nosso estudantes para serem suspeitos", disse uma pessoa.” (CALVERT, 2001, p. 237, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1528</sup></p> <p>“O único ponto de acordo entre os grupos de foco e Floridi foi que <b>a educação em informação é a melhor possível solução que temos à nossa disposição no momento</b>” (CALVERT, 2001, p. 240, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1529</sup></p>	Usuários e Educação
pensamento crítico <sup>1530</sup>	<p>“Para que a democracia triunfe sobre o fascismo, as salas de aula devem proporcionar um lugar para os alunos para <b>praticar suas habilidades de interrogar evidências não substanciadas e ver além da narrativa seduções.</b> Além de documentos históricos, esses textos são bombardeados com diário deve se tornar textos sob escrutínio em sala de aula. Recentemente, um estudante afro-americano compartilhou comigo um memorando da teoria da terra gorda que dizia: "se a terra é redonda, por que carros não são assim?" com uma foto de um carro curvo côncavo esticado, como se fosse foram feitas para conduzir ao longo da superfície de uma esfera.. Eu poderia facilmente ter escrito isto de tão bobo notícias falsas a serem descartadas, mas em vez disso <b>olhamos para o meme no dia seguinte como uma aula para discutir o que o meme revela.</b>” (DOZONO, 2018, p. 526, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1531</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1526</sup> Original: “information literacy”

<sup>1527</sup> Original: “Information literacy, especially in the new interactive mass media on the Internet, will make receivers more aware of the potential for misinformation, and more able to identify it.”

<sup>1528</sup> Original: “Ultimately, everyone in the focus group agreed that information literacy seems the most likely antidote to misinformation on the Web. If Web users learn to look at the urls of sites they visit and can distinguish between the trustworthy and the dubious sites, perhaps by the domain name, then they at least ``have a chance." Thinking skills are needed, and all agreed that Singapore's schools did not induce good thinking or critical skills, though TP was trying to introduce thinking skills into the curriculum. ``We should train our students to be suspicious," one person said.”

<sup>1529</sup> Original: “The only point of agreement between the focus groups and Floridi was that information literacy is the best possible solution that we have available to us at the moment.”

<sup>1530</sup> Original: “critical thinking”

<sup>1531</sup> Original: “For democracy to triumph over fascism, classrooms must provide a place for students to practice their skills at interrogating unsubstantiated evidence and see beyond narrative seductions. In addition to historical documents, those texts students are bombarded with daily ought to become texts under scrutiny in the classroom. Recently, an African American student shared with me a fat earth theory meme that said, “if the earth is round, why don’t cars look like this?” With a picture of a stretched-out concave-curved car as though it were made to drive along the surface of a sphere. I could have easily written this of as silly fake news to be dismissed, but instead we looked at the meme the following day as a class to discuss what the meme reveals.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Os estudantes devem <b>aprender a mediar suas experiências com textos e mídia de massa</b>, para <b>discernir</b> como seus investimentos emocionais interagem <b>com as evidências</b>. Há uma esmagadora quantidade de provas, dados e fontes de notícias lançadas diariamente no rosto dos estudantes.” (DOZONO, 2018, p. 526, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1532</sup></p> <p>“O papel do professor de justiça social se desloca para ensinar os estudantes a <b>melhorar suas práticas de leitura através da política, a ler criticamente</b> para a dinâmica do poder na produção da história.” (DOZONO, 2018, p. 526, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1533</sup></p> <p>“Em nome do da democracia sobre o fascismo, o artigo acrescenta uma crítica política à história e <b>habilidades de pensamento crítico</b>.” (DOZONO, 2018, p. 513, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1534</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1535</sup>	<p>“Agora, mais do que nunca, os cidadãos têm uma <b>necessidade crítica de habilidades de alfabetização midiática</b> ao navegar pela informação, especialmente no contexto das plataformas de mídia social, onde os padrões de distribuição são complexos <b>devido aos hábitos e algoritmos de compartilhamento de notícias em funcionamento</b>. Essas plataformas, que permitem o compartilhamento fácil e rápido de postagens, têm facilitado a divulgação de notícias falsas” (TANDOC <i>et al.</i> 2017, p. 2746-2747, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1536</sup></p> <p>“Nossa estrutura conceitual é uma abordagem de duas etapas para autenticação envolvendo atividades inicialmente internas e posteriormente externas. Cada um se relaciona com a notícia e com o indivíduo. Assim, <b>o indivíduo buscará primeiro marcadores de credibilidade</b> dentro da história (<b>mensagem, fonte, estilo</b>) e dentro de si (<b>conhecimento prévio internalizado tanto do assunto quanto da fonte</b>, reação instintiva à notícia com base nesse conhecimento prévio). Tanto a história quanto o eu posso, portanto, ser um <b>objeto de confiança</b>, desafiando a ortodoxia de que a confiança está em um terceiro. É a interação entre essas duas formas de confiança interna - em si mesmo e no item de notícias - que dá poder a essa estrutura conceitual para <b>questionar o papel da confiança em como o indivíduo autentica itens de notícias</b>.” (TANDOC <i>et al.</i> 2017, p. 2758, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1537</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1532</sup> Original: “Students must learn to mediate their experiences with texts and mass media, to discern how their emotional investments interact with the evidence. There is an overwhelming amount of evidence, data, and news sources thrown in students’ faces daily.”

<sup>1533</sup> Original: “The role of the social justice teacher shifts to coaching students in improving their reading practices through politics, to read critically for power dynamics in the production of History.”

<sup>1534</sup> Original: “In the name of democracy over fascism, the article adds a political critique to students’ historical and critical thinking skills.”

<sup>1535</sup> Original: “media literacy”

<sup>1536</sup> Original: “Now, more than ever, citizens are in critical need of media literacy skills when navigating information, especially in the context of social media platforms, where patterns of distribution are complex due to the news-sharing habits and algorithms at work. These platforms, which allow easy and quick sharing of posts, have facilitated the spread of fake news.”

<sup>1537</sup> Original: “Our conceptual framework is a two-step approach to authentication involving initially internal and subsequently external activity. Each relates to both the news item and the individual. So the individual will first look for markers of credibility within the story (message, source, style) and within themselves (internalized prior knowledge both of the subject and of the source, instinctive reaction to the news item based on this prior knowledge). Both the story and the self can thus be an object of trust, challenging the orthodoxy that trust is in a third party. It is the interplay between these two forms of internal trust—in oneself and in the news item—that gives power to this conceptual framework to interrogate the role of trust in how the individual authenticates news items.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“Finalmente, <b>nosso modelo de duas etapas pressupõe que os usuários individuais sejam motivados a se autenticar</b> - ou seja, antes de assistir a qualquer artigo de notícias que encontrem na mídia social, eles se envolvem em algumas formas de <b>autenticação, não importa quão breve e básica.</b> ” (TANDOC <i>et al.</i> 2017, p. 2759, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1538</sup>	
bibliotecas <sup>1539</sup>	“No contexto da pós-verdade, onde prevalecem novos comportamentos de utilização imediata e viral e de disseminação de informação, é sublinhado o <b>papel que os profissionais da informação e da biblioteca podem desempenhar como aliados e parceiros numa realidade complexa.</b> Embora os profissionais da informação tenham estado envolvidos na intermediação desde os primeiros tempos, <b>este envolvimento é agora mais necessário do que nunca.</b> Com base nas iniciativas desenvolvidas no campo da biblioteca anglo-saxônica na <b>luta contra as notícias falsas</b> , propomos uma categorização a partir de uma dupla perspectiva: - inclusão em <b>programas de alfabetização da informação; - referência digital.</b> ” (CARIDAD-SEBASTIÁN <i>et al.</i> 2018, p. 897, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1540</sup> “As bibliotecas e os profissionais da informação sempre foram têm sido sempre os agentes informantes da sociedade. Esse trabalho de gatekeeper, ou o que atualmente se chama de <b>curadoria de conteúdo, está sendo repensado novamente, revisando as competências e funções que os gestores da informação devem desempenhar no ambiente digital.</b> No caso específico o <b>papel específico das bibliotecas na luta contra as notícias falsas</b> , contribuições da literatura notícias, as contribuições da bibliografia profissional são bastante genéricas, com a predominância bastante genérico, com predominância de <b>boas intenções</b> , intimamente ligado ao muito ligado à realidade política atual nos Estados Unidos. O contexto pós-verdade, no entanto, exige que estas instituições a materialização de propostas mais concretas propostas concretas.” (CARIDAD-SEBASTIÁN <i>et al.</i> 2018, p. 895, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1541</sup> “A localização de <b>alfabetização midiática e o desenvolvimento de guias temáticos podem ajudar o usuário a ver a biblioteca</b> como um ponto de informação e aconselhamento especializado sobre os <b>mecanismos</b> à disposição da sociedade para <b>refrear a praga das notícias falsas.</b> ” (CARIDAD-SEBASTIÁN <i>et al.</i> 2018, p. 897, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1542</sup>	Usuários e Educação

<sup>1538</sup> Original: “Finally, our two-step model assumes that individual users are motivated to authenticate—that is, before they attend to any news article they come across on social media, they engage in some forms of authentication, no matter how brief and basic.”

<sup>1539</sup> Original: “bibliotecas”

<sup>1540</sup> Original: “Teniendo en cuenta el contexto de la posverdad, donde imperan nuevos comportamientos de usos y difusión inmediata y viral de la información, se subraya el papel que pueden desempeñar los profesionales de la información y bibliotecas como aliados y socios de una realidad compleja. Si bien los profesionales de la información han venido realizando desde época temprana labores de infomediación, esta intervención es ahora más necesaria que nunca. Basándonos en las iniciativas desarrolladas en el ámbito bibliotecario anglosajón en la lucha contra las fake news, se propone una categorización desde una doble perspectiva: - inclusión en programas de alfabetización informacional; - referencia digital.”

<sup>1541</sup> Original: “Las bibliotecas y los profesionales de la información han sido desde siempre los agentes infomediarios de la sociedad. Esa labor de gatekeeper, o lo que actualmente se denomina content curation vuelve a repensarse, revisando las competencias y funciones que deben desempeñar los gestores de la información en el entorno digital. En el caso concreto del papel de las bibliotecas en lucha contra las fake news, las aportaciones desde la bibliografía profesional son bastantes genéricas, predominando las buenas intenciones muy ligadas a la realidad política norteamericana actual. El contexto de la posverdad, no obstante, exigiría por parte de estas instituciones la materialización de propuestas más concretas.”

<sup>1542</sup> Original: “La reubicación de las alfabetizaciones mediáticas y la elaboración de guías temáticas pueden ayudar al usuario a ver la biblioteca como un punto de información y asesoramiento especializado en los mecanismos que la sociedad dispone para frenar la plaga de las fake news.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização digital <sup>1543</sup>	<p>“Com esta prática, espero que meus alunos ultrapassem uma <b>posição de cinismo perigoso</b> e potencialmente incapacitante para uma posição de força como <b>árbitros habilitados</b>, empunhando o poder de ferramentas de verificação de fatos, <b>a fim de verificar ou desmascarar</b> o que eles veem pela " metade." Ensinar aos alunos <b>as ferramentas de verificação de fatos digital pode ser muito difícil em um curso de redação universitária do primeiro semestre</b>, mas certamente esse tipo de <b>alfabetização digital</b> é precisamente o resultado de aprendizagem apropriado e obrigatório para os cidadãos educados de hoje..” (FISCH, 2018, p. 107, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1544</sup></p> <p>“Especialmente considerando as maneiras pelas quais a era Trump continuou a rebaixar o trabalho de organizações de notícias legítimas e a erodir nossa confiança e <b>capacidade de discernir a verdade e os fatos da desinformação e falsidades gritantes</b>, é fundamental que lições como a minha sejam complementadas pelos tipos de estratégias concretas Michael Caulfield descreve em seu livro brilhante e importante, Web Literacy for Student Fact-Checkers. Dado o <b>cinismo, ceticismo e ampla desconfiança de especialização e autoridade de nosso momento</b>, nossa tarefa deve ser emparelhar a <b>compreensão</b> dos perigos do viés de confirmação e notícias falsas com o <b>desenvolvimento de habilidades para que nossos alunos tenham o poder de servir como seus próprios árbitros do verdade</b>, confiantes em suas habilidades para manejar as poderosas e existentes <b>“ferramentas de confiança”</b> (Caulfield “Think”).” (FISCH, 2018, p. 107, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1545</sup></p>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1546</sup>	<p>“Os utilizadores devem <b>aprender a ser críticos em relação à informação que consomem on-line</b>, pelo que um plano como o sistema de reportagem e <b> sinalização do Facebook, que ainda utiliza a supervisão humana quando se trata de avaliar a veracidade de uma fonte, é essencial</b>. Será uma fonte falsa ou meramente sátira? Será um artigo verdadeiramente obscuro e odioso ao ponto de incitar à violência ou será um relato de uma triste e infeliz verdade? As respostas a estas questões requerem o julgamento por pessoas reais, razão pela qual um processo de relato e de marcação que depende dos utilizadores para primeiro relatar as histórias que <b>vêm e dos moderadores</b> para pescar os fatos antes de as histórias serem consideradas erradas <b>continua a ser valioso, apesar da incapacidade das pessoas para distinguir as notícias falsas das histórias reais</b>.” (ANDORFER, 2018, p. 1429-1430, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1547</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1543</sup> Original: “digital literacy”

<sup>1544</sup> Original: “With this practice, I hope my students will move past a position of dangerous and potentially disabling cynicism and into a position of strength as empowered arbiters, wielding the power of fact-checking tools, in order to verify or debunk what they see in “the media.” Teaching students the tools of digital fact checking may be a lot to take on in a first semester college writing course, but surely this kind of digital literacy is precisely the appropriate and required learning outcome for today’s educated citizens.”

<sup>1545</sup> Original: “Especially given the ways in which the Trump era has continued to demean the work of legitimate news organizations and to erode our trust in and ability to discern truth and facts from disinformation and blatant falsehoods, it is critical that lessons like mine be supplemented by the kinds of concrete strategies Michael Caulfield outlines in his brilliant and important book, Web Literacy for Student Fact-Checkers. Given the cynicism, skepticism, and broad distrust of expertise and authority of our moment, our task must be to pair an understanding of the dangers of confirmation bias and fake news with skillbuilding so that our students are empowered to serve as their own arbiters of the truth, confident in their abilities to wield the powerful, existing “tools for trust” (Caulfield “Think”).”

<sup>1546</sup> Original: “learn to be critical”

<sup>1547</sup> Original: “Users should learn to be critical of the information they consume online, so a plan like Facebook’s reporting and flagging system, which still utilizes human oversight when it comes to assessing a source’s veracity, is essential. Is a source fake or merely satire? Is an article truly obscene and hateful to the point that it will incite violence or is it reporting on a sad, unfortunate truth? The answers to these questions require judgment by actual people, which is why a reporting and flagging process that

Solução	Citação do artigo	Categoria
Campanha educacional <sup>1548</sup>	“Ações podem ser tomadas para <b>avaliar cientificamente as fontes dos mitos médicos</b> compartilhados com mais frequência. Conforme mostrado acima, alguns tópicos geralmente não traziam notícias falsas, enquanto outros eram extremamente tendenciosos e cheios de falácias. Assim, uma ampla <b>campanha educativa (não apenas nas redes sociais)</b> para este último deve ser implementada.” (WASZAK; KASPRZYCKA-WASZAK, KUBANEK, 2018, p. 117, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1549</sup>	Usuários e Educação
Educação em geral e a educação midiática <sup>1550</sup>	<p>“A <b>educação em geral e a educação para a mídia em particular representam os meios mais sustentáveis para lidar com o crescente fenômeno das notícias falsas</b>. A este respeito, devem ser implementadas medidas específicas aplicadas ao nível da formulação de políticas, de modo a garantir a mitigação a longo prazo de um fenômeno que carece de <b>instrumentos de gestão adequados</b>, apesar dos seus potenciais efeitos negativos (documentados) sobre a democracia.” (BARGAOANU; RADU, 2018, p. 36-37, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1551</sup></p> <p>“<b>Níveis mais altos de educação</b> e residência urbana ou suburbana se correlacionam positivamente com o aumento da capacidade de <b>discernir entre informações reais e falsas</b>. No entanto, o romeno médio dificilmente indagaria sobre a exatidão ou <b>confiabilidade das informações</b> que encontra na mídia e <b>raramente verifica as informações que lê</b>.” (BARGAOANU; RADU, 2018, p. 36, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1552</sup></p>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1553</sup>	“Este artigo descreve um estudo informal que teve como objetivo <b>ensinar alunos da oitava série a assumir uma postura crítica e responder aos textos</b> . Nesta era de “notícias falsas”, “fatos alternativos” e o que tem sido chamado de cultura “pós-verdade”, é imperativo que <b>os alunos não aceitem simplesmente tudo o que lêem, veem ou ouvem</b> pelo valor de face. <b>Devem estar cientes</b> de que as informações apresentadas como fato não são necessariamente verdadeiras e que cabe a eles <b>identificar as mensagens embutidas nos textos antes de decidir se concordam</b> com elas, discordam delas ou <b>precisam de mais informações</b> para tomar uma decisão.” (LELAND <i>et al.</i> 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1554</sup>	Usuários e Educação

relies on users to first report stories they see and moderators to fish out the facts before stories are deemed erroneous is still valuable despite people’s inability to distinguish fake news from real stories.”

<sup>1548</sup> Original: “educational campaign”

<sup>1549</sup> Original: “Actions could be taken to scientifically evaluate sources of the most frequently shared medical myths. As shown above, some topics were generally free of fake news, whereas others were extremely biased and filled with fallacies. Thus, an extensive educational campaign (not only in social media) for the latter should be implemented.”

<sup>1550</sup> Original: “Education in general and media education”

<sup>1551</sup> Original: “Education in general and media education in particular represent the most sustainable means for coping with the rising fake news phenomenon. In this regard, dedicated applied measures should be implemented at the policy-making level, so as to ensure long-term mitigation of a phenomenon that lacks proper management tools, despite its potential (documented) negative effects on democracy.”

<sup>1552</sup> Original: “Higher levels of education and urban or sub-urban residence positively correlates with increased capabilities to discern between real and false information. However, the average Romanian would scarcely inquire into the correctness or trustworthiness of the information she or he finds in the media and would rarely check the information he or she reads.”

<sup>1553</sup> Original: “to take a critical stance”

<sup>1554</sup> Original: “This article describes an informal study that focused on teaching eighth graders to take a critical stance and talk back to texts. In this era of “fake news,” “alternative facts,” and what has been called a “post-truth” culture, it is imperative that students do not simply accept everything they read, see, or hear at face value. They must be made aware that information presented as fact is not necessarily true and that it is up to them to identify the messages embedded in texts before deciding whether they agree with them, disagree with them, or need more information to make a decision.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Se quisermos que nossos alunos sejam <b>pensadores críticos, devemos fazer uma análise crítica com eles</b>. A capacidade de responder a diferentes tipos de textos e modelos culturais é <b>uma habilidade essencial a ser desenvolvida</b>, não importa o quão desconfortável a ideia nos torne. Com o tempo, a capacidade de <b>se ver como críticos ajudará os alunos a se tornarem leitores e cidadãos mais fortes e atenciosos</b>. Isso é <b>desesperadamente necessário</b> para a <b>sobrevivência</b> em um mundo "pós-verdade" cheio de "notícias falsas" e "fatos alternativos.” (LELAND <i>et al.</i> 2018, p. 9, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1555</sup></p>	
Educando os cidadãos <sup>1556</sup>	<p>“[...] <b>educando os cidadãos</b> sobre os perigos das notícias falsas. Muitos <b>cidadãos</b> buscam ativamente essas informações a fim de apoiar identidades e atividades políticas que se originam de deslocamentos emocionais e materiais das ordens institucionais nacionais e globais modernas” (BENNETT; LIVINGSTON, 2018, p. 135, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1557</sup></p>	Usuários e Educação
Habilidades e educação no uso das mídias sociais <sup>1558</sup>	<p>“Mais do que políticas de supressão da desinformação, o que provavelmente precisamos é de adquirir mais <b>habilidades e de nos educarmos na utilização das redes sociais</b>. Isto poderia ter lugar em pelo menos três frentes: primeiro, temos de estar <b>conscientes de quando ocorre um colapso de contextos</b>, e notícias que são ostensivamente científicas assumem tons narrativos ou mesmo poéticos.” (PACCAGNELLA, 2018, p. 11, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1559</sup></p> <p>“Em segundo lugar, é aconselhável cultivar a nossa <b>capacidade de conceder confiança numa base pragmática</b>: pode ser cada vez mais difícil dizer se uma notícia é um relatório objetivo sobre acontecimentos, uma interpretação poética ou alegórica livre, uma obra de arte ou uma farsa. Contudo, existem certas pistas que nos <b>poderiam ajudar a compreender se uma fonte é fiável, se formos capazes de as discernir</b>.” (PACCAGNELLA, 2018, p. 11, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1560</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1561</sup>	<p>“O que é que os <b>bibliotecários acadêmicos que ensinam alfabetização da informação devem fazer</b>? Rededicarmo-nos simplesmente à <b>avaliação crítica da fonte é uma resposta insuficiente a uma era pós-facto</b>, porque ao fazê-lo pressupõe que os alunos aceitarão indicadores de autoridade que podem não corresponder às suas próprias bases para o reconhecimento de autoridades cognitivas legítimas. A autoridade nunca herda numa fonte. Problematicamente, no entanto, o Quadro sugere que a autoridade pode ser inerente e assume a iniciação dos aprendentes à cultura académica - por outras palavras, não fornece uma resposta. <b>As soluções têm de vir de outras fontes, e terão de ser criativas</b>. Tenciono preparar outro artigo, para publicação posterior, que aborde potenciais <b>soluções</b>, e espero que outros <b>profissionais da biblioteca académica também considerem o problema</b>. Os remédios podem incluir o</p>	Usuários e Educação

<sup>1555</sup> Original: “If we want our students to be critical thinkers, then we must do critical analysis with them. The ability to talk back to different kinds of texts and cultural models is an essential skill to develop, no matter how uncomfortable the idea makes us. Over time, the ability to see themselves as critics will help students become stronger, more thoughtful readers and citizens. This is desperately needed for survival in a “post-truth” world filled with “fake news” and “alternative facts.”

<sup>1556</sup> Original: “educating citizens”

<sup>1557</sup> Original: “[...] Educating citizens about the perils of fake news. Many citizens actively seek such information in order to support identities and political activities that stem from emotional and material dislocations from the modern national and global institutional orders.”

<sup>1558</sup> Original: “skills and educate ourselves in the use of social media.”

<sup>1559</sup> Original: “More than policies for suppressing misinformation, what we probably need is to acquire further skills and educate ourselves in the use of social media. This could take place on at least three fronts: first, we must be aware of when a collapse of contexts occurs, and news that is ostensibly scientific takes on narrative or even poetic tones.”

<sup>1560</sup> Original: “Second, it is advisable to cultivate our ability to grant trust on a pragmatic basis: it may be increasingly difficult to tell whether a news item is an objective report on events, a poetic or allegorical free interpretation, a work of art or an out-and-out hoax. However, there are certain clues that could help us understand whether a source is reliable, if we are able to discern them.”

<sup>1561</sup> Original: “Information literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>seguinte: Os <b>bibliotecários devem dar mais atenção ao papel que a emoção desempenha no raciocínio e na tomada de decisões.</b> Muito do ensino da avaliação da fonte gira em torno de <b>quem, o quê, quando, onde, porquê e como:</b> fatores tais como as credenciais do autor, propósito e reputação da editora, data de publicação, pontos fortes e fracassos do processo de revisão pelos pares, e assim por diante. No entanto, <b>tais fatores desempenham apenas um papel parcial na determinação das fontes de informação em que uma pessoa mais provavelmente irá confiar.</b> A instrução de <b>alfabetização da informação deve desenvolver um repertório de métodos de avaliação das fontes de ensino</b> que tenham em conta a complexidade total da autoridade cognitiva legítima” (BLUEMLE, 2018, p. 278, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1562</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1563</sup>	<p>“Como os esforços subsequentes no <b>combate a notícias falsas e iniciativas políticas</b> provavelmente serão determinados com base na influência percebida de notícias falsas, é imperativo que os pesquisadores estudem como as pessoas percebem a influência de <b>notícias falsas</b> e como essa influência percebida leva ao apoio a notícias falsas regulação e intervenção na <b>alfabetização midiática.</b>” (JANG; KIM, 2018, p. 300, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1564</sup></p> <p>“Ressoando com as recentes visões confusas sobre a ligação entre TPP e apoio à censura, aqueles com maior TPP não mostraram qualquer suporte para métodos de regulação de mídia, mas mostraram <b>suporte significativo para métodos de intervenção de alfabetização de midiática.</b>” (JANG; KIM, 2018, p. 300, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1565</sup></p>	Usuários e Educação
Meta-alfabetização <sup>1566</sup>	<p>“As informações deliberadamente falsificadas com intenção maliciosa ou mercenária são profundamente ofensivas para os bibliotecários e para nossa ética profissional, e estimulam nossa paixão e missão <b>de promover a alfabetização da informação.</b> A capacidade de <b>avaliar as informações e usá-las com sabedoria está no cerne da alfabetização da informação.</b> Recentemente, alguns bibliotecários adotaram o <b>termo mais amplo "meta-alfabetização" para abranger todas as formas de alfabetização,</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1562</sup> Original: “What are academic librarians who teach information literacy to do? Simply rededicating ourselves to critical source evaluation is an insufficient response to a post-facts era, because doing so assumes that learners will accept indicators of authority that may not correspond to their own bases for recognizing legitimate cognitive authorities. Authority never inheres in a source. Problematically, though, the Framework both suggests that authority can be inherent and assumes learners’ initiation into academic culture—in other words, it fails to provide an answer. Solutions must come from elsewhere, and they will need to be creative. I intend to prepare another article, for later publication, that addresses potential remedies, and I hope others in the academic library profession will consider the problem as well. The remedies might include the following: Librarians must give more attention to the role emotion plays in reasoning and decisionmaking. Much teaching of source evaluation revolves around the who, what, when, where, why, and how: factors such as the credentials of the author, purpose and reputation of the publisher, date of publication, strengths and failures of the peer-review process, and so on. Yet, such factors play only a partial role in determining which sources of information a person will most likely trust. Information literacy instruction must develop a repertoire of methods for teaching source evaluation that take into account the full complexity of legitimate cognitive authority”

<sup>1563</sup> Original: “media literacy”

<sup>1564</sup> Original: “As the subsequent efforts in combating fake news and policy initiatives are likely to be determined based on the perceived influence of fake news, it is imperative that researchers study how people perceive the influence of fake news and how this perceived influence leads to support for fake news regulation and media literacy intervention.”

<sup>1565</sup> Original: “Resonating with recent mixed views on the link between TPP and support for censorship, those with greater TPP did not show any support for media regulation methods but did show significant support for media literacy intervention methods.”

<sup>1566</sup> Original: “metaliteracy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>incluindo a alfabetização em mídia digital</b>, na esperança de mover a discussão além da estrutura perceptual da "instrução em biblioteca" tradicional [...]” (ROSE-WILES, 2018, p. 201, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1567</sup></p> <p>“Esperemos que uma combinação de cooperação entre bibliotecários, vendedores e editores no fornecimento de recursos cuidadosamente curados, <b>instrução de informação e alfabetização, e formação em pensamento crítico</b> oriente os nossos estudantes - os líderes de amanhã - a tornarem-se <b>usuários de informação atenciosos que facilmente reconhecem notícias falsas nas suas várias manifestações.</b>” (ROSE-WILES, 2018, p. 203, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1568</sup></p> <p>“Inevitavelmente, tais discussões evocam a <b>necessidade de ensinar aos estudantes competências de pensamento crítico e de informação-alfabetização ao longo da vida</b> que podem aplicar a qualquer situação ou <b>fonte de informação.</b>” (ROSE-WILES, 2018, p. 201, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1569</sup></p>	
Público assumir um papel mais forte <sup>1570</sup>	<p>“Mais importante, a necessidade de o <b>público assumir um papel mais forte no combate às notícias falsas está se tornando cada vez mais evidente.</b> Para isso, podemos aproveitar as <b>vantagens das ferramentas tecnológicas disponíveis.</b> Pois a mesma expansão de comunicações eletrônicas rápidas e plataformas de mídia barata que promoveram o crescimento de notícias falsas também podem ser usadas para refutá-las rapidamente. Uma dessas plataformas de <b>desmistificação on-line é o Wikitribune ( <a href="https://www.wikitribune.com">https://www.wikitribune.com</a>) onde jornalistas e membros voluntários da comunidade trabalham juntos para fornecer artigos que podem ser verificados e atualizados.</b> E aqui está a maior oportunidade de todas: aproveitar o conhecimento de conservacionistas e cientistas ambientais e combiná-lo com jornalistas profissionais para <b>produzir artigos baseados em fatos que podem ter impacto real nas decisões locais e nas políticas globais.</b>” (PEH, 2018, p. 240, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1571</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1572</sup>	<p>“Se o governo pretende participar do combate às notícias falsas, <b>seu papel deve ser educacional, não censitário.</b> Isso significa intensificar os esforços de <b>alfabetização em mídia digital</b> nas salas de aula do país. Esses remédios são especialmente <b>importantes</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1567</sup> Original: “Information that is deliberately faked with malicious or mercenary intent is deeply offensive to librarians and our professional ethics, and it spurs our passion and our mission to promote information literacy. The ability to evaluate information and use it wisely lies at the heart of information literacy. Recently some librarians have adopted the broader term “metaliteracy” to embrace all forms of literacy, including digital media literacy, in the hopes of moving the discussion beyond the perceptual framework of traditional “library instruction” [...]”

<sup>1568</sup> Original: “Hopefully a combination of cooperation among librarians, vendors, and publishers in providing carefully curated resources, information-literacy instruction, and training in critical thinking will guide our students—tomorrow’s leaders—to become thoughtful information users who easily recognize fake news in its various manifestations.”

<sup>1569</sup> Original: “Inevitably such discussions evoke the need to teach students lifelong critical-thinking and information-literacy skills that they can apply to any situation or information source.”

<sup>1570</sup> Original: “the public to take up a stronger role”

<sup>1571</sup> Original: “More importantly, the need for the public to take up a stronger role in combating fake news is becoming increasingly apparent. To achieve this, we can harness the advantage of the technological tools available. For the same expansion of rapid electronic communications and cheap media platforms which have promoted the growth of fake news can also be used to rebut them speedily. One such online debunking platform is Wikitribune (<https://www.wikitribune.com>) where journalists and volunteer community members work together to provide articles that can be verified and updated. And here lies the biggest opportunity of all: that of harnessing the knowledge of conservation practitioners and environmental scientists and of pairing it with professional journalists to produce fact-based articles that can have real impact on both local decisions and global policies.”

<sup>1572</sup> Original: “digital media literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	em uma era em que o presidente do país ignora os canais de notícias tradicionais e entrega mensagens <b>diretamente aos cidadãos por meio de tweets.</b> ” (CALVERT <i>et al.</i> 2018, p. 40, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1573</sup>	
Alfabetização da informação <sup>1574</sup>	<p>“Notícias falsas chamaram a atenção do mundo. A <b>pesquisa educacional</b> tem destacado as dificuldades que estudantes e adultos têm em determinar como identificar fontes válidas. A psicologia pode nos ajudar a entender por que é difícil distinguir o fato da ficção. Os autores descrevem como identificar notícias falsas de fontes digitais e maneiras como professores e <b>bibliotecários podem ensinar habilidades de alfabetização da informação</b> usando a estrutura da Association of College and Research Libraries (ACRL) [...]” (MUSGROVE <i>et al.</i> 2018, p. 243, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1575</sup></p> <p>“Bibliotecários e professores universitários podem ajudá-los a <b>desenvolver habilidades sólidas de alfabetização da informação para durar a vida toda. Soluções</b> para ajudar a desenvolver habilidades de <b>pensamento crítico</b> para <b>combater notícias falsas</b> têm uma abordagem multifacetada [...]”(MUSGROVE <i>et al.</i> 2018, p. 243, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1576</sup></p> <p>“Bibliotecários e membros do corpo docente da faculdade estão em uma situação única pela validação de sua posição no <b>ambiente educacional para ajudar alunos de todas as idades</b> a desenvolver a <b>alfabetização da informação e habilidades de pensamento crítico</b>. Um bom ponto de partida é <b>ensinar os alunos a verificar os fatos</b> questionando a fonte e os motivos potenciais. Os alunos devem ser céticos em relação às informações e estar familiarizados com as estratégias psicológicas comuns usadas para propagar notícias falsas. Também é sugerido que bibliotecários universitários e professores ensinem <b>os alunos a verificar materiais questionáveis com verificadores de fatos on-line</b>, como Snopes, FactCheck, Hoax-Slayer ou algum outro site de verificação de fatos confiável (consulte o Apêndice A). Ao fazer isso, os <b>alunos devem ser ensinados a considerar a fonte das informações</b>. Bibliotecários universitários e professores também <b>precisam ensinar seus alunos a estar cientes da fonte de informação.</b>” (MUSGROVE <i>et al.</i> 2018, p. 252, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1577</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1573</sup> Original: “If the government is to play any part in fighting fake news, its role must be educational, not censorial. This means ramping up digital media literacy efforts in the nation’s classrooms. Such remedies are especially important in an era when the nation’s president bypasses traditional news media channels and delivers messages directly to citizens via tweets.”

<sup>1574</sup> Original: “information literacy”

<sup>1575</sup> Original: “Fake news has captured the world’s attention. Educational survey research has highlighted the difficulties students and adults have in determining how to identify valid sources. Psychology can help us to understand why it is difficult to distinguish fact from fiction. The authors describe how to identify fake news from digital sources and ways faculty and librarians can teach information literacy skills using the Association of College and Research Libraries (ACRL) Framework [...]”

<sup>1576</sup> Original: “University librarians and faculty can help them to build solid information literacy skills to last a lifetime. Solutions to help build critical thinking skills to combat fake news take a multifaceted approach.”

<sup>1577</sup> Original: “Librarians and college faculty members are in a unique situation by the validation of their position in the education environment to help students of all ages to develop information literacy and critical thinking skills. A good starting point is to teach students to verify the facts by questioning the source and potential motives. Students should be skeptical of information and be familiar with the common psychological strategies used to propagate fake news. It is also suggested that college librarians and faculty teach students to check questionable material with online fact checkers such as Snopes, factcheck, Hoax-Slayer, or some other reputable fact-checking site (see Appendix A). In doing so, students should be taught to consider the source of the information. College librarians and faculty also need to teach their students to be cognizant of the source of information.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização da informação <sup>1578</sup>	“Aumentar a <b>alfabetização da informação dos cidadãos</b> fortalece o potencial de segurança da informação de uma sociedade.” (SHUSHPANOVA, 2018, p. 102, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1579</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1580</sup>	“Em última instância, combater a desinformação nas mídias sociais é fundamental para a promoção da <b>alfabetização midiática</b> , definida como a <b>capacidade de avaliar criticamente as mensagens</b> de saúde. A mídia social pode ser instrumental para promover a <b>alfabetização sobre saúde</b> . Promover a integração da mídia social nas estratégias de alfabetização sobre saúde pode, no entanto, ser ineficaz se não for acompanhada por uma consciência da magnitude e das características do problema da desinformação. Este estudo mostra como a desinformação relacionada à saúde pode ser analisada de um ponto de vista quantitativo e qualitativo para ajudar os <b>Educadores de Saúde a maximizar o uso de SNSs [redes sociais] como plataformas de comunicação.</b> ” (SOMMARIVA <i>et al.</i> 2018, p. 7-8, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1581</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização crítica <sup>1582</sup>	“A era do Trump e das "notícias falsas" exige que as pessoas não apenas iniciem discussões sobre questões sociais importantes, mas também sejam <b>capazes de se engajar nestas discussões de forma diplomática e crítica</b> - em outras palavras, não apenas para responder ao mundo [...]. Este estudo oferece um exame oportuno de formas de reformular <b>oficinas de leitura e escrita de forma mais crítica, ajudando a preparar os alunos para a participação no mundo cívico</b> , profissional e pessoal dentro e fora da escola.” (LAND <i>et al.</i> 2018, p. 2, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1583</sup> “Este artigo explorou formas pelas quais dois professores do ensino fundamental se engajaram no trabalho político para criar e manter oficinas de <b>alfabetização crítica em suas salas de aula</b> . Nossas descobertas reforçam o que muitos teóricos críticos argumentaram: o <b>trabalho crítico e político em sala de aula deve ir além da introdução de conteúdo multicultural ou literatura para repensar as estruturas tradicionais de poder na sala de aula</b> . As salas de aula de Haylee e Barbara destacam <b>diferentes maneiras pelas quais os professores podem se voltar contra os modelos pedagógicos</b> tradicionais, centrados no professor, especialmente aqueles que <b>posicionam a leitura e a escrita como habilidades isoladas</b> . A eficácia de seu trabalho se baseava no posicionamento de si mesmos e de seus alunos como pessoas que lêem, escrevem, perguntam e <b>criticam o mundo</b> ; convidando os alunos a trazer o mundo externo para o currículo da sala de aula; e enfatizando o poder da <b>alfabetização para expressar opiniões e fazer mudanças tanto em suas relações imediatas quanto no mundo mais amplo.</b> ” (LAND <i>et al.</i> 2018, p. 14, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1584</sup>	Usuários e Educação

<sup>1578</sup> Original: “информационной грамотности”

<sup>1579</sup> Original: “Повышение информационной грамотности граждан укрепляет потенциал информационной безопасности общества.”

<sup>1580</sup> Original: “media literacy”

<sup>1581</sup> Original: “Ultimately, fighting misinformation on social media is key to the promotion of media literacy, defined as the ability to critically evaluate health messages.60 Social media can be instrumental to promote health literacy.61 Promoting the integration of social media in health literacy strategies can, however, be ineffective if not accompanied by an awareness of the magnitude and characteristics of the misinformation problem. This study shows how health-related misinformation can be analyzed from a quantitative and qualitative standpoint to help Health Educators maximize the use of ssnss as communication platforms.”

<sup>1582</sup> Original: “critical literacy”

<sup>1583</sup> Original: “The era of Trump and “fake news” calls for people to not only start discussions about important social issues but also be able to engage in these discussions diplomatically and critically – in other words [...]. This study offers a timely examination of ways to reshape reading and writing workshops in more critical ways, helping to prepare students for participation in the civic, career and personal worlds within and beyond school.”

<sup>1584</sup> Original: “This article explored ways in which two elementary teachers engaged in political work to create and maintain critical literacy workshops in their classrooms. Our findings reinforce what many critical theorists have argued: critical, political work in the classroom must go beyond introducing multicultural content or literature to a rethinking

Solução	Citação do artigo	Categoria
bibliotecas <sup>1585</sup>	<p>“Dada a evolução do ecossistema da mídia e a psicologia social da recepção de notícias falsas, antídotos como correção de desinformação, <b>distribuição de kits de detecção de notícias falsas e oferta de programas de alfabetização da informação, por mais valiosos que sejam, não serão suficientes como remédios.</b> Eles tratam principalmente da dimensão cognitiva do <b>conhecimento e do raciocínio e não da dimensão afetiva das emoções, crenças e lealdades.</b> Além disso, a concentração em remédios no nível do indivíduo é inadequada na medida em que ignora a dimensão social. São sugeridas quatro <b>implicações para as bibliotecas.</b> Primeiro, precisamos rever nosso entendimento - nossos conceitos e nossa retórica - sobre a relação entre bibliotecas, informação e democracia.</p> <p>Segundo, porque o problema é muito maior que as bibliotecas, <b>é através de parcerias com outros atores, como educadores, jornalistas e mídia que os bibliotecários podem fazer suas contribuições mais úteis.</b> Em terceiro lugar, <b>as bibliotecas devem exercer o poder suave que têm como recursos comunitários confiáveis e não partidários, e devem cultivar essa confiança.</b></p> <p>Quarto, a confiança nas bibliotecas está relacionada com sua constância a longo prazo em meio ao fluxo de eventos atuais, mensagens efêmeras e constantes mudanças de atenção. <b>As bibliotecas têm um longo horizonte de tempo. Isto é valioso, pois não há correções rápidas. Estamos nisto por um longo caminho.</b>” (LOR, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1586</sup></p> <p>“Para isso, é importante que eles cultivem a confiança de suas comunidades e <b>defendam as bibliotecas como recursos comunitários confiáveis.</b> Por mais que os <b>bibliotecários se esforcem para se manter na vanguarda tecnológica,</b> em uma extensão considerável eles permanecem como guardiões e provedores de conteúdo mais lento, mas menos efêmero. Isso não é necessariamente uma desvantagem. As bibliotecas fornecem acesso contínuo aos registros de nosso tempo. Como um espaço apartidário, talvez um pouco enfadonho, <b>mas confiável, a biblioteca oferece um espaço de reflexão, um refúgio para a civilidade e racionalidade e um lar para pensadores contrários.</b>” (LOR, 2018, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1587</sup></p>	Usuários e Educação

of traditional power structures in the classroom. Haylee’s and Barbara’s classrooms highlight different ways teachers might push back against traditional, teacher-centered pedagogical models, especially those that position reading and writing as isolated skills. The effectiveness of their work hinged on positioning themselves and their students as people who read, write, inquire and critique the world; inviting students to bring the outside world into the curriculum of the classroom; and emphasizing the power of literacy to express opinions and make changes in both their immediate relationships and in the broader world.”

<sup>1585</sup> Original: “libraries”

<sup>1586</sup> Original: “Given the evolving media ecosystem and the social psychology of the reception of fake news, antidotes such as correcting misinformation, distributing fake news detection kits, and offering information literacy programmes, valuable as they are, will not suffice as remedies. They primarily address the cognitive dimension of knowledge and reasoning rather than the affective dimension of emotions, beliefs and allegiances. Furthermore, concentrating on remedies at the level of the individual is inadequate to the extent that it ignores the social dimension. Four implications for libraries are suggested. First, we need to revise our understanding – our concepts and our rhetoric – of the relationship between libraries, information and democracy. Second, because the problem is so much bigger than libraries, it is through partnerships with other players such as educators, journalists and media that librarians can make their most useful contributions. Third, libraries should exert the soft power they have as trusted, nonpartisan community resources, and they should nurture this trust. Fourth, trust in libraries is related to their long-term constancy amid the flux of current events, ephemeral messages and constantly shifting attention. Libraries have a long time horizon. This is valuable, because there are no quick fixes. We are in this for the long haul.”

<sup>1587</sup> Original: “For this, it is important that they cultivate the trust of their communities and advocate for libraries as trusted community resources. Much as librarians strive to keep at the forefront technologically, to a considerable extent they remain custodians and providers of slower moving but less ephemeral content. This is not necessarily a disadvantage. Libraries provide continuing access to the records of our time. As a non-partisan space, a bit boring perhaps, but trustworthy, the library provides a space for reflection, a haven for civility and rationality, and a home for contrarian thinkers.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização da informação <sup>1588</sup>	“A <b>alfabetização da informação</b> tem sido um grande impulso na <b>biblioteconomia</b> desde os anos 1980. Previsivelmente, o advento altamente divulgado de notícias falsas fez com que os <b>bibliotecários</b> redobrassem seus esforços para <b>educar os usuários na avaliação crítica de fontes de informação, pensamento crítico e alfabetização crítica na mídia</b> . Uma resposta específica foi a disseminação de diretrizes para <b>detectar notícias falsas e formas relacionadas de falsidade</b> .” (LOR, 2018, p. 10, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1589</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática e da informação <sup>1590</sup>	<p>“O objetivo deste artigo é fornecer aos profissionais de biblioteca percepções sobre o julgamento de notícias falsas dos alunos e a importância do ensino da <b>alfabetização midiática e da informação</b>, não como uma opção, <b>mas como um requisito educacional básico</b>.” (EL RAYES <i>et al.</i> 2017, p. 146, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1591</sup></p> <p>“Este estudo lançou luz sobre a importância do ensino da <b>alfabetização midiática e da informação</b> no Líbano, fornecendo evidências tangíveis sobre a falta de <b>habilidades dos alunos para avaliar a confiabilidade das informações, especialmente na era das notícias falsas</b>. A instrução de <b>alfabetização midiática e da informação</b> parece ser inextricavelmente relevante para <b>aumentar o conhecimento dos alunos e construir sua compreensão e habilidades para avaliar a autoridade das informações e fontes de informação</b>. A instrução de <b>alfabetização midiática e da informação</b> deve se concentrar não apenas em evitar o plágio e compreender referências e citações, mas também em como <b>avaliar criticamente as informações e as fontes de informação com uma postura cética</b>, ao mesmo tempo em que enfatiza a necessidade de reconhecer a linguagem tendenciosa.” (EL RAYES <i>et al.</i> 2017, p. 156, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1592</sup></p> <p>“Essa <b>incapacidade de verificar informações imprecisas e fontes de informações duvidosas requer atenção imediata</b>, pois isso pode indicar que os alunos podem ser um alvo fácil para a manipulação intencional de informações. Os alunos precisam ser educados e equipados com as <b>habilidades necessárias para se tornarem consumidores de informação céticos e imparciais</b>.” (EL RAYES <i>et al.</i> 2017, p. 156, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1593</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1588</sup> Original: “Information literacy”

<sup>1589</sup> Original: “Information literacy has been a major thrust in librarianship since the 1980s. Predictably, the highly publicized advent of fake news has prompted calls for librarians to redouble their efforts to educate users in the critical evaluation of information sources, critical thinking and critical media literacy. A specific response has been the dissemination of guidelines for detecting fake news and related forms of falsehood.”

<sup>1590</sup> Original: “media and information literacy”

<sup>1591</sup> Original: “The purpose of this paper is to provide library professionals with insights into students’ fake news judgment and the importance of teaching media and information literacy, not as an option but as a core educational requirement.”

<sup>1592</sup> Original: “This study shed the light on the importance of teaching media and information literacy in Lebanon through providing tangible evidence on the students’ lack of skills to evaluate the trustworthiness of information, especially in the fake-news era. Media and information literacy instruction appear to be inextricably relevant to increase the students’ knowledge and build up their understanding of and abilities to assess the authoritativeness of information and information sources. Media and information literacy instruction should focus not only on avoiding plagiarism and understanding referencing and citing but also on how to critically evaluate information and information sources with a skeptical stance while emphasizing the necessity of acknowledging biased languages”

<sup>1593</sup> Original: “This inability to verify inaccurate information and dubious information sources requires immediate attention, as this could indicate that students could be an easy target for purposeful manipulation of information. Students need to be educated and equipped with necessary skills to become skeptical and unbiased consumers of information.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização digital e midiática <sup>1594</sup>	<p>“As autoridades públicas devem promover campanhas de <b>alfabetização digital e midiática</b> que aumentem a capacidade do público de <b>detectar notícias falsas</b>, bem como fornece ferramentas que lhes permitam <b>verificar a confiabilidade</b> de seu conteúdo, cabeçalho ou site.” (CHULVI, 2018, p. 317, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1595</sup></p> <p>“Também na Itália, foi apresentado um projeto de lei para impedir a manipulação de informações <i>on-line</i>, garantir transparência na web e <b>incentivar a alfabetização midiática que inclua condenações civis e criminais</b> para quem divulga notícias exageradas ou tendenciosas que incluem dados ou fatos manifestamente infundados.” (CHULVI, 2018, p. 305, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1596</sup></p> <p>“Isso aponta para a necessidade de <b>alfabetização midiática</b>, ou seja, que os usuários possam <b>analisar criticamente</b> a informação digital ou colocar novas ferramentas à sua disposição para <b>avaliar as fontes e veracidade das notícias</b> que consomem <i>on-line</i> [...]” (CHULVI, 2018, p. 315, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1597</sup></p>	Usuários e Educação
Conscientização <sup>1598</sup>	<p>“Além disso, os clientes podem encontrar ou cultivar comunidades <i>on-line</i> que fornecem apoio positivo ou promovem o envolvimento civil e informado sobre questões atuais. Os conselheiros podem ser fundamentais para ajudar clientes e alunos a fazerem escolhas saudáveis, aumentando <b>a conscientização e educação sobre as dinâmicas on-line que são de natureza manipuladora.</b>” (HUNT; ROBERTSON, POW, 2018, p. 9, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1599</sup></p> <p>“Os conselheiros têm a <b>responsabilidade de seu treinamento e competências</b> para defender a humanidade plena dos grupos marginalizados. Para os conselheiros envolvidos neste trabalho, sua voz coletiva seria benéfica para aqueles que têm interesse em <b>defesa de direitos</b>, mas <b>precisam de treinamento ou orientação em estratégias eficazes</b>” (HUNT; ROBERTSON, POW, 2018, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1600</sup></p> <p>“Os educadores orientadores devem considerar a <b>adição de tarefas ou exercícios em sala de aula que desafiem os alunos a examinar seu próprio uso da mídia social</b>, bem como como eles podem ter sido influenciados por ideias populares nas redes sociais. Por exemplo, os instrutores de cursos multiculturais podem <b>identificar vídeos virais que têm como alvo grupos ou promover o medo e discuti-los em sala de aula.</b> Alternativamente, os instrutores podem pedir a seus alunos que considerem suas reações internas</p>	Usuários e Educação

<sup>1594</sup> Original: “alfabetización mediática y digital”

<sup>1595</sup> Original: “Desde los poderes públicos deberán promoverse campañas de alfabetización mediática y digital que aumenten la capacidad del público para detectar las noticias falsas así como facilitar herramientas que les permita verificar la fiabilidad de su contenido, cabecera o web.”

<sup>1596</sup> Original: “También en Italia se ha presentado una propuesta de ley para prevenir la manipulación de la información online, garantizar la transparencia en la web e incentivar la alfabetización mediática que incluye condenas civiles y penales para quienes difundan noticias exageradas o tendenciosas q ue incluyan datos o hechos manifestamente infundados o falsos.”

<sup>1597</sup> Original: “Esto apunta a la necesidad de la alfabetización mediática, esto es, que los usuarios sean capaces de analizar críticamente la información digital o que se pongan nuevas herramientas a su alcance para evaluar las fuentes y la veracidad de las noticias que consumen online [...]”

<sup>1598</sup> Original: “awareness and providing education”

<sup>1599</sup> Original: “Furthermore, clients can find or cultivate online communities that provide positive support or promote civil and informed engagement on current issues. Counselors can be instrumental in helping clients and students make healthy choices by raising awareness and providing education regarding online dynamics that are manipulative in nature.”

<sup>1600</sup> Original: “Counselors have a responsibility borne of their training and competencies to advocate for the full humanity of marginalized groups. For those counselors engaged in this work, their collective voice would be beneficial to those who have an interest in advocacy but need training or mento rship in effective strategies.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	a rótulos polarizadores conhecidos por <b>suscitar emoções fortes, como guerreiro da justiça social ou apoiador de Trump</b> ” (HUNT; ROBERTSON, POW, 2018, p. 9, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1601</sup>	
Pensamento histórico <sup>1602</sup>	<p>“Para <b>combater a disseminação de notícias falsas</b>, pesquisadores e acadêmicos apontam para a <b>importância do pensamento histórico</b>. Embora geralmente pesquisado em termos de <b>educação formal, o pensamento histórico</b> também está sendo considerado nos museus de história.” (MARTINKO; LUKE, 2018, p. 245, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1603</sup></p> <p>“Em conclusão, as crianças participaram do <b>pensamento histórico ao se envolver com os objetos e materiais da exposição</b>, respondendo a materiais interpretativos e conversando com outras pessoas em seu grupo em espaços de história prática. Diante disso, os <b>museus de história ganham maior relevância social, pois podem ser espaços onde a análise e o processamento da informação podem ser desenvolvidos, contrariando a disseminação de notícias falsas</b>. No entanto, para continuar a pesquisa sobre o <b>pensamento histórico das crianças nos museus, deve ser desenvolvida uma estrutura que considere o contexto e os conteúdos</b> dos ambientes museológicos e suas implicações no <b>pensamento histórico</b>.” (MARTINKO; LUKE, 2018, p. 255, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1604</sup></p> <p>“Definido como maneiras pelas quais o conteúdo histórico é considerado e usado para formular argumentos históricos, o <b>pensamento histórico é identificado como um importante contribuidor para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio da informação</b>. Embora essas <b>habilidades possam ser aprendidas nas escolas, o pensamento histórico tende a não ser ensinado em ambientes formais</b>, devido às suposições dos professores sobre a incapacidade percebida de seus alunos para <b>analisar criticamente as informações e sua necessidade de cobrir grandes quantidades de conteúdo</b>.” (MARTINKO; LUKE, 2018, p. 245, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1605</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1606</sup>	“Por outro lado, é um fato que jornalistas e instituições políticas e de mídia estão começando a trabalhar em colaboração com pesquisadores e cidadãos para <b>enfrentar o fenômeno da falsificação de notícias</b> . - As iniciativas de <b>alfabetização midiática são promovidas em todas as suas dimensões</b> ; a transparência é um elemento crucial tanto entre as interações públicas quanto privadas.	Usuários e Educação

<sup>1601</sup> Original: “Counselor educators should consider adding assignments or in-class exercises that challenge students to examine their own social media use, as well as how they may have been influenced by popular ideas on social media. For example, instructors of multicultural coursework might identify viral videos that target groups or promote fear and discuss them in class. Alternatively, instructors can ask their students to consider their internal reactions to polarizing labels known to elicit strong emotions such as social justice warrior or Trump supporter.”

<sup>1602</sup> Original: “historical thinking”

<sup>1603</sup> Original: “To combat the spread of fake news, researchers and academics point to the importance of historical thinking. While generally researched in terms of formal education, historical thinking is also being considered in history museums.”

<sup>1604</sup> Original: “In conclusion, children participated in historical thinking when engaging with exhibit objects and materials, responding to interpretive materials, and conversing with others in their group in hands-on history spaces. In this light, history museums become more socially relevant, as they can be spaces where information analysis and processing can be developed, countering of the spread of fake news. However, in order to further research about children’s historical thinking in museums, a framework must be developed that considers both the context and the contents of museum environments and their implications on historical thinking.”

<sup>1605</sup> Original: “Defined as ways in which historical content is considered and used to formulate historical arguments, historical thinking is identified as an important contributor to the development of information reasoning ability. While these skills can be learned in schools, historical thinking tends to not be taught in formal settings, because of teachers’ assumptions regarding their students’ perceived inability to critically analyze information and their need to cover large amounts of content.”

<sup>1606</sup> Original: “news literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>Mas, a diversidade de experiências é extensa e não há um princípio orientador autêntico, mesmo apesar dos relatórios e dos esforços que a CE, assim como outras organizações internacionais, tem feito a este respeito. - Um número maior de iniciativas foi iniciado com base em como <b>enfrentar notícias falsas, através da alfabetização midiática promovendo a participação e a colaboração dos cidadãos com a mídia</b>. Como conclusão estratégica, a <b>alfabetização midiática tenta recuperar o valor do jornalismo profissional e seus valores fundadores</b> antes de se imbuir da dinâmica particular de uma sociedade consumista e de espetáculo. Portanto, visa estabelecer políticas sistemáticas em favor do <b>pluralismo informativo e do papel ativo da mídia pública e das políticas de alfabetização midiática</b>. E, por outro lado, impulsionar políticas para o desenvolvimento de instrumentos tecnológicos que <b>fortaleçam o jornalismo de qualidade</b>. O que parece marcar o futuro próximo no campo das <b>notícias falsas será um exercício de grupo por parte da mídia política</b> e das instituições educacionais para desenvolver o que chamamos de <b>alfabetização midiática</b>. Estamos, portanto, diante de um novo período no <b>estudo da mídia e da política de mediatização</b>. Se a ênfase tivesse sido colocada anteriormente nos direitos de informação e expressão, a <b>alfabetização midiática começou a ser ouvida como um novo direito civil</b>.” (TORNERO <i>et al.</i> 2018, p. 231, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1607</sup></p> <p>“Esta cadeira foi formada com base no fato de que foi preferido um modelo de <b>alfabetização midiática</b> abrangendo <b>contribuições da mídia e da alfabetização da informação, pensamento crítico e comprometido desenvolvido a partir de uma perspectiva humanista</b>, e em particular a colaboração entre jornalistas, acadêmicos, educadores e cidadãos, bem como o <b>desenvolvimento de políticas voltadas para este objetivo, a criação de uma esfera pública menos embriagada e desinformada, mais democrática e humana</b>.” (TORNERO <i>et al.</i> 2018, p. 230, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1608</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1609</sup>	<p>“No início de janeiro de 2017, educadores e líderes da Biblioteca e Museu Presidencial Ronald Reagan consideraram a melhor forma de atender à necessidade de treinamento de <b>alfabetização midiática</b>, após a <b>erupção da notícias falsas</b>. No espírito de autoridade compartilhada, a Biblioteca e Museu Reagan fez uma parceria com a Universidade Pepperdine para criar um fórum público, "A Verdade e as Notícias", para envolver os participantes em uma análise de sua própria relação com as notícias e <b>desenvolver um plano de ação para o consumo futuro de notícias</b>. O evento incluiu um <b>painel de jornalistas profissionais e uma sessão especial de</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1607</sup> Original: “– On the other hand, it is a fact that journalists and political and media institutions are starting to work collaboratively with researchers and citizens to confront the fake news phenomenon. – News literacy initiatives are promoted in all their dimensions; transparency is a crucial element among both public and private interactions. But, the diversity of experiences is extensive, and there is no authentic guiding principle, even despite the reports and the efforts that the EC, as well as other international organizations, have made in this respect. – A higher number of initiatives have begun based on how to confront fake news, through news literacy fostering participation and citizens’ collaboration with the media. As a strategic conclusion, news literacy attempts to regain the value of professional journalism and its founding values before becoming imbued by the particular dynamics of a consumerist and spectacle society. Therefore, it aims to establish systematic policies in favor of informative pluralism and the active role of public media and the policies of news literacy. And on the other hand, boosting policies for the development of technological instruments that strengthen quality journalism. What seems to mark the near future in the field of fake news will be a group exercise by political media and educational institutions to develop what we have called news literacy. We are thus facing a new period in the study of the media and the politics of mediatization. If the emphasis had been previously put on information rights and expression, media literacy has begun to be heard as a new civil right.”

<sup>1608</sup> Original: “This chair was formed on the basis that a news literacy model encompassing contributions from media and informational literacy, critical and committed thinking developed from a humanistic perspective was preferred, and in particular the collaboration between journalists, academics, educators and citizens, as well as the development of policies aimed at this objective, the creation of a less intoxicated and disinformed public sphere that is more democratic and human.”

<sup>1609</sup> Original: “news literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>treinamento para professores</b> do K-12. A parceria e o fórum expressaram a determinação da <b>Biblioteca e do Museu Reagan de que os museus</b> têm a responsabilidade de abordar questões sociais polêmicas com suas comunidades vizinhas. <b>A parceria museuuniversidade</b> elevou a capacidade de abordar tais questões através de uma abordagem que incluiu três perspectivas distintas: <b>(1) o histórico e psicológico, (2) o profissional, e (3) o pedagógico.</b>” (SANTOS; SMITH, COHEN, 2018, p. 104, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1610</sup></p> <p>“Perspectivas pedagógicas foram exploradas em <b>dois workshops simultâneos</b> após o painel de discussão e forneceram aos participantes <b>habilidades práticas e ferramentas para usar em suas vidas diárias</b>. Um workshop, conduzido por um líder de museu especializado em ensino em sala de aula, focou em como implementar a <b>alfabetização midiática</b> no ensino fundamental e médio por meio de cursos.” (SANTOS; SMITH, COHEN, 2018, p. 108, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1611</sup></p> <p>“O painel de discussão levou os participantes a <b>analisar suas próprias relações com as notícias</b>. A sessão de perguntas e respostas que se seguiu ao painel de discussão demonstrou como esse resultado foi alcançado ( Figura 5) Embora as perguntas do público variassem em tópicos, todas elas se centraram na <b>frustração do público com a mudança na forma como as notícias são apresentadas e na confiança que têm nelas</b>. Por exemplo, uma pessoa se sentiu protegida, “[Ao assistir ao noticiário] meu intelecto às vezes está sendo ridicularizado ...” Um professor do ensino médio questionou a <b>transparência jornalística</b> e a linha ética entre apresentar fatos e opiniões. Ela disse: “Agora com tantas opiniões flutuando ... qual é a responsabilidade de garantir que os consumidores decifrem o fato da opinião?” <b>Os painelistas buscaram fornecer respostas sobre onde as informações verdadeiras podem ser encontradas</b> e como os cidadãos podem desempenhar um <b>papel significativo na formação do conteúdo das notícias que recebem.</b>” (SANTOS; SMITH, COHEN, 2018, p. 108, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1612</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1613</sup>	“O desenvolvimento de programas de <b>alfabetização midiática</b> é uma área em que a pesquisa de notícias falsas pode se destacar e alguns estudos já estão explorando <b>programas de alfabetização no que diz respeito à identificação de notícias falsas em um ambiente digital</b> (Stanford History Education Group et al. 2016 ). O desafio particular para pesquisadores orientados para a ação é	Usuários e Educação

<sup>1610</sup> Original: “In early January 2017, educators and leaders at the Ronald Reagan Presidential Library and Museum considered how they could best address the need for news literacy training in the wake of the fake news eruption. In the spirit of shared authority, the Reagan Library and Museum partnered with Pepperdine University to create a public forum, “Truth and the News,” to engage attendees in an analysis of their own relationship with the news and develop an action plan for future news consumption. The event included a panel of professional journalists and special training session for K-12 teachers. The partnership and forum expressed the Reagan Library and Museum’s determination that museums have a responsibility to address contentious social issues with their surrounding communities. The museumuniversity partnership elevated the ability to address such issues through an approach that included three distinct perspectives: (1) the historical and psychological, (2) the professional, and (3) the pedagogical.”

<sup>1611</sup> Original: “Pedagogical perspectives were explored in two concurrent workshops following the panel discussion and provided participants with practical skills and tools to use in their daily lives. One workshop, conducted by a museum leader skilled in classroom teaching, focused on how to implement news literacy into K-12 through courses.”

<sup>1612</sup> Original: “The panel discussion prompted attendees to analyze their own relationships to the news. The question-and-answer session that followed the panel discussion demonstrated how this outcome was achieved (Figure 5). Although the audience questions varied in topic, they all centered on the audience’s frustration with the shift in how news is presented and their trust in it. For example, one person felt patronized, “[When watching the news] my intellect is being made fun of sometimes ... ” A high-school teacher questioned journalistic transparency and the ethical line between presenting fact and opinion. She said, “Now with so many opinions floating ... what is the responsibility to make sure consumers decipher fact from opinion?” The panelists sought to provide answers as to where truthful information can be found and how citizens can play a meaningful role in the shaping the news content they receive.”

<sup>1613</sup> Original: “media literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	servir tanto à bolsa de estudos por meio de uma maior <b>compreensão conceitual, quanto à sociedade por meio do apoio a programas de mudança social</b> . Embora esse desafio remonte aos primeiros dias das ciências sociais, 10 permanece tão central e crítica hoje como então, especialmente com fenômenos como <b>notícias falsas</b> .” (JANKOWSKI, 2018, p. 252-253, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1614</sup>	
Educação <sup>1615</sup>	“Enquanto na década de 1930, americanos e europeus empregavam a mídia impressa, o rádio, a televisão e o cinema produzidos em massa de maneiras sem precedentes que permitiam aos líderes disseminar sua mensagem de forma rápida e eficiente, agora enfrentamos fontes de Internet e mídia social que também disseminam informações de forma rápida e direta, enquanto contorna os <b>filtros de verificação de fatos da mídia convencional</b> . Esse novo ambiente de mídia criou incerteza epistemológica para os cidadãos sobre em que acreditar. Porque "propaganda" foi e ainda é notoriamente difícil de definir com precisão, o <b>foco dos educadores não deve ser o estudo dos truques dos propagandistas, mas sim a capacidade de buscar e avaliar a validade e confiabilidade das evidências apresentadas no reivindicações</b> . Em última análise, a <b>questão de saber se uma mensagem é propaganda, notícias falsas, doutrinação ou fatos alternativos</b> deve ser subserviente à questão mais ampla da <b>confiabilidade da fonte</b> e das evidências empregadas para apoiar as afirmações apresentadas. Somente nos concentrando nas evidências, <b>podemos esperar ensinar nossos futuros cidadãos a tomarem decisões cuidadosas e fundamentadas sobre em que acreditar em um ambiente de mídia tão complexo</b> .” (FALLACE, 2017, p. 51, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1616</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1617</sup>	“Na primavera de 2017, a biblioteca do Estado de Fresno realizou uma série de oficinas que introduziram os estudantes do primeiro ano à <b>alfabetização da informação em um ambiente de "gamificação"</b> , uma sala de fuga, para incentivar o aprendizado comunitário. O <b>tema da oficina</b> se concentrou no Presidente Donald Trump. Neste workshop único, os estudantes foram "trancados" <b>na sala de fuga da biblioteca e tiveram que resolver uma série de quebra-cabeças de alfabetização da informação e tarefas de pesquisa</b> , incluindo <b>invadir a página da Wikipedia de Donald Trump, verificar os tweets de Trump e comparar e analisar notícias falsas com bancos de dados on-line</b> . O artigo apresenta este workshop como um estudo de caso sobre como os bibliotecários	Usuários e Educação

<sup>1614</sup> Original: “Development of programmes in media literacy is one area where fake news research could excel and some scholarship is already exploring literacy programmes with regard to identifying fake news in a digital environment (Stanford History Education Group et al. 2016). The particular challenge for action-oriented researchers is to serve both scholarship through increased conceptual understanding as well as society through support of programmes for social change. While this challenge dates to the early days of the social sciences,10 it remains as central and critical today as then, especially with phenomena such as fake news.”

<sup>1615</sup> Original: “to teach our future citizens to make careful and reasoned decisions”

<sup>1616</sup> Original: “Whereas in the 1930s, Americans and Europeans employed mass-produced print media, radio, television, and film in unprecedented ways that allowed leaders to disseminate their message quickly and efficiently, we now face Internet and social media sources that likewise disseminate information quickly and directly, while circumventing the fact-checking filters of the mainstream media. This new media environment has created epistemological uncertainty for citizens about what to believe. Because “propaganda” was and still is notoriously hard to define with precision, the focus for educators should not be on the study of tricks of the propagandists but rather on the ability to seek out and assess the validity and reliability of the evidence presented in the claims. Ultimately, the question of whether a message is propaganda, fake news, indoctrination, or alternative facts should be subservient to the broader issue of the reliability of the source and the evidence employed to support the presented assertions. Only by focusing on the evidence can we hope to teach our future citizens to make careful and reasoned decisions about what to believe in such a complex media environment.”

<sup>1617</sup> Original: “information literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>podem se envolver criativamente com os estudantes para colaborar, aprender e construir <b>habilidades de alfabetização da informação usando Trump como disciplina de ensino.</b>” (PUN, 2017, p. 330, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1618</sup></p> <p>“Como <b>bibliotecários</b>, temos a obrigação moral de <b>ensinar e reforçar a alfabetização da informação</b> crítica e preservar o direito de acesso à informação. Podemos apostar em nossos serviços para demonstrar que as atividades de pesquisa, como a <b>verificação de fatos, podem ser divertidas e úteis.</b> Esta pequena peça é um simples lembrete de que sempre podemos transformar momentos difíceis em oportunidades de aprendizagem, inclusive através de tarefas de aprendizagem ativa e diálogo, para engajar, <b>inspirar e capacitar nossos alunos a serem cidadãos e líderes pensativos em nossa sociedade.</b>” (PUN, 2017, p. 335-336, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1619</sup></p> <p>“Por exemplo, os <b>estudantes podem explorar como a autoridade é construída.</b> Neste caso, você poderia perguntar: Como as fontes do <b>Presidente Trump são autoritárias ou confiáveis?</b> Quais são as diferentes perspectivas disciplinares nestas fontes? Como o processo de busca pode ser estratégico? Este tipo de perguntas pode encorajá-lo a <b>pensar em maneiras novas e criativas para que os estudantes resolvam seu jogo de pesquisa.</b> Em última análise, <b>os estudantes devem ser capazes de resolver todas as pistas corretamente</b> em um tempo razoável e colocar todas as suas respostas em um papel ou em um documento on-line antes de envolvê-los em uma discussão no final do workshop.” (PUN, 2017, p. 335, tradução nossa, grifo nosso)</p>	
Pensamento crítico <sup>1620</sup>	<p>“Os <b>educadores</b> também devem ajudar os alunos a explorar e deliberar sobre questões políticas. Este artigo examina vários desafios específicos das notícias falsas na Internet e oferece estratégias e recursos <b>para apoiar o pensamento crítico</b> e o engajamento político positivo na sala de aula.” (ROSENZWEIG, 2017, p. 105, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1621</sup></p> <p>“Isto coloca os <b>estudantes no centro do exercício</b>, capacitando-os a serem participantes proativos no processo e encorajando-os a se envolverem com outros estudantes como iguais. Desta forma, o aprendizado centrado no estudante <b>é um pensamento crítico para combater a aceitação passiva de informações ofensivas</b> e imprecisas que muitas vezes são encontradas em notícias falsas.” (ROSENZWEIG, 2017, p. 108, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1622</sup></p> <p>“A pós-verdade e sua expressão como notícia falsa são uma ameaça à democracia, <b>mas os educadores estão posicionados de forma única para lutar contra isso.</b> O recurso mais importante para entender e minar notícias falsas é também a única coisa que todo</p>	Usuários e Educação

<sup>1618</sup> Original: “In spring 2017, the library at Fresno State held a series of workshops that introduced first-year students to information literacy in a “gamification” setting, an escape room, to encourage community learning. The theme of the workshop focused on President Donald Trump. In this one-shot workshop, students were “locked” in the escape room in the library and had to solve a series of information-literacy puzzles and research tasks, including hacking into Donald Trump’s Wikipedia page, fact-checking Trump’s tweets, and comparing and analyzing fake news with online databases. The article presents this workshop as a case study on how librarians can creatively engage with students to collaborate, learn, and build information literacy skills using Trump as the teaching subject.”

<sup>1619</sup> Original: “As librarians, we have the moral obligation to teach and reinforce critical information literacy and preserve the right to access information. We can gamify our services to demonstrate that research activities such as fact-checking can be fun and useful. This short piece is a simple reminder that we can always transform difficult moments into learning opportunities, including through active learning assignments and dialogue, to engage, inspire, and empower our students to be thoughtful citizens and leaders in our society.”

<sup>1620</sup> Original: “critical thinking”

<sup>1621</sup> Original: “Educators must also help students explore and deliberate on political issues. This article examines several particular challenges of fake news on the internet, and offers strategies and resources to support critical thinking and positive political engagement in the classroom.”

<sup>1622</sup> Original: “This puts students at the center of the exercise, empowering them to be proactive participants in the process and encouraging them to engage with other students as equals. In this way, student-centered learning is critical training to combat the passive acceptance of offensive and inaccurate information that is often found in fake news.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	educador se esforça para inspirar em seus alunos: <b>o pensamento crítico.</b> ” (ROSENZWEIG, 2017, p. 110, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1623</sup>	
Alfabetização para leitura lenta <sup>1624</sup>	<p>“<b>A necessidade de promover a leitura lenta</b> no contexto dos requisitos de <b>treinamento urgente em massa</b> sobre a <b>alfabetização da informação e para o pensamento crítico em momentos de desinformação</b>, notícias falsas e pós-verdade tem sido empiricamente desenhada e fundamentada. A sugestão do autor é avançar para uma <b>redefinição estratificada e subordinada dos objetivos da informação e da alfabetização da mídia</b>. A ideia é desenvolver um padrão de <b>alfabetização de informação "perfilada" ou "nicho" - para cada categoria de pessoa</b> (idade, profissional) a ser escrita o "programa máximo" relevante que não exceda o racional e o aconselhável para seu potencial.” (TSWETKOVA, 2017, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1625</sup></p> <p>“Uma nova tendência na era digital, como a <b>"alfabetização para leitura lenta"</b>, emerge tão tentadora quanto a mania dominante da leitura rápida” (TSWETKOVA, 2017, p. 21, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1626</sup></p> <p>“Uma ferramenta universal aconselhável é a <b>alfabetização para leitura lenta</b>, concentrando-se nas fontes que os assistentes virtuais - mestres da tecnologia, filtrarão a pedido pessoal. Há bastante senso comum na tese do Professor de História Medieval Lynn White Jr. que "a tecnologia abre portas, mas ninguém é forçado a passar por elas. Como ficou claro, esta nova <b>tendência de "leitura lenta" não é uma marcha partidária contra a velocidade, mas uma chance de sobrevivência da informação e liberdade de informação:</b> cada um em seu próprio ritmo e quando o texto exige isso, ler não com cuidado com o relógio, mas apenas com cuidado consigo mesmo. A filosofia da leitura lenta oferece também uma <b>chance de felicidade para os desorientados</b> pela velocidade feroz do multitarefa e dos deprimidos, os desesperados, os infelizes pela falta de tempo das pessoas.” (TSWETKOVA, 2017, p. 29, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1627</sup></p> <p>“Mas o próprio princípio da <b>"leitura lenta"</b> se inspira na antiga prática judaica de estudar textos sagrados, para os quais são específicos a <b>leitura analítica, a leitura em equipe e a leitura como comentário</b>. De fato, existem iniciativas educacionais interessantes, ambiciosas para <b>reavivar esta arte esquecida.</b>” (TSWETKOVA, 2017, p. 22, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1628</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1623</sup> Original: “Post-truth and its expression as fake news are a threat to democracy, but educators are uniquely positioned to fight back. The single most important resource for understanding and undermining fake news is also the one thing that every educator strives to inspire in their students: critical thinking.”

<sup>1624</sup> Original: “literacy for slow reading”

<sup>1625</sup> Original: “The need of promoting the slow reading in the context of the requirements for urgent mass training on information literacy and for critical thinking at times of misinformation, fake news and post-truth has been empirically drawn and grounded. The author's suggestion is to move to a stratified and subordinate redefinition of the goals of the information and the media literacy. The idea is to develop a standard for “profiled” or “niche” information literacy – for each category of person (age, professional) to be written the relevant “maximum program” that does not exceed the rational and the advisable towards their potential.”

<sup>1626</sup> Original: “A new trend in the digital era, such as “literacy for slow reading”, emerges just as tempting as the mainstream mania of fast reading.”

<sup>1627</sup> Original: “An advisable universal tool is slow reading literacy, focusing on those sources that the virtual assistants – masters of the technology, will filter on a personal request. There is enough common sense in the thesis of the Professor in Medieval History Lynn White Jr. That “the technology opens doors, but no one is forced to pass through them”. As it became clear, this new trend of “slow reading” is not a partisan march against the speed, but a chance for information survival and information freedom: everyone at his own pace and when the text requires this, to read not with a care for the clock but only with a care for the self. The philosophy of slow reading offers also a chance for happiness of the disorientated by the fierce speed of the multitasking and of the depressed, the desperate, the unhappy by lack of time people..”

<sup>1628</sup> Original: “But the principle of “slow reading” itself draws inspiration from the old Jewish practice for studying of sacred texts, to which are specific the analytical reading, the team reading and the reading as comment. In fact there are interesting educational initiatives, ambitious to revive this forgotten art.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Bibliotecas <sup>1629</sup>	<p>“À luz dos recentes desenvolvimentos políticos mundiais, parece claro que <b>as bibliotecas são necessárias mais do que nunca para combater uma onda crescente de notícias falsas e mentiras públicas</b>, e para ajudar seus usuários a discriminar entre verdade, erro e propaganda. Para fazer isso, entretanto, <b>as bibliotecas terão que decidir sua posição em questões cruciais sobre a construção social da realidade; a política de seleção</b>; o privilegiamento das interpretações; a necessidade acadêmica de acesso à pesquisa a falsas alegações; e o significado de 'alternativa.’” (ANDERSON, 2017, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1630</sup></p> <p>“Onde tudo isso nos deixa, como <b>bibliotecários, no que diz respeito à nossa responsabilidade</b> para com nossos patronos e o sistema político em geral? Eu proporia as seguintes conclusões: 1. <b>Devemos declarar lealdade à existência da verdade objetiva e à habilidade humana de discerni-la, ou devemos deixar a luta por notícias falsas</b>, 'ciência falsa' e fatos alternativos para outros. Se não acreditarmos na verdade objetiva, não estaremos em posição de defendê-la. 2. Este pode ser o momento certo para cada <b>biblioteca conduzir uma discussão muito aberta e honesta sobre os critérios pelos quais os materiais são selecionados e promovidos aos usuários como confiáveis e factuais</b>. Isso não deve ser simplesmente uma revisão da política geral de <b>desenvolvimento de coleção existente da biblioteca</b>, mas sim uma discussão investigativa das suposições de controle que fundamentam nossa avaliação do que é realmente digno de inclusão.” (ANDERSON, 2017, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1631</sup></p> <p>“[...]as <b>bibliotecas, no entanto, têm um responsabilidade</b> de apresentar uma gama razoavelmente ampla de pontos de vista sobre tópicos <b>sociais e acadêmicos</b>. Quão ampla? Isso não é quantificável, obviamente - mas certamente amplo o <b>suficiente para facilitar e informar o pensamento crítico genuíno por parte dos usuários</b>, em vez de simplesmente confirmar os usuários em seus preconceitos pré-existentes (<b>ou os dos bibliotecários</b>). Nenhuma <b>biblioteca</b> fará isso perfeitamente - nenhuma organização faz nada perfeitamente - mas isso não precisa impedir a <b>biblioteca</b> de se mover na <b>direção desse ideal</b>.” (ANDERSON, 2017, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1632</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1629</sup> Original: “libraries”

<sup>1630</sup> Original: “In light of recent worldwide political developments, it seems clear that libraries are needed more than ever to combat a rising tide of fake news and public lies, and to help their patrons discriminate between truth, error and propaganda. In order to do so, however, libraries will have to decide where they stand on crucial questions about the social construction of reality; the politics of selection; the privileging of interpretations; the academic necessity of research access to false claims; and the meaning of ‘alternative’.”

<sup>1631</sup> Original: “Where does all of this leave us, as librarians, with regard to our responsibility towards our patrons and the larger polity? I would propose the following conclusions: 1. We must either declare an allegiance to the existence of objective truth and to the human ability to discern it, or we must leave the fight over fake news, ‘fake science’ and alternative facts to others. If we do not believe there is such a thing as objective truth, we are not in a position to defend it. 2. This may be the right time for every library to conduct a very open and honest discussion of the criteria by which materials are selected and promoted to patrons as reliable and factual. This should not simply be a review of the library’s existing overall collection development policy, but rather a probing discussion of the controlling assumptions that underlie our assessment of what is actually worthy of inclusion”

<sup>1632</sup> Original: “[...] Libraries nevertheless have a responsibility to present a reasonably broad range of views on social and scholarly topics. How broad? This is not quantifiable, obviously – but certainly broad enough to facilitate and inform genuine critical thinking on the part of patrons, rather than simply confirming patrons in their pre-existing biases (or those of the librarians). No library will do this perfectly – no organization does anything perfectly – but that does not have to stop the library from moving in the direction of that ideal.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Pensamento crítico <sup>1633</sup>	<p>“Prestação de contas por notícias perspicazes e baseadas em evidências versus notícias falsas para o indivíduo, não para as agências, o governo ou os políticos. Os seres humanos individuais <b>têm a capacidade de avaliar e julgar criticamente o conteúdo que escolhem para ler, ignorar, compartilhar, retweet, etc.</b> Quanto mais rapidamente as notícias falsas como fenômeno sociocultural e político se expande e aumenta, mais provavelmente <b>os indivíduos continuarão a ser inundados por desafios para o pensamento crítico e realmente se preocupar e assumir responsabilidade por seu papel na disseminação da verdade ou mentiras.</b>” (WIGGINS, 2017, p. 26, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1634</sup></p> <p>“Cabe aos <b>jornalistas, educadores, líderes de opinião e outros informar e encorajar as pessoas a buscar informações de qualidade sobre notícias.</b> O principal desafio <b>não é verificar os relatos de notícias falsas ou afirmações</b> de que certos estabelecimentos noticiosos são propagadores de notícias falsas, mas sim entender que o Presidente Trump procura levantar a verdade objetiva em uma época em que a atenção de um indivíduo poderia ser medida pelos tweets, ações, posts, gostos, etc., recebidos ou promulgados. Como povo, devemos desafiar as ameaças à verdade objetiva, mas também devemos estar prontos a nos engajar, nem que seja <b>para compreender a mensagem e estar preparados para contrariar em nome da civilidade, do crescimento e da prosperidade da sociedade.</b> É extremamente importante que <b>as pessoas não se envergonhem ou culpem umas às outras</b> pela existência e persistência de notícias falsas. <b>Somente então a névoa de notícias falsas será levantada.</b>” (WIGGINS, 2017, p. 26, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1635</sup></p>	Usuários e Educação
Meta-alfabetização <sup>1636</sup>	<p>“Quanto mais informações tivermos acesso, mais difícil será escolher as partes boas, usá-las e aplicá-las de forma relevante em nossas vidas. A concepção de maneiras de <b>educar os consumidores de todas as idades, dentro e fora dos ambientes educacionais formais,</b> é um tópico importante não limitado a qualquer área ou grupo de pessoas ou a qualquer disciplina de estudo. A aquisição e a <b>implementação de habilidades de meta-alfabetização</b> é parte integrante e de longo prazo da <b>abordagem do alcance e da influência de notícias falsas e misinformation e desinformação</b> apolítica. Todos são consumidores de informação e todos <b>devem ter as habilidades necessárias para serem consumidores críticos e criadores de informação.</b> Tornar-se meta-alfabetização de uma maneira especialmente <b>eficaz no domínio on-line requer prática e diligência,</b> e começa com o aprendizado em sala de aula e em</p>	Usuários e Educação

<sup>1633</sup> Original: “think critically”

<sup>1634</sup> Original: “Accountability for discerning fact and evidence-based news versus fake news falls to the individual, not the agencies, government, or politicians. Individual human beings have the capacity to evaluate and critically judge content they choose to read, ignore, share, retweet, etc. The faster fake news as a sociocultural and political phenomenon expands and increases, the more likely individuals will continue to be inundated with challenges to think critically and actually to care about and assume responsibility for their role in the dissemination of truth or lies.”

<sup>1635</sup> Original: “It falls to journalists, educators, opinion leaders, and others to inform and encourage people to seek out quality news information. The main challenge is not to fact-check purported accounts of fake news or claims that certain news establishments are propagators of fake news, but rather to understand that President Trump seeks to upend objective truth in a time when an individual’s attention could be measured by the tweets, shares, posts, likes, etc. Received or enacted. As a people, we must challenge threats to objective truth, yet we must also be ready to engage if only to comprehend the message and be prepared to counter for the sake of civility and societal growth and prosperity. It is critically important that people must not shame or blame one another for the existence and persistence of fake news. Only then will the fog of fake news be lifted.”

<sup>1636</sup> Original: “metaliteracy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>bibliotecas. O objetivo final é <b>produzir pensadores críticos pró-ativos, pesquisadores e consumidores de informação que possam evitar informações falsas</b> e seus efeitos deletérios.” (COOKE, 2017, p. 219, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1637</sup></p> <p>“Como tal, a meta-alfabetização <b>promove o pensamento crítico e a colaboração</b>, particularmente em um ambiente on-line, e incentiva os participantes a serem ativos nas funções de criação e distribuição do conhecimento. <b>A meta-alfabetização fornece uma lente holística</b> através da qual se pode considerar como os <b>consumidores críticos podem interagir com a informação</b>; esta abordagem <b>foca no consumidor individual e coloca igual ênfase</b> no contexto que molda a produção e o consumo de informação.” (COOKE, 2017, p. 219, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1638</sup></p> <p>“Em uma era em que tweets e status no Facebook estão sendo relatados como notícias, e gostos e ações são mais cobiçados do que veracidade, <b>os consumidores de informação precisam ser competentes, inteligentes, persistentes, e usuários ativos e criadores de informação para realmente sussurrar fatos e declarações verdadeira</b>” (COOKE, 2017, p. 215, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1639</sup></p>	
Alfabetização da informação <sup>1640</sup>	<p>“Notícias falsas é um tópico amplamente discutido no momento. Como esta é principalmente uma questão de <b>alfabetização da informação, os profissionais da biblioteca e da informação precisam entender, discutir e abordar este assunto</b> como um assunto diretamente relacionado à profissão.” (ROCHLIN, 2017, p. 386, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1641</sup></p> <p>“Os bibliotecários, historicamente, são um grupo que tem sido passivado como shushers bifocais empoeirados. No entanto, nesta guerra de informação, <b>os bibliotecários e os profissionais da informação são os generais. Liderar as tropas é trazer esta discussão para a frente. Programas educacionais ilustrando as múltiplas facetas das notícias falsas devem ser vistos como uma parte importante dos serviços de uma biblioteca</b>, tanto para bibliotecas públicas quanto acadêmicas. <b>Programas que discutam o poder e a importância dos cliques</b> devem ser considerados igualmente importantes. Como líderes de pesquisa e instrução na criação, disseminação, acesso e avaliação de informações, os <b>profissionais da biblioteca e da informação têm a responsabilidade de adotar a epidemia de notícias falsas como uma preocupação central</b>. Além da implementação de <b>programas educacionais</b>, há também um imperativo para que os profissionais da biblioteca e da informação iniciem um diálogo entre eles sobre notícias falsas. Este diálogo deve assumir que as notícias falsas não podem ser interrompidas, mas só podem ser contestadas com a <b>alfabetização generalizada</b>.</p>	Usuários e Educação

<sup>1637</sup> Original: “The more information we have access to, the harder it becomes to pick out the good bits, use them, and relevantly apply them to our lives. Devising ways to educate consumers of all ages, inside and outside of formal educational settings, is an important topic not limited to any one area or group of people or any one discipline of study. The acquisition and implementation of metaliteracy skills is a long-term and integral part of addressing the reach and influence of fake news and nonpolitical misinformation and disinformation. Everyone is a consumer of information, and everyone should have the skills necessary to be critical consumers and creators of information. Becoming metaliterate in a way that is especially effective in the online domain takes practice and diligence, and it begins with learning in the classroom and in libraries. The end goal is to produce proactive critical thinkers, researchers, and information consumers who can sidestep false information and its deleterious effects.”

<sup>1638</sup> Original: “As such, metaliteracy promotes critical thinking and collaboration, particularly in an online environment, and encourages participants to be active in the roles of knowledge creation and distribution. Metaliteracy provides a holistic lens through which to consider how critical consumers can interact with information; this approach focuses on the individual consumer and puts equal emphasis on the context that shapes information production and Consumption.”

<sup>1639</sup> Original: “In an age where tweets and Facebook statuses are being reported as news, and likes and shares are more coveted than veracity, information consumers need to be competent, intelligent, persistent, and active users and creators of information to actually suss out facts and true statements.”

<sup>1640</sup> Original: “information literacy”

<sup>1641</sup> Original: “Fake news is a widely discussed topic right now. As this is primarily an issue of information literacy, library and information professionals need to understand, discuss, and address this issue as one that is directly related to the profession.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>Através do pensamento criativo e da colaboração, <b>os bibliotecários têm as ferramentas, habilidades e obrigação de fornecer às suas comunidades o armamento para combater as falsas notícias.</b> Esta, acredito, é também a verdade da era da pós-verdade.” (ROCHLIN, 2017, p. 390, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1642</sup></p> <p>“O objetivo não deveria ser esconder notícias falsas e denunciar sites falsos, mas incutir um sistema de educação e defesa, <b>que capacitará a população com a alfabetização e o conhecimento para identificar desinformação.</b>” (ROCHLIN, 2017, p. 389, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1643</sup></p>	
Alfabetização da informação <sup>1644</sup>	<p>“Implicações práticas - O documento fornece uma visão de uma área pouco estudada; a das concepções dos jovens sobre informação política. Esta percepção pode ser usada para informar a melhoria do fornecimento de informações políticas e do apoio à <b>alfabetização de informação</b> para os jovens. Implicações sociais - Uma compreensão mais profunda das diferentes maneiras pelas quais os jovens se identificam, se envolvem e usam a informação para fins políticos pode contribuir para uma <b>compreensão mais clara das necessidades de informação dos jovens</b>, levando idealmente a uma melhor <b>educação política</b> e a um processo democrático fortalecido.” (SMITH; MCMENEMY, 2017, p. 877, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1645</sup></p> <p>“No contexto da atual preocupação generalizada em torno das "notícias falsas" e da sociedade "pós-verdade", a preferência dos participantes por receber informações políticas de outras pessoas tem implicações prementes para os resultados das decisões políticas. Por sua vez, isto tem implicações para a <b>biblioteca e a profissão da informação</b>, com muita discussão atual centrada no papel da <b>alfabetização da informação no combate à "falsa epidemia de notícias"</b>. É evidente que, além de apoiar indivíduos para <b>localizar e avaliar informações com base em critérios tradicionais de confiabilidade, validade e parcialidade</b>, por exemplo, também pode ser importante envolver-se com conceitos de <b>parcialidade cognitiva</b> de uma perspectiva psicológica, para apoiar indivíduos a compreender quando sua interpretação de mensagens pode ser influenciada por seus próprios contextos psicológicos. Os resultados deste estudo podem servir como um ponto de partida útil para considerar questões importantes e identificar como a teoria pode ser aplicada na prática para projetar métodos de ensino, e compreender onde as intervenções de <b>alfabetização da informação</b> têm poucas</p>	Usuários e Educação

<sup>1642</sup> Original: “Librarians, historically, are a group that have been passivized as dusty bifocaled shushers. However, in this war of information, library and information professionals are the generals. To lead the troops is to bring this discussion to the forefront. Educational programs illustrating the multiple facets of fake news should be viewed as an important part of a library’s services, for both public and academic libraries. Programs discussing the power and importance of clicks should be considered equally important. As leaders of research and instruction in the creation, dissemination, access, and evaluation of information, library and information professionals have the responsibility to adopt the epidemic of fake news as a central concern. Beyond the implementation of educational programs, there is also an imperative for library and information professionals to initiate a dialogue amongst themselves about fake news. This dialogue should assume that fake news cannot be stopped, but can only be contested with widespread literacy. Through creative thought and collaboration, librarians have the tools, abilities, and obligation to provide their communities with the weaponry to fight fake news. This, I believe, is also the truth of the post-truth era.”

<sup>1643</sup> Original: “The goal shouldn’t be to hide fake news and report fake sites, but to instill a system of education and advocacy, which will empower the population with the literacy and knowledge to identify misinformation.”

<sup>1644</sup> Original: “Information literacy”

<sup>1645</sup> Original: “Practical implications – The paper provides insight into an understudied area; that of young people’s conceptions of political information. This insight may be used to inform the improvement of political information provision and information literacy support for young people. Social implications – A deeper understanding of the different ways in which young people identify, engage with and use information for political purposes may contribute to a clearer understanding of young people’s information needs, ideally leading to improved political education and a strengthened democratic process.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>probabilidades de serem eficazes devido a questões cognitivas, sociais e estruturais complexas.” (SMITH; MCMENEMY, 2017, p. 894, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1646</sup></p> <p>“Em termos de práticas específicas de <b>alfabetização da informação</b>, nossas descobertas fornecem uma visão sobre algumas das maneiras de entender e experimentar informações políticas que podem servir para informar a concepção de intervenções de <b>alfabetização da informação com relação à participação política e à alfabetização da mídia</b>. Por exemplo, o fato de que os jovens relataram que tinham mais probabilidade de se envolver com informações quando estas eram de interesse e relevância para eles, por exemplo, sobre férias escolares, conteúdo curricular e empregabilidade, é de relevância. Os indivíduos que <b>apóiam o desenvolvimento da alfabetização da informação</b> pode ser capazes de usar efetivamente estes tópicos como pontos de partida para <b>envolver os jovens com a busca e avaliação de informações políticas</b>.” (SMITH; MCMENEMY, 2017, p. 894, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1647</sup></p>	
Pensamento crítico <sup>1648</sup>	“Entre as variáveis demográficas, <b>aqueles com diploma ou pós-graduação tiveram um desempenho melhor do que aqueles com menor escolaridade formal</b> . Logicamente, aqueles com mais escolaridade possuem mais <b>habilidades para avaliar informações e utilizar habilidades de pensamento crítico para identificar corretamente a desinformação</b> .” (WOLVERTON; STEVENS, 2019, p. 187, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1649</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação e pensamento crítico <sup>1650</sup>	“Resultados. Embora divergentes em suas habilidades básicas de sustentação, <b>o pensamento crítico</b> e as concepções de <b>alfabetização da informação</b> relativas à avaliação de conteúdo se sobrepõem fortemente em suas concepções mais amplas. As pressões modernas que dão origem a preocupações com a avaliação de conteúdo, como o fenômeno das <b>'notícias falsas'</b> , sugerem uma necessidade de	Usuários e Educação

<sup>1646</sup> Original: “In the context of current widespread concern around “fake news” and “post-truth” society, participants’ preference for receiving political information from other people has pressing implications for the outcomes of political decisions. In turn, this has implications for the library and information profession, with much current discussion centring on the role of information literacy in tackling the “fake news epidemic”. It is evident that beyond supporting individuals to locate and evaluate information based on traditional criteria of reliability, validity and bias, for example, it may also be important to engage with concepts of cognitive bias from a psychological perspective, to support individuals to understand when their interpretation of messages may be influenced by their own psychological contexts. Findings from this study may serve as a useful starting point for considering salient issues and identifying how theory can be applied in practice to design methods of teaching, and understand where information literacy interventions are unlikely to be effective due to complex cognitive, social and structural issues.”

<sup>1647</sup> Original: “In terms of specific information literacy practices, our findings provide insight into some of the ways of understanding and experiencing political information that may serve to inform the design of information literacy interventions with regard to political participation and media literacy. For example, the fact that young people reported that they were more likely to engage with information when it was of interest and relevance to them, for example about school holidays, curriculum content and employability is of relevance. Individuals supporting information literacy development may be able to effectively use these topics as starting points for engaging young people with political information seeking and evaluation.”

<sup>1648</sup> Original: “critical thinking”

<sup>1649</sup> Original: “Among the demographic variables, those with a degree or a graduate degree performed better than those with less formal education. Logically, those with more education possess more skills for evaluating information and utilizing critical thinking skills to correctly identify disinformation.”

<sup>1650</sup> Original: “Information literacy and critical thinking”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>fortes concepções de senso e uma via para a integração entre a <b>alfabetização da informação e o pensamento crítico</b> na avaliação da informação.” (HOLLIS, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1651</sup></p> <p>“Se conceituamos o <b>pensamento crítico</b> desta forma colaborativa e abrangente, ele parece se encaixar muito bem nas concepções de <b>alfabetização da informação</b>; o material da colcha é a informação, e tanto os autores de informação quanto os de <b>pensamento crítico têm muitas ferramentas que podem ser compartilhadas e utilizadas em conjunto para trabalhar com esse material e moldá-lo da forma intuitiva e criativa</b> que Thayer-Bacon descreve. A <b>alfabetização da informação e o pensamento crítico</b> em seu sentido fraco foram considerados distintos através da ênfase em diferentes conjuntos de habilidades básicas nesta análise” (HOLLIS, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1652</sup></p>	
Preparar os estudantes para reconhecerem objetivamente as declarações verdadeiras <sup>1653</sup>	<p>“Acreditamos que os resultados de nosso estudo fornecerão <b>orientação para educadores que desejam equipar melhor seus alunos para julgar com precisão as informações sobre as realizações políticas na sociedade</b>. Além disso, um objetivo global do ensino superior é <b>preparar os estudantes para reconhecerem objetivamente as declarações verdadeiras</b>, a fim de avançar seu entendimento de si mesmos, de seus pares e do único mundo que todos nós compartilhamos. Portanto, todos os <b>membros do corpo docente do ensino superior</b> poderiam se beneficiar de <b>ensinar a todos os estudantes a verificar qualquer afirmação que pareça questionável em fontes formais de notícias</b> (por exemplo, notícias de televisão, talk shows, jornais, revistas) e, definitivamente, afirmações de fontes informais de notícias (por exemplo, professores, colegas estudantes, membros da família, amigos e conhecidos). Demorar tempo para demonstrar como <b>verificar uma determinada reivindicação de uma fonte de notícias formal ou informal</b> seria um uso inestimável do tempo instrucional.” (WHITSITT; WILLIAMS, 2019, p. 433-434, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1654</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização crítica midiática <sup>1655</sup>	<p>“A fim de aliviar esta questão, é preciso adotar uma <b>alfabetização crítica midiática</b> na educação. Os estudantes precisam receber as <b>ferramentas para analisar criticamente a mídia, assim como compreender as estruturas</b> de poder por trás das organizações de</p>	Usuários e Educação

<sup>1651</sup> Original: “Results. Though divergent in their basic underpinning skills, critical thinking and information literacy conceptions pertaining to content evaluation were found to be strongly overlapping in their broader conceptions. Modern pressures giving rise to content evaluation concerns such as the ‘fake news’ phenomenon suggest a need for strong sense conceptions, and an avenue for integration between information literacy and critical thinking when evaluating information.”

<sup>1652</sup> Original: “If we conceptualise critical thinking in this collaborative and encompassing manner, it seems to fit very closely with conceptions of information literacy; the material of the quilt is the information, and both information literacy and critical thinking authors have many tools that can be shared and deployed together to work with that material and shape it in the intuitive and creative way Thayer-Bacon describes. Information literacy and critical thinking in their weak sense have been found to be distinct through emphasis on different sets of basic skills in this analysis.”

<sup>1653</sup> Original: “prepare students to recognize objectively true”

<sup>1654</sup> Original: “We believe the findings of our study will provide guidance for educators who want to better equip their students for accurately judging information about political achievements in society. Moreover, an overarching goal of higher education is to prepare students to recognize objectively true statements in order to advance their understanding of themselves, their peers, and the one world that all of us share. Therefore, all faculty members in higher education could benefit from teaching all students to fact-check any claim that appears questionable in formal news sources (e.g., television news, talk shows, newspapers, magazines) and most definitely claims from informal news sources (e.g., teachers, fellow students, family members, friends, and acquaintances). Taking the time to demonstrate how to fact-check a particular claim from either a formal or informal news source would be an invaluable use of instructional time.”

<sup>1655</sup> Original: “critical media literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>mídia, quais são seus objetivos e a quem eles servem. Ao fazer isso, <b>notícias falsas podem perder muito de seu poder e a verdade pode surgir.</b>” (BARTON, 2019, p. 1024, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1656</sup></p> <p>“De fato, as pessoas <b>devem manter um ceticismo saudável em relação à mídia de notícias, mas não devem azedar</b> com a verdade empírica que pode ser comprovada ou influenciada pelas maquinações do partidarismo. <b>A alfabetização dos meios de comunicação e a alfabetização crítica midiática fornecem as ferramentas para poder adotar esta abordagem do jornalismo.</b> Se a educação tomar a dianteira na luta contra notícias falsas e as pessoas puderem <b>discernir por si mesmas o que é legítimo e o que é falso, não haverá necessidade de manutenção de conteúdo.</b> A alfabetização da mídia permite que a mídia continue sua <b>tendência de acessibilidade e descentralização</b>, enquanto o controle de qualidade repousa sobre o indivíduo mais bem informado que pode filtrar através da mídia e compreender sua ideologia, de onde vem, a quem se destina e qual é seu objetivo. A notícia falsa em si não é a verdadeira questão; a verdadeira questão é que muitas vezes se acredita nela.” (BARTON, 2019, p. 1034, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1657</sup></p> <p>“A pedagogia afirma que a <b>alfabetização midiática precisa não apenas se expandir com as novas formas de tecnologia de comunicação de massa e cultura popular</b>, mas também analisar criticamente as relações entre essas <b>tecnologias midiáticas, culturas e as estruturas de poder</b> que desempenham um papel em sua formação.” (BARTON, 2019, p. 1033, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1658</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1659</sup>	<p>“[...]este estudo conclui mostrando o valor do pragmatismo como uma estrutura teórica para futuras pesquisas sobre a importância da <b>ética da plataforma e da alfabetização midiática na luta contra notícias falsas.</b>” (STROUD, 2019, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1660</sup></p> <p>“Em segundo lugar, <b>a ética pragmática da mídia</b> também pode servir como uma orientação estruturante para pensar através dos benefícios éticos do <b>treinamento em cidadania digital ou alfabetização midiática.</b> <b>A alfabetização midiática é frequentemente</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1656</sup> Original: “In order to alleviate this issue, a critical media literacy must be adopted in education. Students need to be given the tools to critically analyse media as well as understand the structures of power behind media organizations, what their goals are and who they serve. In doing so, fake news can lose much of its power and truth can emerge.”

<sup>1657</sup> Original: “Indeed, people should maintain a healthy scepticism towards news media, but they must not sour on empirical truth that can be proven or be influenced by the machinations of partisanship. Media literacy and critical media literacy provide the tools to be able to take this approach to journalism. If education takes the forefront in the fight against fake news and people can discern for themselves what is legitimate and what is fake, there will be no need for content gatekeeping. Media literacy allows the media to continue its trend towards accessibility and decentralization, while quality control rests upon the more well-informed individual who can filter through media and understand its ideology, where it comes from, who it is aimed at and what its goal is. Fake news itself is not the real issue; the real issue is that it is often believed.”

<sup>1658</sup> Original: “The pedagogy asserts that media literacy needs not only to expand with the new forms of mass communication technology and popular culture, but also to critically analyse the relationships between these media technologies, cultures and the structures of power that play a role in shaping them.”

<sup>1659</sup> Original: “media literacy”

<sup>1660</sup> Original: “[...] This study concludes by showing the value of pragmatism as a theoretical framework for future research on the importance of platform ethics and media literacy in the fight against fake news.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>tomada como uma ferramenta importante na luta contra notícias falsas [...]</b> (STROUD, 2019, p. 11, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1661</sup></p> <p>“A ética pragmatista da mídia também enfatizaria a importância de fazer <b>esforços para criar consumidores críticos da mídia que sejam capazes de superar as divisões partidárias, bem como para separar informações úteis de informações prejudiciais</b>. A abordagem da ética pragmatista da mídia delineada neste estudo serve, portanto, para outras duas conversas que devem ser continuadas. Primeiro, devemos falar mais sobre o que é exatamente problemático do ponto de vista ético sobre a gama de práticas que as <b>"notícias falsas" denotam</b>, e reconhecer que nossas escolhas conceituais ou práticas implicarão em trade-offs e a criação de novos problemas éticos a serem resolvidos. Os <b>especialistas em ética da mídia devem continuar a explorar os desafios éticos muito reais e difíceis que a resposta a notícias falsas evoca.</b>” (STROUD, 2019, p. 12, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1662</sup></p>	
Alfabetização digital e midiática <sup>1663</sup>	<p>“Os <b>cidadãos devem ser sensibilizados sobre as notícias falsas</b> e os perigos que elas representam.” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1664</sup></p> <p>“O consumo de notícias falsas continua no contexto local, sem que ninguém adverta os cidadãos sobre os perigos colocados por estas "notícias". <b>A alfabetização digital e midiática é crucial para lidar com os males das notícias falsas</b>” (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1665</sup></p> <p>“<b>As habilidades digitais ou de alfabetização da informação tornaram-se assim um requisito tanto para os cidadãos comuns quanto para os jornalistas. Há várias habilidades que se deve possuir para poder avaliar</b> se uma história é autêntica ou não. Os bibliotecários estão sendo engajados no ensino de <b>alfabetização da informação e habilidades de pensamento crítico em várias partes do mundo</b>, incluindo Eswatini. (LUNGA; MTHEMBU, 2019, p. 11, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1666</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1661</sup> Original: “Second, pragmatist media ethics can also serve as a structuring orientation to thinking through the ethical benefits of training in digital citizenship or media literacy. Media literacy is often taken to be an important tool in the fight against fake news [...].”

<sup>1662</sup> Original: “Pragmatist media ethics would also emphasize the importance of making efforts to create critical media consumers that are able to bridge partisan divides, as well as to sort out useful information from harmful information. The approach to pragmatist media ethics outlined in this study thus serves to further two conversations that ought to be continued. First, we must talk more about what exactly is ethically problematic about the range of practices that “fake news” denotes, and to recognize that our conceptual or practical choices will entail tradeoffs and the creations of new ethical problems to solve. Media ethicists must continue to explore the very real, and difficult, ethical challenges that responding to fake news evokes.”

<sup>1663</sup> Original: “digital media literacy”

<sup>1664</sup> Original: “Citizens should be sensitised about fake news and the dangers it poses.”

<sup>1665</sup> Original: “The consumption of fake news continues in the local context without anyone cautioning citizens about the dangers posed by this “news”. Media literacies are crucial in dealing with the ills of fake news.”

<sup>1666</sup> Original: “Digital or information literacy skills have thus become a requisite for ordinary citizens and journalists alike. There are a number of skills that one should possess in order to be able to assess if a story is authentic or not. Librarians are being engaged to teach information literacy and critical thinking skills in various parts of the world, including Eswatini.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização midiática <sup>1667</sup>	<p>“Em relação ao segundo objetivo, a atribuição <b>desenvolve habilidades de alfabetização midiática dos alunos como uma forma de educação cívica que desafia os ataques políticos atuais ao jornalismo e à fatorialidade.</b>” (SHOEMAKER, 2019, p. 280, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1668</sup></p> <p>“A tarefa também se estende além da sala de aula, desenvolvendo os alunos para serem cidadãos mais bem informados. Por meio do desenvolvimento da <b>alfabetização midiática, as habilidades do aluno para decifrar vários recursos on-line os preparam para analisar melhor quais tipos de recursos estão consumindo.</b> Esta tarefa fornece uma maneira para os alunos interagirem com várias questões relacionadas à religião ao redor do mundo, cultivando a <b>consciência</b> sobre como a religião opera no mundo hoje e como as questões complexas em torno da religião podem ser. Além disso, por meio do desenvolvimento das habilidades de <b>alfabetização midiática dos alunos e da consciência global, desenvolve-se uma cidadania informada</b>, na qual os alunos podem compreender sua própria agência para desafiar os ataques à realidade e ao jornalismo.” (SHOEMAKER, 2019, p. 289, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1669</sup></p> <p>“Esta tarefa funcionou bem no desenvolvimento da <b>alfabetização midiática</b> dos alunos. <b>Os alunos são inundados com grandes quantidades de materiais</b> - publicidade, comentários políticos, postagens em mídias sociais - tornando difícil entender como analisar essas fontes. O fato de que a maioria dos alunos tradicionais são nativos digitais, eu acho, só agrava esse problema. Como a inundação é normativa para os alunos, eles receberam pouca instrução sobre como interpretar a miríade de mensagens que absorvem diariamente. Descobri que é benéfico <b>usar uma parte do tempo de aula, normalmente depois que cada aluno fez uma apresentação pelo menos uma vez</b>, para discutir a importância da leitura de fontes jornalísticas que dependem de métodos apropriados para retransmitir questões sociais. Para ilustrar este ponto, Eu escolho pelo menos <b>dois artigos que foram utilizados em apresentações de alunos e encontro blogs e / ou comentários sobre esses assuntos que também estão disponíveis.</b> Distribuo uma cópia dessas fontes, bem como os artigos de apresentação, <b>para que os alunos leiam as duas fontes diferentes lado a lado como um exercício.</b> Este <b>exercício reflexivo</b> ad hoc reduziu o número de submissões inadequadas em apresentações futuras.” (SHOEMAKER, 2019, p. 285, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1670</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1667</sup> Original: “media literacy”

<sup>1668</sup> Original: “Regarding the second objective, the assignment develops student digital media literacy skills as a form of civic education that challenges the current political attacks on journalism and factuality.”

<sup>1669</sup> Original: “The assignment also extends further outside of the classroom by developing students to be better-informed citizens. Through developing media literacy, student's abilities to decipher various online resources prepare them to better analyze what types of resources they are consuming. This assignment provides a way for students to interact with various issues related to religion around the globe, cultivating awareness about how religion operates in the world today and how complex questions surrounding religion can be. Moreover, through developing student media literacy skills and global awareness, an informed citizenry is developed wherein students can understand their own agency to challenge attacks on factuality and journalism.”

<sup>1670</sup> Original: “This assignment has worked well in developing student digital media literacy. Students are inundated with large amounts of materials – advertising, political commentary, social media posts – making it difficult to understand how to parse out these sources. The fact that most traditional students are digital natives, I think, only exacerbates this issue. Because inundation is normative for students they have been given little instruction in how to interpret the myriad messages they absorb daily. I have found it beneficial to use a portion of class time, typically after each student has presented at least once, to discuss the importance of reading journalistic sources that rely on the methods appropriate for relaying social issues. To illustrate this point, I pick at least two articles that have been utilized in student presentations and find blogs and/or commentary on these issues that are also available. I distribute a copy of these sources as well as the presenting articles for students to read the two different sources side-by-side as an exercise. This ad hoc reflective exercise has reduced the number of inappropriate submissions in future presentations.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização de notícias <sup>1671</sup>	<p>“Os autores colaboraram com os instrutores de ciências da universidade para <b>projetar e integrar um currículo de alfabetização de notícias</b> em um conjunto de atividades de aprendizagem <b>para promover o pensamento crítico e as habilidades de pesquisa.</b>” (ZAKHAROV; LI, FOSMIRE, 2019, p. 653, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1672</sup></p> <p>“Usamos um projeto de método misto para examinar o impacto de um programa de <b>alfabetização de notícias em 108 alunos que participaram de um curso de geografia introdutória na Purdue</b>. Para responder nossas perguntas de pesquisa, coletamos ensaios escritos e dados de questionários durante o verão de 2017. Com base em nossa revisão de literatura, usamos os três temas de conteúdo, <b>objetivo e fonte para codificar dados sobre as percepções dos estudantes sobre notícias falsas</b>. Comparando suas impressões com as definições dos acadêmicos, <b>procuramos descobrir as lacunas de conhecimento dos estudantes para que os educadores pudessem adaptar os programas de alfabetização de notícias</b> às suas necessidades.” (ZAKHAROV; LI, FOSMIRE, 2019, p. 656, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1673</sup></p> <p>“Estes resultados podem <b>ajudar os bibliotecários a determinar as necessidades</b>, identificar as lacunas e projetar e <b>desenvolver programas educacionais eficazes de alfabetização de notícias.</b>” (ZAKHAROV; LI, FOSMIRE, 2019, p. 663, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1674</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1675</sup>	<p>“Já deve estar claro como o que foi escrito para o debunking pode ser aplicado <b>à alfabetização da informação</b>. Sua validade provavelmente será limitada aos contextos <b>que já estão preparados por políticas educativas e culturais mais amplas</b>. Se, por um lado, estas políticas devem ser cada vez mais estendidas e a <b>alfabetização da informação deve tornar-se parte integrante delas, por outro lado deve estar interligada com outras habilidades e estratégias</b>: uma em particular, que está por baixo de todo o discurso aqui desenvolvido e se relaciona com as numerosas referências à literatura e à narração de histórias.” (MESCHINI, 2019, p. 410, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1676</sup></p> <p>“A <b>alfabetização da informação parece ser a resposta necessária para o problema colocado pela disseminação de distúrbios de informação</b>. Entretanto, <b>não é uma fórmula a ser aplicada automaticamente, mas sim habilidades a serem desenvolvidas e estratégias a serem adotadas caso a caso</b>. Portanto, pode ser útil fazer alguma reflexão sobre isso, utilizando o caso das notícias</p>	Usuários e Educação

<sup>1671</sup> Original: “news literacy”

<sup>1672</sup> Original: “The authors collaborated with university science instructors to design and integrate a news literacy curriculum into a set of learning activities to promote critical thinking and research skills.”

<sup>1673</sup> Original: “We used a mixed-method design to examine the impact of a news literacy program on 108 students participating in an introductory geography course at Purdue. To address our research questions, we collected written essays and questionnaire data during summer 2017. Based on our literature review, we used the three themes of content, purpose, and source to encode data about students’ perceptions of fake news. By comparing their impressions with scholars’ definitions, we aimed to find out the students’ knowledge gaps so that educators could tailor news literacy programs to their needs.”

<sup>1674</sup> Original: “These results can help librarians determine needs, identify the gaps, and design and develop effective news literacy educational programs.”

<sup>1675</sup> Original: “l’information literacy”

<sup>1676</sup> Original: “Dovrebbe essere ormai chiaro come quello che è stato scritto per il debunking si possa applicare all’information literacy. La sua validità rischia di limitarsi a quei contesti già predisposti da politiche educative e culturali di più ampio respiro. Se da un lato queste politiche vanno sempre più estese e l’information literacy ne deve diventare parte integrante, dall’altro quest’ultima deve intrecciarsi ad altre competenze e strategie: una, in particolare, sotterranea a tutto il discorso sviluppato in questa sede e relativa ai numerosi riferimenti alla letteratura e al racconto.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	falsas como uma das manifestações mais óbvias de desordem da informação na web.” (MESCHINI, 2019, p. 406, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1677</sup>	
Pensamento crítico <sup>1678</sup>	<p>“Nossos resultados parecem apoiar essas descobertas, No entanto, embora pesquisas anteriores tenham estudado a capacidade de pensamento crítico como uma covariável, nossa pesquisa é nova por tratá-la como <b>um efeito de tratamento</b>. Em outras palavras, nossa pesquisa não se concentrou na capacidade preexistente, mas, em vez disso, baseou-se em intervenções simples <i>para estimular o pensamento crítico por parte dos participantes</i>.” (LUTZKE <i>et al.</i> 2019, p. 6, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1679</sup></p> <p>“Este estudo destaca o potencial de <b>intervenções simples que estimulam o pensamento crítico e retardam a disseminação de notícias falsas sobre mudanças climáticas nas plataformas de mídia social</b>. No entanto, vários desafios – por exemplo, raciocínio motivado, uma ideologia política fortemente conservadora e baixos níveis de conhecimento de domínio específico sobre mudança climática – continuam a atrapalhar as intervenções destinadas a resolver o problema. Assim, um multiplex de abordagens (lançado em colaboração com provedores de mídia social) <b>será necessário para combater efetivamente os problemas colocados à sociedade pelas notícias falsas</b>; o principal deles <b>são os esforços para melhorar as habilidades de pensamento crítico das pessoas que dependem das mídias sociais para suas notícias e educar as pessoas sobre as mudanças climáticas</b>.” (LUTZKE <i>et al.</i> 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1680</sup></p>	Usuários e Educação
Competências educacionais <sup>1681</sup>	<p>“Daí a <b>necessidade de uma educação humanística que, juntamente com a cultura científica e tecnológica</b>, é vital para a formação nestes critérios, a partir de uma visão ampla da realidade social e histórica. A participação (on-line), na ausência de informações de qualidade ou <b>boas estruturas interpretativas</b>, é estéril ou oca, democraticamente falando” (GOZÁLVEZ; ROMERO-RODRÍGUEZ, LARREA-OÑA, 2019, p. 415, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1682</sup></p> <p><b>“A educação, como freio a tal tendência, está especialmente interessada na formação em virtudes cívicas para uma ética democrática, sempre partindo de uma diversidade de opções, especialmente aquelas que são de interesse do público, são sustentadas</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1677</sup> Original: “l’information literacy sembra essere la risposta necessaria al problema posto dal dilagare dei disordini informativi. Non consiste però in una formula da applicare automaticamente, quanto in delle competenze da sviluppare e delle strategie da adottare di volta in volta. Può essere utile perciò e effettuare qualche riflessione a riguardo, utilizzando il caso delle fake news, in quanto tra le manifestazioni più evidenti dei disordini informativi sul web.”

<sup>1678</sup> Original: “critical thinking”

<sup>1679</sup> Original: “Our results seem to support these findings in that critical thinking may indeed play an important role in the evaluation of fake news. However, while prior research studied critical thinking ability as a covariate, our research is novel for treating it as a treatment effect. In other words, our research did not focus on preexisting ability, but instead relied upon simple interventions to prime critical thinking on the part of participants.”

<sup>1680</sup> Original: “This study highlights the potential of simple interventions that prime critical thinking and slow the spread of fake news about climate change on social media platforms. However, several challenges—e.g., motivated reasoning, a strongly conservative political ideology, and low levels of domain-specific knowledge about climate change—continue to stand in the way of interventions designed to address the problem. Thus, a multiplex of approaches (rolled out in collaboration with social media providers) will be necessary to effectively combat the problems posed to society by fake news; chief among them are efforts to both improve the critical thinking abilities of people who rely on social media for their news and educate people about climate change.”

<sup>1681</sup> Original: “educational competences”

<sup>1682</sup> Original: “Hence the need for a humanistic education which, along with scientific and technological culture, is vital for training in these criteria, from a broad view of social and historical reality. Participation (online) in the absence of quality information or good interpretative frameworks, is sterile or hollow, democratically speaking.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>por argumentos sólidos, e rompem as fronteiras dos nichos digitais [...]” (GOZÁLVEZ; ROMERO-RODRÍGUEZ, LARREA-OÑA, 2019, p. 413, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1683</sup></p> <p>“[...] é possível <b>desenvolver uma proposta de competências educacionais que ajude a fortalecer a opinião pública</b> deliberativa e interativa no <b>contexto digital das mídias sociais.</b>” (GOZÁLVEZ; ROMERO-RODRÍGUEZ, LARREA-OÑA, 2019, p. 413, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1684</sup></p> <p>“1.2. A <b>competência para analisar os interesses subjacentes às mensagens on-line</b>, reestruturando a relação entre os interesses públicos e privados, para compreender a relação dialética entre o pessoal e o social, entre os interesses particulares das empresas ou partidos políticos e os interesses públicos aos quais estas mensagens deveriam supostamente e adicionalmente apontar. 1.3. <b>A capacidade de estar aberto à diversidade, buscando e testando evidências quando confrontado com o surgimento de notícias falsas e notícias on-line</b> que exploram os usuários da rede, detectando preferências e gostos anteriores da maioria (o popular). 1.4. <b>A capacidade de sair das câmaras de eco e deixar nichos digitais para conversas abertas ricas em nuances</b>, provas e raciocínio, indo além de visões e tendências polarizadas, tão simplistas quanto esmagadoras on-line. Segundo: 2. <b>Competências ético-cívicas e políticas (referentes aos valores morais e à participação democrática):</b> 2.1. <b>A competência para avaliar problemas sociais a partir dos fundamentos axiológicos das democracias. A capacidade de autonomia crítica capaz de lidar e distinguir bons argumentos</b>, mas também de empatizar com os outros, reconhecendo sua dignidade além de suas circunstâncias particulares.” (GOZÁLVEZ; ROMERO-RODRÍGUEZ, LARREA-OÑA, 2019, p. 414, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1685</sup></p>	
Alfabetização da informação <sup>1686</sup>	<p>“A <b>alfabetização da informação pode dar uma contribuição importante para combater expressões indesejáveis de pós-verdade</b>, tais como a proliferação de notícias falsas, <b>promovendo o pensamento crítico, a ética, o pensamento científico e outras habilidades importantes.</b> Para isso, é aconselhável <b>rever e reforçar os princípios e valores</b> que estão na base desses programas.” (CORTÉS-VERA, 2019, p. 412, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1687</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1683</sup> Original: “Education, as a brake on such a trend, is especially interested in training in civic virtues for a democratic ethos, always starting from a diversity of options, especially those that are of interest to the public, are underpinned by solid arguments, and break through the boundaries of digital niches [...]”

<sup>1684</sup> Original: “[...] É possível desenvolver uma proposta de competências educacionais que ajude a fortalecer a opinião pública deliberativa e interativa no contexto digital das mídias sociais.”

<sup>1685</sup> Original: “1.2. The competence to analyse the interests underlying online messages, reframing the relationship between public and private interests, to understand the dialectic relationship between the personal and the social, between the particular interests of companies or political parties and the public interests to which these messages should supposedly and additionally point. 1.3. The capacity to be open to diversity, seeking and testing evidence when faced with the emergence of fake news and online news that exploits network users by detecting previous majority preferences and tastes (the popular). 1.4. The ability to break out of echo chambers and leave digital niches for open conversations rich in nuances, evidence, and reasoning, going beyond polarised visions and trends as simplistic as they are overwhelming online. Secondly: 2. Ethical-civic and political competences (referring to moral values and democratic participation): 2.1. The competence to evaluate social problems from the axiological foundations of democracies. The capacity for critical autonomy that can handle and distinguish good arguments, but also empathise with the other, recognise its dignity beyond its particular circumstances.”

<sup>1686</sup> Original: “alfabetización informacional”

<sup>1687</sup> Original: “La alfabetización informacional puede hacer una importante aportación, en el combate de expresiones indeseables de la posverdad, como la proliferación de noticias falsas, promoviendo el pensamiento crítico, la ética, el pensamiento científico y otras competencias importantes. Para ello es conveniente revisar y fortalecer los principios y valores que sustentan estos programas.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Uma tarefa lateral muito importante das <b>bibliotecas, onde ainda há um atraso, é fornecer acesso a informações de qualidade a um setor maior da população, o que implica em fortalecer a alfabetização científica e promover projetos de acesso mais aberto, bem como publicações científicas mais populares.</b> Naturalmente, também é necessário que os programas ALFIN continuem a promover o uso desses recursos e a ensinar como fazê-lo. Diante dos desafios acima, aqueles de nós que <b>promovem a alfabetização da informação precisam revisitar os princípios</b> que têm inspirado nosso trabalho. Entre as mais importantes, propomos incluir: - O fomento de um <b>espírito crítico</b> - <b>A capacidade de lidar em diversos contextos culturais</b> - Habilidades linguísticas - <b>A capacidade de duvidar</b> - Versatilidade profissional - <b>Aprendizagem ao longo da vida</b> - Habilidade em técnicas e metodologias de aprendizagem - <b>A capacidade de lidar com grandes quantidades de informação</b>” (CORTÉS-VERA, 2019, p. 419, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1688</sup></p>	
Campanha educacional <sup>1689</sup>	<p>“Mesmo assim, as descobertas relatadas aqui devem ser <b>boas notícias para educadores de mídia, pesquisadores e formuladores de políticas preocupados com a capacidade do público de lidar com a desinformação</b> digital e sugerem que <b>campanha educacional adicionais para informar os cidadãos sobre as operações</b> da mídia tradicional podem trazer benefícios significativos.” (AMAZEEN; BUCY, 2019, p. 429, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1690</sup></p> <p>“Um coeficiente significativo para PNK (<math>b = 0,11</math>, <math>\beta = 1,12</math>; <math>p &lt; 0,001</math>) indica que <b>os participantes com maiores níveis de conhecimento de notícias eram mais propensos a contra-argumentar ao assistir a publicidade</b> nativa do que os participantes que tinham menos conhecimento sobre operações de mídia de notícias.” (AMAZEEN; BUCY, 2019, p. 429, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1691</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1692</sup>	<p>“Este ambiente em mudança possibilita o surgimento de novos modos e usos de comunicação onde <b>a alfabetização midiática</b> na sociedade torna-se necessária para que os usuários possam desenvolver a atitude crítica necessária que garanta a construção de uma narrativa social baseada em certezas, banindo embustes e mentiras. O desenvolvimento do <b>pensamento crítico pelos cidadãos diante do constante bombardeamento da informação através dos meios convencionais e dos novos ecossistemas de comunicação social é uma ferramenta necessária para moldar a opinião pública com base em certezas e elementos contrastados.</b> A mídia tradicional, sobrecarregada pela necessidade de imediatismo exigida pela nova dinâmica de informação, precisa das doses necessárias de serenidade e contraste para oferecer à população um elemento de ancoragem capaz de garantir a veracidade do conteúdo publicado. Além disso, é vital <b>oferecer os elementos contextuais relevantes que facilitam as estruturas interpretativas necessárias para uma</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1688</sup> Original: “Una tarea lateral muy importante de las bibliotecas, en la que persisten rezagos, es la de brindar acceso a información de calidad a un mayor sector de población, lo que implica fortalecer la alfabetización científica y promover que haya más proyectos de open access, así como o más publicaciones de divulgación científica. Por supuesto, también es necesario que los programas de ALFIN sigan promoviendo el aprovechamiento de estos recursos y enseñando cómo hacerlo. Ante los retos mencionados, es preciso que quienes promovemos la alfabetización informacional revisemos los principios que han inspirado nuestra labor. Entre los más importantes proponemos incluir: • El fomento del espíritu crítico • La capacidad para desenvolverse en diversos ámbitos culturales • La destreza en el manejo de idiomas • La capacidad de dudar • La versatilidad profesional • El aprendizaje permanentemente • La destreza en técnicas y metodologías para aprender • La capacidad para manejar grandes cantidades de información”

<sup>1689</sup> Original: “educational campaign”

<sup>1690</sup> Original: “Even so, the findings reported here should be welcome news for media educators, researchers, and policymakers concerned with the public’s ability to contend with digital disinformation and suggest that additional educational campaigns to inform citizens about mainstream news media operations could yield significant benefits.”

<sup>1691</sup> Original: “A significant coefficient for PNK ( $b = 0.11$ ,  $\beta = 1.12$ ;  $p < .001$ ) indicates that participants with greater levels of news knowledge were more likely to counterargue when viewing native advertising than participants who had less knowledge about news media operations.”

<sup>1692</sup> Original: “alfabetización mediática”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Capacitar efetivamente os profissionais da educação	<p><b>compreensão completa dos elementos informativos que atingem a população.</b>” (SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; ROCA MARÍN, 2019, p. 118-119, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1693</sup></p> <p>“Em função disso, reiteramos a <b>importância de os educadores permanecerem firmes na luta e na resistência aos ataques</b> constantes contra a educação pública, gratuita e de qualidade. Mais do que isso, consideramos ser de fundamental <b>importância a oferta de cursos e programas de formação de professores que possam capacitar efetivamente os profissionais da educação na identificação e no combate às fake news</b>” (FRANÇA; COSTA, SANTOS, 2019, p. 658, grifo nosso).</p> <p>“Assim, partindo do pressuposto de que a <b>formação do professor é extremamente essencial nessa Sociedade da Informação e Conhecimento</b>, é possível dizer que, sem ela, a falta de uma discussão e argumentação crítica dos estudantes ainda será permeada por “achismos” que tornam confortável saber apenas aquilo que lhes interessa, mesmo que esse conhecimento seja falso. Em vista disso, <b>entendemos que a formação docente e as políticas públicas que preconizam o uso das tecnologias são caminhos de resistência à disseminação das falsas notícias, popularmente conhecidas como fake news, ou de qualquer conhecimento falacioso</b>” (FRANÇA; COSTA, SANTOS, 2019, p. 657, grifo nosso).</p> <p>“<b>Uma educação de caráter inovador será o reflexo da compreensão de que educação e tecnologia são elementos indissociáveis</b>, presentes no cotidiano de todos, e de que as mídias fazem parte da informação sendo, ainda, capazes de gerar conhecimento, <b>revelando um educando que, na atualidade, exige mais dinamismo em seu protagonismo</b> na construção do saber” (FRANÇA; COSTA, SANTOS, 2019, p. 653, grifo nosso).</p>	Usuários e Educação
Conscientizar os usuários regulares das redes sociais sobre o problema <sup>1694</sup>	<p>“Argumentamos que, no estágio atual, as soluções automatizadas que não utilizam o input humano são incapazes de mitigar efetivamente o problema da falsa informação na Web. Portanto, sentimos que <b>devemos fazer um esforço extra para conscientizar os usuários regulares das redes sociais sobre o problema</b>, para que eles possam <b>distinguir informações falsas e potencialmente compreender se um post é feito de um usuário legítimo ao invés de um bot</b> ou atores patrocinados pelo Estado” (ZANNETTOU <i>et al.</i> 2019, p.10:30, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1695</sup></p> <p>“Evidentemente, o problema da falsa informação na Web é crucial e requer maior conscientização do público [...]” (ZANNETTOU <i>et al.</i> 2019, p.10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1696</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1693</sup> Original: “Este entorno cambiante posibilita la emergencia de nuevos modos y usos comunicativos donde se hace necesaria la alfabetización mediática de la sociedad para que los usuarios puedan realizar la necesaria actitud crítica que garantice la construcción de un relato social basado en certezas, desterrando los bulos y mentiras. El desarrollo de un pensamiento crítico por parte de los ciudadanos frente al bombardeo constante de informaciones a través de los medios convencionales y los nuevos ecosistemas comunicativos sociales, se erige como una herramienta necesaria para conformar una opinión pública formada en base a certezas y elementos contrastados. Los medios de comunicación tradicionales, desbordados por la necesidad de inmediatez que exigen las nuevas dinámicas informativas, necesitan las dosis necesarias de serenidad y contraste que permitan ofrecer a la población un elemento de anclaje capaz de avalar la veracidad de los contenidos publicados. Junto a ello, resulta vital ofrecer aquellos elementos de contexto pertinentes que faciliten los marcos interpretativos necesarios para una completa comprensión de los elementos informativos que llegan a la población.”

<sup>1694</sup> Original: “raising awareness of the problem to regular users”

<sup>1695</sup> Original: “We argue that, at the current stage, automated solutions that do not use human input are unable to effectively mitigate the problem of false information on the Web. Therefore, we feel that we should put extra effort into raising awareness of the problem to regular users of social networks so they can distinguish false information and potentially understand if a post is made from a legitimate user instead of a bot or state-sponsored actors.”

<sup>1696</sup> Original: “Evidently, the problem of false information on the Web is a crucial one and needs increased public awareness [...]”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Além disso, devemos nos concentrar em fornecer modelos e métodos que se generalizem bem em outras comunidades ou conjuntos de dados. Finalmente, os pesquisadores devem se concentrar em projetar e desenvolver plataformas em tempo real que esclareçam sobre a propagação de informações falsas em múltiplas comunidades da Web. Por exemplo, informar aos usuários do Twitter que os usuários do 4chan estão empurrando uma "hashtag" particular na plataforma Twitter, com o objetivo de promover informações de credibilidade questionável.” (ZANNETTOU <i>et al.</i> 2019, p.10:30, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1697</sup></p>	
<p>Valores humanistas e alfabetização crítica<sup>1698</sup></p>	<p>“Os resultados sublinham a <b>necessidade de capacitar as crianças com valores humanistas e alfabetização crítica</b>, como parte de uma cultura de direitos e responsabilidades digitais.” (PONTE, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1699</sup></p> <p>“Além disso, os jovens devem ser reconhecidos não apenas como vítimas vulneráveis, mas também <b>como agentes ativos contrатаis mensagens de ódio cibernético</b>, como a recente campanha do Conselho da Europa apontou.” (PONTE, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1700</sup></p> <p>“Assim, os procedimentos para <b>identificar e recusar ideias radicais exigem não apenas a alfabetização crítica, mas também quadros de valores humanos.</b>” (PONTE, 2019, p. 3, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1701</sup></p> <p>“d) <b>habilidades digitais e alfabetização digital</b>, integrando novas abordagens para medir as habilidades relatadas e resultados tangíveis em termos de inclusão digital e social;” (PONTE, 2019, p. 4, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1702</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>
<p>Alfabetização midiática<sup>1703</sup></p>	<p>“[...]até mesmo desenvolvendo a <b>alfabetização midiática</b> sobre este novo cenário que muitos usuários ainda não entendem plenamente.” (JURNO, 2019, p.381, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1704</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>
<p>Alfabetização<sup>1705</sup></p>	<p>“A <b>nova conceituação da alfabetização</b> deve levar em conta o contexto mais amplo do mundo em que vivemos hoje, com a <b>necessidade urgente de ir além de nossos estreitos interesses paroquiais e enfrentar os desafios apresentados por um mundo</b> em constante retração e o papel das diferentes nações como co-responsáveis na tarefa de atender ao nosso destino comum. O artigo também adverte <b>contra os perigos colocados por notícias falsas e o constante mau uso das mídias sociais para espalhar desinformação e ressalta a necessidade urgente de investir em programas de alfabetização com uma postura crítica.</b> Argumenta-se que, como <b>professores</b>, devemos nos concentrar em incentivar nossos alunos a <b>procurar significados ocultos nos</b></p>	<p>Usuários e Educação</p>

<sup>1697</sup> Original: “Also, we should focus on providing models and methods that generalize well on other communities or datasets. Finally, researchers should focus on designing and developing real-time platforms that will shed light about the propagation of false information across multiple Web communities. For instance, inform Twitter users that 4chan users are pushing a particular “hashtag” in the Twitter platform, with the goal of promoting information of questionable credibility.”

<sup>1698</sup> Original: “human values and critical literacy”

<sup>1699</sup> Original: “These results underline the need for empowering children with human values and critical literacy, as part of a culture of digital rights and responsibilities”

<sup>1700</sup> Original: “Moreover, young people should be recognised not only as vulnerable victims but also as active agents against such messages of cyber hate, as the recent Council of Europe campaign pointed out.”

<sup>1701</sup> Original: “Thus, procedures for identifying and refusing radical ideas request not only critical informational literacy but also frames of human values.”

<sup>1702</sup> Original: “d) Digital skills and digital literacy, integrating new approaches for measuring reported skills and tangible outcomes in terms of digital and social inclusion;”

<sup>1703</sup> Original: “Media literacy”

<sup>1704</sup> Original: “[...] Even developing media literacy on this new scenario that many users still do not fully understand.”

<sup>1705</sup> Original: “Literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>textos e no processo, ajudando-os a aprender a ler nas entrelinhas</b>, ao invés de simplesmente tomar a palavra impressa pelo seu valor facial.” (RAJAGOPALAN, 2019, p. 119, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1706</sup></p> <p>“Ele destaca a <b>necessidade de uma abordagem radicalmente nova que se concentra em torno da noção de que a alfabetização é um fenômeno social, não uma conquista individual</b>. Qualquer um que esteja inclinado a pensar que a <b>nova alfabetização</b> não é nada além de uma reformulação das boas práticas antigas está ignorando o fato indiscutível de que, em muitas sociedades onde a tradição oral ainda prevalece, não é raro encontrar alguém que é incapaz de ler ou escreve, mas ainda assim se qualifica para ser considerado instruído - <b>um status que muitos considerariam como condicional ao fato de a pessoa ser alfabetizada em primeiro lugar.</b>” (RAJAGOPALAN, 2019, p. 125, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1707</sup></p> <p>“Em nosso mundo globalizado contemporâneo, <b>ser alfabetizado é poder encontrar nosso caminho através da confusão de imagens, mensagens, ideias, novidades - flashes e o que - você tem</b> - que nos sobrecarregam. É ser, em suma, multimodal em nossas relações com o mundo ao nosso redor, analisá-lo de forma agradável e significativa para nós e, além disso, <b>ter conhecimento digital para atingir muitos dos objetivos que estabelecemos para nós mesmos.</b>” (RAJAGOPALAN, 2019, p. 123-124, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1708</sup></p>	
Alfabetização da informação <sup>1709</sup>	<p>“Entretanto, uma revisão da literatura mostra que <b>sem a colaboração dos professores da biblioteca nenhuma iniciativa de alfabetização da informação terá a capacidade de durar no tempo</b>, de modo que há uma demanda por modelos mais flexíveis de fontes de disseminação através do ensino formal.” (MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1710</sup></p> <p>“Com relação às linhas de ação, <b>o treinamento em novas habilidades digitais foi altamente valorizado</b>. Assim, quase todos os entrevistados emolduraram as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da <b>alfabetização da informação</b>. Os autores consideram que isto deve ser adaptado à nova realidade: <b>não só deve fornecer ferramentas para avaliar fontes ou desenvolver hábitos de avaliação na Web, mas também deve ser orientado para um campo, o das mídias sociais, no qual os usuários de informação</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1706</sup> Original: “The new conceptualisation of literacy must take into account the broader context of the world we inhabit today, with the urgent need to go beyond our narrow parochial interests and face up to the challenges presented by an ever-shrinking world and the role of different nations as jointly responsible in the task of attending to our common destiny. The paper also warns against the dangers posed by fake news and the constant misuse of the social media to spread disinformation and underscores the urgent need for investing in literacy programmes with a critical stance. It is argued that, as teachers, we ought to concentrate on encouraging our students to look for hidden meanings in texts, and in the process, helping them to learn to read between the lines, instead of simply taking the printed word at its face value.”

<sup>1707</sup> Original: “It highlights the need for a radically new approach that centres around the notion that literacy is a social phenomenon, not an individual achievement. Anyone who is inclined to think that the new literacy is nothing but a rehash of good old practices is overlooking the indisputable fact that, in many societies where the oral tradition still prevails, it is not uncommon to come across someone who is unable to read or write, but still qualifies to be considered educated—a status which many would regard as conditional upon the person being literate in the first place.”

<sup>1708</sup> Original: “In our contemporary globalized world, to be literate is to be able to find our way through the welter of images, messages, ideas, news-flashes and what-have-you that overwhelm us with their presence. It is to be, in short, multimodal in our dealings with the world around us, to parse it in ways congenial and meaningful to us and, furthermore, to be digitally savvy in achieving many of the goals that we have set up for ourselves.”

<sup>1709</sup> Original: “alfabetización informacional”

<sup>1710</sup> Original: “Sin embargo, la revisión de la bibliografía muestra que sin la colaboración biblioteca-profesorado cualquier iniciativa de alfabetización informacional que se realice, no tendrá la capacidad de perdurar en el tiempo, por lo que se demandan modelos más flexibles de difundir las fuentes a través de la docencia reglada.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>têm que tomar decisões rápidas sobre o que confiar.</b> Trata-se de adquirir habilidades intrínsecas para se mover na área complexa dos provedores de informação de hoje. A <b>alfabetização da informação</b> deve abordar este cenário e ser capaz de trazê-la para a arena acadêmica. Para este fim, a colaboração entre <b>professor e alfabetizador é essencial para que possa ser transferida para diferentes disciplinas ou estágios da vida acadêmica dos estudantes:</b> o uso de discursos no Twitter sobre um tema atual ou controverso ajuda a analisar vozes confiáveis, assim como os preconceitos que podem ocorrer. Portanto, <b>aprender a verificar um perfil original, detectar um bot, rastrear a veracidade de uma notícia na Internet, realizar buscas invertidas para verificar imagens ou vídeos deve ser uma atitude inerente a qualquer estudante.</b>” (MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019, p. 8, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1711</sup></p> <p>“As <b>bibliotecas</b> devem estar cientes de que informações falsas ou tendenciosas não são transmitidas apenas nas mídias sociais, mas que os canais acadêmicos tradicionais podem conter certas práticas ilícitas, e podem alertar a comunidade sobre elas.” (MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1712</sup></p>	
Alfabetização da informação <sup>1713</sup>	<p>“Este artigo descreve uma abordagem baseada na discussão para <b>ensinar estudantes universitários a identificar as características do jornalismo ético e da escrita acadêmica, comparando notícias falsas com informações confiáveis</b> em um slide show estrategicamente planejado. Muito tem sido escrito <b>sobre a necessidade de instruir nossos alunos sobre desinformação.</b> Este bibliotecário compartilha um plano de aula que <b>envolve as habilidades de pensamento crítico dos estudantes,</b> usando uma mistura de humor, análise e uma apresentação visual convincente.” (GLISSON, 2019, p. 461, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1714</sup></p> <p>“O <b>prazer está em desenhar uma sequência de slides</b> para contar uma narrativa vívida que os alunos podem discutir juntos, independentemente de suas opiniões políticas. <b>Começar a aula com slides humorísticos atrai os alunos para a discussão.</b> Eu encontrei exemplos de notícias lendo obsessivamente <b>jornais de jornalismo de discos e revistas de longa tiragem e conduzindo pesquisas de palavras-chave em sites de mídia de notícias.</b> Tentei misturar, usando histórias de diferentes organizações jornalísticas, para variar a perspectiva. Artigos sobre o mesmo evento no New York Times, no Washington Post, no The Guardian, no Político, na</p>	Usuários e Educação

<sup>1711</sup> Original: “En referencia a las líneas de acción, se ha valorado de manera esencial la formación en nuevas competencias digitales. Así, casi la totalidad de los entrevistados enmarca las actividades a desarrollar dentro de la alfabetización informacional. Las autoras consideran que ésta debe adaptarse a la nueva realidad: no sólo debe proveer herramientas para evaluar fuentes o desarrollar hábitos de evaluación en la Web sino orientarse a un terreno, el de los medios sociales, en el que los usuarios de información han de tomar decisiones rápidas sobre en qué confiar. Se trata de adquirir habilidades intrínsecas para moverse en un área compleja como el de los actuales proveedores de información. La alfabetización informacional debe abordar ese escenario y ser capaz de llevarlo al terreno académico. Para ello, la colaboración biblioteca-profesorado es esencial para que pueda trasladarse a diferentes asignaturas o etapas de la vida académica de los estudiantes: utilizar discursos en Twitter sobre un tema de actualidad o controvertido ayuda a analizar las voces fiables, así como los sesgos que pueden producirse. Por ello, aprender a verificar un perfil Original, a detectar un bot, rastrear la veracidad de una noticia en internet, realizar búsquedas inversas para verificar imágenes o vídeos deben ser actitudes inherentes para cualquier estudiante”

<sup>1712</sup> Original: “Las bibliotecas deben tomar conciencia de que la información falsa o tendenciosa no sólo se transmite en medios sociales, sino que los tradicionales canales académicos pueden contener ciertas prácticas ilícitas, y pueden prevenir a la comunidad sobre ellas.”

<sup>1713</sup> Original: “information literacy”

<sup>1714</sup> Original: “This article describes a discussion-based approach for teaching college students to identify the characteristics of ethical journalism and scholarly writing, by comparing fake news with credible information in a strategically planned slideshow. Much has been written on the need to instruct our students about disinformation. This librarian shares a lesson plan that engages students’ critical thinking skills by using a blend of humor, analysis, and a compelling visual presentation.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>CNN, ou no Wall Street Journal enfatizavam com frequência ângulos diferentes. <b>Procurei o artigo que mais efetivamente ou mais completamente focalizava o assunto.</b>” (GLISSON, 2019, p. 476, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1715</sup></p> <p>“<b>Artigos recentes sobre desinformação em relação ao muro de fronteira, deportações, imigração ou o fechamento do governo seriam exemplos perfeitos a serem usados em 2019.</b> A parte artística do trabalho era projetar uma seqüência que tivesse uma lógica retórica. Tentei construir uma trajetória histórica, começando com as histórias mais antigas primeiro e seguindo em uma linha do tempo, trabalhando em um estilo documental para criar uma narrativa.” (GLISSON, 2019, p. 476, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1716</sup></p> <p>“<b>A aula também poderia ser usada como parte de um curso de alfabetização de informação com créditos ou curso de primeiro ano de experiência.</b> Os <b>bibliotecários</b> podem fazer parcerias com outros departamentos acadêmicos e administradores para oferecer aulas de <b>alfabetização sobre mídia aos alunos</b> do primeiro ano, que mais precisam delas, de preferência no primeiro semestre. Os estudantes freqüentemente me dizem que gostariam de ter tido aulas na <b>biblioteca muito mais cedo, antes de receberem seu primeiro trabalho de pesquisa</b>” (GLISSON, 2019, p. 477, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1717</sup></p> <p>“Além de construir <b>habilidades de pensamento crítico e avaliação da fonte, planos de aula como o apresentado aqui criam um espaço para os alunos discutirem questões complexas</b> que lhes interessam. A classe cria um fórum para os <b>alunos</b> que podem não concordar em questões polêmicas para <b>compartilhar suas opiniões em um ambiente</b> sem julgamento, talvez permitindo-lhes sair da prisão do <b>pensamento categórico.</b>” (GLISSON, 2019, p. 477, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1718</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1719</sup>	<p>“Nossas descobertas levantam questões importantes sobre a <b>necessidade de educação para a alfabetização midiática – tanto nas escolas quanto em casa.</b> Portanto, consideramos o desenvolvimento histórico da <b>educação para a alfabetização midiática e criticamos a relevância das estruturas e pedagogias dominantes atualmente em uso.</b> Descobrimos que a mídia de notícias foi negligenciada na educação de <b>alfabetização midiática na Austrália nas últimas três décadas,</b> e propomos que as atuais estruturas e</p>	Usuários e Educação

<sup>1715</sup> Original: “The pleasure lies in designing a slideshow’s sequence to tell a vivid narrative that students can discuss together, regardless of their political views. Beginning the class with humorous slides draws students into the discussion. I found news examples by obsessively reading newspapers of record and long-form magazine journalism and by conducting keyword searches on news media websites. I tried to mix it up, using stories from different news organizations, to vary the perspective. Articles about the same event in the New York Times, the Washington Post, The Guardian, Politico, CNN, or the Wall Street Journal often emphasized different angles. I looked for the article that made the point most effectively—or most completely.”

<sup>1716</sup> Original: “Recent articles about disinformation vis-à-vis the border wall, deportations, immigration, or the government shutdown would be perfect examples to use in 2019. The artful part of the job was designing a sequence that had a rhetorical logic. I tried to build a historical trajectory, starting with the earliest stories first and proceeding in a timeline, working in a documentary style to create a narrative.”

<sup>1717</sup> Original: “The lesson could also be used as part of a credit-bearing information literacy course or first-year experience course. Librarians can partner with other academic departments and administrators to offer media literacy classes to first-year students, who need them most, preferably in the first semester. Students frequently tell me that they wish they had had library instruction much earlier, before they were assigned their first research paper.”

<sup>1718</sup> Original: “Beyond building critical thinking skills and source evaluation, lesson plans like the one presented here create a space for students to discuss complex issues that matter to them. The class creates a forum for students who may not agree on contentious issues to share their opinions in a nonjudgmental environment, perhaps allowing them to exit the prison of categorical thinking.”

<sup>1719</sup> Original: “media literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>pedagogias de <b>alfabetização midiática</b> em uso precisam ser repensadas para a era digital.” (NOTLEY; DEZUANNI, 2019, p. 689, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1720</sup></p> <p>“São necessários investimentos para promover uma abordagem multidisciplinar da <b>alfabetização midiática</b>, juntamente com a disposição de acadêmicos e professores de deixarem de lado as abordagens anteriores para desenvolver novas. Ao mesmo tempo, nosso estudo também mostrou que, em primeiro lugar, os jovens australianos recebem notícias de suas famílias. <b>Educadores e governos precisam, portanto, considerar como podem reconhecer o papel que as notícias desempenham em nossa sociedade e como podem apoiar pais e cuidadores a se engajarem em discussões sobre as notícias de maneira a aumentar a capacidade dos jovens de criticar as notícias.</b>” (NOTLEY; DEZUANNI, 2019, p. 703, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1721</sup></p>	
Alfabetização <sup>1722</sup>	<p>“Embora o papel da mídia social na difusão de informações falsas não deva ser subestimado, uma melhor compreensão do comportamento humano e um melhor nível de alfabetização do público poderiam representar passos essenciais para reduzir o impacto ou os efeitos.” (DUMITRACHE, 2019, p. 55, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1723</sup></p>	Usuários e Educação
Pensamento analítico <sup>1724</sup>	<p>“Assim, concluímos que o <b>pensamento analítico</b> é usado para avaliar a plausibilidade das manchetes, independentemente de as histórias <b>serem consistentes ou inconsistentes com a ideologia política de cada um</b>. Nossas descobertas sugerem, portanto, que a suscetibilidade a notícias falsas é impulsionada mais pelo pensamento preguiçoso do que pelo preconceito partidário per se - <b>uma descoberta que abre caminhos potenciais para combater notícias falsas.</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 39, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1725</sup></p> <p>“Os presentes resultados indicam que o <b>pensamento analítico desempenha um papel importante na auto-inoculação das pessoas contra a desinformação política.</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 48, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1726</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1720</sup> Original: “Our findings raise important questions regarding the need for news media literacy education – both in schools and in the home. Therefore, we consider the historical development of news media literacy education and critique the relevance of dominant frameworks and pedagogies currently in use. We find that news media has become neglected in media literacy education in Australia over the past three decades, and we propose that current media literacy frameworks and pedagogies in use need to be rethought for the digital age.”

<sup>1721</sup> Original: “Investments are required to advance a multidisciplinary approach to news media literacy alongside a willingness for scholars and teachers to move on from past approaches in order to develop new ones. At the same time, our study has also shown that first and foremost young Australians get their news from their families. Educators and governments need to therefore consider how they can recognise the role news plays in our society and how they can support parents and carers to engage in discussions around the news in ways that advance young people’s capacity to critique the news.”

<sup>1722</sup> Original: “literacy”

<sup>1723</sup> Original: “While the role of social media in spreading false information should not be underestimated, a better understanding of human behavior and improving audience literacy level could represent essential steps to reducing impact or effects.”

<sup>1724</sup> Original: “analytic thinking”

<sup>1725</sup> Original: “Thus, we conclude that analytic thinking is used to assess the plausibility of headlines, regardless of whether the stories are consistent or inconsistent with one’s political ideology. Our findings therefore suggest that susceptibility to fake news is driven more by lazy thinking than it is by partisan bias per se – a finding that opens potential avenues for fighting fake news.”

<sup>1726</sup> Original: “The present results indicate that analytic thinking plays an important role in people’s self-inoculation against political disinformation.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Autorreflexividade <sup>ee1728</sup>	<p>“Isso sugere que as <b>intervenções direcionadas a tornar o público consumidor mais consciente da mídia de notícias podem ser promissoras</b>” (PENNYCOOK; RAND, 2019, p. 48, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1727</sup></p> <p>“Espero que nossa ênfase em ferramentas, como a <b>auto reflexividade</b>, pressione os alunos a ir além de dizer "isso é tendencioso!" para perguntar por que e <b>examinar nossos próprios preconceitos para entender como eles afetam</b> o que vemos e ouvimos como pesquisadores. Nathalie P., por exemplo, comentou mais tarde que ainda acreditava na objetividade como possível e desejável na pesquisa, <b>mas que ela exigia auto reflexividade e autoconsciência para ser realizável</b>. É possível, então, ensinar os estudantes a valorizar a pesquisa e o que ela nos diz ao mesmo tempo em que os ensina a escolher tudo à parte? Os estudantes veem a diferença entre a crítica epistemológica pós-moderna da objetividade e os "fatos alternativos"? Espero que sim, mas também estou <b>constantemente repensando como ajudar os estudantes a "abraçar a bagunça" enquanto me certifico de que se trata de uma bagunça confiável</b>.” (SHEFTEL, 2019, p. 412, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1729</sup></p> <p>“Também falamos sobre <b>como funciona a auto reflexividade, examinamos por que ela é uma forma controversa de abordar estes dilemas, e debatemos para frente e para trás sobre os pontos fortes e fracos destas abordagens</b>. A maioria dos estudantes é capaz de compreender estes argumentos, mas onde as coisas tendem a ficar complicadas é quando falamos da subjetividade como um campo de perguntas - como algo que vale a pena abraçar - do que um problema a ser resolvido.” (SHEFTEL, 2019, p. 406, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1730</sup></p>	Usuários e Educação
MathE o jogo <sup>1731</sup>	<p>“Durante os últimos anos, tem havido um crescente interesse multidisciplinar em <b>abordagens educacionais alternativas, como jogos sérios, com o objetivo de aprimorar habilidades de pensamento e alfabetização midiática</b>. Da mesma forma, o objetivo deste estudo é <b>apresentar o design e o desenvolvimento de uma aplicação web educacional para aprender os passos necessários para a detecção de conteúdo falso, de acordo com os procedimentos de checagem de fatos. O jogo apresenta notícias, que devem ser caracterizadas como falsas ou reais pelos jogadores</b>. Durante o esforço para chegar à decisão correta, os jogadores podem utilizar ferramentas e práticas para <b>identificar informações relevantes sobre as pistas</b>, que enquadram uma notícia (título, data, criador, fonte, contendo imagens)” (KATSAOUNIDOU <i>et al.</i> 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1732</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1727</sup> Original: “This suggests that interventions that are directed at making the public more thoughtful consumers of news media may have promise.”

<sup>1728</sup> Original: “self-reflexivity”

<sup>1729</sup> Original: “I hope that our emphasis on tools, such as self-reflexivity, pushes students to go beyond saying “that’s biased!” To asking why and to examine our own biases to understand how they affect what we see and hear as researchers. Nathalie P., for example, commented later that she still believed in objectivity as possible and desirable in research but that it required self-reflexivity and self-awareness to be achievable. Is it possible, then, to teach students to value research and what it tells us while also teaching them to pick it all apart? Do students see the difference between postmodern epistemological critiques of objectivity and “alternative facts”? I hope so, but I also am constantly rethinking how to help students “embrace the mess” while making sure that it is a credible mess. I started off this paper talking about how my teaching approach can feel “destabilizing” to students, which is a problem in its own right as I want to build confidence in them and not leave them feeling lost.”

<sup>1730</sup> Original: “We also talk about how self-reflexivity works, examine why it is a controversial way of addressing these dilemmas, and debate back and forth about the strengths and weaknesses of these approaches. Most students are able to grasp these arguments, but where things tend to get tricky is when we talk about subjectivity as a field of inquiry—as something worth embracing—rather than a problem to be solved.”

<sup>1731</sup> Original: “mathe the Game”

<sup>1732</sup> Original: “During the last years, there has been a growing multidisciplinary interest in alternative educational approaches, such as serious games, aiming at enhancing thinking skills and media literacy. Likewise, the objective of this study is to present the design and the development of an educational web application for learning the necessary

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“De fato, os resultados mostraram que diferentes abordagens de gamificação podem induzir diferentes decisões. Isso pode ser fundamentado no fato de que os jogadores (66,3%) <b>estão dispostos a alterar seu comportamento em uma atitude mais crítica, no que diz respeito à avaliação e julgamento de informações on-line.</b> Em conclusão, a grande maioria dos participantes afirmou que <b>o MAthe os ajudou a ter uma visão melhor da situação de desinformação e que tentarão ser mais cuidadosos no futuro, que foi o objetivo final posto em teste</b>” (KATSAOUNIDOU <i>et al.</i> 2019, p. 13, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1733</sup></p> <p>“Especificamente, <b>a interface principal do jogo</b> ( Figura 1) está dividido em quatro seções. A seção (A) contém o artigo apresentado. A segunda seção (B) é a parte onde são exibidos os ícones das quatro ferramentas complementares (motor de busca, <b>busca reversa de imagem, assistente de verificação de imagem, site de desmascaramento</b>). A terceira seção (C) é o painel onde são apresentadas as descrições das ferramentas fornecidas. <b>A quarta seção (D) contém todos os controles de resposta (botões “reais” ou “falsos”) e os indicadores associados que são exibidos em campos individuais junto com o progresso do jogo</b> (ou seja, a numeração dos cenários e níveis do artigo, a pontuação e o tempo decorrido). Foi incorporado o registro do tempo para finalização do jogo, para análise da duração do engajamento do <b>usuário nos artigos e interação com os serviços prestados.</b>” (KATSAOUNIDOU <i>et al.</i> 2019, p. 5, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1734</sup></p>	
Sensibilização dos consumidores <sup>1735</sup>	<p>“Ambos os grupos concordam em culpar o fenômeno pela situação econômica do sector e pela nova forma de comunicação (não necessariamente jornalística) na Web, <b>à qual acrescentam a educação do consumidor como medida eficaz contra notícias falsas.</b>” (BLANCO-HERRERO; ARCILA-CALDERÓN, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1736</sup></p> <p>“Em termos das medidas mais eficazes no combate às notícias falsas, os inquiridos destacaram a formação e <b>sensibilização dos consumidores</b>, bem como o desenvolvimento de uma cultura profissional entre jornalistas que rejeita práticas irresponsáveis.” (BLANCO-HERRERO; ARCILA-CALDERÓN, 2019, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1737</sup></p>	Usuários e Educação

steps towards the detection of bogus content, according to the fact-checking procedures. The game presents news articles, which have to be characterized as fake or real by the players. During the effort to reach the correct decision, the players can use tools and practices for identifying relevant information regarding the clues, which frame a news story (title, date, creator, source, containing images).”

<sup>1733</sup> Original: “Indeed, the findings showed that different gamification approaches could induce different decisions. This can be grounded on the fact that players (66.3%) are willing to alter their behavior in a more critical attitude, concerning online information evaluation and judgement. In conclusion, the vast majority of the participants stated that mathe helped them to get a better picture of the misinformation situation and that will try to be more careful in the future, which was the ultimate goal put into test.”

<sup>1734</sup> Original: “Specifically, the main interface of the game (Figure 1) is divided into four sections. Section (A) contains the presented article. The second section (B) is the part where the icons of the four supplementary tools are displayed (search engine, reverse image search, image verification assistant, debunking site). The third section (C) is the panel where the descriptions of the provided tools are presented. The fourth section (D) contain all the answering controls (“real” or “fake” buttons) and the associated indicators that are displayed in individual fields along with the game progress (i.e., the article scenarios and levels numbering, the score, and the elapsed time). Time recording for game completion was incorporated, for analyzing the duration of the user engagement in the articles and interaction with the provided services.”

<sup>1735</sup> Original: “concienciación de los consumidores”

<sup>1736</sup> Original: “Ambos grupos coinciden en responsabilizar del fenómeno a la situación económica del sector y la nueva forma de comunicación (no necesariamente periodística) en la Red, a lo que añaden la formación de los consumidores como una medida eficaz contra las noticias falsas.”

<sup>1737</sup> Original: “Sobre las medidas que resultan más efectivas para combatir las noticias falsas, los encuestados destacan la formación y la concienciación de los consumidores, así como el desarrollo de una cultura profesional entre los periodistas que rechaza prácticas irresponsables.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização digital <sup>1738</sup>	“Finalmente, <b>as medidas corretivas propostas são resumidas e discutidas:</b> regulação ou auto-regulação de conteúdos, verificação de fatos, supervisão de algoritmos de pesquisa, e programas de <b>alfabetização digital.</b> ” (RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1739</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização digital e midiática <sup>1740</sup>	<p>“Neste estudo, tarefas de medição da <b>alfabetização midiática e digital</b> desenvolvidas pela Universidade de Stanford foram administradas numa escola na Finlândia para considerar a eficácia e transferência de <b>competências de pensamento crítico (CT)</b> de um coorte 'pré-IB' que se preparava para entrar no Programa Internacional de Diploma de Bacharelato (IBDP) de dois anos e de um coorte 'IB2' graduado.” (HORN; VEERMANS, 2019, p. 23, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1741</sup></p> <p>“Para além de aumentar o <b>desenvolvimento de competências de CT em geral através de cursos explícitos</b>, há uma procura crescente de desenvolvimento explícito de competências de CT específicas à alfabetização midiática digital.” (HORN; VEERMANS, 2019, p. 37, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1742</sup></p> <p><b>“Os resultados do presente estudo e da bolsa de estudo existente indicam que tais esforços no sentido de facilitar explicitamente estas competências continuarão a resultar num desenvolvimento mais forte para determinar a credibilidade e fiabilidade da informação em linha.</b> Outras considerações estão metodologicamente relacionadas com as abordagens à ciência da educação em geral, que incluem a defesa de mais estudos de intervenção sobre as abordagens gerais e mistas à instruçãoCT, e de uma maior replicação de estudos em diferentes ambientes <b>sócio-educacionais.</b>” (HORN; VEERMANS, 2019, p. 37, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1743</sup></p>	Usuários e Educação
Raciocínio cívico <i>on-line</i> <sup>1744</sup>	“Em contraste, os inquiridos que se autorrelatam como sendo bons a pesquisar informação em linha e que consideram a informação em linha digna de confiança não são muito bons a <b>raciocinar civicamente em linha.</b> As nossas descobertas, que <b>podem estar ligadas a teorias de alfabetização disciplinar,</b> cienciosidade e excesso de confiança, fornecem uma base para uma investigação mais	Usuários e Educação

<sup>1738</sup> Original: “alfabetización digital”

<sup>1739</sup> Original: “Finalmente, se resumen y discuten las medidas correctoras propuestas: la regulación o la autorregulación de los contenidos, el fact checking, la supervisión de los algoritmos de búsqueda, y los programas de alfabetización digital.”

<sup>1740</sup> Original: “Critical thinking”

<sup>1741</sup> Original: “In this study, tasks measuring digital media literacy developed by Stanford University were administered at a school in Finland to consider the efficacy and transfer of critical thinking (CT) skills of a ‘pre-IB’ cohort preparing to enter the two year International Baccalaureate Diploma Programme (IBDP) and a graduating ‘IB2’ cohort.”

<sup>1742</sup> Original: “In addition to increasing development of CT skills generally through explicit coursework, there appears to be a growing demand for explicitly developing CT skills specific to digital media literacy.”

<sup>1743</sup> Original: “The results of the present study and the existing scholarship indicate that such efforts toward explicitly facilitating these skills will continue to result in stronger development for determining the credibility and reliability of online information. Other considerations are methodologically related to approaches to education science generally, which include advocating for more intervention studies into the general and mixed approaches to instruction, and for increased replication of studies across differing socio-educational environments.”

<sup>1744</sup> Original: “civic online reasoning”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>aprofundada sobre como melhor compreender e <b>apoiar o raciocínio cívico em linha nas salas de aula e na sociedade.</b>” (NYGREN; GUATH, 2019, p. 23, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1745</sup></p> <p>“Em suma, as nossas conclusões <b>indicam que a avaliação crítica do ensino e da aprendizagem é importante para apoiar um tratamento crítico e construtivo das notícias digitais. O raciocínio cívico on-line pode estar ligado à apreciação da importância de informação fiável e à compreensão das dificuldades associadas à descoberta e avaliação de informação on-line.</b> Entendemos isto como um apelo para fazer uma investigação mais detalhada sobre como a <b>educação pode apoiar esta abordagem reflexiva, humilde e curiosa das notícias, bem como como apoiar os estudantes a tornarem-se cidadãos activos num mundo digital.</b>” (NYGREN; GUATH, 2019, p. 23, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1746</sup></p> <p>“Especificamente, <b>o raciocínio cívico em linha permite aos cidadãos envolverem-se com temas políticos e sociais de forma crítica e construtiva.</b> Contudo, provou ser um grande desafio implementar <b>ferramentas digitais e alfabetização digital na educação</b> e precisamos de compreender melhor <b>as capacidades e inabilidades dos adolescentes</b> para navegar nas notícias em linha.” (NYGREN; GUATH, 2019, p. 24, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1747</sup></p>	
Bibliotecas <sup>1748</sup>	<p>“A democracia não requer um espaço livre de alegações distorcidas, mas espaços adequados para lidar com elas, uma chamada para tratar de notícias falsas, e não simplesmente uma questão de limpar fontes de informação; <b>os bibliotecários devem estar preparados para se envolverem no nível seguinte. As bibliotecas defendem a proposta de que há mais informação verdadeira que vale a pena aceder, organizar, etc., e para inclusão.</b> Quer sejam explicitamente políticas ou não, os usos imaginativos a que <b>as bibliotecas são colocadas enriquecem a sociedade civil e a esfera pública.</b> As <b>bibliotecas ajudam a combater as falsas notícias, tanto através de acções educativas específicas que lhe são dirigidas, como através de instituições educativas de carácter geral com uma noção coerente</b> da sua relação com o <b>discernimento informativo</b> em democracia.” (BUSCHMAN, 2019, p. 213, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1749</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1745</sup> Original: “In contrast, respondents self-reporting to be good at searching information online and who find information online trustworthy are not very good at civic online reasoning. Our findings, which may be linked to theories of disciplinary literacy, sciencecuriosity and over confidence, provide a basis for further research of how to better understand and support civic online reasoning in classrooms and society.”

<sup>1746</sup> Original: “The finding also raises questions regarding how aesthetic ability relates to civic online reasoning. In sum, our findings indicate that teaching and learning source critical evaluation is important to support a critical and constructive treatment of digital news. Civic online reasoning may be linked to appreciating the importance of reliable information and understanding the difficulties associated with finding and evaluating online information. We understand this as a call to make a more detailed investigation of how education may support this reflective, humble and curious approach to news, as well as how to best support students to become active citizens in a digital world.”

<sup>1747</sup> Original: “Specifically, civic online reasoning permits citizens to engage with political and social topics in critical and constructive ways. It has, however, proven to be quite a challenge to implement digital tools and digital literacy in education and we need to better understand the abilities and inabilities of teenagers to navigate news online”

<sup>1748</sup> Original: “Libraries”

<sup>1749</sup> Original: “Democracy does not require a space cleared of distorting claims but spaces suited to grappling with them, a call to address fake news, and not simply a matter of clearing up information sources; librarians should be prepared to engage at the next level. Libraries stand for the proposition that there is more-true information which is worth accessing, organizing, etc., and for inclusion. Whether explicitly political or not, the imaginative uses to which libraries are put do enrich civil society and the public sphere. Libraries help to counter fake news both through specific educative actions aimed at it and as broadly educative institutions with a coherent notion of their relationship to informational discernment in democracy.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“A boa notícia é que o LIS tomou uma posição saudável e pró-ativa em relação a notícias falsas, e a política e a sociedade democráticas podem mudar (e têm-no feito anteriormente). Temos também uma imagem mais matizada do que é agora a democracia e a mudança democrática começa. E, que este relato não deixa de modo algum para trás as <b>bibliotecas</b>. Puxar estes fios juntos para abordar o fenómeno das notícias falsas sugere uma série de coisas: - Adaptando um ponto anterior, <b>a democracia não requer um espaço livre de reivindicações distorcidas, mas espaços adequados para lidar com elas</b>. Isto não é nada se não uma receita para abordar notícias falsas, trabalho importante que não é simplesmente <b>uma questão de limpar fontes de informação ou caminhos de comunicação</b> (por mais complexo que isso possa ser).” (BUSCHMAN, 2019, p. 221, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1750</sup></p> <p>“As <b>bibliotecas ajudam a encontrar falsas notícias, tanto através de acções educativas específicas que lhe são dirigidas como através de instituições educativas</b> com uma noção coerente do seu papel e da sua relação com o <b>discernimento informal</b> na sociedade democrática.” (BUSCHMAN, 2019, p. 222, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1751</sup></p>	
Alfabetização digital e midiática <sup>1752</sup>	“Qualquer solução para a difusão da desinformação no Google Search exigirá que se pense na <b>alfabetização midiática e digital</b> [...]” (BRADSHAW, 2019, p. 16, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1753</sup>	Usuários e Educação
Bibliotecas <sup>1754</sup>	<p>“Ele defende a necessidade e a possibilidade de <b>contrariar um desvio da verdade</b>, entendido como investigação contínua e debate público baseado em fatos e argumentos e não em dogmas. Finalmente, <b>destaca um papel que não só é possível, mas já mais do que vislumbrado, por parte das bibliotecas públicas no que diz respeito a um problema que não pode ser ignorado, uma vez que toca na sua própria razão de ser.</b>” (ANTONIACOMI, 2019, p. 149, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1755</sup></p> <p>“O paradigma dos direitos genéticos vai mais longe e assume um ponto de vista mais articulado, que não só diz respeito à questão das colecções e aos critérios para a sua formação, <b>mas também questiona o papel profissional dos bibliotecários</b>. A possibilidade de uma abordagem mais evoluída, mais madura e mais atenta <b>é um ato de esperança em relação a uma ideia da biblioteca que não quer estar satisfeita com a sua fundação do século XX, e um ato de confiança em relação a uma profissão bibliotecária que</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1750</sup> Original: “The good news is that LIS has taken a healthy, proactive stance to fake news, and democratic politics and society can change (and have previously). We also have a more nuanced picture of what democracy is now and where democratic change starts. And, that this account by no means leaves libraries behind. Pulling these strands together to address the fake news phenomenon suggests a number of things: • Adapting an earlier point, democracy does not require a space cleared of distorting claims but spaces suited to grappling with them. This is nothing if not a prescription to address fake news, important work that is not simply a matter of clearing up information sources or paths of communication (complex as that may be)”

<sup>1751</sup> Original: “Libraries help to counter fake news both through specific educative actions aimed at it and by being broadly educative institutions with a coherent notion of their role and relationship to informational discernment in democratic society.”

<sup>1752</sup> Original: “media and digital literacy”

<sup>1753</sup> Original: “Any solution to the spread of disinformation on Google Search will require thinking about media and digital literacy [...]”

<sup>1754</sup> Original: “bibliothèque”

<sup>1755</sup> Original: “Sostiene l’esigenza e la possibilità di contrastare una deriva indifferente al vero, inteso come continua ricerca e come dibattito pubblico basato su fatti e argomentazioni e non come dogma. Evidenza, infine, un ruolo non solo possibile, ma già più che intravisto, da parte delle biblioteche pubbliche nei confronti di una problematica che non può essere ignorata, toccando la loro stessa ragion d’essere.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>quer e sabe interpretar, e não estar sujeita, ao seu próprio tempo</b>” (ANTONIACOMI, 2019, p. 160, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1756</sup></p> <p>“De pelo menos três pontos de vista. É incompleto porque, à pergunta que alguns colegas fazem frequentemente, "quem somos nós para decidir sobre a validade científica de um texto?", <b>devemos responder: "somos bibliotecários", ou seja, pessoas que têm os instrumentos para saber se o autor de um texto é um Prêmio Nobel ou um rapaz branco com uma paixão pela homeopatia; que comparam notas entre si; que lêem críticas e revistas especializadas.</b> Assim, mesmo que nos limitemos a este ponto de vista, a questão da qualidade das coleções e da <b>responsabilidade daqueles que exercem um papel intermediário entre um documento e um leitor não pode ser evitada.</b> Por outro lado, poder-se-ia dizer que, para ser um bom jóquei, não é necessário ter sido um bom cavalo.” (ANTONIACOMI, 2019, p. 158-159, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1757</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1758</sup>	<p>“Este estudo procurou gerar uma visão dos recentes esforços de diversos <b>sistemas de bibliotecas públicas dos EUA sobre questões de alfabetização midiática, e os resultados desses esforços.</b>” (LAPIERRE; KITZIE, 2019, p. 20, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1759</sup></p> <p>“Os resultados desta investigação exploratória de baixo para cima fornecem uma visão dos sucessos e desafios que o pessoal da biblioteca pública em todos os EUA <b>encontrou nos seus esforços de alfabetização midiática.</b> As opiniões e experiências destes profissionais podem ser utilizadas para desenvolver novas ideias e informar os esforços futuros no planeamento de iniciativas de <b>alfabetização midiática,</b> no desenvolvimento do pessoal relacionado, ou na resposta à sua falta. <b>O papel das bibliotecas públicas como actores críticos na eliminação das barreiras à literacia dos media aponta para a sua contínua relevância numa sociedade em rápida evolução.</b>” (LAPIERRE; KITZIE, 2019, p. 20, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1760</sup></p> <p>“Um representante de um grande sistema de bibliotecas ocidentais com filiais em áreas rurais, suburbanas e urbanas elaborou sobre a <b>importância de fornecer acesso a bases de dados tais como os pontos de vista opostos da Gale em contexto e educar os clientes na utilização dessas fontes:</b> "Trabalhamos em colégios comunitários para mostrar como as bases de dados fornecem informações precisas e curadas.... Tivemos também grupos escolares e grupos de escolas na biblioteca e <b>ensinamos os alunos a criticar os sítios</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1756</sup> Original: “Il paradigma dei diritti aletici si spinge oltre e assume un punto di vista più articolato, che non riguarda solo il nodo delle collezioni e dei criteri che stanno alla base della loro formazione, ma interpella il ruolo professionale dei bibliotecari. Le possibilità di un approccio più evoluto, più maturo, più attento costituisce un atto di speranza nei confronti di un'idea di biblioteca che non voglia accontentarsi di una sua fondazione novecentesca e un atto di fiducia nei confronti di una professione bibliotecaria che voglia e sappia interpretare, e non subire, il proprio tempo.”

<sup>1757</sup> Original: “Da almeno tre punti di vista. È incompleta perché, alla domanda che pongono spesso alcuni colleghi, «chi siamo noi per decidere la validità scientifica di un testo?», dovremmo rispondere: «siamo dei bibliotecari», cioè delle persone che hanno degli strumenti per sapere se l'autore di un testo è un Nobel o un imbianchino con la passione per l'omeopatia; che si confrontano fra loro; che leggono recensioni e riviste specializzate. Dunque, anche limitandosi a questo punto di vista, il tema della qualità delle collezioni e della responsabilità che appartiene a chi esercita un ruolo di intermediazione fra un documento e un lettore non può essere eluso. D'altra parte, verrebbe da dire, per essere un buon fantino non è necessario essere stati un buon cavallo.”

<sup>1758</sup> Original: “media literacy”

<sup>1759</sup> Original: “This study sought to generate insight into recent efforts of diverse U.S. public library systems on media literacy issues, and the results of those efforts.”

<sup>1760</sup> Original: “The findings from this bottom-up exploratory research provide insight into the successes and challenges public library staff throughout the U.S. have encountered in their media literacy efforts. The opinions and experiences of these professionals may be utilized to develop new ideas and inform future efforts when planning media literacy initiatives, related staff development, or addressing the lack thereof. The role of public libraries as critical players in mitigating the barriers to media literacy points to their ongoing relevancy in a rapidly evolving society.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>Web em termos de fiabilidade.</b> Também lhes mostramos como aceder a bases de dados que contêm uma variedade de recursos curados num só local, tais como pontos de vista opostos". Esta citação é um exemplo de como as <b>iniciativas ativas, tais como programas e visitas de divulgação são uma anexação da prestação diária de serviços de informação da biblioteca.</b> O ato de desenvolver e apresentar iniciativas pode <b>reforçar as competências do pessoal</b> e, como se vê no exemplo do LibGuide, levar à <b>criação de ferramentas que têm um impacto duradouro nos serviços do dia-a-dia.</b>" (LAPIERRE; KITZIE, 2019, p. 19, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1761</sup></p>	
<p>Conscientização <sup>1762</sup></p>	<p>“Este artigo identificou também uma série de factores cuja combinação explica a actual propagação de notícias fabricadas: a erosão da verdade, a digitalização das comunicações, as mudanças no jornalismo que facilitam a produção de notícias falsas, o <b>analfabetismo digital por parte dos utilizadores mais velhos da Internet</b>, os preconceitos emocionais na forma como os seres humanos processam a informação, o aumento do populismo. Tem sido sugerido que embora <b>não exista uma solução óbvia para os problemas colocados pela digitalização e pós-verdade, uma maior conscientização das ambiguidades da comunicação pode servir como antídoto para a distorção da informação nas sociedades democráticas.</b>” (MALDONADO, 2019, p. 544, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1763</sup>  “Assim, deve esperar-se que uma maior <b>consciência por parte do público</b> possa eventualmente actuar como <b>um antídoto para a política da inverdade que as falsas notícias passaram a encarnar.</b>” (MALDONADO, 2019, p. 543, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1764</sup></p>	<p>Usuários e Educação</p>
<p>Alfabetização midiática<sup>1765</sup></p>	<p>“De uma forma ou de outra, todas estas formas de luta contra a divulgação de informação falsa a longo prazo visam <b>fomentar a alfabetização mediática entre as pessoas.</b> Quanto mais frequentemente as falsificações são desmascaradas, mais céptica se torna a atitude do público perante a avalanche de mensagens dos meios de comunicação social. E acredito que um grão de sal, por sua vez, é <b>um elemento essencial da alfabetização midiática: a menos que nos habituemos a tomar textos mediáticos com uma pitada de</b></p>	<p>Usuários e Educação</p>

<sup>1761</sup> Original: “A representative from a largewestern library system with branches spanning rural, suburban, and urbanareas elaborated on the importance of providing access to databases such asgale’s Oposing Viewpoints in Context and educating customers in utilizing such sources: “We worked in community colleges to show how databases provide accurate curated information... We have also had school groups and homeschool groups in the library and taught students how to critique websites for reliability. We also show them how to access databases that contain a variety of resources curated in one place such as Oposing Viewpoints.” This quote is an example of how active initiatives such as programs and outreach visits are an extension of the library’s daily provision of information services. The act of developing and presenting initiatives can reinforce staff skills and, as seen with the libguide example, lead to the creation of tools which have a lasting impact on day-to-day services.”

<sup>1762</sup> Original: “awareness”

<sup>1763</sup> Original: “This paper has also identified a number of drivers whose combination explains the current spread of fabricated news: the erosion of truth, the digitization of communications, changes in journalism that makes it easier to produce fake news, digital illiteracy on the part of older Internet users, emotional biases in how human beings process information, the rise of populism. It has been suggested that while there is no obvious solution to the problems posed by digitization and post-truth, a heightened awareness of the ambiguities of communication might serve as an antidote to distorted information in democratic societies.”

<sup>1764</sup> Original: “Thus it should be expected that a heightened awareness on the part of the public may eventually act as an antidote to the politics of untruth that fake news have come to embody.”

<sup>1765</sup> Original: “media literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>sal, não podemos estar imunes a falsificações e manipulações de diferentes tipos.</b>” (KAZAKOV, 2019, p. 505, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1766</sup></p> <p>“Para efeitos deste estudo, <b>defino a alfabetização midiática como uma capacidade de encontrar informação no meio de uma avalanche de mensagens mediáticas, de interpretar e analisar criticamente, de verificar a sua credibilidade</b> e - se necessário - de criar os seus próprios textos curtos mediáticos.” (KAZAKOV, 2019, p. 501, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1767</sup></p> <p>“Os esforços de organizações governamentais e sem fins lucrativos, bem como a parte da comunidade profissional dos meios de comunicação social mais empenhada nas normas éticas, não seriam suficientes para resistir a queixas e "pecados" de uma era pós-verdade, <b>a menos que o próprio público desenvolva capacidades de alfabetização midiática.</b>” (KAZAKOV, 2019, p. 505, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1768</sup></p>	
Alfabetização digital midiática e da informação <sup>1769</sup>	<p>“A análise considera então os riscos e oportunidades para a <b>alfabetização digital midiática e da informação</b>: por um lado, o aumento da verificação dos fatos e a crescente interferência das plataformas dos meios de comunicação social; por outro lado, <b>o aumento da epistemologia da alfabetização digital midiática e da informação e a mudança de paradigma da alfabetização digital midiática e da informação provocada pelas perturbações da informação.</b>” (FRAU-MEIGS, 2019, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1770</sup></p> <p>“A União Europeia parece ter compreendido este papel e colocou a MIL sob os auspícios da DG-Connect, a divisão encarregada da <b>implementação da agenda digital</b> (não, como seria de esperar, sob a divisão da educação e cultura). A recém-revista Directiva dos Serviços de Comunicação Social Audiovisual (2018) reacendeu o papel da MIL, que estava a ser secundarizado pela conversa sobre competências e codificação digital operacional. A Directiva torna a Educação para os <b>Média obrigatória nos estados membros (Artigo 33) pedindo-lhes que tomem medidas para o desenvolvimento de competências de alfabetização midiática</b>. Além disso, as plataformas de partilha de vídeo têm a obrigação de prever medidas e <b>ferramentas eficazes de alfabetização midiática e de sensibilizar os utilizadores para estas medidas e ferramentas</b> (Artigo 28j). Como com todas as directivas, isto implica uma série de leis de harmonização nos estados membros nos próximos anos.” (FRAU-MEIGS, 2019, p. 25, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1771</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1766</sup> Original: “One way or another, all these ways of fighting against spreading false information in the long run are aimed at fostering media literacy skills among people. The more often fakes are debunked, the more skeptical the audience’s attitude to the deluge of media messages becomes. And I believe that a grain of salt, in its turn, is an essential element of media literacy: unless getting accustomed to taking media texts with a pinch of salt, one cannot be immune from fakes and manipulations of different sorts.”

<sup>1767</sup> Original: “For the purposes of this study, I define media literacy as an ability to find information amidst a deluge of media messages, to critically interpret and analyze it, to check its credibility and – if necessary – to create their own short media texts.”

<sup>1768</sup> Original: “Efforts of governmental and non-profit organizations, as well as the part of professional media community most committed to ethic norms, would not be enough to withstand taints and “sins” of a post-truth age unless the audience itself develops media literacy skills.”

<sup>1769</sup> Original: “Digital Media and Information Literacy?”

<sup>1770</sup> Original: “The analysis then considers the risks and opportunities for Media and Information Literacy: on the one hand, the rise of fact-checking and the increasing interference of social media platforms; on the other hand, the augmentation of the Media and Information Literacy epistemology and the Media and Information Literacy paradigm shift entailed by information disorders.”

<sup>1771</sup> Original: “The European Union seems to have understood this role and it has placed MIL under the auspices of the DG-Connect, the division in charge of implementing the digital agenda (not, as would be expected, under the division of education and culture). The newly revised audiovisual Media Services Directive (2018) has rekindled the role of MIL that was being side-lined by the conversation on operational digital skills and coding. The Directive makes Media Education mandatory in the member states (Article 33) asking them to take measures for the development of media literacy skills. Additionally, video sharing platforms have the obligation to provide for effective media literacy

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Pode também <b>propor estratégias pedagógicas para criar resiliência entre os jovens e fomentar técnicas diversificadas de refutação e contra narrativas que não alienam os adeptos da mal informação</b>, mas que os trazem de volta ao pretexto de debates contraditórios, para habitarem os continentes virtuais de forma responsável.” (FRAU-MEIGS, 2019, p. 24, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1772</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1773</sup>	<p>“Este artigo partilha os resultados da investigação para <b>apoiar o caso da educação para a alfabetização midiática</b>, a fim de facilitar o <b>envolvimento dos jovens cidadãos na comunicação social</b>. Partilha os resultados de um projecto financiado pela Embaixada dos EUA em Londres, que reuniu importantes investigadores dos Estados Unidos e do Reino Unido com uma série de intervenientes-chave, <b>incluindo jornalistas, professores, estudantes, bibliotecários e profissionais da informação</b>” (MCDOUGALL, 2019, p. 29, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1774</sup></p> <p>“A partir dos resultados desta etnografia, <b>apresenta-se o argumento de que a alfabetização midiática crítica, se adoptada como disciplina obrigatória nas escolas e ensinada como uma educação de alfabetização dinâmica, equiparia melhor os jovens cidadãos com resiliência [...]</b>” (MCDOUGALL, 2019, p. 29, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1775</sup></p> <p>“Os dados gerados a partir da análise de campo, entrevistas e workshops levam-nos às três recomendações seguintes: (1) Em vez de produzir quadros de competências para a alfabetização midiática, como se fosse um <b>conjunto neutro de competências para os cidadãos, a educação mediática precisa de permitir aos estudantes aplicar os legados críticos tanto dos Estudos midiático e Culturais como da educação literária no ecossistema mediático contemporâneo</b>; (2) A <b>educação midiática</b> deve adoptar uma abordagem dinâmica da <b>alfabetização midiática</b> e aumentar os aspectos experimentais e reflexivos da <b>prática mediática no currículo</b>, com transferência recíproca entre a retórica crítica acima referida e a prática criativa dos media, a fim de responder academicamente aos media como, principalmente, uma questão de representação. <b>Por outras palavras, a resiliência à representação é reforçada pela perícia na representação.</b>” (MCDOUGALL, 2019, p. 43, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1776</sup></p>	Usuários e Educação

measures and tools and raise users’ awareness of these measures and tools (Article 28j). As with all directives, this entails a series of harmonisation laws in the member states in the years to come.”

<sup>1772</sup> Original: “It can also propose pedagogical strategies for creating resilience among young people and fostering diversified refutation techniques and counter-narratives that do not alienate the adepts of malinformation but bring them back to the fold of contradictory debates, to inhabit the virtual continents in a responsible manner.”

<sup>1773</sup> Original: “Media Literacy”

<sup>1774</sup> Original: “This article shares research findings to support the case for media literacy education to facilitate resilient media engagement by young citizens. It shares the outcomes of a project funded by the US Embassy in London, which brought together leading researchers from the United States and UK with a range of key stakeholders, including journalists, teachers, students, librarians and information professionals.”

<sup>1775</sup> Original: “From the findings of this ethnography, the argument is presented that critical media literacy, if adopted as a mandatory subject in schools and taught as a dynamic literacy education, would better equip young citizens with resilienc [...]”

<sup>1776</sup> Original: “The data generated from the field review, interviews and workshops lead us to the following three recommendations: (1) Rather than producing competence frameworks for media literacy, as though it is a neutral set of skills for citizens, media education needs to enable students to apply the critical legacies of both Media and Cultural Studies and literacy education on the contemporary media ecosystem; (2) Media education must adopt a dynamic approach to media literacy and increase the experiential, reflexive aspects of media practice in the curriculum, with reciprocal transfer between the critical rhetoric above and creative media practice in order to respond academically to media as, primarily, a question of representation. In other words, resilience to representation is enhanced by expertise in representing.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização midiática <sup>1777</sup>	<p>“Os resultados mostram que, embora a maioria dos estudantes relata uma análise crítica limitada da informação, revelam preocupações com a desinformação nas suas vidas, <b>sugerindo um conjunto de ações com vista a combater a divulgação de notícias falsas</b>. Além disso, <b>os resultados reforçam a necessidade de uma cultura pós-facto e de alfabetização midiática</b>.” (MELRO; PEREIRA, 2019, p. 46, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1778</sup></p> <p>“Para os estudantes universitários, <b>pensar criticamente sobre as notícias significa ser capaz de identificar poderes ou forças subjacentes nas mensagens dos meios de comunicação social</b> e identificar um conjunto de elementos textuais e visuais das notícias, por exemplo, reparar em inconsistências de dados, manchetes exageradas e compreender o estilo da narrativa. Porque os comentários dos participantes sobre o <b>pensamento crítico</b> revelam uma maior preocupação em ser capaz de <b>verificar informação e detectar informação falsa [...]</b>” (MELRO; PEREIRA, 2019, p. 63, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1779</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1780</sup>	<p>“A educação em <b>alfabetização da informação</b> é uma responsabilidade conjunta dos governos, famílias, sociedades, instituições educacionais, e outras organizações. Como visto do ponto de <b>vista da educação formal, tanto os gestores como os professores devem implementar ações específicas que fomentem o desenvolvimento de competências MIL nos currículos dos diferentes planos educacionais, e em todos os níveis educacionais</b>. Embora seja importante ter unidades de aprendizagem que abordem especificamente a <b>alfabetização midiática, os professores têm a responsabilidade de permear este tópico transversalmente a cada curso, ligando o desenvolvimento destas competências ao trabalho que fazemos com os nossos alunos dentro e fora das nossas salas de aula</b>. Da mesma forma, os professores que também realizam trabalhos de investigação devem orientar a aplicação do método científico em questões relativas às nossas próprias áreas de conhecimento e seguindo um contexto MIL” (FLORES-MICHEL; TREVIÑO; LEYTON, 2019, p. 79, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1781</sup></p> <p>“Por conseguinte, <b>é essencial que tenham a capacidade de discernir a verdade a partir de informações falsas</b>; mas também, como vimos no exercício que apresentámos, precisam de distinguir e dar um sentido aos filtros sobre os quais essa informação é transmitida.” (FLORES-MICHEL; TREVIÑO; LEYTON, 2019, p. 80, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1782</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1777</sup> Original: “media literacy”

<sup>1778</sup> Original: “The results show that although most students report limited critical analysis of information, they do reveal concerns about disinformation in their lives, suggesting a set of actions in order to combat fake news spread. Furthermore, the findings reinforce the need for news and media literacy that concerns a post-fact culture.”

<sup>1779</sup> Original: “For undergraduates, thinking critically about the news means being able to identify underlying powers or forces in media messages and also identifying a set of textual and visual elements of the news, for instance, noticing data inconsistencies, exaggerated headlines and understanding the style of the narrative. Because participant comments on critical thinking reveal a greater concern in being able to verify information and detect false information [...]”

<sup>1780</sup> Original: “Information literacy”

<sup>1781</sup> Original: “Media literacy education is a joint responsibility of the governments, families, societies, educational institutions, and other organizations. As seen from the viewpoint of formal education, both managers and teachers should implement specific actions that foster the development of MIL competencies in the curricula of the different educational plans, and at every educational level. Although it is important to have learning units that specifically address media literacy, teachers have the responsibility to permeate this topic transversally to every course, linking the development of these competencies to the work we do with our students in and outside our classrooms. Likewise, teachers who also carry out research work should guide the application of the scientific method on issues concerning our own areas of knowledge and following a MIL context”

<sup>1782</sup> Original: “Therefore, it is essential for them to have the ability to discern truthful from false information; but they also, as we saw in the exercise we presented, need to tell apart and give a meaning to the filters over which that information is transmitted.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Aprender a distingui-las <sup>1783</sup>	<p>“É possível e necessário dar algumas recomendações <b>sobre como reconhecer as falsificações</b>. Talvez sejam úteis tanto para leitores como para jornalistas: 1) <b>Verificar o local de publicação</b>, o autor e os seus dados de contacto [...] 2) <b>prestar atenção ao número de reimpressões</b> [...] 3) <b>analisar o texto do ponto de vista linguístico</b> [...] 4) <b>verificar a autenticidade das fotos com a ajuda de recursos especializados</b> [...] 5) <b>seja um leitor sério e perspicaz: não confie em informações não verificadas, manchetes ou histórias inacreditáveis mas confie na sua experiência</b>, intuição, análise da situação e conhecimentos existentes. A experiência dos últimos anos mostra que notícias falsas (se existirem muitas e estiverem ligadas umas às outras) podem substituir a imagem real do mundo e formar uma axiomática particular na cabeça das pessoas. <b>Em suma, temos de ter cuidado com as falsificações, mesmo em brincadeira, e aprender a distingui-las no espaço sem limites dos meios de comunicação</b>. (DOROFEEVA, 2019, p. 784, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1784</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1785</sup>	<p>“Na maioria dos casos, as soluções oferecidas foram extraídas do armazém tradicional de ferramentas de <b>alfabetização da informação</b>, embora a crise percebida tenha levado muitos a atualizar essas ferramentas, e outros a procurar <b>apoio na alfabetização midiática e noticiosa</b>.” (SULLIVAN, 2019, p. 106, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1786</sup></p> <p>“Olhando para as eleições de 2020, durante as quais muitas destas preocupações irão sem dúvida ressurgir, <b>é essencial considerar o que mais há ainda a fazer, e de que outra forma a comunidade LIS pode "avançar"</b>. Além de oferecer uma dose de "cepticismo saudável" sobre a resposta do LIS a notícias falsas, este artigo ofereceu algumas sugestões para onde ir a partir daqui [...] <b>Se os bibliotecários têm de facto um papel importante a desempenhar neste projecto, então é tempo de mostrar a essa comunidade o que temos</b>.” (SULLIVAN, 2019, p. 107, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1787</sup></p> <p>“Os <b>bibliotecários e outros educadores devem rever os seus guias de investigação, listas de verificação</b> e outras ferramentas de duas maneiras. <b>Primeiro, remover as recomendações desatualizadas que já não refletem o panorama da desinformação</b>. Estas incluem a <b>avaliação de sítios Web com base em qualidades superficiais ou a expectativa de que os utilizadores sejam capazes de avaliar com precisão a credibilidade de um sítio</b>, escavando "mais fundo" nas páginas Sobre ou verificando o conteúdo de um sítio</p>	Usuários e Educação

<sup>1783</sup> Original: “учиться различать”

<sup>1784</sup> Original: “Представляется возможным и необходимым дать несколько рекомендаций, как распознать фейк. Возможно, они окажутся полезными и читателям, и журналистам: 1) проверять место публикации, автора и его контактную информацию [...] 2) обращать внимание на количество перепечаток [...] 3) анализировать текст с точки зрения лингвистики [...] 4) проверять подлинность фотографий с помощью специализированных ресурсов [...] 5) быть серьезным и разборчивым читателем: не доверять непроверенной информации, броским заголовкам, неправдоподобным историям, а полагаться на свой опыт, интуицию, анализ ситуации и имеющиеся знания. Опыт последних лет показывает, что фейковые новости (если их много и они связаны друг с другом) могут подменять реальную картину мира и формировать в головах людей особую аксиоматику. Словом, надо опасаться фейков, даже шуточных, и учиться различать их в безграничном медиaprостранстве.”

<sup>1785</sup> Original: “information literacy”

<sup>1786</sup> Original: “In most cases, the solutions on offer have been drawn from the traditional store of information literacy tools, although the perceived crisis has led many to update those tools, and others to look to media and news literacy for support.”

<sup>1787</sup> Original: “Looking ahead to the 2020 election, during which many of these concerns will doubtless resurface, it is essential to consider what else remains to be done, and how else the LIS community can “step up.” Along with offering a dose of “healthy skepticism” about the LIS response to fake news, this article has offered some suggestions for where to go from here [...] If librarians indeed have an important role to play in this project, then it is time to show that community what we’ve got.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>de forma independente, o que quase sempre requer contexto ou algum conhecimento de domínio.” (SULLIVAN, 2019, p. 105, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1788</sup></p> <p>“Qualquer que seja o problema, a <b>alfabetização da informação</b> é a resposta. Outros são mais específicos sobre os objectivos desta <b>alfabetização ou sobre as competências que ela deve cultivar.</b>” (SULLIVAN, 2019, p. 98, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1789</sup></p>	
Espírito cívico <sup>1790</sup>	<p>“A descoberta sugere que pode ser possível combater a falsa informação promovendo interações com diversos grupos, <b>fomentando um espírito cívico, construindo uma identidade coletiva</b>, e demandando os preconceitos individuais.” (ROHMAN; ANG, 2019, p. 4586, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1791</sup></p> <p>“Uma lição substancial que pode ser extraída deste estudo é a <b>importância de energizar o espírito cívico para contrariar a falsa informação quando os preconceitos individuais conduzem potencialmente ao tribalismo e polarizações</b>. Em Ambon, o espírito cívico manifestou-se ao olhar para trás, para as normas e valores existentes que <b>ajudam a desenvolver uma identidade colectiva</b> como ambonês. Isto impulsionou o surgimento de esforços comunitários para procurar uma base comum para conciliar diferenças religiosas e étnicas preexistentes, que poderiam ser facilmente mal utilizadas pelos provocadores para invocar conflitos. <b>O reforço do espírito cívico tem o potencial de evitar que conteúdos divisórios e falsas informações provoquem conflitos e estilhem a sociedade. O espírito cívico ensina os indivíduos a desenvolver e utilizar a informação proveniente de multidões do outro para manter os preconceitos sob controlo através das interacções diárias on-line e offline.</b>” (ROHMAN; ANG, 2019, p. 4596-4597, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1792</sup></p> <p>“<b>Para combater a falsa informação é necessário que os destinatários humanos lidem com os seus enviesamentos e sejam capazes de identificar a falsa informação.</b> Uma acção deliberada para procurar informação em primeira mão dentro e fora dos círculos sociais <b>permite domar os preconceitos individuais que potencialmente levam a más decisões baseadas em informação falsa.</b>” (ROHMAN; ANG, 2019, p. 4596, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1793</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1788</sup> Original: “Librarians and other educators should revise their research guides, checklists, and other tools in two ways. First, remove those outdated recommendations that no longer reflect the misinformation landscape. These include evaluating websites based on superficial qualities or expecting users to be able to accurately assess the credibility of a site by digging “deeper” into the About pages or verifying the content of a site independently, which almost always requires context or some domain knowledge.”

<sup>1789</sup> Original: “Whatever the problem is, information literacy is the answer. Others are more specific about the goals of this literacy or the skills it should cultivate.”

<sup>1790</sup> Original: “civic spirit”

<sup>1791</sup> Original: “The finding suggests that it may be possible to counter false information by promoting interactions with diverse groups, fostering a civic spirit, building a collective identity, and taming individual biases.”

<sup>1792</sup> Original: “A substantial lesson that can be drawn from this study is the importance of reenergizing civic spirit to counteract false information when individual biases potentially lead to tribalism and polarizations. In Ambon, the civic spirit manifested in looking back on the existent norms and values that help develop a collective identity as Ambonese. This drove the emergence of communal efforts to search common ground for reconciling preexisting religious and ethnic differences, which could be easily misused by the provocateurs to invoke conflicts. Strengthening the civic spirit has the potential to prevent divisive content and false information from sparking conflicts and shattering the society. The civic spirit teaches individuals to develop and use crowdsourced information from the other to keep biases in check through everyday interactions online and offline.”

<sup>1793</sup> Original: “Countering false information requires that human recipients deal with their biases and be able to identify false information. A deliberate action to seek firsthand information from within and outside social circles allows for taming individual biases that potentially lead to poor decisions based on false information.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Educação e a alfabetização jornalística <sup>1794</sup>	<p>“A utilização de tecnologias emergentes no contexto da desinformação não apenas terá efeitos desestabilizadores e imprevisíveis em locais específicos, mas também resultará em mais informações ruins, minando o conhecimento, a responsabilidade política e a democracia nos EUA, <b>campanhas de desinformação e criar resiliência entre a população dos EUA. Há boas razões para considerar os esforços para fortalecer a educação e a alfabetização jornalística (incluindo o pensamento crítico) [...]</b>” (LANDON-MURRAY; MUJKIC; NUSSBAUM, 2019, p. 519, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1795</sup></p> <p>“Aqueles que ingressam no serviço público precisarão entender e navegar na paisagem contemporânea e <b>evitar suas próprias armadilhas</b>. Eles também precisarão <b>tomar decisões sólidas e éticas nesse cenário</b> e projetar políticas e mensagens que <b>ajudem seus públicos a lidar com informações duvidosas e falsas</b>. Como usar, ou não usar, tecnologias avançadas de desinformação é apenas uma consequência que precisará ser abordada por profissionais e acadêmicos, e quanto mais se aprende <b>sobre o combate à má informação, mais pode ser feito na sala de aula para criar os tipos de servidores públicos o século XXI exigirá. Certamente, outros programas acadêmicos, de artes liberais a STEM e direito, também devem preparar os alunos para cumprir suas responsabilidades profissionais e se comportar eticamente em um mundo repleto de desinformação.</b>” (LANDON-MURRAY; MUJKIC; NUSSBAUM, 2019, p. 520, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1796</sup></p>	Usuários e Educação
Educação <sup>1797</sup>	<p>“Embora ainda haja muito a fazer, a declaração conjunta da ASEAN para minimizar os efeitos nocivos das notícias falsas <b>através da educação</b>; detecção e resposta; estabelecimento de normas e diretrizes; e encorajamento da participação da comunidade sinaliza certamente um passo na direção certa para a região.” (GOH; SOON, 2019, p. 532, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1798</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização digital <sup>1799</sup>	<p>“A <b>necessidade de educação para fornecer um antídoto para prevenir os perigos colocados por notícias falsas</b> faz parte do debate público.” (MCDUGALL <i>et al.</i> 2019, p. 207, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1800</sup></p> <p>“<b>O papel da alfabetização digital no fortalecimento da resiliência dos cidadãos à desinformação e 'notícias falsas' tem sido objeto de projetos de pesquisa e networking e discursos acadêmicos e políticos</b> nos últimos anos, com destaque para uma escalada</p>	Usuários e Educação

<sup>1794</sup> Original: “education and news literacy”

<sup>1795</sup> Original: “Utilizing emerging technologies in the context of disinformation will not only have destabilizing and unpredictable effects in targeted locales, but will also result in more bad information undermining knowledge, political accountability, and democracy in the U.S. U.S. efforts may be better directed toward measures that will counter adversary disinformation campaigns and create resilience amongst the U.S. population. There is good reason to look at efforts to strengthen education and news literacy (including critical thinking) [...]”

<sup>1796</sup> Original: “Those entering public service will need to understand and navigate the contemporary landscape, and avoid its pitfalls themselves. They will also need to make sound, ethical decisions in that landscape and design policies and messages that help their publics grapple with dubious and false information. How to use, or not use, advancing disinformation technologies is only one outgrowth that will need to be addressed by practitioners and scholars, and as more is learned about combatting bad information, more can be done in the classroom to create the kinds of public servants the twenty-first century will require. To be sure, other academic programs, from liberal arts to STEM and law, must also prepare students to fulfill their professional responsibilities and conduct themselves ethically in a world replete with misinformation.”

<sup>1797</sup> Original: “education”

<sup>1798</sup> Original: “While much remains to be done, the ASEAN joint declaration to minimize the harmful effects of fake news through education; detection and response; establishing norms and guidelines; and encouraging community participation certainly signals a step in the right direction for the region.”

<sup>1799</sup> Original: “Digital literacy”

<sup>1800</sup> Original: “The need for education to offer a preventative antidote to the dangers of fake news has been in the public discourse.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>da crise percebida após resultados de eleições e referendos em EUA e Reino Unido, respectivamente” (MCDOUGALL <i>et al.</i> 2019, p. 203, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1801</sup></p> <p>“Talvez neste ponto seja <b>onde a alfabetização digital é mais necessária</b>, não necessariamente <b>para distinguir a verdade da falsidade, ou para distinguir entre as subcategorias de falsificação notícias ou as suas motivações</b>, mas ler todos os meios digitais com <b>os tipos de ceticismo resiliência que são geradas pela alfabetização crítica</b>.” (MCDOUGALL <i>et al.</i> 2019, p. 205, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1802</sup></p> <p>“[...]é fundamental trabalhar as competências do professor para aprimorar as questões <b>de alfabetização midiática e cidadania com os alunos [...]</b>”(MCDOUGALL <i>et al.</i> 2019, p. 207, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1803</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1804</sup>	<p>“[...]e de aceitar que a <b>alfabetização midiática</b> é uma tarefa essencial a ser assumida por todos os agentes educativos: escolas, meios de comunicação social e grupos sociais.” (GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019, p. 267, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1805</sup></p> <p>“Isto leva-nos a identificar a <b>educação como uma solução</b>: ou seja, uma forma múltipla de <b>alfabetização midiática que inclui a competência digital [...]</b>” (GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019, p. 280, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1806</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1807</sup>	<p>“Como resultado, <b>a esfera educacional precisa de se concentrar mais em equipar os cidadãos com uma melhor alfabetização midiática através de intervenções específicas e contínuas</b>. Relativamente ao tema estudado, as reportagens dos jornais digitais sobre comprimidos incluem marcadores de boa identidade, tais como detalhes de autor que <b>ajudam a melhorar a autenticidade do seu conteúdo, construindo a confiança do leitor</b>. Além disso, o texto no noticiário é complementado com fotografias e ocupa frequentemente uma página inteira. Estes elementos formais conferem às notícias indicadores de maior credibilidade. <b>As notícias publicadas sobre o uso de comprimidos no ensino primário ajudam a sensibilizar os leitores para os seus principais benefícios</b>. Neste sentido, são destacados os relacionados com o imediatismo oferecido pelo dispositivo e a motivação gerada nos alunos. É também dada ênfase ao apoio que prestam aos professores no processo de ensino, facilitando a utilização de uma multiplicidade de recursos, especialmente as aplicações incluídas. Ao mesmo tempo, a utilização de tablets também aumenta o envolvimento dos pais na <b>aprendizagem das crianças</b>” (RICOY; SÁNCHEZ-MARTÍNEZ; FELIZ-MURIAS, 2019, p. 309, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1808</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1801</sup> Original: “The role of digital literacy in strengthening citizens’ resilience to misinformation and ‘fake news’ has been the subject of research projects and networking and academic and policy discourses in recent years, given prominence by an escalation of the perceived crisis following election and referendum results in the US and UK respectively.”

<sup>1802</sup> Original: “Perhaps in this point is where digital literacy is most needed, not necessarily to distinguish truth from falsity, or to distinguish between the subcategories of fake news or its motivations, but to read all digital media with the kinds of sceptical resilience that are generated by critical literacy.”

<sup>1803</sup> Original: “[...] Is fundamental to work on the teacher’s competences to improve issues of media literacy and citizenship with students [...].”

<sup>1804</sup> Original: “media literacy”

<sup>1805</sup> Original: “[...] And to accept that media literacy is an essential task to be assumed by all educational agents: schools, media and social groups.”

<sup>1806</sup> Original: “This leads us to identify education as a solution: that is, a multiple form of media education which includes digital competence [...].”

<sup>1807</sup> Original: “media literacy”

<sup>1808</sup> Original: “As a result, the educational sphere needs to focus more on equipping citizens with better media literacy through specific and ongoing interventions. Regarding the topic studied, digital newspaper reports on tablets include good identity markers, such as author details that help improve the authenticity of their content, building the reader’s

Solução	Citação do artigo	Categoria
	“Apesar disto, as reportagens dos jornais nem sempre oferecem conteúdos verdadeiros, pelo que os utilizadores necessitam de fontes e dados de transmissão. <b>Isto significa que os cidadãos devem ter níveis adequados de alfabetização digital.</b> ” (RICOY; SÁNCHEZ-MARTÍNEZ; FELIZ-MURIAS, 2019, p. 297, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1809</sup>	
Competência midiática <sup>1810</sup>	<p>“As <b>competências midiática são um conjunto de competências que cada indivíduo deve possuir a fim de poder consumir e produzir media e produtos digitais e de informação de forma crítica e analítica</b> [...]Estes resultados apontam para a <b>necessidade de desenvolver acções transversais para instruir tanto professores universitários como estudantes em competências de comunicação social para enfrentar um ecossistema dominado por notícias falsas</b> e desinformação, bem como políticas públicas dirigidas a melhorar estas competências entre os cidadãos em geral.” (ROMERO-RODRIGUEZ; CONTRERAS-PULIDO; PEREZ-RODRIGUEZ, 2019, p. 236, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1811</sup></p> <p>“Para este fim, <b>é essencial desenvolver um currículo de alfabetização midiática e promover o conteúdo e as competências da educação mediática, a fim de as transmitir aos cidadãos.</b>” (ROMERO-RODRIGUEZ; CONTRERAS-PULIDO; PEREZ-RODRIGUEZ, 2019, p. 344, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1812</sup></p> <p>“A chave parece ser a <b>continuidade da educação na comunicação</b>, a fim de contrariar a cultura auto infligida de intoxicação, sobressaturação, padrões errados de hábitos de consumo que afetam os cidadãos que não tinham sido previstos anteriormente, e a cultura subsequente de presunção, na qual prevalecem as <b>notícias falsas. Isto significa que, em vez de adquirir as ferramentas necessárias para lidar com a informação, é necessário estabelecer competências</b> [...]” (ROMERO-RODRIGUEZ; CONTRERAS-PULIDO; PEREZ-RODRIGUEZ, 2019, p. 342-343, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1813</sup></p>	Usuários e Educação
Pensamento crítico <sup>1814</sup>	“[...]os estudantes devem <b>tornar-se consumidores críticos de informação digital até ao fim da escolaridade obrigatória, e as intervenções devem visar o interesse de ambos os estudantes por um tema e a sua capacidade de leitura estratégica</b> através da	Usuários e Educação

trust. Furthermore, the text in the news report is usually supplemented with photographs and often takes up a full page. These formal elements confer the news items with greater credibility indicators. The news published on the use of tablets in primary education helps raise awareness of their main benefits. In this sense, those related to the immediacy offered by the device and the motivation generated in students is highlighted. Emphasis is also placed on the support they provide for teachers in the teaching process, by facilitating the use of a multitude of resources, especially the apps included. At the same time, the use of tablets also increases parental involvement in children's learning.”

<sup>1809</sup> Original: “Despite this, newspaper reports do not always offer truthful content, and users therefore need to contrast sources and data. This means that citizens must have appropriate levels of digital literacy.”

<sup>1810</sup> Original: “media competencies”

<sup>1811</sup> Original: “Media competencies are a set of skills that every individual should possess in order to be able to consume and produce media and digital and information products in a critical and analytical way [...] Our study also found that the general level of media competence is no better than medium to low when considering language, technology, interaction, production and dissemination, ideology and values, and aesthetics. These results point to the need to develop transversal actions for instructing both university professors and students in media competencies to face an ecosystem dominated by fake news and disinformation, as well as public policies directed at improving these skills among citizens at large.”

<sup>1812</sup> Original: “To this end, it is essential to develop a media literacy curriculum and promote media education content and skills in order to convey them to citizens.”

<sup>1813</sup> Original: “The key would seem to be to continue with education in communication in order to counteract the self-inflicted culture of infoxication, oversaturation, erroneous patterns of behaviour and consumption habits affecting citizens that had not been foreseen earlier, and the subsequent culture of presumption, in which fake news prevails. This means that rather than acquiring the tools necessary for handling information, it is necessary to establish competencies [...]”

<sup>1814</sup> Original: “become critical consumers of digital information”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>comparação de fontes entre si. Os estudantes devem ser capazes de identificar que tarefa deve ser abordada racionalmente, uma vez que pode conter informações erróneas, e <b>devem ter uma postura activa de incumprimento apropriada</b>. É possível encontrar provas na literatura sobre a eficácia das estratégias de intervenção que visam as componentes afetivas e comportamentais da compreensão de múltiplos documentos. As <b>estratégias metacognitivas podem promover o processamento estratégico de informação [...]</b>” (TARCHI, 2019, p. 385, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1815</sup></p>	
<p>Jogos educativos<sup>1816</sup></p>	<p>“A rápida disseminação da desinformação <i>on-line</i> representa um risco crescente para as sociedades de todo o mundo. <b>Para ajudar a contrariar isto, desenvolvemos um "jogo de notícias falsas" no qual os participantes são ativamente encarregados de criar um artigo noticioso sobre uma questão fortemente politizada</b> (a crise dos refugiados europeus) usando táticas enganosas, da perspectiva de diferentes tipos de produtores de notícias falsas [...] <b>Os resultados fornecem algumas provas preliminares de que jogar o jogo das notícias falsas reduziu a fiabilidade e persuasão percebidas dos artigos de notícias falsas</b>. Globalmente, estes resultados sugerem que os <b>jogos educativos podem ser um veículo promissor para inocular o público contra notícias falsas.</b>” (ROOZENBEEK; VAN DER LINDEN, 2019, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1817</sup></p> <p>“O nosso estudo piloto experimental descobriu que o <b>processo de inoculação ativa induzido pelo falso jogo de notícias reduziu a percepção de fiabilidade e persuasão dos artigos de notícias falsas</b> sobre a crise dos refugiados.” (ROOZENBEEK; VAN DER LINDEN, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1818</sup></p> <p>“O objetivo do jogo era formar os participantes para reconhecerem táticas noticiosas falsas a um nível mais geral, <b>ensaiando ativamente diferentes papéis/laterais do argumento, de modo a que a inoculação seja mais susceptível de oferecer uma ampla resistência.</b>” (ROOZENBEEK; VAN DER LINDEN, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1819</sup></p> <p>“Assim, de certa forma, <b>a educação precoce dos meios de comunicação pode, portanto, ser a derradeira inoculação para ajudar a fortalecer as pessoas contra o risco de desinformação</b>. Convidamos os académicos a explorar o potencial deste e de outros jogos</p>	<p>Usuários e Educação</p>

<sup>1815</sup> Original: “[...] Students should become critical consumers of digital information by the end of mandatory schooling, and interventions should target both students’ interest in a topic and their ability to strategically read by comparing sources to each other. Students should be able to identify which task should be addressed rationally as it may contain misinformation, and active the appropriate default stance. Evidence can be found in the literature about the efficacy of intervention strategies targeting affective and behavioural components of multiple-documents comprehension. Metacognitive strategies can promote strategic processing [...]”

<sup>1816</sup> Original: “educational games”

<sup>1817</sup> Original: “The rapid spread of online misinformation poses an increasing risk to societies worldwide. To help counter this, we developed a ‘fake news game’ in which participants are actively tasked with creating a news article about a strongly politicized issue (the European refugee crisis) using misleading tactics, from the perspective of different types of fake news producers [...] Results provide some preliminary evidence that playing the fake news game reduced the perceived reliability and persuasiveness of fake news articles. Overall, these findings suggest that educational games may be a promising vehicle to inoculate the public against fake news.”

<sup>1818</sup> Original: “Our experimental pilot study found that the process of active inoculation induced by the fake news game reduced the perceived reliability and persuasiveness of fake news articles about the refugee crisis.”

<sup>1819</sup> Original: “The goal of the game was to train participants to recognize fake news tactics on a more general level by actively rehearsing different roles/sides of the argument, so that the inoculation is more likely to offer broad resistance.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	noticiosos falsos, com amostras maiores, <b>utilizando jogos repetidos, e talvez num ambiente <i>on-line</i> mais interativo.</b> ” (ROOZENBEEK; VAN DER LINDEN, 2019, p. 7, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1820</sup>	
Alfabetização da informação <sup>1821</sup>	<p>“Longe de ser uma atividade antiquada, <b>a curadoria é a única forma de emergir um cidadão triunfante do caos da sobrecarga de informação atual.</b> Tal como a Indiana Jones e Marcus Brody transformaram a criação de uma boa coleção de museus numa aventura, <b>os bibliotecários escolares devem estar prontos para muita ação nos anos vindouros. O nosso futuro de informação depende disso</b>” (AHLFELD, 2019, p. 453, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1822</sup></p> <p>“<b>Curadoria de notícias: os alunos criam ficheiros de recortes, encontrando e recortando histórias de notícias sobre um tópico ou uma pessoa e comparando precisão e qualidade.</b> Listas de reprodução: os alunos criam listas de reprodução dos melhores vídeos, canções, sítios Web sobre um tópico, justificando as suas teorias. <b>Curadoria biográfica: os alunos criam uma exposição sobre uma celebridade da sua escolha.</b> Curadoria autêntica de museu: em parceria com um museu local ou sociedade histórica, os alunos pesquisam um artefato e criam um cartão de museu para ser exibido com o artefato. Ligação a bibliotecas públicas: os <b>bibliotecários promovem os recursos disponíveis na biblioteca pública local</b>, apoiam os estudantes na obtenção de cartões de biblioteca, e organizam viagens de estudo às bibliotecas locais. <b>Curadoria digital: os alunos praticam utilizando uma variedade de formas de recolha e de citação de recursos digitais.</b> <b>Curadoria de grupo: bibliotecários escolares, educadores, e alunos mantêm juntos um site de recursos</b>, utilizando uma ferramenta de recolha como Symbaloo, por exemplo, para curar juntos os melhores recursos. Conselho consultivo: os bibliotecários escolares criam um conselho de alunos, educadores e administradores para tomar decisões sobre a coleção da biblioteca. Iniciar e parar a análise: <b>os bibliotecários escolares e os educadores modelam como avaliar o vídeo vendo ativamente vídeos em conjunto, fazendo uma pausa para analisar e avaliar</b>” (AHLFELD, 2019, p. 452, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1823</sup></p> <p>“<b>Para alunos do ensino médio e superior, The News Literacy Projectis é uma excelente organização que promove a alfabetização da informação através de vários projetos.</b> Os educadores podem subscrever "The Sift", que é um boletim informativo semanal que detalha as <b>últimas notícias com ideias para aulas de análise, e o resumo de rumores virais, uma lista extremamente</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1820</sup> Original: “Thus, in a sense, early media education may therefore be the ultimate inoculation to help empower people against the risk of disinformation. We invite scholars to explore the potential of this and other fake news games, with larger sample sizes, using repeated plays, and perhaps in a more interactive online environment.”

<sup>1821</sup> Original: “information literacy”

<sup>1822</sup> Original: “Far from being an irrelevant old-fashioned activity, curation is the only way to emerge a triumphant citizen from the chaos of today’s information overload. Just as Indiana Jones and Marcus Brody turned the creation of a good museum collection into an adventure, school librarians must be ready for lots of action in the years to come. Our future of information depends on it.”

<sup>1823</sup> Original: “News curation: learners create clipping files, finding, and cutting out news stories on a topic or a person and comparing accuracy and quality. Playlists: learners create playlists of the best videos, songs, websites on a topic, justifying their theories. Biographical curation: learners create an exhibit on a celebrity of their choice. Authentic museum curation: partnering with a local museum or historical society, learners research an artifact and create a museum card offacts to be displayed with the artifact. Public library connection: librarians promote resources available at local public library, support students in obtaining library cards, and organize field trips to local libraries. Digital curation: learners practice using a variety of ways to collect and cite digital resources. Group curation: school librarians, educators, and learners maintain a website of resources together, using a collection tool like Symbaloo, for example, to curate best resources together. Advisory board: school librarians create a Board of learners, educators, and administrators to make decisions about the library collection. Start and stop analysis: school librarians and educators model how to evaluate video by actively watching videos together, pausing to analyze and evaluate.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Alfabetização digital e midiática <sup>1825</sup>	<p style="text-align: center;"><b>envolvente de imagens gráficas com rumores confirmados ou desmascarados, juntamente com formas de os estudantes poderem levar a discussão e a aprendizagem mais longe.</b>” (AHLFELD, 2019, p. 450, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1824</sup></p> <p>“A desinformação é fácil de espalhar na República Checa e tem vindo a aumentar ao longo do tempo. Isto tem sido causado pelo nível criticamente baixo dos meios de comunicação social e da <b>alfabetização digital</b>. É aparado que a sociedade civil, que está frequentemente sob ataque do lado da desinformação media, <b>está a preencher a lacuna na alfabetização digital e midiática, fornecendo materiais e cursos para estudantes ou professores, a fim de melhorar o nível da sua alfabetização midiática</b>. A nível estatal, a responsabilidade clara, a cooperação entre actores-chave e a estratégia global continuam a faltar. Além disso, <b>algumas tentativas para melhorar a situação (tais como a remoção da interpretação pró-russa não factual dos acontecimentos históricos das aulas de história) estão a ser politizadas, semelhantes à desinformação</b>. No entanto, o aumento da <b>alfabetização digital entre os idosos e a alfabetização midiática e digital entre todos os grupos da população parece ser o tipo certo de medicina, continuando a metáfora do vírus</b>. Dados da República Checa mostram que <b>os planos de educação precisam de ser mais equilibrados e ajustados às questões contemporâneas</b>. Além disso, é necessário equipar os professores com os conhecimentos e competências adequadas relacionadas com a desinformação, em vez de os deixar de mãos livres, o que pode transformá-los em parte do problema e reforçar a utilização de meios de comunicação problemáticos.” (FILIPEC, 2019, p. 20, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1826</sup></p> <p>“No entanto, a <b>alfabetização midiática</b> é geralmente uma capacidade positiva.” (FILIPEC, 2019, p. 14, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1827</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização midiática <sup>1828</sup>	<p>“A investigação recente apelou aos estudiosos para desenvolverem intervenções pedagógicas para abordar questões de alfabetização midiática. Este documento pedagógico responde a esse apelo ao descrever um projeto de <b>alfabetização midiática concebido para ser utilizado em aulas sobre problemas sociais</b>. O projeto familiariza os estudantes com a abordagem construcionista dos problemas sociais e com o método de análise de conteúdo. Guiada pelos princípios de andaimes, <b>o documento discute como os estudantes são</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1824</sup> Original: “For middle school learners and up, The News Literacy Project is an excellent organization that fosters information literacy through several projects. Educators can subscribe to “The Sift,” which is a weekly newsletter that details the latest news stories with ideas for lessons in analysis, and the viral rumor roundup, an extremely engaging list of graphic images with rumors confirmed or debunked, along with ways students can take the discussion and learning further.”

<sup>1825</sup> Original: “media and digital literacy”

<sup>1826</sup> Original: “Disinformation is easy to spread in the Czech Republic and has been increasing overtime. This has been caused by the critically low level of media and digital literacy. It is a paradox that civil society, which is often under attack from the side of the disinformation media, is filling the gap in media and digital literacy by providing materials and courses for students or teachers in order to enhance the level of their media literacy. On a state level, clear responsibility, cooperation among key actors and comprehensive strategy are still lacking. Moreover, some attempts aimed at improving the situation (such as the removal of the non-factual pro-Russian interpretation of historical events from history classes) is being politicized, similar to disinformation. Nevertheless, increasing digital literacy among seniors and media literacy among all groups within the population seems to be the right sort of medicine, continuing the virus metaphor. Data from the Czech Republic shows that education plans need to be better balanced and adjusted to contemporary issues. Moreover, it is necessary to equip teachers with the appropriate knowledge and skills related to disinformation instead of leaving them with a free hand, which may turn them into part of the problem and reinforce the use of problematic media.”

<sup>1827</sup> Original: “However, media literacy is generally a positive ability.”

<sup>1828</sup> Original: “media literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>guiados através de uma série de leituras</b>, tarefas e atividades que lhes permitem analisar como os problemas sociais são retratados nos meios de comunicação social.” (PLATTS, 2019, p. 43, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1829</sup></p> <p>“Neste caso, <b>“cidadãos empoderados”</b>, o que implica: <b>“1) uma compreensão do papel que a notícia desempenha na sociedade . . . 2) motivação para buscar notícias. . . 3) a capacidade de encontrar/identificar/reconhecer notícias. . . 4) a capacidade de avaliar criticamente as notícias. . . 5) a capacidade de criar notícias.”</b> O projeto desenvolve de maneira mais <b>demonstrável a capacidade do aluno de avaliar criticamente as notícias</b> e, sem dúvida, facilita uma compreensão mais ampla do <b>papel que as notícias desempenham na sociedade e aprimora as competências de coleta de notícias dos alunos</b>” (PLATTS, 2019, p. 45, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1830</sup></p> <p>“O projeto exige um bom planejamento por parte do instrutor, mas pode ser facilmente implementado em um curso. O principal benefício é que os alunos <b>integram as aulas com a análise de pesquisa prática</b>. Além disso, <b>os alunos aprendem a avaliar as informações da mídia com ceticismo sociológico</b> [...] Além disso, o projeto descrito neste artigo foi útil para orientar os alunos em um dos aspectos mais difíceis de aprender a pensar sociologicamente: <b>ser um produtor ativo de conhecimento</b>” (PLATTS, 2019, p. 47-48, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1831</sup></p>	
Educação <sup>1832</sup>	<p>“Que opções temos? No longo prazo, <b>a solução deve ser investir recursos em educação, permitindo que crianças – e adultos – compreendam melhor os diferentes níveis e graus de leitura de texto</b> e superem a entrada imediata e muitas vezes superficial de um tweet.” (CASINI, 2018, p. 1077, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1833</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da informação <sup>1834</sup>	<p><b>“As notícias falsas não são combatidas pela censura, mais precisamente com mais notícias e mais formação em fontes de informação. Os profissionais da informação</b> devem estar conscientes de que manter um largo espectro nas <b>políticas de aquisição significa que acabam por incorporar nas coleções</b> (especialmente nas bibliotecas públicas) documentos que nem sempre satisfazem os requisitos formais que seriam exigidos a uma fonte acadêmica ou de referência que, por outro lado, <b>tem a obrigação de mostrar a</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1829</sup> Original: “Recent research has called on scholars to develop pedagogical interventions to address issues of media literacy. This teaching note answers that call by describing a media literacy project designed for use in social problems classes. The project acquaints students to the constructionist approach to social problems and the method of content analysis. Guided by the principles of scaffolding, the note discusses how students are guided through a series of readings, assignments, and activities that enables them to analyze how social problems are portrayed in news media.”

<sup>1830</sup> Original: “In this case “empowered citizens,” which entails: “1) an understanding of the role news plays in society . . . 2) motivation to seek out news...3) the ability to find/identify/recognize news. .4) the ability to critically evaluate news. .5) the ability to create news.” The project most demonstrably develops student ability to critically evaluate news and arguably facilitates a broader understanding of the role news plays in society and sharpens student news gathering competences.”

<sup>1831</sup> Original: “The project takes a fair amount of planning on the part of the instructor but can be easily implemented into a course. The major benefit is that students integrate class lessons with practical research analysis. As well, students learn how to evaluate media information with sociological skepticism [...] Moreover, the project described in this article has been useful in guiding students through one of the most difficult aspects of learning to think sociologically: to be an active producer of knowledge.”

<sup>1832</sup> Original: “education”

<sup>1833</sup> Original: “What options do we have? In the long term, the solution should be investing resources in education, allowing children – and adults – to better understand the different levels and degrees of text reading and to overcome the immediate and often superficial input of a tweet.”

<sup>1834</sup> Original: “alfabetización informacional”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>diversidade de opiniões e sensibilidades da sociedade que serve.</b>” (LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018, p. 1354, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1835</sup></p> <p>“Outras acções que acreditamos que devem ser incorporadas nas agendas das bibliotecas poderiam incluir: - disponibilizar materiais de formação <b>em linha com exemplos de notícias falsas e fontes de informação fiáveis</b>; - divulgar serviços de <b>verificação de fatos e criar vias de colaboração com os cidadãos</b> (porque não um laboratório de verificação de fatos do cidadão dentro de uma biblioteca?); - <b>organizar seminários práticos sobre a detecção de notícias falsas</b>; - reforçar as colecções, especialmente as digitais, <b>com assinaturas de meios de comunicação de alta qualidade</b>, tendo em conta que muitos dos meios de comunicação digitais que divulgam as notícias mais falsas são livremente acessíveis, enquanto os jornais de prestígio só podem ser acedidos por assinatura e não são, portanto, acessíveis à maioria; - estabelecer sinergias com os profissionais dos meios de comunicação <b>para criar projectos conjuntos</b>; - reforçar os conhecimentos dos nossos profissionais sobre códigos de ética profissional para os ajudar a <b>definir políticas de aquisição</b> [...] Longe de assumirmos que é impossível combater notícias falsas, <b>temos de recuperar o papel dos profissionais da informação</b> como generais nesta batalha <b>através daquilo que sempre fizemos: a formação de utilizadores críticos</b>. É a nossa grande arma. Realmente, esta é” (LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018, p. 1354, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1836</sup></p> <p>“Neste sentido, seria necessário pensar num tipo de formação, uma nova <b>alfabetização ligada aos usuários, a fim de poder detectar notícias falsas</b>.” (LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018, p. 1350, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1837</sup></p> <p>“A chave é <b>reforçar os programas de alfabetização da informação</b> e adaptá-los às necessidades actuais, não para “contrapor” notícias falsas a outras notícias e <b>envolver-se em discussões com os usuários</b> [...]” (LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018, p. 1352, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1838</sup></p>	
Alfabetização científica <sup>1839</sup>	“Notícias falsas e ciência alternativa são temas de conversa cada vez mais populares na esfera pública e na sala de aula devido a meios de comunicação social cada vez mais abrangentes e a um clima político em mudança. A promoção da <b>alfabetização científica</b> ,	Usuários e Educação

<sup>1835</sup> Original: “Las noticias falsas no se combaten con la censura sino precisamente con más noticias y más formación en fuentes de información. Los profesionales de la información deben ser conscientes de que mantener un espectro amplio en las políticas de adquisición hace que se acaben incorporando a las colecciones (especialmente en las bibliotecas públicas) documentos que no siempre reúnen los requisitos formales que se pediría a una fuente académica o de referencia que, por otro lado tiene la obligación de mostrar la diversidad de opiniones y sensibilidades de la sociedad a la que sirve.”

<sup>1836</sup> Original: “Otras acciones que creemos necesarias para ir incorporando a las agendas de bibliotecas podrían ser: - disponer de materiales de formación online con ejemplos de noticias falsas y fuentes de información fiables; - difundir los servicios de verificación de datos (fact checkers) y crear vías de colaboración con los ciudadanos (¿por qué no un laboratorio ciudadano de verificación de noticias falsas de proximidad dentro de una biblioteca?); - organizar talleres prácticos sobre detección de noticias falsas; - reforzar las colecciones, especialmente las digitales, suscripciones a medios de comunicación de alta calidad, teniendo en cuenta que muchos de los medios digitales que más noticias falsas difunden son de acceso libre mientras que en periódicos de gran prestigio sólo se puede acceder mediante una suscripción y por tanto no son accesibles para la mayoría; - establecer sinergias con profesionales de la comunicación para crear proyectos en común; - reforzar el conocimiento de los códigos éticos profesionales por parte de nuestros profesionales para que les ayuden a definir las políticas de adquisiciones [...] Lejos de asumir que es imposible luchar contra las noticias falsas, hay que reivindicar el papel de los profesionales de la información como generales en esta batalla a través de lo que siempre hemos hecho: formar usuarios críticos. Es nuestra gran arma. De verdad, esta sí.”

<sup>1837</sup> Original: “En este sentido, habría que pensar en un tipo de formación, una nueva alfabetización ligada a los usuarios para poder detectar las noticias falsas.”

<sup>1838</sup> Original: “La clave es reforzar los programas de alfabetización informacional y adaptarlos a las necesidades actuales, no se trata tanto de “contraatacar” las noticias falsas con otras noticias y entrar en discusión con los usuarios [...]”

<sup>1839</sup> Original: “scientific literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>proporcionando aos estudantes oportunidades de avaliar relatórios de questões científicas controversas e analisar os fatores subjacentes que influenciam a percepção pública da ciência, é necessária para o desenvolvimento de uma cidadania informada. Este artigo descreve uma actividade de aprendizagem em três partes útil para envolver os estudantes de biologia na avaliação da exactidão das notícias relacionadas com a ciência, e reflectir sobre as formas como os sinais sociais, a religião, e as ideologias políticas moldam a percepção da ciência.” (BONNEY, 2018, p. 686, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1840</sup></p> <p>“Os objectivos de aprendizagem destas actividades são triplicados: (i) demonstrar o conhecimento de um conceito científico, (ii) sintetizar e justificar um argumento sobre uma questão científica controversa, e (iii) aplicar os princípios da cognição cultural para avaliar o papel das identidades culturais e políticas na formação da percepção da ciência.” (BONNEY, 2018, p. 688, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1841</sup></p> <p>“O Projecto de Cognição Cultural da Universidade de Yale fornece uma colecção de leituras úteis e livremente disponíveis para promover a discussão do conhecimento cultural, algumas das quais são referidas neste artigo. Ao centrar-se em notícias recentes, a abordagem acima descrita envolve os estudantes na investigação da cognição cultural, salientando ao mesmo tempo a relevância da ciência para questões contemporâneas importantes e para as suas vidas quotidianas. Na prática, estas actividades têm sido consistentemente interessantes e envolventes para os estudantes, como evidenciado pela participação entusiástica nas discussões em sala de aula, demonstração completa dos conhecimentos conceptuais em trabalhos de escrita associados, e comentários positivos sobre estas actividades nas avaliações dos cursos.” (BONNEY, 2018, p. 688, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1842</sup></p>	
Alfabetização crítica <sup>1843</sup>	<p>“A <b>alfabetização crítica</b> envolve a recolha de textos para além da sala de aula para fornecer aos estudantes conjuntos curadores de imagens e textos que mostram diversidade e contradição, bem como a modelação de boas práticas jornalísticas. <b>Um princípio chave é trabalhar com múltiplos textos para que os estudantes possam comparar e analisar como os artistas e escritores-construíram as suas mensagens.</b> A concepção e a avaliação das tarefas de aprendizagem são informadas por resultados de aprendizagem relevantes e autorizados. <b>O objetivo curricular fundamental é que os estudantes aprendam a "identificar e analisar a responsabilidade social e ética dos criadores e utilizadores de obras de arte mediáticas" e como funcionam os textos no mundo. As notícias falsas são um tópico ideal para educadores críticos dos meios de comunicação social.</b> Quando os estudantes de Helen se apercebem do</p>	Usuários e Educação

<sup>1840</sup> Original: “Fake news and alternative science are increasingly popular topics of conversation in the public sphere and the classroom due to increasingly far-reaching social media and a shifting political climate. Promoting scientific literacy by providing opportunities for students to evaluate reports of contentious scientific issues and analyze the underlying factors that influence public perception of science is necessary for the development of an informed citizenry. This article describes a three-part learning activity useful for engaging biology students in evaluating the accuracy of science-related news reports, and reflecting upon the ways that social cues, religion, and political ideologies shape perception of science.”

<sup>1841</sup> Original: “The learning objectives of these activities are threefold: (i) to demonstrate knowledge of a scientific concept, (ii) to synthesize and justify an argument about a contentious scientific issue, and (iii) to apply the principles of cultural cognition to evaluate the role of cultural and political identities in shaping perception of science.”

<sup>1842</sup> Original: “Yale University's Cultural Cognition Project provides a collection of useful and freely available readings to promote discussion of cultural cognition, a number of which are referenced in this article. By focusing on recent news stories, the approach described above engages students with investigation of cultural cognition while highlighting the relevance of science to important contemporary issues and to their everyday lives. In practice, these activities have been consistently interesting and engaging for students, as evidenced by enthusiastic participation in class discussions, thorough demonstration of conceptual knowledge in associated writing assignments, and positive comments about these activities in course evaluations.”

<sup>1843</sup> Original: “Critical literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>tipo de coisas que podem ser discutidas, trazem textos encontrados na vida quotidiana das suas comunidades, <b>tornando o corpus de material aberto, dinâmico e multilíngue</b> - uma perturbação produtiva positiva dos negócios como habitualmente.” (COMBER; GRANT, 2018, p. 331-332, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1844</sup></p> <p>“É algo irónico que <b>a alfabetização crítica</b> seja agora vista como importante em toda a política partidária, dado o seu desaparecimento virtual do currículo oficial numa série de nações. No entanto, os <b>educadores podem ser capazes de considerar está "desorientação digital" como uma perturbação útil à compreensão redutora do analfabetismo</b> e de aproveitar a <b>oportunidade que ela apresenta para conceber alfabetização multimédia de carácter crítico.</b>” (COMBER; GRANT, 2018, p. 329, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1845</sup></p>	
Alfabetização em saúde <sup>1846</sup>	<p>“No plano prático, este documento tem implicações para os profissionais médicos, para os que procuram informação sobre saúde e para os administradores de sítios web de cuidados de saúde. <b>Os profissionais médicos talvez não se vejam a desempenhar qualquer papel na medida em que a informação sobre saúde na Internet é preocupada.</b> Assim, o documento apela a que os profissionais médicos <b>participem activamente na correcção de informações erróneas</b> relacionadas com a saúde na Internet, em vez de simplesmente permanecerem indiferentes. Além disso, este documento aconselha os que procuram informações sobre saúde, incluindo os pacientes, bem como os <i>ascaregivers</i>, a estarem cansados de mensagens duvidosas relacionadas com a saúde na Internet <i>et al.</i>ém disso, <b>devem investir no desenvolvimento de níveis adequados de alfabetização na Internet, bem como de alfabetização em saúde, de modo a minimizar as suas hipóteses de serem mal-informados.</b> Este documento insta ainda os administradores de sítios web de saúde <b>a incentivarem os médicos-profissionais a corrigir a desinformação em linha relacionada com a saúde. Os meros bombardeamentos de rumores de saúde com contra-umores</b> podem nem sempre ser eficazes para impedir que a Internet se torne um moinho de rumores” (CHUA; BANERJEE, 2018, p. 25-26, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1847</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1844</sup> Original: “Critical literacy involves collecting texts beyond the classroom to provide students with curated sets of images and texts that show diversity and contradiction, as well as modeling good journalistic practice. A key principle is to work with multiple texts so students are able to compare and analyze how the artists and writers constructed their messages. Learning task design and assessment are informed by relevant, authorized learning outcomes. The fundamental curricular goal is that students learn to “identify and analyse the social and ethical responsibility of the makers and users of media artworks” and how texts work in the world. Fake news is an ideal topic for critical media educators. When Helen’s students realize the kinds of things that can be discussed, they bring in texts found in everyday life in their communities, making the corpus of material open, dynamic, and multilingual—a positive productive disruption to business as usual.”

<sup>1845</sup> Original: “It is somewhat ironic that critical literacy is now seen as important across party politics given its virtual disappearance from the official curriculum in a number of nations. Nevertheless, educators may be able to count this “digital disorientation” as a helpful disruption to reductive understandings of literacy and seize the opportunity it presents to devise critical multimedia literacies.”

<sup>1846</sup> Original: “health literacy”

<sup>1847</sup> Original: “On the practical front, this paper has implications for medical professionals, health information seekers, and healthcare website administrators. Medical professionals perhaps do not see themselves playing any role insofar as health information on the Internet is concerned. Hence, the paper calls for medical professionals to actively take part in correcting health-related misinformation on the Internet instead of simply remaining nonchalant. Besides, this paper advises health information seekers including patients as well as *caregivers* to be weary of dubious health-related messages on the Internet. Before acting on information available on the Internet, they might want to double-check with doctors. Moreover, they should invest in developing adequate levels of Internet literacy as well as health literacy so as to minimize their chances of being misinformed. This paper further urges healthcare website administrators to incentivize medical professionals in correcting health-related online misinformation. Merely bombarding health rumors with counter-rumors may not always be effective to stop the Internet from becoming a rumor mill.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“Em conclusão, <b>este artigo descobriu que a combinação de envolvimento pessoal, tipo rumor, e a presença de contra-rumores poderia ajudar a explicar a confiança e a partilha de rumores de saúde em linha</b> [...] Por outras palavras, os contra-rumores podem nem sempre ser eficazes para reduzir os rumores. Finalmente, as relações entre o <b>envolvimento pessoal e a confiança</b>, bem como a intenção de partilhar, foram mais fortes para os rumores temerosos em relação aos rumores” (CHUA; BANERJEE, 2018, p. 26, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1848</sup>.</p>	
Competência da Informação <sup>1849</sup>	<p>“A organização do conhecimento é importante, mas é de pouco interesse para o utilizador, que geralmente utiliza o Google quando necessita de informação. <b>De acordo com a investigação realizada neste projeto, o novo modelo de biblioteca pública deve não só proporcionar aos leitores recursos bibliográficos, mas também tornar-se um centro de formação. Neste centro de formação, a prioridade é a competência da informação, onde os profissionais da informação</b>, principalmente do sector de referência, recebem cursos frequentes sobre normas técnicas, citações, investigação de grupo, referências bibliográficas ..... Devem ser ensinadas formas de evitar o plágio e de aprofundar os <i>conhecimentos para a formação de investigadores</i>, tais como a produção científica, a internacionalização e a construção de visibilidade. <b>Acima de tudo, colaborar na formação de leitores críticos, que não dependem do texto escrito, mas colaboram acrescentando valor. No processo de validação da verdade, o utilizador será sempre capaz de procurar autonomamente o melhor caminho a seguir.</b>” (SUAIDEN, 2018, p. 1143, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1850</sup></p> <p>“Numa sociedade de informação/conhecimento <b>onde a verdade é frequentemente desafiada pelos donos do poder, pela hegemonia existente, por interesses compensatórios, por ideologias e políticas implementadas, a biblioteca deveria ser um centro de resistência em busca da verdade.</b> Numa sociedade sonhadora e romântica é possível imaginar uma biblioteca pública oferecendo indicadores contra a corrupção, contra os excessos governamentais, contra a injustiça e os desequilíbrios sociais, e demonstrando que a elevada quantidade de recursos investidos na corrupção poderia ser utilizada <b>para uma educação de qualidade, principalmente na formação de um público leitor com competências para validar a informação.</b> No processo de capacitação do utilizador para compreender a informação, a literatura de investigação aponta para várias abordagens <b>a métodos de detecção automática e informação em rede (metadados)</b>, mas na situação actual na América Latina <b>o melhor modelo tem sido a competência ou a alfabetização da informação com enfoque na aprendizagem ao longo da vida.</b>” (SUAIDEN, 2018, p. 1143, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1851</sup></p>	Usuários e Educação

<sup>1848</sup> Original: “In other words, counter-rumors may not always be efficacious in curtailing rumors. Finally, the relationships between personal involvement and trusting as well as sharing intentions were stronger for dread rumors vis-à-vis wish rumors.”

<sup>1849</sup> Original: “competencia informacional”

<sup>1850</sup> Original: “La organización del conocimiento es importante, pero tiene poco interés para el usuario que en general utiliza Google cuando necesita información. Según las investigaciones realizadas en ese proyecto, el nuevo modelo de biblioteca pública además de poner a disposición de los lectores acervo bibliográfico tiene que transformarse en un centro de capacitación. En este centro de capacitación la prioridad es la competencia informacional donde los profesionales de la información, principalmente del sector de referencia, pasan a dar cursos frecuentes sobre normas técnicas, citas, investigación en grupo, referencias bibliográficas .... Deben enseñarse los caminos para evitar el plagio y profundizar los conocimientos para la formación del investigador, tales como la producción científica, la internacionalización y la construcción de la visibilidad. Por encima de todo colaborar en la formación de lectores críticos, que no dependan del texto escrito, sino que colaboren agregando valor. En el proceso de validación de la verdad el usuario tendrá condiciones de buscar siempre con autonomía el mejor camino a seguir.”

<sup>1851</sup> Original: “En una sociedad de la información / conocimiento donde la verdad es a menudo cuestionada por los dueños del poder, por la hegemonía existente, por los intereses contrariados, por las ideologías y las políticas implementadas, la biblioteca debería ser un centro de resistencia en busca de la verdad. En una sociedad soñadora y romántica es

Solução	Citação do artigo	Categoria
Conscientização 1852	“Qualquer tentativa significativa de combater a desinformação digital <b>precisará envolver cidadãos e grupos da sociedade civil, não apenas aumentando a conscientização</b> , mas mobilizando-os – <b>reconhecendo que agora são curadores de informações.</b> ” (GOLOVCHENKO; HARTMANN; ADLER-NISSEN, 2018, p. 94, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1853</sup>	Usuários e Educação
Tecnocognição 1854	<p>“Sugerimos que as respostas a este mal-estar devem envolver <b>soluções tecnológicas</b> incorporando princípios psicológicos, uma abordagem interdisciplinar que descrevemos como <b>"tecnocognição"</b>. <b>Traçamos uma série de recomendações para combater a desinformação num mundo pós-verdade.</b>” (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 353, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1855</sup></p> <p>“Em suma, <b>a ideia de tecnocognição é conceber melhores arquiteturas de informação que possam construir pontes entre a ilha epistémica socialmente definida</b> - o que define a era pós-verdade.” (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 362, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1856</sup></p> <p>“A nossa proposta de abordagem de tecnocognição não se destina a resolver a crise pós-verdade, <b>mas como um conjunto de potenciais instrumentos que poderiam ser utilizados se houvesse vontade política para o fazer</b>. Mas, em última análise, o mal-estar pós-verdade só será resolvido quando houver <b>motivação suficiente entre os políticos e o público para estar bem informado, quando houver incentivos políticos, sociais e profissionais para informar adequadamente</b>, e quando a percepção do Senador Patrick Moynihan, de que "cada um tem direito à sua própria opinião, mas não aos seus próprios fatos", se tornar uma vez mais aceite em ambos os lados da política” (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 365, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1857</sup></p> <p>“Em vez disso, <b>defendemos a criação de arquiteturas de melhor informação - por processos inteiramente transparentes e democráticos - que sejam mais conducentes à circulação de informação valiosa do que à desinformação</b>. Pelo mesmo motivo, quando defendemos <b>o desenvolvimento de potenciais técnicas para quebrar bolhas de filtragem ou para educar as pessoas sobre</b></p>	Usuários e Educação

posible imaginar una biblioteca pública ofreciendo indicadores contra la co-rrupción, contra los desmanes gubernamentales, contra la injusticia y los desequilibrios sociales, y demostrando que el alto importe de los recursos invertidos en la corrupción podría ser utilizado para una educación de calidad, principalmente en la formación de un público lector con competencias para validar la información. En el proceso de capacitar al usuario en la comprensión de la información, la bibliografía investigada apunta diversos caminos sobre métodos de detección automática e información de red (metadatos), pero en la actual situación de América Latina el mejor modelo ha sido la competencia o la alfabetización informacional enfocada al aprendizaje continuo.”

<sup>1852</sup> Original: “raising awareness”

<sup>1853</sup> Original: “. Any meaningful attempt to fight digital disinformation will need to engage citizens and civil society groups, not just by raising awareness, but by mobilizing them—acknowledging that they are now curators of information”

<sup>1854</sup> Original: “technocognition”

<sup>1855</sup> Original: “We suggest that responses to this malaise must involve technological solutions incorporating psychological principles, an interdisciplinary approach that we describe as “technocognition.” We outline a number of recommendations to counter misinformation in a post-truth world.”

<sup>1856</sup> Original: “In a nutshell, the idea of technocognition is to design better information architectures that can build bridges between the socially-defined epistemic islands that define the post-truth era.”

<sup>1857</sup> Original: “Our proposed technocognition approach is thus not intended as a recipe for resolution of the post-truth crisis, but as a set of potential tools that could be deployed if there is political will to do so. But ultimately the post-truth malaise will be resolved only when there is sufficient motivation among politicians and the public alike to be well-informed, when there are political, social, and professional incentives to adequately inform, and when senator Daniel Patrick Moynihan’s insight, that “everyone is entitled to his own opinion, but not to his own facts,” once more becomes consensually accepted across both sides of politics.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>o discernimento da informação</b>, essas técnicas devem ter como objectivo a neutralidade política.” (LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017, p. 364, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1858</sup></p>	
Alfabetização midiática <sup>1859</sup>	<p>“A conclusão deste trabalho <b>argumenta que a alfabetização midiática, como mecanismo de resposta popular para ajudar a cultivar consumidores mais críticos dos media, devem ser reposicionadas para responder a uma era de partidarismo e desconfiança</b>. Apresentamos um conjunto de considerações para o reposicionamento das <b>alfabetizações a fim de se concentrarem na crítica e criação de meios de comunicação social em apoio de um bem comum</b>, e que possam responder de forma significativa numa era de propagação, conectividade, e espetáculo.” (MIHAILIDIS; VIOTTY, 2017, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1860</sup></p> <p>“Tal espectáculo sustenta e prolifera na intersecção de redes e valores, e é legitimado através de uma indústria dos meios de comunicação social limitada pela sua <b>necessidade de construir um público leitor e reconhecer o que quer que seja que os que se encontram em poder dizer [...]</b>A alfabetização midiática proporciona um movimento que está pronto a ser activado como <b>resposta à nova dinâmica inserida neste momento particular de desconfiança acrescida</b>, polarização e partidarismo.” (MIHAILIDIS; VIOTTY, 2017, p. 11, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1861</sup></p> <p>“A nível da educação formal, onde a pedagogia da <b>alfabetização midiática permanece periférica, o trabalho de investigação, análise e produção crítica do ensino continua a ser uma abordagem relevante e útil para discernir como se envolver com os textos mediáticos</b>. Para além deste espaço, defendemos a necessidade de que o movimento de <b>alfabetização midiática responda directamente ao ecossistema emergente</b> e disseminável para a informação, criado e propagado por redes homofílicas, falta de confiança nos guardiões dos meios de comunicação [...]” (MIHAILIDIS; VIOTTY, 2017, p. 10, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1862</sup></p>	Usuários e Educação
Alfabetização da Informação <sup>1863</sup>	<p>“A <b>alfabetização da informação é agora considerada uma competência essencial em muitas escolas onde costumava tornar-se agradável de conhecer, mas não uma necessidade</b>. A propagação de notícias falsas e fatos alternativos durante as eleições de 2016 foi incentivada por sites de comunicação social como o Facebook e o Twitter. <b>Os bibliotecários e jornalistas tomaram isto como um apelo às armas para ajudar os membros do público a afiar a sua capacidade de lidar com o que é real e o que é forjado. Há consequências reais para a desinformação; as doenças podem propagar-se, a guerra pode começar, e vidas podem estar em</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1858</sup> Original: “Instead, we argue for the creation of better information architectures—by entirely transparent and democratic processes—that are more conducive to the circulation of valuable information rather than misinformation. By the same token, when we argue for the development of potential techniques to break filter bubbles or to educate people about information discernment, those techniques must aim to be politically neutral.”

<sup>1859</sup> Original: “media literacies”

<sup>1860</sup> Original: “The conclusion of this work argues that media literacies, as a popular response mechanism to help cultivate more critical consumers of media, must be repositioned to respond to an era of partisanship and distrust. We present a set of considerations for repositioning the literacies to focus on critique and creation of media in support of a common good, and that can respond meaningfully in an era of spreadability, connectivity, and spectacle.”

<sup>1861</sup> Original: “Such spectacle sustains and proliferates at the intersection of networks and values, and is legitimated through a media industry constrained by its need to build readership and acknowledge whatever those in power choose to say [...] Media literacy provides a movement that is ready to be activated as a response to the new dynamics embedded in this particular moment of heightened distrust, polarization, and partisanship.”

<sup>1862</sup> Original: “On the formal schooling level, where media literacy pedagogy remains peripheral, work in teaching critical inquiry, analysis, and production remains a relevant and useful approach to discerning how to engage with media texts. Beyond this space, we argue for the need for the media literacy movement to respond directly to the emerging spreadable ecosystem for information, created and propagated by homophilous networks, lack of trust in gatekeepers [...]”

<sup>1863</sup> Original: “information literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>jogo. É claro que as bibliotecas têm respondido ao apelo: respondendo sempre a questões de justiça social e necessidade social, as bibliotecas estão normalmente entre as primeiras a responder a uma questão pública.</b> Estamos numa posição única em relação às nossas comunidades e sistemas educativos, e já temos as ferramentas no nosso arsenal quando se trata de recolher informação sobre os nossos eleitores. <b>O facto de se ter tornado moda falar sobre estas questões é uma grande oportunidade para as bibliotecas se comercializarem como mais do que apenas livros, mas também como lugares atuais e relevantes de conhecimento e educação.</b>” (EVA; SHEA, 2018, p. 171, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1864</sup></p> <p>“A consciência acrescida da <b>necessidade de alfabetização da informação - alfabetização midiática, alfabetização digital, e todas as outras literaturas a ela associadas</b> - é uma oportunidade maravilhosa para as <b>bibliotecas mostrarem que são tão relevantes e importantes hoje como sempre foram, talvez ainda mais.</b>” (EVA; SHEA, 2018, p. 168, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1865</sup></p>	
Educação <sup>1866</sup>	<p>“Os esforços de <b>alfabetização da informação</b> requerem uma compreensão mais aprofundada do fenómeno e uma <b>colaboração interdisciplinar</b> fora da biblioteca tradicional e da ciência da informação, incorporando estudos dos media, jornalismo, psicologia interpessoal e perspectivas de comunicação.” (RUBIN, 2019, p. 1013, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1867</sup></p> <p>“Para <b>esforços educacionais</b>, os leitores de notícias podem ser activamente prevenidos ou "inoculados" contra a desinformação e aprender a utilizar técnicas de verificação de fatos e ferramentas NV [...] <b>São necessárias campanhas educativas mais generalizadas para promover o conhecimento científico e descobertas de base empírica</b>, tais como os benefícios da vacinação e os perigos de comportamentos prejudiciais ao ambiente.” (RUBIN, 2019, p. 1024-1025, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1868</sup></p> <p>“esforços mais unificados em <b>campanhas educativas proativas devem "inocular" os públicos em geral</b> e criar cidadãos mais informados e pensadores críticos; [...]” (RUBIN, 2019, p. 1027, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1869</sup></p>	Usuários e Educação
Mecanismos para alertar as pessoas	<p>“<b>São necessários mecanismos para alertar as pessoas para a sua exposição a fatos imperfeitos, pois acualmente, mesmo quando são levados a fazê-lo, parecem resistentes à internalização do problema.</b> Em termos de <b>autorreflexão dos participantes sobre a</b></p>	Usuários e Educação

<sup>1864</sup> Original: “Information literacy is now considered a core skill in many schools where it used to be considered nice to know but not a necessity. The propagation of fake news and alternative facts during the 2016 election was abetted by social media sites like Facebook and Twitter. Librarians and journalists have taken this as a call to arms to help members of the public hone their ability to wade through what is real and what is fabricated. Society as a whole needs to grapple with the issue of fake news, credibility, and information overload. There are real consequences to misinformation; diseases can spread, wars can begin, and lives can be at stake. Of course libraries have taken up the call: always responding to issues of social justice and societal need, libraries are usually among the first to respond to a public issue. We are uniquely positioned at the nexus of our communities and educational systems, and we already have the tools in our arsenal when it comes to making our constituents more information literate. The fact that it has become trendy to talk about these issues is a great opportunity for libraries to market themselves as more than just books but current, relevant places of knowledge and education as well.”

<sup>1865</sup> Original: “The heightened awareness of the need for information literacy—media literacy, digital literacy, and all the other literacies associated with it—is a wonderful opportunity for libraries to show that they are as relevant and important today as they ever were, perhaps even more so.”

<sup>1866</sup> Original: “education”

<sup>1867</sup> Original: “Information literacy efforts require further in-depth understanding of the phenomenon and interdisciplinary collaboration outside of the traditional library and information science, incorporating media studies, journalism, interpersonal psychology and communication perspectives.”

<sup>1868</sup> Original: “For educational efforts, news readers can be actively forewarned or “inoculated” against dis-/misinformation and learn how to use fact-checking techniques and NV tool [...] More widespread educational campaigns are needed to promote scientific knowledge and empirically-based findings such as the benefits of vaccination and the dangers of harmful environmental behaviors.”

<sup>1869</sup> Original: “more unified efforts in proactive educational campaigns should “inoculate” the general public and create more informed citizens and critical thinkers [...]”

Solução	Citação do artigo	Categoria
para a sua exposição a fatos imperfeitos <sup>1870</sup>	<b>sua capacidade crítica ou avaliativa de informação</b> , estes enquadram-se em quatro categorias:(1) aqueles que reconheceram que não podiam avaliar a sua capacidade;(2) aqueles que se classificaram a si próprios como pobres (a partir desta investigação não há nada interessante); (3) aqueles que sentiram que eram bastante bons a avaliar fatos, mas com algumas reservas; e (4) aqueles que classificaram a sua capacidade como elevada.” (MARCELLA; BAXTER; WALICKA, 2019, p. 1097, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1871</sup>	
Alfabetização digital e midiática <sup>1872</sup>	“Para enfrentar os desafios tecnológicos, os peritos devem melhorar a sua <b>alfabetização digital e midiática</b> . Além disso, para combater "notícias falsas", os grupos de reflexão poderiam colaborar com os jornalistas e actuar como ponte entre o ambiente científico popular e a academia. <b>Isto significa que os "grupos de reflexão" devem tornar-se um recurso educativo, ou seja, expandir o seu público e trabalhar não só com um círculo restrito de pessoas (especialistas, professores, políticos, estudantes) mas também com outros segmentos da população que não estão profissionalmente envolvidos na política e nas relações internacionais.</b> O Conselho Russo para os Assuntos Internacionais e o Centro Carnegie de Moscovo trabalham desta forma, sendo essencialmente instrumentos de "soft power" interno. Além disso, a RIAC funciona como uma comunidade ou rede social, tornando possível a qualquer pessoa interessada em relações internacionais publicar no site. Tais tácticas criam uma boa " <b>inoculação</b> " contra " <b>notícias falsas</b> ", <b>desenvolvendo o pensamento crítico na população. Desta forma, os grupos de reflexão podem ser uma ferramenta eficaz no combate à desinformação na Internet. Os jornalistas e a tecnologia digital podem ajudá-los a fazer isto.</b> ” (KOSHKIN, 2019, p. 99, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1873</sup>	Usuários e Educação
Alfabetização digital <sup>1874</sup>	“Ao lidar com isso, não há dúvida da capacidade dos jovens de usar com muita facilidade sua <b>alfabetização digital</b> para se envolver com as mídias sociais. <b>Mas sua facilidade em usar as tecnologias para redes sociais é muito diferente de uma capacidade crítica</b>	Usuários e Educação

<sup>1870</sup> Original: “Mechanisms are needed to alert people to their exposure to flawed facts”

<sup>1871</sup> Original: “Mechanisms are needed to alert people to their exposure to flawed facts, for at present even when prompted they seem resistant to internalising the issue. The need for further research into response to flawed facts is a high priority. In terms of participants’ self-reflection on their critical or evaluative information skills these fell into four categories:(1) those who acknowledged that they could not assess their capacity;(2) those who rated themselves as poor ( from this research none interestingly);(3) those who felt that they were fairly good at assessing facts but with some reservations; and(4) those who rated their capacity as high.”

<sup>1872</sup> Original: “цифровую и медийную грамотность”

<sup>1873</sup> Original: “Для решения технологических проблем эксперты должны повышать свою цифровую и медийную грамотность. Кроме того, чтобы бороться с “фальшивыми новостями”, аналитические центры могли бы сотрудничать с журналистами и выполнять роль связующего звена между научно-популярной средой и академической. Это означает, что “фабрики мысли” должны стать просветительским ресурсом, то есть расширить свою аудиторию и работать не только на узкий круг лиц (экспертов, профессоров, политиков, студентов профильных вузов), но и на другие слои населения, которые не занимаются политикой и международными отношениями профессионально. Так работают Российский совет по международным делам и Московский центр Карнеги, являясь, по сути, инструментами внутренней “мягкой силы”. Более того, РСМД работает по принципу сообщества или социальной сети, дает возможность публиковаться на сайте всем лицам, интересующимся международными отношениями. Такая тактика создает хорошую “прививку” против “фальшивых новостей”, развивая у населения критическое мышление. Таким образом, аналитические центры могут стать эффективным инструментом борьбы с дезинформацией в Интернете. И в этом им могут помочь журналисты и цифровые технологии.”

<sup>1874</sup> Original: “digital literacy”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>de peneirar a verdade de diferentes formas de desinformação.</b> O desafio da alfabetização digital é diferente novamente com as gerações mais velhas [...]” (KING, 2019, p. 292, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1875</sup></p> <p><b>“Apesar da grande importância do ensino comprometido e de uma família solidária para o surgimento do pensamento crítico ou do que pode ser chamado de letramento digital crítico,</b> mesmo esses devem depender de um ambiente político mais amplo e participativo [...] Neste breve artigo, <b>focamos particularmente no papel da educação no incentivo ao engajamento democrático,</b> mas chegamos a uma conclusão provisória de que a escola por si só, por melhor que seja, pode não ser capaz de oferecer isso. <b>A alfabetização digital não pode ser adquirida apenas pela escola.</b>” (KING, 2019, p. 292-293, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1876</sup></p> <p><b>“Nossa preocupação atual vai além de reconhecer esses desafios curriculares para aceitar a diversidade em direção a uma preocupação sobre se a escolaridade fornece o kit de ferramentas essencial para lidar criticamente com a prevalência de mensagens de mídia social, incluindo mensagens tendenciosas ou mesmo falsas.”</b> (KING, 2019, p. 292, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1877</sup></p>	
Resistência às narrativas <sup>1878</sup>	<p><b>“Um papel importante da psicologia é ajudar a inocular as pessoas contra a desinformação e a construir resistência contra narrativas que enquadram conflitos de formas antagônicas e desumanas,</b> ou que contribuem para conflitos futuros ao negar a mudança climática.” (LEWANDOWSKY <i>et al.</i> 2013, p. 497, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1879</sup></p> <p><b>“[...] (a) o papel do ceticismo</b> de um indivíduo no desconto de informações erradas [...]” (LEWANDOWSKY <i>et al.</i> 2013, p. 491, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1880</sup></p>	Usuários e Educação
Boa informação <sup>1881</sup>	<p><b>“O melhor - o único - antídoto para as informações ruins são as informações boas;</b> o melhor - o único - antídoto para evidências frágeis e inadequadas é mais e melhores evidências, o melhor - o único - antídoto para afirmações enganosas é eliminar a ambigüidade e explicitar os termos vagos que estão nos levando ao erro; e o melhor - o único - <b>antídoto para as mentiras é a verdade.</b>” (HAACK, 2019, p. 274, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1882</sup></p>	Outras

<sup>1875</sup> Original: “In dealing with these, there is no doubting the capacity of young people to use very readily their digital literacy to engage with social media. But their facility in using the technologies for social networking is very different from a critical capacity to sift out the truth from different forms of disinformation. The challenge of digital literacy is different again with older generations [...]”

<sup>1876</sup> Original: “Despite the vital importance of both committed teaching and a supportive family to the emergence of critical thinking or what may be called critical digital literacy, even those must depend on a wider, enabling participatory, political environment [...] In this short paper, we have particularly focused on the role of education in encouraging democratic engagement, but we have reached a provisional conclusion that the school on its own, however good, may not be able to deliver this. Digital literacy cannot be acquired through the school alone.”

<sup>1877</sup> Original: “Our present concern goes beyond acknowledging these curricular challenges to accepting diversity towards a worry about whether schooling provides the essential toolkit to deal critically with the prevalence of social media messaging, including messages that are biased or even untrue.”

<sup>1878</sup> Original: “resilience against narratives”

<sup>1879</sup> Original: “One important role for psychology is to help inoculate people against misinformation and disinformation, and to build resilience against narratives that frame conflicts in antagonistic, dehumanizing ways, or that contribute to future conflicts by denying climate change.”

<sup>1880</sup> Original: “[...] (a) the role of an individual's skepticism in the discounting of misinformation [...]”

<sup>1881</sup> Original: “good information”

<sup>1882</sup> Original: “The best—the only—antidote to bad information is good information; the best—the only—antidote to flimsy and inadequate evidence is more and better evidence, the best—the only—antidote to misleading claims is to disambiguate the ambiguities and spell out the vague terms that are leading us astray; and the best—the only—antidote to lies is truth.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Teologia da esperança <sup>1883</sup>	<p>“Boas soluções em muitas áreas requerem cooperação entre os melhores conhecimentos e habilidades científicas, tecnológicas e teológicas. <b>A religião</b>, suas expressões doutrinárias e seus ritos são robustos e mutáveis ao mesmo tempo. Novos desafios formarão novas alianças entre as comunidades religiosas.” (JACKELÉN, 2019, p. 18 -19, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1884</sup></p> <p>“Com uma <b>teologia da esperança, seremos capazes de contrariar narrativas de ódio</b> e medo com narrativas de amor e esperança. Se ouvirmos atentamente a voz da esperança, ouviremos repetidamente: “Eis que faço novas todas as coisas” - também por nosso intermédio, e certamente mesmo apesar de nós. Eis que Deus faz novas coisas e Deus faz novas coisas. A mudança é possível.” (JACKELÉN, 2019, p. 20, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1885</sup></p> <p>“Seremos capazes de enfrentar a polarização que destrói o que deveria pertencer e trabalhar juntos. Seremos capazes de resistir ao populismo que coloca as pessoas e as chamadas elites umas contra as outras. Seremos capazes de neutralizar o protecionismo que coloca nosso próprio país, nosso próprio povo, e os próprios interesses em primeiro lugar, às custas do bem comum. <b>Poderemos lutar contra a pós-verdade, o desprezo pela verdade que desfigura a tríade vital do verdadeiro</b>, do bom e do belo. E seremos capazes de superar o patriarcado, que priva o mundo do pleno florescimento das mulheres e crianças e, no final, desumaniza tanto as mulheres quanto os homens.” (JACKELÉN, 2019, p. 19, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1886</sup></p>	Outras
Educação religiosa <sup>1887</sup>	<p>“A <b>educação religiosa</b> oferece recursos abundantes para promover a disposição para romper fronteiras, traduzindo o sentimento de transcendência em conteúdos e estratégias pedagógicas criativas. Cultiva vários ideais morais e virtudes cívicas: tolerância, reconciliação, hospitalidade, perdão, amor incondicional, justiça etc. [...]. Ajudando os alunos a se envolverem profundamente em uma variedade de histórias e práticas religiosas, essas perguntas os expõem a uma infinidade de afirmações da verdade e visões de mundo de diferentes tradições e campos acadêmicos. Acredito que as funções práticas da <b>educação religiosa, como o aprimoramento do pensamento crítico e a promoção da virtude cívica</b>, deveriam ser mais reconhecidas e encorajadas no ensino superior, e ajudaria nossos alunos a se prepararem melhor para a epidemia pós-verdade.” (LEE, 2018, p. 7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1888</sup></p>	Outras

<sup>1883</sup> Original: “Theology of hope”

<sup>1884</sup> Original: “Good solutions in many areas require cooperation between the best scientific, technological, and theological knowledge and skills. Religion, its doctrinal expressions, and its rites are robust and changeable at the same time. New challenges will shape new alliances across religious communities. “

<sup>1885</sup> Original: “With a theology of hope, we will be able to counter narratives of hate and fear with narratives of love and hope. If we listen carefully to the voice of hope, we will hear it again and again: “Behold, I make all things new” – also through us, and certainly even despite us. Behold, God makes new things and God makes things new. Change is possible.”

<sup>1886</sup> Original: “We will be able to resist populism that pits people and so-called elites against each other. We will be able to counteract protectionism that puts one’s own country, one’s own people, and one’s own interests first, at the expense of the common good. We will be able to fight against post-truth, the contempt of truth that disfigures the vital triad of the true, the good, and the beautiful. And we will be able to overcome patriarchy, which deprives the world of the full flourishing of women and children, and in the end dehumanizes women as well as men.”

<sup>1887</sup> Original: “Religious Education”

<sup>1888</sup> Original: “Religious education offers abundant resources to promote the boundary-breaking disposition by translating the feeling of transcendence into creative pedagogical contents and strategies. It cultivates various moral ideals and civic virtues: tolerance, reconciliation, hospitality, forgiveness, unconditional love, justice, etc [...] Helping students engage deeply in a variety of religious stories and practices, these questions expose them to a plethora of truth claims and worldviews from different traditions and academic fields. I believe that the practical functions of religious education such as enhancement of critical thinking and promotion of civic virtue should be more recognized and encouraged in higher education, and it would help our students better prepare for the post-truth epidemic.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>“[...] a <b>educação religiosa tem muito a oferecer</b>. Recentemente, fez um grande retorno no ensino superior americano. As perguntas e questões que a educação religiosa cobre são relevantes e significativas nesta batalha porque lida com o que outras medidas poderiam ter esquecido. Ele faz perguntas de segunda ordem, enquanto a maioria das outras disciplinas acadêmicas se <b>concentra na tarefa de investigação científica de primeira ordem</b>” (LEE, 2018, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1889</sup>.</p>	
Verificação de fatos (tribunais) <sup>1890</sup>	<p>“Este artigo explora o que há de novo e preocupante na investigação de fatos hoje e identifica disputas constitucionais carregadas de alegações convenientes, mas falsas. Para remediar o problema, devemos capacitar os tribunais para se protegerem proativamente <b>contra fatos alternativos</b>. Isso significa que os tribunais devem recusar os pedidos gerais de deferência ao registro legislativo. Em vez disso, sugiro redirecionar os padrões de revisão da lei constitucional para <b>encorajar a verificação de fatos</b>. Acontece que algumas alegações factuais podem ser desmascaradas com relativa facilidade, e encorajo a deferência quando os tribunais inferiores se levantam e fazem exatamente isso.” (LARSEN, 2018, p. 175, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1891</sup></p> <p>“Há uma nova epidemia em nossa cultura de procura de amigos para fatos, aceitando somente notícias sancionadas por fontes simpáticas e distanciando-se de qualquer pessoa que tenha uma opinião contrária. Os juizes vivem em esta mesma cultura, e eles estão rodeados de provas apresentadas por advogados que também o inspiram diariamente. O resultado final assustador é que o "minha equipe - sua equipe" que vem de fatos alternativos é uma mentalidade doença contagiosa e a lei não é imune a ela. Chegou o momento de <b>armar nossos tribunais com doutrinas</b> que lhes permitam se precaver contra fatos alternativos em casos constitucionais perante a lei se juntam às fileiras de um disciplina "pós-verdade".” LARSEN, 2018, p. 247-248, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1892</sup></p>	Outras
Banco de dados de Evidência de Conservação <sup>1893</sup>	<p>“Embora muitas soluções para esses problemas estejam em grande parte fora do escopo do <b>projeto de Evidência de Conservação (por exemplo, detectar e remover desinformação em plataformas de mídia social)</b>, sugerimos que o banco de dados de <b>Evidência de Conservação pode ajudar indiretamente a combater a disseminação de desinformação</b>, aumentando a acessibilidade e</p>	Outras

<sup>1889</sup> Original: “[...] Religious education has a lot to offer. It has recently made a huge comeback in American higher education. Questions and issues that religious education covers are relevant and meaningful in this battle because it deals with what other measures might have overlooked. It asks second-order questions while most other academic disciplines focus on the first-order task of scientific inquiry.”

<sup>1890</sup> Original: “fact-checking”

<sup>1891</sup> Original: “This Article explores what is new and worrisome about fact-finding today, and it identifies constitutional disputes loaded with convenient but false claims. To remedy the problem, we must empower courts to proactively guard against alternative facts. This means courts should push back on blanket calls for deference to the legislative record. Instead, I suggest re-focusing the standards of review in constitutional law to encourage fact-checking. It turns out some factual claims can be debunked with relative ease, and I encourage deference when lower courts rise above the fray and do just that.”

<sup>1892</sup> Original: “There is a new epidemic in our culture of looking to friends for facts, only accepting news sanctioned by sympathetic sources, and distancing oneself from anyone who holds a contrary view. Judges live in this same culture, and they are surrounded by evidence put forth by lawyers who also breathe it in daily. The scary bottom line is that the “my team-your team” mentality that comes from alternative facts is a contagious disease and the law is not immune to it. The time has come to arm our courts with doctrines that allow them to guard against alternative facts in constitutional cases before law joins the ranks of a “post-truth” discipline.”

<sup>1893</sup> Original: “Conservation Evidence database”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p>visibilidade de evidências de pesquisa verificáveis [...] e pode ajudar a <b>reduzir o impacto da desinformação politicamente motivada</b>[...]” (SUTHERLAND <i>et al.</i> 2019, p. 6-7, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1894</sup></p> <p>“O <b>banco de dados de Evidências de Conservação</b> reúne, organiza e resume os estudos que quantificam os efeitos das intervenções de conservação (ou seja, ações que foram ou poderiam ser usadas para conservar a biodiversidade) em qualquer aspecto da biodiversidade (por exemplo, abundância de uma espécie focal, taxas de sobrevivência de indivíduos translocados, uso de caixas-ninho, extensão do habitat) ou comportamento humano relacionado à conservação da biodiversidade (por exemplo, níveis de caça ou vendas de produtos prejudiciais à biodiversidade). Em última análise, o banco de dados apresentará as evidências para intervenções em toda a disciplina de conservação da biodiversidade.” (SUTHERLAND <i>et al.</i> 2019, p. 3, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1895</sup></p> <p>“<b>Melhorar o fluxo de informações entre pesquisadores de conservação, profissionais e formuladores de políticas pode levar a ganhos dramáticos na eficácia da prática de conservação.</b> No entanto, várias barreiras podem impedir essa transferência, incluindo falta de tempo, inacessibilidade de evidências, a irrelevância real ou percebida da pesquisa científica para questões práticas e a disseminação de desinformação por motivos políticos. A Conservation Evidence trabalha para superar essas barreiras, fornecendo um banco de dados disponível gratuitamente de evidências científicas resumidas para os efeitos das intervenções de conservação na biodiversidade” (SUTHERLAND <i>et al.</i> 2019, p. 3, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1896</sup></p>	
<p>Jornalistas, engenheiros de software, CEOs dos meios de comunicação social, legisladores e</p>	<p>“Nesta sociedade <b>"pós-verdade"</b>, as notícias falsas e o debate em torno do que fazer a esse respeito servem como um lembrete constante de que a informação tal como existe nas nossas câmaras de eco on-line se tem tornado cada vez mais politizada. Redes de comunicação social como Facebook, Google e Twitter moldam agora de facto a conversa política em vez de servirem como meros canais que ajudam os utilizadores a explorar o conteúdo. <b>Jornalistas, engenheiros de software, CEOs dos meios de comunicação social, legisladores e decisores políticos devem trabalhar em conjunto</b> para enfatizar a imparcialidade e a exatidão nos meios de comunicação social, <b>a fim de garantir que as notícias falsas não tenham qualquer influência indevida no avanço da política do nosso país.</b>” (ANDORFER, 2018, p. 1431, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1898</sup></p>	<p>Outras</p>

<sup>1894</sup> Original: “Whilst many solutions to these problems are largely outside of the scope of the Conservation Evidence project (e.g. Detecting and removing disinformation on social media platforms), we suggest that the Conservation Evidence database may indirectly help to combat the spread of disinformation by increasing the accessibility and visibility of verifiable research evidence [...] And may help to reduce the impact of politically motivated disinformation by providing an open [...]”

<sup>1895</sup> Original: “The Conservation Evidence database gathers, organizes, and summarizes studies that quantify the effects of conservation interventions (i.e. Actions that have been or could be used to conserve biodiversity) on any aspect of biodiversity (e.g. Abundance of a focal species, survival rates of translocated individuals, use of nest boxes, extent of habitat) or human behavior related to biodiversity conservation (e.g. Levels of hunting, or sales of products detrimental to biodiversity). Ultimately, the database will present the evidence for interventions across the entire discipline of biodiversity conservation.”

<sup>1896</sup> Original: “Improving the flow of information between conservation researchers, practitioners and policy-makers could lead to dramatic gains in the effectiveness of conservation practice. However, several barriers can hinder this transfer including lack of time, inaccessibility of evidence, the real or perceived irrelevance of scientific research to practical questions, and the politically motivated spread of disinformation. Conservation Evidence works to overcome these barriers by providing a freely-available database of summarized scientific evidence for the effects of conservation interventions on biodiversity.”

<sup>1898</sup> Original: “In this “post-truth” society, fake news and the debate surrounding what to do about it serve as a constant reminder that information as it exists in our online echo chambers has become increasingly politicized. Social media networks like Facebook, Google, and Twitter now actually shape political conversation rather than serve as mere conduits that help users explore content. Journalists, software engineers, social media CEOs, legislators and policy makers should work together to emphasize impartiality and accuracy in the media to make sure fake news does not have any undue influence in our country’s politics going forward.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
decisores políticos devem trabalhar em conjunto para enfatizar a imparcialidade. <small>1897</small>		
Estratégias relativas de relações públicas <sup>1899</sup>	<p>“Neste artigo, defendemos que os <b>especialistas em relações públicas podem gerir notícias falsas em linha, inspecionando as valências dos diferentes tipos de notícias falsas</b> e aplicando habilmente as estratégias ou estratégias mais apropriados relacionados com objectivos específicos de relações públicas. Analisando notícias falsas em linha em correspondência com três dimensões essenciais - <b>o nível de facticidade das notícias, a intenção imediata da fonte, e o impacto no público, os especialistas em RP são capazes de identificar</b>, por um lado, estratégias relativas eficazes para neutralizar as notícias falsas provenientes de fontes externas, e por outro lado, estratégias <b>proativas eficazes</b>. Estes estratégias também envolvem <b>notícias falsas</b>, mas são produzidos por fontes internas e são utilizados para alcançar um objetivo organizacional específico.” (FARTE; OBADA, 2018, p. 42, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1900</sup></p> <p>“Na nossa opinião, <b>os especialistas em relações públicas não têm apenas de reagir à multiplicidade de notícias falsas vindas do ambiente exterior</b>. Podem também utilizar notícias falsas para alcançar objectivos organizacionais legítimos dentro de um ambiente muito complexo, confuso, e competitivo.” (FARTE; OBADA, 2018, p. 41, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1901</sup></p> <p>“Concluimos que <b>no ambiente on-line os gestores de RP podem empregar uma variedade de estratégias de RP reactivas para contrariar notícias falsas</b>, ou diferentes estratégias de comunicação para alcançar objectivos organizacionais.” (FARTE; OBADA, 2018, p. 26, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1902</sup></p>	Outras

<sup>1897</sup> Original: “Journalists, software engineers, social media ceos, legislators and policy makers should work together to emphasize impartiality”

<sup>1899</sup> Original: “Reactive Public Relations Strategies”

<sup>1900</sup> Original: “In this article, we argued that public relations specialists can manage online fake news by inspecting the valences of different types of fake news and skillfully apply the most appropriate strategies or stratagems related to particular PR objectives. Our 3D conceptual model of online fake news could be used to better understand this elusive social phenomenon. Analyzing online fake news in correspondence with three essential dimensions – the facticity level of news, the source’s immediate intention, and the impact on the audience, PR specialists are able to identify, on the one hand, effective reactive strategies for neutralizing the fake news coming from external sources, and on the other hand, effective proactive stratagems. These stratagems also involve fake news, but they are produced by internal sources and are employed for achieving specific organizational objective”

<sup>1901</sup> Original: “In our view, public relations specialists do not just have to react to the multitude of fake news coming from the outside environment. They also can use fake news for achieving legitimate organizational objective within a very complex, confusing, and competitive environment.”

<sup>1902</sup> Original: “We conclude that within online environment PR managers can employ a variety of reactive PR strategies to counteract fake news, or different communication stratagems to achieve organizational goals.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Crença cristã proclamada com autoridade <sup>1903</sup>	<p>“A realidade é tecida para formar o quadro de uma verdade que, a nível internacional, nacional, local e pessoal, se adapta a desejos, ambições, esperanças e sonhos específicos. Em vez de ser tecida a partir deste quadro, <b>há uma oportunidade para a verdade de Deus se destacar entre as realidades entrelaçadas. A aplicação da verificação da realidade de Deus através da fé, comportamentos e auto-exame e na luta pela justiça social é um meio de pesar a autenticidade</b> num mundo cada vez mais falso. Isto é relevante para pontos de vista pessoais, bem como para a política nacional. Num mundo desdenhoso da prova objectiva, as apologéticas ainda são válidas; agora, no entanto, talvez seja <b>a força da convicção que prevalece sobre o que Outras acreditam. A crença cristã proclamada com autoridade, confiança e o poder dos meios de comunicação social pode persuadir as pessoas a acreditarem na realidade da verdade de Deus neste mundo pós-verdade.</b>” (JAMESON, 2018, p. 186, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1904</sup></p> <p>“Em uma época em que a pós-verdade dita que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à fé pessoal, <b>há uma oportunidade para uma abordagem diferente da apologética - uma baseada nas crenças cristãs e uma confiança para mostrar em palavras e ações a certeza dessas crenças.</b> Isso por si só é um apelo às emoções dos outros. A capacidade de formar a opinião pública é baseada <b>em uma verdade real, uma verdade divina.</b>” (JAMESON, 2018, p. 186, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1905</sup></p>	Outros
Visão diferente do problema e uma abordagem diferente das soluções <sup>1906</sup>	<p>“Assim, se notícias falsas são constituídas, como nossa análise sugere, pelo uso de estruturas interpretativas (partidárias) que às vezes incorporam falsidades, isso <b>exige uma visão diferente do problema e uma abordagem diferente das soluções.</b> Aqui, <b>concordamos com Danah Boyd (2017, para. 25) sobre o imperativo de design que precisamos priorizar: "Desenvolver estruturas sociais, técnicas, econômicas e políticas que permitam que as pessoas compreendam, apreciem e façam a ponte entre diferentes pontos de vista".</b>” (MOURÃO; ROBERTSON, 2019, p. 2092, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1907</sup></p>	Outras
Comunicação transparente com o público <sup>1908</sup>	<p>“As teorias da conspiração não são novas nem negligenciáveis e uma literatura florescente tomou forma na última década. Em conjunto com a literatura <b>sobre comunicação dos académicos da administração pública, esta investigação sugere que os administradores públicos que procuram uma comunicação transparente com o público devem adaptar-se ao estilo de</b></p>	Outras

<sup>1903</sup> Original: “Christian belief proclaimed with authority”

<sup>1904</sup> Original: “Reality is woven to form the picture of a truth that internationally, nationally, locally and personally fits specific desires, ambitions, hopes and dreams. Rather than being woven out of this picture, there is an opportunity for God’s truth to stand out among the interweaving realities. Applying God’s reality check through faith, behaviours and self-examination and in fighting for social justice is a means to weigh authenticity in an increasingly fake world. This is relevant to personal viewpoints as well as to national politicking. In a world dismissive of objective proof, apologetics are still valid; now, however, it is perhaps the strength of conviction that holds sway over what others believe. Christian belief proclaimed with authority, confidence and the power of social media may persuade people to believe the reality of God’s truth in this post-truth world.”

<sup>1905</sup> Original: “In an age when post-truth dictates that objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief, there is an opportunity for a different approach to apologetics – one based on Christian beliefs and a confidence to display in words and deeds the certainty of those beliefs. This in itself is an appeal to the emotions of others. The ability to shape public opinion is based on a real truth, a divine truth.”

<sup>1906</sup> Original: “a different view of the problem and a different approach to solutions”

<sup>1907</sup> Original: “Thus, if fake news is constituted, as our analysis suggests, by the use of (partisan) interpretive frameworks that sometimes incorporate falsehoods, this necessitates a different view of the problem and a different approach to solutions. Here, we concur with danah boyd (2017, para. 25) on the design imperative that we need to prioritize: “Develop social, technical, economic, and political structures that allow people to understand, appreciate, and bridge different viewpoints.””

<sup>1908</sup> Original: “communicate clearly with the public”

Solução	Citação do artigo	Categoria
	<p><b>mensagens mais curto comumente utilizado nas plataformas dos meios de comunicação social; devem ter o cuidado de partilhar informação clara e concisa com o público;</b> devem monitorizar as contas não centralizadas dos meios de comunicação social em busca de informação imprecisa; e devem considerar a possibilidade de estabelecer <b>parcerias com organizações comunitárias para divulgar informação.</b>” (CONNOLLY <i>et al.</i> 2019, p. 474, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1909</sup></p> <p>“Isso sugere que os <b>administradores públicos que buscam compartilhar informações com o público devem considerar os grupos que procuram alcançar e entregar mensagens a esses grupos</b>, apresentando funcionários que compartilham as características do grupo.” (CONNOLLY <i>et al.</i> 2019, p. 473, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1910</sup></p> <p>“<b>Quando os funcionários públicos compartilham informações com os cidadãos, especialmente se pretendem afetar o comportamento dos cidadãos, eles devem considerar cuidadosamente como elaboram e compartilham mensagens.</b> O seguinte fornece cinco recomendações para administradores públicos que buscam compartilhar informações com o público: (1) <b>fornece uma mensagem clara e simples;</b> (2) entregar mensagens com administradores nos quais o público-alvo confiará; (3) <b>considerar o modo de comunicação;</b> (4) permitir transparência; e (5) finalmente considerar o alcance da estratégia de mensagens. Dada a sua onipresença, <b>é imperativo que os administradores públicos ajam como se as teorias da conspiração cercassem a área política que procuram abordar e ajam de acordo para evitar a desinformação e incentivar a boa ação.</b>” (CONNOLLY <i>et al.</i> 2019, p. 472, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1911</sup></p>	
Promover a ciência intelectualmente honesta, em sintonia com o pensamento	<p>“<b>Há um clamor entre os cientistas de que estão sendo atacados em várias frentes por notícias falsas,</b> fatos alternativos, negação da mudança climática, indústrias de combustíveis fósseis, redução do financiamento do governo, pós-modernismo e religião. Essa mentalidade de cerco é realista ou paranoica? É realista. Este artigo <b>incentiva teólogos e outros líderes religiosos a se aliarem a cientistas na defesa de julgamentos baseados em evidências na formulação de políticas públicas.</b>” (PETERS, 2018, p. 166, tradução nossa, grifo nosso)<sup>1913</sup></p> <p>“Primeiro, <b>os cientistas devem iniciar programas de extensão da comunidade religiosa para apoiar o papel da ciência na tomada de decisões de políticas públicas.</b> Em segundo lugar, <b>os cientistas devem trabalhar com os líderes da comunidade religiosa para</b></p>	Outras

<sup>1909</sup> Original: “Conspiracy theories are neither new nor negligible and a burgeoning literature has taken shape over the last decade. Taken together with the literature on communication from scholars of public administration, this research suggests that public administrators seeking to communicate clearly with the public should adapt to the shorter messaging style commonly used on social media platforms; should be careful to share clear and concise information with the public; should monitor noncentralized social media accounts for inaccurate information; and should consider partnering with community organizations to spread information.”

<sup>1910</sup> Original: “This suggests that public administrators seeking to share information with the public should consider the groups whom they seek to reach and deliver messages to those groups by featuring officials who share group characteristics.”

<sup>1911</sup> Original: “When public officials share information with citizens, especially if they intend to affect citizens’ behaviors, they should carefully consider how they craft and share messages. The following provides five recommendations for public administrators seeking to share information with the public: (1) provide a clear simple message; (2) deliver messages with administrators the intended audience will trust; (3) consider the mode of communication; (4) allow for transparency; and (5) finally consider the reach of the messaging strategy. Given their ubiquity, it is imperative that public administrators act as if conspiracy theories will surround the policy area they seek to address, and act accordingly so as to stave off misinformation and encourage good action.”

<sup>1913</sup> Original: “There is an outcry among scientists that they are being attacked on multiple fronts by fake news, alternative facts, climate change denial, fossil fuel industries, shrinking government funding, postmodernism, and religion. Is this siege mentality realistic or paranoid? It’s realistic. This article encourages theologians and other religious leaders to ally themselves with scientists in defense of evidence-based judgments in public policy-making.”

Solução	Citação do artigo	Categoria
Religioso crítico <sup>1912</sup>	<b>desenvolver diretrizes sobre quando a negação da ciência é ou não moral.</b> Ou seja, os <b>cientistas ensinarão aos líderes religiosos o que é moral e o que não é.</b> Esse é o plano de Otto. Apesar da ingenuidade óbvia de Otto e da aparente ignorância da ampla rede mundial de teólogos dedicados <b>a promover a ciência intelectualmente honesta em parceria com o pensamento religioso crítico, eu acolho essas iniciativas.</b> ” (PETERS, 2018, p. 174, tradução nossa, grifo nosso) <sup>1914</sup>	

Fonte: dados da pesquisa (2022).

<sup>1912</sup> Original: “to fostering intellectually honest science in league with critical religious thinking”

<sup>1914</sup> Original: “First, scientists should initiate religious community outreach programs to support the role of science in public policy decision-making. Second, scientists should work with faith community leaders to develop guidelines regarding when denial of science is and is not moral. That is to say, the scientists will teach the religious leaders what is moral and what is not. That’s Otto’s plan. Despite Otto’s obvious naiveté and apparent ignorance of the globe wide network of theologians dedicated to fostering intellectually honest science in league with critical religious thinking, I welcome such initiatives.”

## APÊNDICE D - Autores com uma solução para o combate à desinformação

Quadro 16 - Lista de autores que possuem apenas uma solução

AUTORES	AUTORES	AUTORES	AUTORES	AUTORES
Ab Kadir, K	Avelar, GP	Borges, L	Chulvi, CP	Deng, LP
Abbadessa, G	Baade, B	Borges, PM	Ciampaglia, GL	Deokar, AV
Acar, B	Badell, JI	Bradshaw, S	Ciceklioglu, AS	Dezuanni, M
Acar, M	Bader, M	Brandtzaeg, P	Clares-Gavilan, J	Diamantaras, K
Adler-Nissen, R	Bakir, V	Brites, MJ	Clerico, M	Dicks, LV
Agartan, TI	Balod, HSS	Brogly, C	Cohen, M	Dimoulas, C
Agrafiotis, I	Banerjee, S	Buckingham, D	Connolly, JM	Dominguez, MAC
Aguaded, I	Bangert, S	Bucy, EP	Contreras-Pulido,	Dorofeeva, VV
Ahlfeld, K	Bargaoanu, A	Buonanno, D	Cook, J	Santos, RO
Aird, MJ	Bartolome, A	Burau,	Cooke, NA	dos Santos, W
Aker, A	Barton, CC	Buschman, J	Cooper, T	Doyle, A
Al Khaja, KAJ	Baxter, G	Bychkova, AM	Corchado, JM	Dozono, T
Alatas, B	Belavusau, U	Calado, P	Correia, A	Drummond, C
Algora-Cancho, L	Benevenuto, F	Calvert, C	Cortes-Vera, J	Du, YR
AlKhaja, AK	Bennett, WL	Calvert, PJ	Costa, MLF	Duffy, A
Alsheref, FK	Berghel, H	Canavilhas, J	Couto, MJ	Dumitrache, AC
Alvarez, A	Berinsky, AJ	Cao, J	Craft, S	Ecker, UK
Amano, T	Bernal-Trivino, A	Caridad-Sebastian, M	Crain, M	Ecker, UKH
Amazeen, MA	Beyersdorf, B	Carlson, M	Cui, PS	El Rayess, M
Andalo, F	Bin Abdollah, MF	Casini, L	Cybenko, AK	ElSeddawy, AI
Anderson, R	Biseco, A	Casino, G	Cybenko, G	Emmanuel, NO
Andorfer, A	Bittencourt, M	Cenci, C	Dale, R	Escobar, JJM
Andres, RR	Bjola, C	Cerqueira, L	Danzig,	Esposito, S
Ang, PH	Blackburn, J	Chamoso, P	Dao, LUL	Eva, N
Antoniacomì, G	Blanco, BM	Chebl, C	De Andrade, MAA	Fallace, T
Apostolidis, L	Blanco-Herrero, D	Cheng, BKL	Santos, TM	Fang, Y
Aradau, C	Bluemle, SR	Cheruiyot, D	Rezende, ERS	Farkas, J
Arcila-Calderon, C	Boididou, C	Choi, S	De Souza, ACF	Farrow, R
Arvai, J	Bonavita, S	Christie, AP	De Stefano,	Farte, GI
Ashaari, NS	Bonney, KM	Chua, AYK	Del Vicario, M	Feliz-Murias, T
Asr, FT	Bontcheva, K	Chugrov, SV	Del-Fresno-Garcia, M	Ferreira, A

AUTORES
Ferrer-Conill, R
Filipec, O
Fisch, A
Folstad, A
Fosmire, M
Fossa, MIT
Franca, FF
Frau-Meigs, D
Freund, AM
Friedland, L
Froehlich, TJ
Gambarato, RR
Gao, J
Garcia, LB
Garcia-Lopez, F
Garcia-Retuerta, D
Geethakumari, G
Geng, TM
Gerrits, AWM
Ghijzen, PWT
Gilchrist, A
Glisson, L
Goh, D
Goh, S
Golovchenko, Y
Golsan, K
Gomez-Adorno, H
Gomez-Suarez, A
Gozalvez, V
Grant, H
Gravanis, G
Gray, P
Grinberg, N
Gualda, E
Guath, M
Guedes, D

AUTORES
Gupta, A
Gutierrez-Martin, A
Haack, S
Haas, E
Hage, RM
Haigh, M
Haigh, T
Han, SS
Hancock, T
Hartmann, M
Henninger, M
Hobbs, R
Hollis, H
Hong, JY
Hongladarom, S
Hopf, H
Horn, S
Hou, PC
Howlett, M
Hruby, GG
Hu, AH
Huang, C
Huang, CT
Huckle, S
Hughes, G
Humprecht, E
Hunt, D
Huysmans, J
Hyvonen, AE
Ibrahim, AM
Idrees, AM
Ippolito, D
Iyengar, S
Jackelen, A
Jacques, A
Jadhav, SS

AUTORES
James, LA
Jameson, B
Jang, Y
Janjua, MU
Jankovic, J
Jankowski, NW
Janks, H
Jasanoff, S
Jenkins, J
Jeon, YB
Jeong, CS
Jiang, H
Jin, ZW
Joseph, K
Judi, HM
Jukes, S
Jurno, AC
Jwa, H
Kang, JM
Kang, Y
Karadais, P
Karasen, RM
Kasperczyk, J
Kasprzycka-Waszak, W
Katsaounidou, A
Kauten, C
Kazakov, A
Keller, FB
Kertysova, K
Kettunen, J
Khaldarova, I
Kim, B
Kim, H
Kim, HJ
Kim, JK

AUTORES
Kim, S
Kim, YR
King, K
Kingston, C
Kitsa, M
Kitzie, V
Klofstad, CA
Ko, H
Kocaoz, D
Koksal, AO
Kompatsiaris, I
Kompatsiaris, Y
Kong, QY
Kopp, C
Korb, KB
Koshkin, PG
Kotsakis, R
Kourtellis, N
Kozak, NI
Kraus, D
Lorimer, PAK
Krawczyk, A
Krief, A
Krueger, JI
Ku, KYL
Kubala, P
Kubanek, A
Kuhlmann, E
Kumar, KPK
Kuonen, K
Lalmas, M
Lambrechts, W
Land, CL
Landon-Murray, M
Lanzillo, R
LaPierre, SS

AUTORES
Larrea-Ona, C
Larsen, AO
Lavender, H
Lavorgna, L
Lawless, B
Lazer, D
Lee, DH
Lee, SC
Lee, SY
Leitao, AHD
Leland, C
Lemasson, AJ
Leyton, AEG
Li, HY
Li, JYQ
Li, T
Liakata, M
Liborio, LFD
Lim, H
Lim, J
Ling, R
Lins, AJDC
Lisboa, S
Lisiewicz-Jakubaszko, J
Littlewood, NA
Liu, AR
Liu, FM
Liu, H
Liu, Y
Livingston, S
Lockhart, K
Longcore, T
Lopez-Borrull, A
Lor, PJ
Loss, SR

AUTORES
Lotero-Echeverri, G
Lucas, C
Luke, J
Lukito, J
Lunga, CM
Lutzke, L
MacFarlane, D
Mahudeswaran, D
Makela, JP
Maldonado, MA
Mamlin, BW
Maniscalco, G
Mann, ME
Mannion, R
Mantzaris, A
Manzi, DC
Marcella, R
Marin, DR
Marra, PP
Martin, N
Martin, PA
Martinez, E
Martinez-Carrillo, NI
Martinko, M
Martins, B
Massey, DS
Matlin, SA
Mayo, R
Mayoral, J
McClain, CR
McConnell, K
McKinnon, B
McMenemy, D
McNeff, S
McStay, A
Mehta, G

AUTORES
Meier, K
Meira, W
Melro, A
Meschini, F
Mesicek, L
Mhanna, J
Michaeler, E
Michel, JF
Mihailidis, P
Mikheev, EA
Milich, AB
Miller, AK
Mills, BI
Moccia, M
Moe, R
Mohsenvand, MN
Montella, P
Morales-Garcia, AM
Morata, M
Morra, VB
Mourao, RR
Mthembu, MV
Mujkic, E
Muller, KA
Murai, F
Musgrove, AT
Musgrove, GJ
Na, IS
Nabil, E
Nadler, A
Napoli, PM
Navarro, JT
Nenadic, I
Nestik, TA
Neumayer, C
Nicolazzo, Z

AUTORES
Nikolov, D
Notley, T
Nurse, JRC
Nussbaum, B
Nygren, T
Obada, DR
Oberauer, K
Ocak, E
Ociepka, A
Ockendon, N
Oh, D
Okoro, N
Oleart, A
Oliveira, LD
Osborn, DS
Osorio, HMF
Ozbay, FA
Paccagnella, L
Palau-Sampio, D
Palomo, B
Pantti, M
Park, CH
Park, K
Park, SM
Parratt, S
Pavolini, E
Pedriza, SB
Peh, KSH
Peng, H
Peng, YX
Pereira, S
Perez-Seijo, S
Perl, A
Perry, HP
Peters, T
Petersen, AM

AUTORES
Petrovan, SO
Platts, TK
Ponte, C
Posadas-Duran, JP
Pow, A
Powers, JR
Procter, R
Pun, R
Qadir, J
Qayyum, A
Qian, F
Qin, X
Qin, YM
Quattrociocchi, W
Radu, L
Rajagopalan, K
Ramesh, M
Ravel, AM
Rebar, LC
Reis, JCS
Rendon, H
Ribeiro, MH
Richey, M
Ricoy, MC
Rini, R
Robertson, CT
Robertson, D
Robertson, RJ
Robledo, I
Rocha, A
Rocha, DB
Rocha, R
Rochlin, N
Rodrigo-Alsina, M
Rodriguez-Ferrandiz, R
Rohman, A

AUTORES
Romano, A
Romero-Rodriguez, L
Rozenbeek, J
Rosa, L
Rosenzweig, A
Rose-Wiles, L
Roy, D
Ruas, J
Ruchansky, N
Rudick, CK
Ruppert, GCS
Sahib, S
Said, W
Salmeron, MEM
Samayoa, AC
Sampson, JP
Sanchez-Hernandez, JA
Sanchez-Martinez, C
Sang, CY
Santos, FHS
Scala, A
Schapals, AK
Diec, VM
Schoch, D
Schou, J
Sedano, J
Seo, Y
Seo, YS
Sequeira, RP
Shackelford, GE
Sharma, K
Shea, E
Sheftel, A
Sher, F
Shoemaker, TD

AUTORES
Shu, K
Shushpanova, IS
Sidorov, G
Silva, TD
Simmet, HR
Sirivianos, M
Slovic, P
Smith, E
Smith, LN
Smith, RK
Soe, SO
Sommariva, S
Song, Y
Soon, C
Sparaco, M
Speed, E
Strivastava, A
Steensen, S
Stegall, J
Stevens, D
Stier, S
Stritzke, WGK
Stroba-Zelek, A
Strom, K
Stroud, SR
Suaiden, EJ

AUTORES
Sukhodolov, AP
Sullivan, MC
Sullivan, VC
Sutherland, WJ
Svantesson, DJB
Swire, B
Swire-Thompson, B
Taboada, M
Tamul, DJ
Tang, CC
Tang, JJ
Tarchi, C
Tayie, SS
Taylor, LA
Taylor, NG
Tedeschi, G
Tejedor, S
Theophilo, A
Thepade, SD
Tian, Q
Tian, SR
Tierney, WM
Tokuda, EK
Torky, M
Tornero, JMP
Torrego-Gonzalez, A

AUTORES
Trasel, M
Trevino, MEG
Trojsi, F
Tsvetkova, MI
Turner, G
Tyler, EHM
Tyson, DM
Unal, R
Uscinski, JE
Vakali, A
Vamos, C
van Caenegem, W
van der Linden, S
Van Liedekerke, L
Van Petegem, P
Varshney, D
Veermans, K
Veglis, A
Veloso, A
Vicente-Marino, M
Vincent, EM
Vinciprova, GR
Vining, A
Viotty, S
Vishwakarma, DK
Vivar, JMF

AUTORES
Vives-Gracia, J
Vosoughi, S
Vrysis, L
Waisbord, S
Walicka, A
Walravens, H
Walters, S
Wang, L
Wardle, C
Waszak, PM
Watters, K
Wei, LZ
West, JP
Westerling, AL
Westlund, O
White, M
Whitelaw, S
Whitsitt, L
Wiggins, BE
Wijaya, YS
Will, T
Williams, RL
Wilson, A
Wolverton, C
Wood, AK
Wordley, CFR

AUTORES
Wu, RP
Wurzer, D
Xia, RF
Xiao, YP
Xu, GX
Yadav, A
Yang, J
Yang, YJ
Yassi, A
Yerbury, H
Yoon, Y
Yuliani, SY
Zakharov, W
Zannettou, S
Zarate, S
Zarate, ZE
Zhang, CW
Zhang, M
Zhang, YD
Zhou, JS
Zhu, LZ
Zhu, XQ
Zubiaga, A
Kantarci, B

Fonte: dados da pesquisa (2022).

## APÊNDICE E - Periódicos com uma solução para o combate à desinformação

Quadro 17 - Lista de periódicos científicos com apenas uma solução indexada

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Acm Computing Surveys
Acm Transactions On Intelligent Systems And Technology
Acm Transactions On Knowledge Discovery From Data
Acm Transactions On The Web
Adult Education Quarterly
Ai & Society
Algorithms
Alternative Law Journal
American Behavioral Scientist
American Biology Teacher
American Journal Of Health Education
American Journal Of The Medical Sciences
American Psychologist
Anais Da Academia Brasileira De Ciencias
Applied Artificial Intelligence
Applied Sciences-Basel
Asia Pacific Education Review
Asia Pacific Media Educator
Berkeley Review Of Education
Bibliotecas-Anales De Investigacion
Bid-Textos Universitaris De Biblioteconomia I Documentacio
Big Data
Big Data & Society
Biological Conservation

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Biological Invasions
Bulletin Of The Atomic Scientists
California Law Review
Canadian Journal Of Information And Library Science-Revue Canadienne Des Sciences De L'Information Et De Bibliotheconomie
Career Development Quarterly
Chinese Journal Of Electronics
Cognition
College & Undergraduate Libraries
Communication Education
Comparative Education
Complexity
Computational And Mathematical Organization Theory
Computer
Computing
Critical Public Health
Cuadernos Info
Current Directions In Psychological Science
Ecumenical Review
Educacion Xxl
Education Sciences
Educational Forum
Educational Leadership
Educational Researcher

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Efsa Journal
Electronic Library
Electronic News
Electronics
Elektronika Ir Elektrotechnika
English Teaching-Practice And Critique
Etd Educacao Tematica Digital
Ethics & International Affairs
European Journal Of Communication
European Journal Of Contemporary Education
European Journal Of Operational Research
Expert Systems With Applications
Fordham Law Review
Global Environmental Change-Human And Policy Dimensions
Hastings Law Journal
Health Policy
Health Policy And Technology
Human-Centric Computing And Information Sciences
Ibersid-Revista De Sistemas De Informacion Y Documentacion
Ieee Access
Ieee Transactions On Multimedia
Index Comunicacion

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Information Communication & Society
Innovative Higher Education
Insights-The Uksg Journal
Intelligence And National Security
International Affairs
International Journal Of Multimedia Information Retrieval
International Journal Of Pediatric Otorhinolaryngology
International Journal Of Qualitative Studies In Education
It Professional
Javnost-The Public
Journal Of Applied Research In Memory And Cognition
Journal Of Broadcasting & Electronic Media
Journal Of Cleaner Production
Journal Of Creativity In Mental Health
Journal Of Information Policy
Journal Of Information Processing Systems
Journal Of Intelligent & Fuzzy Systems
Journal Of Librarianship And Information Science
Journal Of Library Administration
Journal Of Media Ethics
Journal Of Politics And Law
Journal Of Public Health Policy

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Journal Of Research In International Education
Journal Of Risk Research
Journal Of The Association For Information Science And Technology
Journal Of The Royal Society For The Promotion Of Health
Jurnal Komunikasi-Malaysian Journal Of Communication
Kennedy Institute Of Ethics Journal
Land Use Policy
Library Hi Tech
Library Management
Media Culture & Society
Media Education-Mediaobrazovanie
Media International Australia
Mediaobrazovanie-Media Education
Mirovaya Ekonomika I Mezhdunarodnye Otnosheniya
Movement Disorders
Multiple Sclerosis And Related Disorders
Natural Language Engineering
Nature Communications
New Perspectives
New York University Law Review
Nordicom Review
Oral History Review
Pediatrics I Medycyna Rodzinna-Paediatrics And Family Medicine
Physica A-Statistical Mechanics And Its Applications
Plos Biology

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Policy And Internet
Policy Futures In Education
Policy Sciences
Polis-Politicheskiye Issledovaniya
Postmodern Openings
Proceedings Of The Vldb Endowment
Professional Geographer
Public Library Quarterly
Radical Teacher
Ratio Juris
Reference Services Review
Religions
Revista Brasileira De Inovacao
Revista Da Anpoll
Revista De Comunicacion De La Secci
Revista De Comunicacion-Peru
Revista Espanola De Comunicacion En Salud
Revista Espanola De Pedagogia
Revista Latina De Comunicacion Social
Revista Mediterranea Comunicacion-Journal Of Communication
Romanian Journal Of Communication And Public Relations
Romanian Journal Of European Affairs
Science
Scm Studies In Communication And Media

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Security Dialogue
Signal Processing-Image Communication
Social Psychology And Society
Social Studies Of Science
Sotsiologicheskie Issledovaniya
Southern California Law Review

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Studies In Philosophy And Education
Symmetry-Basel
Teaching Sociology
Teaching Theology And Religion
Teoria Y Realidad Constitucional
Theology
Theology And Science

<b>PERIÓDICO CIENTÍFICO</b>
Sustainable Cities And Society
Theoria-A Swedish Journal Of Philosophy
Thinking Skills And Creativity
University Of Cincinnati Law Review
Vaccine
Vivat Academia

Fonte: dados da pesquisa (2022)

## APÊNDICE F - Quadro com as variáveis da *wos* e os artigos selecionados na pesquisa

Quadro 18 - Lista dos textos selecionados que contém as soluções com as variáveis averiguadas

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
1	(AB KADIR; ASHAARI; SALIM, 2019)	Indicators on Social Media Islamic Information Credibility through an Expert Agreement	Jurnal Komunikasi-Malaysian Journal Of Communication	Indonesian	Article	2019	Communication
2	(ACAR <i>et al.</i> 2014)	Accuracy of Internet guidance on pediatric otolaryngology procedures	International Journal Of Pediatric Otorhinolaryngology	English	Article	2014	Otorhinolaryngolog; Pediatrics
3	(AHLFELD, 2019)	Lifting the curtain: examining the importance of the shared foundation iv: curate in the national school library standards for learners, school librarians, and school libraries	Journal Of Library Administration	English	Article	2019	Information Science & Library Science
4	(AIRD <i>et al.</i> 2018)	Does truth matter to voters? The effects of correcting political <i>misinformation</i> in an Australian sample	Royal Society Open Science	English	Article	2018	Science & Technology - Other Topics
5	(AL KHAJA; ALKHAJA; SEQUEIRA)	Drug information, <i>misinformation</i> , and disinformation on social media: a content analysis study	Journal Of Public Health Policy	English	Article	2018	Health Care Sciences & Services; Public, Environmental & Occupational Health
6	(ÁLVAREZ, 2019)	Truths and lies on the internet: the necessary awakening of a critical awareness between translation students	Vivat Academia	English	Article	2019	Communication
7	(AMAZEEN; BUCY, 2019)	Conferring Resistance to Digital Disinformation: The Inoculating Influence of Procedural News Knowledge	Journal Of Broadcasting & Electronic Media	English	Article	2019	Communication; Film, Radio & Television
8	(ANDERSON, 2017)	<i>Fake news</i> and alternative facts: five challenges for academic libraries	Insights-The Uksg Journal	English	Article	2017	Information Science & Library Science
9	(ANDORFER, 2018)	Spreading Like Wildfire: Solutions for Abating the <i>Fake news</i> Problem on Social Media via Technology Controls and Government Regulation	Hastings Law Journal	English	Article	2018	Government & Law

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
10	(ANDRÉS, 2018)	Basis of the concept of disinformation as a manipulative practice in political communication and international relations	Historia Y Comunicacion Social	Spanish	Article	2018	Film, Radio & Television; History
11	(ANTONIACOMI, 2019)	<i>Fake news</i> and post factual truth: are we really 'only' librarians?	Aib Studi	Italian	Article	2019	Information Science & Library Science
12	(ARADAU; HUYSMANS, 2018)	Assembling credibility: Knowledge, method and critique in times of 'post-truth'	Security Dialogue	English	Article	2019	International Relations
13	(ASR; TABOADA, 2019)	Big Data and quality data for <i>fake news</i> and <i>misinformation</i> detection	Big Data & Society	English	Article	2019	Social Sciences - Other Topics
14	(BAADE, 2018)	<i>Fake news</i> and International Law	European Journal Of International Law	English	Article	2018	International Relations; Government & Law
15	(BADER, 2018)	Disinformation in Elections	Security And Human Rights	English	Article	2018	Government & Law
16	(BAKIR; MCSTAY, 2017)	<i>FAKE NEWS</i> AND THE ECONOMY OF EMOTIONS Problems, causes, solutions	Digital Journalism	English	Article	2017	Communication
17	BALOD; HAMELEERS, 2019)	Fighting for truth? The role perceptions of Filipino journalists in an era of mis- and disinformation	Journalism	English	Article; Early Access	2019	Communication
18	(BARGAOANU; RADU, 2018)	<i>Fake news</i> or Disinformation 2.0? Some Insights into Romanians' Digital Behaviour	Romanian Journal Of European Affairs	English	Article	2018	International Relations
19	(BARTON, 2019)	Critical Literacy in the Post-Truth Media Landscape	Policy Futures In Education	English	Article	2019	Education & Educational Research
20	(BELAVUSAU, 2018)	The Rise of Memory Laws in Poland An Adequate Tool to Counter Historical Disinformation?	Security And Human Rights	English	Article	2018	Government & Law
21	(BENNETT; LIVINGSTON, 2018)	The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions	European Journal Of Communication	English	Article	2018	Communication
22	(BERGHEL, 2017)	Lies, Damn Lies, and <i>Fake news</i>	Computer	English	Article	2017	Computer Science

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
23	(BERNAL-TRIVIÑO; CLARES-GAVILÁN, 2019)	Using mobile devices and social networks as checking channels of <i>fake news</i> . The case of Maldita.es	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
24	(BEYERSDORF, 2018)	Regulating the Most Accessible Marketplace of Ideas in History: Disclosure Requirements in <i>On-line</i> Political Advertisements After the 2016 Election	California Law Review	English	Article	2019	Government & Law
25	(BJOLA, 2018)	The Ethics of Countering Digital Propaganda	Ethics & International Affairs	English	Article	2018	Social Sciences - Other Topics; International Relations; Government & Law
26	(BLANCO; OSORIO, 2019)	Post-truth and disinformation in the new formats Era	Historia Y Comunicacion Social	Spanish	Article	2019	Film, Radio & Television; History
27	(BLANCO-HERRERO; ARCILA-CALDERÓN, 2019)	Deontology and <i>fake news</i> : A study of the perceptions of Spanish journalists	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
28	(BLUEMLE, 2018)	Post-Facts: Information Literacy and Authority after the 2016 Election	Portal-Libraries And The Academy	English	Article	2018	Information Science & Library Science
29	(BOIDIDOU <i>et al.</i> 2018)	Detection and visualization of misleading content on Twitter	International Journal Of Multimedia Information Retrieval	English	Article	2018	Computer Science
30	(BONNEY, 2018)	<i>Fake news</i> with Real Consequences: The Effect of Cultural Identity on the Perception of Science	American Biology Teacher	English	Article	2018	Life Sciences & Biomedicine - Other Topics; Education & Educational Research
31	(BORGES; GAMBARATO, 2019)	Combining Similarity Features and Deep Representation Learning for Stance Detection in the Context of Checking <i>Fake news</i>	Acm Journal Of Data And Information Quality	English	Article	2019	Computer Science
32	(BORGES; MARTINS, CALADO, 2019)	The Role of Beliefs and Behavior on Facebook: A Semiotic Approach to Algorithms, <i>Fake news</i> , and Transmedia Journalism	International Journal Of Communication	English	Article	2019	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
33	(BRADSHAW, 2019)	Disinformation optimised: gaming search engine algorithms to amplify junk news	Internet Policy Review	English	Article	2019	Government & Law
34	(BRADSHAW, 2019)	How journalists and social media users perceive <i>on-line</i> fact-checking and verification services	Journalism Practice	English	Article	2017	Communication
35	(BROGLY; RUBIN, 2018)	Detecting Clickbait: Here's How to Do It	Canadian Journal Of Information And Library Science-Revue Canadienne Des Sciences De L Information Et De Bibliotheconomie	English	Article	2018	Computer Science; Information Science & Library Science
36	(BUCKINGHAM, 2019)	Teaching media in a 'post-truth' age: <i>fake news</i> , media bias and the challenge for media/digital literacy education	Cultura Y Educacion	English	Article	2019	Education & Educational Research
37	(BUSCHMAN, 2019)	Good news, bad news, and <i>fake news</i> Going beyond political literacy to democracy and libraries	Journal Of Documentation	English	Article	2019	Computer Science; Information Science & Library Science
38	(CALVERT <i>et al.</i> 2018)	<i>Fake news</i> and the first amendment: reconciling a disconnect between theory and doctrine	University Of Cincinnati Law Review	English	Article	2018	Government & Law
39	(CALVERT, 2001)	Scholarly misconduct and <i>misinformation</i> on the World Wide Web	Electronic Library	English	Article	2001	Information Science & Library Science
40	(CANAVILHAS; BITTENCOURT, ANDRADE, 2019)	VIRAL CONTENT ON FACEBOOK: a case study on the run-up to the Brazilian 2018 presidential elections	Brazilian Journalism Research	English	Article	2019	Communication
41	(CARIDAD-SEBASTIÁN <i>et al.</i> 2018)	Infomediation and post-truth: The role of libraries	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2018	Communication; Information Science & Library Science
42	(CARLSON, 2018)	The Information Politics of Journalism in a Post-Truth Age	Journalism Studies	English	Article	2018	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
43	(CASINI, 2018)	Googling Democracy? New Technologies and the Law of Global Governance: Afterword to Eyal Benvenisti's Foreword	European Journal Of International Law	English	Article	2018	International Relations; Government & Law
44	(CASINO, 2019)	Challenges and perspectives in the biomedical information ecosystem	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
45	(CHERUIYOT; FERRER-CONILL, 2018)	FACT-CHECKING AFRICA Epistemologies, data and the expansion of journalistic discourse	Digital Journalism	English	Article; Proceedings Paper	2018	Communication
46	(CHOI; LIM, 2019)	Determinant and Consequence of <i>On-line</i> News Authorship Verification: Blind News Consumption Creates Press Credibility	International Journal Of Communication	English	Article	2019	Communication
47	(CHUA; BANERJEE, 2018)	Intentions to trust and share <i>on-line</i> health rumors: An experiment with medical professionals	Computers In Human Behavior	English	Article	2018	Psychology
48	(CHUGROV, 2017)	Post-truth: transformation of political reality or self-destruction of liberal democracy?	Polis-Politicheskiye Issledovaniya	Russian	Article	2017	Government & Law
49	(CHULVI, 2018)	<i>Fake news</i> and freedom of expression and information. The control of information contents on the network	Teoria Y Realidad Constitucional	Spanish	Article	2018	Government & Law
50	COMBER; GRANT, 2018)	Working Critically and Creatively With <i>Fake news</i>	Journal Of Adolescent & Adult Literacy	English	Article	2018	Education & Educational Research
51	(CONNOLLY <i>et al.</i> 2019)	Communicating to the Public in the Era of Conspiracy Theory	Public Integrity	English	Article	2019	Public Administration
52	(COOKE, 2017)	Posttruth, Truthiness, and Alternative Facts: Information Behavior and Critical Information Consumption for a New Age	Library Quarterly	English	Article	2017	Information Science & Library Science
53	(COOPER, 2019)	Calling out 'alternative facts': curriculum to develop students' capacity to engage critically with contradictory sources	Teaching In Higher Education	English	Article	2019	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
54	(CORTÉS-VERA, 2019)	Information literacy, bastion in the post-truth era	Bibliotecas-Anales De Investigacion	Spanish	Article	2019	Information Science & Library Science
55	(CRAIN; NADLER, 2019)	Political manipulation and internet advertising infrastructure	Journal Of Information Policy	English	Article	2019	Communication
56	(CYBENKO; CYBENKO, 2018)	AI and <i>Fake news</i>	Ieee Intelligent Systems	English	Article	2018	Computer Science; Engineering
57	(DALE, 2017)	Industry watch NLP in a post-truth world	Natural Language Engineering	English	Article	2017	Computer Science; Linguistics
58	(SANTOS; SMITH, COHEN, 2018)	Targeting truth: how museums can collaboratively address social issues	Journal Of Museum Education	English	Article	2018	Education & Educational Research
59	(REZENDE <i>et al.</i> 2018)	Exposing computer generated images by using deep convolutional neural networks	Signal Processing-Image Communication	English	Article	2018	Engineering
60	(DEL VICARIO <i>et al.</i> 2018)	Polarization and <i>Fake news</i> : Early Warning of Potential <i>Misinformation</i> Targets	Acm Transactions On The Web	English	Article	2019	Computer Science
61	(DEL-FRESNO-GARCÍA, 2019)	Information disorders: Overexposed and under informed in the post-truth era	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
62	(DOROFEEVA, 2019)	<i>Fake news</i> in modern media space	Theoretical And Practical Issues Of Journalism	Russian	Article	2019	Communication
63	(SANTOS <i>et al.</i> 2018)	Scalable and Efficient Data Analytics and Mining with Lemonade	Proceedings Of The Vldb Endowment	English	Article	2018	Computer Science
64	(DOYLE, 2019)	Analyzing the Laws of MIL: A Five-step Scientific Conversation on Critical Information Literacy	Communications In Information Literacy	English	Article	2019	Information Science & Library Science
65	(DOZONO, 2018)	The Fascist Seduction of Narrative: Walter Benjamin's Historical Materialism Beyond Counter-Narrative	Studies In Philosophy And Education	English	Article	2018	Education & Educational Research; Philosophy
66	(DU; ZHU; CHENG, 2019)	Are Numbers Not Trusted in a Post-Truth Era? An Experiment on the Impact of Data on News Credibility	Electronic News	English	Article	2019	Communication
67	(DUMITRACHE, 2019)	Shades of <i>Fake news</i> : Manifestation, Effects and Ways to Combat False Information	Romanian Journal Of Communication And Public Relations	English	Article	2019	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
68	(EL RAYES <i>et al.</i> 2017)	<i>Fake news</i> judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon	Reference Services Review	English	Article	2017	Information Science & Library Science
69	(EVA; SHEA, 2018)	Marketing Libraries in an Era of <i>Fake news</i>	Reference & User Services Quarterly	English	Article	2018	Information Science & Library Science
70	(FALLACE, 2017)	American educators' confrontation with fascism	Educational Researcher	English	Article	2017	Education & Educational Research
71	(FANG <i>et al.</i> 2019)	Self Multi-Head Attention-based Convolutional Neural Networks for <i>fake news</i> detection	Plos One	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
72	(FARKAS; SCHOU; NEUMAYER, 2017)	Cloaked Facebook pages: Exploring fake Islamist propaganda in social media	New Media & Society	English	Article	2017	Communication
73	(FARROW; MOE, 2019)	Rethinking the role of the academy: cognitive authority in the age of post-truth	Teaching In Higher Education	English	Article	2019	Education & Educational Research
74	(FARTE; OBADA, 2018)	Reactive Public Relations Strategies for Managing <i>Fake news</i> in the <i>On-line</i> Environment	Postmodern Openings	English	Article	2018	Social Sciences - Other Topics
75	(FERREIRA <i>et al.</i> 2019)	Counteracting the contemporaneous proliferation of digital forgeries and <i>fake news</i>	Anais Da Academia Brasileira De Ciencias	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
76	(FILIPEC, 2019)	Towards a Disinformation Resilient Society? The Experience of the Czech Republic	Cosmopolitan Civil Societies-An Interdisciplinary Journal	English	Article	2019	Sociology
77	(FISCH, 2018)	Trump, J.K. Rowling, and Confirmation Bias: An Experiential Lesson in <i>Fake news</i>	Radical Teacher	English	Article	2018	Education & Educational Research
78	(FOSSÁ; MÜLLER, 2019)	Crosscheck as a legitimization strategy of the journalism field in response to <i>fake news</i>	Brazilian Journalism Research	English	Article	2019	Communication
79	(FRANÇA; COSTA, SANTOS, 2019)	The new digital information and communication technologies in the educational context of public policies: struggle and resistance possibilities	Etd Educacao Tematica Digital	Portuguese	Article	2019	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
80	(FRAU-MEIGS, 2019)	Information disorders: risks and opportunities for digital media and information literacy?	Medijske Studije-Media Studies	English	Article	2019	Communication
81	(FROEHLICH, 2017)	A Not-So-Brief Account of Current Information Ethics: The Ethics of Ignorance, Missing Information, <i>Misinformation</i> , Disinformation and Other Forms of Deception or Incompetence	Bid-Textos Universitaris De Biblioteconomia I Documentacio	English	Article	2017	Information Science & Library Science
82	(GARCÍA-RETUERTA <i>et al.</i> 2019)	Counter-terrorism video analysis using hash-based algorithms	Algorithms	English	Article	2019	Computer Science
83	(GERRITS, 2018)	Disinformation in International Relations: How Important Is It?	Security And Human Rights	English	Article	2018	Government & Law
84	(GILCHRIST, 2016)	Not waving, but drowning: Information Science in the 'Information Society'	Ibersid-Revista De Sistemas De Informacion Y Documentacion	English	Article	2016	Information Science & Library Science
85	(GLISSON, 2019)	Breaking the Spin Cycle: Teaching Complexity in the Age of <i>Fake news</i>	Portal-Libraries And The Academy	English	Article	2019	Information Science & Library Science
86	(GOH; SOON, 2019)	Governing the Information Ecosystem: Southeast Asia's Fight Against Political Deceit	Public Integrity	English	Article	2019	Public Administration
87	(GOLOVCHENKO; HARTMANN; ADLER-NISSEN, 2018)	State, media and civil society in the information warfare over Ukraine: citizen curators of digital disinformation	International Affairs	English	Article	2018	International Relations
88	(GOMEZ-SUAREZ, 2017)	Peace Process Pedagogy: lessons from the no-vote victory in the Colombian peace referendum	Comparative Education	English	Article	2017	Education & Educational Research
89	(GOZÁLVEZ; ROMERO-RODRÍGUEZ, LARREA-OÑA, 2019)	Twitter and public opinion. A critical view for an educational outlook	Revista Espanola De Pedagogia	Spanish	Article	2019	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
90	(GRAVANIS <i>et al.</i> 2019)	Behind the cues: A benchmarking study for <i>fake news</i> detection	Expert Systems With Applications	English	Article	2019	Computer Science; Engineering; Operations Research & Management Science
91	(GRINBERG <i>et al.</i> 2019)	<i>Fake news</i> on Twitter during the 2016 US presidential election	Science	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
92	(GUALDA; RÚAS 2019)	Conspiracy theories, credibility and trust in information	Communication & Society-Spain	English	Article	2019	Communication
93	(GUTIÉRREZ-MARTÍN; TORREGO-GONZÁLEZ; VICENTE-MARIÑO, 2019)	Media education with the monetization of youtube: the loss of truth as an exchange value	Cultura Y Educacion	English	Article	2019	Education & Educational Research
94	(HAACK, 2019)	Post post-truth: are we there yet?	Theoria-A Swedish Journal Of Philosophy	English	Article	2019	Philosophy
95	(HAIGH; HAIGH, KOZAK, 2018)	Stopping <i>Fake news</i> : The work practices of peer-to-peer counter propaganda	Journalism Studies	English	Article	2018	Communication
96	(HAMELEERS, 2019)	Susceptibility to mis- and disinformation and the effectiveness of fact- checkers: Can <i>misinformation</i> be effectively combated?	Scm Studies In Communication And Media	English	Article	2019	Communication
97	(HOBBS, 2017)	Teaching and Learning in a Post-Truth World	Educational Leadership	English	Article	2017	Education & Educational Research
98	(HOLLIS, 2019)	Information literacy and critical thinking: different concepts, shared conceptions	Information Research- An International Electronic Journal	English	Article; Proceedings Paper	2019	Information Science & Library Science
99	(HONGLADAROM, 2018)	Anonymity and commitment: how do Kierkegaard and Dreyfus fare in the era of Facebook and post-truth?	Ai & Society	English	Article	2019	Computer Science
100	(HOPF <i>et al.</i> 2019)	Fake science and the knowledge crisis: ignorance can be fatal	Royal Society Open Science	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
101	(HORN; VEERMANS, 2019)	Critical thinking efficacy and transfer skills defend against ' <i>fake news</i> ' at an international school in Finland	Journal Of Research In International Education	English	Article	2019	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
102	(HUCKLE; WHITE, 2017)	<i>Fake news</i> : A Technological Approach to Proving the Origins of Content, Using Blockchains	Big Data	English	Article	2017	Computer Science
103	(HUGHES, 2019)	Developing student research capability for a 'post-truth' world: three challenges for integrating research across taught programmes	Teaching In Higher Education	English	Article	2019	Education & Educational Research
104	(HUMPRECHT, 2019)	Where <i>?Fake news?</i> Flourishes: a comparison across four Western democracies	Information Communication & Society	English	Article	2019	Communication; Sociology
105	(HUNT; ROBERTSON, POW, 2018)	The Counselor's Role in the Age of Social Media and <i>Fake news</i>	Journal Of Creativity In Mental Health	English	Article	2018	Psychology
106	(HYVÖNEN, 2018)	Careless speech: conceptualizing post-truth politics	New Perspectives	English	Article	2018	Government & Law
107	(IBRAHIM, 2019)	Theorizing the Journalism Model of Disinformation and Hate Speech Propagation in a Nigerian Democratic Context	International Journal Of E-Politics	English	Article	2019	Government & Law
108	(IDREES; ALSHEREF, ELSEDDAWY, 2019)	A Proposed Model for Detecting Facebook News' Credibility	International Journal Of Advanced Computer Science And Applications	English	Article	2019	Computer Science
109	(IYENGAR; MASSEY, 2019)	Scientific communication in a post-truth society	Proceedings Of The National Academy Of Sciences Of The United States Of America	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
110	(JACKELÉN, 2019)	The Need for a Theology of Resilience, Coexistence, and Hope	Ecumenical Review	English	Article	2019	Religion
111	(JADHAV; THEPADE, 2019)	<i>Fake news</i> Identification and Classification Using DSSM and Improved Recurrent Neural Network Classifier	Applied Artificial Intelligence	English	Article	2019	Computer Science; Engineering
112	(JAMES, 2019)	Antiscience and Vulnerability to False News in the United States: A Basis in the History of Geologic Theories	Professional Geographer	English	Article	2019	Geography
113	(JAMESON, 2018)	God, post-truth	Theology	English	Article	2018	Religion

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
114	(JANG <i>et al.</i> 2018)	A computational approach for examining the roots and spreading patterns of <i>fake news</i> : Evolution tree analysis	Computers In Human Behavior	English	Article	2018	Psychology
115	(JANG; KIM, 2018)	Third person effects of <i>fake news</i> : <i>Fake news</i> regulation and media literacy interventions	Computers In Human Behavior	English	Article	2018	Psychology
116	(JANG; PARK, SEO, 2019)	<i>Fake news</i> analysis modeling using quote retweet	Electronics	English	Article	2019	Computer Science; Engineering; Physics
117	(JANKOWSKI, 2018)	Researching <i>Fake news</i> : A Selective Examination of Empirical Studies	Javnost-The Public	English	Article	2018	Communication
118	(JANKS, 2018)	Texts, Identities, and Ethics: Critical Literacy in a Post-Truth World	Journal Of Adolescent & Adult Literacy	English	Article	2018	Education & Educational Research
119	(JASANOFF; SIMMET, 2017)	No funeral bells: Public reason in a post-truth' age	Social Studies Of Science	English	Article	2017	History & Philosophy of Science
120	(JIN <i>et al.</i> 2017)	Novel Visual and Statistical Image Features for Microblogs News Verification	Ieee Transactions On Multimedia	English	Article	2017	Computer Science; Telecommunications
121	(JUKES, 2018)	BACK TO THE FUTURE How UK-based news organisations are rediscovering objectivity	Journalism Practice	English	Article; Proceedings Paper	2018	Communication
122	(JURNO, 2019)	Facebook out of control? A technically-mediated autonomous technology	Revista Brasileira De Inovacao	English	Article	2019	Business & Economics
123	(JWA <i>et al.</i> 2019)	Exbake: Automatic <i>Fake news</i> Detection Model Based on Bidirectional Encoder Representations from Transformers (BERT)	Applied Sciences-Basel	English	Article	2019	Chemistry; Engineering; Materials Science; Physics
124	(KATSAOUNIDOU <i>et al.</i> 2019)	Mathe the Game: A Serious Game for Education and Training in News Verification	Education Sciences	English	Article	2019	Education & Educational Research
125	(KAZAKOV, 2019)	Post-Truth as a Main Feature of Modern Media Landscape and Primary Concern of Media Education	Media Education-Mediaobrazovanie	English	Article	2019	Communication
126	(KELLER <i>et al.</i> 2019)	Political Astroturfing on Twitter: How to Coordinate a Disinformation Campaign	Political Communication	English	Article	2019	Communication; Government & Law

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
127	(KERTYSOVA, 2018)	Artificial Intelligence and Disinformation How AI Changes the Way Disinformation is Produced Disseminated, and Can Be Countered	Security And Human Rights	English	Article	2018	Government & Law
128	(KHALDAROVA; PANTTI, 2016)	<i>FAKE NEWS</i> The narrative battle over the Ukrainian conflict	Journalism Practice	English	Article	2016	Communication
129	(KIM; YOON, 2019)	Journalism Model Based on Blockchain with Sharing Space	Symmetry-Basel	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
130	(KING, 2019)	Education, digital literacy and democracy: the case of Britain's proposed exit' from the European Union ( <i>Brexit</i> )	Asia Pacific Education Review	English	Article; Proceedings Paper	2019	Education & Educational Research
131	(KINGSTON <i>et al.</i> 2018)	Using semantic clustering to support situation awareness on Twitter: the case of world views	Human-Centric Computing And Information Sciences	English	Article	2018	Computer Science
132	(KITSA, 2017)	Social networks and media literacy: how to use safe	Mediaobrazovanie-Media Education	English	Article	2017	Communication
133	(KO <i>et al.</i> 2019)	Human-machine interaction: A case study on <i>fake news</i> detection using a backtracking based on a cognitive system	Cognitive Systems Research	English	Article	2019	Computer Science; Neurosciences & Neurology; Psychology
134	(KOPP; KORB; MILLS, 2018)	Information-theoretic models of deception: Modelling cooperation and diffusion in populations exposed to <i>fake news</i>	Plos One	English	Article	2018	Science & Technology - Other Topics
135	(KOSHKIN, 2019)	Think tanks: challenges and opportunities in the era of <i>fake news</i> and digital technologies	Mirovaya Ekonomika I Mezhdunarodnye Otnosheniya	Russian	Article	2019	International Relations
136	(KU <i>et al.</i> 2019)	What predicts adolescents' critical thinking about real-life news? The roles of social media news consumption and news media literacy	Thinking Skills And Creativity	English	Article	2019	Education & Educational Research
137	(KUMAR; SRIVASTAVA; GEETHAKUMARI, 2015)	A psychometric analysis of information propagation in <i>on-line</i> social networks using latent trait theory	Computing	English	Article	2015	Computer Science

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
138	(LAMBRECHTS <i>et al.</i> 2018)	Sustainability segmentation of business students: Toward self-regulated development of critical and interpretational competences in a post-truth era	Journal Of Cleaner Production	English	Article	2018	Science & Technology - Other Topics; Engineering; Environmental Sciences & Ecology
139	(LAND <i>et al.</i> 2018)	Making space for choice, voice and critique: critical literacy workshop in the era of Trump	English Teaching-Practice And Critique	English	Article	2018	Education & Educational Research; Linguistics
140	(LANDON-MURRAY; MUJKIC; NUSSBAUM, 2019)	Disinformation in Contemporary U.S. Foreign Policy: Impacts and Ethics in an Era of <i>Fake news</i> , Social Media, and Artificial Intelligence	Public Integrity	English	Article	2019	Public Administration
141	(LAPIERRE; KITZIE, 2019)	Lots of Questions about ' <i>Fake news</i> ': How Public Libraries Have Addressed Media Literacy, 2016-2018	Public Library Quarterly	English	Article	2019	Information Science & Library Science
142	(LARSEN, 2018)	Constitutional law in an age of alternative facts	New York University Law Review	English	Article	2018	Government & Law
143	(LAVORGNA <i>et al.</i> 2018)	<i>Fake news</i> , influencers and health-related professional participation on the Web: A pilot study on a social-network of people with Multiple Sclerosis	Multiple Sclerosis And Related Disorders	English	Article	2018	Neurosciences & Neurology
144	(LAWLESS; RUDICK; GOLSAN, 2019)	Distinguishing (the) right from wrong: knowledge, curriculum, and intellectual responsibility	Communication Education	English	Article	2019	Communication; Education & Educational Research
145	(LEE <i>et al.</i> 2019)	<i>Fake news</i> detection using deep learning	Journal Of Information Processing Systems	English	Article	2019	Computer Science
146	(LEE, 2018)	Boundary-Breaking Disposition against Post-Truth: Five Big Questions for Religious Education	Religions	English	Article	2018	Religion
147	(LEE, 2019)	Detection of Political Manipulation through Unsupervised Learning	Ksii Transactions On Internet And Information Systems	English	Article	2019	Computer Science; Telecommunications
148	(LELAND <i>et al.</i> 2018)	Learning to Talk Back to Texts	Journal Of Adolescent & Adult Literacy	English	Article	2018	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
149	(LEWANDOWSKY; ECKER; COOK, 2017)	Beyond <i>Misinformation</i> : Understanding and Coping with the Post-Truth Era	Journal Of Applied Research In Memory And Cognition	English	Article	2017	Psychology
150	(LEWANDOWSKY <i>et al.</i> 2013)	<i>Misinformation</i> , Disinformation, and Violent Conflict From Iraq and the War on Terror to Future Threats to Peace	American Psychologist	English	Article	2013	Psychology
151	(LIU, 2019)	Post-Truth Politics: The Effect of Reminders of Political Affiliation on Partisan Op-Ed Viewership	Journal Of Politics And Law	English	Article	2019	Government & Law
152	(LÓPEZ-BORRULL; VIVES-GRÀCIA; BADELL, 2018)	<i>Fake news</i> , threat or opportunity for information professionals?	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2018	Communication; Information Science & Library Science
153	(LÓPEZ-GARCÍA; VIZOSO, PÉREZ-SEIJO, 2019)	Verification initiatives in the scenario of <i>misinformation</i> . Actants for integrated plans with multi-level strategies	Brazilian Journalism Research	English	Article	2019	Communication
154	(LOR, 2018)	Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse	Library Management	English	Article	2018	Information Science & Library Science
155	(LORIMER; DIEC; KANTARCI, 2018)	COVERS-UP: Collaborative Verification of Smart User Profiles for social sustainability of smart cities	Sustainable Cities And Society	English	Article	2018	Construction & Building Technology; Science & Technology - Other Topics; Energy & Fuels
156	(LOSS <i>et al.</i> 2018)	Responding to <i>misinformation</i> and criticisms regarding United States cat predation estimates	Biological Invasions	English	Article	2018	Biodiversity & Conservation; Environmental Sciences & Ecology
157	(LOTERO-ECHEVERRI; ROMERO-RODRIGUEZ, PEREZ-RODRIGUEZ, 2018)	Fact-checking vs. <i>Fake news</i> : confirmation journalism as a tool of media literacy against <i>misinformation</i>	Index Comunicacion	Spanish	Article	2018	Communication
158	(LUKITO, 2019)	Coordinating a Multi-Platform Disinformation Campaign: Internet Research Agency Activity on Three US Social Media Platforms, 2015 to 2017	Political Communication	English	Article	2019	Communication; Government & Law

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
159	(LUNGA; MTHEMBU, 2019)	Investigating the Source and Strategies Adopted by Mainstream Media in Combating <i>Fake news</i> in the Kingdom of Eswatini	African Journalism Studies	English	Article	2019	Communication
160	(LUTZKE <i>et al.</i> 2019)	Priming critical thinking: Simple interventions limit the influence of <i>fake news</i> about climate change on Facebook	Global Environmental Change-Human And Policy Dimensions	English	Article	2019	Environmental Sciences & Ecology; Geography
161	(MALDONADO, 2019)	Understanding <i>Fake news</i> : Technology, Affects, and the Politics of the Untruth	Historia Y Comunicacion Social	English	Article	2019	Film, Radio & Television; History
162	(MAMLIN; TIERNEY, 2016)	The Promise of Information and Communication Technology in Healthcare: Extracting Value From the Chaos	American Journal Of The Medical Sciences	English	Article	2016	General & Internal Medicine
163	(MANN, 2015)	The Serengeti strategy: How special interests try to intimidate scientists, and how best to fight back	Bulletin Of The Atomic Scientists	English	Article	2015	International Relations; Social Issues
164	(MANZI, 2019)	Managing the <i>misinformation</i> marketplace: the first amendment and the fight against <i>fake news</i>	Fordham Law Review	English	Article	2019	Government & Law
165	(MARCELLA; BAXTER; WALICKA, 2019)	User engagement with political facts in the context of the <i>fake news</i> phenomenon An exploration of information behaviour	Journal Of Documentation	English	Article	2019	Computer Science; Information Science & Library Science
166	(MARTIN, 2017)	Journalism, the Pressures of Verification and Notions of Post-Truth in Civil Society	Cosmopolitan Civil Societies-An Interdisciplinary Journal	English	Article	2017	Sociology
167	(MARTÍNEZ-CARDAMA; ALGORA-CANCHO, 2019)	Fighting disinformation from academic libraries	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
168	(MARTINEZ-CARRILLO; TAMUL, 2019)	(Re)constructing Professional Journalistic Practice in Mexico: Verificado's Marketing of Legitimacy, Collaboration, and Pop Culture in Fact-Checking the 2018 Elections	International Journal Of Communication	English	Article	2019	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
169	(MARTINKO; LUKE, 2018)	They Ate Your Laundry! Historical Thinking in Young History Museum Visitors	Journal Of Museum Education	English	Article	2018	Education & Educational Research
170	(MAYO, 2019)	Knowledge and Distrust May Go a Long Way in the Battle With Disinformation: Mental Processes of Spontaneous Disbelief	Current Directions In Psychological Science	English	Article	2019	Psychology
171	(MAYORAL; PARRATT; MORATA, 2019)	<i>Misinformation</i> , manipulation and journalistic credibility: a historical perspective	Historia Y Comunicacion Social	Spanish	Article	2019	Film, Radio & Television; History
172	(MCCLAIN, 2017)	Practices and promises of Facebook for science outreach: Becoming a Nerd of Trust	Plos Biology	English	Article	2017	Biochemistry & Molecular Biology; Life Sciences & Biomedicine - Other Topics
173	(MCDOUGALL, 2019)	Media literacy versus <i>fake news</i> : critical thinking, resilience and civic engagement	Medijske Studije-Media Studies	English	Article	2019	Communication
174	(MCGOUGALL <i>et al.</i> 2019)	Digital literacy, <i>fake news</i> and education	Cultura Y Educacion	English	Article	2019	Education & Educational Research
175	(MEIER; KRAUS; MICHAELER, 2018)	AUDIENCE ENGAGEMENT IN A POST-TRUTH AGE What it means and how to learn the activities connected with it	Digital Journalism	English	Article; Proceedings Paper	2018	Communication
176	(MELRO; PEREIRA, 2019)	Fake or not fake? Perceptions of undergraduates on (dis)information and critical thinking	Medijske Studije-Media Studies	English	Article	2019	Communication
177	(MESCHINI, 2019)	<i>Fake news</i> and post-truth: information and narrative disorders between Gutenberg and Google	Aib Studi	Italian	Article	2019	Information Science & Library Science
178	(FLORES-MICHEL; TREVIÑO; LEYTON, 2019)	Challenging stereotypes with media and information literacy in mexico	Medijske Studije-Media Studies	English	Article	2019	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
179	(MIHAILIDIS; VIOTTY, 2017)	Spreadable Spectacle in Digital Culture: Civic Expression, <i>Fake news</i> , and the Role of Media Literacies in Post-Fact Society	American Behavioral Scientist	English	Article	2017	Psychology; Social Sciences - Other Topics
180	(MIKHEEV; NESTIK, 2018)	Disinformation in social networks: current state and perspective research directions	Social Psychology And Society	Russian	Article	2018	Psychology
181	(MOURÃO; ROBERTSON, 2019)	<i>Fake news</i> as Discursive Integration: An Analysis of Sites That Publish False, Misleading, Hyperpartisan and Sensational Information	Journalism Studies	English	Article	2019	Communication
182	(MUSGROVE <i>et al.</i> 2018)	Real or fake? Resources for teaching college students how to identify <i>fake news</i>	College & Undergraduate Libraries	English	Article	2018	Information Science & Library Science
183	(NAPOLI, 2019)	User Data as Public Resource: Implications for Social Media Regulation	Policy And Internet	English	Article	2019	Communication; Government & Law
184	(NAVARRO; OLEART; GARCÍA, 2019)	European Actors and Disinformation: the dispute between fact-checking, alternative agendas and geopolitics	Revista De Comunicacion-Peru	Spanish	Article	2019	Communication
185	(NENADIC, 2019)	Unpacking the European approach to tackling challenges of disinformation and political manipulation	Internet Policy Review	English	Article	2019	Government & Law
186	(NIKOLOV <i>et al.</i> 2019)	Quantifying Biases in <i>On-line</i> Information Exposure	Journal Of The Association For Information Science And Technology	English	Article	2019	Computer Science; Information Science & Library Science
187	(NOTLEY; DEZUANNI, 2019)	Advancing children's news media literacy: learning from the practices and experiences of young Australians	Media Culture & Society	English	Article	2019	Communication; Sociology
188	(NYGREN; GUATH, 2019)	Swedish teenagers' difficulties and abilities to determine digital news credibility	Nordicom Review	English	Article	2019	Communication
189	(OKORO; EMMANUEL, 2018)	Beyond <i>Misinformation</i> : Survival Alternatives for Nigerian Media in the Post-Truth Era	African Journalism Studies	English	Article	2018	Communication

N°	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
190	(OZBAY; ALATAS, 2019)	A Novel Approach for Detection of <i>Fake news</i> on Social Media Using Metaheuristic Optimization Algorithms	Elektronika Ir Elektrotechnika	English	Article	2019	Engineering
191	(PACCAGNELLA, 2018)	Post-Truth: Hoaxes, <i>Misinformation</i> , Trust and Reputation in the Network Society	International Journal Of E-Politics	English	Article	2018	Government & Law
192	(PALAU-SAMPIO, 2018)	Fact-checking and scrutiny of power: Supervision of public discourses in new media platforms from Latin America	Communication & Society-Spain	English	Article	2018	Communication
193	(PALOMO; SADANO, 2018)	Whatsapp as a verification tool for <i>fake news</i> . The case of B de Buló	Revista Latina De Comunicacion Social	Spanish	Article	2018	Communication
194	(PAPADOPOULOU <i>et al.</i> 2019)	A corpus of debunked and verified user-generated videos	<i>On-line</i> Information Review	English	Article	2019	Computer Science; Information Science & Library Science
195	(PAVOLINI <i>et al.</i> 2018)	Healthcare governance, professions and populism: Is there a relationship? An explorative comparison of five European countries	Health Policy	English	Article	2018	Health Care Sciences & Services
196	(PEDRIZA, 2017)	Slow journalism in the infoxication era	Doxa Comunicacion	English	Article	2017	Communication
197	(PEH, 2018)	Truth matters for conservation and the environment	Land Use Policy	English	Article	2018	Environmental Sciences & Ecology
198	(PENNYCOOK; RAND, 2019)	Lazy, not biased: Susceptibility to partisan <i>fake news</i> is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning	Cognition	English	Article	2019	Psychology
199	(PENNYCOOK; RAND, 2019)	Fighting <i>misinformation</i> on social media using crowdsourced judgments of news source quality	Proceedings Of The National Academy Of Sciences Of The United States Of America	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
200	(PERL; HOWLETT; RAMESH, 2018)	Policy-making and truthiness: Can existing policy models cope with politicized evidence and willful ignorance in a post-fact world?	Policy Sciences	English	Article	2018	Public Administration; Social Sciences - Other Topics
201	(PERRY, 2018)	Understanding Financial Conflict of Interest: Implications for Information Literacy Instruction	Communications In Information Literacy	English	Article	2018	Information Science & Library Science

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
202	(PETERS, 2018)	Who's Winning the War Against Science?	Theology And Science	English	Article	2018	History & Philosophy of Science; Religion
203	(PETERSEN; VINCENT; WESTERLING, 2019)	Discrepancy in scientific authority and media visibility of climate change scientists and contrarians	Nature Communications	English	Article	2019	Science & Technology - Other Topics
204	(PLATTS, 2019)	Analyzing the Social Construction of Media Claims: Enhancing Media Literacy in Social Problems Classes	Teaching Sociology	English	Article	2019	Education & Educational Research; Sociology
205	(PONTE, 2019)	Challenging <i>on-line</i> situations reported by Italian and Portuguese children in 2018	Revista Mediterranea Comunicacion-Journal Of Communication	English	Article	2019	Communication
206	(POSADAS-DURAN <i>et al.</i> 2019)	Detection of <i>fake news</i> in a new corpus for the Spanish language	Journal Of Intelligent & Fuzzy Systems	English	Article	2019	Computer Science
207	(PUN, 2017)	Hacking the Research Library: Wikipedia, Trump, and Information Literacy in the Escape Room at Fresno State	Library Quarterly	English	Article	2017	Information Science & Library Science
208	(QAYYUM <i>et al.</i> 2019)	Using Blockchain to Rein in the New Post-Truth World and Check the Spread of <i>Fake news</i>	It Professional	English	Article	2019	Computer Science; Telecommunications
209	(QIN; WURZER, TANG, 2017)	Predicting future rumours	Chinese Journal Of Electronics	English	Article	2017	Engineering
210	(RAJAGOPALAN, 2019)	Cross-cultural competence and the new literacy: the indispensable need for critical thinking	Revista Da Anpoll	English	Article	2019	Linguistics
211	(REIS <i>et al.</i> 2019)	Supervised Learning for <i>Fake news</i> Detection	Ieee Intelligent Systems	English	Article	2019	Computer Science; Engineering
212	(RENDON; WILSON; STEGALL, 2018)	Is it <i>Fake news</i> ? Intelligence Community expertise and news dissemination as measurements for media reliability	Intelligence And National Security	English	Article	2018	History; International Relations; Government & Law
213	(RICOY; SÁNCHEZ-MARTÍNEZ; FELIZ-MURIAS, 2019)	Credibility versus <i>fake news</i> in digital newspapers on tablets in primary education	Cultura Y Educacion	English	Article	2019	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
214	(RINI, 2017)	<i>Fake news</i> and Partisan Epistemology	Kennedy Institute Of Ethics Journal	English	Article	2017	Social Sciences - Other Topics; Philosophy; Social Issues
215	(ROBLEDO; JANKOVIC, 2017)	Media Hype: Patient and Scientific Perspectives on Misleading Medical News	Movement Disorders	English	Article	2017	Neurosciences & Neurology
216	(ROCHA JUNIOR <i>et al.</i> 2019)	VERIFIC.AI APPLICATION: automated fact-checking in Brazilian 2018 general elections	Brazilian Journalism Research	English	Article	2019	Communication
217	(ROCHLIN, 2017)	<i>Fake news</i> : belief in post-truth	Library Hi Tech	English	Article	2017	Information Science & Library Science
218	(RODRIGO-ALSINA; CERQUEIRA, 2019)	Journalism, ethics and post-truth	Cuadernos Info	Spanish	Article	2019	Communication
219	(RODRÍGUEZ-FERRÁNDIZ, 2019)	Post-truth and <i>fake news</i> in political communication: A brief genealogy	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
220	(ROHMAN; ANG, 2019)	Truth, Not Fear: Countering False Information in a Conflict	International Journal Of Communication	English	Article	2019	Communication
221	(ROMANO, 2017)	Asserting Journalistic Autonomy in the 'Post-truth' Era of 'Alternative Facts': Lessons from Reporting on the Orations of a Populist Leader	Asia Pacific Media Educator	English	Article	2017	Communication
222	(ROMERO-RODRÍGUEZ; AGUADED, 2016)	The economic dis-information in Spain: case study of BFA-Bankia and its IPO	Communication & Society-Spain	English	Article	2016	Communication
223	(ROMERO-RODRIGUEZ; CONTRERAS-PULIDO; PEREZ-RODRIGUEZ, 2019)	Media competencies of university professors and students. Comparison of levels in Spain, Portugal, Brazil and Venezuela	Cultura Y Educacion	English	Article	2019	Education & Educational Research
224	(ROOZENBEEK; VAN DER LINDEN, 2019)	The <i>fake news</i> game: actively inoculating against the risk of <i>misinformation</i>	Journal Of Risk Research	English	Article; Proceedings Paper	2019	Social Sciences - Other Topics
225	(ROSENZWEIG, 2017)	Understanding and Undermining <i>Fake news</i> From the Classroom	Berkeley Review Of Education	English	Article	2017	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
226	(ROSE-WILES, 2018)	Reflections on <i>Fake news</i> , Librarians, and Undergraduate Research	Reference & User Services Quarterly	English	Article	2018	Information Science & Library Science
227	(RUBIN, 2019)	Disinformation and <i>misinformation</i> triangle A conceptual model for <i>fake news</i> epidemic, causal factors and interventions	Journal Of Documentation	English	Article	2019	Computer Science; Information Science & Library Science
228	(SALMERÓN, 2016)	Psychological variables which boost dissemination of rumor	Revista De Comunicacion De La Seeci	English	Article	2016	Communication
229	(SAMAYOA; NICOLAZZO, 2017)	Affect and/as collective resistance in a post-truth moment	International Journal Of Qualitative Studies In Education	English	Article	2017	Education & Educational Research
230	(SAMPSON <i>et al.</i> 2018)	The Validity of Social Media-Based Career Information	Career Development Quarterly	English	Article	2018	Psychology
231	(SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ; ROCA MARÍN, 2019)	Media discourse on pseudosciences in general-interest newspaper: an analysis of the main Spanish dairies	Revista Espanola De Comunicacion En Salud	Spanish	Article	2019	Communication
232	(SANG <i>et al.</i> 2019)	SFTRD: A novel information propagation model in heterogeneous networks: Modeling and restraining strategy	Physica A-Statistical Mechanics And Its Applications	English	Article	2019	Physics
233	(SCHAPALS, 2018)	<i>FAKE NEWS</i> Australian and British journalists' role perceptions in an era of alternative facts	Journalism Practice	English	Article; Proceedings Paper	2018	Communication
234	(SEO <i>et al.</i> 2019)	FAGON: <i>Fake news</i> Detection Model Using Grammatical Transformation on Deep Neural Network	Ksii Transactions On Internet And Information Systems	English	Article	2019	Computer Science; Telecommunications
235	(SHAO <i>et al.</i> 2018) 18-	Tracking and Characterizing the Competition of Fact Checking and <i>Misinformation</i> : Case Studies	Ieee Access	English	Article	2018	Computer Science; Engineering; Telecommunications
236	(SHAO <i>et al.</i> 2018)	Anatomy of an <i>on-line misinformation</i> network	Plos One	English	Article	2018	Science & Technology - Other Topics
237	(SHARMA <i>et al.</i> 2019) 111)	Combating <i>Fake news</i> : A Survey on Identification and Mitigation Techniques	Acm Transactions On Intelligent Systems And Technology	English	Article	2019	Computer Science

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
238	(SHEFTEL, 2019)	You ask many questions, but you don't give many answers: Embracing the Mess in Conflict Studies Classrooms	Oral History Review	English	Article	2019	History
239	(SHOEMAKER, 2019)	World religion and <i>fake news</i> : A pedagogical response in an age of post-truth	Teaching Theology And Religion	English	Article	2019	Education & Educational Research; Religion
240	(SHU; MAHUDESWARAN, LIU, 2019)	Fakenewstracker: a tool for <i>fake news</i> collection, detection, and visualization	Computational And Mathematical Organization Theory	English	Article; Proceedings Paper	2019	Computer Science; Mathematics; Mathematical Methods In Social Sciences
241	(SHUSHPANOVA, 2018)	Post-truth in social reality: risks and threats	Sotsiologicheskie Issledovaniya	Russian	Article	2018	Sociology
242	(SILVA; OLIVEIRA, 2019) 124, grifo nosso)	The monopoly of the truth in the <i>fake news</i> era	Ratio Juris	Portuguese	Article	2019	Government & Law
243	(SMITH; MCMENEMY, 2017)	Young people's conceptions of political information Insights into information experiences and implications for intervention	Journal Of Documentation	English	Article	2017	Computer Science; Information Science & Library Science
244	(SØE, 2017) 310)	Algorithmic detection of <i>misinformation</i> and disinformation: Gricean perspectives	Journal Of Documentation	English	Article	2017	Computer Science; Information Science & Library Science
245	(SOMMARIVA <i>et al.</i> 2018)	Spreading the (Fake) News: Exploring Health Messages on Social Media and the Implications for Health Professionals Using a Case Study	American Journal Of Health Education	English	Article	2018	Public, Environmental & Occupational Health
246	(STEENSEN, 2018)	Journalism's epistemic crisis and its solution: Disinformation, datafication and source criticism	Journalism	English	Article	2019	Communication
247	(STROBA-ZELEK, 2019)	The analysis of parents' understandings of and attitudes towards childhood vaccination	Pediatrica I Medycyna Rodzinna-Paediatrics And Family Medicine	Polish	Article	2019	Pediatrics
248	(STROM <i>et al.</i> 2018)	Preparing Educational Leaders to Think Differently in Polarized, Post-Truth Times	Educational Forum	English	Article	2018	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
249	(STROUD, 2019)	Pragmatist Media Ethics and the Challenges of <i>Fake news</i>	Journal Of Media Ethics	English	Article	2019	Communication; Social Sciences - Other Topics
250	(SUAIDEN, 2018)	The public library and the skills of the XXI century	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2018	Communication; Information Science & Library Science
251	(SUKHODOLOV; BYCHKOVA, 2017)	<i>Fake news</i> as a modern media phenomenon: definition, types, role of <i>fake news</i> and ways of counteracting it	Theoretical And Practical Issues Of Journalism	Russian	Article	2017	Communication
252	(SULLIVAN, 2019)	Why librarians can't fight <i>fake news</i>	Journal Of Librarianship And Information Science	English	Article	2019	Information Science & Library Science
253	(SULLIVAN, 2019)	Libraries and <i>Fake news</i> : What's the Problem? What's the Plan?	Communications In Information Literacy	English	Article	2019	Information Science & Library Science
254	(SUTHERLAND <i>et al.</i> 2019)	Building a tool to overcome barriers in research-implementation spaces: The Conservation Evidence database	Biological Conservation	English	Article	2019	Biodiversity & Conservation; Environmental Sciences & Ecology
255	(SVANTESSON; VAN CAENEGEM, 2017)	Is it time for an offence of 'dishonest algorithmic manipulation for electoral gain'?	Alternative Law Journal	English	Article	2017	Government & Law
256	(TANDOC <i>et al.</i> 2017)	<i>Fake news</i> as a Critical Incident in Journalism	Journalism Practice	English	Article	2019	Communication
257	(TANDOC; JENKINS; CRAFT, 2019)	Audiences' acts of authentication in the age of <i>fake news</i> : A conceptual framework	New Media & Society	English	Article	2018	Communication
258	(TARCHI, 2019)	Identifying <i>fake news</i> through trustworthiness judgements of documents	Cultura Y Educacion	English	Article	2019	Education & Educational Research
259	(TORKY; NABIL, SAID, 2019)	Proof of Credibility: A Blockchain Approach for Detecting and Blocking <i>Fake news</i> in Social Networks	International Journal Of Advanced Computer Science And Applications	English	Article	2019	Computer Science
260	(TORNERO <i>et al.</i> 2018) 231)	How to confront <i>fake news</i> through news literacy? State of the art	Doxa Comunicacion	English	Article	2018	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
261	(TRÄSEL; LISBOA, VINCIPROVA, 2019)	POST-TRUTH AND TRUST IN JOURNALISM: an analysis of credibility Indicators in Brazilian venues	Brazilian Journalism Research	English	Article	2019	Communication
262	(TSWETKOVA, 2017)	The Speed Reading is in Disrepute: Advantages of Slow Reading for the Information Equilibrium	European Journal Of Contemporary Education	English	Article	2017	Education & Educational Research
263	(TURNER, 2018)	The media and democracy in the digital era: is this what we had in mind?	Media International Australia	English	Article	2018	Communication
264	(UNAL; ÇIÇEKLIOĞLU, 2019)	The function and importance of fact-checking organizations in the era of <i>fake news</i> : teyit.org, an example from turkey	Medijske Studije-Media Studies	English	Article	2019	Communication
265	(VÁZQUEZ-HERRERO; VIZOSO, LÓPEZ-GARCÍA, 2019)	Technological and communicative innovation to fight <i>misinformation</i> : 135 experiences for a change of direction	Profesional De La Informacion	Spanish	Article	2019	Communication; Information Science & Library Science
266	(VISHWAKARMA; VARSHNEY, YADAV, 2019)	Detection and veracity analysis of <i>fake news</i> via scrapping and authenticating the web search	Cognitive Systems Research	English	Article	2019	Computer Science; Neurosciences & Neurology; Psychology
267	(VIVAR, 2019)	Artificial intelligence and journalism: diluting the impact of <i>misinformation</i> and fakes news through bots	Doxa Comunicacion	Spanish	Article	2019	Communication
268	(VIZOSO; VÁZQUEZ-HERRERO, 2019) 127)	Fact-checking platforms in Spanish. Features, organisation and method	Communication & Society-Spain	English	Article	2019	Communication
269	(VOSOUGHI; MOHSENVAND, ROY, 2017)	Rumor Gauge: Predicting the Veracity of Rumors on Twitter	Acm Transactions On Knowledge Discovery From Data	English	Article	2017	Computer Science
270	(WAISBORD, 2018)	Truth is What Happens to News: On journalism, <i>fake news</i> , and post-truth	Journalism Studies	English	Article	2018	Communication
271	(WALTERS; WATTERS, 2017)	Reflecting on the Global Report on Adult Learning and Education in the Post-Truth Society	Adult Education Quarterly	English	Article	2017	Education & Educational Research
272	(WARDLE, 2018)	The need for smarter definitions and practical, timely empirical research on information disorder	Digital Journalism	English	Article; Proceedings Paper	2018	Communication

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
273	(WASZAK; KASPRZYCKA-WASZAK, KUBANEK, 2018)	The spread of medical <i>fake news</i> in social media - The pilot quantitative study	Health Policy And Technology	English	Article	2018	Health Care Sciences & Services
274	(WHITELAW, 2008)	Health information: a case of saturation or 57 channels and nothing on?	Journal Of The Royal Society For The Promotion Of Health	English	Article	2008	Public, Environmental & Occupational Health
275	(WHITSITT; WILLIAMS, 2019)	Political Ideology and Accuracy of Information	Innovative Higher Education	English	Article	2019	Education & Educational Research
276	(WIGGINS, 2017)	Navigating an Immersive Narratology: Factors to Explain the Reception of <i>Fake news</i>	International Journal Of E-Politics	English	Article	2017	Government & Law
277	(WOLVERTON; STEVENS, 2019)	The impact of personality in recognizing disinformation	<i>On-line</i> Information Review	English	Article	2019	Computer Science; Information Science & Library Science
278	(WOOD; RAVEL, 2018) 1227-1228)	Fool me once: regulating <i>fake news</i> and other <i>on-line</i> advertising	Southern California Law Review	English	Article	2018	Government & Law
279	(YASSI <i>et al.</i> 2017)	Is public health training in Canada meeting current needs? Defrosting the paradigm freeze to respond to the post-truth era	Critical Public Health	English	Article	2019	Public, Environmental & Occupational Health; Biomedical Social Sciences
280	(YERBURY; HENNINGER, 2019)	Information literacy and regimes of truth: continuity and disruption	Information Research- An International Electronic Journal	English	Article; Proceedings Paper	2019	Information Science & Library Science
281	(YULIANI <i>et al.</i> 2019) 402)	A Framework for Hoax News Detection and Analyzer used Rule-based Methods	International Journal Of Advanced Computer Science And Applications	English	Article	2019	Computer Science
282	(ZAKHAROV; LI, FOSMIRE, 2019) 653	Undergraduates' News Consumption and Perceptions of <i>Fake news</i> in Science	Portal-Libraries And The Academy	English	Article	2019	Information Science & Library Science
283	(ZANNETTOU <i>et al.</i> 2019)	The Web of False Information: Rumors, <i>Fake news</i> , Hoaxes, Clickbait, and Various Other Shenanigans	Acm Journal Of Data And Information Quality	English	Article	2019	Computer Science
284	(ZÁRATE, 2019)	Willingness to know in post-truth times	Educacion Xx1	Spanish	Article	2019	Education & Educational Research

Nº	Autor	Título do artigo	Periódico científico	Idioma	Tipo de documento	Ano	Área de pesquisa
285	(ZHANG <i>et al.</i> 2019) 1037)	Detecting <i>fake news</i> for reducing <i>misinformation</i> risks using analytics approaches	European Journal Of Operational Research	English	Article	2019	Business & Economics; Operations Research & Management Science
286	(ZHU; LIU, 2017)	Research on Behavior Model of Rumor Maker Based on System Dynamics	Complexity	English	Article	2017	Mathematics; Science & Technology - Other Topics
287	(ZOLLO, 2019)	Dealing with digital <i>misinformation</i> : a polarised context of narratives and tribes	Efsa Journal	English	Article; Proceedings Paper	2019	Food Science & Technology
288	(ZUBIAGA <i>et al.</i> 2018)	Detection and Resolution of Rumours in Social Media: A Survey	Acm Computing Surveys	English	Article	2018	Computer Science
289	(ZUK; ZUK; LISIEWICZ- JAKUBASZKO, 2019)	The anti-vaccine movement in Poland: The socio-cultural conditions of the opposition to vaccination and threats to public health	Vaccine	English	Article	2019	Immunology; Research & Experimental Medicine

Fonte: dados da pesquisa (2022).

## APÊNDICE G - Lista das categorias e das áreas de pesquisa da WoS

Quadro 19 - Categorização das áreas na WoS

<b>Artes e humanidades</b>	<b>Ciências da vida e biomedicina</b>	<b>Ciências físicas</b>	<b>Ciências sociais</b>	<b>Tecnologia</b>
Architecture (Arquitetura)	Agriculture (Agricultura)	Astronomy & Astrophysics (Astronomia e astrofísica)	Archaeology (Arqueologia)	Acoustics (Acústica)
Art (Arte)	Allergy (Alergia)	Chemistry (Química)	Area Studies (Estudos de áreas)	Automation & Control Systems (Automação e sistemas de controle)
Arts & Humanities Other Topics (Outros tópicos de artes e humanidades)	Anatomy & Morphology (Anatomia e morfologia)	Crystallography (Cristalografia)	Social Sciences, Biomedical (Ciências sociais, biomédicas)	Computer Science (Ciência da computação)
Asian Studies (Estudos asiáticos)	Anesthesiology (Anestesiologia)	Electrochemistry (Eletroquímica)	Business & Economics (Negócios e economia)	Construction & Building Technology (Tecnologia de construção e edificações)
Classics (Clássicos)	Anthropology (Antropologia)	Geochemistry & Geophysics (Geoquímica e geofísica)	Communication (Comunicação)	Energy & Fuels (Energia e combustíveis)
Dance (Dança)	Fonoaudiologia e distúrbios da fala e linguagem	Geology (Geologia)	Criminology & Penology (Criminologia e penologia)	Engineering (Engenharia)
Film, Radio & Television (Filme, rádio e televisão)	Behavioral Sciences (Ciência comportamental)	Mathematics (Matemática)	Cultural Studies (Estudos culturais)	Imaging Science & Photographic Technology (Ciências de imagem e tecnologia fotográfica)
History (História)	Biochemistry & Molecular Biology (Bioquímica e biologia molecular)	Meteorology & Atmospheric Sciences (Meteorologia e ciências atmosféricas)	Demography (Demografia)	Information Science & Library Science (Ciência da informação e biblioteconomia)
History & Philosophy of Science (História e filosofia da ciência)	Biodiversity & Conservation (Biodiversidade e conservação)	Mineralogy (Mineralogia)	Planning Development (Desenvolvimento de planejamento)	Instruments & Instrumentation (Instrumentos e instrumentação)

<b>Artes e humanidades</b>	<b>Ciências da vida e biomedicina</b>	<b>Ciências físicas</b>	<b>Ciências sociais</b>	<b>Tecnologia</b>
Literature (Literatura)	Biophysics (Biofísica)	Mining & Mineral Processing (Mineração e processamento mineral)	Education & Educational Research (Educação e pesquisa educacional)	Materials Science (Ciência dos materiais)
Music (Música)	Biotechnology & Applied Microbiology (Biotecnologia e microbiologia aplicada)	Oceanography (Oceanografia)	Ethnic Studies (Estudos étnicos)	Mechanics (Mecânica)
Philosophy (Filosofia)	Cardiovascular System & Cardiology (Sistema cardiovascular e cardiologia)	Optics (Óptica)	Family Studies (Estudos da família)	Metallurgy & Metallurgical Engineering (Metalurgia e engenharia metalúrgica)
Religion (Religião)	Cell Biology (Biologia celular)	Physical Geography (Geografia física)	Geography (Geografia)	Microscopy (Microscopia)
Theater (Teatro)	Critical Care Medicine (Medicina intensiva)	Physics (Física)	Government & Law (Governo e Direito)	Nuclear Science & Technology (Tecnologia e ciência nuclear)
	Dentistry, Oral Surgery & Medicine (Odontologia, cirurgia oral e medicina)	Polymer Science (Ciência dos polímeros)	International Relations (Relações internacionais)	Operations Research & Management Science (Pesquisa de operações e ciência do gerenciamento)
	Dermatology (Dermatologia)	Thermodynamics (Termodinâmica)	Linguistics (Linguística)	Remote Sensing (Sensoriamento remoto)
	Developmental Biology (Biologia do desenvolvimento)	Water Resources (Recursos hídricos)	Mathematical Methods In Social Sciences (Métodos Matemáticos em Ciências Sociais)	Robotics (Robótica)
	Emergency Medicine (Medicina de urgência)		Psychology (Psicologia)	Science & Technology Other Topics (Outros tópicos de ciência e tecnologia)
	Endocrinology & Metabolism (Endocrinologia e metabolismo)		Public Administration (Administração pública)	Spectroscopy (Espectroscopia)
	Entomology (Entomologia)		Social Issues (Questões sociais)	Telecommunications (Telecomunicações)

<b>Artes e humanidades</b>	<b>Ciências da vida e biomedicina</b>	<b>Ciências físicas</b>	<b>Ciências sociais</b>	<b>Tecnologia</b>
	Environmental Sciences & Ecology (Ciências ambientais e ecologia)		Social Sciences Other Topics (Outros tópicos em ciências sociais)	Transportation (Transporte)
	Evolutionary Biology (Biologia evolucionária)		Social Work (Serviço social)	
	Fisheries (Pesca)		Sociology (Sociologia)	
	Food Science & Technology (Ciência e tecnologia dos alimentos)		Urban Studies (Estudos urbanos)	
	Forestry (Silvicultura)		Women's Studies (Estudos sobre a mulher)	
	Gastroenterology & Hepatology (Gastroenterologia e hepatologia)			
	General & Internal Medicine (Medicina geral e interna)			
	Genetics & Heredity (Genética e hereditariedade)			
	Geriatrics & Gerontology (Geriatria e gerontologia)			
	Health Care Sciences & Services (Ciências e serviços da saúde)			
	Hematology (Hematologia)			
	Immunology (Imunologia)			
	Infectious Diseases (Doenças contagiosas)			
	Integrative & Complementary Medicine (Medicina integrativa e complementar)			

<b>Artes e humanidades</b>	<b>Ciências da vida e biomedicina</b>	<b>Ciências físicas</b>	<b>Ciências sociais</b>	<b>Tecnologia</b>
	Legal Medicine (Medicina legal)			
	Life Sciences Biomedicine Other Topics (Outros tópicos de ciências biomédicas da vida)			
	Marine & Freshwater Biology (Biologia marinha e de água doce)			
	Mathematical & Computational Biology (Biologia matemática e computacional)			
	Medical Ethics (Ética médica)			
	Medical Informatics (Informática médica)			
	Medical Laboratory Technology (Tecnologia laboratorial médica)			
	Microbiology (Microbiologia)			
	Mycology (Micologia)			
	Neurosciences & Neurology (Neurociência e neurologia)			
	Nursing (Enfermagem)			
	Nutrition & Dietetics (Nutrição e dietética)			
	Obstetrics & Gynecology (Obstetrícia e ginecologia)			
	Oncology (Oncologia)			
	Ophthalmology (Oftalmologia)			
	Orthopedics (Ortopedia)			

<b>Artes e humanidades</b>	<b>Ciências da vida e biomedicina</b>	<b>Ciências físicas</b>	<b>Ciências sociais</b>	<b>Tecnologia</b>
	Otorhinolaryngology (Otorrinolaringologia)			
	Paleontology (Paleontologia)			
	Parasitology (Parasitologia)			
	Pathology (Patologia)			
	Pediatrics (Pediatria)			
	Pharmacology & Pharmacy (Farmacologia e farmácia)			
	Physiology (Fisiologia)			
	Plant Sciences (Ciências das plantas)			
	Psychiatry (Psiquiatria)			
	Public, Environmental & Occupational Health (Saúde pública, ambiental e ocupacional)			
	Radiology, Nuclear Medicine & Medical Imaging (Radiologia, medicina nuclear e imagiologia médica)			
	Rehabilitation (Reabilitação)			
	Reproductive Biology (Biologia reprodutiva)			
	Research & Experimental Medicine (Medicina de pesquisa e experimental)			
	Respiratory System (Sistema respiratório)			

<b>Artes e humanidades</b>	<b>Ciências da vida e biomedicina</b>	<b>Ciências físicas</b>	<b>Ciências sociais</b>	<b>Tecnologia</b>
	Rheumatology (Reumatologia)			
	Sport Sciences (Ciências do esporte)			
	Substance Abuse (Abuso de substâncias químicas)			
	Surgery (Cirurgia)			
	Toxicology (Toxicologia)			
	Transplantation (Transplante)			
	Tropical Medicine (Medicina tropical)			
	Urology & Nephrology (Urologia e nefrologia)			
	Veterinary Sciences (Ciências veterinárias)			
	Virology (Virologia)			
	Zoology (Zoologia)			

Fonte: WoS